

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO PROFESSOR MARIANO DA SILVA NETO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO (PPGCOM)

JULIMAR PEREIRA DA SILVA

**REGIONALIZAÇÃO TELEVISIVA: ANÁLISE DA PROPOSTA DA REDE MEIO
NORTE**

TERESINA - PI

2018

JULIMAR PEREIRA DA SILVA

**REGIONALIZAÇÃO TELEVISIVA: ANÁLISE DA PROPOSTA DA REDE MEIO
NORTE**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Piauí, em cumprimento às exigências para obtenção do título de Mestre em Comunicação.

Linha de Pesquisa: Processos e Práticas em Jornalismo.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Samantha Viana Castelo Branco Rocha Carvalho

TERESINA - PI

2018

FICHA CATALOGRÁFICA
Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí
Biblioteca Comunitária Jornalista Carlos Castello Branco

S586r Silva, Julimar Pereira da.
Regionalização televisiva : análise da proposta da rede
meio norte / Julimar Pereira da Silva. – 2018.
496 f.

Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade
Federal do Piauí, Teresina, 2018.
“Orientadora: Prof.^a Dr.^a Samantha Viana Castelo Branco
Rocha Carvalho”.

1. TV Regional. 2. Regionalização Televisiva. 3. Grade
Transversal. 4. Rede Meio Norte. I. Título.

CDD 070.195

JULIMAR PEREIRA DA SILVA

REGIONALIZAÇÃO TELEVISIVA: ANÁLISE DA PROPOSTA DA REDE
MEIO NORTE

Dissertação de Mestrado apresentada ao
Programa de Pós-Graduação em Comunicação
da Universidade Federal do Piauí, em
cumprimento às exigências para obtenção do
título de Mestre em Comunicação

Samantha Castelo Branco

PROFA. DRA. SAMANTHA VIANA CASTELO BRANCO ROCHA CARVALHO
Presidente

Adriana Nadja Leles Coutinho
PROFA. DRA. ADRIANA NADJA LELIS COUTINHO
Examinadora

Cristiane Portela de Carvalho
PROFA. DRA. CRISTIANE PORTELA DE CARVALHO
Examinadora

Obrigado Deus, pela sabedoria, pelo amor, pela vida, pela provisão, pela alegria e pela harmonia.
Obrigado a meu avô, Francisco Pereira da Silva, e a todos os meus antepassados.
Obrigado a meu pai, Manoel Sousa e Silva; e à minha mãe, Francisca Pereira da Silva.
Obrigado à minha irmã, Juliana Pereira da Silva.

AGRADECIMENTOS

Neste momento, silencie a minha alma para buscar no fundo do meu coração os mais sinceros agradecimentos a cada pessoa que contribuiu com minha caminhada até este ponto da jornada da vida, que segue rumo ao horizonte infindável que a grande vida do universo me tem reservado ao longo de muitas vidas.

Chegar a este momento representa um grande passo na jornada evolutiva que tenho a percorrer. A vida me tem sido generosa por me possibilitar o relacionamento com pessoas dos mais diferentes setores da sociedade, nesta tão apaixonante e prazerosa profissão de jornalista, dando a minha contribuição para a construção de um mundo com mais significados!

Agradeço à grande vida universal, Deus! Mais do que uma palavra, ao longo do Mestrado em Comunicação tive a oportunidade de ressignificar a minha compreensão sobre Deus ao conhecer amigos incomparáveis e um belo ensinamento que me abriu as portas para o grande despertar, a Seicho No Ie (Lar do Progredir Infinito). Graças ao ensinamento da verdade Homem Filho de Deus, passo pela experiência do Mestrado mais espiritualizado e consciente do propósito que carrego nesta existência!

A vida se torna significativa quando descobrimos o propósito da nossa presença nesta dimensão terrestre, no curto período de nossa existência. Sou grato aos meus pais: Francisca Pereira da Silva e Manoel Sousa e Silva; à minha irmã, Juliana Pereira da Silva; ao sobrinho Fabrício e à minha madrastra, Valquíria.

Um abraço afetuoso aos amigos: Emerson de Sousa Farias e Socorro Borges, que são grandes presentes.

Agradeço, nesta oportunidade, aos amigos e colegas construídos na Rede Meio Norte, onde tive a oportunidade de trabalhar por três anos, que me rende este belo trabalho. Agradeço a todos, em especial a Wrias Moura, que dirige com maestria uma grande equipe, em nome do qual estendo meus agradecimentos a todos do Grupo do Meio Norte de Comunicação, com quem tive a oportunidade de conviver.

Agradeço, imensamente, aos professores do PPGCom/UFPI pelos valiosos ensinamentos, em especial, à minha orientadora, a Professora Doutora Samantha Viana Castelo Branco Rocha

Carvalho, pela sua paciência e sabedoria em me conduzir ao melhor caminho nesta pesquisa. Que sua vida e família estejam sempre amparadas pela graça divina.

Meus cumprimentos a todos os colegas que conheci na 6ª turma do Mestrado em Comunicação (PPGCom/UFPI). Que cada um de nós possa tomar o destino nas mãos e construir nossa história com honestidade, trabalho, amor e prosperidade.

Agradeço às professoras da Banca Examinadora, pelas contribuições que muito somaram com o sucesso desta pesquisa.

Agradeço ainda a todas as pessoas que, direta ou indiretamente, fazem parte desta conquista. Obrigado, mais uma vez, a Deus, aos meus antepassados e a meus pais pela oportunidade de honrar seus nomes!

SILVA, Julimar Pereira da. **Regionalização televisiva**: a proposta da Rede Meio Norte. 2018. 496 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2018.

RESUMO

Atualmente, o processo de globalização que se faz notar nas relações políticas, sociais, econômicas e culturais, intensifica-se com as Tecnologias da Comunicação e Informação (TICs), criando novos espaços e fluxos informativos capazes de permitir a inter-relação entre as pessoas. Porém, tais conquistas no campo da Comunicação também proporcionam o redimensionamento das noções de tempo e espaço, no instante em que o intercâmbio de conteúdos simbólicos com dimensões global/nacional/regional/local se entrecruzam, gerando a necessidade de os indivíduos buscarem referências quase sempre presentes nos contextos locais e regionais. Essa aproximação proporciona o surgimento de processos comunicacionais televisivos regionais. Nesse cenário, este trabalho analisa a proposta de regionalização da Rede Meio Norte de Televisão (Teresina - PI), evidenciando como a emissora envolve sua regionalização televisiva, bem como de que maneira a programação contribui com a construção da sociedade piauiense em uma perspectiva cidadã. No entanto, para se chegar a tal intento, recorreu-se a objetivos específicos: (I) Identificar o que a Rede Meio Norte propõe como regionalização da programação televisiva; (II) Discutir as estratégias adotadas pela emissora de televisão para o desenvolvimento de uma programação regional; (III) Elencar os gêneros dos programas exibidos e os perfis de cada programa; (IV) Investigar como o conteúdo regional é abordado nos programas veiculados na Grade Transversal, considerando aqueles que são referência dentro de cada gênero da programação da emissora; e (V) Refletir sobre como a regionalização televisiva levada avante pela Rede Meio Norte contribui com a sociedade piauiense em uma perspectiva cidadã. Por sua vez, para atingir os objetivos operacionais, realizou-se uma pesquisa de natureza quantitativa, de cunho exploratório e descritivo, tomando como base a pesquisa bibliográfica que teve suporte da pesquisa de campo por meio de observação direta e a realização de entrevistas semiestruturadas para a coleta de informações. A análise dos programas da Grade Transversal da Rede Meio Norte se utilizou, ainda, da Análise de Conteúdo, a partir de pressupostos descritos por Laurence Bardin (1977). Nos 21 programas referenciais ofertados pela programação da emissora são abordadas diferentes temáticas, que vão do universo infantil ao adulto, enumerando assuntos das esferas: política, cultural, social, econômica, dentre outros temas, que versam sobre a realidade local teresinense, piauiense, brasileira e mundial. No que concerne às inferências centrais, embora a emissora, no nível discursivo, proclame a promoção da regionalização televisiva e, empiricamente, tente colocar em prática esse projeto, de fato, ainda não consegue efetivar tal proposta no conteúdo dos programas, haja vista que as atrações, na sua grande maioria, difundem assuntos produzidos a partir do cenário teresinense, pouco tratando do Piauí, ou ainda, do Norte e Nordeste, como pretende sua expansão. Por outro lado, os alinhamentos político e mercadológico se apresentam como base de sustentação dos investimentos necessários à condução do projeto de regionalização da emissora, com forte interferência nos temas comunicados.

Palavras-chave: Regionalização. Grade Transversal. Regionalização Televisiva. TV Regional. Rede Meio Norte.

SILVA, Julimar Pereira da. **Television Regionalization**: the proposal of Meio Norte Network. Teresina, 2018. 496 f. Dissertation (Master degree) – Federal University of Piauí, Center for Educational Sciences (CCE), Department of Communication, Post-Graduation Program in Communication, Teresina, 2018.

ABSTRACT

Currently, the globalization process that is noticeable in the political, social, economic and cultural, intensifies with the Communication and Information Technologies (ICTs), creating new spaces and information flows capable of allowing the inter-relationship between people. However, these achievements in the field of communication also provide resizing of time and space notions, to the time when the exchange of symbolic content with global dimensions / national / regional / local cross each other, creating the need for individuals to seek references often present in local and regional contexts. This approach provides the emergence of regional television communication processes. In this scenario, this dissertation aims to analyze the regionalization proposal of Meio Norte Network in Teresina PI, showing how the broadcaster is developing its television regionalization, as well as how programming contributes to the construction of Piauí society from a citizenship perspective. However, to reach this intention, it was used specific objectives: (I) To identify what the Meio Norte Network proposes as regionalization of television programming; (II) To discuss the strategies adopted by the broadcaster for the development of a regional programming; (III) List the genres of programs shown and the profiles of each program; (IV) To investigate how the content is addressed in regional programs aired in the cross grid considering those reference within each genre of the station's programming; (V) Reflect on how the television regionalization carried out by Meio Norte Network contributes to Piauí society in a citizen perspective. In turn, to achieve the operational objectives, held a Quantiquitative nature of research, exploratory and descriptive nature, based on a literature search that took the field research support through direct observation and carrying out semi-structured interviews for the collection of information. The analysis of the programs of the transversal grid of the Meio Norte Network was also used in Content Analysis, based on the assumptions described by Laurence Bardin (1977). In the 21 referential programs offered by the station's programming, different topics are approached, ranging from the infantile to the adult universe, listing subjects of the spheres: political, cultural, social, economic, among other subjects, that deal with the local teresinense reality, Piauí, Brazilian and worldwide. Concerning the central inferences, it is perceived that although the broadcaster at the discursive level proclaims the promotion of television regionalization and, empirically try to put into practice this project, in fact still can not effect such proposal in the content of the programs, since the majority of these attractions disseminate subjects produced from the Teresina scenario and, with little regard for Piauí, or even for the North and Northeast, as their expansion plans. On the other hand, political and market alignments, are presented as the basis of support of investments needed to conduct the issuing of regionalization project, with strong interference with communications issues.

Keywords: Regionalization. Transverse grid. Television Regionalization. Regional TV. Meio Norte Network.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AC	Análise de Conteúdo
ASEAN	Associação das Nações do Sudeste Asiático
APEC	Cooperação Econômica da Ásia e Pacífico
BAND	Rede Bandeirantes
BIRD	Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento
CBT	Código Brasileiro de Telecomunicações
CF	Constituição Federal
EPTV	Emissoras Pioneiras de Televisão
EUA	Estados Unidos da América
FMI	Fundo Monetário Internacional
GMC	Grupo Meio Norte de Comunicação
HD	<i>High definition</i>
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IBOPE	Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística
MERCOSUL	Mercado Comum do Sul
N	Norte
NE	Nordeste
OMC	Organização Mundial do Comércio
PI	Piauí
RBS	Rede Brasil Sul
RJ	Rio de Janeiro
SP	São Paulo
SBT	Sistema Brasileiro de Televisão
TICs	Tecnologias de Informação e de Comunicação
TV	Televisão
TVCV-TV	TV Cidade Verde
UE	União Europeia
UHF	<i>Ultra High Frequency</i>
VT	<i>Vídeo Tape</i>

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – <i>Banner</i> divulgado nas redes sociais do Grupo Meio Norte de Comunicação.....	136
Figura 2 – Apresentação do Jornal Meio Norte.....	138
Figura 3 – Apresentação do Portal meionorte.com	138
Figura 4 – Página do catálogo promocional da Rede Meio Norte 2017.....	141
Figura 5 – Expansão da Rede Meio Norte.....	142

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Estrutura Midiática	52
Quadro 2 – Estrutura Midiática	52
Quadro 3 – Estrutura Midiática	53
Quadro 4 – Estrutura Midiática	53
Quadro 5 – Estrutura Midiática	53
Quadro 6 – Estrutura Midiática	53
Quadro 7 – Estrutura Midiática	53
Quadro 8 – Estrutura Midiática	54
Quadro 9 – Estrutura Midiática	54
Quadro 10 – Estrutura Midiática	54
Quadro 11 – Estrutura Midiática	54
Quadro 12 – Estrutura Midiática	54
Quadro 13 – Área de atuação/Domicílio de TV	61
Quadro 14 – Classificação dos gêneros da televisão aberta brasileira	104
Quadro 15 – Grade de programação da Rede Meio Norte	105
Quadro 16 – Grade Transversal de programação da Rede Meio Norte.....	112
Quadro 17 – Perfil dos programas da Grade Transversal da Rede Meio Norte	113
Quadro 18 – Voz do Povo	153
Quadro 19 – Bom Dia Meio Norte	164
Quadro 20 – Ronda Nacional	174
Quadro 21 – Agora	190
Quadro 22 – 70 Minutos	200
Quadro 23 – Coiza Nossa	207
Quadro 24 – MN Repórter.....	214
Quadro 25 – Direito & Cidadania	222
Quadro 26 – Revista Meio Norte.....	229
Quadro 27 – Ronda do Povão.....	238
Quadro 28 – Supertop.....	250
Quadro 29 – Inside TV	261

Quadro 30 – Papo de Buteco	269
Quadro 31 – João Cláudio em Casa	275
Quadro 32 – Falando Nisso	283
Quadro 33 – Caminhos & Trilhas	289
Quadro 34 – Domingo Olé	296
Quadro 35 – Teleleco	305
Quadro 36 – Espaço Gourmet	313
Quadro 37 – Coisa de Bicho.....	321
Quadro 38 – Patrulha.....	329

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	15
2	GLOBALIZAÇÃO E REGIONALIZAÇÃO MUDIÁTICA	27
2.1	Antecedentes	27
2.2	Regionalização da mídia	40
2.3	Regionalização na TV	47
3	TV REGIONAL	57
3.1	A cidadania e a comunicação televisiva	64
3.2	As experiências de TV Regional no Brasil	72
3.3	A TV Regional no Piauí	76
3.3.1	Rede Clube de Teresina	77
3.3.2	TV Cidade Verde	80
3.3.3	TV Antares	83
3.3.4	TV Antena 10	85
3.3.5	Rede Meio Norte	88
3.3.6	Interatividade na televisão	89
4	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	97
4.1	Natureza da pesquisa	97
4.2	Estudo de caso	98
4.3	Recorte Amostral	99
4.4	Procedimentos de coleta de dados	116
4.5	Análise de conteúdo	117
4.6	Histórico da Rede Meio Norte	119
5	RESULTADOS DA PESQUISA: REGIONALIZAÇÃO TELEVISIVA	127
5.1	Mudanças na programação e a proposta de regionalização da emissora	127
5.1.1	Mudança para Teresina - PI: de TV Timon a TV Meio Norte	129
5.1.2	Proposta de Regionalização Televisiva da Rede Meio Norte	131
5.2	Estratégias de Regionalização da Rede Meio Norte	132
5.3	Rede Meio Norte: a Grade Transversal da Programação	137
5.3.1	Categoria entretenimento: gênero interativo – programa Voz do Povo	142
5.3.2	Categoria informação: telejornal – programa Bom Dia Meio Norte	155
5.3.3	Categoria informação: gênero telejornal – programa Ronda Nacional	167
5.3.4	Categoria Informação: Gênero Telejornal – Programa Agora	177

5.3.5	Categoria informação: gênero telejornal – programa 70 Minutos	193
5.3.6	Categoria informação: gênero documentário – programa Coiza Nossa.....	203
5.3.7	Categoria informação: gênero documentário – programa MN Repórter	208
5.3.8	Categoria informação: gênero entrevista – programa Direito e Cidadania	216
5.3.9	Categoria entretenimento: gênero variedades – programa Revista Meio Norte	224
5.3.10	Categoria entretenimento: gênero variedades – programa Ronda do Povão	231
5.3.11	Categoria entretenimento: gênero variedades – programa Supertop.....	242
5.3.12	Categoria entretenimento: gênero colunismo social – programa Inside TV	252
5.3.13	Categoria entretenimento: gênero humorístico – programa Papo de Boteco	264
5.3.14	Categoria entretenimento: gênero humorístico – programa João Cláudio em Casa	271
5.3.15	Categoria entretenimento: gênero <i>Talk Show</i> – programa Falando Nisso.....	276
5.3.16	Categoria entretenimento: gênero esportivo – programa Caminhos e Trilhas	285
5.3.17	Categoria entretenimento: gênero esportivo – programa Domingo Olé	291
5.3.18	Categoria entretenimento: gênero infantil – Programa Teleleco	298
5.3.19	Categoria entretenimento: gênero culinário – programa Espaço Gourmet	309
5.3.20	Categoria informação: gênero telejornal – programa Coisa de Bicho.....	315
5.3.21	Categoria Informação: gênero telejornal – programa Patrulha	324
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	331
	REFERÊNCIAS.....	339
	APÊNDICE A – CATEGORIA ENTRETENIMENTO: GÊNERO INTERATIVIDADE – PROGRAMA VOZ DO POVO.....	349
	APÊNDICE B – FICHA DE ANÁLISE.....	487
	APÊNDICE C – OFÍCIO DE SOLICITAÇÃO DA PROGRAMAÇÃO DA REDE MEIO NORTE	489
	APÊNDICE D – ENTREVISTA COM WRIAS MOURA – DIRETOR GERAL DO GRUPO MEIO NORTE DE COMUNICAÇÃO.....	491
	APÊNDICE E – ENTREVISTA COM JHONE MARQUES LOPES – GERENTE TÉCNICO OPERACIONAL DA REDE MEIO NORTE	495

1 INTRODUÇÃO

As sociedades ocidentais e orientais conheceram, com mais intensidade, no século XX, o fenômeno da globalização e, de modo mais evidente, no século XXI, essa tendência segue tomando proporções cada vez maiores. A transnacionalização das economias e das decisões políticas, tomadas por meio dos organismos internacionais, sejam eles de caráter mundial ou regional, demonstram que as experiências nos campos da economia, da política, da cultura e, por sua vez, da comunicação, por exemplo, transcendem à noção de territorialidade no que diz respeito ao aspecto geográfico. A interdependência entre países faz parte de um processo de dimensão relacional que escapa às mensurações em moldes tradicionais, pois as barreiras são transpostas e as nações têm suas soberanias atravessadas pelas conquistas técnico-informacionais.

Olhar em direção à regionalização televisiva, que, aliás, passa a receber atenção por ter ligação direta com a globalização, é atentar que esse processo se dá em diferentes setores da sociedade, considerando que ele advém de transformações que têm a ver com a dinâmica natural da história, por um lado, e, por outro, com as significativas conquistas comunicacionais que permitiram a intensificação das relações entre as pessoas e os mercados por meio dos veículos de comunicação. Wolton (2006) lista tecnologias criadas e democratizadas modernamente, que exercem, de modo incisivo, influência na vida dos indivíduos e na forma como a sociedade passou a se comunicar, a exemplo do telefone, da imprensa dirigida a um público mais amplo, do cinema, do rádio, da televisão e do computador.

Ao longo do século XX, as sociedades vivenciaram momentos de maior ou de menor possibilidade de manifestação, que, em grande parte, estavam condicionados aos contextos políticos particulares de cada nação. No caso do Brasil, o exemplo mais emblemático foi o Regime Militar, de 1964 a 1985, que marcou decisivamente a história do país, indo da restrição da atividade política de partidos de esquerda ao impedimento da liberdade de expressão (BRUM, 1988). Posteriormente, com a abertura política e o advento dos governos democráticos, os cidadãos tiveram o direito de iniciar no exercício da cidadania, por meio de uma das portas de entrada para essa conquista, o voto, mas também por instâncias políticas, como partidos e associações, e, ainda, acesso a dispositivos tecnológicos e comunicacionais.

As descobertas científicas do século XX aceleraram o processo de globalização, dando

grande impulso a muitas conquistas, no âmbito da comunicação, que haviam sido desenvolvidas no século XIX, como o sistema de cabos que interligavam as nações. O acesso cada vez maior de pessoas aos dispositivos eletrônicos, tornando possível a comunicação por meio de diferentes suportes, a exemplo daqueles conectados à Internet ou às Redes Sociais Digitais (LÉVY, 2005), é a demonstração de que os meios de comunicação eletrônicos funcionam, na atualidade, como o esteio de uma sociedade cada vez mais interconectada e interdependente. Embora seja necessário ressaltar que a exclusão digital ainda seja uma realidade em pleno século XXI, por diversos motivos, dentre eles: limitadas condições socioeconômicas dos usuários, infraestrutura insuficiente, baixo investimento em educação, falta de universalização do acesso à internet, conforme Sorj e Guedes (2005, p. 116), que apostam fortemente na educação como ponto crucial para suplantar a limitação do acesso à inclusão: “As políticas de universalização do acesso à Internet nos países em desenvolvimento serão uma quimera se não estiverem associadas a outras políticas sociais, em particular às da formação escolar”.

Santos (2012) entende que o espaço na perspectiva territorial tem grande importância, pois só é passivo aparentemente. Como variável irremovível, ele possibilita que as inter-relações se estabeleçam e sejam moldadas nos aspectos local, regional ou global. A regionalização na mídia segue essa tendência, pois, ao passo em que as emissoras de referência evidenciam percepções de caráter nacional e internacional em seus conteúdos, também abrem espaços para que suas afiliadas, os veículos de comunicação regionais, exibam em suas atrações gêneros diversos, que, conforme a temática, dialogam e se identificam com a região em que o meio de comunicação encontra-se instalado e, por esse motivo, optam por focar assuntos não alcançados pela chamada “[...] grande mídia”, a mídia de referência.

Ante esse cenário, o estudo analisa a proposta de regionalização televisiva da Rede Meio Norte, destacando como a emissora coloca em prática esse projeto, bem como de que maneira a programação contribui com a construção da sociedade piauiense em uma perspectiva cidadã. Antes mesmo de se tornar “cabeça de rede”, ou seja, deixar de ser uma afiliada e se transformar em produtora e difusora da sua programação, sem o auxílio de uma emissora nacional do eixo Rio/São Paulo, a então TV Meio Norte produzia conteúdos, ou seja, reportagens que, dependendo do interesse e da disponibilidade da geradora, Sistema Brasileiro de Televisão (SBT) e, posteriormente, da Rede Bandeirantes, eram exibidos, ou não, em Rede Nacional. Assim, como era uma afiliada, essa vinculação permitia que, esporadicamente, a relação entre o

nacional, o regional e o local se estabelecesse.

Empiricamente, observa-se que a ligação da Rede Meio Norte com o contexto regional piauiense e nordestino se intensificou, especialmente após o então Sistema Integrado de Comunicação Meio Norte (SICMN), hoje, Grupo Meio Norte de Comunicação, transformar a TV Meio Norte em Rede Meio Norte, no ano de 2011, fazendo chegar sua expansão, em 2018, às regiões Norte e Nordeste, totalizando sete estados. A partir de então, a televisão, “cabeça de rede”, passa à autorreferenciação como uma “uma televisão 100% regional”, como traduzia uma vinheta exibida em 2013 no próprio canal, promovendo-a junto à audiência (SANTOS, 2015, p. 69).

O surgimento das primeiras TVs regionais propriamente ditas ocorreu na década de 1970. A família Sirotsky, no Rio Grande do Sul, foi quem inaugurou a rede regional de televisão, em 1978, com a Rede Brasil Sul (RBS). Em 1979, também afiliada às Organizações Globo, surgiram as Emissoras Pioneiras de Televisão (EPTV), com a TV Campinas e, um ano depois, a EPTV Ribeirão Preto. Foram os primeiros passos para a diminuição de disparidades no acesso a equipamentos de qualidade pelas emissoras regionais para a realização das transmissões, bem como das produções jornalísticas.

Ressalta-se que, já em 1972, no Piauí, a Rede Clube de Teresina, Canal 4, foi a primeira emissora de televisão instalada no estado, pelo professor, advogado e jornalista Valter Alencar. A princípio, “[...] transmitindo programas da então Rede de Emissoras Independentes (REI), com conteúdos produzidos por emissoras sediadas, em sua maioria, no eixo Rio de Janeiro e São Paulo, além de produções americanas” (CALAND, 2014, p. 50).

Embora conseguisse exibir o Jornal Nacional através da rede de micro-ondas da antiga Empresa Brasileira de Telecomunicações (Embratel), a Rede Clube só se tornou, de fato, afiliada da Rede Globo de Televisão, em 1974, quando conseguiu adquirir “[...] seu primeiro videotape, uma das exigências da rede”. Aqui, o conceito de afiliada estava iniciando e as atividades ainda não eram realizadas seguindo um padrão de qualidade, que veio depois a ser conhecido como “[...] padrão globo de qualidade”. Esse trabalho mais profissional e com equipamentos adequados teve a RBS como uma das pioneiras a experimentar, em sentido regional, conseguindo produzir conteúdos e estabelecer vínculos mais efetivos com a Rede Globo e a população do Rio Grande do Sul.

Apesar de, como assevera Peruzzo (2005), os interesses mercadológicos estarem entre os

principais motivos para a regionalização, a mídia de referência constata que precisa valorizar o que acontece em contextos regionais. A interiorização – expansão das atividades televisivas para o interior dos estados, levando estrutura física e equipamentos, seja instalando unidades fixas em cidades do interior do Brasil ou, apenas, o fato de os veículos instalados nas capitais deslocarem suas equipes de reportagens de afiliadas para dar vazão a assuntos de abrangência local ou regional, dando a eles notoriedade, chama atenção. Este estudo, sobre a regionalização televisiva da Rede Meio Norte, pretende evidenciar o modo como a emissora trabalha os conteúdos na grade da programação eleita, a partir dos programas referenciais, com vistas a apontar aspectos da regionalização pretendida.

O fenômeno da globalização é percebido, desse modo, em sua perspectiva transnacional, pois as modalidades de conexões entre diferentes regiões da terra são presenciadas na relação entre contextos diversos, possibilitando tensionamentos que podem ser mediados por processos comunicacionais. Giddens (1991, p. 60) sintetiza esta compreensão acerca da globalização, ao afirmar que:

A globalização pode assim ser definida como a intensificação das relações sociais em escala mundial, que ligam localidades distantes de tal maneira que acontecimentos locais são modelados por eventos ocorrendo a muitas milhas de distância e vice-versa.

Conforme Giddens (1990), a globalização traz uma proposta de alcance mundial, mas também, como apontam estudos sobre regionalização midiática (FADUL, 2006; PERUZZO, 2005), a relação entre o global, o nacional, o regional e o local como processos que se retroalimentam. No caso da comunicação televisiva, enquanto os telespectadores acompanham programas que retratam a realidade nacional ou global, também têm a possibilidade, de, por meio dos telejornais locais e regionais, entrarem em contato com notícias sobre a região onde o veículo se insere com temáticas pautadas a partir do critério proximidade.

A comunicóloga Peruzzo (2003, p. 4-5) aponta o caráter relacional, com o qual é necessário dialogar, quando se faz referência ao regional. Esse entendimento leva em consideração o fato de as fronteiras serem meras formalidades do ponto de vista territorial e que podem ser ultrapassadas com muita facilidade.

Tanto o local como o regional só podem ser compreendidos na relação de um com o outro, ou deles com outras dimensões espaciais, como o nacional e o global. Ele pode mudar suas feições em cada caso: o regional pode ser o norte do Espírito Santo, o Nordeste brasileiro, a América Latina etc. Por outro lado, qualquer uma das dimensões de espaço só se realiza, sob o ponto de vista de suas fronteiras, ou melhor, das pseudo-fronteiras, se colocada em contraposição com o seu contrário. O local só existe enquanto qual, se tomado em relação ao regional, ao nacional ou ao universal.

A expansão da regionalização midiática no Brasil, que iniciou a partir de um processo de desconcentração econômica do eixo São Paulo/Rio de Janeiro, centros industriais e financeiros do país, para outras regiões (FADUL, 2006), faz parte de um contexto de transformações que vão se intensificando ao longo dos anos. Com isso, empresas jornalísticas e publicitárias ampliam suas atividades, acompanhando o desenvolvimento de diferentes setores da economia, a exemplo do automobilístico, do educacional, do agropecuário, do industrial e do comunicacional.

Embora o processo de desconcentração continue acontecendo, as disparidades entre as regiões ainda são marcantes na atualidade, confirmando a persistência da concentração, não apenas no seu aspecto econômico, industrial, mas também comunicacional, nas regiões de Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro (JACKS; TOALDO, 2014), embora o Norte e o Nordeste do país apareçam com número expressivo de meios de comunicações, ratificando que a desconcentração está acontecendo, mas em um processo lento, porém, gradual.

No intervalo entre os anos 1980 e 1990, ao mesmo tempo em que a comunicação midiática regional foi desenvolvida seguindo o progresso econômico nas regiões do Brasil, ela também foi responsável pela difusão nas ondas do rádio, nas páginas das revistas, jornais e emissoras de televisão, das transformações que aconteceram nos cenários onde esses veículos foram instalados.

A produção de conteúdos regionais ganhou evidência a partir dos anos 1970, quando a Rede Globo, pioneira no processo de regionalização, permitiu a inclusão desses conteúdos na grade de programação de suas afiliadas. A estratégia repercutiu, com o passar dos anos, no desenvolvimento de programações diversificadas dessas emissoras. Os canais concorrentes, como Record, SBT, Bandeirantes, dentre outras, copiaram esse modelo de expansão Brasil a fora. Para o êxito desse processo, foram essenciais tecnologias como a fibra ótica, o satélite, as redes micro-ondas, que se tornaram cada vez mais sofisticadas, culminando, recentemente, nos sistemas digitais.

Bazi (2001, p. 16) entende que a “[...] televisão regional é aquela que transmite seu sinal a uma determinada região e que tenha sua programação voltada para ela mesma”. Essa definição corrobora a perspectiva adotada por este estudo, que investiga a regionalização televisiva da Rede Meio Norte. A emissora está instalada em Teresina, de onde retransmite sua programação às afiliadas. A capital do Piauí é também sede das decisões político-administrativas do Governo do Estado; concentra órgãos das três esferas – Federal, Estadual, Municipal; e nos âmbitos dos Poderes Legislativo, Executivo e Judiciário.

Verifica-se que a televisão, em pouco mais de meio século, percorreu um contexto inicialmente local, passou à programação nacional, para, depois, abarcar contornos regionais. Emergiu, nesse panorama, o que se pode chamar de telespectador regional, que quer não somente se vê na tevê, mas deseja identificar as suas demandas postas em evidência, discutidas e resolvidas. Ideias como interesse público e responsabilidade social são evidenciadas nas programações televisivas, a partir dessa aproximação com as audiências. Peruzzo (2005) destaca o que chama de “[...] evidências da importância do regional/local”, à medida que identifica o “[...] aumento de programas produzidos nas regiões e na maior preocupação em se cobrir jornalisticamente as cidades vizinhas e não apenas as cidades-sede da estação geradora” (PERUZZO, 2005, p. 72).

A partir de então, modificações são provocadas na produção dos conteúdos, interferindo em referências que as práticas jornalísticas tinham no padrão nacional dos modos de fazer e de reportar as notícias, passando a se voltar para aspectos que, na prática, eram, até então, ignorados pelos veículos de comunicação, mas que passaram a estar fisicamente mais próximos da vida das comunidades por meio dos grupos midiáticos, a exemplo da TV Timon (1985), depois TV Meio Norte (1996), em Teresina - PI. Não se discute, nesta pesquisa, a qualidade do que é comunicado, mas a percepção estratégica dos idealizadores que vislumbram o desenvolvimento de uma prática empresarial no campo da mídia, viabilizada politicamente.

Compreendendo a importância dessas argumentações, o regional, neste estudo, será percebido considerando a sua interdependência na relação existente entre as instâncias local, regional, nacional e global, mas considerando, por sua vez, que o território do Piauí, a região, continua sendo o principal elemento caracterizador do conceito de comunicação regional, haja vista que o território para a mídia regional corresponde ao “[...] espaço físico ou virtual, em que os conteúdos gerados são dotados de identidades e de elementos de pertencimento dos atores

sociais desse espaço”, como afirma Meneses (2015, p. 82).

A autora assevera que, embora não haja uniformidade no conceito de território, ele continua sendo relevante para iniciar qualquer discussão sobre televisão local/regional. Em sua análise, as emissoras de televisão são estruturadas a partir do espaço geográfico, inclusive na definição do que seja “[...] informação local”. Mas, ao mesmo tempo, superam esse espaço, à medida que a “[...] proximidade” pode ser definida em relação à abrangência dos públicos de interesse (MENESES, 2015, p. 81).

Diante dessas reflexões, este estudo aponta para as seguintes problemáticas: qual a proposta de regionalização da Rede Meio Norte? Como a emissora está desenvolvendo sua regionalização televisiva? A programação contribui para a construção da sociedade piauiense em uma perspectiva cidadã? A clareza sobre essas questões torna-se relevante para a compreensão da prática televisiva empreendida pela Rede Meio Norte, que se propõe regional no contexto da comunicação midiática nordestina e brasileira.

Portanto, visa-se, como objetivo geral: analisar a proposta de regionalização da Rede Meio Norte, evidenciando como a emissora está desenvolvendo sua regionalização televisiva, bem como de que maneira a programação contribui com a construção da sociedade piauiense em uma perspectiva cidadã.

De modo pontual, enumeram-se os seguintes objetivos específicos: (I) Identificar o que a Rede Meio Norte propõe como regionalização da programação televisiva; (II) Discutir as estratégias adotadas pela emissora de televisão para o desenvolvimento da programação regional; (III) Elencar os gêneros dos programas exibidos e os perfis de cada programa; (IV) Investigar como o conteúdo regional é abordado nos programas veiculados na Grade Transversal considerando aqueles que são referência dentro de cada gênero da programação da emissora; (V) Refletir sobre de que maneira a regionalização televisiva levada avante pela Rede Meio Norte contribui para a sociedade piauiense em uma perspectiva cidadã.

A pesquisa aponta como hipóteses a serem inferidas e analisadas ao longo da pesquisa: (1) Embora a Rede Meio Norte tenha decidido romper com seu vínculo nacional como emissora afiliada, não é possível identificar que sua programação esteja amparada em um planejamento estratégico regional, pois a amplitude da cobertura e a qualidade da extensão ainda deixam evidências de uma carência de expansão de investimentos técnico e profissional; (2) A emissora de televisão procura oferecer, por meio da sua grade de programação, programas de diversos

gêneros, contemplando diferentes segmentos da sociedade piauiense que compõem as faixas da audiência do veículo de comunicação, ofertando programas jornalísticos, de entretenimento, esportivo, policial, de variedades, de negócios, humorístico, etc.; (3) As temáticas trabalhadas pelos programas são variadas, mas, em grande parte, de natureza local, convergindo ao ambiente teresinense, por ser o centro das decisões político-administrativas e universo de proximidade que possibilita, do ponto de vista logístico, a execução da produção dos respectivos conteúdos. Somente assuntos de grande repercussão e outros agendados por força de contrato comercial com prefeituras ou com o Governo do Estado são evidenciados no interior do Piauí; (4) As contribuições da regionalização televisiva, promovida pela Rede Meio Norte, para a construção da sociedade piauiense, em uma perspectiva cidadã e brasileira, ainda são tímidas (acontecem lentamente), especialmente no que concerne à exibição de matérias e a abordagens de conteúdos diversos referentes ao interior do estado. As produções dos programas e, por conseguinte, as imagens, o texto, o áudio, as notas e as entrevistas são ligados a fontes quase sempre vinculadas à capital e, mesmo assim, com pluralidade de vozes limitada.

De natureza quantiquantitativa, a pesquisa é compreendida nessa perspectiva, tanto pelo fato de se recorrer a exames da literatura que fundamenta o estudo, quanto através da identificação de tendências ou preferências, por meio de estatística capaz de inferir sobre o assunto abordado (MORESI, 2003). O estudo é também de caráter exploratório, permitindo a ampliação do olhar do pesquisador sobre a temática estudada e, ainda, por apresentar características do fenômeno comunicação estudado (LAKATOS; MARCONI, 2003). Em capítulo específico, essas peculiaridades são abordadas com mais ênfase.

A técnica da Grade Transversal (DOURADO, 2012), que permitiu a seleção de programas referenciais de cada gênero, amparada nos gêneros televisivos de Souza (2004), associada ao método da Análise de Conteúdo (BARDIN, 1977), possibilita a abordagem mais ampliada acerca da regionalização televisiva da Rede Meio Norte, que também é um Estudo de Caso (YIN, 2001), como a da Rede de Televisão. A Análise de Conteúdo subsidia a categorização dos assuntos abordados e a identificação de gêneros, cenários das gravações, dentre outras possibilidades, contemplando a abrangência da abordagem.

Este estudo se insere no rol de pesquisas acadêmicas no campo da regionalização televisiva que já são produzidas desde o final da década de 1980, conforme Bazi (2001), ao ilustrar que uma das primeiras investigações científicas realizadas, atribuída a Priolli (1987),

versava sobre o primeiro grupo midiático regional, que surgiu ainda na década de 1970, a Rede Brasil Sul (RBS), pertencente à família Sirostsky, considerada a pioneira na criação de uma rede regional de televisão no Brasil.

Fadul (2006, p. 23), ao apontar a preponderância do eixo Rio/São Paulo no que concerne à produção de conhecimentos sobre a comunicação midiática nacional, esclarece: “[...] o que se afirma sobre mídia brasileira, é quase sempre a partir da perspectiva dessas duas cidades, deixando de lado as grandes diferenças existentes na mídia regional”. A pesquisadora identifica que há distanciamento e pouco diálogo entre a mídia nacional e a regional, ao tempo em que convida os estudantes a desenvolverem pesquisas com vistas a desbravar esse campo, pouco explorado, da regionalização. Em sua avaliação, é preciso estudos sistemáticos para que se tenham referenciais de pesquisas sobre mídia regional. As investigações sobre regionalização e mídia local tiveram início no Brasil, no final dos anos 1990 (PERUZZO, 2015), embora as pesquisas sobre comunicação comunitária tenham começado a ser exploradas no país em 1980.

Nos últimos anos, a crescente abertura de grupos midiáticos em diferentes regiões e a diversificação de conteúdos na programação televisiva têm chamado atenção para a necessidade de estudos acadêmicos que versem sobre a regionalização midiática. A existência dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação, a exemplo do PPGCom/UFPI, que nasceu com uma linha de pesquisa que contempla os estudos sobre regionalização, abre a possibilidade para que os conhecimentos sobre a temática sejam produzidos. O campo de estudos tem se desenvolvido, ao passo que as emissoras de televisão do estado do Piauí – Rede Clube, TV Cidade Verde, Rede Meio Norte, TV Antena 10, TV Antares e TV Assembleia – diversificam suas programações, inovam na forma de interação com seus telespectadores, expandem o raio de atuação e aprimoram-se do ponto de vista técnico-operacional, com vistas a transmitir a variedade da produção de conteúdo diário e em gêneros diferentes para a audiência regional.

Compreendendo a importância dos estudos dos grupos midiáticos televisivos regionais, a pesquisa em curso, através da análise dos conteúdos exibidos pela programação da Rede Meio Norte, visa contribuir com os piauienses e os brasileiros para o entendimento da proposta de regionalização adotada pela emissora, empreendida a partir de 2011, período em que ocorreu a cisão com a Rede Bandeirantes; evidenciar como os conteúdos são abordados dentro da Grade Transversal da programação estudada; refletir sobre a relevância propositiva das temáticas transmitidas, pois o veículo de comunicação é uma concessão pública, e a Constituição brasileira

determina que as emissoras devem atender a princípios como os dispostos nos incisos I, II, III e IV do Art.221 (BRASIL, 2004, p. 54), dentre os quais, “[...] preferência a finalidades educativas, artísticas culturais e informativas [...]”, além de promover a “[...] cultura nacional e regional e estímulo à produção independente [...]”, que também devem estar acompanhadas da “[...] regionalização da produção cultural, artística e jornalística [...]”, e, do respeito aos “[...] valores éticos e sociais da pessoa e da família”.

Conforme o exposto, o estudo colabora para a abertura de reflexões sobre a regionalização da mídia piauiense, com vistas à análise da programação por meio da Grade Transversal (DOURADO, 2012), a partir do caso da Rede Meio Norte e da Análise de Conteúdo (BARDIN, 1977).

A regionalização televisiva, desenvolvida com o devido respeito aos preceitos éticos que regem a convivência em sociedade, principalmente em consonância com o estado democrático de direito, em que as informações primem pelo interesse público, afetam, mais diretamente por meio dos conteúdos narrados, os cidadãos que têm relação de proximidade com o veículo de comunicação, por relacionar dimensões como a familiaridade, a retratação de identidades histórico-culturais, que, muitas vezes, não se restringem a aspectos geográficos. Peruzzo (2005, p. 78) ratifica que são as relações de aproximação do grupo midiático as quais repercutem na construção e/ou no fortalecimento de laços comunitários, exatamente pela posição privilegiada do veículo em relação ao público que toma ciência das informações difundidas.

Pressupõe-se que o jornalismo local seja aquele que retrate a realidade regional ou local, trabalhando, portanto, a informação de proximidade. O meio de comunicação local tem a possibilidade de mostrar melhor do que qualquer outro a vida em determinadas regiões, municípios, cidades, vilas, bairros, zonas rurais etc. [...] Está num contexto vantajoso para o leitor ou telespectador, ou seja, a proximidade da informação. As pessoas acompanham os acontecimentos de forma mais direta, pela vivência ou presença pessoal, o que possibilita o confronto entre os fatos e sua versão midiática de forma mais natural.

Resultando de um processo “glocal”, em que o local e global se aproximam por meio da interação ou da intercomunicação entre o próximo e o distante (ROCHA, 2014, p. 157), a regionalização da comunicação televisiva se mostra como um modelo frutífero a ser pesquisado.

O processo de globalização e regionalização, percebido nas esferas política, econômica e comunicacional, será abordado na segunda seção, com vistas ao entendimento de como se dá a

interdependência entre as instâncias global, regional-local, a partir do advento das Tecnologias da Comunicação e Informação (TICs).

Ao longo da pesquisa, após a fase introdutória, em que foram apresentados os aspectos relacionados à justificativa, à problematização, aos objetivos específicos, bem como, às hipóteses que norteiam o desenrolar da investigação, a segunda seção traz visão mais ampliada do processo de globalização e regionalização da mídia e da TV, elencando os conceitos de regional e local que fazem parte da mesma dinâmica sócio-histórica.

A terceira seção, dando mais atenção ao desenvolvimento da TV Regional no Brasil, relata algumas experiências de grupos de mídia regionais em alguns estados, mas também as experiências de regionalização televisiva no estado do Piauí, além de pontuar sobre interatividade, que é uma das formas de exercitar a cidadania, também apresentada em seus conceitos clássicos e na televisão.

A quarta seção, por sua vez, adentra nos aspectos metodológicos, que dão os direcionamentos sistematizados ao estudo, expondo a natureza, o recorte amostral, a dimensão do regional e os procedimentos de coleta de dados e a apresentação do observável, a Rede Meio Norte.

Na quinta seção, de modo mais extenso, a pesquisa chega a seu ponto alto, evidenciando os resultados alcançados, com detalhamento descritivo dos programas que integram a Grade Transversal: Voz do Povo; Bom Dia Meio Norte; Revista Meio Norte, Ronda do Povão; Ronda Nacional; Jornal Agora; Supertop; Patrulha; 70 Minutos; Inside TV; Papo de Boteco; João Cláudio em Casa; Falando Nisso; Coiza Nossa (Independente); MN Repórter; Caminhos e Trilhas (Independente); Teleleco; Espaço Gourmet; Coisa de Bicho; Direito e Cidadania; e Domingo Olé. Logo depois, procede-se a tabulação dos achados em tabelas, que demonstram o passo a passo dos programas e, em seguida, a análise de cada produto dos gêneros televisivos (SOUZA, 2004), apontando a dimensão dos conteúdos da emissora, com base no marco teórico trabalhado ao longo da pesquisa.

Por fim, as considerações finais, em que se faz um apanhado em caráter conclusivo dos resultados alcançados, seguido pelas fontes bibliográficas que referenciaram todo o percurso da investigação acadêmica.

2 GLOBALIZAÇÃO E REGIONALIZAÇÃO MIDIÁTICA

Ao longo desta seção, faz-se uma visita ao nascimento do fenômeno da globalização e ao seu desenvolvimento no decorrer dos séculos, como aspecto primordial para o entendimento do processo de regionalização dos mercados globais, onde também se insere a regionalização midiática e televisiva, atualmente, a partir da desconcentração econômica. Além disso, demonstra-se que há interdependência entre os aspectos econômicos, políticos e comunicacionais.

2.1 Antecedentes

O processo de globalização que distingue o mundo do período da modernidade da feição medieval tem suas origens na passagem do século XI para o XVI, com a expansão do mercantilismo, que atravessou os mares com as grandes navegações, principalmente ancorado pelas potências marítimas da época, como a Espanha, a Holanda e Inglaterra. Desse modo, o que torna esse fenômeno marco e divisor de águas, marcadamente no século XX, é a possibilidade do estabelecimento de transações comerciais com países de outros continentes, além-mar.

Giddens (1990) pontua transformações importantes na sociedade moderna, que, no Ocidente, foi marcada pelo capitalismo. Enquanto na sociedade pré-moderna o comércio tinha uma característica local e o poder militar dependia do apoio de príncipes em uma mesma região, na sociedade moderna e capitalista, que é “[...] estado-nação”, o nível de coordenação administrativa é diferente do estado pré-moderno, pois o Estado detém as condições de vigilância, de supervisão das atividades da população, o controle administrativo e operacional das escolas, das prisões, dos locais de trabalho e do controle da informação. Além disso, o monopólio dos meios de violência ocorre dentro das suas fronteiras, posteriormente evoluindo para a garantia da soberania negociada, por meio do reconhecimento do controle do território pelos países vizinhos.

Desse modo, tem-se como características institucionais do capitalismo na sociedade moderna: (1) a ordem econômica permeada pela produção e pelo lucro, a natureza competitiva e expansionista que implica a inovação tecnológica; (2) a economia é distinta das outras arenas sociais. Devido às inovações tecnológicas, os relacionamentos econômicos têm influência sobre

outras instituições; (3) a propriedade privada dos meios de produção; (4) mais recentemente, a posse de capital está diretamente ligada ao fenômeno da “despossessão de propriedade”; (5) a transformação do trabalho em mercadoria; (6) a autonomia do Estado é condicionada, ou seja, não é total, pois os tratados e os acordos entre as nações estabelecem as condições da autonomia de um país, e a influência de uma nação depende do volume de transações que ela é capaz de estabelecer (GIDDENS, 1990).

No aspecto político, algumas transformações ocorridas ao longo da chamada Idade Moderna e, posteriormente no século XX, revelam marcos históricos essenciais que ajudam na compreensão do processo de globalização, que se apresenta de forma variada, como evidencia Carvalho (2012, p. 105-106).

No plano internacional, dois marcos históricos fundamentais para o processo de globalização como consequência da globalização capitalista que teve início no ciclo das navegações dos séculos XI e XVI, auge do capitalismo mercantil. O primeiro deles é a chegada de Mikhail Gorbachev ao poder na União Soviética (1985) e o segundo é a queda do Muro de Berlim (1989), que representa o fim do socialismo no Leste europeu e o triunfo do capitalismo. Trata-se da reestruturação do sistema internacional até então centrado no sistema bipolar da Guerra Fria, com duas superpotências hegemônicas: os Estados Unidos e a União Soviética. A nova etapa econômica e política é marcada pela intensificação da globalização da economia, pelas relações internacionais entre os países e pela integração dos mercados regionais, que resulta em blocos como a Associação de Livre Comércio da América do Norte (Nafta) e o Mercado Comum do Cone Sul (Mercosul) e no fortalecimento da antiga Comunidade Econômica Européia (CEE), agora União Econômica Européia (UEE).

É com base nessa nova dinâmica, que o transporte de mercadorias e informações ganha dimensões transnacionais, ou seja, para além das fronteiras da nação, como resultado da aproximação política, econômica, cultural, comunicacional, enfim, dando a essas relações diferentes possibilidades. Thompson (1998) anuncia em que condições se pode falar em globalização:

A globalização surge somente quando (a) atividades acontecem numa arena que é global ou quase isso (e não apenas regional, por exemplo); (b) atividades são organizadas, planejadas ou coordenadas numa escala global; e (c) atividades envolvem algum grau de reciprocidade e interdependência, de modo a permitir que atividades locais situadas em diferentes partes do mundo sejam modeladas umas pelas outras. Só se pode falar em globalização neste sentido quando a crescente interconexão de diferentes regiões e lugares se torna sistemática e

recíproca num certo grau, e somente quando o alcance da interconexão é efetivamente global. (THOMPSON, 1998, p. 135).

A afirmação do fenômeno da globalização nos contornos que se conhece do século XX em diante, e a posterior intensificação desse movimento que a sociedade tem como experiência, aperfeiçoou-se a partir da contribuição dos meios de comunicação, a exemplo do telégrafo, impulsionado pelas primeiras redes de cabos submarinos. Logo depois, fortalecido pelas agências internacionais de notícias, que, por meio de grandes conglomerados de comunicação, tornaram-se rede global, o processo global não apenas contribuiu para a ampliação do acesso de outros veículos de comunicação, como jornais e a televisão, às informações em uma escala nunca percebida antes, mas, também, abriu a possibilidade de eles se transformarem em grandes monopólios. Thompson (1998, p. 143-144) expõe como se tornou possível tal concentração midiática:

A mudança na base econômica dos jornais, precipitada e promovida pela introdução de novos métodos de produção, colocou em movimento um processo ao longo prazo de acumulação e concentração nas indústrias da mídia. Ao longo do século XX, este processo assumiu cada vez mais um caráter transnacional.

A globalização da comunicação se apresenta de modo mais fortemente na vida das pessoas quando transmissões são realizadas através de ondas eletromagnéticas. A conquista tecnológica possibilitou a transmissão de informações a longas distâncias, sem a necessidade da instalação de cabos fixos sobre a terra ou sob as águas do mar.

O que se constata com o desenvolvimento e o uso de três tecnologias – sistema de cabos; aumento na utilização de satélites para comunicação em longa distância; e métodos digitais para processamento, armazenamento e recuperação da informação – é um importante passo em direção à globalização da comunicação como se presencia na atualidade.

Em linhas gerais, a utilização de tecnologias, além de permitir a aceleração no fenômeno chamado globalização, abriu o questionamento sobre a noção de espaço, principalmente ligada ao espaço físico, que balizou diversos estudos na geografia, na antropologia e na sociologia. Ortiz (1999, p. 53), que analisa a ideia de território à luz da globalização, aponta que “[...] com o advento da automação, da transmissão de dados de telecomunicação, torna obsoletas ideias como ‘unidade geográfica elementar’”.

Bauman (1999), ao estudar as consequências da globalização, enxerga nesse fenômeno um movimento de múltiplas afetações, e, por conseguinte, complementar. Observa um processo de compressão do tempo e do espaço, o que faz com que a globalização tenha a capacidade de unir e de dividir, concomitantemente. Se, por uma via, se abre para o mundo, por outra, desenvolve tendência localizadora. O pesquisador polonês sintetiza a “[...] compressão espaço/tempo”:

Longe de ser um ‘dado’ objetivo, impessoal, físico, a distância é um produto social; sua extensão varia dependendo da velocidade com a qual pode ser vencida (e numa economia monetária, do custo envolvido na produção dessa velocidade). Todos os outros fatores socialmente produzidos de constituição, separação e manutenção de identidades coletivas – como fronteiras estatais ou barreiras culturais – parecem, em retrospectiva, meros efeitos secundários dessa velocidade. (BAUMAN, 1999, p. 19).

Significa que o “[...] próximo”, nessa nova configuração em que as fronteiras geográficas praticamente não existem, é um lugar onde alguém possa se sentir à vontade. E o “[...] longe” pode ser considerado “[...] um espaço que se penetra apenas ocasionalmente ou nunca, no qual as coisas que acontecem não podem ser previstas ou compreendidas e diante das quais não se saberia como reagir” (BAUMAN, 1999, p. 19).

Esse contexto, no qual as TICs reconfiguram a noção tempo e espaço, permite a criação do ciberespaço, ampliando a ideia de espaço público, que, historicamente, só se constitui mais claramente com o advento da imprensa na Idade Moderna. O ciberespaço, na visão de Lévy (2000, p. 64), “[...] é o espaço de comunicação aberto pela interconexão global de computadores – ocasiona uma nova configuração de larga escala de comunicação ‘muitos para muitos’”. Ou seja, é um espaço que integra todas as mídias: a escrita, o alfabeto, a imprensa, o telefone, o cinema, o rádio e a televisão. Antes, o entendimento de “[...] esfera pública” se confundia com o que era privado, pela dificuldade de os governantes separarem os interesses dos seus grupos ao exercício do poder. O entendimento de “[...] esfera pública”, na compreensão de Lévy (2005), é construído pela imprensa. O “[...] espaço público” é caracterizado pelo que é tornado público por meio de informações divulgadas nos “[...] jornais, revistas ou livros, nitidamente distinta de uma esfera privada [...] a imprensa criou um espaço público capaz de reunir milhões de pessoas dispersas em um vasto território e falando a mesma língua” (LÉVY, 2005, p. 368).

Os veículos de comunicação reconfiguram o espaço público, passando a dar significados aos contextos, que, ao serem capturados pelo equipamento eletrônico, a câmera filmadora, já não são mais os mesmos quando exibidos alguns minutos ou horas depois. Esse processo, até a exibição, pode ser entendido, deste modo: a imagem colhida, a entrevista gravada, a reportagem editada passam por diversos processos que tornam a mensagem audiovisual, um produto, ideologicamente redimensionado, que será transmitido como espelho da realidade objetiva percebida pelas retinas daqueles que vivem em outro tempo, o tempo da vida e não o tempo da realidade editada dos meios de comunicação.

O conteúdo filmado e editado recebe tratamento especial através de programas de edição. Até mesmo quando da exibição de uma reportagem, antes ou depois, um comentário verbalizado pelo apresentador do programa de televisão pode interferir, ou não, na maneira como o que é exibido será, ou não, percebido pelos telespectadores, dentro de suas possibilidades, a partir do que lhe é mostrado como resultado dos enquadramentos eleitos pela equipe de reportagem e que chegará ao telespectador, aqui chamado de telespectador regional, que está em sua residência no horário da exibição do conteúdo: “No jornalismo de televisão a ideologia é transmitida por um sistema de linguagem que rege a maneira como é capturada a imagem até a forma como é encadeada a narrativa – a edição” (CURADO, 2002, p. 170). Os grupos de mídia regionais, que também estão dentro dessa lógica, são organizados em consonância com os preceitos do capitalismo monopolista e em “[...] rede”:

A “[...] rede” é um tipo de organização empresarial monopolista, que possibilita uma concentração técnica e burocrática da produção e diminui os riscos para os seus elevados investimentos. A rede é também especialmente vantajosa para os investidores publicitários. (SODRÉ, 2010, p. 102).

Ou seja, a informação é entendida como mercadoria e produto ideológico de um sistema que se mantém com base no lucro, embora haja a tentativa, com maior frequência, de se inserir conteúdos condizentes com o contexto no qual o veículo de comunicação esteja localizado.

As tecnologias, ao permitirem a flexibilidade sobre as noções de tempo e espaço colocam a humanidade diante da discussão em torno da desterritorialização, uma nova configuração social no mundo do trabalho e nas relações entre pessoas.

As distâncias se encurtaram a tal ponto que já não mais faz sentido afirmar sua existência. Não apenas as fronteiras entre as nações teriam sido ultrapassadas até mesmo o mundo da fabulação se confundiria com o real. (ORTIZ, 1999, p. 54).

O cenário de experiências multiformes, vivenciado pela humanidade e que marca a passagem do século XX para o XXI, levou Ianni (1999) a olhar para este contexto nas perspectivas social, econômica e política na atual fase do capitalismo, compreendendo o regional, analisando a formação e o funcionamento de blocos regionais multinacionais, o que chama atenção para o entendimento do regional, não apenas dentro de uma nação, mas a partir da inter-relação entre os países e as nações. Essa análise não está distante daquilo que pensa Giddens (1990), ao afirmar que as transformações percebidas em diversas partes do mundo, sejam em âmbito regional ou local, fazem parte das incontáveis manifestações da globalização: “[...] a transformação local é tanto uma parte da globalização quanto a extensão lateral das conexões sociais através do tempo e do espaço” (GIDDENS, 1990, p. 60).

A expressão “[...] regionalismo”, como estímulo ao surgimento de agrupamentos regionais, é atribuída ao economista alemão List, teórico do nacionalismo econômico. O estudioso “[...] interpretava esta iniciativa como uma forma de organização das economias nacionais no processo de adaptação ao sistema econômico internacional” (BEÇAK, 2000, p. 73). Posteriormente, o conceito de “[...] regionalismo aberto” foi utilizado pela Comissão Econômica para a América Latina (CEPAL) “[...] sintetizando a disposição de promover a convergência dos diversos acordos regionais existentes, buscando ao mesmo tempo a adesão de novos países para o processo de integração”. O regionalismo aberto considera aspectos como proximidade geográfica, afinidade cultural e existência de um comércio espontâneo entre os membros, com vistas à abertura econômica, à desregulamentação e à modernização.

Embora a formação de sistemas econômicos regionais tenha estado mais em evidência entre os anos 1980 e 1990, perceberam-se movimentos evidentes nessa direção já durante a Guerra Fria. Após a Segunda Guerra Mundial, as capacidades produtivas e de mercado dos países atingidos pelo conflito passaram a ser organizadas. Esforços diplomáticos foram conduzidos pelos Estados Unidos da América (EUA), pois, além da reestruturação dos países ocidentais atingidos, visava-se também frear o avanço do bloco socialista e as revoltas sociais (IANNI, 1999). Por mais que se identifiquem alinhamentos regionais de cooperação econômica entre os países, com vistas à formação de blocos econômicos – que possuem uma dinâmica que

dialoga com os interesses regionais, esmaecendo interesses nacionalistas, como se viu antes da Segunda Guerra Mundial –, Giddens (1990) pondera, ressaltando que os posicionamentos dos países não são cristalizados, a ponto de não sofrerem modificações ao longo do processo histórico:

O desenvolvimento de relações sociais globalizadas serve provavelmente para diminuir alguns aspectos de sentimento nacionalista ligado aos estados-nação (ou alguns estados), mas pode estar causalmente envolvido com a intensificação de sentimentos nacionalistas mais localizados. (GIDDENS, 1990, p. 61).

O Plano Marshall, criado em 1947, foi uma das maiores mobilizações com vistas a promover a recuperação econômica e social dos países da Europa Ocidental. Como resultado, projetos de integração regionais foram criados, a exemplo da Organização para a Recuperação Europeia; da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN); e, logo depois, da União Europeia (UE), assinado em 1992, apenas para citar os maiores de uma série de diversos outros acordos político-econômicos que transformaram as relações sociais, culturais e de consumo entre os povos, tanto do Ocidente quanto do Oriente.

Esse processo de regionalização evidenciado por meio da articulação entre as nações, tornando-as interdependentes, ocorreu ao mesmo tempo em que se acelerou a globalização do capital através de centros de ressonância que possuíam distinção em cada continente, a exemplo de Nova York, Londres e Tóquio, que concentraram escritórios das principais empresas, indústrias, produtores de serviços, tanto no campo da produção de riquezas do ponto de vista material, quanto da produção simbólica, publicidade, agências, mídia, etc., como ressalta Ortiz (1999, p. 56):

Diante da globalização do mercado, da fragmentação da produção, da deslocalização do trabalho, da flexibilidade das tecnologias, as instituições econômicas nacionais se rearticulam, determinando “[...] centros” de comando de suas atividades planetárias. A cidade global é, portanto, um núcleo articulador do capitalismo mundial. A rigor nenhuma delas pode ser entendida dentro de suas próprias fronteiras.

A expansão do regionalismo atingiu todos os continentes, como a América do Sul, com o Mercado Comum do Sul (MERCOSUL). Na Ásia e na Oceania, são destaques os projetos de integração regional da Associação das Nações do Sudeste Asiático (ASEAN) e Cooperação

Econômica da Ásia e Pacífico (APEC), e na Europa, a UE. Esse movimento que ultrapassa os limites do território nacional redesenha o papel de cada nação (IANNI, 1999, p. 29), conformando-as na “[...] dinâmica econômica da economia transnacional”.

Essa dinâmica, ao tempo em que levou à expansão das relações entre as nações, gerou, por um lado, a autonomia de alguns agentes econômicos, que estavam em países estratégicos, e por outro, o empobrecimento dos países e dos agentes econômicos em meio à concorrência permitida pela aproximação entre as nações, em decorrência da formação dos blocos econômicos, que não conseguiam competir na arena global:

A perda de autonomia por parte de alguns estados ou grupos de estados tem sido frequentemente concomitante com um aumento dela por parte dos outros, como resultado de alianças, guerras ou mudanças políticas e econômicas de diversos tipos. (GIDDENS, 1990, p. 63).

São acordos dispostos dentro de uma arena global, que se, por um lado, incomodam os anseios nacionalistas, de outro, incentivam o regionalismo. Há, de fato, interdependência entre as nações que estabelecem acordos mútuos, pois uma atividade que falta em um país completa-se em outro (ORTIZ, 1999).

Esse avanço da globalização do capitalismo que chega a diversos pontos do planeta acontece de maneira diferente em cada realidade geográfica, embora com frequência se pense em um processo homogeneizador do desenvolvimento. Ianni (1999) reconhece a peculiaridade dos mercados e as políticas encetadas pelo caráter global do capital, que envolvem todas as instâncias geográficas de modo interdependente.

Envolve o local, o nacional, o regional e o mundial, tanto quanto a cidade e o campo, os diferentes setores produtivos, as diversas forças produtivas e as relações de produção e compreende simultaneamente colonialismos e imperialismos interdependências e dependências, nova divisão transnacional do trabalho e da produção e mercados mundiais, multilateralismos e transnacionalismos, alianças estratégias e redes de telecomunicações, cidades globais e tecnologias globais. (IANNI, 1999, p. 30).

As particularidades são mapeadas, mesmo com a existência de organismos internacionais que coordenam políticas econômicas capazes de induzir determinados cenários econômicos e políticos, devido aos acordos de cooperação internacional, como práticas de políticas monetárias

e fiscais. Dentre esses agentes, são representativos: Fundo Monetário Internacional (FMI); Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD); e a Organização Mundial do Comércio (OMC).

Essas organizações multilaterais seguem uma lógica neoliberal dentro do capitalismo. Seu poder vai além da esfera econômica e perpassa os aspectos jurídicos e políticos. Ianni (1999) evidencia que países “[...] menos desenvolvidos” ou em desenvolvimento estão mais vulneráveis às ações desses órgãos internacionais, pois, quando submissos às políticas impostas, esses países são orientados a colocar em prática medidas que, muitas vezes, desagradam seus cidadãos. As organizações hegemônicas são, desse modo, determinantes na tomada de decisões perante os países com menor poder de influência, dentro dos blocos econômicos aos quais fazem parte:

Tornam-se poderosas agências de privatização, desestatização, desregulamentação, modernização ou racionalização, sempre em conformidade com as exigências do mercado, das corporações transnacionais ou do desenvolvimento extensivo e intensivo do capitalismo no mundo. (IANNI, 1999, p. 36).

O contexto remete ao pensamento em torno da fragilidade dos estados-nação, mas também a ressurgência dos localismos, dos etnicismos, dos fundamentalismos. A globalização da mídia impressa e eletrônica, as inter-relações entre povos modificam modos de vida, relações e o imaginário dos indivíduos.

O Brasil está inserido nesse processo, quando o país percebeu, no campo midiático, a internacionalização dos meios de comunicação, nos anos 1990, com a intensificação da internacionalização dos principais grupos de mídia, por conta das mudanças políticas e econômicas que levaram à abertura do mercado brasileiro à economia internacional, como expressa Carvalho (2002, p. 3), ao identificar que transformações parecidas ocorreram com as desregulamentações nas áreas de informática e telecomunicações.

Para uma melhor compreensão da importância dos grupos de mídia brasileiros no âmbito internacional, regional e nacional, torna-se necessário conhecer não somente sua história, mas a lógica de crescimento dos mesmos. A internacionalização desses grupos acontece em dois sentidos: de dentro para fora e de fora para dentro, movimento espelhado pela chegada de inúmeras publicações estrangeiras ao País, a exemplo das revistas *Caras* (acordo com a argentina *Perfil*), *Época* (espelhada na alemã *Focus*) e *Marie Claire* (versão da publicação francesa).

Ianni (1999) assegura que nesse emaranhado em que se intensificou a influência dos grupos midiáticos, desenvolveu-se uma cultura popular de caráter transnacional. Na atualidade, convive-se com realidades diversamente constituídas, seja de referenciais local, regional, nacional ou mundial:

Tudo o que é local ou nacional se recria como mundial, desterritorializados, virtual. Também as atividades e produções científicas, artísticas e filosóficas, naturalmente em diferentes gradações são lançadas direta e abertamente em âmbito transnacional. (IANNI, 1999, p. 42-23).

Nesse contexto de mudanças constantes nas relações entre países, a autonomia de cada país, conforme aponta Giddens (1990), quando reflete sobre a constituição dos Estados-Nação e a soberania de tais estados, é construída através das inter-relações, dos acordos que asseguram não somente a convivência pacífica, mas também a sobrevivência econômica, as trocas e os diálogos socioculturais, advindos dessa aproximação. São exatamente os acordos que possibilitam o reconhecimento da soberania de cada país.

A soberania está vinculada à substituição das “[...] fronteiras” pelas “[...] divisas” no desenvolvimento inicial do sistema de estados-nação: a autonomia dentro do território reivindicado pelo estado é sancionada pelo reconhecimento das divisões pelos outros estados. Como foi notado, este é um dos fatores principais a distinguir o sistema de estados-nação do sistema de estados na era pré-moderna, quando existam poucas relações reflexivamente ordenadas deste tipo e quando a noção de “[...] relações internacionais” não fazia sentido. (GIDDENS, 1990, p. 68).

Considerando as peculiaridades, referir-se ao local como algo limitado, restrito, já não é tão absoluto, como há uma ou duas décadas, quando se tratava de um grupo ou conjunto de pessoas que compartilhavam suas vivências. Hoje, ao contrário, “[...] o local se confunde, assim, com o que nos circunda, está realmente presente em nossas vidas. Ele nos reconforta com a sua proximidade, nos acolhe com sua familiaridade [...]” (ORTIZ, 1999, p. 59), mas, em um contexto de transformações, não se pode deixar de pensar também em “[...] desenraizamento”. Ou seja, o autor entende que o local não é puro, intocado, isolado, mas que ele também é marcado pela diversidade, e em seu interior perpassam o regional, o nacional e o global.

No nacional, embora esteja em um espaço geográfico amplo e em um território determinado fisicamente, a ideia de cultura continua existindo, mesmo tendo-se em conta que ela se apresenta de maneira diferente, conforme o contexto.

Ele se agrega ainda a uma historicidade, dimensão às vezes esquecida quando nos reportamos ao – local – (por isso a tendência a identifica-lo à tradição, a conservação dos costumes). A nação trilha o caminho da turbulência histórica, ela se molda de acordo com os interesses de suas instituições, suas lutas, sua visão do passado, sua política de construção do presente. (ORTIZ, 1999, p. 60).

O que há é uma inter-relação, um conjunto de interações. Os limites territoriais já não são barreiras que isolam uma nação da outra, mas meras formalidades, que foram superadas pelas conquistas tecnológicas e comunicacionais. Até o século XVIII, a nação não era um referencial para os habitantes de um país, só aos poucos se foi formando, desenvolvendo o mercado interno, criando símbolos, escolas, etc. No atual contexto, a mundialização da cultura segue processo parecido, e para se tornar como tal, precisa se “[...] materializar como cotidianidade”, o cotidiano é uma condição importante para a existência de qualquer cultura no entendimento de Ortiz (1999).

Importante atentar para as transformações pelas quais vão passando os países do globo, após a Segunda Guerra Mundial, que, seguindo os movimentos de internacionalização, têm suas economias, suas decisões políticas e seus serviços de telecomunicações, assim como outros setores das sociedades, afetados. Almeida (1999) pondera que há mudanças nas formas históricas de organização das telecomunicações, passando do “[...] monopólio público ou quase público” para outras estruturas de mercados, como os oligopólios. Com isso, altera-se o tipo de propriedade, devido à privatização parcial ou integral da propriedade pública. O setor privado, com o aval do público, estabelece um novo tipo de dinâmica – criativa, produtiva e distributiva – colocando em movimento as tecnologias e os processos comunicacionais que interferem nas relações cotidianas de caráter interpessoal, nas relações mercadológicas, políticas, sociais e culturais, de modo ímpar na história da humanidade.

Ortiz (1999) acredita que o “[...] espaço” é considerado como “[...] um conjunto de planos atravessados por processos sociais diferenciados”. Ao entender o espaço a partir das noções de “[...] linhas de forças”, o convite feito pelo autor é de que se possa pensar a noção de transversalidade no contexto de mundialização da cultura:

A noção de transversalidade e de atravessamento permite pensa-las de outra forma. Com isso, estou sustentando, não existir uma oposição imanente entre o “local”/ “nacional” / “global” [...] tanto o “nacional” como o “global” só podem existir quando resultam em vivências. (ORTIZ, 1999, p. 63).

Embora as experiências precisem ser vividas em um contexto localizado, as referências com as quais se entra em contato nem sempre são produzidas neste mesmo local, mas em outra cidade ou nação. Depara-se, desse modo, com “referências desterritorializadas”, que muitas vezes vêm por meio do cinema, do rádio, das mídias sociais digitais, da publicidade, da televisão, etc. Verifica-se, como elenca Ortiz (1999, p. 65), que o movimento de “desterritorialização” também é acompanhado de “reterritorialização” por circunstâncias que a própria dinâmica faz nascer.

Não se trata, porém, de tendências complementares ou congruentes; estamos diante de um fluxo único. A desterritorialização tem a virtude de afastar o espaço do meio físico que o aprisiona, a reterritorialização o atualiza como uma dimensão social. Ela o “[...] localiza”. Estamos, pois distante da ideia de “[...] fim” do território. Ocorre, na verdade, a constituição de uma territorialidade dilatada, composta por faixas independentes, mas que juntam, superpõem-se, na medida em que participam da mesma natureza.

O pensamento de Ortiz (1999) dialoga com o de Santos (2012, p. 163) nesse ponto. Se, por uma perspectiva, como ressalta Santos (2012), a ordem global impõe-se como se fosse uma via de mão única, o atravessamento acontece exatamente no momento em que os lugares se manifestam como ativos, e dão sentido novo àquilo que faz parte do global. O lugar, neste sentido, oportuniza a ocorrência de eventos, situações e, como espaço, exerce influência sobre a dimensão global que se manifesta no contexto localizado, transformando-o. Nota-se, que, nem o global, nem o local, são puros em síntese: “É como se a flecha do tempo se entortasse no contacto com o lugar. O evento é ao mesmo tempo, deformante e deformado. Por isso, fala-se na imprevisibilidade do evento” (ORTIZ, 1999).

Quando se considera o espaço na perspectiva da transversalidade, obrigatoriamente deixa-se de lado, na atual conjuntura, a ideia do lugar como aquele território onde se desenvolvem os costumes e as relações de parentesco desligado do mundo exterior. Nessa perspectiva, o local, o regional, o nacional e o global se atravessam, e o “[...] o lugar seria então o cruzamento de diferentes linhas de força no contexto de uma situação determinada” (ORTIZ,

1999, p. 66). Nesse processo de reterritorialização, em que se discute a regionalização como parte do movimento global, Santos (2012, p. 170) também enxerga o lugar, como o ambiente privilegiado. Em sua avaliação, “[...] cada lugar tem uma razão global local”:

A ordem global é desterritorializada, no sentido de que separa o centro da ação e a sede da ação. Seu espaço, movediço e inconstante, é formado de pontos, cuja existência funcional é dependente de fatores externos. A ordem local, que reterritorializa, é a do espaço banal, espaço irreduzível, porque reúne numa mesma lógica interna todos os seus elementos: homens, empresas, instituições, formais sociais e jurídicas e formas geográficas. O cotidiano imediato, localmente vivido, traço de união de todos esses dados, é a garantia da comunicação.

O “espaço banal” de que fala o pesquisador é o espaço que está para além das redes globais, esses organismos que “[...] presidem a divisão internacional do trabalho [...]” e que definem “[...] a natureza da cooperação”. O espaço banal se manifesta, como ressalta o geógrafo, antes, depois e apesar das redes: “[...] o espaço banal, o espaço de todos, todo o espaço, porque as redes constituem apenas uma parte do espaço e o espaço de alguns” (SANTOS, 2012, p. 139).

Quando, nos anos 1980, aconteceu a alteração na forma da oferta e da demanda dos serviços de telecomunicações, o que se teve foi a ampliação da atuação das operadoras tanto no mercado interno brasileiro quanto no mercado interno de países da Europa, EUA e Ásia. Em economias de grande pujança e que, do ponto de vista político, são possíveis entendimentos quanto às mudanças na legislação devido às regras de mercado para a entrada de capital externo, essa flexibilização nas leis foi realizada com facilidade.

A reforma regulamentar no segmento de serviços de telecomunicações (abertura de mercados no âmbito da tríade – EUA, Europa Ocidental, Japão/Sudeste Asiático) e a emergência de políticas de concorrência e atração de capital externo, em especial nos países em desenvolvimento (via privatização parcial ou completa), são também importantes fatores de incentivo à internacionalização. (ALMEIDA, 1999, p. 140).

A prevalência de uma ou mais referências econômicas, tecnológicas, políticas, culturais, dentre outras, varia segundo o contexto, tornando praticamente inviável pensar cada uma dessas instâncias como entidades autônomas. A desterritorialização se mostra como uma tendência vivenciada por um número cada vez maior de pessoas que vivem nas cidades, nos estados e nos países, que têm suas estruturas transformadas, por força das inter-relações. Sobre essa dinâmica,

Ortiz (1999, p. 68) assevera que “[...] a modernidade é talvez a primeira civilização que faz da desterritorialização o seu princípio”.

2.2 Regionalização da mídia

A globalização se intensificou a partir do século XX com o advento das TICs, redimensionando a noção de espaço e de tempo, com o aparecimento da internet e, com ela, as redes sociais digitais. Tem-se, com essas mudanças, um conjunto de transformações políticas, econômicas, comunicacionais, culturais e sociais. Miconi (2008), em sua análise crítica sobre a sociedade em rede descrita por Castells (2005), reforçando os argumentos do formulador da *network society*, ressalta que a distinção social, no atual contexto, dá-se pelo pertencimento do indivíduo ao espaço dos fluxos proporcionados pela Internet, que é inclusivo e excludente:

A distinção social age frequentemente no pertencimento ao espaço dos fluxos que pode *incluir* apesar da distância, mas também *exclui* apesar da proximidade geográfica, atendendo àquela dupla lógica de inclusão e exclusão que constitui a gramática elementar da rede: um sistema com maiores oportunidades, como mostra a internet cotidianamente aos seus usuários; e também, contemplando o fim da questão, um mundo menos equilibrado e mais violento, em relação à era tardia das mídias de massa. (MICONI, 2008, p. 167-168).

Essa reordenação espaço/temporal que desencadeia movimentações díspares aponta para uma busca pelas raízes, que se encontra em nível regional e local. O tema da regionalização ganha evidência por se relacionar a um processo de descentralização de decisões políticas, desconcentração econômica com a distribuição das riquezas, revalorização das culturas, formação de acordos entre nações, e no campo da comunicação, pela valorização de realidades sociais, econômicas, políticas e culturais, antes desconsideradas. A instalação de veículos de informação em diferentes regiões do Brasil ensaiou um processo de evidenciação nos conteúdos, fossem no rádio, nos jornais, nas revistas ou em televisivos, de contextos e realidades que, por muito tempo, haviam sido ignoradas.

Para Bourdieu (2004), a regionalização se configura como o ordenamento do território. Oliveira (2013, p. 114), no entanto, aponta que a economia a define como “[...] espaços funcionais”, pois classifica para conhecer, e categoriza para administrar.

Acreditamos que, ao considerar as configurações de veículos de comunicação regionais, pensamos em empresas de comunicação e, como tais, delimitam sua região de atuação, na qual põem em curso suas estratégias de produção e difusão de conteúdos os mais diversos, e que atendem, também diversamente, a vários interesses. (OLIVEIRA, 2013, p. 114).

A proximidade no processo de produção das informações que serão divulgadas na emissora regional é um aspecto relevante a ser considerado, mas também, outras questões técnico-profissionais são determinantes para que os objetivos mercadológicos, jornalísticos e informacionais em gêneros diversos sejam alcançados. Bazi (2001, p. 87), em seu estudo sobre a EPTV/SP aponta que o sucesso de uma emissora regional pode vir de quatro fatores: 1. Localização geográfica, que facilita a captação de recursos; 2. União entre emissora regional e comunidade; 3. Profissionalização do jornalismo; 4. Incentivo à regionalização do jornalismo de televisão.

Cabe ressaltar que se está falando, nessa perspectiva, de um perfil de regionalização que está em curso desde que a principal emissora do país, a Rede Globo, engendrou esse processo, montando, de modo eficiente, um conjunto de afiliadas que seguem linhas editoriais em comum acordo com a emissora “cabeça de rede”. No caso específico das Organizações Globo, que deteve, até o ano de 2001, 113 emissoras em toda a rede, as emissoras filiais e afiliadas, embora recebam da Rede Globo toda a programação nacional da rede sem nenhum custo, “[...] em troca, dividem o lucro obtido pela venda dos anúncios estadual e local outro fator determinante para o faturamento regional” (BAZI, 2001, p. 76).

Dentre os itens citados para que a regionalização da emissora regional aconteça, está o aspecto técnico, o autor apresenta as tecnologias comumente empregadas e as mais adequadas.

Há basicamente três meios de transmissão e repetição dos sinais: enlaces UHF, enlaces de micro-ondas e de satélite. A repetição via UHF foi a primeira a ser empregada no Brasil, tem custo baixo, embora apresente dificuldades na implantação devido à grande possibilidade de interferência, vida útil curta e, principalmente, ao congestionamento do espectro, inviabilizando seu uso em grandes cidades. Já os *links* de micro-ondas também enfrentam problemas de congestionamentos, isso porque muitas das faixas são compartilhadas com serviços de telecomunicações. Essa banda requer uma tecnologia muito cara. E, por fim, temos os satélites, o meio mais confiável de transmissão: redes físicas, de fibra ótica, próprias ou mesmo contratadas junto a empresas de comunicação. (BAZI, 2001, p. 82).

Peruzzo (2005) identifica pelo menos três motivações que despertam o interesse dos grupos midiáticos na regionalização. O primeiro deles é mercadológico, ou seja, a captação de publicidade no interior do país. Como evidência da instalação de regionalização midiática, a autora cita as Emissoras Pioneiras de Televisão (EPTV) que abrangem a região de Campinas e Ribeirão Preto, em São Paulo, e de Varginha, em Minas Gerais. O segundo é o relacionamento com o território, que, para além da noção do ponto de vista geográfico, aglutina outras dimensões, de “[...] base cultural, ideológica, idiomática, de circulação de informação, etc.” (PERUZZO, 2005, p. 74):

Dimensões como as de familiaridade no campo das identidades histórico-culturais (língua, tradições, valores, religião etc.) e de proximidade de interesses (ideológicos, políticos, de segurança, crenças etc.) são tão importantes quanto as de base física. São elementos propiciadores de elos culturais e laços comunitários que a simples delimitação geográfica pode não ser capaz de conter.

O terceiro motivo é a própria globalização ou, mais especificamente, a relação global-local. Contradizendo as previsões pessimistas de que haveria homogeneização ou sufocamento das culturas e das sociedades em âmbito local, há a revalorização do que está próximo, que reaparece com força nesse processo complexo e desafiador para a compreensão. Assim como Bauman (1999), Peruzzo (2005, p. 74) entende que a “[...] realidade vai evidenciando que o local e o global fazem parte de um mesmo processo: condicionam-se e interferem um no outro, simultaneamente”.

Nesta pesquisa sobre a regionalização televisiva da Rede Meio Norte, o conceito de programação regional vai ao encontro do que pensa Meneses (2015, p. 86), quando elenca as particularidades de um estudo que aborda a regionalização como temática, pois ele está “[...] ligado às peculiaridades de uma região, às suas características físicas, sociais e culturais, e não necessariamente a um território geograficamente demarcado [...]”, embora o território seja um importante referencial no estudo sobre regionalização.

Torna-se relevante o entendimento de Simões (2004, p. 37-41) sobre a atuação prática da regionalização que, em sua avaliação, deve passar por três aspectos:

a) Regionalização da produção: a exibição global de produção local, que o autor chama de “[...] regionalização da produção”.

b) Regionalização da grade: a distribuição global de produtos locais, que o autor chama de “[...] regionalização dos conteúdos” ou “[...] regionalização da programação”, que consiste na inserção de produtos audiovisuais de temas regionais em níveis globais e;

c) Regionalização dos conteúdos: a produção local de conteúdos locais ou globais e mesmo a exibição de conteúdos globais de interesse universal ou local, neste caso, que pode ser exibido em nível global.

No caso do estudo sobre a regionalização televisiva da Rede Meio Norte, será utilizado o critério da veiculação de conteúdos e dos temas regionais.

Por conta da relativização dos conceitos, a ideia de regional também ganha dimensão diferenciada. A aceleração da velocidade, que provocou o encurtamento das distâncias, deu a algumas pessoas, como expressa Santos (2012), a noção de que “[...] o espaço não existe” e de que “a região não existe”, mas o pesquisador assegura que os conceitos são “esposados” pelo seu próprio tempo para se tornarem “operacionais”. Por isso, contemporaneamente, ressalta que a sua inspiração para falar sobre “região” é a história do presente. Para ele, as regiões “[...] são espaços de conveniência”, uma vez que os “lugares” ganham, cada vez mais, destaque no mundo globalizado, pois sem eles, o global não se concretiza.

No passado distante, a região fora sinônimo de territorialidade, absoluta de um grupo, com as suas características de identidade, exclusividade e limites devidas à presença única desse grupo sem outra mediação. A diferença entre as áreas se devia a essa relação direta com o entorno. Hoje, cada vez mais, os lugares são condição e suporte de relações globais que, sem eles (lugares), não se realizariam, e o número é muito grande. As regiões se tornaram lugares funcionais do todo, espaços de conveniência. (SANTOS, 2012, p. 156).

Mesmo que a noção de região seja histórica, como demonstra Santos (2012), no caso brasileiro, a expansão econômica e comunicacional se manifesta também dentro de regiões territorialmente divididas, considerando aspectos político-administrativos. Diante desse viés, por mais que Rio de Janeiro e São Paulo continuem sendo os produtores referenciais, não apenas de riquezas materiais, financeiras e de conteúdos para os meios de comunicação, há, a partir dos anos 1980 do século XX, um redesenho na estrutura produtiva do país, chamado na literatura acadêmica de “[...] desconcentração”, que se expande para as regiões Norte, Nordeste e Centro Oeste. No que concerne ao meio televisivo, Meneses (2015) fala de uma nova televisão, que surge com a expansão do processo de regionalização.

A regionalização da televisão, pode-se pensar, é parte de um contexto de mudanças derivado do testemunho de que, numa sociedade plural e diferenciada, é no mínimo incoerente que a televisão genérica se mantenha ainda como a própria essência do veículo televisivo. É inconcebível continuar supondo que todos desejem ver a mesma coisa, que os centros urbanos, valores sociais, interesses e comportamentos de toda a sociedade sejam idênticos aos locais de produção dos principais conteúdos televisivos. (MENESES, 2015, p. 79).

Fadul (2006), ao lançar um olhar bastante apurado sobre as “[...] assimetrias regionais” no Brasil, no que concerne à comunicação midiática, provoca professores e estudantes a se debruçarem sobre este aspecto, ressaltando que, para entender os sistemas de mídia regional, é preciso buscar a compreensão de indicadores geográficos, econômicos, demográficos e educacionais.

Convém salientar que esse aprofundamento nos indicadores citados anteriormente se faz necessário, pois eles ajudam no entendimento do aspecto comunicacional também considerando a distribuição da audiência no território onde se insere o veículo. A apresentação de índices educacionais é importante registro estatístico, pois eles permitem uma noção, embora ampla, do potencial de leitura do ponto de vista da escolaridade daquilo que os cidadãos costumam acompanhar por meio dos veículos de comunicação.

O peso da economia, nesse cenário, que dialoga sobremaneira com as instâncias políticas, é relevante, haja vista que a força que cada ente federativo possui perante a nação passa, inevitavelmente, pela influência dos setores econômico e político, no caso brasileiro. São poderes que estão no esteio da sociedade, como decisórios, seja na adoção de práticas desenvolvimentistas ou na elaboração das leis, e, ainda, em maior ou menor grau, naquilo que será veiculado nos meios de comunicação, tendo em vista que, majoritariamente, os veículos de comunicação comercial privados são referenciais em audiência e influência.

Embora o Brasil tenha resistido ao modelo de transnacionalização da economia, que vem acontecendo de maneira lenta e gradual, isto por força da ligação tradicional entre instâncias política e econômica, o reordenamento desencadeado globalmente, que aos poucos vai penetrando nos contextos de países em desenvolvimento, traz um componente novo, que é o afastamento entre economia e política. Zapata (1996) identifica essa tendência ao analisar o impacto da abertura econômica e a difusão do livre comércio no continente americano que apresenta pelo menos dois acordos nessa direção: o Mercado Comum do Sul (MERCOSUL) e o

Tratado de Livre Comércio da América do Norte, que estão em sua avaliação, no interior de um processo de globalização que afeta todos os países do mundo.

Essa transição, que afeta os dois componentes de um modelo de desenvolvimento – um determinado modelo de acumulação e um marco institucional regulador do primeiro – e que se identifica com a passagem do modelo de industrialização por substituição de importações para o modelo de transnacionalização do mercado interno, afeta de maneira particular o marco institucional, que se vê questionado em seu núcleo central: a redistribuição do produto da indústria de substituição de importações. Passa-se, assim, de um modelo no qual a economia e a política estavam estreitamente interligadas, para outro no qual estes dois elementos se separam progressivamente. (ZAPATA, 1996, p. 311).

A desconcentração enunciada por Fadul (2006) é acompanhada desse movimento global, que, de maneira ampla, reordena a geopolítica, impondo aos países afetados uma adequação, atingindo, de modo decisivo, as economias nacionais, interferindo nas formas de governo e na gestão superestrutural de cada país.

Como já evidenciado, a existência de organismos internacionais, como o Fundo Monetário Internacional (FMI), o Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD) e a Organização Mundial do Comércio (OMC), que são agentes de um processo global, capazes de interferir na condução da política econômica nos países signatários de tratados de comum acordo, tornam os países com pouco poder decisório, frágeis diante de tais investidas. Por isso, Zapata (1996) ressalta que os incrementos produtivos sugeridos por esses organismos nem sempre resultam em melhores condições de vida aos indivíduos que, direta ou indiretamente, são afetados, seja do ponto de vista salarial, devido à intensidade de capital dos novos investimentos, ou, ainda, pelas demissões em massa, que ocorrem devido à adoção de novas práticas de gestão nas empresas que têm seus contratos coletivos flexibilizados por força de mudanças nas leis, que permitem o afrouxamento da relação entre trabalhadores e patrões.

A abertura do mercado internacional tem implicações sociais e políticas que vão além de uma simples redução de tarifas ou do aumento da competitividade do aparelho produtivo. Trata-se nem mais nem menos, de uma profunda transformação do modelo de desenvolvimento vigente na região desde a década de trinta, quando se constituíram as instituições que regem os destinos dos trabalhadores em muitos países. (ZAPATA, 1996, p. 318).

As transformações pelas quais as sociedades vêm passando, ultrapassando os limites geográficos, ajudaram a Geografia, enquanto área de estudo, a modificar a abordagem sobre o seu campo de atuação, ampliando a percepção dos contextos, passando de uma visão em que as preocupações eram as formas, aquilo que era fixo, e atentar também para questões da dinâmica social, por aquilo que o homem produz interferindo em sua vivência, e, por conseguinte, em sua relação com outros indivíduos. Santos (2012, p. 22) pontua essa questão:

Se a geografia deseja interpretar o espaço humano como o fato histórico que ele é, somente a história da sociedade mundial aliada à sociedade local pode servir como fundamento da compreensão da realidade espacial e permitir a sua transformação a serviço do homem. Pois a história não se escreve fora do espaço e não há sociedade a-espacial. O espaço, ele mesmo, é social.

Essa reflexão faz um convite ao pensamento de Santos (2012), que, em vez da categoria Formação Econômica e Social (FES), propõe uma ampliação para a noção de Formação Econômica, Social e Espacial, pois, sem o espaço, é difícil falar nos demais, em sua percepção. Ele explica ainda que, quando se utiliza apenas a FES, o olhar é específico, permitindo o conhecimento da sociedade, estudando a totalidade, mas olhando de modo fragmentado. No entanto, pelo fato de a sociedade apresentar estruturas dinâmicas, que se modificam o tempo todo, a visão anterior se torna acanhada: “[...] nenhuma sociedade tem funções permanentes, nem um nível de forças produtivas fixo, nenhuma é marcada por formas definitivas de propriedade, de relações sociais” (SANTOS, 2012, p. 25). Implica, portanto, considerar que cada lugar se faz e refaz, por meio de um “[...] arranjo espacial dos modos de produção particulares”, considerando que cada local se expressa na manifestação “[...] quantitativa e qualitativa” dos modos de produção.

No contexto atual, em que a velocidade ganha grande relevância na escala de prioridades dos veículos de comunicação e das empresas que funcionam dentro da lógica capitalista, marcada pela competitividade, observa-se uma aproximação entre Bauman (1999) e Santos (2012). O primeiro, ao afirmar o fenômeno de “[...] compressão tempo/espaço”, disse que a “[...] distância é produto social”. O segundo, por sua vez, visualiza a interdependência de três níveis: modo de produção, formação social e espacial.

Essas três categorias são interdependentes. Todos os processos que, juntos, formam o modo de produção (produção propriamente dita, circulação,

distribuição, consumo) são históricas e espacialmente determinados num movimento de conjunto, e isto através de uma formação social. (SANTOS, 2012, p. 28).

Esse processo pode ajudar a explicar tanto o movimento de concentração quanto de desconcentração, que tem a ver com aspectos que ultrapassam a democratização do acesso aos meios de comunicação, por meio da abertura do mercado ao exterior, mas tem relação, também, com a própria disposição dos indivíduos que fazem parte dos contextos locais e regionais no Brasil, na América Latina ou em qualquer parte do planeta, se juntarem e tornarem possíveis realidades diversas, a exemplo das comunicacionais, como é o foco desta pesquisa, tendo em vista que a disposição dos seres humanos, das atividades e das coisas no espaço explicam-se pelas “[...] necessidades externas”, que dizem respeito ao modo de produção, e, pelas “[...] necessidades internas”, representadas pela estrutura das classes, também entendidas como a “[...] formação social propriamente dita” (SANTOS, 2012).

2.3 Regionalização na TV

A regionalização da televisão nasce de uma necessidade informativa, fruto dos rearranjos da economia capitalista, na qual a TV está inserida. Ou seja, fruto de um processo de interligação, que é global, como uma reação espontânea à globalização na política e na economia, que se pode depreender por meio dos blocos multilaterais que reúnem países de uma determinada região do mundo, dando dimensões diferenciadas ao regional.

O regional pode ter dimensão continental geograficamente, como é o caso de arranjos comerciais, a exemplo do MERCOSUL, da União Europeia, dentre outros; mas também, pode ter dimensão estadual ou nacional, territorialmente, quando se fala do aspecto televisivo, como ocorre com a Rede Globo de Televisão, para quem a regionalização se mostra com dimensão nacional, por meio da organização de suas emissoras afiliadas (BAZI, 2001).

Há também a regionalização com dimensão estadual territorialmente (COLTRO, 2012), onde a expansão de uma emissora afiliada se dá dentro de uma das unidades da federação brasileira. A implantação da Rede Brasil Sul (RBS), no Rio Grande do Sul (CABRAL, 2006); a Rede Clube de Televisão, no Piauí (MARQUES, 2016) são exemplos de emissoras que só podem se expandir dentro do estado onde estão instaladas.

A regionalização empreendida pela Rede Meio Norte tem características singulares, pois ocorre lançando mão da expansão do sinal e da estrutura existente na capital, Teresina, e abrange outros estados do Norte e do Nordeste. Tem-se aqui, uma regionalização com dimensão interestadual, uma configuração diferenciada.

Sodré (2010), evidenciando que este meio de comunicação é mais que apenas um meio técnico, mas também um sistema, composto de “[...] metal, válvulas ou transistores” e de “[...] pessoas”, atenta a aspectos que, para muitos observadores da mídia, passam despercebidos. Para ele, a televisão, embora capaz de hipnotizar milhões de pessoas, é marcada pela “[...] superficialidade”. Assim como o rádio, a televisão não veio suprir, na avaliação de Sodré (2010), uma necessidade real de comunicação por imagens.

A televisão, ao contrário, não veio atender a nenhuma espera específica e preexistente da comunicação social. Surgiu diretamente do meio técnico, como resultado da crescente autonomia dos bens eletrônicos (do mercado) com relação às reais carências humanas. A televisão é uma técnica, um eletrodoméstico, em busca de necessidades que a legitimem socialmente. (SODRÉ, 2010, p. 14).

Considerando a ponderação do autor, a televisão faz parte de um sistema de “[...] intervenção crescente do Estado”, que teve, ao longo do tempo, várias inovações associadas a ela, a exemplo do videoteipe, do videocassete, dos gravadores, da reprodução eletrostática, dos computadores, que também foram combinados a outras conquistas tecnológicas, como o rádio, o jornal e o cinema, e a dispositivos técnicos de comunicação como o telefone, o teletipo e outros. Esse sistema ao qual o autor se refere deve ser compreendido, em seu entendimento, “[...] como um complexo institucionalizado de meios de informação interdependentes [...] e com uma tendência à homogeneização de suas mensagens” (SODRÉ, 2010, p. 18).

Com todo este aparato, a televisão cumpre uma função disciplinar na sociedade ocidental. Por meio da transmissão de informações, o meio de comunicação também cumpre a missão de centralização do poder e disciplinamento do cidadão. Daí, seguindo o pensamento de Sodré (2010), o conceito de televisão vai além das particularidades tecnológicas ou estéticas.

Televisão é um sistema informativo homólogo aos códigos da economia de mercado e acionado pelo desenvolvimento tecnológico. Os jornais, o rádio, a revista e outros meios de informação ou de entretenimento integram esse sistema com uma função de *metacensura*. Em outros termos, os diversos

veículos tendem a justificar culturalmente os conteúdos passíveis de transmissão pela tevê propriamente dita. (SODRÉ, 2010, p. 18).

A análise do autor brasileiro estampa uma das faces da televisão, que aparece como um meio técnico criador de necessidades, embora, por um lado, também tenha a capacidade de difundir, em muitas ocasiões, as produções diversificadas da sociedade, tentando retratar com o máximo de fidelidade aspectos da vida cotidiana, por outro, ela se apresenta como produtora de realidades que destoam da vivência dos cidadãos ou deformam as interpretações.

Sodré (2010) mantém diálogo constante com o pensamento de Bourdieu (1997), quando pontua que a televisão exerce influência em outros campos, a exemplo do político, do econômico, cultural, dentre outros, mas também tende a sofrer tais reverberações, haja vista o processo de interdependência das relações. Algo similar pode ser observado na política partidária e na televisão. Na política, para se sustentar um sujeito como personalidade pública, a aprovação da sociedade é fundamental. As emissoras de TV também dependem da audiência para se legitimarem perante a sociedade, perante o mercado, ou ainda, para terem alguma distinção dentro do seu campo de atuação, o da comunicação midiática, o que se aplica à regionalização televisiva. Geralmente, as empresas mais representativas, as mais rentáveis economicamente, são aquelas que detêm os maiores índices de audiência. Ou seja, o mesmo índice de audiência capaz de legitimar o veículo de comunicação, o que não significa dizer que, no aspecto da regionalização televisiva, os conteúdos regionais sejam privilegiados ou trabalhados na sua diversidade e equidade.

A televisão regional foi objeto de interesse nos estudos de pesquisadores, olhares de políticos e empresários nos idos de 1970, tanto na América Latina quanto na Europa, conforme Cabral (2006). Porém, só a partir dos anos 1980, o cenário começou a se desenhar com mais nitidez.

No México, por exemplo, em 1972, é inaugurado o Centro Regional de Produção de Oaxaca, integrado à rede de televisão cultural do país. Na Alemanha, as redes regionais de TV e Rádio começam a funcionar após a Segunda Guerra Mundial. (CABRAL, 2006, p. 92).

Na Inglaterra, na Itália, na Espanha e no Japão a implantação de grupos de mídia também aconteceu com suas peculiaridades. A *British Broadcasting Corporation* (BBC) na Inglaterra,

por exemplo, apresenta uma política de incentivo à produção local exibindo, à noite, um noticiário de meia hora. Na Espanha, existiam, até 1996, 16 televisões locais na Catalunha e as redes regionais TVE 1 e 2 com produções dos centros regionais. Cabral (2006) pontua que, na Itália, a RAI 3 exibe informações para cada região. Já o Japão aparece com uma novidade, pois as concessões de emissoras comerciais são de caráter regional, sendo que as regiões têm melhores anunciantes e programas.

No Brasil, a TV nasceu local, em 18 de setembro de 1950, com a inauguração da TV Tupi Difusora, em São Paulo. A segunda emissora do grupo das Associadas, de Assis Chateaubriand, foi aberta em 20 de janeiro de 1951, no Rio de Janeiro, TV Tupi Canal 6. As transmissões eram realizadas abrangendo um “[...] raio de apenas 100 quilômetros em torno do transmissor que gerava as imagens” (BAZI, 2006, p. 72). Inicialmente, não havia fitas de vídeo, o que impedia a chegada de programas a outras emissoras, abertas durante a década de 1950.

A chegada do *vídeo-tape* permitiu às emissoras ultrapassarem os limites dos municípios onde estavam instaladas, com programas gravados em fitas, que eram levados de uma cidade à outra, com conteúdos pensados no sentido de criar uma programação de rede. O que se tem neste princípio é a imposição de uma programação nacional, das geradoras sobre as demais emissoras, como a TV Bauru/SP, canal 2, que foi a primeira estação de televisão instalada no interior do Brasil, em dezembro de 1959, mas que só passou a funcionar definitivamente em maio de 1960. Logo depois, essa empresa foi adquirida por Roberto Marinho, das organizações Globo (BAZI, 2006). Peruzzo (2005) ressalta que, embora o videocassete tenha permitido a troca de conteúdos entre as afiliadas, não se podia falar em uma programação nacional, “[...] o que só se dará a partir de 1969, com a instalação da rede de micro-ondas da Empresa Brasileira de Telecomunicações (Embratel)” (PERUZZO, 2005, p. 70).

Essas estações regionais não produzem conteúdos, apenas exibem os programas adquiridos da emissora “cabeça de rede”. Só no final dos anos 1970, surgiram as primeiras emissoras regionais, produzindo seus próprios programas e, por conseguinte colaborando com seus conteúdos para as redes nacionais. Nos anos 1980, a expansão das emissoras regionais se tornou mais frequente, em parte, devido também ao interesse das empresas geradoras de tornarem seus noticiários, cada vez mais, nacionais, e, para isso, se beneficiarem de troncos de micro-ondas da Embratel que eram instalados nas capitais do país: “Em 1981, a Embratel ofereceu às redes de televisão o uso

de transponders, equipamento do satélite que recebe, amplifica o sinal e muda sua frequência, provisoriamente em um satélite do consórcio internacional Intelsat.” (CABRAL, 2006, p. 97).

A Rede Bandeirantes foi a primeira a usar o satélite em sua programação nacional. Em 1982, foi a vez da Rede Globo. O Brasil só lançou no espaço o primeiro satélite doméstico em 1985, possibilitando, a todas as redes, o acesso. Em 1986, foi lançado o BrasilSat1, tinha 24 canais e o BrasilSat2. Verifica-se, com esses investimentos, a constituição de um ambiente favorável à integração nacional através da televisão, por meio das emissoras regionais.

Analisando estatísticas da região Nordeste, e estabelecendo uma relação com a região Sudeste, no aspecto da distribuição dos veículos de comunicação, considerando as emissoras de rádio, televisão, jornais e revistas, nota-se que a concentração da comunicação midiática ainda é notória nas regiões de Minas Gerais, Rio e São Paulo.

Os dados descritos a seguir são frutos de pesquisas nacionais com base oficiais, por meio dos quais se consegue perceber, material e simbolicamente, sobre o consumo midiático entre jovens brasileiros em tempo de convergência. A pesquisa denominada “Brasil em Números” (2014) está em sintonia com o pensamento de Santos e Silveira (2011), ao identificarem três grandes momentos delineadores da sucessão de meios geográficos no Brasil:

Meios naturais, meios técnicos e meios técnicos-científicos-informacionais. Esse último adveniente da união entre ciência e técnica – e se consolida a partir dos anos 1970 – e dos recursos da informação – os quais se desenvolveram graças a revolução da comunicação e aos processos de globalização, sob a ideologia do mercado entre outros aspectos. (JACKS; TOALDO, 2014, p. 12).

São esses fatores – ciência, técnica e informação – que, nos últimos anos, têm impulsionado a produção, a circulação de conteúdos e de comportamentos diversos, indo além dos produtos e insumos. A “[...] informação e finanças tornam-se variáveis-chave da nova geografia” (JACKS; TOALDO, 2014, p. 12).

O estudo identifica que cada região ganha feições diferentes na atualidade não somente pela própria característica brasileira, que apresenta um povo com diferentes práticas culturais, na música, dança, economia, mas essa distinção dos lugares, é percebida por sua “[...] presença” ou “[...] escassez”, dependendo da incidência dos meios técnico-informacionais e da influência dos meios de comunicação.

A região Nordeste, que, ao longo dos anos, resistiu ao processo de inovação devido ao “[...] apego à cultura tradicional” (JACKS; TOALDO, 2014), apresenta, no atual contexto, crescente aumento na quantidade de veículos de comunicação. Embora o controle da informação seja privilégio de grupos hegemônicos, o Nordeste, assim como o Norte do Brasil, aos poucos vai se inserindo no contexto mais globalizado no sentido de importar inovações técnico-informacionais, que contribuem com o desenvolvimento de práticas culturais, com a dinamização da economia, com redimensionamento das relações entre as pessoas.

Embora se esteja dando relevância à influência das TICs na vida das pessoas e dos lugares, outros fatores também são destacados: desenvolvimento na infraestrutura, que dinamiza o setor econômico e impacta a vida social; os aspectos políticos que transformam as leis e definem normas que repercutem no cenário financeiro e fiscal, que, por conseguinte, implicam o exercício da cidadania no cotidiano das pessoas (JACKS; TOALDO, 2014).

No aspecto midiático, a distribuição dos veículos de comunicação varia de acordo com o estado. Coincidência ou não, estados com maior representatividade no cenário econômico têm quantidade de veículos de comunicação proporcional à sua participação. Abaixo, são apresentadas, por estado, como cada um aparece em termos midiáticos:

Quadro 1 – Estrutura Midiática

NORDESTE/ ALAGOAS	Emissoras de TV						
	Natureza			Vínculo			
	Total	Estatal	Privada	Pública	Educativa	Comunitária	Dist. Gratuita
	9	1	8	1	1	-	-

Estrutura midiática (Donos da Mídia, 2013)

Fonte: Jacks e Toaldo (2014, p. 109).

Quadro 2 – Estrutura Midiática

NORDESTE/ BAHIA	Emissoras de TV						
	Natureza			Vínculo			
	Total	Estatal	Privada	Pública	Educativa	Comunitária	Dist. Gratuita
	15	1	14	-	1	-	-

Estrutura midiática (Donos da Mídia, 2012; Anatel, 2012; Guia de Mídia, 2012).

Fonte: Jacks e Toaldo (2014, p. 117).

Quadro 3 – Estrutura Midiática

NORDESTE/ CEARÁ	Emissoras de TV						
	Natureza			Vínculo			
	Total	Estatal	Privada	Pública	Educativa	Comunitária	Dist. Gratuita
	15	2	11	1	1	-	-

Estrutura midiática (Donos da Mídia, 2013).

Fonte: Jacks e Toaldo (2014, p. 125).

Quadro 4 – Estrutura Midiática

NORDESTE/ MARANHÃO	Emissoras de TV						
	Natureza			Vínculo			
	Total	Estatal	Privada	Pública	Educativa	Comunitária	Dist. Gratuita
	12	1	11	0	1	0	0

Estrutura midiática (Donos da Mídia, 2013).

Fonte: Jacks e Toaldo (2014, p. 133).

Quadro 5 – Estrutura Midiática

NORDESTE/ PARAÍBA	Emissoras de TV						
	Natureza			Vínculo			
	Total	Estatal	Privada	Pública	Educativa	Comunitária	Dist. Gratuita
	9	0	5	1	1	1	0

Estrutura midiática (Donos da Mídia, 2013).

Fonte: Jacks e Toaldo (2014, p. 141).

Quadro 6 – Estrutura Midiática

NORDESTE/ PERNAMBUCO	Emissoras de TV						
	Natureza			Vínculo			
	Total	Estatal	Privada	Pública	Educativa	Comunitária	Dist. Gratuita
	28	1	9	1	1	0	0

Estrutura midiática (Donos da Mídia, 2013).

Fonte: Jacks e Toaldo (2014, p. 149).

Quadro 7 – Estrutura Midiática

NORDESTE/ PIAUÍ	Emissoras de TV						
	Natureza			Vínculo			
	Total	Estatal	Privada	Pública	Educativa	Comunitária	Dist. Gratuita
	11	0	7	3	0	29	0

Estrutura midiática (Donos da Mídia, 2013).

Fonte: Jacks e Toaldo (2014, p. 157).

Quadro 8 – Estrutura Midiática

NORDESTE/ RIO GRANDE DO NORTE	Emissoras de TV						
	Natureza			Vínculo			
	Total	Estatal	Privada	Pública	Educativa	Comunitária	Dist. Gratuita
	7	1	5	1	0	0	0

Estrutura midiática (Donos da Mídia, 2013).

Fonte: Jacks e Toaldo (2014, p. 165).

Quadro 9 – Estrutura Midiática

NORDESTE/ SERGIPE	Emissoras de TV						
	Natureza			Vínculo			
	Total	Estatal	Privada	Pública	Educativa	Comunitária	Dist. Gratuita
	6	0	5	1	1	0	0

Estrutura midiática (Donos da Mídia, 2013).

Fonte: Jacks e Toaldo (2014, p. 165).

Quadro 10 – Estrutura Midiática

SUDESTE/ MINAS GERAIS	Emissoras de TV						
	Natureza			Vínculo			
	Total	Estatal	Privada	Pública	Educativa	Comunitária	Dist. Gratuita
	(57) (67)	0	5	4	0	0	0

Estrutura midiática (Donos da Mídia, 2013; Anatel, 2012; ANJ, 2011; Mídia Dados, 2012; Artigo 19, 2011).

Fonte: Jacks e Toaldo (2014, p. 225).

Quadro 11 – Estrutura Midiática

SUDESTE/ RIO DE JANEIRO	Emissoras de TV						
	Natureza			Vínculo			
	Total	Estatal	Privada	Pública	Educativa	Comunitária	Dist. Gratuita
	24 + 54 canais	0	6 + 11 segmentados	7	0	0	0

Estrutura midiática (Donos da Mídia, 2013; ANJ, 2013; Mídia Dados, 2013; Febrarc, 2013).

Fonte: Jacks e Toaldo (2014, p. 233).

Quadro 12 – Estrutura Midiática

SUDESTE/ SÃO PAULO	Emissoras de TV						
	Natureza			Vínculo			
	Total	Estatal	Privada	Pública	Educativa	Comunitária	Dist. Gratuita
	246	0	177	3	2	0	71

Estrutura midiática (Donos da Mídia, 2013).

Fonte: Jacks e Toaldo (2014, p. 241).

Nota-se que a concentração da estrutura da mídia do país ainda prepondera na região Sudeste do Brasil. Essa constatação nos remete ao pensamento sobre as regiões e os lugares. Santos (2012) os denomina de “espaços da globalização”, que são interligados pela força dos meios “técnico-científico-informacionais”. Desse modo, esses “subespaços” se definem conjuntamente por suas “tecnoesfera” e “psicoesfera”, sendo a tecnosfera o mundo dos objetos e a psicoesfera o da ação. Dentro desse contexto dos espaços da globalização, o que distingue uma região ou um lugar de outros é a densidade técnica, informacional e comunicacional: “Os lugares, pois, se definem pela sua densidade técnica, pela sua densidade informacional, pela sua densidade comunicacional, cuja fusão os caracteriza e distingue. Essas qualidades se interpenetram, mas não se confundem.” (SANTOS, 2012, p. 160).

A densidade informacional, que remete ao aspecto midiático, é tributária da densidade técnica. Já a densidade comunicacional tem a ver com o caráter humano do tempo da ação. Embora sejam interdependentes no atual contexto, são processos diferentes.

O Nordeste aparece como um ambiente capaz de compartilhar experiências no campo midiático, ganhando relevância, cada vez maior, no cenário nacional. Esse desenvolvimento vem acompanhado de conquistas que estão relacionadas ao crescimento econômico da região, da apropriação de tecnologias que se tornaram possíveis com a intensificação do processo de globalização, que permitiu a abertura das fronteiras brasileiras ao comércio exterior.

Lima (2010), em seu estudo sobre a mídia regional no âmbito do Rádio, constata a força e a profusão do fenômeno da regionalização no Nordeste, por meio da investigação sobre a indústria que se formou em torno da Rede SomZoom Sat, uma emissora de rádio que conseguiu produzir um contra-fluxo nas ondas, que chegou até o eixo Rio/São Paulo e rompeu as barreiras do território nacional através dos produtos gerados a partir da difusão por Satélite.

A criação da SomZoom Sat representou a difusão da música nordestina, a saber, o Forró, de modo comparado ao fenômeno Luiz Gonzaga, quando levou a música regional ao Sul do Brasil e popularizou ainda mais o estilo musical tanto no rádio, em um primeiro momento, quanto na televisão, posteriormente. A Rede de Rádios, pertencente a Emanuel Gurgel de Queiroz, nasceu e, ao seu redor, cresceu uma estrutura com selo fonográfico, produção, gravação (em estúdio especializado), discografia, divulgação no rádio, *shows*, sistema de afiliadas no Nordeste e Sudeste, que foi responsável pela transformação da banda Mastruz com Leite em sucesso nacional.

Embora chegasse ao ano de 2010 com uma abrangência que já se estendia para além do contexto regional do Ceará e do Nordeste, a SomZoom Sat nasceu em âmbito local na capital do estado do Ceará:

O grupo SomZoom Sat tem o seu nascimento essencialmente, em Fortaleza, a partir das bandas de Forró – produto cultural local e regional – para em seguida, desenvolver e criar uma cabeça de rede, com sede também em Fortaleza, e, conseqüentemente, através do satélite, poder distribuir essa programação, cuja identidade pertence a uma cultura local e regional. (LIMA, 2010, p. 192).

A relação entre o local, o regional e o global é uma característica da regionalização midiática que se fez presente no decurso da estruturação do veículo de comunicação, que transmite tanto para a audiência que lhe rodeia, mas também ultrapassa as fronteiras geográficas regionais do Ceará e do Nordeste.

A inserção das TICs foi algo que favoreceu o desenvolvimento de um campo fértil ao surgimento de novos veículos de comunicação, tanto interligados por antenas, quanto via Satélite. No estudo desenvolvido por Lima (2010), quatro emissoras ganham destaque, sendo três de rádio e uma de televisão, com suas programações evidenciando os aspectos regionais, além do mais, têm o potencial de difusão ampliado por serem via satélite:

Estação Sat (Pernambuco) e Tropical Sat (Bahia) – uma produtora de conteúdos, cabeça de rede, SomZoom Sat (Ceará), e um canal de televisão TV Diário, 100% cearense, também via satélite para todo o país, cujas programações perpassam pela cultura regional em difusão do local ao nacional e até mesmo internacional. (LIMA, 2010, p. 196).

A regionalização no âmbito da mídia acontece em diferentes tipos de mídia, como o rádio, a televisão, os jornais e as revistas. Essa tendência tende a ganhar contornos próprios ao contexto em que o fenômeno se manifesta, haja vista que os panoramas econômicos, políticos, sociais e culturais podem se tornar fatores determinantes no aparecimento rápido ou no retardamento de uma estrutura midiática que mereça a *designação* regional.

3 TV REGIONAL

Um olhar acerca da legislação editada sobre sistema brasileiro de rádio e televisão, ainda durante o Regime Militar, talvez consiga emitir algumas respostas sobre as lacunas existentes até os dias atuais no que concerne ao processo de regionalização da mídia, pois o aspecto legal não acompanhou as transformações pelas quais passaram os meios de comunicação no país. Se, de um lado, a legislação precisa ser atualizada para atender às demandas impulsionadas pelo avanço da ciência e das comunicações, por outro, se tem uma legislação que não é respeitada naquilo que traz em seu texto.

Uma análise da conjuntura política e da opção econômica adotada pelo Brasil, nos últimos 50 anos do século XX, indicam pistas dos motivos que levaram o país a um retardamento na implementação de estratégias no campo da comunicação. Somente na passagem dos anos 1980 para os anos 1990 é que o Brasil experimentou um processo que é denominado pelos estudiosos Zylberstanjn *et al.* (1996) como “[...] transição liberal-modernizadora”, que ainda não se completou. Esse processo, marcado pela “[...] transnacionalização do mercado”, adotado por países como o Chile, o México e a Bolívia ainda durante o período militar naqueles países, no Brasil só passou a ser vivenciado a partir da década de 1990, percebendo-se, com isso, um retardamento, exatamente pela opção feita pelo Governo Militar brasileiro, que preferiu o modelo de substituição das importações, tendo, como aposta, o mercado interno. Embora tenha fortalecido economicamente o país, o isolou de oportunidades experimentadas por nações que apostaram no modelo de transnacionalização da economia.

O apoio à acumulação de capital permitiu o surgimento de novas camadas empresariais e de assalariados, que de forma diferenciada resistiram e retardaram as mudanças deste modelo. O crescimento e a modernização industrial dos anos 1960 e 1970 tiveram um forte impacto na ampliação das camadas urbanas e influíram na renovação orgânica da sociedade civil, fato que não ocorreu na fase de redemocratização dos demais países latino-americanos. (ZYLBERSTANJN *et al.*, 1996, p. 5).

Relacionando esse período no cenário do Brasil com o que acontecia em países como Chile e Bolívia, a “[...] desnacionalização do mercado” e a “[...] redução do Estado” já eram situações vivenciadas política e economicamente nesses dois últimos, ou seja, bem antes dos anos 1990. Isto implica diretamente a entrada de tecnologia de países estrangeiros no contexto

brasileiro, devido a barreiras existentes, em decorrência da ausência de acordos econômicos que permitissem a entrada de tais produtos.

Um referencial que mostra a relação da nação brasileira com países da própria América do Sul é a formação do MERCOSUL, que só se consolidou em 1994, embora o Brasil tenha tido relações ao longo do século XX com países sul-americanos, como, por exemplo, no “Tratado do ABC de Preferências Tarifárias” em 1915, envolvendo Argentina, Brasil e Chile. Mais tarde, um fato inédito aconteceu, em 1948, quando países do Cone Sul, pela primeira vez na história, atuaram como um bloco, nos “Acordos de Alta Grácia”, assinados no âmbito da Conferência Mundial do Comércio em Genebra, que dizia respeito ao tratamento que era dado às matérias-primas, produzidas nessa região da América. Em 1960, o projeto de “União Aduaneira de Montevideu”, mais uma vez, juntou países, como Argentina, Brasil, Chile, México e Paraguai. Esse se tratava de um acordo de cooperação com vistas à futura criação do MERCOSUL (BEÇAK, 2000).

Não obstante esses acordos tenham sido passos importantes para a abertura dos mercados, os desencontros em decorrência, no caso brasileiro, tendo como um dos motivos a tomada de decisão pela substituição das importações para fortalecimento do mercado interno, resultaram na interrupção das relações durante o Regime Militar, fazendo com que a América Latina só retomasse, em uma segunda fase, já no final dos anos 1980, o reestabelecimento dos laços comerciais e políticos.

O contexto brasileiro do final dos anos 1980 para os anos 1990 foi marcado pela redemocratização e pela abertura política, enquanto que, em âmbito mundial, os mercados internacionais da Europa, dos Estados Unidos e da Ásia também passaram a se organizar em “[...] bloco de países”, com o declínio da União Soviética. A reaproximação de Brasil e Argentina foi o passo determinante para que o MERCOSUL fosse uma realidade, juntando-se a Uruguai e Paraguai. A redução gradativa das tarifas aduaneiras culminou com o evento retumbante da formação do bloco, quando “[...] em 31 de dezembro de 1994, as tarifas estavam reduzidas em 100%” (BEÇAK, 2000, p. 62). As aberturas política e econômica trouxeram a desregulamentação a alguns setores da economia brasileira e, no caso do setor midiático, ainda continua mal resolvido: “A primeira transição foi política, com a transição do autoritarismo para a democracia, depois seguiram as reformas institucionais e econômicas, a redução do tamanho do estado e a redefinição das políticas nacional e externa” (BEÇAK, 2000, p. 75).

Na comunicação, a transição está acontecendo, mas a passos lentos. No que concerne à legislação que deveria regular a mídia brasileira, em tese, a ideia era não favorecer monopólios nem a concentração de emissoras em um só grupo. Por isso, reduziu-se a um total de dez o número de estações de TV vinculadas a uma rede nacional. Olhando para a realidade, mais de 40 anos depois, a desregulamentação ainda é o que prevalece. Os critérios que regulam o funcionamento de emissoras de rádio e televisão no Brasil respeitam ao Código Brasileiro de Telecomunicações, que é de 1962, ao Regulamento dos Serviços de Radiodifusão, de 1963, por normas baixadas pelo já extinto Conselho Nacional das Comunicações e pelo Ministério das Comunicações, o que evidencia a necessidade de atualização da legislação ao contexto atual.

Abaixo, de forma parcial, mas naquilo que é essencial, o decreto lei do presidente Castello Branco, que modifica e complementa a Lei nº 4.117, 1962, que instituiu o Código Brasileiro de Telecomunicações. O artigo 12, item II, elenca a quantidade limite de emissoras de mesma propriedade, ligada a uma rede nacional de televisão (BAZI, 2001, p. 26-27-28).

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA:

Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Decreto-lei Nº 236, de 28 de fevereiro de 1967

Complementa e modifica a Lei número 4.117 de 27 de agosto de 1962.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, usando da atribuição que lhe confere o artigo 9º, § 2º, do Ato Institucional nº 4, de 7 de dezembro de 1966

Decreta [...]:

Art 12. Cada entidade só poderá ter concessão ou permissão para executar serviço de radiodifusão, em todo o país, dentro dos seguintes limites:

I) Estações radiodifusoras de som:

a – Locais:

Ondas médias – 4

Frequência modulada – 6

b – Regionais:

Ondas médias – 3

Ondas tropicais – 3

Sendo no máximo 2 por Estados

c – Nacionais:

Ondas médias – 2

Ondas curtas – 2

II) Estações radiodifusoras de som e imagem – 10 em todo território nacional, sendo no máximo 5 em VHF e 2 por Estado.

§ 6º – É vedada a transferência direta ou indireta da concessão ou permissão, sem prévia autorização do Governo Federal.

§ 7º – As empresas concessionárias ou permissionárias de serviço de radiodifusão não poderão estar subordinadas a outras entidades que se constituem com a finalidade de estabelecer direção ou orientação única, através de cadeias ou associações de qualquer espécie.

Brasília, 28 de fevereiro de 1967; 146º da Independência e 79º da República.
H. Castello Branco
Presidente da República

Do ponto de vista da legislação, a comunicação midiática regional aparece na Constituição Federal (1988), em seu artigo nº 221, inciso III, que prevê a regionalização da produção cultural, artística e jornalística das emissoras de televisão (BRASIL, 1988, p. 54):

A produção e a programação das emissoras de rádio e televisão atenderão aos seguintes princípios:

I – Preferência a finalidades educativas, artísticas, culturais e informáticas;

II – Produção da cultura nacional e regional estímulo à produção independente que objetive sua divulgação;

III – Regionalização da produção cultural, artística e jornalística, conforme percentuais estabelecidos em lei;

IV – Respeito aos valores éticos e sociais da pessoa e da família.

No início da década de 1990, mais um passo na tentativa de regulamentar a comunicação regional é dado em consonância com o artigo 221 da Constituição Federal. Em 1991, a deputada federal Jandira Feghali (PCdoB/RJ) apresentou o Projeto de Lei nº 256/91, que tinha por objetivo a regulamentação do inciso III do artigo nº 221, (BAZI, 2006, p. 81):

O projeto estabelecia que as emissoras nacionais deveriam produzir, no mínimo 30% de programação regional, a fim de que a comunidade local tivesse acesso na divulgação da informação e da cultura regional. Porém, somente no dia 10 de dezembro de 2002, a Comissão de Ciências Tecnologia, Comunicação e Informática aprovou o projeto com modificações.

Bazi (2006), apoiado na Revista Rádio e TV, observa que foram definidos percentuais mínimos de veiculação da programação regional, de acordo com a área de atuação da emissora, em termos de domicílios com televisores, além da quantidade de horas, de forma que os conteúdos regionais fossem contemplados, em conformidade com a legislação.

Quadro 13 – Área de atuação/Domicílio de TV

Com mais de 1,5 milhão de domicílios com TV	Com menos de 1,5 milhão de domicílios com TV	Com menos de 500 mil de domicílios com TV
22h semanais, entre 5h e 24h	17h semanais, entre 5h e 24h	10h semanais, entre 5h e 24h

Fonte: Bazi (2006).

Os números deveriam ser aumentados a cada ano até chegarem às 32 horas, no primeiro caso, e 22h, no segundo caso. Já as emissoras que atuassem em lugares com menos de 500 mil habitantes não teriam mudanças. Isso significa que produções locais deveriam acontecer tanto em estados dentro quanto fora da Amazônia Legal. A emenda também prevê o estabelecimento de 40% das horas semanais às televisões para produções independentes. Mas, para entrar em vigor, o projeto tinha que passar pelo Senado Federal, o que ainda não se concretizou.

Bazi (2001, p. 24), em sua obra “TV Regional”, elenca pelo menos três tipos de estações regionais, apoiado em Fernandes (1996):

As TVs geradoras, ou seja, aquelas que geram programação do próprio local em que estão instaladas; as retransmissoras, isto é, aquelas que apenas possuem os equipamentos necessários para captar sinais de sons e imagens recebidos de uma estação geradora, em geral da cabeça-de-rede (no caso da Globo, por exemplo, a emissora líder é a Globo Rio de Janeiro), e retransmiti-los para a recepção dos aparelhos domésticos de TV, sem produzir programa próprio; e as estações repetidoras, também chamadas de Estações de Recepção Terrena (ERT), ou retransmissoras passivas, que apenas são capazes de receber sinais e retransmiti-los.

A Rede Meio Norte, que iniciou suas atividades como uma retransmissora de programação nacional das emissoras “cabeça de rede”, SBT e BAND, atualmente, é geradora da própria programação, que é difundida a partir de Teresina, para os estados do Norte e do Nordeste.

Na mesma obra em que estuda as Emissoras Pioneiras de Televisão (EPTV) que possuem programação regional, Bazi (2001, p. 16) define TV Regional do seguinte modo: “[...] consideramos uma televisão regional aquela que retransmite seu sinal a uma determinada região e que tenha sua programação voltada para ela mesma”. Sua compreensão do regional tem base em Bourdieu (1989), quando extrapola o aspecto geográfico e o entende como um campo que envolve, além das representações mentais (língua, sotaque, dialeto, caráter, etc.), os aspectos materiais (hinos, bandeiras, indumentárias, emblemas, etc.), e, ainda, estratégias de manipulação

simbólica. Bourdieu (2004) pondera que os regionalismos são relações de forças tanto materiais quanto simbólicas.

O regionalismo (ou o nacionalismo) é apenas um caso particular das lutas propriamente simbólicas em que os agentes estão envolvidos quer individualmente e em estado de dispersão, quer coletivamente e em estado de organização, e em que está em jogo a conservação ou a transformação das relações de forças simbólicas e das vantagens correlativas, tanto econômicas como simbólicas; ou, se se prefere, a conservação ou a transformação das leis da formação dos preços materiais ou simbólicos ligados às manifestações simbólicas (objetivas ou intencionais) da identidade social. Nesta luta pelos critérios de avaliação legítima, os agentes empenham interesses poderosos, vitais por vezes, na medida em que é o valor da pessoa enquanto reduzida socialmente à sua identidade social que está em jogo. (BOURDIEU, 2004, p. 124).

Refletindo sobre a questão da produção regional dos conteúdos televisivos, Meneses (2015), amparada nos estudos de autores como Peruzzo (2005) e Camponez (2002), propõe que o conceito de “[...] televisão regional” deva girar em torno de três perspectivas, que, por sinal, dialogam com o posicionamento de Bourdieu (2004), citado anteriormente:

- a) A importância da atuação social dos profissionais da televisão, a qual se traduz localmente na adesão às causas públicas e à sensibilização das pessoas;
- b) A premissa de que por “[...] território” e por “[...] local” não se entende apenas um espaço geograficamente medido em quilômetros quadrados, mas que se define mais pela “[...] sensação de proximidade” do que pela proximidade propriamente dita, ou seja, “[...] o centro está aqui e está em todo lugar, sendo frágeis as fronteiras entre o regional, o local e o global;
- c) Esse mesmo território híbrido tem atualmente bases diversas: cultural, ideológica, idiomática, de circulação da informação, sendo o lugar do “[...] diverso”. (MENESES, 2015, p. 80).

A legislação estabelece os princípios legais para que a forma de operação dos meios de comunicação tenha o mínimo de equilíbrio possível, afim de que sociedade tenha a oportunidade de contar com uma programação que venha a suprir sua demanda por informações, entretenimento e outros aspectos. Mas, enquanto o amparo legal segue na direção do controle, as atividades econômicas trabalham em uma lógica capitalista, que prima pela concorrência, competitividade, lucratividade e racionalidade, dentro de um campo de forças, no qual os meios de comunicação, que são concessões públicas, estão imersos.

Os mercados, incluindo o midiático, apresentam interesses que fazem pressão sobre a agenda política para que os intercâmbios de ideias e projetos tenham um mínimo, ou nenhuma, interferência do Estado, ou seja, para que haja uma completa desregulamentação das transações comerciais. A ausência de controle do Estado aponta para uma regulação do mercado, que, em linhas gerais, coaduna-se com a lógica do lucro, razão de existir do sistema capitalista. Nesse cenário, e sob a égide mercadológica, faz-se urgente o questionamento: a autorregulação da mídia e a implementação de uma “[...] cidadania” conseguida através do consumo, como querem os capitalistas neoliberais, respondem aos anseios da sociedade?

Se, por um lado, o cenário de um futuro de desregulamentação já se faz realidade em alguns contextos em setores, como o da economia, por exemplo, por outro, provoca questionamentos. Moraes (1997) vai ao encontro desse entendimento quando analisa o papel da mídia no atual processo de mudanças políticas, econômicas, culturais e sociais, o qual chama de “era das infossociedades globais”, que transforma a mídia em um difusor de discursos, ideologias, tornando os dispositivos midiáticos parte necessária na construção de consensos.

Os meios de comunicação, que têm suas concessões permitidas pelo Estado, funcionam, embora tenham responsabilidades na construção da cidadania, dentro de um modelo hegemônico capitalista, que, além de sustentar corporações financeiras e industriais por meio da difusão de informações sobre os setores, também constroem suas próprias existências, como “[...] complexos transnacionais” que atuam como “órgãos tecnoburocráticos” propagando uma maneira de existência e de pensamento que “[...] transfere para o mercado a regulação das demandas”, o que seria em linhas gerais, a “[...] privatização do Espaço Público” (MORAES, 1997, p. 13).

Quanto mais o Estado atribui ao mercado o papel da regulação, mais se “[...] enfraquece o papel dos poderes públicos” (MORAES, 1997, p. 13). Logo, se está diante de um poder que só cresce e que, quanto mais o mercado ganha liberdade, estabelecem-se inter-relações sem o intermédio das instâncias governamentais, que não passam de meros intermediadores de interesses econômicos. Cada vez mais, amealhar um conjunto de informações privilegiadas, representa ter em mãos o poder de decisão. Nesse sentido, a informação é uma das mercadorias mais valiosas, sendo uma das moedas de troca que ajuda na sustentação do sistema capitalista: “A informação tornou-se fonte alimentadora das engrenagens indispensáveis à hegemonia do

capital, isto é, o lubrificante dos ciclos de troca e de lucro, nesse sentido a mercadoria mais importante” (MORAES, 1997, p. 14).

Sendo a informação uma mercadoria, como, dentro desta lógica capitalista, a cidadania se manifesta nos programas televisivos exibidos, haja vista que existe um mercado do outro lado da tela que precisa de uma resposta do próprio veículo de comunicação para que a contrapartida entre ambos aconteça?

É dentro de uma arena permeada de interesses divergentes que os conteúdos televisivos, em suas mais diferentes feições, manifestam-se. O desafio da presente investigação é identificar a confluência entre o conteúdo difundido e o acesso do cidadão à informação equilibrada.

3.1 A cidadania e a comunicação televisiva

A reflexão em torno do conceito de cidadania é pertinente na atualidade, quando, nesse contexto, uma parcela significativa da sociedade mundial está vivenciando uma onda consumista, que se faz identificar por meio da crescente ida às compras em várias cidades do mundo, e, no Brasil, não poderia ser diferente, em busca dos elementos, que, atualmente, são relevantes para o chamado êxito social, pautado na capacidade de consumo para muitas pessoas, como havia alertado Santos (2012). No entanto, na contramão do que pressupõem os defensores do individualismo, da exclusividade e da sociedade de consumo, a compreensão de cidadania extrapola os limites da individualidade e ganha contornos de coletividade.

Silva e Silva (2006), quando enfocam sobre a frequente aparição na mídia da temática cidadania, lembram que, embora tratado com alguma frequência, o tema é pouco compreendido, principalmente por aqueles que mais necessitam dela, a audiência, composta por pessoas de diferentes classes sociais. “A rigor podemos definir cidadania como complexo de direitos e deveres atribuídos aos indivíduos que integram uma Nação, complexo que abrange direitos políticos, sociais e civis. Cidadania é um conceito histórico que varia no tempo e no espaço” (SILVA; SILVA, 2006, p. 47). Isso significa que, por um lado, o conceito está ligado a uma noção clara de participação social e política em um estado, e, por outro, há diferenças entre ser cidadão em um país, como o Brasil, e ser cidadão nos Estados Unidos. Esclarecendo o que representa cada um desses direitos acima citados, Pinsky e Pinsky (2003, p. 12) abordam:

Ser cidadão é ter direito à vida, à liberdade, a propriedade, à igualdade perante a lei: é, em resumo, ter direitos civis. É também participar no destino da sociedade, votar e ser votado, ter direitos políticos. Os direitos civis e políticos não asseguram a democracia sem os direitos sociais, aqueles que garantem a participação do indivíduo na riqueza coletiva: o direito à educação, ao trabalho, ao salário justo, à saúde, a uma velhice tranquila. Exercer cidadania plena é ter direitos civis, políticos e sociais.

As diferentes manifestações dos estratos de uma sociedade sejam eles negros, mulheres, imigrantes, minorias étnicas e nacionais, índios, homossexuais e excluídos, de um modo geral, são atores que vivem fazendo a cidadania acontecer a cada embate, em seus estados nacionais específicos (SILVA; SILVA, 2006).

A história da humanidade revela que, ao longo do processo, o entendimento a respeito de cidadania foi sendo ampliado aos poucos. Confundida com democracia, ou seja, o direito de participação política, a cidadania vai além do simples exercício praticado pelo cidadão quando vota e é votado.

Voltando aos tempos clássicos de Grécia e Roma, a cidadania entre eles era exercida de modo muito diferente da que se constata na atualidade, pois, entre os gregos, apenas os homens livres eram cidadãos, daí Manzini-Covre (2003, p. 18) ressaltar que “A cidadania está relacionada ao surgimento da vida na cidade, à capacidade de os homens exercerem direitos e deveres de cidadão”. Bem diferente dos dias atuais, em que milhões de pessoas podem chegar às portas da democracia: homens, mulheres, pessoas instruídas ou analfabetas, principalmente essas últimas, que só tiveram o direito ao voto com a Constituição de 1988.

A evidência de que a cidadania se restringia a uma realidade de quem era homem e livre, vivendo em ambiente urbano, ultrapassam séculos. No Brasil, as mulheres somente conseguiram a inclusão no código eleitoral do direito ao voto nos anos 1930. Significa dizer, que no caso brasileiro e da América Latina, escravos, libertos, mulheres e pobres eram excluídos do exercício da cidadania até os primeiros anos do século XX.

Embora França e Estados Unidos sejam berços de grandes avanços na garantia de direitos aos cidadãos, os direitos instituídos com a Declaração de Independência nos EUA (1776), e pela Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, na França (1789), não foram estendidos a todas as pessoas. As mulheres, por exemplo, não podiam votar. Nos EUA, além das mulheres, os escravos eram excluídos do voto. Longas lutas foram necessárias para que pudessem conseguir participação nas decisões políticas do país. Embora não fosse possível o exercício das liberdades

totais, o Estado de Direito, em oposição ao Estado de Nascimento, então vigente, foi uma grande conquista para a sociedade.

Manzini-Covre (2003) chama atenção para o fato de que a cidadania que nasce com o pensamento burguês é aquela assentada na valorização do trabalho. No período feudal, o trabalho era “[...] desprestigiado”, diz a autora. Vinculada ao desenvolvimento do capitalismo, a noção de cidadania também está vinculada à ética protestante que ajuda a construir o valor do trabalho, que se opõe diretamente à ideia de compra de indulgência para ser salvo.

E a ética dizia que o homem devia trabalhar, e não trabalhar por trabalhar, mas fazê-lo produtivamente (ao contrário, portanto, do desprestígio do trabalho na sociedade feudal). Isso porque o homem seria o administrador e criador dos bens divinos na terra. (MANZINI-COVRE, 2003, p. 25).

Mesmo que na atualidade a noção de cidadania seja apresentada, conforme ressalta Silva e Silva (2006), como processo de inclusão total, assegurando “[...] direitos políticos, sociais e civis”, o conceito surge dentro de um processo de exclusão. Os autores lembram que a burguesia, considerada revolucionária, após chegar ao poder, muda a interpretação sobre a noção de Estado de Direito, excluindo segmentos sociais como camponeses, artesãos e trabalhadores em geral, ou seja, “[...] a liberdade, formalmente garantida pela lei, surgiu como um engodo” (SILVA; SILVA, 2006, p. 49). Manzini-Covre (2003, p. 27) exemplifica, muito bem, como a interpretação dos burgueses mudou quando assumiram o poder:

Por exemplo: a concepção de direitos humanos contida da luta da burguesia e do resto do terceiro estado (camponeses, artesãos e povo) vai redundar em conceitos e práticas diferentes. O povo concebia esses direitos extensivos a proprietários e a não-proprietários. A burguesia, deixando de ser revolucionária (e deixando de ser terceiro estado) para tornar-se grupo vencedor e que está no poder, vai vincular direitos humanos somente àqueles que têm propriedade.

Marshall (1967) chegou a destacar, conforme o exposto, que o conceito de cidadania foi deturpado ao longo do processo histórico, escondendo por detrás de si uma “[...] desigualdade legitimada”. Mas define, na atualidade, ratificando o entendimento de outros estudiosos já citados, que o conceito de cidadania pode ser dividido em três partes, quando discorre sobre o assunto na obra “Cidadania, Classe Social e Status”:

Chamarei essas três partes, ou elementos, de civil, política e social. O elemento civil é composto de direitos necessários à liberdade individual – liberdade de ir e vir, liberdade de imprensa, pensamento e fé, o direito à propriedade e de concluir contratos válidos e o direito à justiça. Este último difere dos outros porque é o direito de defender e afirmar todos os direitos em termos de igualdade com os outros e pelo devido encaminhamento processual. Isto nos mostra que as instituições mais intimamente associadas com os direitos civis são os tribunais de justiça. Por elemento político, se deve entender o direito de participar do exercício do poder político como membro de um organismo investido de autoridade política ou como eleitor dos membros de tal organismo. As instituições correspondentes são o parlamento e conselhos do Governo local. O elemento social se refere a tudo que vai desde o direito a um mínimo de bem-estar-social econômico e segurança ao direito a participar, por completo, de uma herança social e elevar a vida de um ser civilizado. (MARSHALL, 1967, p. 63-64).

Compreendendo que cidadania vai para além de um conjunto de direitos reunidos em um documento, mas incide, diretamente, sobre a prática cotidiana para garantir e evidenciar esses princípios, como destacam Silva e Silva (2006), este estudo compartilha do ponto de vista dos autores quando esses entendem que cidadania envolve a reivindicação de interesses da coletividade. O caráter reivindicativo é o que chama atenção, pois a luta por qualidade de vida, no bairro, no trabalho, na escola ou na família, passa pela compreensão de que o interesse comum está em jogo. A cidadania vai de encontro ao pensamento segundo o qual as soluções tenham que partir de ações individualistas. Pelo contrário, cidadania dialoga diretamente com a defesa da coletividade.

Quando o conceito de cidadania é trazido para o contexto da televisão, deve-se ter em mente que os veículos de comunicação são instrumentos utilizados pelos cidadãos para transmitirem conteúdos com as mais diferentes conotações, visando atingir, no caso das TVs abertas, diferentes camadas da sociedade. Conforme Dourado (2012), a televisão é uma indústria cultural marcada pelo “[...] imediatismo”, que busca o tempo todo seduzir a população com aquilo que transmite.

No caso específico da Rede Meio Norte, objeto deste estudo, a emissora exibe um conjunto de programas para diferentes segmentos sociais, oferecendo conteúdos que têm a intenção de agradar pessoas de todas as idades, dado o ecletismo com que a direção da emissora pensa a linha editorial aberta, com possibilidade de dialogar com diversos atores sociais, entidades e instituições. Trata-se de um veículo que possui concessão pública, embora seja administrada pelo setor privado. A emissora desperta o interesse desta pesquisa para o caráter

cidadão que também deve ter a programação, tendo em vista que a pluralidade das temáticas, das vozes, bem como o equilíbrio no tratamento dos assuntos e a equidade na abertura dos microfones e das lentes do canal para a complexidade da sociedade precisam, como assim assinala a legislação, democratizar o acesso, ao tempo em que oferece uma vitrine que transmita promova aspectos culturais, educativos, artísticos, informativos, etc.

Afinal, a TV, como meio de comunicação, pode e deve contribuir com a formação dos indivíduos. Isto pressupõe ativar como instrumento norteador de debates esclarecedores com vistas à qualidade de vida das populações, o que demanda reconhecimento de deveres e também de direitos, visando à prática cidadã fortalecida. (DOURADO, 2012, p. 33).

Observa-se que cidadania implica uma ação participativa da sociedade nos espaços que permitam a superação de desigualdades, sejam elas de cunho político, civil ou social. Nem sempre, como se nota, a garantia dos direitos em documentos oficiais representa a efetivação desses, de modo satisfatório, na vida das pessoas. Para além do reconhecimento das políticas de igualdade e liberdade, hoje se reflete sobre a necessidade de um salto significativo do nível do discurso para uma prática efetiva. A falta de expressão dos dizeres, sentires e fazeres de uma sociedade, no modo de fazer das emissoras de televisão que têm em sua gênese o caráter público, representa a supressão da fala, e, por conseguinte, o favorecimento de setores sociais e detrimientos de outros.

Sobre o papel da mídia e sua relevância como difusora de informações dos diferentes estratos sociais, Pompéo e Martini (2012) falam da essencialidade do serviço que também serve para amparar as diferentes vozes dos segmentos da sociedade, diminuindo o abismo que se manifesta em sua faceta econômica na sociedade brasileira. A comunicação, ao tempo em que serve para enfrentar a negação histórica de direitos, também é utilizada como mecanismo para os negar. Mas, como explicam os autores, é possível a prática efetiva de uma comunicação que contemple os setores menos favorecidos.

Aproximando e difundindo informações independente de nível ou casta social, a comunicação contemporânea atua como verdadeira aliada na busca pela democracia, cidadania e justiça, uma vez que proporciona combater o esquecimento social, fortalecendo a participação popular como forma de garantia de direitos, fazendo com que se deixe de a democracia meramente

representativa e se adote um modelo que dá prevalência a aproximação do cidadão à realidade governamental. (POMPÉO; MARTINI, 2012, p. 4).

Analisando a questão da participação política e as características para que a democracia possa ser resultado de uma prática cidadã constante, Gomes (2010) apresenta pontos essenciais para que haja participação dos cidadãos na construção de um debate produtivo na sociedade, baseado na abertura de possibilidades, permitindo que a diversidade de pensamentos, opiniões e manifestações, culturais, políticas, artísticas, dentre outras, tenha lugar.

Dentre os pontos listados que permitem ao cidadão crescer em cidadania, o autor destaca: disponibilizar um volume de conhecimentos histórico-estruturais e circunstanciais, que tratem dos interesses relativos a negócios do jogo político; possibilitar que o cidadão possa ter acesso ao debate público em que a cidadania seja exercitada, de modo que as pessoas envolvidas gerem, a partir dos embates travados, seus próprios argumentos; criar meios para que haja a participação democrática em instituições políticas que interfiram na vida social e nas decisões políticas; oportunizar, de forma mais eficiente, a comunicação da esfera civil com seus representantes, para que se possa cobrar deles ações que lhes competem. No entanto, o pesquisador ressalta (GOMES, 2010, p. 4):

Mas se falta participação política é porque faltam também outros requisitos da vida democrática. Algumas dessas faltas são relacionadas à cultura política, sendo “[...] cultura» entendida aqui como mentalidades, valores, convicções e representações compartilhadas. Faltaria à cultura política dos cidadãos nas democracias contemporâneas um elementar sentido de efetividade das práticas políticas civis. Parece ausente a esta mentalidade a sensação de que há uma conexão de causa e efeito entre a ação do cidadão e o modo como as coisas referentes ao Estado se decidem. Este sentimento se reforça pela impressão de que, com efeito, as indústrias da notícia, do lobby e da consultoria política têm muito maior eficácia junto à sociedade política e ao Estado de que a esfera civil. Haveria como que uma marginalização do papel dos cidadãos.

Essas questões dizem respeito diretamente ao problema da participação, ou seja, a inexistência de uma cultura de participação, como reforça Dourado (2012), ao defender que a ausência da consciência cidadã gera a anulação do exercício da cidadania ou a pulverização, deixando que instrumentos manipuláveis como a mídia sejam porta-vozes da sociedade: “Isto é, a falta de cultura de participação concorre para que a mídia com frequência tome para si, em

nome do povo, a condução de movimentos políticos e de campanhas com grande capacidade de mobilização popular” (DOURADO, 2012, p. 44).

O curioso é que a busca por uma sociedade igualitária acontece dentro de uma sociedade capitalista, que está fundamentada no lucro. Nesse contexto, a sociedade é posta diante de uma contradição, qual seja, a de que “[...] a cidadania subjaz lado a lado com o capitalismo para garantir a todos a oportunidade igualitária de desenvolver suas diferenças” (DOURADO, 2012, p. 45), ao passo que, segundo a autora, a desigualdade alimenta o capitalismo.

O século XX chega com transformações marcantes no modo como são administrados o público e o privado. A transnacionalização da economia, por conta da globalização, promove diálogos entre nações com mais facilidade, graças aos rearranjos com apoio de grupos econômicos, e a iniciativa privada assume atribuições que antes pertenciam ao Estado. Em outros casos, empresas sediadas em um país monopolizam o mercado em outro país, enfim, dado o cenário de intensas relações marcadas por desregulamentações, típicas de um sistema neoliberal, em que seus defensores advogam pela autorregulação, insere-se o fenômeno midiático televisivo, que, aos poucos, expropria para os estúdios de televisão discussões antes travadas em praça pública.

E a cidadania? Onde a perspectiva cidadã, assentada na participação, na interferência e na pluralidade de vozes se encontra, em uma mídia que tende a evidenciar interesses do mercado ou de interesses políticos unilaterais? Dourado (2012, p. 50), refletindo sobre essa nova configuração em que o estado burguês liberal atribui ao mercado a regulação, diz que a mídia estaria a serviço do mercado: “No estado liberal, a mídia, se é regulada, é pelo mercado, porquanto ela é, em si mesma, elemento do mercado. Por outro lado, na esfera social, os media também se regulam por interesses do estado”.

Embora tenham sido crescentes os mecanismos criados do ponto de vista tecnológico, capazes de permitir maior interação e diálogo entre os veículos de comunicação e o público, nos últimos 29 anos de abertura democrática no Brasil, chega-se ao século XXI com a sensação de que é possível avançar ainda mais na garantia de uma televisão mais democrática, mas também cidadã, que traga, dentro dela, a variedade das temáticas, a exemplo de: saúde, educação, moradia, saneamento, direitos e deveres, apresentando a possibilidade de participação e diálogo com a sociedade, para além das distrações que acabam prevalecendo no interior das programações, que se abstêm de apresentar conteúdos que interfiram na vida das pessoas,

significativamente, e terminam por desinformar, em vez de informar. Sobre o assunto, Gomes (2010, p. 8) defende que os meios de comunicação têm grande parcela de contribuição no reforço de uma cultura que não incentiva a cidadania.

Na já vasta literatura devotada a apontar o déficit democrático dos meios de comunicação de massa, identificam-se razões circunstanciais e razões estruturais para tanto. São circunstanciais, digamos assim, aquelas relacionadas ao estado atual de funcionamento das indústrias da informação e da cultura de massa, aos princípios que atualmente orientam os campos sociais que se formaram no seu interior e à forma contemporânea da sua relação com os mercados consumidores de notícias e entretenimento. Razões estruturais estão em relação à natureza mesma dos meios de massa, não obstante a diversidade dentre eles, tendo particular ênfase o fato de produzirem fluxos de informação com vetor unidirecional – a famigerada mão-única da comunicação de massa.

Para discorrer sobre a necessidade de meios de comunicação mais democráticos, capazes de servir de instrumentos construtores da cidadania, este estudo recorre a um dos grandes desafios que o brasileiro precisa se defrontar e dialoga com a história da concessão dos direitos que a maioria das pessoas foi tendo acesso. Quando Carvalho (2002) denuncia que ainda faltam instituições no país que garantam a cidadania dos direitos sociais, políticos e civis, ressalta que, no caso brasileiro, os direitos sociais foram concedidos antes dos direitos políticos, o que interfere sobremaneira na cultura de participação e no exercício democrático de um povo. Em outros países, como França e EUA, os direitos políticos são conquistados na horizontalidade das lutas sociais. Ao passo que os direitos sociais são conseguidos tendo como pano de fundo um governo autoritário e a proibição de greves.

O governo invertera a ordem do surgimento dos direitos descrita por Marshall, introduzira o direito social antes da expansão dos direitos políticos. Os trabalhadores foram incorporados à sociedade por virtude das leis sociais e não de sua ação sindical e política independente. Não por acaso, a leis de 1939 e 1943 proibiam as greves. (CARVALHO, 2002, p. 124).

Daí, o autor constata que, mesmo no final dos anos 1990, a precariedade quanto aos direitos civis ainda era observada em metrópoles como Rio de Janeiro, quando, em 1997, foi realizada uma pesquisa e o resultado demonstrou que “[...] 57% dos pesquisados não sabiam mencionar um só direito e só 12% mencionaram algum direito civil. Quase a metade achava que era legal a prisão por simples suspeita” (CARVALHO, 2002, p. 210). A mesma pesquisa diz o

autor demonstrou que o desconhecimento dos direitos caía de 64% para 30%, quando saía dos entrevistados que tinham até a 4ª série para os que tinham o 3º grau, o que demonstra que o diferencial estaria no acesso à educação.

3.2 As experiências de TV Regional no Brasil

A televisão brasileira de referência e regional é entendida por Meneses (2015) como instituição cultural, considerando aspectos difusos que se entrelaçam na cotidianidade da vida da população que tem acesso a este meio de informação, pelo seu caráter multifacetado, empresarial, social, cultural ou estético. A televisão cumpre, de certo modo, uma função como espaço de “[...] mediação” e de articulação de culturas e sociabilidades. O olhar difundido pela mídia televisiva se faz notar por um discurso plural, permeado por negociações entre sujeitos produtores, emissores e receptores, por meio das interações que se dão no espaço midiático. A construção da cidadania também é moldada com as contribuições dos conteúdos transmitidos, recebidos e processados. Ressalta-se que esta pesquisa centra sua atenção nos conteúdos produzidos e difundidos por uma rede de televisão que se pretende regional no estado do Piauí, a Rede Meio Norte.

Observando o cenário nacional, no que concerne à distribuição de algumas emissoras regionais no país, pondera-se que é preponderante o número de emissoras regionais ligadas pelo sistema de afiliadas a um único grupo midiático no cenário nacional, a saber, a Rede Globo, rede nacional de televisão com abrangência em praticamente 100% do território brasileiro. Embora as demais emissoras nacionais tenham suas redes de afiliadas, os estudos se concentram com absoluta maioria naquelas que possuem a Globo como “cabeça de rede”. Um deles é o grupo midiático regional que pertence à família Sirotsky, no Rio Grande do Sul, e que foi o primeiro na criação de uma rede regional de televisão, a partir de 1978, no Brasil, com a Rede Brasil Sul (RBS), sendo também considerado um dos maiores em âmbito regional do país. Em 1979, outra afiliada às Organizações Globo, a Rede EPTV, expande ainda mais o sinal da emissora líder de audiência. A regionalização é utilizada como estratégia de expansão dos interesses mercadológicos da Rede Globo.

Os grandes conglomerados de mídia nacional são poucos e estão em poder de famílias, como, por exemplo, a Rede Globo, pertencente à família Marinho, do fundador já falecido

Roberto Marinho; a Rede Record é ligada ao religioso Edir Macêdo; o Sistema Brasileiro de Televisão (SBT) é de propriedade de Sílvio Santos; e a Rede Bandeirantes, ligada à família Saad, do fundador João Jorge Saad, dentre outras.

No que concerne aos principais grupos de mídia regionais do país, destacam-se, pela audiência e pelo faturamento, aqueles que têm a Globo como “cabeça de rede”: RBS, no Sul; Organizações Jaime Câmara (OJC), no Centro-Oeste; Rede Amazônia de Rádio e Televisão (RART), na região Norte; Zahran, no estado do Mato Grosso; Verdes Mares, no Ceará; TV Mirante, no Maranhão; Rede Clube de Televisão, no Piauí (CABRAL, 2006). Ainda com relação aos grupos midiáticos regionais registrados no Maranhão e no Ceará:

A TV Mirante compõe um Grupo de seis emissoras, que formam uma rede distribuída pelas cinco mesorregiões do Estado, pertencentes à família Sarney. No CE, o Sistema Verdes Mares, do Grupo Edson Queiroz possui duas emissoras, uma localizada na capital Fortaleza, outra ao Sul e outra, a partir de Juazeiro. Tais emissoras recebem o sinal da Globo e pertencem a coligações empresariais importantes nos locais onde estão estabelecidas. (MORAES, 2016, p. 86)

As experiências televisivas desenvolvidas na perspectiva da regionalização midiática tiveram início com aporte financeiro advindo também da relação entre as empresas de comunicação e o governo brasileiro. Esse último praticamente financiava o desenvolvimento de grupos midiáticos, oferecendo a infraestrutura suficiente para que houvesse a instalação das emissoras nas capitais dos estados, aproveitando-se dos troncos de micro-ondas mantidos pelo Estado (CABRAL, 2006). Como se evidencia, o financiamento governamental dessa interligação das regiões, através das emissoras de televisão, resultava em benefícios a atores políticos interessados nesta ampliação.

Por outro lado, como observa Müller (2007), a regionalização acontece atendendo a uma reação natural ao fenômeno da nacionalização de padrões noticiosos, que, em linhas gerais, eram adotados por emissoras “[...] cabeças de rede”, que encaram o Brasil como se fosse uno e não apresentasse uma diversidade tão marcante em cada região, com seus sotaques, manifestações artísticas e religiosas, folclóricas, nichos econômicos característicos e modos de viver que se diferenciam de uma região para outra.

O atual processo de regionalização é uma resposta das regiões brasileiras a essa nacionalização de padrões, de programação e de sotaques, uma vez que a televisão tem uma única programação para um país com essa área geográfica, população e diversidade cultural. Seria artificial querer unificar uma programação em um país, com uma diversidade de tradições e costumes tão fortes. (MÜLLER, 2007, p. 2).

A expansão das atividades dos grupos midiáticos regionais no Brasil e a prática de um jornalismo e outros gêneros televisivos de proximidade também abriram espaços a diferentes manifestações e performances, que abrangem um amplo universo, extrapolando os limites do aspecto jornalístico, como acontecia no início do processo de regionalização. A atuação na televisão regional de profissionais do humor, do teatro, especialistas de áreas médicas, advocacia, arquitetura, dentre outras áreas, por exemplo, acontece à medida que as grades de programações das emissoras com abrangência nacional vão ampliando o tempo disponível às afiliadas, para que essas produzam programas próprios, haja vista que elas tinham e muitas ainda têm restrições de horários, devido à subordinação de modo mais incisivo à emissora “cabeça de rede”, que define as regras para a disposição da grade de programação. Em âmbito nacional, logo no começo da televisão, os profissionais do teatro e do cinema já davam suas contribuições, como é o caso da artista Fernanda Montenegro (RITO, 1992).

Embora os estudos a respeito das mídias local e regional despertem o interesse da academia com mais intensidade, foi só a partir da década de 1990 que se percebeu as investigações sobre regionalização midiática no contexto atual do século XXI como pertinentes, considerando que as programações televisivas são cada vez mais flexíveis, incorporando gêneros e formatos praticados pela mídia de referência, mas desenvolvendo conteúdos com personagens forjados pelas emissoras regionais, e que estão mais próximos da audiência local ou regional. Além do mais, a televisão, embora esteja disputando públicos com uma lista enorme de canais, *sites* e redes sociais digitais disponíveis na internet, continua, em linhas gerais, na preferência dos telespectadores brasileiros (COLTRO, 2012, p. 118):

De acordo com pesquisa Datafolha de 2010, 65% das pessoas, utilizam a TV como principal fonte de informação sobre os candidatos que disputam as eleições no mesmo ano. Quando a pesquisa pediu para os entrevistados citarem os três meios de comunicação mais usados para se informar, a TV foi lembrada por 88% deles. Outra pesquisa realizada pela ICJ Brasil/ Fundação Getúlio Vargas, também em 2010, mostra que as emissoras de TV estão em 3º lugar no

índice de confiança dos brasileiros, perdendo apenas para as Forças Armadas (1º lugar) e para a Igreja Católica (2º).

Nesse contexto, em que a televisão se apresenta como preferência do público, a Rede Meio Norte, no estado do Piauí, deixa de ser uma emissora afiliada (do Grupo Bandeirantes) e inicia o que se chama de regionalização da programação a partir de 2011, tornando-se “cabeça de rede”.

O relatório de Pesquisa Brasileira de Mídia 2014, que estuda os hábitos de consumo de mídia pela população brasileira, publicado pela Secretaria de Comunicação Social (SeCom) da Presidência da República, indica que o *blog*, com 22%, é o suporte com mais baixo índice de credibilidade perante os internautas. As notícias veiculadas em redes sociais aparecem com 24%, os *sites* ditos jornalísticos, com 28%. “Em contrapartida, o mesmo documento aponta que 97% do público costuma ver TV regularmente, a mesma TV que é apontada por 76,4% (p. 7) como o meio preferido para se informar” (FERNANDES, 2015, p. 9).

Meneses (2015, p. 65), com base em estudos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), aponta que a televisão aberta responde por “[...] quase metade (47,3%) do faturamento do audiovisual no Brasil”, números bem mais elevados, que os registrados em 2005, quando “[...] respondeu por 13,0% da receita dos serviços de informação”.

Os números evidenciam o que, na sua preponderância, representa a televisão no país, enquanto meio difusor de ideias e como espaço de significações. A preferência pela televisão demonstra o papel exercido no Brasil, que, por meio dos seus conteúdos, sugere comportamentos, estilos de vida, enfim, interfere na construção de hábitos e costumes da audiência e, por conseguinte, no seu posicionamento enquanto cidadão que age politicamente em suas ações.

A televisão se configura em um espaço de significações da vida cotidiana e, por isso mesmo, é na atualidade também um local de cultura, um espaço de antagonismos, o local onde as diferenças podem ser realizadas e negociadas, pois nos deparamos em todo momento com a necessidade de viver numa sociedade nacional. Assim, a televisão tornou-se um espaço de negociação de identidades culturais, “[...] campo” no qual ela própria e as diversas audiências estão em disputa. Como processo e como experiências cotidianas, portanto, a televisão está sujeita a mudanças. (MENESES, 2015, p. 54).

A investigação sobre a regionalização televisiva da Rede Meio Norte, aparece, portanto, em um cenário de ampliação da atuação de diferentes dispositivos midiáticos no país, mas com destaque para os dados relacionados ao hábito de assistir à televisão, pois há ainda uma preferência no Brasil por esse veículo, embora cresça consideravelmente a participação da internet na vida das pessoas por meio das Redes Sociais Digitais, aplicativos, dentre outras ferramentas que funcionam, por vezes, como mecanismos de dispersão da audiência da televisão.

No que tange à televisão regional e local, cabe ressaltar, considerando o aspecto da proximidade, que o envolvimento do público com o conteúdo exibido acontece de modo mais consistente, haja vista que a audiência tem a possibilidade do confronto daquilo que aparece na tela da TV, com os fatos narrados e o produto difundido, como elenca Peruzzo (2005). No entanto, tem-se que atentar para a interferência político-partidária, o que pode gerar uma produção parcial. Os veículos de comunicação regionais no Brasil, geralmente, estão em poder políticos ou de empresários, e, entre eles, as relações de conveniência costumam ser estabelecidas, resultando em coberturas de fatos noticiosos ou de programações tendenciosas. Essas peculiaridades apontam para o desafio empreendido por aquelas que fazem parte dos meios de comunicação no cenário local e regional, tendo que lidar com a contradição do fazer televisivo.

As televisões regionais, por conta das interferências políticas e econômicas, quase sempre não veiculam o que é de interesse da população, mas aquilo que garante audiência, conforme Coltro (2012, p. 123), “[...] para multiplicar contratos comerciais”. Isto acontece devido à faceta mercadológica existente por detrás do conteúdo emitido pelos veículos de comunicação regionais.

3.3 A TV Regional no Piauí

Conforme dos indicadores da Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel), em 2013, o Brasil possuía 541 estações geradoras de TV, e 10.513 estações retransmissoras de TV. O Piauí, estado do Nordeste do Brasil, possui 224 municípios, área de 251,52 mil km² e população estimada de 3.118.360 habitantes. Marques (2016) aponta que o estado está abaixo da média nacional em termos de bens duráveis existentes nos domicílios, apresentando índices de 78,42% de aparelhos de TV por domicílio.

Analisando o relatório Canais de Radiodifusão Distribuídos pelos Planos Básicos da Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel), observa-se que 43 municípios do estado do Piauí recebem sinal de TV aberta, por meio de emissoras e/ou retransmissoras, o que perfaz um total de 19,1% de cobertura. (MARQUES, 2016, p. 61).

Embora os números apontem uma cobertura relativamente pequena para o período, atualmente, aponta Marques (2016), o mercado piauiense de televisão é composto por 10 redes de TV abertas, dentre as quais aparecem emissoras afiliadas e filiais, ou seja, emissoras próprias, além de emissoras afiliadas, mas que são empresas associadas a uma emissora nacional, que retransmitem a programação da rede e produzem localmente programas e telejornais. Essas também comercializam espaço na grade de programação local. “Existem, ainda, cerca de 100 retransmissoras de TV” (MARQUES, 2016, p. 62).

Fica patente, quando se olha para o estado do Piauí, que a concentração dos meios de comunicação, em especial, o mercado de radiodifusão, também se apresenta sob o controle de poucos grupos midiáticos, assemelhando-se ao que ocorre em âmbito nacional, onde se pode notar que poucas famílias detêm o monopólio dos veículos de comunicação.

No Piauí as principais emissoras comerciais de TV abertas pertencem a grupos empresariais e familiares, que têm negócios na comunicação televisiva, no ramo automotivo, no imobiliário, educacional, etc. No estado, destacam-se quatro grupos de comunicação: a Rede Clube (TV Clube), o Grupo JELTA (TV Cidade Verde), o Grupo JET (TV Antena 10) e o Grupo Meio Norte de Comunicação (Rede Meio Norte).

3.3.1 Rede Clube de Teresina

A televisão chega ao Piauí com a Rede Clube de Teresina, Canal 4. Inaugurada oficialmente em 3 de dezembro de 1972, pelo jornalista, professor e advogado Valter Alencar, a emissora tinha como *slogan* “A força de um ideal”. A princípio, transmitia os programas da então Rede de Emissoras Independentes (REI), com conteúdos produzidos por emissoras sediadas, em sua maioria, no eixo Rio/São Paulo, além de produções americanas. Caland (2014, p. 50) cita em seu trabalho sobre a Regionalização e o Jornalismo Comunitário, com o foco na Rede Clube, que “[...] antes do surgimento da Rede Clube, Teresina recebia o sinal das repetidoras das TVs Difusora do Maranhão (1968) e do Ceará (1970)”.

Nesse período, o conceito de afiliada ainda estava nascendo. A Rede Clube, embora transmitisse o Jornal Nacional, da Rede Globo, através de redes de micro-ondas da antiga Empresa Brasileira de Telecomunicações (Embratel), só se tornou afiliada das Organizações Globo em 1974, quando adquiriu um videoteipe (VT), que a habilitou a ser uma emissora afiliada, pois era uma exigência da Rede. Antes disso, eram transmitidos programas de auditório ao vivo e propagandas como conteúdo.

Nesses passos iniciais da televisão, os primeiros profissionais de outros estados foram contratados, bem como aproveitados outros que vinham do rádio. Com isso, abriu-se caminho para investimentos em equipamentos, qualificação profissional, melhorias na estrutura física da emissora e expansão do sinal para mais de 10 cidades do estado, no primeiro momento, iniciando pelo município de União, terra natal de Valter Alencar. A aquisição do videoteipe permitiu o envio de programas para serem exibidos na programação, como: seriados, novelas, *shows*, dentre outros.

A operacionalização da Rede Clube de Teresina, via satélite, só aconteceu no ano de 1998, o que resultou em melhor qualidade e segurança das transmissões, além de possibilitar a expansão do sinal da emissora para um maior número de cidades do interior do Estado. Durante mais de 20 anos o equipamento de transmissão foi reformulado várias vezes na tentativa de se obter melhores resultados técnicos. (CALAND, 2014, p. 51).

Por mais de uma década, a Rede Clube existiu no Piauí sem conhecer emissoras concorrentes, algo que aconteceu a partir de 1985, com a inauguração da TV Timon, em Timon, no Maranhão, afiliada da Bandeirantes. Outras que apareceram no cenário para disputar audiência foram a TV Cidade Verde, em 1986, afiliada do Sistema Brasileiro de Televisão (SBT), e a TV Antares, emissora pública. Na sequência, surgiram, em 1988, a TV Antena 10, afiliada da Rede Record, e a TV Alvorada (1997), que retransmite a programação da Rede Globo, com sede no município de Floriano. Caland (2014, p. 52), ressalta que “[...] acatando as diretrizes da Rede Globo, a emissora piauiense opera com uma programação voltada para o entretenimento, informação, ação social e comunicação publicitária”.

A Rede Clube foi o primeiro laboratório para os acadêmicos do curso de Comunicação Social da Universidade Federal do Piauí, nos anos 1980, mais precisamente, 1984, ano em que a

Clube inaugurou a “[...] primeira produtora de vídeo do Piauí, a Star Produções” (CALAND, 2014, p. 52). A emissora continua recebendo estagiários ainda hoje.

A emissora passou a fazer investimentos, a partir de 2012, em equipamentos, buscando se adequar às exigências do Governo Federal, que estabeleceu o ano de 2016 para que as emissoras de todo o país pudessem se adaptar ao sistema de transmissão digital. Com isso, passou a utilizar os dois sistemas: analógico e digital.

Estruturada em um modelo de negócios com base no regime de Sociedade Anônima (S.A), a TV Rádio Clube de Teresina S/A ainda se apresenta como Sociedade Anônima de Capital Fechado e tem um modelo de negócio e organização administrativa diferenciada, se comparado às emissoras concorrentes, destaca Marques (2016, p. 69-70), que esclarece o modo como a TV foi viabilizada:

Na Sociedade Anônima, os sócios são detentores de ações que, por si só, tem um valor econômico. Nas Sociedades Anônimas de Capital Fechado, as ações só podem ser compradas ou vendidas diretamente com quem as possui. A maior diferença da S.A. é a busca por investidores, como é caso da TV Clube, que utilizou deste meio para ser viabilizada. A Sociedade Limitada é o modelo de sociedade mais comum atualmente, pois custos para a abertura e manutenção são menores que os de uma S.A., mas, por outro lado, é mais difícil aportar capitais.

A afiliada da Rede Globo está presente em 136 municípios do Piauí, o que equivale à cobertura de 60,71%, dos 224 municípios do estado, através do sinal transmitido pela afiliada Rede Clube, com sede em Teresina, e pela TV Alvorada do Sul, instalada na cidade de Floriano. Conforme Caland (2014), a emissora tinha previsões, para os próximos dois anos: ampliar a cobertura para o norte (Parnaíba) e extremo sul do estado (Bom Jesus). A Rede Clube de Teresina coloca diariamente cinco programas no ar: “Bom Dia Piauí”, “Clube Notícia”, “Piauí TV 1ª Edição”, “Globo Esporte” e o “Piauí TV 2ª Edição”; além do “Programão”, aos sábados, e o “Clube Rural”, semanalmente, aos domingos pela manhã. No que concerne à cobertura jornalística, a emissora trabalha “[...] respeitando o aspecto geográfico, territorial, em relação às outras emissoras da Globo, citando como exemplo a cidade de Timon, no Maranhão, separada de Teresina apenas pelo rio Parnaíba” (CALAND, 2014, p. 54). Embora Teresina seja próxima da cidade maranhense, já faz parte da área de cobertura da TV Mirante, afiliada da Rede Globo no Maranhão.

3.3.2 TV Cidade Verde

A TV Cidade Verde, que tem como *slogan* “A boa imagem do Piauí”, foi idealizada pelo político e empresário Jesus Elias Tajra. Fundada em Teresina, no bairro Monte Castelo, zona sul da capital, bem próxima às Redes Clube, Meio Norte e TV Antena 10, a emissora iniciou suas atividades como TV Pioneira, em 1986, afiliada da TV Bandeirantes. “Pertence ao Grupo Jelta, que tem como proprietário o empresário Jesus Elias Tajra, irmão do político José Elias Tajra – que, por sua vez, é proprietário da TV Antena 10” (MARQUES, 2016, p. 64). Atualmente, o grupo de comunicação é composto pela TV Cidade Verde, Revista Cidade Verde, Rádio Cidade Verde e Portal Cidade Verde.

O proprietário da emissora é descendente de uma família de “[...] comerciantes sírio-libaneses, que chegam ao Piauí há mais de 100 anos, onde se estabelecem e expandem seus negócios” (MORAES, 2016, p. 96). Conforme a autora, Jesus Elias Tajra ingressou na carreira política, ocupando cargos, como: deputado estadual (1966), deputado federal (1986 e 1990), suplente de senador da República (1970, 1978 e 1979) e prefeito de Teresina (1982). Ao tempo em que exerceu a vida pública, ele também escreveu, como colaborador, para jornais impressos da capital e apresentou programa na rádio Pioneira, da qual se tornou diretor, em 1967, a convite de Dom Avelar Brandão Vilela.

Segundo informações de Moraes (2016), que estudou os programas especiais da TV Cidade, em 1982, o contrato de concessão da emissora foi assinado, em Brasília-DF, surgindo, assim, a TV Pioneira, Canal 5, prefixo ZYB 351, que funcionou em caráter experimental, mas foi ao ar, em dezembro de 1985, apesar da estreia oficial constar como 23 de março de 1986, com o “Jornal da Pioneira”, à noite.

Atualmente, o empresário atua no ramo de venda de automóveis, com concessionárias: Peugeot, Citroën, Jelta e Mitsubishi, que são revendas das marcas de automóveis Fiat, Jeep, Suzuki, Hyundai, Peugeot, Citroen, Chery e Iveco no Piauí e no Maranhão (MARQUES, 2016).

Assim como aconteceu com a Rede Clube, a TV Pioneira também recrutou os profissionais em jornais impressos e no rádio. Alguns nomes são lembrados no trabalho de Moraes (2016, p. 98): “[...] o primeiro diretor de jornalismo, Dídimo de Castro Pereira e outros mais: Gilberto Melo, Carlos Augusto, Luís Carlos Maranhão, Deoclécio Dantas e Severino

Filho”. Posteriormente, outros nomes chegaram, e permanecem reconhecidos do grande público, como: Amadeu Campos de Carvalho Filho, Elivaldo Barbosa e Dídimo de Castro.

O primeiro jornal local foi o “Jornal da Pioneira”. Outros programas também se destacaram no período da TV Pioneira: Jornal de Teresina, Studio 5, Bola em jogo, Piauí rural, Nossa gente, Espaço empresarial, Programa Mara Beatriz, Horário nobre, Gastronomia, TV Vida e Vídeo mix. Embora com limitações técnicas, a TV Pioneira conseguiu transmitir, ao vivo, o carnaval de rua de Teresina, direto da Avenida Frei Serafim, em 1987. Outros acontecimentos marcantes para a emissora foram: a cobertura ao vivo da posse do então governador Alberto Tavares Silva; a transmissão de uma partida de futebol, na final de um campeonato piauiense ocorrida entre os times Flamengo e 4 de Julho; e as solenidades que cercaram a morte e o féretro do prefeito de Teresina, Raimundo Wall Ferraz, em 1995 (MORAES, 2016).

Em 9 de novembro de 1998, a TV Pioneira se transforma em história, para nascer TV Cidade Verde com o *slogan* “A boa imagem do Piauí”. Um conjunto de transformações foi percebido, que passam pelos cenários, pela ampliação de estúdios, pela renovação de equipamentos e pelas mudanças na linha editorial. Moraes (2016) ressalta que, apesar das adequações à nova realidade estrutural e estética da emissora, alguns traços permaneceram:

No entanto, apesar de alterações na programação, o essencial se mantém – inovação, participação ampla do público via remessa de mensagens, reportagens e transmissões ao vivo, cobertura de fatos importantes no cenário político, econômico e cultural da região. (MORAES, 2016, p. 100).

A mudança previa maior identificação com o estado do Piauí. Além de mudar o nome da emissora, houve aumento no número de repórteres, modernização dos equipamentos, o que permitiu a criação de projetos especiais que pudessem dar mais visibilidade aos aspectos empresarial e turístico do estado, por meio da regionalização da atuação da emissora. Moraes (2016, p. 101) assevera que, em 1999, a cobertura da emissora chegou a 80% do território do Piauí: “De fato, não tarda muito para, em 1999, a emissora comemorar a ampliação da cobertura do sinal no PI, atingindo cerca de 80% dos 224 municípios, com o lançamento de seu sinal no satélite em janeiro de 1999”.

Embora tenha iniciado suas transmissões como afiliada da Rede Bandeirantes, atualmente, a emissora é afiliada do Sistema Brasileiro de Televisão, após acordo realizado no ano 2000 com concorrente TV Meio Norte, na ocasião, como pontua Moraes (2016, p. 102).

A TV Cidade Verde era afiliada da TV Bandeirantes, como citado. Em 9 de janeiro de 2000, após negociação com a concorrente TV Meio Norte para a realização de troca de afiliações deixa de ser afiliada da Bandeirantes e passa a ser filiada ao SBT. Prosseguindo, registra-se fato marcante no dia 23 de março de 2009, quando a TV aposta nas inovações tecnológicas e dá início às operações da TV Cidade Verde em HD, o que lhe concede o posto de segunda emissora da região em alta definição e de pioneira entre as afiliadas do SBT no país. Um ano depois, a TVCV inaugura um dos maiores estúdios do NE, nomeado “Maria Amélia Tajra.” Destina-se a transmissões especiais e, para tanto, conta com 600 metros quadrados e ampla área destinada a exposições, com acústica apropriada e sofisticada.

As mudanças interfeririam no modo de produzir os conteúdos dentro da TV Cidade Verde, pois houve também investimentos em tecnologia e infraestrutura. Alguns programas foram substituídos por outros, a exemplo do “Notícia da manhã” no lugar de “Horário livre”; “Jornal da Pioneira” muda de nome e se chama “Jornal do Piauí”; “Jornal de Teresina” é, agora, o “Jornal Cidade Verde”. Na chamada fase de transição, a partir de 1998, a programação da emissora apresenta os seguintes programas: “Notícia da Manhã”, “Jornal do Piauí”, “Jornal Cidade Verde”, “Cidade Verde Esportes”, “Linha de Frente”, “A Cidade Reclama”, “Programa Elvira Raulino”, “Sinal de Deus”, “Piauí que Trabalha”, “Luzes da Cidade”, “Gente muito interessante” (MORAES, 2016).

A atual programação, segundo Moraes (2016), também apresenta algumas mudanças. Quando se torna afiliada ao SBT, a TV Cidade Verde perde espaço, mas continua, com a programação que busca noticiar aspectos que enaltecem o Piauí. Além dos profissionais que trabalham na capital e que também cobrem assuntos em cidades do interior, a emissora possui dois correspondentes: um na cidade de Picos; outro, em Parnaíba, que fazem a cobertura dos assuntos da região.

Seguem, na grade, os seguintes programas exibidos de segunda à sexta-feira: “Notícia da Manhã”, “Jornal do Piauí”, “Jornal Cidade Verde”, “Cidade Verde Esportes” e “Cidade Viva”. No final de semana, são destaques os programas: “Feito em Casa”, “Piauí que Trabalha”, “Automundo” e “Valor Profissional”. Há uma tentativa de integração e convergência entre a televisão e o Portal de Notícias, pois há a disponibilização do sinal via *streaming*, ao vivo, sem restrições de acesso.

3.3.3 TV Antares

A TV Antares é a primeira emissora pública que surgiu no Piauí e também a pioneira em conseguir outorga educativa do Estado, em 1986, com o nome de TV Educativa do Piauí, como destaca Alves (2014). A emissora foi criada pelo Governo do Piauí, visando fortalecer a educação e a cultura do estado.

O Governo do Piauí instituiu a Fundação Antares, da qual a TV Antares é parte, após a aprovação da Lei Ordinária nº 4.178 (Anexo II), em 30 de dezembro de 1987, pela Assembleia Legislativa do Piauí, que autorizou o Poder Executivo a extinguir o Centro de Teleeducação, órgão da Fundação de Apoio ao Desenvolvimento da Educação do Piauí (FADEP), e instituir a Fundação Antares – Rádio e Televisão Cultural e Educativa do Piauí.

Dentre as competências dos serviços de radiodifusão prestados pela entidade criada, Pinheiro (2017, p. 68) elenca, em seu trabalho, no qual investiga o processo de construção do modelo de TV Pública no Brasil:

- I Servir como meio de expressão e valorização para os grupos socioeconômicos e todas as formas de manifestação da cultura piauiense;
- II Operar emissoras de rádio e televisão sem finalidade comercial, com objetivos exclusivamente informativos, culturais e educativos;
- III Promover a ampliação de suas atividades em colaboração com emissoras de rádio e televisão participantes do SINRED através de convênios ou outra forma adequada;
- IV Colaborar com as emissoras de rádio e televisão em geral, no limite de interesses comuns;
- V Articular-se com outros órgãos, em particular as Secretarias de Educação e Cultura, objetivando uma maior integração no âmbito de suas competências;
- VI Promover o treinamento e o desenvolvimento de pessoal qualificado nas atividades de rádio e televisão;
- VII Estender a capacidade técnica da Fundação à prestação de serviços a setores do Estado e da comunidade para a produção de interesse mais específico.

Além de apresentar forte vinculação política, ao longo dos anos, a emissora mudou de nome; teve a configuração do quadro de profissionais e a identidade visual modificados com o passar dos anos (PINHEIRO, 2017, p. 68): “TV Educativa do Piauí (1985-1986); TV Antares (1987-1991); TV Educativa do Piauí (1991-1996); TV Piauí (1997-2002); TV Antares (2003-2013)”.

Afiliada da TV Brasil, a emissora aderiu, em 2009, ao projeto da Rede Nacional de Comunicação Pública / Televisão-RNCP/TV, que prevê a veiculação de conteúdos de forma simultânea, conforme acordo entre a TV Brasil e as emissoras parceiras, no caso, a TV Antares. A vigência do contrato foi estabelecida para o prazo de 10 anos, ou seja, até 2019, com possibilidade de prorrogação, a critério das partes, que é um canal público pertencente à Empresa Brasil de Comunicação (EBC), como destaca Pinheiro (2017).

Em 2003, outra modificação de natureza jurídica incidiu sobre a organização e o funcionamento da entidade. A Lei Complementar nº 30, de 17 de julho de 2003 (Anexo VI), do então governador do Piauí, Wellington Dias, instituiu a Fundação Rádio e Televisão Educativa do Piauí. Alguns aspectos que tratam da personalidade jurídica de direito público concedem autonomia administrativa, financeira e plena gestão de seus bens e recursos, vinculada à Secretaria de Educação e Cultura. Com isso, ficou estabelecido que a finalidade da Fundação, ao explorar os serviços de comunicação, é a produção e a veiculação de programas de cunho informativo, cultural e educativo. Pinheiro (2017, p. 69-70), expõe as finalidades básicas da Fundação trazidas pela Lei Complementar nº 30 de 17/07/2003h

- I Servir como meio de expressão e valorização da cultura piauiense;
- II Operar emissoras de rádio e televisão sem finalidade comercial, com objetivos exclusivamente informativos, culturais e educativos;
- III Colaborar com as emissoras de rádio e televisão em geral, no limite dos interesses comuns;
- IV Articular-se com outros órgãos e entidades, públicas ou privadas, objetivando uma maior integração no âmbito de suas competências;
- V Promover o treinamento e o desenvolvimento de pessoal qualificado nas atividades de rádio e televisão.

Conforme Alves (2014), o governador Wellington Dias fez uma reestruturação da entidade, começando pela Rádio Antares AM 800, no dia 15 de janeiro de 2004. Mas o projeto também se estendeu à esfera televisiva pela TV Picos, no município de Picos, distante 308 quilômetros de Teresina, inaugurada no dia 20 de outubro de 2005 – Canal 13. A TV Delta (Canal 2), localizada na cidade litorânea Parnaíba, foi inaugurada no dia 2 de junho de 2006; a emissora estava fora do ar desde o início da gestão de Wellington Dias, por limitações técnicas. No dia 28 de junho de 2006, a TV Antares, Canal 2, retomou as atividades.

A parceria entre a Fundação Antares e Coordenadoria de Comunicação Social do Estado do Piauí (CCOM) foi estabelecida por meio de contrato, que tem por finalidade a veiculação de

materiais publicitários oficiais pela emissora. Pinheiro (2017), com base em dados do Observatório da Radiodifusão Pública da América Latina, identificou que o financiamento da emissora conta com recursos do Governo do Piauí e também receitas próprias provenientes de parcerias com entidades governamentais e não governamentais, como universidades públicas e particulares.

A Fundação Antares tem sua sede em Teresina, no bairro Monte Castelo, onde abriga Rádio e TV Antares; mas, além disso, conta com as emissoras de Picos (TV Picos) e de Parnaíba (TV Delta). Em cada cidade, existem produções próprias. A emissora também é considerada um centro formador de profissionais. Embora esteja em duas grandes cidades polos, a TV Antares abrange, apenas, aproximadamente, 30 dos 214 municípios do Piauí, chegando aos maiores do estado, como Piripiri e Campo Maior, alcançando uma média de um milhão de habitantes. A programação, segundo Pinheiro (2017), é a seguinte: de segunda a sexta-feira: “Esporte Antares” (11h40), “Jornal Antares” (12h30), “Antares Notícia” (19h) e o “Fique por dentro” (11h45 e 18h); na terça-feira, são veiculados os programas “Interpretação” (16h30) e “Sob outro Olhar” (20h); na quarta-feira, o programa “+Comrádio” (14h); na quinta-feira, é exibido o “Curta Antares” (19h30); na sexta-feira, o programa “Interferência” (19h30); e, aos sábados, a “Semana Antares” (12h) (PINHEIRO, 2017).

3.3.4 TV Antena 10

A TV Antena 10, afiliada da Rede Record no Piauí, foi colocada no ar em 1988. No início, era afiliada da Rede Manchete e foi a terceira emissora de televisão do estado, surgindo depois da TV Clube e da TV Pioneira. A emissora é pertencente ao empresário José Elias Tajra, presidente do Grupo JET, que, além dos negócios na área da comunicação, também investe em revenda de automóveis da marca Honda (carros e motos); lojas de departamento e faculdade. Em 1997, a TV Antena 10 passou a ser afiliada da Rede Record.

Conforme Marques (2016, p. 65), a emissora possui uma ampla capacidade de cobertura no estado. No Piauí, a exemplo do que acontece nacionalmente, a emissora também conta com programação religiosa, com a programação local da Igreja Universal do Reino de Deus, durante as madrugadas. Algo curioso, é que as emissoras, TV Antena 10 e TV Cidade Verde, têm

originalmente, a mesma família, Tajra, organizados em grupos comerciais – Grupo JET (José Elias Tajra) e Grupo JELTA (Jesus Elias Tajra), respectivamente.

Em seu *site*, onde expõe a visão, as missões e os valores e a história da empresa TV Antena 10, há informações sobre a data de fundação, bem como sobre a mudança para a Rede Record, em 1997.

A TV Antena 10 entrou no ar pelo canal 10 (daí o nome da emissora) em 19 de dezembro de 1988, como afiliada à Rede Manchete, tornando-se a terceira emissora de televisão piauiense a entrar no ar. Nos anos seguintes, a emissora solicitou ao MiniCom concessões para instalação de repetidoras nas principais cidades do interior do Piauí, fazendo enlaces de micro-ondas para áreas distantes da capital. No início de 1997, segundo publicações de jornais teresinenses da época, depois de pouco mais de 8 anos como afiliada com a Rede Manchete, a emissora anuncia que vai trocar de rede. No dia 12 de novembro daquele ano, a emissora troca a Rede Manchete pela Rede Record. (TV ANTENA 10, 2017).

Marques (2016) observa que é uma prática comum, presente tanto na Rede Meio Norte, na TV Cidade Verde, na Rede Clube e na Antena 10, por exemplo, a utilização dos espaços publicitários e jornalísticos para divulgar os outros negócios pertencentes aos grupos empresariais que são desenvolvidos paralelamente aos negócios da comunicação televisiva pelos seus proprietários.

Conforme informações do *site* da TV Antena 10, entre os anos de 1997 e 2007, houve investimentos, a partir dos lucros obtidos com a nova rede, o que permitiu substituir as transmissões em micro-ondas por satélite. Nos anos seguintes, a emissora se expandiu levando o sinal para outras cidades do interior do Piauí. Em 2002, a expansão da TV Antena 10 agregou, a sua rede, subsidiárias no Maranhão, a exemplo da TV Record Codó, que passou a retransmitir alguns programas da TV Antena 10, além de programas locais.

Em 15 de setembro de 2008, a TV Antena 10 estreou a sua nova grade de programação, seguindo o padrão da Rede Record. É a primeira vez que a emissora exibe a programação local no horário da manhã, de segunda à sexta-feira, em comemoração aos 20 anos da emissora. (TV ANTENA 10, 2017).

A partir do ano de 2009, a TV Antena 10 realizou investimentos com vistas a buscar o 1º lugar em audiência entre as televisões do estado. Para tanto, investiu na instalação de uma redação moderna com o padrão utilizado na Rede, permitindo a geração mensal de 15 matérias

para a Rede Record e a Record News. Em 2 de julho de 2012, a emissora passou a contar com a programação local totalmente em HDTV, embora já transmitisse o seu sinal digital desde 2010.

Tendo como base as informações constantes no portal de notícias da emissora, é apresentada a seguir a atual programação da TV Antena 10, semanalmente. De segunda à sexta-feira, na grade de programação: “Balanço Geral Manhã” (7h); “Balanço Geral Meio-Dia” (12h); “Bancada Piauí” (13h45); “Cidade Alerta Piauí” (19h45) e “Conversa Franca” (19h45). No sábado, são apresentados os programas: “Balanço Geral Especial” (12h) e “Sábado Maior” (13h45). No domingo, a grade apresenta somente o programa “Líder Piauí” (9h30).

Marques (2016) apresenta, em seu estudo, o modo como se organizam os modelos de negócios também nas emissoras não públicas concorrentes à Rede Clube de Televisão. Nesse caso, a Sociedade Limitada, modelo de sociedade no qual os custos para a abertura e a manutenção são menores que os de uma S.A., embora seja mais difícil aportar capitais, foi a opção dos grupos comunicacionais Rede Meio Norte, TV Cidade Verde e Antena 10h

Nesses casos as empresas possuem sócios que investem uma determinada parte do capital total destinado à empresa e a responsabilidade de cada um é proporcional ao valor investido, inclusive em caso de dívidas. As emissoras TV Cidade Verde, TV Antena 10 e TV Meio Norte são constituídas neste modo, e têm aporte de capitais originados principalmente nos outros negócios em que os sócios estão envolvidos. No Piauí destaca-se o envolvimento destes proprietários no ramo de concessionárias de veículos. Em relação às estruturas, a TV Antena 10 tem sete sócios, a TV Cidade Verde três e a TV Meio Norte dois. A Rede Clube, enquanto Sociedade Anônima tem 947 sócios, segundo dados do Ministério das Comunicações. (MARQUES, 2016, p. 71).

Na TV Antena 10 há sete sócios, mas José Elias Tajra detém 96,76% do capital social da emissora, restando 0,56% a cada um dos demais acionistas. Já na TV Cidade Verde, há três sócios, Jesus Elias Tajra é detentor de 50% das cotas de ações, enquanto os outros dois, 25% cada, mas os três tem ligação familiar direta.

O autor afirma que, do ponto de vista das normas, as Sociedades Limitadas possuem mais flexibilidade nas regras da organização, enquanto que nas Sociedades Anônimas há maior rigidez nas regras, pois a contabilidade é mais complexa e há a necessidade de publicações de atos societários, convocações para as assembleias e demonstrações financeiras.

3.3.5 Rede Meio Norte

A hoje Rede Meio Norte é a única emissora no estado do Piauí como “Cabeça de Rede”, ou seja, geradora do próprio sinal. Embora busque se regionalizar, a maneira como o processo de regionalização vem acontecendo é diferente das demais. A partir de 2011, quando ainda era TV Meio Norte, transformou-se em Rede Meio Norte, passando a transmitir sua própria programação sem estar vinculada a uma emissora nacional. Desde então, a Rede de Televisão passou a focar o trabalho para as regiões Norte e Nordeste, concentrando mais esforços no estado do Piauí.

Um levantamento, realizado por Marques e Dourado (2014), aponta que esta é a emissora como maior abrangência no estado, presente na retransmissão de seu sinal em 32 cidades do Piauí, além de outras 11 cidades, nos estados: Bahia, Ceará, Maranhão, Pernambuco, Rio Grande do Norte e Sergipe. O Grupo Meio Norte de Comunicação, do qual faz parte a Rede Meio Norte, também possui negócios na área da comunicação, como emissoras de rádio, portal de notícias, jornal, além de contar com influência em outros ramos, aponta Marques (2016, p. 66):

Além de possuir negócios em concessionárias de veículos (Volkswagen, Renault, Nissan, Chevrolet, Audi), shows e eventos (Kalor Produções), entretenimento, shopping centers (Riverside Walk Shopping, em Teresina; Dunnas Shopping, em Parnaíba; Cocais Shopping, em Timon - MA e Picos Plaza Shopping, em Picos), empreendimentos imobiliários, entre outros.

Desde que se tornou uma emissora cabeça de rede, a Rede Meio Norte busca o que se pode chamar de identidade regional. Já desenvolveu campanhas publicitárias dentro da grade da própria emissora, com *slogans* da Rede: “É pop estar no meio do povo”, “Meio Norte é pop, é popular, no meio do povo é pop star”. Todo esse trabalho demonstra o interesse da emissora em conquistar um público maior dentro do estado. Por meio de um trabalho de convergência entre os veículos, a colaboração com *blogs* das cidades piauienses, principalmente aqueles ligados às prefeituras do interior do Piauí, permite diálogo maior e economia nos custos de produção de material fotográfico e de vídeo.

A vinculação entre o poder público também pode ser observada entre as emissoras e o governo do Piauí. Essa proximidade é percebida desde o período em que nasceu a TV no Estado, como assevera Marques (2016), por meio do pagamento de “cotas” às emissoras para divulgação

das ações dos governos, a partir de 1971, quando o Governo do Piauí passou a subsidiar os órgãos de comunicação com verbas públicas. A Rede Meio Norte tem Wellington Oliveira dos Santos como detentor de 99% das ações, restando para o segundo sócio, Robert Pereira da Silva, o 1% restante. Marques (2016) destaca, porém, que o Grupo Meio Norte tem à frente o empresário Paulo Delfino Fonseca Guimarães – ou Paulo Guimarães –, que construiu o grupo de comunicação sobre negócios em outras áreas, como a distribuição de medicamentos, o bingo Poupa Ganha – que foi um dos mais rentáveis empreendimentos –, mas foi fechado depois de uma devassa da Receita Federal – e cerca de outras 15 empresas.

O Ministério Público Federal em janeiro de 2016 denunciou mais uma vez o empresário e mais oito pessoas do Grupo Meio Norte, por crimes tributários, lavagem de dinheiro, falsidade ideológica e associação criminosa. A dívida tributária do Grupo chegaria a quase R\$ 900 milhões, calculados até setembro de 2013, e para ocultar a sua identidade, Paulo Guimarães inseria empregados nos quadros sociais das empresas com participações societárias inexpressivas e outras pessoas sem qualquer capacidade econômica (laranjas) que justifiquem ser sócios de empresas de grande vulto – com o fim de alterar a verdade sobre fato juridicamente relevante. (MARQUES, 2016, p. 70-71).

Mais à frente, a Rede Meio Norte será apresentada com mais especificações, abrangendo a atual grade de programação, bem como a descrição e a análise dos programas referências da Grade Transversal eleita para estudo.

3.3.6 Interatividade na televisão

A propósito da abordagem que se apresenta ao longo da pesquisa, que investiga a regionalização televisiva da Rede Meio Norte, a interatividade, fenômeno intensificado com o advento dos dispositivos eletrônicos, oferece, atualmente, possibilidades que permitem um diálogo mais aberto, democrático e cidadão entre o telespectador e o veículo de comunicação, a partir do conteúdo exibido, desde que haja o interesse em fazer com que isso aconteça. Quando há interatividade, promove-se um ambiente virtual construtivo e propositivo, dando vazão às demandas das pessoas que se identificam com o veículo de comunicação.

A televisão brasileira, neste início de século XXI, mais especificamente a partir de 2 de dezembro de 2007, passou a dispor de transmissões digitais. No entanto, desde 1994, o Governo já demonstrava interesse de colocar em funcionamento um sistema que permitisse praticidade,

qualidade na imagem e no som, além da possibilidade de maior interação. As discussões iniciaram dentro e fora das universidades públicas e privadas do país com instituições de radiodifusão e indústrias de aparelhos tecnológicos.

Após muitos debates, o comitê, formado por integrantes do Governo e de instituições e empresas interessadas, optou pelo modelo japonês de transmissão de sinais, considerado o melhor padrão em atuação no mercado. Trata-se do (SBTVD-T), que superaria os padrões já em operação: “[...] padrão americano e europeu”. Com isso, o governo brasileiro “[...] instituiu a necessidade de incorporar à televisão, serviços de internet e reforçar a interatividade” (PORTO; CIRNE, 2009, p. 170).

A digitalização foi um grande passo para a televisão brasileira, considerado similar à passagem da TV em preto e branco para a TV em cores, a ponto de promover transformações na maneira de comunicar, repensando-se conteúdos, cenários e tantos outros aspectos. Mas o sistema de transmissão digital apresenta vantagens para além da qualidade do som e da imagem:

Em implementação primeiramente nos Estados Unidos, seguidos da Europa e Japão, a TVD tem se revelado diferentemente em cada local, em face das adaptações às realidades específicas dos países. No solo americano, o modelo de TV voltou-se para a qualidade de imagem e som. Na Europa, procurou-se estabelecer maior proximidade com o telespectador por meio de serviços de interação. Os japoneses foram mais além e proporcionaram um modelo mais robusto, sujeito a menos erros e trazendo como inovação a portabilidade e mobilidade. Ou seja, sem interrupções e sem taxas adicionais, o telespectador poderá receber o mesmo sinal em aparelhos portáteis e de telefonia móvel. (PORTO; CIRNE, 2009, p. 170).

Dentre os benefícios, apontados por Porto e Cirne (2009), com a aquisição do sistema de transmissões, destacam-se: maior largura de banda, proporcionando variados números de canais; implementação de canais institucionais; maior diversidade da programação; multiprogramação; acesso à internet, através da convergência TV e internet, trazendo possibilidade de maior inclusão social; disponibilização de transmissão simultânea portátil e móvel. A interatividade proposta no SBTVD-T prevê uma democratização no que diz respeito à produção de conteúdos.

Em linhas gerais, o conceito de interatividade ganhou notoriedade recentemente com o advento da utilização de computadores para o estabelecimento de comunicação de uma interação dinâmica de forma rápida, sendo incorporado aos dicionários de língua portuguesa há pouco

mais de 40 anos. Mas essa noção advém do conceito de interação que tem origem em outras áreas do conhecimento, como aponta (MONTEZ; BECKER, 2005).

Conforme o que pensam os autores, na **física**, a interação faz alusão ao comportamento das partículas que têm o movimento alterado pelo movimento de outras partículas, sendo que toda interação ocorre pela ação de quatro tipos de forças: gravidade, eletromagnetismo, força nuclear forte e a força nuclear fraca. Na **sociologia** e na **psicologia social** a premissa é: “[...] nenhuma ação humana ou social existe separada da interação” (MONTEZ; BECKER, 2005, p. 31).

O conceito foi utilizado pelos interacionistas a partir do século XX, contribuindo sobremaneira com a produção de conhecimentos voltados para a educação infantil; a **filosofia**, no entanto, apresenta uma série de abordagens, dentre elas, o pragmatismo, que enxerga a humanidade em constante interação com a natureza; a **geografia** também apresenta sua contribuição para com o estudo a respeito da interação, apontando que a meteorologia se mostra como importante, pois se ocupa das interações entre os componentes dos oceanos e da atmosfera terrestre para avaliar a variação climática. A interação é a “[...] a principal explicação para o surgimento das montanhas: placas tectônicas, uma vez interagindo umas com as outras no interior da crosta terrestre, dobram-se formando os relevos”, (MONTEZ; BECKER, 2005, p. 31-32); já na **biologia**, as explicações genéticas desvendam o “[...] fenômeno da descontínua variação hereditária, no caso dos estudos de Mendel, é explicado pela interação gênica”.

Chegamos, enfim, à ciência da comunicação, na qual o conceito de interação é definido como a relação entre eventos comunicativos. Esta definição considera “comunicação interpessoal”, “relacionamento humano” e “interação humana” como sinônimos (MONTEZ; BECKER, 2005, p. 32).

O conceito de interação vem de épocas remotas, entretanto o de interatividade é recente. Para analisar o surgimento desse termo é interessante fazer uma incursão pela arte pop, uma vez que a ideia de interpenetrabilidade, fusão sujeito-objeto (obra) é característica desse movimento. Os artistas da década de 1960 experimentavam a convergência entre a arte, a ciência e a tecnologia. A concepção corrente entre artistas da época era que a arte não deveria ser apenas vista, mas penetrada fisicamente pelo público.

Mas o conceito que mais se assemelhou ao das “mídias interativas” do contexto atual foi cunhado pela área da informática. Inovações como a criação de programas que permitiram ao

usuário desenhar direto no monitor, ocorridas entre 1954 e 1963; por volta dos anos 1960, o termo interatividade, como uma derivação do inglês *Interactivity*, foi associado à incorporação do teclado e do monitor de vídeo, como unidades de entrada e saída dos sistemas computacionais. O sistema evolui cada vez mais ao longo dos anos, ao permitir o “[...] uso simultâneo do computador por vários usuários [...]” (MONTEZ; BECKER, 2005), o que possibilitou um tempo de resposta ainda mais imediato.

Nos anos 1980, pesquisas realizadas em Palo Alto, Califórnia, permitiram a criação de microcomputadores Macintosh e, posteriormente, IBM-PC com sistema operacional Windows, com um novo tipo de interface que permitia a escolha, pelo usuário, da ordem que os dados eram fornecidos ao sistema. As conquistas tecnológicas recentes apontam para a utilização de dispositivos que permitem o armazenamento, a troca de mensagens e de informações cada vez mais rápidas, colocando a sociedade diante de um ambiente permeado por possibilidades diversificadas de interatividade, inclusive na televisão. Montez e Becker (2005, p. 33), distinguem interação de interatividade: “A interação pode ocorrer diretamente entre dois ou mais entes atuantes, ao contrário da interatividade, que é necessariamente intermediada por um meio eletrônico (usualmente um computador)”.

Embora a ideia de interatividade esteja muito presente na rede mundial de computadores, por meio da interconexão entre computadores, produzindo o que Lévy (1999) chama de ciberespaço, um espaço aberto de comunicação possibilitada por computadores interconectados, pondera-se que este estudo se centra em entender a interatividade na televisão, que se mostra, na atualidade, em sua face digital.

De forma generalista, os veículos de comunicação afirmam estar desenvolvendo a interatividade em suas programações. No entanto, vale a pena entender, principalmente, como se dá, na televisão, esse conceito, uma vez que as emissoras a definem, por vezes, como qualquer contato que permita alguma aproximação com o telespectador, seja por meio de fax, e-mail, carta, telefone ou outros dispositivos.

Diferente da televisão, a internet possui possibilidades de comunicação não hierarquizadas, com *hiperlinks* e um potencial de interatividade amplo, pois é multimídia.

Por fim, a rede mundial de computadores promove interação, a edificação do pensamento do internauta, a transmissão de informações, conversação com pessoas em diversos lugares do mundo, gravar o conteúdo que for de interesse

particular. A comunicação no ciberespaço promove o acesso a lugares remotos em questão de segundos, reduzindo distâncias a ponto de torná-las insignificantes. (PORTO; CIRNE, 2009, p. 173).

Ainda nessa linha da interação, Primo (2001) aborda a “[...] interação mediada por computador” (IMC), entendendo interação como “[...] ‘ação entre’ participantes do encontro (inter + ação) [...]”, e divide esse modo de interação em duas categorias: reativa e mútua.

A interação mútua seria caracterizada por relações interdependentes e processos de negociação, onde cada interagente participa da construção inventiva da interação, afetando-se mutuamente. Já a interação reativa é linear, limitada por relações determinísticas de estímulo e resposta. (PRIMO, 2001, p. 8).

Verifica-se que o processo de interatividade ocorrido na televisão absorve muito daquilo que se pratica na interação oferecida pela Internet, que é realizada por meio do uso de computador como instrumento de auxílio no processo de transmissão da comunicação televisiva. A interação mútua, abordada por Primo (2001), é um conceito que dialoga bastante com a ideia que este estudo se apropria para entender a interatividade na televisão.

Cabe reconhecer que, considerando a peculiaridade do sistema de televisão aberta no Brasil, baseada no modelo de transmissão por ondas eletromagnéticas, permitindo a emissão de voz, imagem e dados, o padrão tem como característica apenas a transmissão. Esse fato fez com que, na atualidade, a televisão utilizasse outros meios para exercitar o que se chama de interatividade, a exemplo do uso de computadores ligados à internet e de aplicativos que possibilitam o envio de mensagens de texto, mensagem de voz e vídeo.

O conceito de interatividade ganha variações conforme o autor. Para Lévy (1999), a interatividade pode ser estabelecida, mesmo que o telespectador lance mão apenas do processo de decodificação das informações às quais tem acesso por meio da emissão difundida pelo veículo de comunicação: “[...] mesmo sentado diante de uma televisão sem controle remoto, o destinatário decodifica, interpreta, participa, mobiliza seu sistema nervoso de várias maneiras” (LÉVY, 1999, p. 79).

McLuhan (1995), por sua vez, divide a interatividade presente na mídia em duas categorias: o meio quente e o meio frio. Alguns meios de comunicação, considerados quentes, forneceriam informações saturadas, com pouca ou nenhuma interação, a exemplo do rádio, do cinema, da fotografia e o alfabeto fonético. Os meios frios são identificados como: o telefone, a

televisão, os escritos hieroglíficos ou ideogrânicos, já permitiriam intercâmbios comunicacionais, levando os seus agentes a terem uma postura mais participativa.

Moran (2002), no entanto, acredita que interatividade está associada a mecanismos que permitem processos interativos com base na bidirecionalidade, em que o fluxo se dá em duas direções, pois “[...] os pólos emissor e receptor são intercambiáveis e dialogam entre si durante a construção da mensagem” (MORAN, 2002, p. 6). Esse entendimento difere um pouco do que pensa Lévy (1999), que defende a hipótese de o receptor estar em processo sempre ativo diante do veículo de comunicação, mesmo que não esteja enviando uma mensagem, por exemplo, ele sempre está interagindo, pois, de acordo com sua análise, a interatividade está relacionada ao processo interpretativo da informação pelo telespectador, que mesmo apenas assistindo a emissora de televisão, já está participando (LÉVY, 1999, p. 80):

O termo “[...] interatividade” em geral ressalta a participação ativa do beneficiário de uma transação de informação. De fato, seria trivial mostrar que um receptor de informação, a menos que esteja morto, nunca é passivo. Mesmo sentado na frente de uma televisão sem controle remoto, o destinatário decodifica, interpreta, participa, mobiliza seu sistema nervoso de muitas maneiras, e sempre de forma diferente de seu vizinho.

Montez e Becker (2004) consideram os três níveis de interatividade elaborados por Reisman (2002), quais sejam: reativo, coativo e proativo. Consideram a intensidade com que se dá o contato com o usuário, telespectador. O nível proativo é o que mais condiz com a ideia de interatividade exercida no atual contexto.

Para melhor estudar o conceito de interatividade, é possível classificá-lo em três níveis, em ordem crescente de abrangência (Reisman, 2002): Reativo – nesse nível, as opções e realimentações (feedbacks) são dirigidas pelo programa, havendo pouco controle do usuário sobre a estrutura do conteúdo; Coativo – apresenta-se aqui possibilidades do usuário controlar a sequência, o ritmo e o estilo; Pró-ativo – o usuário pode controlar tanto a estrutura quanto o conteúdo. (MONTEZ; BECKER, 2004, p. 35).

O nível proativo é bem o que pretende alcançar o sistema de transmissão digital na televisão. A TV Digital, ao permitir múltiplas possibilidades de interatividade, em tese, garante também ao telespectador formas de dialogar com mais liberdade junto aos meios de comunicação. Porto e Cirne (2009) lembram que a televisão digital rompe com as limitações

técnicas às quais estão sujeitas o modelo tradicional de televisão, centrado apenas na transmissão de informações. Ele permite maior participação dos telespectadores por múltiplas plataformas, recebendo e enviando informações em tempo real.

Conforme Montez e Becker (2004), a TV interativa deixa de ser unidirecional, evoluindo ao longo dos anos, saindo desde a TV em preto e branco aos dias atuais, chegando a ser definida por Lemos (1997) em cinco níveis: 1º – TV em preto e branco, em que o telespectador apenas liga e desliga o aparelho; 2º – a TV em cores e com controle remoto, sendo possível ver filmes e jogar; 3º – o telespectador pode telefonar e interferir na programação; 4º – Participação em tempo real, escolhendo, inclusive, ângulos de câmeras, mas o telespectador não tem controle sobre a programação, etc.

Mas Montez e Becker (2004) propõem mais três níveis. Sendo que, no 5º nível, o telespectador pode enviar vídeos, estabelecendo canais de interação; no 6º, a banda do canal aumenta, os vídeos enviados têm mais qualidade, similar à transmissão da emissora; e, no 7º, nível a interatividade plena é atingida: “[...] o telespectador passa a se confundir com o transmissor, podendo gerar conteúdo [...] O telespectador pode produzir programas e enviá-los à emissora, rompendo o monopólio da produção e veiculação” (MONTEZ; BECKER, 2004, p. 36).

Desse modo, conforme Montez e Becker (2004), a unidirecionalidade da televisão, que é uma das características da TV analógica e tradicional, limita as possibilidades de comunicação entre o transmissor e o receptor da mensagem, superada com o advento da TV interativa, que possibilita a comunicação entre transmissor e telespectador, fazendo com que este tenha um papel ativo, para além do que pensa Lévy (1999) sobre a interatividade na televisão, ao afirmar que apenas assistindo já é possível, por meio da interpretação, interagir.

Essa quebra de paradigmas não representa o fim da televisão, pois a atual forma de assistir TV pode continuar. Representa, isso sim, o surgimento de uma nova mídia, com características próprias, peculiares a sua natureza tecnológica. TV interativa não é uma simples junção ou convergência da internet com a TV, nem a evolução de nenhuma das duas. É uma nova mídia que engloba ferramentas de várias outras, entre elas a TV como conhecemos hoje e a navegabilidade da internet. (MONTEZ; BECKER, 2004, p. 39).

A possibilidade de uma ação cada vez mais proativa de quem entra em contato com o conteúdo transmitido pela televisão interativa, já vivenciada em algumas realidades contextuais,

por meio do sistema de TV digital adotado pelo Brasil, contribui para a participação em uma perspectiva cidadã, dando espaço à pluralidade de vozes existentes como demanda reprimida. Afinal, a cidadania é um exercício diário dos cidadãos em busca de visibilidade de suas ideias e ações, que, diante de um rol de atrações, intenciona uma interatividade cada vez maior, não apenas como espectador, também como interlocutor em todos os gêneros e formatos, haja vista que as emissoras de televisão são espaços de construção da prática cidadã, capazes de absorver a pluralidade da sociedade em suas diferentes manifestações, sejam elas sociais políticas ou civis.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

4.1 Natureza da pesquisa

O presente trabalho, que pretende analisar a proposta de regionalização da Rede Meio Norte, evidenciando como a emissora está desenvolvendo o processo de regionalização televisiva, bem como de que maneira a programação contribui com a construção da sociedade piauiense, em uma perspectiva cidadã, é desenvolvido a partir de uma abordagem quantiquantitativa. Qualitativa porque a consistência da pesquisa pode ser checada por meio de exame detalhado da literatura comparando-se os achados ou as observações. Também pode ser avaliada como quantitativa, considerando que esse enfoque pode revelar detalhes presentes em opiniões, atitudes e preferências como comportamentos, conforme Moresi (2003). No caso específico desta pesquisa, servirá para quantificar as reportagens, os tipos de conteúdos do produto ou serviço, a programação da Rede Meio Norte, considerando os gêneros midiáticos descritos e posteriormente inferidos.

Os olhares quantiquantitativos compreendem que todas as manifestações fenomênicas implicam um processo dialógico e, por isso, requerem acurada visão, pensando principalmente nas transformações que se dão nas dimensões material e imaterial, permeando as esferas, do mundo fenomênico e das ideias. Nesse sentido, conforme Lakatos e Marconi (2003, p. 101), “[...] o fim de um processo é o início de outro”, e os objetos analisados não devem ser considerados fixos, mas em “[...] movimento”, pois estão em vias de transformação e desenvolvimento. Em síntese, “[...] a mudança das coisas não pode ser indefinidamente quantitativa: transformando-se, em determinado momento sofrem mudança qualitativa. A quantidade transforma-se em qualidade” (LAKATOS; MARCONI, 2003, p. 104).

Este estudo se reveste de caráter exploratório-descritivo. O aspecto descritivo (MORESI, 2003, p. 9) expõe características de determinada população ou fenômeno, mas pode ser ampliado pelo campo de visão e “[...] estabelecer correlações entre variáveis e definir sua natureza”. Como exploratório, o estudo permite ao pesquisador ampliar sua percepção sobre a temática problematizada. Lakatos e Marconi (2003, p. 188) ratificam que, dentre as finalidades das investigações exploratórias, estão as de levantarem questões: “[...] com tripla finalidade: desenvolver hipóteses, aumentar a familiaridade do pesquisador com um ambiente, fato ou

fenômeno, para a realização de uma pesquisa futura mais precisa ou modificar e clarificar conceitos”.

4.2 Estudo de caso

A pesquisa desenvolvida é considerada um Estudo de Caso, que é utilizado nas Ciências Sociais em áreas como Antropologia, Ciência Política, Sociologia, Administração Pública e Educação, além da Comunicação. Duarte (2008, p. 215) ressalta que uma unanimidade sobre o assunto é a obra de Yin (2001), pois o estudioso “[...] apresenta um levantamento detalhado e profundo, bem como, as etapas de planejamento, análise e exposição de ideias que ultrapassa a tradicional coleta de dados ou do trabalho de campo”. Por essa razão, sua abordagem sobre o método será utilizada com o intento de trazer à luz as particularidades do fenômeno comunicacional em questão, tendo como observável a grade de programação da Rede Meio Norte.

O Estudo de Caso é um método qualitativo, definido por Yin (2015, p. 17) como “[...] uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo (o “[...] caso”) em profundidade em seu contexto de mundo real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto puderem não ser claramente evidentes”. Implica dizer que, para o entendimento do fenômeno em questão, a pesquisa tenha de se aprofundar nas “[...] condições contextuais pertinentes”.

Em outras palavras, não se trata de uma análise descolada do seu contexto histórico, mas que leva em consideração as particularidades processuais dentro do sistema comunicacional nacional, que está sujeito a interferências de instâncias dos campos político e econômico, que, por conseguinte repercutem nas esferas sociais e culturais nas quais estão inseridas as práticas da comunicação midiática.

Dentre as finalidades do estudo de caso apontadas por Yin (2001, p. 34), destacam-se:

- 1–Explicar os vínculos causais em intervenções da vida real que são complexas demais para as estratégias experimentais ou aquelas utilizadas em levantamentos;
- 2–Descrever uma intervenção e o contexto da vida real em que ocorreu;
- 3–Ilustrar determinados tópicos dentro de uma avaliação, às vezes de modo descritivo ou mesmo de uma perspectiva jornalística;

- 4–Explorar situações nas quais a intervenção que está sendo avaliada não apresenta um conjunto simples e claro de resultados;
- 5–Ser uma “[...] meta-avaliação”, ou seja, o estudo de caso pode ser empregado para fazer o estudo de um Estudo de Avaliação.

Uma das preocupações do estudo de caso é com a generalização. Questiona-se, por exemplo, “[...] como se pode generalizar a partir de um único experimento?” (YIN, 2015, p. 21). No entanto, o pesquisador apresenta cinco características que definem o Estudo de Caso como exemplar, com contribuições duradouras, descritas a seguir.

A primeira delas é que a investigação deve ser significativa – sendo incomum e de interesse geral que seus aspectos sejam importantes tanto em termos teóricos quanto práticos. A segunda característica é que o estudo seja completo, assim, o pesquisador deve prestar clara atenção aos seus limites, considerando a distinção entre o fenômeno estudado e seu contexto, demonstrar que fez um esforço exaustivo na coleta de evidências relevantes, que preveja limitações para não faltar artefatos humanos. A terceira é que considere as perspectivas alternativas, pois, “[...] um estudo de caso descritivo que deixa de levar em conta as diferentes perspectivas, por exemplo, pode levar suspeita para um leitor crítico” (YIN, 2015, p. 207). A quarta é que o estudo deve apresentar evidências suficientes, ou seja, “[...] deve permitir ao leitor do relatório do estudo de caso (sem fazer referências ao banco de dados) alcançar um juízo independente em relação aos méritos do seu estudo de caso e suas descobertas” (2015, p. 208). A quinta característica é que deve ser elaborado de maneira envolvente, em outras palavras, deve seguir um estilo de redação claro, mas que estimule o leitor a continuar a leitura: “[...] um bom manuscrito é o que seduz” (2015, p. 209).

4.3 Recorte Amostral

O *corpus* estudado foi delimitado utilizando a metodologia da Grade Transversal (DOURADO, 2012), que se insere nesta pesquisa como técnica de coleta de dados permitindo abranger um número expressivo e diversificado de programas a ser observado.

Embora seja utilizada junto com a metodologia da Análise de Conteúdo, a Grade Transversal permite a construção de um perfil da programação com os gêneros televisivos que estão sendo analisados e o detalhamento dos seus conteúdos de forma descritiva para que se tenha uma ideia aproximada do que está sendo exibido pela emissora e a forma como o programa

está sendo veiculado no horário selecionado. A definição de gênero adotada pela pesquisa encontra-se em Dourado (2012), formulação que resulta de um diálogo entre o que pensa a pesquisadora e as diferentes nuances do conceito, quando este é apresentado em Souza (2004), que faz a distinção entre gênero e formato:

Gênero é o desenrolar de um programa televisivo voltado para determinado público e para determinado tema. Em oposição ao formato, em sua essência, a técnica empregada para organizar os processos de produção e de execução dos programas. (DOURADO, 2012, p. 121-122).

Dourado (2012, p. 122) assevera que a metodologia da Grade Transversal vai de encontro à ideia difundida de que TV Aberta pratica a horizontalidade na programação, pois “[...] matém o telespectador guiado para programas em horários predeterminados, pautando a audiência de modo direcional, ou seja, a induz a assistir ao mesmo programa e, sempre, no mesmo horário”, diferentemente da TV fechada, que permite grade diagonal e até vertical.

A metodologia da Grade Transversal se apresenta como importante neste estudo, que tem como objeto a Rede Meio Norte, pois permite incorporar, no seu recorte amostral, programas de gêneros diversos, em faixas e horários diferentes. Conforme Dourado (2012), a técnica atende à necessidade de análise de empresas de comunicação de caráter generalista, a exemplo da Rede Globo, objeto de estudo anterior.

Sua grade é planejada de modo a abranger os mais distintos segmentos de público, que compõem o espectro da audiência geral da emissora, com vistas à manutenção de sua liderança. Mediante programas com conteúdos variados e que atravessam verticalmente os diferentes estratos sociais e os diferentes perfis de telespectadores, é imprescindível cumprir cobertura completa, mediante dias, horários, gêneros e formatos diversificados, que se alternam ao longo da programação. Deste modo, tal metodologia permite estudar a variedade dos programas que chegam aos distintos públicos. (DOURADO, 2012, p. 122).

A Rede Meio Norte é estudada com base no material produzido e arquivado pela própria emissora em sua memória eletrônica. Os programas que compõem a amostra foram solicitados junto ao veículo de comunicação. A amostra é composta por programas produzidos pela própria emissora, tanto aqueles apresentados por profissionais, jornalistas ou âncoras da própria emissora e, ainda, programas independentes, mas que tenham conteúdo de caráter regional. Fazem-se necessárias essas ressalvas, porque a emissora apresenta, em sua grade, filmes e programas como

“Sessão Desenho”, que ocupam espaço na programação, mas não têm seus conteúdos produzidos pela própria emissora. A pesquisa vai se concentrar em aspectos como: Cenário, Dimensão do Conteúdo; Abrangência; Gênero do Programa; Interatividade; Temática Abordada; Formato, dentre outros, pela própria característica do estudo que se empreende. Nesse sentido, alguns assuntos não serão considerados, por ensejarem outras abordagens. Também estão excluídos do recorte amostral informes publicitários, comerciais e *merchandising*, embora sejam identificados pela pesquisa.

Mesmo a emissora realizando transmissões esportivas periodicamente, elas também não entram na amostra por não serem parte da grade fixa adotada pelo veículo semanalmente, mas apenas esporadicamente, a exemplo d: Copa do Nordeste e dos Campeonatos Maranhense e Piauiense de Futebol, que, às vezes, não são transmitidos por razões contratuais. Caso semelhante se observa com os programas especiais, vinculados a datas específicas, mesmo considerando que eles tenham forte presença a cada ano, quando da realização desses eventos. Enquadram-se nesse caso: Corso de Teresina, Zé Pereira de Timon, Carnaval, Dia Internacional da Mulher, Semana Santa de Oeiras, Piauí *Fashion Week*, Caminhada da Fraternidade, Marcha para Jesus, Festival de Inverno de Pedro II, São João da Meio Norte, Aniversário de Teresina, Dia do Médico, Aniversário do Piauí e Prêmio Piauí de Inclusão Social.

Dourado (2012) chama atenção para o aspecto da busca ampla da audiência pelos veículos de comunicação, mas também destaca a necessidade de solidificar uma identidade por meio do investimento em um determinado gênero. No caso da Rede Meio Norte, ressalta-se tal característica pelo investimento da emissora no telejornalismo e no entretenimento como carros chefes da programação diária, implicando maior tempo disponível destinado a difundir tais conteúdos, com entradas ao vivo, produção de reportagens e interatividade com o público. O aspecto da interatividade é também observado empiricamente em programas de entretenimento, como o “Ronda do Povão”, exibido durante as manhãs, de segunda à sexta-feira, e o “Supertop” nas tardes de segunda à sexta.

Atualmente, a grade de programação, fornecida pela Rede Meio Norte a esta pesquisa, apresenta 40 programas, considerando aqueles produzidos diretamente pela emissora e outros independentes, mas que contêm conteúdos que retratam aspectos da realidade regional. São destinados, ainda, espaços para informes publicitários, exibição de desenhos e de filmes. Aspecto que merece destaque nos programas jornalísticos de maior audiência, são as entradas ao vivo de

repórteres tanto da capital, como que estão em São Luís - MA, Parnaíba - PI, Brasília-DF e Dublin-Irlanda. Como se nota, a televisão busca, das mais diferentes maneiras, atrair a atenção da audiência, utilizando-se de estratégias e acionando um mosaico de referências socioculturais para esta finalidade. Logo, como identifica Meneses (2015), a televisão está inserida como cultura na contemporaneidade:

Como cultura, portanto, a televisão pode ser analisada, além do seu caráter tecnológico, o que significa pensá-la em três ordens: a partir de sua estrutura, ou seja, seus aspectos formais, nos quais se inserem a produção, os fluxos e os programas quanto às relações de intertextualidade e dos diálogos entre as diversas fontes de produção simbólica que compõem seus discursos; e, ainda, no que diz respeito aos processos sociais de recepção que integram a experiência social dos indivíduos, os repertórios culturais e o texto televisivo em si. Trata-se de processos que moldam a efetividade da televisão no mundo da vida e são dotados de sentidos que podem ser decodificados das mais variadas maneiras pelas audiências. (MENESES, 2015, p. 56).

O viés norteador para análise da regionalização televisiva da Rede Meio Norte neste estudo são os conteúdos. Por isso, considerando a programação fixa da Rede Meio Norte, foi selecionado, no recorte amostral, uma lista de 21 programas exibidos entre os dias 28 de agosto e 3 de setembro de 2017, conforme elencado acima, contemplando os programas produzidos pela própria emissora e que são apresentados por profissionais, jornalistas ou âncoras do próprio veículo de comunicação e, ainda, programas independentes, mas que abordam conteúdo regional. São eles: **Voz do Povo; Bom Dia Meio Norte; Revista Meio Norte, Ronda do Povão; Ronda Nacional; Jornal Agora; Supertop; Patrulha; 70 Minutos; Inside TV; Papo de Boteco; João Cláudio em Casa; Falando Nisso; Coiza Nossa (Independente); MN Repórter; Caminhos e Trilhas (Independente); Teleleco; Espaço Gourmet; Coisa de Bicho; Direito e Cidadania; e Domingo Olé.** A abordagem em questão considera que a televisão apresenta como característica a pluralidade de vozes.

Considerando que os aspectos mercadológicos estão envolvidos em programas que apresentam maior índice de audiência, o que os coloca como vitrines de distinção dentro da grade, ressalta-se que, mesmo sendo observada na íntegra, faz-se um recorte na programação, no qual, a pesquisa seleciona “[...] programas referenciais dentro de cada gênero compondo uma espécie de audiência plena, como forma de cobrir a programação *in totum* e, ao mesmo tempo, conferir consistência ao campo analítico” (DOURADO, 2012, p. 124). Conforme Meneses

(2015), a programação televisiva tem um discurso que ora se mostra original, ora se mostra repetitivo. Nesse último caso, provoca um efeito nivelador, neutralizando os conteúdos apresentados, uma vez que se peca pelo efeito cíclico.

Repetitiva, descontextualizada e esvaziada, a programação da televisão é, contudo, híbrida, pois trabalha diversos códigos linguísticos (texto/imagem/som), significações que engendradas no cotidiano das pessoas e são contextualizadas pelas audiências no momento da leitura. (MENESES, 2015, p. 57).

Mas a autora ressalta também que a televisão, por oferecer programas em horários fixos ou móveis, cria hábitos e costumes nas audiências com maior ou menor nível de automação e com um grau mínimo de eleição e escolha por parte delas. Essa regularidade também permite a possibilidade de mudanças, devido aos aspectos democráticos dos conteúdos exibidos pela televisão, que eram negados em suas mais variadas formas de atender as audiências (MENESES, 2015).

Nesse sentido, a Grade Transversal permite a análise da programação delineando “[...] um espectro de audiência, capaz de atravessar os limites da horizontalidade e com capacidade de acessar a programação de modo amplo, independentemente do enquadramento imposto pela emissora” (DOURADO, 2012, p. 123). Conforme a pesquisadora, as emissoras determinam o que vai ao ar, “[...] não apenas com base nas demandas das coletividades, mas também, considerando fatores de seu interesse”.

Os programas televisivos são espaços de trocas, mediações e negociações que vão além do aspecto mercadológico, por mais que a decisão da permanência na grade ou não, na maioria das vezes, esteja vinculada à lucratividade, e ao que o programa repercute dentro do tempo de exibição que lhe é destinado.

Os programas das emissoras regionais se configuram como lugar de trocas simbólicas, espaço de realizações cotidianas e do fazer criativo, construindo-se a cultura por meio das (re) configurações e (re) leituras que os produtores fazem do conteúdo televisivo das redes. Nesse sentido, a televisão regional atualiza e elabora códigos televisivos em seus níveis de realização, quais sejam: realidade, representação e ideologia, performando e reorganizando sua realidade com meio social e cultural. (MENESES, 2015, p. 28).

Tomando por base o boletim das emissoras de televisão no Brasil, Souza (2004), elaborou uma classificação ampla dos gêneros televisivos da TV Aberta brasileira, que serviram como referencial para a construção da Grade Transversal. Esses estudos foram publicadas nos jornais O Estado de S. Paulo e Folha de S. Paulo e nas revistas Veja, IstoÉ e Época. Além disso, o autor fez uso de bibliografia que aborda os gêneros televisivos e as publicações especializadas. São apresentadas a seguir, cinco categorias que abrangem a variedade de gêneros classificados.

Quadro 14 – Classificação dos gêneros da televisão aberta brasileira

CATEGORIA	GÊNERO
Entretenimento	Auditório. Colunismo social. Culinário. Desenho animado; Docudrama. Esportivo. Filme. Game shows (competição). Humorístico. Infantil. Interativo. Musical. Novela. <i>Quiz show</i> (perguntas e respostas). <i>Reality show</i> (TV – realidade). Revista. Série. Série brasileira. <i>Sitcom</i> (comédia de situações). <i>Talk-show</i> . Teledramaturgia (ficção). Variedades. <i>Western</i> (faroeste).
Informação	Debate. Documentário. Entrevista. Telejornal.
Educação	Educativo. Instrutivo.
Publicidade	Chamada filme comercial. Político. Sorteio. Telecompra.
Outros itens	Especial. Eventos. Religioso.

Fonte: Souza (2004, p. 92).

Observando a classificação de Souza (2004), a programação da Rede Meio Norte, que se encontra no cenário da televisão brasileira, também segue esse padrão, o que indica, mesmo *a priori*, a aplicação de modelos nacionais por meio da incorporação de gêneros difundidos nas grandes redes de televisão de referência do país. Considerando a importância da classificação dos programas em categorias, Souza (2004, p. 27) define:

A separação dos programas de televisão em categorias atende a necessidade de classificar os gêneros correspondentes. Por isso, a categoria abrange vários e é capaz de classificar um número bastante diversificado de elementos que se constituem, na concepção de Martin-Barbero, no elo que une o espaço da produção, os anseios dos produtores culturais e os desejos do público receptor.

A televisão generalista, a exemplo do objeto de estudo desta pesquisa, é percebida como produtora de conteúdos que agradam a família, como, inclusive, destaca o autor supracitado, quando estuda a TV europeia. Desse modo, segue a atual grade de programação da Rede Meio Norte, que apresenta os seguintes programas:

Quadro 15 – Grade de programação da Rede Meio Norte

SÁBADO		
HORÁRIO	PROGRAMA	BREAKS
0h30 às 1h30	SÉRIE EM CARTAZ	2 BREAKS DE 3 MIN
1h30 às 3h30	CINE MEIO NORTE – PRIME	CONFORME TEMPO DO FILME
3h30 às 6h	CINE MEIO NORTE – CLÁSSICOS	CONFORME TEMPO DO FILME
6 às 6h30	SESSÃO DESENHO / INÉDITO	1 BREAK DE 3 MINUTOS
6h30 às 7h	CAMINHOS E TRILHAS / INÉDITO	BREAK FECHADO
7 às 8h	PAINEL	BREAK FECHADO
8 às 9h	TELELECO – PARTE 1 / INÉDITO	1 BREAK DE 3 MIN
9 às 10h	100 MILHAS OFERTAS / INÉDITO	2 BREAKS DE 3 MIN
10 às 12h	TELELECO – PARTE 2 / INÉDITO	4 BREAKS DE 3 MIN
12 às 14	BAR E CIA / AO VIVO	4 BREAKS DE 3 MIN
14 às 15h	NA PARADA COM STEFANIA FERNANDES	1 BREAKS DE 3 MIN
15 às 16h	MN REPÓRTER	2 BREAKS DE 3 MIN
16 às 18h	ESPORTE MEIO NORTE / GRAVADO	3 BREAKS DE 3 MIN
18 às 19h	JORNAL DE SÁBADO / AO VIVO	2 BREAKS DE 3 MIN
19 às 20h	DIREITO E CIDADANIA	2 BREAKS DE 3 MIN
20 às 20h40	CÂMERA MEIO NORTE	1 BREAKS DE 3 MIN
20h40 às 21h40	AUTARQUIAS DO HUMOR	1 BREAK DE 3 MIN
21h40 às 22h10	PAPO DE BOTEÇO/ INÉDITO	2 BREAKS DE 2 MIN
22h10 às 22h40	JOÃO CLAUDIO EM CASA	1 BREAK DE 3 MIN
22h40 às 23h40	UNIVERSO MULHER	2 BREAKS DE 3 MIN
23h40 às 2h10	BUTIQUIM – REPRISE	2 BREAKS DE 3 MIN

DOMINGO		
HORÁRIO	PROGRAMA	BREAKS
2h10 às 3h10	SÉRIE EM CARTAZ	2 <i>BREAKS</i> DE 3 MIN
3h20 às 4h45	CINE MEIO NORTE – PRIME	CONFORME TEMPO DO FILME
4h45 às 6h	CINE MEIO NORTE – CLÁSSICOS	CONFORME TEMPO DO FILME
6 às 7h	MOMENTO DE FÉ – MISSA / INÉDITO	S/B
7 às 8h	EM TUAS MÃOS / INÉDITO	3 <i>BREAKS</i> DE 4 MIN
8 às 9h	PAINEL PIAUI	<i>BREAK FECHADO</i>
9 às 9h25	SESSÃO DESENHO	S/B
9h25 às 9h55	COISA DE BICHO	1 <i>BREAK</i> DE 2 MIN
9h55 às 10h55	SORTEIO ARCA DA ALIANÇA/ AO VIVO	S/B
10h55 às 11h	NA PARADA	S/B
11 às 12h	100 MILHAS / INÉDITO	<i>BREAK FECHADO</i>
12 às 13h	GENTE E NEGÓCIOS / ALTERNATIVO	2 <i>BREAKS</i> DE 3 MIN
13 às 14h	COIZA NOSSA / INÉDITO	<i>BREAK FECHADO</i>
14 às 14h30	CAMINHOS E TRILHAS / ALTERNATIVO	<i>BREAK FECHADO</i>
14h30 às 15h	PAPO DE BOTEÇO	2 <i>BREAKS</i> DE 2 MIN
15 às 16h	CANAL SAÚDE / ALTERNATIVO	<i>BREAK FECHADO</i>
16 às 18h	ESPORTE MEIO NORTE GRAVADO	1 <i>BREAK</i> DE 3 MIN
18 às 21h	DOMINGO OLÉ / AO VIVO	4 <i>BREAKS</i> DE 3 MIN
21 às 22h30	INSIDE TV / ALTERNATIVO	4 <i>BREAKS</i> DE 3 MIN
22h30 às 23h30	UNIVERSO MULHER / ALTERNATIVO	2 <i>BREAKS</i> DE 3 MIN
23h30 a 0h30	NA PARADA COM ESTEFANIA FERNANDES	1 <i>BREAKS</i> DE 3 MIN
0h30 às 1h30	COIZA NOSSA / ALTERNATIVO	<i>BREAK FECHADO</i>

SEGUNDA A QUINTA		
HORÁRIO	PROGRAMA	BREAKS
0h30 às 2h15	CINE MEIO NORTE – PRIME	CONFORME TEMPO DO FILME
2h15 às 4h	CINE MEIO NORTE – CLÁSSICOS	CONFORME TEMPO DO FILME
4 às 6h	VOZ DO POVO	4 BREAKS DE 3 MIN
6 às 6h20	EM TUAS MÃOS	2 BREAKS DE 2 MIN
6h20 às 8h35	BOM DIA MEIO NORTE	3 BREAKS DE 4 MIN
8h35 às 8h36	INFOMERCIAL CONCESSIONÁRIAS	S/B
8h36 às 8h40	01. INFORME MN – MANHÃ	S/B
8h40 às 10h	REVISTA MEIO NORTE	2 BREAKS DE 4 MIN
10 às 10h01	INFOMERCIAL CONCESSIONÁRIAS	S/B
10h01 às 10h05	02. INFORME MN – MANHÃ	S/B
10h05 às 11h55	RONDA PIAUÍ	3 BREAKS DE 4 MIN
11h55 às 12h	03. INFORME MN – MANHÃ	s/b
12 às 13h	RONDA NACIONAL	1 BREAK DE 3 MIN
13 às 15h14	AGORA – REDE	2 BREAKS DE 4 MIN
15h14 às 15h15	INFOMERCIAL CONCESSIONÁRIAS	S/B
15h15 às 15h20	01.INFORME MN – TARDE	S/B
15h20 às 16h35	SUPERTOP	2 BREAKS DE 3 MIN
16h35 às 17h54	GARAPA TV E RÁDIO	3 BREAKS DE 5 MIN
17h54 às 17h55	INFOMERCIAL CONCESSIONÁRIAS	S/B
17h55 às 18h	02.INFORME MN – TARDE	S/B
18 às 19h15	PATRULHA COM GILVA BARBOSA (3.INFORME MN – TARDE)	2 BREAKS DE 3 MINUTOS
19h15 às 20h10	70 MINUTOS COM SHIRLEY E DANIO	2 BREAKS DE 4 MIN
20h10 às 21h	VIDA DE ARTISTA	2 BREAKS DE 3 MIN
21 às 21h55	FALANDO NISSO	2 BREAKS DE 3 MIN
21h55 às 22h30	ESPAÇO GOURMET	2 BREAKS DE 2:30 MIN
22h30 às 0h	FAIXA NOBRE*	CONFORME TABELA
00 às 0h5	ASSEMBLEIA EM FOCO	S/B
0h5 às 0h30	AUTARQUIAS DO HUMOR	1 BREAK DE 3 MIN

FAIXA NOBRE			
DIA	HORÁRIO	PROGRAMA	BREAKS
SEGUNDA	22h30 às 23h30	GENTE E NEGÓCIOS / INÉDITO	2 BREAKS DE 3 MIN
SEGUNDA	23h30 às 0h10	CÂMERA MEIO NORTE / ALTERNATIVO	1 BREAK DE 3 MIN
TERÇA	22h30 às 0h	INSIDE TV / INÉDITO	4 BREAKS DE 3 MIN
QUARTA	22h30 às 23h	JOÃO CLÁUDIO EM CASA	1 BREAKS DE 3 MIN
QUARTA	23 às 0h	MN REPÓRTER	2 BREAKS DE 3 MIN
QUINTA	22h30 às 23h30	CANAL SAÚDE / INÉDITO	3 BREAKS DE 3 MIN
QUINTA	23h30 às 0h	COISA DE BICHO / ALTERNATIVO	1 BREAK DE 3 MIN

PROGRAMAS MARANHÃO		
HORÁRIO	PROGRAMA	BREAKS
7 às 7h40	AGORA MARANHÃO	2 BREAKS DE 3 MIN
7h45 às 8h40	REVISTA MARANHÃO	2 BREAKS DE 2 MIN
11h15 às 12h	ESPORTE MEIO NORTE	2 BREAKS DE 2 MIN

SEXTA-FEIRA		
HORÁRIO	PROGRAMA	BREAKS
0h30 às 2h15	CINE MEIO NORTE – PRIME	CONFORME TEMPO DO FILME
2h15 às 4h	CINE MEIO NORTE – CLÁSSICOS	CONFORME TEMPO DO FILME
4 às 6h	VOZ DO POVO	4 BREAKS DE 3 MIN
6 às 6h20	EM TUAS MÃOS	2 BREAKS DE 2 MIN
6h20 às 8h35	BOM DIA MEIO NORTE	3 BREAKS DE 4 MIN
8h35 às 8h36	INFOMERCIAL CONCESSIONÁRIAS	S/B
8h36 às 8h40	01. INFORME MN – MANHÃ	S/B
8h40 às 10h	REVISTA MEIO NORTE	2 BREAKS DE 4 MIN
10 às 10h01	INFOMERCIAL CONCESSIONÁRIAS	S/B
10h01 às 10h05	02. INFORME MN – MANHÃ	S/B
10h5 às 11h55	RONDA – PIAUÍ	3 BREAKS DE 4 MIN

11h55 às 12h	03. INFORME MN – MANHÃ	s/b
12 às 13h	RONDA NACIONAL	1 BREAK DE 3 MIN
13 às 15h14	AGORA – REDE	2 BREAKS DE 4 MIN
15h14 às 15h15	INFOMERCIAL CONCESSIONÁRIAS	S/B
15h15 às 15h20	01. INFORME MN – TARDE	S/B
15h20 às 16h35	SUPERTOP	2 BREAKS DE 3 MIN
16h35 às 17h54	GARAPA TV E RÁDIO	3 BREAKS DE 5 MIN
17h54 às 17h55	VITRINE MIX	S/B
17h55 às 18h	02. INFORME MN – TARDE	S/B
18 às 18h44	PATRULHA (18h20h – 03. INFORME MN – TARDE)	1 BREAK DE 3 MIN
18h44 às 18h45	INFOMERCIAL CONCESSIONÁRIAS	S/B
18h45 às 19h24	70 MINUTOS	1 BREAKS DE 4 MIN
19h24 às 19h25	INFOMERCIAL CONCESSIONÁRIAS	S/B
19h25 às 20h05	VIDA DE ARTISTA	1 BREAK DE 3 MIN
20h5 às 20h30	ESPAÇO GOURMET	1 BREAK DE 3 MIN
20h30 às 23h	BUTIQUIM – AO VIVO	2 BREAKS DE 4 MIN
23 às 0h	FALANDO NISSO	2 BREAKS DE 3 MIN
00 às 0h05	ASSEMBLEIA EM FOCO	S/B
0h5 às 0h30	AUTARQUIAS DO HUMOR	S/B

PROGRAMAS MARANHÃO		
HORÁRIO	PROGRAMA	BREAKS
7 às 7h40	AGORA MARANHÃO	2 BREAKS DE 3 MIN
7h45 às 8h40	REVISTA MARANHÃO	2 BREAKS DE 2 MIN
11h15 às 12	ESPORTE MEIO NORTE	2 BREAKS DE 2 MIN

Fonte: Rede Meio Norte

Uma programação na televisão aberta, geralmente é planejada considerando o alcance que esta terá no mercado, haja vista que, embora sejam concessões públicas, as emissoras comerciais são administradas por empresários, que trabalham para que o veículo seja rentável. Cada programa é desenvolvido conforme o perfil social que pretende atingir: “Programação é o conjunto de programas transmitidos por uma rede de televisão. O principal elemento da programação é o horário de transmissão de cada programa” (SOUZA, 2004, p. 54). A horizontalização da programação é uma das formas de fidelizar os telespectadores na TV aberta:

A programação horizontal significa, em resumo, a estratégia utilizada pelas emissoras para estipular um horário fixo para determinado gênero todos os dias da semana, com o objetivo de criar no telespectador o hábito de assistir ao mesmo programa nesse horário. Diferentemente das emissoras abertas, as TVs por assinatura adotam uma grade de programação diagonal e vertical, ou seja, os programas mudam de horário durante a semana e são reprisados, para ter audiência em vários horários. (SOUZA, 2004, p. 54).

Dourado (2012, p. 122) chama atenção para a admissão de programas com formatos e gêneros diversos. Essas particularidades favorecem a pesquisa, pois, permitem a observação de “[...] conteúdos cidadãos”, bem como as “[...] manchas de cidadania”. A autora explica que o termo “mancha” não tem conotação pejorativa, mas é utilizado em sentido metafórico “[...] é pura metáfora para identificar sinais/ marcas que se incorporam a um corpo distinto e a ele se integram. Não há qualquer intenção negativa”.

A pesquisa em desenvolvimento, ao indicar em um dos seus objetivos operacionais, a possibilidade de refletir sobre as contribuições da Rede Meio Norte para com a sociedade piauiense, inevitavelmente também pontua questões ligadas à cidadania, nesse contexto em que a “[...] cidadania midiática” necessita avançar, como ressalta Dourado (2012, p. 64), pois, “[...] é em si bastante precária, porque construída a partir de lógicas privadas, focadas em interesses mercadológicos”, tendo com isso, pouco aprofundamento.

Cada vez mais a televisão exerce função de mediadora diante da sociedade civil. A construção social da realidade passa também por aquilo que é exibido nos conteúdos das emissoras, o que remete ao papel da mídia televisiva no processo de construção de espaços que possibilitem o exercício da cidadania por meio da exposição e da transmissão da diversidade das manifestações em cada ramo da atividade humana. Correia (2005) constata que a experiência cívica passa pela experiência comunicacional, logo, tem uma conotação simbólica, que não se

pode deixar de levar em conta com a expressão televisiva, que é socialmente legitimada.

A sociedade civil que aqui se configura possui cada vez mais uma conotação simbólica: a ligação entre a experiência comunicacional e a experiência cívica ficou particularmente evidente com o advento da modernidade quando se evidenciou a questão da legitimidade, surgindo como elemento integrante do exercício da cidadania, uma instância crítica independente do Estado que aspira a conformar o poder e a transformá-lo. (CORREIA, 2005, p. 2).

Compreendendo que o exercício da cidadania não se faz somente por meio do direito de votar, que, aliás, é apenas a porta de entrada para o cidadão no universo da cidadania, cabe lembrar que a participação social na construção e na legitimidade da mídia, seja através da sua concessão de uma entrevista que será exibida, seja por meio da interação com o veículo de comunicação, sugerindo assuntos (pautas), indo participar de programas de auditório, são formas que o cidadão dispõe para demonstrar que a mídia não prescinde da participação dele para existir. Pelo contrário, sem a manifestação dos cidadãos, as emissoras de televisão e os grupos comunicacionais não passam de meros equipamentos sofisticados, sem qualquer utilidade. Aliás, é o elemento humano que torna a existência de tais meios digna de algum sentido.

A cidadania, desse modo, é compreendida para além dos interesses individualistas, olhando a partir de uma perspectiva educacional. O consumo sustentável está para além dos recursos escassos do meio ambiente, mas transcende para o campo midiático, etc.

É quando a noção de direitos e deveres transcende meros interesses individuais para traduzir uma nova visão de mundo, que reflete a responsabilidade de cada pessoa na construção de valores coletivos plenos, plurais e democráticos que assegurem o bem-estar humano e o respeito a todas as formas de vida em suas mais variadas manifestações. (BRASIL, 2005, p. 6).

Apresenta-se, a seguir, a Grade Transversal da programação em estudo.

Quadro 16 – Grade Transversal de programação da Rede Meio Norte

GÊNERO	DIA DA SEMANA	PROGRAMA
Interativo	Semana	Voz do Povo (Ao Vivo)
Telejornal	Semana	Bom Dia Meio Norte (Ao Vivo)
Variedades	Semana	Revista Meio Norte (Ao Vivo)
Variedades	Semana	Ronda do Povão (Ao Vivo)
Telejornal	Semana	Ronda do Nacional (Ao Vivo)
Telejornal	Semana	Agora (Ao Vivo)
Variedades	Semana	Supertop (Ao Vivo)
Outros	Semana	Patrulha (Ao Vivo)
Telejornal	Semana	70 Minutos (Ao Vivo)
Colunismo Social	Semana/Terça (Inédito) – Reprise: Domingo	Inside TV
Humorístico	Semana/ Sábado (Inéditos) Reprise: domingo	Papo de Boteco
Humorístico	Semana/ Sábado Reprise: Quarta	João Cláudio em Casa
<i>Talk Show</i>	Semana	Falando Nisso
Documentário	Semana/Domingo (Inédito) Reprise: Domingo	Coiza Nossa (Independente)
Documentário	Semana/Domingo (Inédito) Reprise: Sábado	MN Repórter
Esportivo	Semana/ Sábado (Inédito) Reprise: Domingo	Caminhos e Trilhas (Independente)
Infantil	Semana/ Sábado	Teleleco
Culinária	Semana	Espaço Gourmet
Outros	Semana/Domingo (Inédito) Reprise (Quinta)	Coisa de Bicho
Entrevista	Semana/Sábado	Direito e Cidadania
Esportivo	Semana/Domingo	Domingo Olé (Ao Vivo)

Fonte: Dados da pesquisa.

O catálogo anual (2014), que apresenta o rol de produtos existentes dentro das mídias que fazem parte do Grupo Meio Norte, faz-se questão de ressaltar, quando este se refere à Rede Meio Norte (TV), que ela é a “primeira emissora do Piauí 100% regional”, além disso, que o veículo conquistou um espaço na vida e no cotidiano do povo do estado, podendo se resumir em uma palavra: “identificação”. No mesmo catálogo, que não está paginado, números de uma pesquisa realizada pelo Instituto Piauiense de Opinião Pública (AMOSTRAGEM), realizada entre os dias 19 e 23 de abril de 2013, questões diretas com resposta múltipla somam mais de 100%, apontando que uma emissora, identificada apenas pela letra A, aparece em primeiro lugar, com 66,04% na preferência do telespectador, quando este é questionado sobre que TV local mais assiste; em segundo lugar, aparece a Rede Meio Norte, com 55,35%; outra emissora,

identificada pela letra B, aparece com 38,05%; e a emissora C com 35,08%.

Porém, dados de uma pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística (IBOPE), realizada no ano de 2012 (SANTOS, 2015, p. 73), mostram que a Rede Meio Norte aparece na quarta colocação na sondagem sobre audiência, em relação às demais emissoras do Piauí. Embora não seja possível comparar as duas pesquisas, por não terem sido realizadas no mesmo período, observa-se algumas disparidades no que concerne aos números.

Segundo a pesquisa, a média de audiência da TV Clube foi de 22%, da Cidade Verde de 8%, da Antena de 10 – 5% e da Meio Norte foi de 3%. Já a média de participação é: TV Clube – 49%; Cidade Verde – 18%; Antena10 – 12%; Meio Norte – 6%. Na verificação em horários diferentes do dia, os números também seguem uma tendência. A exceção é no horário de 6h às 12h, a Meio Norte aparece em terceiro por causa dos programas Bom Dia Meio Norte e Ronda, este último o de maior audiência da emissora. Nesses termos, em audiência a TV Clube aparece com 11%; Meio Norte- 6%; Antena 10 – 4%;Cidade verde – 9%. Em participação: TV Clube 31%; Cidade Verde 23%; Meio Norte 16%; Antena 10 – 12%.

Os programas escolhidos para análise da Grade Transversal têm características bem peculiares, pois apresentam conteúdos diferentes, por serem de gêneros diferentes. Abaixo, apresenta-se um perfil de cada programa com algumas dessas particularidades.

Quadro 17 – Perfil dos programas da Grade Transversal da Rede Meio Norte

PROGRAMA	PERFIL
Voz do Povo (Ao Vivo)	Apresentado por Paulo Brito e Vitório, com participação popular através de telefone, SMS e WhatsApp, o programa apresenta notícias locais e nacionais. É transmitido ao vivo, simultaneamente, pela Rádio Meio Norte FM e Rede Meio Norte.
Bom Dia Meio Norte (Ao Vivo)	O programa é apresentado por Ieldson Vasconcelos, aborda informações sobre política, economia, polícia, negócios, esporte, dentre outros.
Revista Meio Norte (Ao Vivo)	O programa de variedades é apresentado por Karla Berger. Voltado mais ao público feminino, exhibe um mix de assuntos que contemplam também o universo masculino. Dicas de maquiagem, culinária, moda, direitos da mulher, mercado de trabalho e vários outros temas, são abordados.
Ronda (Ao Vivo)	Apelidado de Ronda do Povão, é apresentado por Pádua Araújo. O seu conteúdo é marcado por serviços de utilidade pública, reclamaes da população por meio da interatividade, além da irreverência dos palhaços que também fazem parte do programa, explorando o entretenimento.

Ronda Nacional (Ao Vivo)	Apresentado por Silas Freire, o programa apresenta um conteúdo diversificado. O estúdio de apresentação fica em Brasília-DF. O conteúdo variado, indo desde a pauta política do Congresso à Presidência da República até assuntos policiais de repercussão nacional.
Agora (Ao Vivo)	O telejornal, apresentado por Amadeu Campos e Liana Aragão, é um programa noticioso com foco na informação. Aborda temáticas diversificadas como política, economia, esporte, cidades, entrevistas, notícias nacionais e internacionais, além de entradas ao vivo de São Luis, Parnaíba, Brasília, Dublin-Irlanda.
Supertop (Ao Vivo)	Tem foco no público jovem. Com interatividade através de redes sociais, o programa aborda música, cinema, arte, cultura, tecnologia, <i>games</i> , modas, baladas, celebridades, comportamento e curiosidades. Promove concursos como o <i>Supertop Model</i> , que revela a cada ano um rosto da moda piauiense, que tem participação no evento Piauí <i>Fashion Week</i> .
Patrulha (Ao Vivo)	Programa policial apresentado por Gilvan Barbosa que exhibe reportagem sobre as ações da política, relata sobre a insegurança, alerta e cobra das autoridades as providências para a redução da criminalidade.
70 Minutos (Ao Vivo)	Apresentado por Dânio Sousa e Shirley Evangelista, o programa jornalístico é um resumo das notícias do dia sobre os principais assuntos que foram destaques durante a programação. Notícias nacionais e internacionais, além da entrada ao vivo com os repórteres da rede.
Inside TV	O programa, apresentado pelo jornalista Rivanildo Feitosa, exhibe os principais eventos e o <i>glamour</i> da sociedade piauiense. Também exhibe pautas com dimensão internacional, nacional e local, além de mostrar a intimidade das <i>socialites</i> , das autoridades e das celebridades.
Papo de Boteco	Apresentado pelo humorista piauiense Amaurí Jucá, aborda situações do cotidiano do povo piauiense e do Brasil de modo engraçado. Os personagens satirizam situações de diferentes temas, como: política, economia, saúde, educação e do modo de vida das pessoas.
João Cláudio em Casa	Apresentado pelo humorista João Cláudio Moreno, exhibe entrevistas com pessoas do cenário artístico nacional e regional. João Cláudio recebe seus convidados em casa. O programa também mostra <i>shows</i> e trechos e apresentações do próprio artista.
Falando Nisso	O <i>Talk Show</i> é apresentado pela jornalista Maia Veloso. No programa, ela recebe convidados que são entrevistados sobre os mais diversos temas: Cultura, Política, Tecnologia, Economia, Meio Ambiente, dentre outros assuntos que são tratados de maneira aprofundada.
Coiza Nossa (Independente)	O programa é apresentado por Alcides Filho. O publicitário percorre a capital, Teresina, e cidades do interior do estado em busca de histórias que tenham a ver com a cultura, a história e o jeito de ser do povo piauiense. O programa tem como objetivo mostrar o que o Piauí tem na sua diversidade.

MN Repórter	Apresentado por Pedro Borges, é um programa temático, que aborda assuntos sobre economia, política, cultura, saúde, educação, empreendedorismo, história, comportamento, indústria, turismo, desenvolvimento, dentre outros, através de reportagens especiais.
Caminhos e Trilhas (Independente)	Programa com foco no mundo esportivo de aventura e turismo ecológico. Apresentado por Juarez França e Vicente de Paula, mostra destinos exóticos e exuberantes da região. Em cada edição, novas aventuras, adrenalinas e esportes radicais.
Teleleco	Apresentado pelo Palhado Leleco, o programa desvenda o universo infantil através de brincadeiras realizadas no estúdio, exibição de desenhos animados, compartilhando alegria, humor, ação e fantasia.
Espaço Gourmet	É uma espécie de guia gastronômico da TV, segundo a emissora. A apresentadora Lia Formiga recebe chefes de cozinha e convidados que apresentam receitas e um mix da boa mesa.
Coisa de Bicho	É apresentado pela jornalista Eugênia Reis. O programa leva o telespectador a conhecer o mundo animal: curiosidades, raças, alimentação, saúde, cuidados diários, técnicas de adestramento, educação e socialização de animais, critérios na escolha de um animal de estimação, dentre outros.
Direito e Cidadania	Apresentado pela jornalista Cinthia Lages, aborda temas de grande relevância e interesse social. O programa proporciona discussão de questões do direito, fatos e polêmicas do dia a dia com a participação de juristas, convidados e estudantes, com o objetivo de debater e esclarecer os temas, permitindo a conscientização dos direitos e das leis.
Domingo Olé (Ao Vivo)	O programa, apresentado por Francinilo Loureiro e Larissa Belo, faz um resumo dos acontecimentos do mundo esportivo da semana. Assuntos que são destaques: nacional, internacional, regional ou local, são evidenciados, e produção de reportagens sobre os clubes de futebol locais, mostrados na programação ao vivo.

Fonte: Dados da pesquisa.

A diversidade no modo de informar sobre os conteúdos exibidos na programação enseja um campo com múltiplas possibilidades a serem observadas.

A materialidade televisiva, aliada aos cenários regionais, conforma experiências únicas no fazer e no ler televisão. Os programas e as leituras deles podem ser aparentemente iguais, mas são práticas distintas, embora uma mesma essência se manifeste nesses projetos regionais: os modos, a arte de fazer televisão de acordo com o local da cultura que configuram formas de resistência das identidades locais na vida cotidiana de consumo global. (MENESES, 2015, p. 69).

Embora a pesquisa não tenha por objetivo a inferência de resultados junto aos cidadãos a respeito de como a audiência constataos conteúdos transmitidos por meio dos programas, fica patente que as leituras dos assuntos e dos conteúdos emitidos não se constituem como atos

certos, pois as interpretações são díspares, e se fazem de acordo com a história de vida de cada pessoa e do contexto de vivência, demonstrando a historicidade do processo informativo e comunicacional.

4.4 Procedimentos de coleta de dados

A pesquisa, de natureza empírica, conta com uma revisão de literatura que possibilita a construção histórico/contextual sobre a regionalização da mídia brasileira e regional, além de permitir a compreensão dos processos sociais, as influências global, nacional, regional e local que permitem a constituição do objeto de pesquisa. Para tanto, são aprofundadas leituras de autores que são referência na compreensão da temática da regionalização, a exemplo de Bazi (2001), Fernandes (2015), Peruzzo (2003, 2005), Fadul e Gobbi (2006), Savenhago (2012), Nascimento (2012), Camponez (2012), Coltro (2012) e Cabral (2006), além de teses e dissertações.

Ainda como instrumento de coleta de dados, realizou-se entrevistas com o diretor-geral do Grupo Meio Norte de Comunicação, Wrias Moura, e com Jhony Marques Lopes, gerente técnico-operacional da Rede Meio Norte. A entrevista semiestruturada, no caso específico, tem por objetivo esclarecer questões que remetem objeto de estudo. Uma entrevista semiestruturada, segundo Duarte (2008, p. 66) “[...] geralmente tem algo entre quatro e sete questões das individualmente como perguntas abertas. O pesquisador faz a primeira pergunta e explora o máximo cada resposta até esgotar a questão”.

A observação direta dos programas foi utilizada como procedimento complementar, uma vez que auxilia a pesquisa com informações adicionais em ocasiões de visitas aos programas, tanto em situações de produção quanto de exibição.

A observação ajuda o pesquisador a identificar e a obter provas a respeito de objetivos sobre os quais os indivíduos não têm consciência, mas que orientam seu comportamento. Desempenha papel importante nos processos observacionais, no contexto da descoberta, e obriga o investigador a um contato mais direto com a realidade. É o ponto de partida da investigação social. (LAKATOS; MARCONI, 2003, p. 191).

Durante a pesquisa, foram realizados registros por meio de dispositivos móveis, como

câmera fotográfica e celular, com o intuito de fotografar a estrutura da emissora para fins de uso da pesquisa.

4.5 Análise de conteúdo

A metodologia da Análise de Conteúdo é utilizada largamente nas Ciências Sociais na investigação de fenômenos simbólicos por meio de técnicas de pesquisa, desde o século XVIII, sendo aprimorado durante o século XX às demandas contextuais, ampliando a abordagem para além dos estudos quantitativos para privilegiar também a perspectiva qualitativa.

A partir de 1955, as investigações empreendidas pela Análise de Conteúdo não são apenas do ponto de vista quantitativo. Com sua característica descritiva, seu objetivo passa a ser a inferência, baseada em indicadores híbridos (FONSECA JÚNIOR, 2008, p. 283).

A Análise de Conteúdo só alcançou os perfis que possui na atualidade a partir de 1977, quando foi publicada a obra de Bardin, “*Analyse de Contenu*”, em que o método foi configurado nos detalhes que aqui servem de orientação. Para a pesquisadora e professora da Universidade de Paris V, Laurence Bardin (1977), o termo Análise de Conteúdo *designa*:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens. (BARDIN, 1977, p. 42).

O aspecto qualitativo fica evidenciado na análise de conteúdo, pois consiste em método que pode ser aplicado em discursos diversos e a todas as formas de comunicação, seja qual for a natureza do seu suporte. O pesquisador visa compreender as características, as estruturas ou os modelos que estão por trás dos fragmentos de mensagens tornados em consideração.

A Análise de Conteúdo divide-se em fases, segundo Bardin (1977):

- **A pré-análise** compreende a fase de organização da análise, em que se estabelece um esquema de trabalho. Representa uma leitura flutuante, um primeiro contato com os documentos a serem analisados, a escolha deles, a formulação das hipóteses e dos objetivos, a elaboração dos indicadores que orientarão a interpretação e a preparação formal do material. Em caso de entrevistas, elas são transcritas e a sua reunião

constituirá o *corpus* da pesquisa. Essa escolha obedece a regras de exaustividade (deve-se esgotar a totalidade da comunicação, não omitir nada; todos os documentos relativos ao assunto pesquisado no período escolhido devem ser considerados); representatividade (a amostra deve representar o universo pesquisado ou parte representativa dele), neste caso, os programas referenciais de cada gênero; homogeneidade (os dados devem se referir ao mesmo tema, ao mesmo gênero. É preciso critérios para diferenciar o que será analisado de forma a respeitar a homogeneidade); pertinência (os documentos precisam adaptar-se ao conteúdo e ao objetivo da pesquisa); e exclusividade (um elemento não deve ser classificado em mais de uma categoria).

- **Na segunda fase**, de exploração do material, são escolhidas as unidades de codificação, que compreendem três momentos: escolha de unidades de registro – recorte e de contexto; a seleção ou escolha de regras de contagem – enumeração – e a escolha de categorias; e a classificação e agregação, rubricas ou classes que reúnem um grupo de elementos (unidades de registro) em razão de características comuns. A categorização, segundo Bardin (1977), obedece a critérios: semântico (categorias temáticas), sintático (verbos e adjetivos), léxico (agrupar pelo sentido das palavras); expressivo (agrupar as perturbações da linguagem, tais como perplexidade, hesitação, embaraço, outras, da escrita), etc..., e categorização (reunir maior número de informações e correlacionar classes de acontecimentos para ordená-los). A ficha com as categorias que são analisadas encontra-se anexada e demonstra, previamente, a dimensão abrangida pela pesquisa. Dentre as categorias elencadas, podem ser citadas: **programa, gênero, dimensão do conteúdo, temáticas abordadas, cenário e fontes ouvidas**. As categorias devem possuir certas qualidades para serem consideradas boas categorizações, como também reforçam Barros e Targino (2000). Seguem algumas regras selecionadas por Fonseca Júnior (2008, p. 292):

- **Objetividade e fidelidade:** se as categorias forem bem definidas, não haverá distorções devido à subjetividade dos analistas;
- **Produtividade:** as categorias serão produtivas se os resultados forem férteis em inferências, em hipóteses novas, em dados exatos.

Ainda de acordo com Bardin (1977), as categorias podem ser criadas a priori ou a posteriori, a partir da teoria ou após a coleta de dados.

- **A terceira fase** do processo de análise do conteúdo é denominada tratamento dos resultados – inferência e interpretação. De posse dos resultados brutos, o pesquisador procura torná-los significativos e válidos, pois interessa ao pesquisador o conteúdo latente, o sentido que se encontra por trás do imediatamente apreendido.

A inferência na Análise de Conteúdo é um instrumento de indução (roteiro de entrevistas) para se investigar as causas (variáveis inferidas), a partir dos efeitos (variáveis de inferência ou indicadores, referências). Cabe a quem analisa, entender o sentido ou o significado da comunicação como se fosse o receptor normal, e, principalmente, desviar o olhar, buscando outra significação, outra mensagem, passível de se enxergar por meio ou ao lado da primeira.

Teoricamente, pode-se reenviar ou apoiar-se nos elementos constitutivos do mecanismo clássico da comunicação: por um lado, a mensagem (significação e código) e o seu suporte ou canal; por outro, o emissor e o receptor, enquanto pólos de inferência propriamente ditos (BARDIN, 1977, p. 133).

Na fase da interpretação dos dados, é preciso se voltar aos marcos teóricos pertinentes à investigação que dão embasamento e às perspectivas significativas para o estudo. Este é o momento de aproximação dos dados com os pensamentos dos autores que servem de base na fundamentação teórica.

4.6 Histórico da Rede Meio Norte

A Rede Meio Norte, uma emissora de televisão brasileira sediada em Teresina, capital do Piauí, na Rua Professor Alceu Brandão, 2750 – Monte Castelo/zona Sul, mas com concessão em Timon - MA, opera nos canais 7 VHF e 22 UHF digital e é geradora única da Rede Meio Norte. Criada em 1985, a então TV Timon, fundada na cidade de Timon - MA, só em seguida passou a se chamar TV Meio Norte, a partir de agosto de 1996, quando se muda para Teresina.

O contexto em que a então TV Timon foi criada é o de abertura política no país, saída da Ditadura Militar, após 21 anos de regime autoritário. Com a nova constituinte, José Sarney chegou à Presidência da República e, em linhas gerais, foi um agente facilitador das concessões de emissoras de rádio e televisão no país. A Rede Meio Norte é fruto dessa conjuntura. Quando

foi inaugurada a sede da TV Meio Norte, em Teresina, o então senador Sarney foi convidado ilustre, conforme registro no arquivo da emissora (ALVES, 1999).

Brum (1988), quando realiza uma análise sobre a construção da chamada Nova República em gestação, ressalta que o então Governo de transição do chamado autoritarismo para a democracia, tinha como missão iniciar um novo ciclo histórico de transformações nos campos econômico, social e político, com foco em dos pontos principais:

Do lançamento das bases para um novo ciclo de expansão capitalista, que abram perspectivas socioeconômicas [...] e a construção de um regime democrático que institucionalize canais que possibilitem uma ampla participação popular na vida da nação. (BRUM, 1988, p. 125).

Nesse contexto, havia desafios políticos que resvalavam na imprensa, que tem papel de destaque diante das crises sucessivas vivenciadas pela sociedade brasileira, que são evidenciadas nas denúncias de corrupção em meio aos abalos da economia e à convulsão social. O próprio ex-presidente e jornalista José Sarney (1994), em artigo de sua autoria, publicado pela Folha de S. Paulo, lembra o momento de fragilidade das instituições políticas, estruturas deterioradas e atraso econômico nas democracias incipientes, como era o caso do país naquele momento. Reconhece a dificuldade enfrentada diante do cenário que se lhe apresenta, inclusive estabelecendo uma relação com o que viveu, na Rússia, Mikhail Gorbachev: “A transição tem sido o túmulo de grandes estadistas. Transforma heróis em vilões, santos em diabos e, às vezes, democratas em ditadores. Dela é quase impossível sair ileso e íntegro. Nesse jogo, a paciência é tudo e o resto é quase nada” (SARNEY, 1994, p. 21).

Apesar das advertências anteriores, seria o ex-presidente, conforme Alves (1999), quem iria utilizar-se da máquina pública para distribuir concessões de meios de comunicações país afora, a exemplo do que fez no estado do Piauí, de onde também a Rede Meio Norte é beneficiária.

À época, ocupava o Ministério das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães. Entre os anos de 1985 e 1988, no Governo do presidente José Sarney, que, no período, pleiteava apoio para a aprovação do mandato de cinco anos e um tópico referente ao sistema de governo a ser definido pela nova Carta Constitucional, uma grande quantidade de concessões foi outorgada e, como seus destinatários, estavam “[...] políticos, parlamentares, ex-parlamentares, chefes políticos ou grupos empresariais com ligações com partidos ou grupos políticos [...]”, nenhuma

das concessões foi destinada a “[...] instituições da sociedade civil não governamental, sindicatos ou cidadãos comuns sem vinculação partidária ou com grupos políticos outros” (ALVES, 1999, p. 109).

A emissora nasceu afiliada ao Sistema Brasileiro de Televisão (SBT) e, mais tarde, ligou-se a outra rede nacional que pertence ao grupo Bandeirantes, tendo seu contrato empresarial interrompido em 2011. Foi neste ano que a então TV Meio Norte deixou de ser afiliada e se tornou geradora do próprio sinal via satélite, ao tempo em que se transformou em “Rede Meio Norte¹”, produzindo e executando uma grade de programação que se pretende regional.

A trajetória da Rede Meio Norte é permeada, nesse sentido, pelo que Santos (2012) qualifica de formação econômica e social, conceito que abrange a totalidade da unidade da vida social, envolvendo aspectos econômicos, sociais que tomam forma material, mas também aspectos imateriais, como o político e o ideológico. A influência política existente nesse cenário das concessões vislumbra uma prática que torna interdependentes o comunicacional/informativo no âmbito midiático do Brasil, ao aspecto político, econômico e mercadológico.

No período de transição para a chamada “Nova República”, o uso político das concessões de canais de Rádio e Televisão atenta para o aspecto de moeda de troca. Enquanto José Sarney, então presidente da República, governou o Brasil, o Piauí esteve sob os Governos de Hugo Napoleão (PFL) e Alberto Silva (PMDB). Por mais que o estado não tivesse muita representatividade no cenário político e econômico nacional, vivenciou repentinamente, um aumento no número de emissoras “[...] mais de 600% na concessão de canais de Rádio e Televisão, o que se configurou no maior percentual de incremento por Estado” (ALVES, 1999, p. 107).

Santos (2012, p. 33) chama atenção para o papel do espaço nesse contexto, pois esse, em sua avaliação, “[...] reproduz a totalidade social na medida em que essas transformações são determinadas por necessidades sociais, econômicas e políticas”. Por mais que o espaço pareça se apresentar de modo passivo diante da realidade fenomênica perceptível aos olhos humanos, ele cumpre uma função que é também impositiva.

¹ No ano de 2011, a então “TV Meio Norte” passa a se chamar “Rede Meio Norte”. Nesse ano, o Sistema Integrado de Comunicação Meio Norte, hoje Grupo Meio Norte de Comunicação, começa a divulgar em sua grade de programação que a agora Rede Meio Norte é uma emissora 100% regional. Ao exibir programas produzidos no estado do Piauí a emissora sugere que é “[...] regional por inteiro”, como retrata uma de suas peças publicitárias exibidas no ano de 2015 pela própria emissora, enquanto as “[...] outras repetem a programação nacional por igual”.

Nenhum dos objetos sociais tem uma tamanha imposição sobre o homem, nenhum está tão presente no cotidiano dos indivíduos. A casa, o lugar de trabalho, os pontos de encontro, os caminhos que unem esses pontos são igualmente elementos passivos que condicionam a atividade dos homens e comandam a prática social. A práxis, ingrediente fundamental da transformação da natureza humana, é um dado socioeconômico, mas é também tributário dos imperativos espaciais. (SANTOS, 2012, p. 34).

A análise faz evidenciar a influência do nacional sobre o local, mas também das possibilidades que podem construir no sentido comunicacional, político, econômico, com a chegada de meios de comunicação, que são produtos resultantes de decisões políticas nacionais, mas que no seu aspecto tecnológico tem inter-relação com o âmbito global, pois muitas dessas tecnologias são importadas.

Se, por um lado, tem-se o “dado global” se manifestando a partir de um “[...] conjunto de relações que caracterizam uma dada sociedade [...]” e, diga-se de passagem, exercendo influência sobre as realidades localizadas, por outro, não se pode perder de vista o que Santos (2012) chama de “significado particular para cada lugar”, que tais influências vão proporcionar. Volta-se à questão das possibilidades. O que se faz com a tecnologia, com as ferramentas, depende muito de algo que está para além das condições contextuais favoráveis, ou seja, da disposição dos atores sociais em promover as transformações.

Em 2017, a Rede Meio Norte completou seus primeiros seis anos como emissora “cabeça de rede”, ou seja, geradora da própria programação a partir do estado do Piauí. A televisão faz parte de um conglomerado de mídia, que, do ponto de vista empresarial, foi se consolidando no mercado regional ao longo dos últimos 30 anos.

Integrante do Grupo Meio Norte, a Rede Meio Norte é um dos veículos do sistema *Cross Media*, congregando os seguintes veículos de comunicação, somente em Teresina: Rádio Meio Norte FM, Rádio Jornal Meio Norte e Rádio Boa FM; Jornal Meio Norte; Portal meionorte.com e a emissora de televisão Rede Meio Norte.

O sistema que opera em sinal digital no Piauí e no Maranhão conta com jornal impresso, portal de notícias, rádio FM e gráfica. Segundo o projeto Donos da Mídia, a lista completa de veículos do SICMN são: Globo Meio Norte AM – 570, (Teresina - PI); Jornal Meio Norte, (Teresina - PI); Meio Norte FM – 99,9, (Timon - MA); TV Meio Norte, (Teresina - PI). Segundo o Donos da Mídia o sistema possui ainda 43 retransmissoras, sendo elas no Piauí, Maranhão, Ceará e Bahia. (SANTOS, 2015, p. 62).

Somente a Rede Meio Norte, desde que se tornou uma emissora cabeça de rede, autorreferenciada como emissora regional, conseguiu abrir escritórios tanto em cidades do Piauí, quanto do Maranhão, Tocantins, Rio Grande do Norte, Ceará e Rondônia. No Maranhão, o sinal alcança vinte cidades, além da capital, São Luís.

A Rede Meio Norte pertence ao empresário maranhense Paulo Guimarães, que é proprietário de vários outros empreendimentos em Teresina - PI e no Maranhão, nos ramos de automóveis, imobiliário, construção civil e entretenimento. A emissora é considerada uma das bases de sustentação do grupo empresarial, sendo vitrine para a exibição dos produtos negociados pelas empresas ao público consumidor. A Rede Meio Norte chega ao contexto atual, em que a região Nordeste e o estado do Piauí exibem estatísticas dos seus indicadores, bem melhores que há dez ou vinte anos, mas com desafios que se mostram em diferentes setores.

O Piauí faz parte do Nordeste brasileiro, uma das cinco regiões do país, que, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010), (JACKS; TOALDO, 2014), conta com nove estados: Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe. O estado que tem como capital a cidade de Teresina, é possuidor de área com extensão territorial de 251.577, 74 km² dos 8.515.767 km² do Brasil, densidade demográfica de 12,4 habitantes por quilômetro quadrado, clima tropical e semiárido no interior de 149.207 km², dentro dos 979.884 km² do país.

Com uma população de 3.118.360 habitantes, estimado pelo IBGE, em 2013, que passaria para 3.373.959, se comparado com o último censo, o que demonstra um crescente, o Piauí abrange um total de 224 municípios. Quanto ao fuso horário, o Estado encontra-se a – 3h GMT (Brasília Oficial).

Ao longo da história do Brasil, o território onde hoje é o estado do Piauí, pertenceu às capitanias de Pernambuco, Grão Pará e Maranhão:

No século XVI, seu território situava-se sob os domínios das capitanias de Pernambuco, Itamaracá, Rio Grande e Maranhão. Coube a latifundiários baianos e pernambucanos a titularidade das primeiras sesmarias. A região foi administrada por diferentes capitanias: Pernambuco, depois, em 1715, Grão Pará e Maranhão. A capitania de São José do Piauí foi criada em 1718 e só ganhou autonomia administrativa em 1759. Consolidou-se como fornecedor de gado para diversos engenhos de açúcar em todo o nordeste durante o século XVIII. Em 1822, tornou-se província. Em 1824, a cidade de Parnaíba tentou aderir à confederação do equador, revolta iniciada em Pernambuco. Em 1838, a Revolta dos Balaios, iniciada no Maranhão, alastrou-se pelo Piauí, envolvendo

os setores pobres da população insatisfeitos com o governo da província. Com a Proclamação da República, o Piauí tornou-se Estado. (JACKS; TOALDO, 2014, p. 24).

A história evidencia o vínculo que foi, por um longo tempo, de dependência do território que hoje é o Piauí. Embora tenha um peso muito forte na tradição brasileira, o fato de ser um estado que está situado no extremo do País, permeado por uma área visibilizada em nível nacional por meio da perspectiva da carência econômica dos seus habitantes, o Piauí e o Nordeste, passaram, nos últimos anos, a apontar índices crescentes na participação do Produto Interno Bruto do País (PIB) com cada vez mais representatividade.

Considerando os aspectos econômicos, o índice de natalidade, a esperança de vida, a renda do trabalho e as atividades econômicas, o Piauí aparece com um Produto Interno Bruto (PIB), conforme dados do IBGE e contas regionais, de R\$ 24.607 milhões de reais, e renda *per capita* de R\$ 7.835,75.

Em 2011, o DATASUS mapeou que a taxa de mortalidade do estado por mil nascidos vivos era de 16,68%. Já no que concerne às projeções do IBGE, em 2013, quanto à esperança de vida ao nascer, era de 70,3% da população. O Instituto também identificou que a mortalidade infantil do ano de 2012, com projeções para 2013, foi de 21,8%. A taxa de fecundidade de filhos por mulher foi de 1,9 e a taxa de crescimento da população entre 2000 e 2010 foi de 9,75%.

Tomando como base a média salarial mensal, a partir de dados colhidos referentes ao ano de 2010, do IBGE, o valor era de “R\$ 367,00”, no universo da população economicamente ativa, que é de “63,33%”, de acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (JACKS; TOALDO, 2014, p. 27).

As atividades econômicas de grande influência e representatividade no cenário estadual são a agropecuária, representando 7,4%; a indústria, com 18,4%; e o setor de serviços, com 74,2%, conforme dados do IBGE, de 2011. Quanto à classificação das atividades econômicas de 2012, segundo o Instituto, o Piauí apresenta como as mais importantes, as seguintes: agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e agricultura, 1,03; indústria extrativista 0,21; indústria de transformação, 6,1; eletricidade e gás, 0,05; água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação, 0,42; construção, 2,82; comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas, 53,39; transporte terrestre, 1,39; alojamento e alimentação, 3,8; informação e comunicação, 1,4; atividades financeiras e serviços relacionados, 0,95; atividades imobiliárias,

0,43; atividades profissionais, científicas e técnicas, 2,33; atividade administrativa e serviços complementares, 3,58; administração pública, defesa e seguridade social, 1,18; educação, 3,75; artes, cultura, esporte e recreação, 0,77; outras atividades de serviços, 12,71; serviços domésticos, organismos internacionais e outras instituições (JACKS; TOALDO, 2014, p. 32).

Verifica-se que, enquanto atividade econômica, “informação e Comunicação” ainda aparecem timidamente. Por outro lado, nota-se que, em outra perspectiva, esse setor mostra-se como um campo a ser explorado, e, por conseguinte, amplo espaço para crescimento das atividades empresariais, bem como iniciativas de comunicação pública ou alternativa, haja vista que a densidade informativo/comunicacional do Nordeste e, em especial, do Piauí, é baixa, em relação às regiões Sul e Sudeste do Brasil.

Aliás, a densidade tecnológica, com o advento da televisão digital, pode promover mudanças na forma como as pessoas assistem a televisão, fazendo com que o consumo dos conteúdos transmitidos seja menos homogeneizado, além de mais adequados a dispositivos que permitam experiências de consumo individualizadas e menos coletivas.

A tevê digital potencializará os processos e a recepção do meio, bem como o aumento da oferta de canais, sendo que a fidelização a estes vai depender de outros recursos, mais especializados, em vez da memorização do canal e horário de um programa. Mas a digitalização e a convergência tecnológica da informação e comunicação é uma pequena parte das transformações que se esperam e se vislumbram. (MENESES, 2015, p. 73-74).

Meneses (2015), em seu estudo, identifica que a televisão aberta brasileira, nos últimos anos, tem apresentando pouca diversificação da programação e ausência de alternativas, por mais que a tevê tenha uma característica da agregação da diversidade. Isto resulta na “[...] repetição de gêneros, formatos e temáticas iguais, embora algumas tentativas criativas tenham sido observadas durante a sua existência”.

5 RESULTADOS DA PESQUISA: REGIONALIZAÇÃO TELEVISIVA

Nesta seção, empreende-se um percurso que remonta desde a fundação da TV Timon, em 1985, passando pelo pretendido projeto de regionalização empreendido pela Rede Meio Norte, a partir do ano de 2011, até os dias atuais, em que a emissora desenvolve uma programação diversificada com 40 programas, atendendo aos mais diferentes perfis de público. São apresentadas, dentre outras questões: em que consiste a proposta de regionalização televisiva da Rede Meio Norte, bem como a descrição e a análise dos programas referenciais de cada gênero eleito na Grade Transversal.

5.1 Mudanças na programação e a proposta de regionalização da emissora

A TV Meio Norte nasceu como muitas emissoras afiliadas a um canal de abrangência nacional, cabeça de rede, vinculada, em Timon - MA, a um grupo empresarial e político. Embora, atualmente, o empresário maranhense Paulo Delfino Fonseca Guimarães seja a figura de máxima expressão dentro do Grupo Meio Norte de Comunicação, as influências maiores vêm do patriarca da família, o empresário e político, Napoleão Guimarães, que iniciou as operações do então experimento midiático com as emissoras de TV e rádio, em Timon - MA, ano de 1985 (MORAES, 2016).

Em entrevista concedida a esta pesquisa, em 21 de setembro de 2017, na sede da Rede Meio Norte, em Teresina - PI, o gerente técnico-operacional da emissora, Jhony Marques Lopes, que trabalha há 32 anos, desde 1986, na empresa de comunicação, tendo entrado um ano depois da criação da TV Timon, hoje Rede Meio Norte, pontua alguns dados históricos que remontam às ligações empresariais e políticas que levaram à criação da emissora.

A então TV Timon nasceu por conta de um esforço empresarial e político de três sócios que ganharam a concessão da emissora: o deputado federal José Teixeira; o deputado federal José Eloff; e o então prefeito de Timon, Napoleão Guimarães, pai do empresário Paulo Guimarães. Em um primeiro momento, a emissora reproduziu o sinal da Rede Bandeirantes por um período entre três e quatro meses.

Naquele contexto, 1985, as duas únicas emissoras que estavam no satélite no Brasil eram a Rede Globo e a Bandeirantes, por esse motivo, explica Jhony Lopes, a TV Timon colocou no

ar sua programação, por meio do sinal da TV Bandeirantes, porque era uma das que estava no satélite, além da Rede Globo. Ou seja, a TV Timon ousou colocar o sinal no ar, mesmo sem negociação com a cabeça de rede para existir, em seus primeiros, momentos enquanto empreendimento. Mas essa ousadia teria um custo. Poucos meses depois, a então TV Pioneira, hoje TV Cidade Verde, entrou no ar em caráter experimental, em dezembro de 1985, e estreou, oficialmente, em 23 de março de 1986 (MORAES, 2016). A TV Pioneira foi criada em 1982, por meio de contrato de concessão assinado em Brasília, na presença do ministro interino das Comunicações, Rômulo Vilar Furtado, e operava no Canal 5, com o prefixo ZYB 351.

Logo depois, a TV Timon teve que sair do ar, porque a hoje TV Cidade Verde, naquele contexto, havia conseguido a concessão e negociou diretamente com a Rede Bandeirantes, conseguindo se tornar repetidora do sinal. O gerente técnico-operacional da Rede Meio Norte, Jhony Marques Lopes, explica que, nesse mesmo período, foi o momento em que o empresário e apresentador Silvio Santos criou a Rede de Televisão SBT, após ter saído da Rede Globo, o que fez com que a TV Timon pudesse se filiar à rede nacional de televisão, dessa vez, de modo legal, conforme a legislação, como afirma Lopes (2017).

Foi quando entrou no ar a TV SBT, até então Silvio Santos, que havia saído da Globo, a TV entrou no ar, em meados de agosto ou setembro com o Bozo em 1985. Ela (TV Timon) começou em abril, passou até a primeira quinzena de agosto fora do ar, na segunda semana de agosto ela entrou no ar, isso era 11h da manhã, quando a gente colocou o Bozo no ar. Aí depois veio o pessoal do SBT, colocou a antena, era uma parábola D, que eles forneciam com todo equipamento que recebia o sinal do SBT, e aí se foi tocando.

Durante o restante do ano de 1985, a TV Timon apenas retransmitiu o SBT. Mas em 1986, a emissora colocou no ar programas como: “Cidade 7”, que era o jornal do meio-dia, que abrangia a comunidade, os reclames do povo e apresentado por J. Leite, jornalista do Paraná. A emissora manteve apenas esse programa, por algum tempo, até surgirem atrações de outros gêneros que foram sendo adicionados na programação: “Tá aí mulher”, que era apresentado pela jornalista Taís Bezerra, voltado para o público feminino; “Jogo Aberto”, iniciado por Donizete Adalto, apresentado aos sábados, dentre outros.

Nomes que hoje são referência na TV piauiense compuseram a emissora em seus momentos iniciais, como: Donizete Adalto, Amadeu Campos, Luiza Gonçalves, Laura Leite,

Cláudia Brandão, Carlos Moraes, Carlos Feitosa, Silas Freire, Pádua Araújo, Marcos Rota, Vanuza Coelho, Cinthia Lages, dentre outros.

Os programas também iam se diversificando, com a criação do “Aqui Agora” e do programa “Carlos Moraes”. Este último abriu as portas para que a emissora pudesse apostar na proposta das atrações de auditório. Lopes (2017) assegura que o programa Carlos Moraes era feito no auditório da emissora, às 13hs, aos sábados, mas com lotação mínima de pessoas, mesmo com poucos recursos técnicos.

5.1.1 Mudança para Teresina - PI: de TV Timon a TV Meio Norte

Os anos 1990 e 1991 foram os mais difíceis para a emissora, explica Lopes (2017), pois, além das questões internas, havia, ainda, os revezes da economia nacional, com a eleição de Fernando Collor de Mello para a Presidência da República, momento em que o país enfrentava desequilíbrios financeiros, que repercutiam na vida das empresas e dos cidadãos brasileiros.

A empresa vivenciava ingerências internas, ocasionada pela administração de alguns diretores paranaenses, que fizeram muitas dívidas, colocando a emissora em uma situação bastante difícil do ponto de vista financeiro para manutenção. O momento pedia uma administração mais arrojada, com firmeza no trato com as finanças e com mais investimentos na própria emissora. Foi quando assumiu a coordenação da emissora, o advogado Ademar Bastos, destaca Lopes (2017):

O Dr. Ademar assume, dá um direcionamento, uma linha editorial firme, de ajuste da empresa, aí foi nascendo um outro estilo de trabalho, uma nova televisão. Surgiu o ao vivo que era feito na Praça Rio Branco, a gente entrava todo dia. Foi a primeira televisão a dar voz ao povo. Foi a primeira a entrar ao vivo da Praça reclamando, brigando.

Com outra administração, a emissora pôde desenvolver projetos de grande alcance, a exemplo do “Poupa Ganha”, o projeto “Sábado Show”, dentre outros. No ano de 1994, o empresário Paulo Guimarães já havia adquirido um terreno em Teresina, tinha a planta e a liberação para que a emissora pudesse operar em Teresina, lembra Lopes (2017), autorização conseguida, graças ao trânsito político de Paulo Guimarães junto ao senador Hugo Napoleão, que era o ministro das Comunicações.

A TV Timon desenvolvia projetos como a Micarina e o Poupa Ganha, quando, no final do ano de 1994, Teresina receberia um *show* do cantor Roberto Carlos, mas um vendaval derrubou a torre de transmissão da emissora, deixando-a fora do ar por aproximadamente oito horas. Esse fato, foi determinante para que as transmissões passassem a ser feitas por Teresina, como explica Lopes (2017).

Nós ficamos 08 horas fora do ar e, nós fizemos um link via Micro-ondas de lá pra cá, porque a torre daqui já estava pronta, a antena daqui já estava pronta e o transmissor novo já estava aqui. Eu só fiz um link de Timon com a de Teresina e, ficamos funcionando por Teresina. Aí nós fizemos a transferência da televisão toda para cá, e fomos instalar Teresina e, ficamos por um bom período acho que em meados de agosto de 1996.

Até a solenidade de inauguração da emissora na capital piauiense, o canal ainda se chamava TV Timon. O ex-presidente da República, José Sarney, durante a inauguração das novas instalações, foi quem, durante o discurso mencionou, em um dado momento da fala, o nome Meio Norte, que chamou atenção do empresário Paulo Guimarães e, poucos meses depois, mudou o nome da emissora para TV Meio Norte.

Ele veio para fazer a inauguração da estrutura, e aqui, em um discurso falou em Meio Norte, aí o nome nasceu a partir desse discurso, aqui ele chegou e falou que a TV estava sendo implantada no Meio Norte do país, aí o Paulo captou e, ficou com o nome. Até então, era TV Timon, nós não poderíamos ficar com esse nome, porque TV Timon, seria muito pequena, muito específica da cidade, então nós teríamos que ter uma visão maior, já que nós estávamos vindo para Teresina, aí onde se tornou Meio Norte. (LOPES, 2017).

Após o início das operações em Teresina, a TV Meio Norte passou a diversificar ainda mais a sua produção, inaugurando programas que se tornariam marcas registradas, a exemplo do “MN 40 Graus”, “Ronda Policial”, “MN Verdade”, dentre outros. A emissora ficou afiliada ao SBT até o ano 2000. De lá até o ano de 2011, afiliada à Rede Bandeirantes, época em que inaugurou programas como: “70 Minutos”, “Agora”, “Patrulha”, “Bom Dia Meio Norte”, “Supertop”, dentre outros programas que passaram a compor a grade da emissora, sendo as principais referências da programação.

5.1.2 Proposta de Regionalização Televisiva da Rede Meio Norte

Quando se tornou “cabeça de rede”, em 2011, a Rede Meio Norte iniciou a construção de uma rede de afiliadas. O processo de expansão começou pelo interior do Piauí, chegou ao Ceará e ao Maranhão. Moraes (2016) lembra que o Grupo Meio Norte de Comunicação contava com retransmissoras no Maranhão e no Ceará, além de três concessões, que são a TV Meio Norte, a TV Piauí (Rede 21) e a TV Mirante Cocais, na cidade de Caxias - MA, afiliada da Rede Globo.

Em entrevista realizada no dia 21 de setembro de 2017, na sede da Rede Meio Norte, em Teresina, o diretor-geral do Grupo Meio Norte de Comunicação, Wrias Moura, que ingressou na emissora há 14 anos, aponta em que consiste a proposta de regionalização televisiva que está sendo implementada. Como já demonstrado ao longo desta pesquisa, do ponto de vista discursivo, a ideia de que há uma regionalização em curso dentro da programação da Rede Meio Norte já vem sendo trabalhada desde que houve o rompimento com a Rede Bandeirantes (MARQUES, 2015).

Questionado sobre o que vem a ser uma televisão regional, Moura (2017) vai à mesma direção do que defende Bazi (2001), quando, de forma categórica, afirma: “[...] consideramos televisão regional aquela que retransmite seu sinal a uma determinada região e que tenha sua programação voltada para ela mesma”.

Uma TV Regional é uma emissora que comunica com personagens e conteúdos de uma determinada região. Os personagens, os atores publicitários, os apresentadores, repórteres, delegados, presos, gente que cozinha, a criança que aparece, o jovem que dá entrevista, todo mundo que está no contexto da televisão, é gente próxima a quem está assistindo à televisão. Então, eu estou olhando para alguém que é do meu ciclo social, eu estou vendo que é da cidade onde eu moro, aquilo causa proximidade na pessoa. E os conteúdos que são abordados, são conteúdos que são aproximados da minha realidade, então, uma TV Regional é isso. É você está comunicando sobre tudo aquilo que tem um contexto de comunicação regional, sejam personagens ou conteúdos. (MOURA, 2017).

Embora se esteja diante de um mundo cada vez mais globalizado, onde as fronteiras são atravessadas com facilidade e a linha divisória entre o regional/local/nacional ou global, seja bastante tênue e difícil de demarcar, como já acenado por Meneses (2015), o território é a

referência utilizada nesta pesquisa para considerar o regional, pois as emissoras de televisão existem enquanto estrutura, a partir de um espaço geográfico determinado.

Seguindo essa perspectiva, a Rede Meio Norte, como destaca o diretor da emissora, propõe uma linguagem aproximada à população das regiões Norte e Nordeste, considerando que as pessoas anseiam por informação, entretenimento e por terem afinidade com o seu perfil social. Desse modo, diz Moura (2017):

A linguagem ela é um meio de aproximação com o público; o falar é um meio de aproximação do público; a postura é um meio de aproximação com o público; todos esses aspectos sociopsíquicos de uma sociedade, eles estão inseridos em uma afinidade que a população tem a um determinado conteúdo. Então, você está diante de um programa, de uma TV que tem um regionalismo, como a sua base e que a linguagem é a mesma que ele utiliza a linguagem corporal, a linguagem falada, escrita, a forma de abordar, os conteúdos que são abordados são aproximados da sua realidade.

Convencido de que essa maneira de exibir os conteúdos gera interesse na população, porque o regionalismo e a comunicação comunitária são duas linhas muito fortes das teorias da Comunicação, o diretor conta que a Rede Meio Norte se lançou ao desafio de trabalhar com a teoria regional e comunitária como uma base para poder traçar uma linha de comunicação que consiga criar interesse da população em assistir a programação.

A opção pela proposta regional empreendida pela emissora também visa suprir uma lacuna nacional, pois, na visão de Moura (2017), o país carece de emissoras regionais, haja vista a existência de emissoras afiliadas às redes nacionais, sendo que a escolha pela rede regional tem a possibilidade de, com uma linguagem voltada para o Norte e Nordeste, garantir a essas regiões bem similares o que ele chama de: “[...] a possibilidade de ter uma emissora de televisão, com uma característica mais aproximada do perfil sócio, econômico, cultural dessa região”.

5.2 Estratégias de Regionalização da Rede Meio Norte

O modelo de emissoras consideradas regionais por grande parte da literatura que estudar com esta temática, no Brasil, tem como exemplo principal as transmissões de afiliadas ligadas a uma rede de televisão nacional (BAZI, 2001). Geralmente, essas emissoras têm os espaços

reservados dentro da grade horária para que possam desenvolver seus programas locais ou regionais. São exemplos: Globo, SBT, Record, Rede TV, Gazeta, dentre outras.

Para Moura (2017), o modelo de regionalização que está em curso na Rede Meio Norte tem inspiração no modelo estadunidense, considerando que nos Estados Unidos da América do Norte (EUA), os estados têm emissoras regionais que comunicam para o regionalismo, ou seja, para uma determinada região, diferente do Brasil, onde se tem as emissoras nacionais. Ele explica que esse modelo talvez não tenha prosperado no Brasil por conta da escassez financeira, mas que, após a democratização do acesso às tecnologias da informação, hoje, há facilidade muito grande na produção de conteúdos, o que ocasionou também a desburocratização para a aquisição de equipamentos mais baratos, sendo possível desenvolver programações independentes, como busca fazer a emissora que dirige.

No entanto, teve uma democratização do preço, da diminuição do preço de equipamentos de televisão, de transmissão, de tudo, isso possibilitou que emissoras pequenas pudessem investir, se quisessem. Então, nós optamos por investir e, transformar a Rede Meio Norte, numa rede de televisão regional, porque hoje é mais fácil produzir conteúdo. Hoje se produz matérias até com celular, então, você consegue produzir conteúdos com mais facilidade (MOURA, 2017).

Com o objetivo de alcançar as principais capitais do Norte e do Nordeste, além das principais cidades interioranas que compõem a região, a emissora utiliza-se de várias estratégias para tentar se aproximar dos telespectadores. Uma delas é estampar em sua tela pessoas que consigam ter a capacidade comunicativa capaz de gerar identificação com as pessoas que residem no território trabalhado. A verificação junto à população, por meio de pesquisas contratadas pela emissora para inferir sobre a audiência, é a maneira de se ter um *feedback* sobre a aplicabilidade da estratégia ou não, deixa claro Moura (2017):

Os nossos apresentadores são os mais lembrados pela população [...] Quando você faz essa pergunta: com quais apresentadores de televisão das TVs locais você se identifica? Dos 10 apresentadores citados, 09 são da Rede Meio Norte de Televisão. Então, a gente busca sempre ter pessoas, que seja uma referência, um espelho que a sociedade entende que é.

Embora o diretor faça referência a pesquisas internas realizadas pela Rede Meio Norte, nossa pesquisa não teve acesso a tais números, mesmo tendo sido solicitado à direção da

emissora. Por ser um negócio, o poder de consumo do mercado precisa ser demonstrado e a viabilidade técnica para empreender a regionalização precisa se legitimar junto ao mercado local, pela capacidade de agregar pessoas aos temas tratados na programação. No fundo, tudo repousa na audiência, que, aliás, é a grande perseguição das emissoras. A televisão faz parte do campo midiático, que constantemente sofre pressão de outros campos, a exemplo do econômico e do político, que, por vezes, devido a essa relação de proximidade, chega a interferir no conteúdo, quando lhes convém.

Bourdieu (1997, p. 78) convida para essa reflexão, quando defende que “[...] não se compreende nada se não se compreender o campo que o produz e que lhe confere pequena força”. Aqui, ele se refere, em sua obra, ao campo do jornalismo que está em constante pressão do campo econômico por intermédio do índice de audiência, lógica que se estende a outros âmbitos do fazer televisivo. “E, esse campo muito heterônimo, muito fortemente sujeito às pressões comerciais, exerce, ele próprio, uma pressão sobre todos os outros campos, enquanto estrutura” (BOURDIEU, 1997, p. 77). Ou seja, a fricção promovida pela televisão a outros campos se dá na tentativa de autolegitimidade perante a opinião pública, como necessária e útil, dentro do sistema capitalista.

Outras estratégias de aproximação da emissora para com a população também são adotadas. A cobertura de grandes eventos na região, em que se constata a relação entre o empresariado e o meio político, tem sido uma constante na trajetória da Rede Meio Norte que, por meio dessas parcerias, notadamente entre prefeituras e governos estaduais das localidades onde a emissora tem o sinal implantado, também têm possibilitado a expansão do Grupo Comunicacional, por meio de novas afiliadas nessas cidades. Moura (2017) destaca alguns dos eventos que, anualmente, a Rede Meio Norte faz questão de estar presente, ratificando essa aproximação:

Estar em todos os grandes eventos do Estado e da região, transmitir ao vivo tudo o que é importante culturalmente, na área esportiva, na área musical, fazendo com que, aquilo que o povo gosta ou participa ou interage, a gente esteja presente de alguma forma. Então, o futebol piauiense, a Meio Norte transmite; a Semana Santa de Oeiras; o Festival de Inverno de Pedro II; mostra as belezas naturais através do Meio Norte Verão; a principal semana de moda do Estado é a Meio Norte quem realiza; o principal Carnaval é realizado por uma empresa parceira do grupo Meio Norte e transmitido pela Rede Meio Norte de televisão; o campeonato piauiense é transmitido pela Rede Meio Norte; os campeonatos regionais que têm times piauienses, como: Copa do Nordeste,

Campeonato Brasileiro série D, são transmitidos pela Meio Norte; tudo aqui que tem proximidade com o regionalismo, a gente está presente. Então, dessa forma, a gente cria identidade com a população.

Embora a programação esteja se expandido para estados cada vez mais distantes e chegando cada vez mais longe, a exemplo de Rondônia, o diretor da emissora lembra que não existe um processo de nacionalização da Rede, o foco continua sendo Norte e Nordeste. E nega que a emissora, mesmo com a expansão, continua praticando o conteúdo audiovisual local: “Esse é o nosso objetivo e, a nossa expansão é Norte e Nordeste [...]. Nós não somos uma emissora local, nós somos uma emissora regional, com o foco no Norte e Nordeste, então a nossa expansão é para as regiões Norte e Nordeste” (MOURA, 2017).

A busca incessante pela aceitação diante de todos os públicos é uma das obsessões da emissora que tenta disponibilizar em sua grade de programação as mais diferentes atrações a fim de atingir o maior público possível. Olhando para os 40 programas disponíveis, há um mosaico de opções que pretende agradar a todos os segmentos sociais. Moura (2017) elenca os perfis de programas, conforme o interesse que pretende contemplar.

Para o perfil de pólo de saúde que o Piauí se denotou no Norte e Nordeste, nós temos um programa chamado Canal Saúde; Para o perfil de nordestinidade nós temos o programa Coiza Nossa, que mostra tudo que é potencial do estado do Piauí; Para o nosso perfil jornalístico, nós temos dezenas de programas jornalísticos, que apresentam com uma linguagem piauiense, aquilo que tem contexto jornalístico; para a característica do Piauí que tem um índice de violência considerável, nós temos programas policiais, que se reportam a essa informação; para buscar a informação, com a linguagem piauiense para a juventude e para a mulher, nós temos programas como o Revista Meio Norte e o Supertop; para comunicar com uma linguagem piauiense para a criança, nós temos o Teleleco, que é um programa voltado a essa área; para dá espaço aos músicos locais, nós temos o Bar e Cia, o Butiquim e o Garapa, que são três programas que dão espaço à música local, e por aí vai.

Uma das parcerias mais profícuas, nos últimos anos, que tem rendido bons resultados à Rede Meio Norte, seja de projeção, seja de algum modo comercial, haja vista as possibilidades de faturamento advindas das transmissões de campeonatos importantes, como a Copa do Nordeste, o Campeonato Maranhense, as Séries C e D do Campeonato Brasileiro, foi realizada com o canal Esporte Interativo, que disponibiliza conteúdos para alimentar a editoria de esporte regional.

Por outro lado, a presença e a expansão da Rede Meio Norte acontece também em canais fechados como a NET, empresa de telecomunicações brasileira ligada à Claro S.A, que oferece serviços de televisão por assinatura, acesso à internet e telefonia fixa, a partir de 2016, em algumas cidades, tendo como objetivo ampliar o sinal e chegar a outros estados, seja através de canal fechado ou canal aberto, em emissoras por terra, por sinal de satélite.

Figura 1 – *Banner* divulgado nas redes sociais do Grupo Meio Norte de Comunicação



Fonte: Portal Meio Norte.

A inter-relação entre o global/nacional/regional/local torna-se mais intensa com a parceria, desde 2014, entre a Rede Meio Norte a *Associated Press*, agência de notícias que presta serviço para várias emissoras no mundo inteiro. Dessa parceria, são difundidos conteúdos de interesse nacional, que são disponibilizados nos *sites* de notícias, e de interesse global com a agência, como explica Moura (2017):

Temos um contrato com ela, e ela disponibiliza conteúdo pra a gente, pra que a gente possa explorar esse conteúdo, nacional e internacional, pra que dentro daquele contexto que a gente está fazendo, de jornalismo, também seja atendido o conteúdo nacional e internacional que é de interesse de todos. Então, existem conteúdos nacional e internacional, alguns deles que são de interesse de todos [...]. Então, a gente busca através dessa editoria, aquilo que é de interesse público mundial, e no caso do Brasil, aquilo que é de interesse público nacional. Nacional a gente se utiliza das informações que são repassadas pelos sites de notícias nacionais.

Nas próximas linhas, serão apresentadas informações sobre o Grupo Meio Norte de Comunicação, traçando um perfil do lugar ocupado pelo sistema de comunicação, que é

composto por outros produtos midiáticos. Posteriormente, serão descritos e analisados os programas referenciais selecionados pela Grade Transversal, visitando os gêneros televisivos explorados pela emissora. Ao todo, serão analisados 21 programas que fazem parte da diversidade do conteúdo apresentado pela Rede Meio Norte de televisão.

5.3 Rede Meio Norte: a Grade Transversal da Programação

O Grupo Meio Norte, atualmente, posiciona-se como um Sistema de Comunicação Integrado, atuando no Norte e Nordeste, por meio da Rádio Meio Norte; Portal meionorte.com; Jornal Meio Norte; Rede Meio Norte; e das Rádios Meio Norte FM, Boa FM, Cocais FM e Rádio Jornal Meio Norte. Na apresentação do seu catálogo 2017 de autopromoção, o Grupo Meio Norte afirma ser o maior do estado do Piauí, apontando-se como um difusor de conteúdos global e regional, com influência sobre 25 milhões de habitantes.

O grupo Meio Norte de Comunicação é o maior do estado do Piauí e tem o cross mídia mais forte da região. Através das Rádios, Jornal, TV e Portal, levamos conteúdo global e regional para mais de quatro milhões de pessoas do Meio Norte do Brasil. Pela internet o mundo está ao nosso alcance. Isso quer dizer que onde houver alguém conectado, estaremos ao lado, para atualizar o que interessa, acessar a imediata informação, onde se divertir, comprar, vender ou quando uma marca, produto ou serviço tiver algo relevante a dizer, basta escolher a MÍDIA. O GMNC é o MEIO capaz de proporcionar uma comunicação por inteiro. (GRUPO MEIO NORTE, 2017, p.).

Para que se tenha a noção do raio de alcance do Sistema de Comunicação, elenca-se, a seguir, com base no catálogo promocional 2017, dados a respeito dos veículos de comunicação que compõem o Grupo Meio Norte de Comunicação, para que se possa situar em que ambiente empresarial se encontra a Rede Meio Norte.

Jornal Meio Norte

O Jornal Meio Norte é apresentado como o maior do estado, com 7 mil tiragens diárias, sendo que, dessas, 5 mil são de assinantes diários; sendo o único a ser aferido pelo Instituto de Verificação de Circulação (IVC). Em 2017, o jornal completou 21 anos de circulação, com classificados diários, sendo que, nas terças e no domingo, com formato Standard.

Figura 2 – Apresentação do Jornal Meio Norte



Fonte: Grupo Meio Norte – catálogo 2017.

meionorte.com

Conforme o *Google Analytics*, o portal de notícias é acessado diariamente por 200 mil computadores diferentes. Por meio dos blogueiros espalhados no estado do Piauí, está em 130 municípios. A *fanpage* do Portal Meio Norte está próxima de alcançar 2 milhões de *likes* (1.7 milhões de curtidas), sendo a mais curtida do Norte e do Nordeste, segundo o catálogo, além de estar disponível para todos os dispositivos móveis.

Figura 3 – Apresentação do Portal meionorte.com



Fonte: Grupo Meio Norte – catálogo 2017.

Rádios do Grupo Meio Norte

O Grupo Meio Norte de comunicação possui quatro rádios com emissão de sinal a partir de Teresina, abrangendo Piauí, Maranhão e alguns estados do Nordeste, via satélite e com programação ao vivo: Meio Norte FM, Boa FM, Cocais FM e Rádio Jornal Meio Norte.

Meio Norte FM

A rádio Meio Norte FM 99.9 tem raio de abrangência de 200 km, partindo de Teresina, mas está presente em três estados: no Ceará, em Camocim, abrange a região do litoral (8 cidades). Em Quixadá, chega à grande Fortaleza e, em Brejo Santo, atinge a região do Cariri; no Piauí, além de Teresina (alcance de 60 cidades), tem base em Esperantina (25 cidades da região), cuja torre amplia o sinal da Meio Norte FM. Além disso, está em Campo Maior, abrangendo 10 cidades, Oeiras (14 cidades) e Cocal do Piauí (10 cidades), chegando aos municípios próximos a essas cidades; no Maranhão, alcança 25 cidades do leste maranhense: Timon (25 cidades); Coelho Neto (10 cidades); Vitorino Freire (8 cidades).

Conforme o catálogo promocional do Grupo Meio Norte, a Meio Norte FM tem quase 60% em audiência durante o dia, sendo que a segunda colocada está entre 18% e 20%. O catálogo não informa qual a segunda colocada.

Boa FM

A rádio Boa FM 94.1, que funciona no mesmo prédio da Meio Norte FM, está voltada para o público jovem, elitizado, sendo, segundo o catálogo, a 3ª entre as rádios mais ranqueadas, com 12% de audiência e trabalha um perfil de rádio semelhante à Jovem Pan.

Rádio Jornal Meio Norte

A Rádio Jornal Meio Norte 90.3 é a primeira experiência de rádio regional no Nordeste, com jornalismo em 80% da sua programação, sendo que, das 5h às 20h, com 100% de

jornalismo. A equipe da rádio é formada por jornalistas de todos os meios de comunicação do Grupo Meio Norte.

Cocais FM

A rádio Cocais foi criada em 2017 e toca todos os estilos musicais. Ainda não tem programação com locutores; é voltada para um público mais adulto e executa sucessos da MPB, Bossa Nova, *Flash Back*, dentre outros estilos. Emissora de rádio brasileira sediada em Teresina, capital do estado do Piauí, opera no dial FM, na frequência 89.5 MHz. Pertence ao Grupo Meio Norte de Comunicação, grupo de comunicação pertencente ao empresário Paulo Guimarães, responsável por vários meios de comunicação do Piauí.

Rede Meio Norte

No mesmo catálogo, a Rede Meio Norte de Televisão é apresentada como uma emissora integrada ao Grupo Meio Norte de Comunicação, sendo a única do estado do Piauí com programação 100% regional, 24 horas. Destaca também que, enquanto as demais emissoras repercutem a programação nacional, a Rede Meio Norte faz diferente e valoriza os assuntos de interesse da região, pois “[...] repercute e interage com a imagem e a linguagem própria da nossa gente. A TV MN é uma emissora com 24 horas de programação local. Sua grade tem 40 programas 100% produzidos no PI” (GRUPO MEIO NORTE, 2017).

Em outro trecho, quando o catálogo menciona o aspecto da audiência, em relação com a maior empresa de comunicação do país, a Rede Globo de Televisão, embora não mostre a data da pesquisa, apresenta a informação de que a emissora só perde para Rede Globo em algumas faixas horárias pesquisadas.

Durante o dia, segundo a mais recente pesquisa do Instituto Amostragem, 6 faixas colocam a Rede MN de Televisão na frente da Rede Globo de Televisão, a maior emissora de televisão do Brasil e a 3ª maior do mundo. Em média dia, temos um hábito de assistir do telespectador que só perde para Rede Globo de Televisão. (GRUPO MEIO NORTE, 2017).

Figura 4 – Página do catálogo promocional da Rede Meio Norte 2017



Fonte: Rede Meio Norte, 2017.

Ainda com base nas informações fornecidas pelo catálogo promocional da emissora, em pouco mais de seis anos de expansão, a emissora já conseguiu atingir metade das capitais do Norte e Nordeste, levando o seu sinal em HD para 170 cidades no estado do Piauí, por meio do canal 7; no Maranhão, por meio de afiliada instalada em São Luís, abrange 25 cidades pelo canal 28.1; no Ceará, em Fortaleza, o canal de transmissão é o 188; em Rondônia, o sinal da emissora encontra-se na capital, Porto Velho, no canal 29, e, na cidade de Ariquemes, no canal 25; no estado do Tocantins, a emissora possui o sinal em quatro cidades: a capital Palmas, com o canal 29, Miracema, no canal 19, Porto Nacional, no canal 29, e Araguaína, no canal 26; no estado da Paraíba, o sinal chega à cidade de Patos, no canal 08; e, no Rio Grande do Norte, à cidade de Mossoró, no canal 10. O sinal Rede Meio Norte também se encontra na TV por assinatura: NET, SKY, Claro TV e TVN.

Figura 5 – Expansão da Rede Meio Norte



Fonte: Rede Meio Norte, catálogo promocional 2017.

A Grade Transversal a seguir traz os programas referenciais da Rede Meio Norte, com suas categorias e seus gêneros específicos. A transcrição e a análise do material têm por objetivo demonstrar ao leitor deste trabalho o desenrolar de cada programa selecionado, dando uma noção aproximada do que foi transmitido pela emissora. Outro aspecto a ser observado durante a transcrição é o modo como o conteúdo eleito pelas produções dos programas são trabalhados em cada produto (programa).

Os programas transcritos abaixo foram requeridos, via ofício, junto à Rede Meio Norte em Teresina, no dia 14 de setembro de 2017, pelo autor da pesquisa. A TV disponibilizou um profissional para recorrer à memória eletrônica da emissora, onde fica centralizado o arquivo com todas as atrações exibidas diariamente, sejam eles exibidos ao vivo ou pré-gravados. Os programas selecionados foram repassados para um HD externo levado pelo pesquisador.

5.3.1 Categoria entretenimento: gênero interativo – programa Voz do Povo

Programa exibido em 28 de agosto de 2017, segunda-feira, das 4h às 6h. A atração Voz do Povo é exibida de segunda a sexta-feira. Enquadra-se na categoria entretenimento e gênero interativo. Apresentada por Paulo Brito e Antônio Vitória, conta com participação popular por

meio de telefone, SMS e WhatsApp e apresenta notícias locais e nacionais. Além disso, é transmitido ao vivo simultaneamente pela Rádio Meio Norte FM e Rede Meio Norte.

Voz do Povo – Bloco 1 – Análise

O programa Voz do Povo é apresentado como uma atração de caráter popular pela Rede Meio Norte, por mesclar a participação das pessoas com uma pitada de humor dos apresentadores, Paulo Brito e Antônio Vitória, em alguns momentos do programa. As brincadeiras com os ouvintes, os bastidores da vida cotidiana política e social dos teresinenses chamam atenção das pessoas, que se sentem identificados com a programação, a ponto de ser um programa de rádio transmitido na televisão, logo cedo da manhã.

Mesmo não dispondo esteticamente das condições técnicas dos demais programas exibidos pela emissora, como, por exemplo, várias câmeras, roteiro, preocupação com o tempo dos blocos, ponto eletrônico, dentre outros recursos, fica evidente que a atração se revela mais identificada com as preocupações daqueles ouvintes que, diariamente, já escutavam o programa, antes de ele adentrar a grade de programação da Rede Meio Norte. Um dos exemplos que torna perceptível a limitação técnica dos recursos disponíveis para se produzir uma atração que dialogue tanto com os ouvintes da Rádio Meio Norte, quanto com os telespectadores da Rede Meio Norte, é que a emissora disponibilizou apenas uma microcâmera, que fica na frente dos apresentadores, no centro do estúdio, mas a uma altura acima da cabeça dos radialistas, para que a imagem possa mostrar todo o estúdio, o que diminui as possibilidades de se ter um programa com qualidade tanto na TV, quanto no rádio, reduzindo as possibilidades de interação com os telespectadores.

Nesse primeiro bloco, o tempo para publicidade foi pequeno, ficando restrito apenas àqueles exibidos no início do programa junto com a vinheta “Voz do Povo, oferecimento”, em que apresenta apenas as logomarcas dos anunciantes com: Ravi, Grupo Jorge Batista, Baterias NA, Hospital do Olho, Cogitari e Otolínea. E, ao intervalo comercial, quando foram exibidas as seguintes publicidades: Na Parada; Jornal Meio Norte; Arca da Aliança; Canadá; Movi; e Na Parada; em que, claramente, os produtos do Grupo Meio Norte são promovidos, o que reforça a ideia da promoção das empresas do próprio grupo empresarial do qual a Rede Meio Norte é a vitrine.

Verifica-se que o tempo destinado ao conteúdo é grande, bem como às participações dos ouvintes. Aliás, oito ouvintes participaram nesse primeiro bloco, sendo que a maioria por meio do telefone, falando com os apresentadores. Dentre os assuntos abordados: alô; reclamação sobre animais soltos na cidade de Altos; pedido de infraestrutura para o prefeito de Teresina; e, solicitação de carro fumacê em Timon - MA.

Como o programa inicia às 4h, a informação de um dos ouvintes pauta metade do primeiro bloco, ao relatar que, na cidade de Timon, houve o estouro de uma das agências bancárias da Caixa Econômica Federal. Observa-se, nessa informação, que ela é tornada pública pelos próprios ouvintes, que fazem todo o trabalho de munir os apresentadores de informações referentes ao que ocorreu. O arrombamento ocorreu antes das 5h, mas desde o momento em que a informação chegou ao estúdio, não se percebeu iniciativa da produção do programa em apurar a veracidade da ocorrência. Os próprios ouvintes vão enviando mais detalhes. Um deles envia um áudio do momento em que os assaltantes estariam atirando na saída da agência bancária, após o ocorrido; outro ouvinte diz que estava próximo quando aconteceu; e, assim, por diante, como consta nas transcrições. Ainda sobre essa informação, em momento algum o programa entra em contato com as autoridades responsáveis, qual seja a Polícia Federal, por se tratar de uma instituição bancária. Nem mesmo com a Polícia Militar.

Nota-se, nos assuntos abordados, que poderiam se transformar em informação para os ouvintes, que são prestadas informações incompletas aos telespectadores/ouvintes. Em uma delas, o radialista Antônio Vitório lê apenas a manchete de uma notícia do Jornal Meio Norte, mas não presta outras informações adicionais.

Em outra ocasião, o radialista Paulo Brito comenta uma agressão praticada pelo político piauiense Heráclito Fortes contra Avelino Neiva. Esse caso teria sido ocasionado em razão de disputa de cargos entre os dois políticos, junto ao Governo Federal. Aqui, o caso se torna pitoresco, pois o radialista encena a briga, dando pra identificar nas gesticulações feitas por Paulo Brito, como teria ocorrido a luta corporal entre os políticos. Isso chama atenção dos telespectadores/ouvintes, que também gostam da forma como o radialista se expressa. Embora, em alguns momentos, utilizando palavras chulas, até mesmo agrida os telespectadores, ao chamar uma pessoa durante um comentário, de “fela da puta” no ar. No entanto, o caráter popular se apresenta quando o mesmo radialista, Paulo Brito, se expressa usando palavras como: “caguetou”, dando a entender que uma pessoa falou sobre outra. Aqui, o aspecto da

regionalização pelo sotaque, palavras típicas da região Nordeste, como destaca Peruzzo (2005), quando assinala que a regionalização se apresenta em diferentes nuances ao ser percebida em sua faceta geográfica, aglutinando dimensões, tais como cultural, ideológica, idiomática, dentre outras.

Nesse bloco, evidencia-se o caráter interativo do programa, quando abre os microfones para que as pessoas se manifestem sobre os assuntos, sem filtro anterior, o que demonstra a afirmativa de que “[...] nenhuma ação humana ou social existe separada da interação” (MONTEZ; BECKER, 2005, p. 31).

Este programa revela bem o que Lima (2010) ressalta, corroborando Bazi (2001), quando destaca os custos altos para o desenvolvimento da regionalização. O suporte técnico, operacional e material humano são essenciais no interior dos veículos de comunicação para que a programação transmitida chegue ao telespectador com qualidade e capacidade informativa. Ainda é um desafio oferecer uma programação de qualidade, embora, no que concerne à exploração do mercado publicitário, os resultados sejam positivos ao longo dos anos, pontua Lima (2010, p. 206):

Apesar dos custos, o desafio é oferecer uma programação com qualidade, voltada à comunidade, identificando os telespectadores com a sua cultura e comportamento. No campo da publicidade, a regionalização está tendo resultados positivos, porém é preciso investir no conteúdo das informações locais e regionais.

Ou seja, a regionalização televisiva envolve uma série de questões, que vão desde equipamentos ao pessoal qualificado, capazes de permitir a transmissão de conteúdos que contemplem as demandas dos telespectadores.

Voz do Povo – Bloco 2 – Análise

Nesse segundo bloco, os assuntos que tiveram relevância, foram: motos apreendidas despejadas no pátio da empresa que presta serviços para o Departamento Estadual de Trânsito (DETRAN); registro de imóveis; e vendas de vestimentas infantis. A primeira informação, trazida pelo radialista Antônio Vitória, comenta apenas em cima de uma imagem que ambos, Vitória e Paulo Brito, viram de um vídeo que circulou por meio do aplicativo WhatsApp em

Teresina, em que aparece uma pessoa jogando as motocicletas apreendidas no chão, sem qualquer cuidado. Vitória fica indignado com a situação, mas nenhum dos radialistas tem certeza se o vídeo foi gravado mesmo em Teresina, ou qualquer um deles conversou com alguém do DETRAN, ou verificou a situação. Isso, mais uma vez, demonstra o imprevisto na divulgação de informações dentro do programa, sem que estejam pautadas em um roteiro ou checagem de informação, em alguns momentos. Um ouvinte, ainda falando sobre o assunto, afirma que as apreensões são realizadas, em sua maioria, para que sejam cobrados alugueis, que, por noite, chega a R\$ 20,00 “Para toda noite pagarem R\$ 20,00. E, o que vocês estão falando aí é a pura verdade, é jogado”, diz o ouvinte, que não se identificou.

A participação dos ouvintes foi expressiva nesse bloco, sendo que o programa deu a oportunidade para que sete pessoas enviassem mensagens de texto, ou falassem diretamente ao programa, interagindo com os apresentadores, o que demonstra a receptividade a esse tipo de interação. Um dos ouvintes é motorista de ônibus e coloca em pauta os problemas no trânsito do entorno da Praça Saraiva, no Centro de Teresina, onde os proprietários de carros de luxo impedem a passagem dos ônibus. Ele pede apoio da STRANS, órgão responsável pelo trânsito na capital. O assunto flui na interação com os radialistas, que tecem críticas aos proprietários. Paulo Brito faz questão de dizer que a maioria são pessoas se acham superiores a outras. “Olha aí, uma pessoa que está guiando um carro de R\$ 150 mil reais, o que ele não tem é consciência. Poucos têm; a maioria não tem. Quanto mais rico, mais ignorante, ele acha que é dono do mundo”, como frisa o radialista nesse trecho.

Na terceira informação do bloco, mais uma vez, lendo uma manchete do Jornal Meio Norte, como uma forma de divulgação do Jornal pertencente ao Grupo Meio Norte, o radialista Antônio Vitória apenas lê a informação da capa, que trata sobre vendas de vestimentas infantis que estão em alta. O comentário é mínimo, mas se trata de uma notícia de caráter nacional.

Respondendo à pergunta de um ouvinte a respeito de como proceder para o registro de um imóvel, o apresentador não sabe informar corretamente, mas tenta passar a ideia de que sabe. Em um dado momento, falando sobre o assunto, Paulo Brito diz que o cartório chamado “Nayla Bucar” é um local para registro de imóveis de gente rica, mas não sabe informar onde fica para gente pobre. “Depois você vai pro cartório. Eu sei o cartório que tira, legaliza, de gente rica, agora de gente pobre, eu não sei onde é que tira, não. O de rico é o cartório que o Tribunal tomou da Nayla Bucar” (PAULO BRITO, 2017). Embora seja uma brincadeira do radialista, ele deixou

de informar corretamente aos ouvintes, gerando um ruído na comunicação, ou seja, falta de entendimento devido à imprecisão naquilo que tenta informar.

Uma ouvinte traz uma reclamação sobre a qualidade do papel emitido pela empresa fornecedora de água de Teresina, onde quase não se consegue ler as letras impressas. Embora a telespectadora e ouvinte esteja indignada com a situação, os apresentadores não aprofundam a discussão, sendo que Paulo Brito diz que vai buscar mais informações sobre o assunto.

Chama atenção, nesse bloco, que além dos comerciais já exibidos no oferecimento, o radialista Paulo Brito faz *merchandising* dentro do programa, dando visibilidade às seguintes empresas: Alô Farmácia; Cerâmica Santa Vitória; Mercado da Construção; Cogitare; Ração Roial; Cachaça Vale do Riachão; Casa Santo Onofre; Otolínea; Valderi Diesel; Revi Peças; Hospital do Olho; Lojas Espaço Naci; Infoweb. São quase cinco minutos falando sobre essas empresas dentro do programa.

Ressalta-se que a característica do programa, mais uma vez, afirma-se, pois há prioridade para a participação e o diálogo com os ouvintes. Embora alguns peçam que executem música durante o programa, elas não são executadas por completo, o radialista apenas coloca um trecho da música, mas volta a falar em seguida, e deixa a música como fundo, enquanto fala sobre outro assunto, o que demonstra que o interesse não é a execução de músicas na atração.

A crítica feita por Paulo Brito a um diretor da Rede Meio Norte, que não teria falado com os funcionários da empresa, ao mesmo tempo em que denota certa independência por parte do radialista dentro do veículo de comunicação, pode significar também, que existem diferenças entre ele e o diretor, que, ao serem expostas no ar, além de não contribuírem em nada com os telespectadores, ainda diminuem a imagem da emissora perante aos ouvintes do programa, o que também se pode entender como falta de ética profissional.

Quando finaliza o bloco, as empresas exibidas durante o intervalo comercial são aquelas que pertencem ao Grupo Meio Norte, ou que tenham alguma parceria, a exemplo do bingo Arca da Aliança, que é uma parceria da Fazenda da Paz com a Arquidiocese de Teresina. As empresas exibidas são: Arca da Aliança; Canadá; Via Paris; e Na Parada. Canadá e Via Paris são empresas do Grupo e o Na Parada é um programa exibido pela Rede Meio Norte de Televisão para divulgar *shows* de bandas contratadas por outra empresa do grupo, chamada Kalor Produções.

Por fim, nesse bloco, mais uma vez, a carência de uma produção no programa é visível, haja vista que, em casos como a informação sobre registro de imóveis; cabe à produção, pois o

programa é ao vivo, dar uma resposta mais exata, fazendo uma busca na internet. Ou, quem sabe, acionando pessoas que possam lhe auxiliar nessa informação. Nota-se que a leitura de *Jornal Meio Norte*, a exibição de propagandas relacionadas ao grupo, recaem na ideia de autorreferência.

Seja no rádio ou na televisão, a regionalização tende a apostar no mercado publicitário e de notícias com base na característica de proximidade com o telespectador/ouvinte, como lembra Lima (2010, p. 2012), ao identificar maior exigência nessa alternativa de atuação: “[...] a imprensa, o rádio, a televisão regional e local, além de fornecer informação próxima, crível, podem e devem funcionar como referência de mudança na sociedade”.

Como se observa ao longo deste bloco, a Rede Meio Norte tem ido ao mercado, no entanto, a busca eficiente por propagandas deixa como desafio à emissora equilibrar tal volúpia à emissão de conteúdos informativos dentro da atração.

Voz do Povo – Bloco 3 – Análise

No terceiro bloco repete-se, mais uma vez, a desconexão dos radialistas com a linguagem televisiva, pois, quando o programa retorna, apenas um dos radialistas apresentadores está no estúdio olhando para a tela do computador, enquanto o outro demora a retornar ao estúdio. Embora esteja tocando uma música, como é típico no rádio, mas o fato de o programa também estar sendo veiculado na TV, caberia, nesse momento, um diálogo com o telespectador para que o espaço vazio fosse preenchido com algo. Olhando as imagens, a impressão é de que os apresentadores não estão se comunicando com as pessoas que assistem à televisão, haja vista que não fazem menção aos telespectadores, mas apenas aos ouvintes.

Considerando as participações no programa, nesse bloco, dos cinco ouvintes/telespectadores que interagiram com o programa, apenas um deles envia mensagem pelo WhatsApp e, mais uma vez, Paulo Brito, tentando brincar com o nome da expectadora, diz que ela tem o nome de pobre. Esse rótulo expressado pelo radialista/apresentador pode ter diferentes tipos de interpretação, o que repercute na maneira como a mensagem é recebida. Embora esta pesquisa não se atenha a um estudo de recepção, ressalta-se que termos chulos podem empobrecer a comunicação entre quem emite e quem recebe a comunicação. Como forma de observação à emissora, a ponderação de Certeau (1998, p. 39) demonstra o quanto o veículo

de comunicação deve atentar para essas questões: “A análise das imagens difundidas pela televisão (representações) e dos tempos passados diante do aparelho (comportamento) deve ser completada pelo estudo daquilo que o consumidor cultural ‘fabrica’ durante essas horas e com essas imagens”.

Ainda com referência ao assunto anterior, em outro momento do programa, o apresentador Paulo Brito utiliza palavras de baixo calão para se referir ao ex-presidente da associação da Central de Abastecimento do Piauí (CEASA), hoje CEAPI, com termos como: “vagabundo”, “sem-vergonha”, sem nenhuma razão aparente apresentada ao programa até então. Ele cita apenas que o referido ex-presidente o procurou pedindo para ser escutado, mas teria recebido uma recusa por parte de Paulo Brito. O radialista alega que condena pessoas que não querem trabalhar: “Meu amigo, é muito feio, o homem que não quer trabalhar, viver de enrolada, viver de favor, viver de enganar os outros, é muito feio”, diz o radialista. Em outro trecho: “Cidadão, se eu fosse você, eu teria vergonha na sua cara, trabalha, pelo amor de Deus, deixa as pessoas trabalharem. Meu amigo, é muito feio, o homem que não quer trabalhar, viver de enrolada, viver de favor, viver de enganar os outros, é muito feio. Vá trabalhar” (PAULO BRITO, 2017).

Os demais ouvintes apenas mandaram abraços aos seus parentes e aproveitaram para falar com os radialistas. Ressalta-se que o programa tem grande aceitação entre os ouvintes pela maneira espontânea como a atração se desenrola, mesclando a participação dos ouvintes com as brincadeiras realizadas durante essa interatividade.

No final desse bloco, Paulo Brito faz um *merchandising*, destacando as promoções de apenas uma empresa: Casas Santo Onofre. Mas quando vai para o intervalo comercial, as empresas Chevrolet; Clínica Fabíola Serra; Carvalho Supermercado; Alemanha e Na Parada têm suas propagandas exibidas. Vale ressaltar que, em todos os blocos, as empresas do Grupo Meio Norte sempre estão em evidência: Alemanha, Chevrolet e Na Parada. Alemanha, por ser uma das concessionárias do grupo, a Chevrolet, embora não seja do Grupo, mas exibe veículos que também são vendidos pela Canadá Veículos, que vende carros da Chevrolet, e o programa Na Parada, da grade da Rede Meio Norte, exibe cantores que fazem parte da Kalor Produções, empresa de entretenimento pertencente ao Grupo Meio Norte.

Verifica-se que, nesse terceiro bloco, nenhuma notícia foi evidenciada, apenas as opiniões de um dos apresentadores, brincadeiras, um *merchandising* e as participações dos

ouvintes, o que, do ponto de vista do conteúdo noticioso, o programa não apresenta temas informativos.

Voz do Povo – Bloco 4 – Análise

Como é típico do rádio, o quarto bloco retorna com o radialista Antônio Vitório anunciando a hora e, em seguida, reforçando a divulgação do Jornal Meio Norte. Ele lê mais uma manchete sobre esporte, em que anuncia a vitória do Palmeiras sobre o São Paulo por 4x2. Sem prestar mais informações, o radialista encerra; ao tempo em que Paulo Brito diz apenas que “[...] o São Paulo está acabado”. O ouvinte/telespectador que não acompanhou o jogo no dia anterior, não consegue compreender o que representa a vitória de um dos times. Ou seja, o programa prestou uma informação incompleta. Dentre as informações que poderiam ter sido prestadas, está o local do jogo, a posição das equipes no campeonato, na tabela, quais serão os próximos confrontos, dentre outros aspectos da notícia.

Apenas um ouvinte participou nesse último bloco. Ele fala sobre a satisfação de falar com os radialistas. Esse bloco, que também não apresentou uma notícia sequer, destinou mais tempo para um comentário longo, em que Paulo Brito fala primeiramente sobre uma visita que fez a um restaurante da capital, onde também frequentam pessoas de alto poder econômico, tentando passar a impressão *status* social, ao dizer que encontrou o filho do proprietário da Rede Meio Norte no mesmo restaurante. Em seguida, também comenta que o neto dele (Paulo Brito), está estagiando como advogado, o que leva bastante tempo do programa. Ao final, fala sobre a empresa Otológica, antes de o programa finalizar.

Verifica-se que o programa Voz do Povo se encontra na grade tanto por um componente regional de identificação com a audiência, mas também pela capacidade de agregar, do ponto de vista mercadológico, para a emissora de televisão. No entanto, fica evidente que a emissora também não dá tanta importância à atração no aspecto técnico, considerando a existência de apenas uma microcâmera no estúdio. Os radialistas e apresentadores também não dão a mínima importância para esse quesito, embora estejam falando para uma audiência estimada de 4 milhões de pessoas, ficam, na maior parte do tempo, alheios aos telespectadores.

No quesito conteúdo, fica claro que a emissora não destina uma produção para ajudar os apresentadores, pois as notícias prestadas de forma incompleta revelam tal carência. Outro

aspecto percebido no programa é a ausência de repórteres que possam apurar informações que são evidenciadas durante o programa. A falta de uma produção no programa também pode ser sentida, na ausência de autoridades policiais que pudessem comunicar e prestar esclarecimentos mais fidedignos e mais exatos, a respeito dos casos, a exemplo do assalto noticiado no início do programa, em que os radialistas dependeram, exclusivamente, dos ouvintes para ter noção da gravidade da situação e da veracidade.

No que concerne à cidadania, como expressado no “Quadro 18”, nota-se que o programa não explora os assuntos de modo aprofundado, deixando a incompletude ao telespectador, haja vista que os conteúdos relevantes são abordados de modo muito superficial. Algumas participações dos ouvintes no programa se restringem apenas a mandar alô, ou a alguma brincadeira com os apresentadores. Esse tipo de intervenção também pode ser identificado como um aspecto importante a ser destacado, pois, às vezes, o telespectador quer ter apenas essa aproximação com os apresentadores da atração, demonstrando que está prestigiando.

A expressiva participação dos ouvintes/telespectadores por um lado, aponta a carência de mais possibilidades de intermediação das demandas colocadas pelos ouvintes, pois, a ausência de uma produção no programa, atuando no momento em que a atração vai ao ar, inibe a capacidade do programa de apresentar respostas aos espectadores. Embora seja relevante reconhecer que o horário em que o programa vai ar, das 4h às 6h da manhã, é bastante cedo para emitir respostas urgentes.

No que concerne ao aspecto da regionalização dos conteúdos, levando-se em conta o cenário, a abrangência e a dimensão dos assuntos abordados no programa, verifica-se a prevalência da natureza local dos temas, embora alguns assuntos, como, por exemplo, da informação sobre vestimentas infantis e, de uma querela política envolvendo o deputado federal Heráclito Fortes, serem assuntos que tenham abrangência nacional; e de temas como folguedos e o assalto em Timon - MA terem dimensão e abrangência regional; os demais assuntos tratam mais de questões locais. Os ouvintes que participam são, em sua maioria, de Teresina, por ser a capital e centro político, administrativo, com a presença de órgãos federais, estaduais e municipais. As questões elencadas como registro de imóveis; trânsito na Praça Saraiva; a qualidade do papel dos talões de água; além de pedidos relacionados à infraestrutura, quando o ouvinte pede ao prefeito Firmino Filho, de Teresina, para construir a estrada da Alegria, o que denota que os assuntos locais são mesclados, dentro do programa, que também dá voz a pessoas

de diferentes partes do estado, como foi o caso de um ouvinte da cidade de Altos, reclamando de animais soltos.

Embora apresente todas as lacunas evidenciadas acima, o programa Voz do Povo é daquelas atrações que mesmo trabalhando de modo espontâneo ou, talvez por isso, tem algum apelo popular e um público específico que o acompanha pela forma como é conduzido, destaca Lima (2010, p. 232), quando lembra existirem programas locais com “enorme audiência”, em que os comunicadores têm grande “empatia do público”, por apresentar marcas específicas “[...] seja um locutor de rádio no interior ou da capital”.

Cidadania

Embora o programa apresente diferentes vozes, devido à participação dos ouvintes, trata as questões superficialmente, sem um *link* direto com as autoridades capazes de resolver as questões. Os assuntos levados ao programa ficam apenas na esfera dos apresentadores. O programa não escuta as pessoas envolvidas no assunto tratado para que se tenha uma visão clara sobre a questão. Nesse sentido, os telespectadores/ouvintes ficam sem ter como observar, de modo imparcial, a questão, tendo em vista que não tiveram a oportunidade de avaliar os diferentes pontos de vista do assunto tratado.

Desse modo, acredita-se que a cidadania, embora seja pontuada pelos assuntos trazidos pelos ouvintes, ainda se apresenta de modo tímido dentro do programa, pois há a prevalência apenas da visão dos telespectadores/ouvintes, que, aliás, deve ser ressaltada como de grande importância, considerando que essa expressiva participação demonstra a legitimidade da atração televisiva.

Mesmo tendo um nome característico – Voz do Povo – o programa parcializa as discussões ao centrar as atenções apenas naqueles que telefonam para reclamar das questões que lhes afligem, sendo que esses poderiam obter maiores ganhos caso fosse realizada uma ponte, um diálogo, entre as demandas e aqueles que têm a possibilidade de resolvê-las. Nesse sentido, a ausência de participação ativa dos diferentes setores sociais (POMPÉO; MARTINI, 2012) mostra a desigualdade no fornecimento da informação.

Quadro 18 – Voz do Povo

FICHA DE ANÁLISE								
Informação Geral /Dados Técnicos								
Emissora	Nome do programa	Temática do programa	Gênero	Tempo do programa	Publicidade	Dia da exibição	Horário	Data de observação
Rede Meio Norte	Voz do Povo	Geral	Interatividade	02	36 entre <i>merchandising</i> e VTs Comerciais	28 de agosto de 2017	4h às 6h	03/12/2017
1º bloco								
Material	Temática abordada	Função/cargo	Fontes consultadas	Dimensão do conteúdo	Origem das informações	Interatividade	Cenário	Abrangência
Arrombamento de Caixa Eletrônico	Polícia	-vigia -motorista	População	Regional	Ouvinte (Não oficial)	Via telefone	Studio	Regional
Agressão de Heráclito Fortes a Magno Pires	Política	-Deputado	-	Nacional	Do próprio apresentador (Não oficial)	-	Studio	Regional
Folguedos	Cultura	-	-Jornal	Local	Jornal		Studio	Regional
Animais Soltos	Saúde	-	-População	Regional	Ouvinte	Mensagem	Studio	Regional
Estrada da Alegria	Infraestrutura	-	-População	Local	Ouvinte	Mensagem	Studio	Local

2º Bloco								
Carro Fumacê	Saúde	-	População	Regional	Ouvinte	Via telefone	Studio	Regional
Registro Civil	Cidade	-	População	Local	Ouvinte	Via telefone	Studio	Regional
Motos despejados no depósito do DETRAN	Cidade	Radialista	-	Local	-	-	Studio	Regional
Vestimentas infantis	Economia	-	Jornal	Nacional	-	-	Studio	Regional
Trânsito Praça Saraiva	Cidade	Motorista	População	Local	Ouvinte	Via telefone	Studio	Local
Papel do talão de água	Cidade	Dona de casa	População	Local	Ouvinte	Via telefone	Studio	Local

Os blocos três e quatro não aparecem no quadro, devido à falta de conteúdo noticioso, uma vez que os apresentadores abordaram temas do cotidiano, mas sem interesse do grande público no aspecto informativo, dando conta, por exemplo, da vida pessoal do apresentador Paulo Brito, além da participação de ouvintes que dialogam sobre o prazer de participar do programa, ou, ainda, mandando alô para quem estivesse escutando o programa.

5.3.2 Categoria informação: telejornal – programa Bom Dia Meio Norte

O programa Bom Dia Meio Norte exibido das 6h20min às 8h35min e apresentado por Yeldson Vasconcelos é veiculado na Rede Meio Norte, está enquadrado na categoria informação e no gênero telejornal, correspondendo à exibição de notícias policiais, esporte e assuntos que repercutem no Piauí, Brasil e no Mundo.

Programa Bom dia Meio Norte – Bloco 1 Análise

Este primeiro bloco do programa, Bom Dia Meio Norte, de 29 de agosto de 2017, apenas anunciou os principais destaques da atração, que é apresentada por Yeldson Vasconcelos. Uma característica marcante do programa é o apelo comercial, haja vista que foram apresentadas cinco empresas por meio de *merchandising*, anúncio feito pelo próprio apresentador ou por meio de garoto propaganda das empresas que anunciam na atração, e, logo em seguida, cinco VTs comerciais das mesmas empresas dos testemunhais. Às cinco empresas, somam-se às 14 (quatorze) marcas que já foram anunciadas durante a apresentação da vinheta de oferecimento do Bom Dia Meio Norte, antes da vinheta de abertura e, também às outras 7 (sete) empresas do intervalo comercial no final desse bloco.

O apelo comercial, como constatado logo no começo, que se constata ao longo dos quatro blocos, revela uma característica lembrada por Peruzzo (2005), quando destaca que uma das características da regionalização televisiva é o aspecto mercadológico, sendo uma das três faces desse fenômeno, o da regionalização, que também se constata no campo midiático.

Enquanto isso, no aspecto do conteúdo, pouco se apresenta, ficando apenas no anúncio do que vai acontecer nos blocos seguintes, com dois *links* ao vivo, em que são apresentados cinco destaques, por meio dos repórteres Ivan Lima e Kilson Jhone (Voz de Trovão) que, dos cinco

assuntos anunciados, quatro dizem respeito a assuntos policiais. Apenas um, a falta de dinheiro nas agências bancárias de Timon, aparece como assunto diferente dos demais. O apresentador Yeldson Vasconcelos, ainda na pauta policial, exhibe imagens do arrombamento de uma agência bancária em Timon, da Caixa Econômica, assunto que esteve em pauta um dia antes, no programa “Voz do Povo”, que noticiou o caso, com a ajuda de ouvintes da Rádio Meio Norte, durante o programa matinal que é apresentado das 4h às 6h da manhã e exibido também pela Rede Meio Norte, configurando um aproveitamento de pauta.

Embora o apresentador do Bom Dia Meio Norte, logo na abertura, traga uma mensagem de reflexão, de paz e fraternidade, de respeito à família, inclusive ilustrando a situação com uma vinheta, em que a própria filha dele fala algumas frases, o decorrer do programa aponta para assuntos nem um pouco família.

Programa Bom dia Meio Norte – Bloco 2 Análise

Quando inicia o segundo bloco do Bom Dia Meio Norte, o apresentador já vai direto chamando a primeira informação, e mostra o primeiro dos dois Diretores, que serão exibidos no programa. Trata-se do caso do homem que matou uma mulher no Parque Brasil, sob a alegação dela ter entrado em sua residência sem permissão e tentado roubar os seus pertences. O repórter Kilson Jhone “Voz de Trovão”, como exposto no “Quadro 19”, mostra imagens do local do crime, imagens do delegado e do acusado já na delegacia depois de preso. Apenas o delegado e o acusado são escutados. Ainda sobre o mesmo assunto, após a exibição da video reportagem, que foi filmada pelo próprio repórter, o apresentador vai ao vivo à Delegacia de Homicídios, no primeiro *link* dos quatro realizados neste bloco. Lá está o repórter Kilson Jhone, que conversa com o delegado sobre o mesmo assunto, dando detalhes adicionais sobre a resolutividade do caso. O apresentador tece elogios aos trabalhos desta delegacia pelos altos índices de resoluções de casos, dando mais profundidade às informações.

Verifica-se que, embora não se abra os microfones da emissora para outros lados da questão, o caso noticiado foi esclarecido, com muitas informações sobre a investigação empreendida, com bastante foco na ótica da polícia sobre a solução. Além desse caso, o apresentador aproveitou a ocasião para questionar ao delegado sobre outro assunto, ocorrido na noite anterior, em que um casal foi assassinado no bairro Promorar, após atentado, sendo que o

delegado Francisco Costa (Barêta) conseguiu adiantar as informações, inclusive permitindo que a emissora mostrasse imagens do veículo que foi alvejado a tiros, e que já estava no pátio da Delegacia de Homicídios.

As informações prestadas sobre os dois assuntos são de dimensão local, embora sejam repercutidos pelo sinal da emissora em âmbito regional, como exemplificado no “Quadro 19”. O cenário de gravação das imagens também ratifica o caráter local dos conteúdos divulgados. Cabendo lembrar que embora cada lugar tenha sua razão global (SANTOS, 2012), aqui as imagens, os conteúdos e o cenário são todos locais, minimizando as margens para o caráter relacional da comunicação.

Logo em seguida, o apresentador chama em outro *link* ao vivo, desta vez no pátio da emissora com o repórter Ivan Lima, que noticia o caso de um homem que foi preso portando arma de fogo, quando tentava fugir da polícia na zona leste da capital Teresina - PI, na altura da Avenida dos Universitários. No Diretão (*Stand Up*), o cenário mostrado é apenas o local onde estão os policiais na rua, ao tempo em que eles mostram o documento de identidade da pessoa detida. Mais uma informação com conteúdo de dimensão local, sendo exibido para uma abrangência regional. Neste caso, o repórter escuta apenas o policial militar da guarnição que efetuou a prisão. Verifica-se que apenas as figuras de expressão têm voz, ou seja, os “[...] autorizados a falar”, figuras que têm um lugar social reconhecido pelo cargo que ocupam (FOUCAULT, 2005).

Nesse bloco, se sobressai o caráter mercadológico do programa, sendo apresentados cinco *merchandisings* e a exibição de um VT Comercial, de uma das empresas dos testemunhais. Soma-se ainda que no intervalo desse bloco, foram exibidas oito comerciais de empresas.

O terceiro *link* ao vivo do programa foi realizado na área externa da emissora, tratando sobre um curso de operações especiais. Chama atenção que, durante a entrevista, o nome do policial que estava concedendo a entrevista não foi mencionado e nem mesmo a geração de caracteres exibiu a identificação. A informação também tem dimensão local, pois o curso será realizado em Teresina. Além disso, o cenário de gravação, sendo a área externa da emissora, reforça o caráter local, haja vista que não foram mostradas quaisquer outras imagens, embora se ressalte que o conteúdo está sendo transmitido para uma audiência regional.

O *link* seguinte ao vivo, com o repórter Francinito Loureiro, do pátio da emissora, apenas anuncia para o quarto bloco, as informações sobre o treino da seleção brasileira. Verifica-se que

são mesclados a abrangência transmissão regional e a dimensão do conteúdo nacional. As imagens exibidas foram baixadas da internet, mas, mesmo assim, o nacional e o regional se mesclam.

Programa Bom dia Meio Norte – Bloco 3 Análise

O terceiro bloco embora apresente uma reportagem; uma vídeo da internet; um Direção e cinco *links* ao vivo; também é o momento em que mais se exibem propagandas. São feitos sete *merchandisings*, testemunhais apresentados pelo próprio apresentador ou garoto propaganda, em que aparecem as imagens do produto do qual se fala, sendo que quatro VTs comerciais referentes algumas a delas são mostrados; além de sete comerciais no intervalo desse bloco, demonstrando mais uma vez o viés comercial do programa. Ou seja, demanda-se mais tempo para divulgar as propagandas, que os próprios conteúdos noticiosos. Ressalta-se algo curioso, que, nesse programa, embora exista uma linha interativa, somente nesse quarto bloco é que uma telespectadora consegue ser atendida, onde o apresentador envia um abraço e a felicita muito rapidamente pelo seu aniversário.

Os aspectos local, regional e global se interrelacionam nos conteúdos noticiados. Quando chamado no *link* ao vivo, no pátio da Rede Meio Norte, Kilson Jhone, anuncia o próprio Direção que produziu, onde ele mesmo grava com a câmera enquanto faz a narração do que aconteceu, ou seja, ele noticia a apreensão de pés de maconha que estavam sendo cultivados em uma residência no Bairro Planalto Uruguai, em Teresina. Tem-se nesse material, nitidamente a dimensão local do conteúdo, embora a abrangência seja regional; o cenário gravado é apenas a sala do delegado, com sobreposição de fotografias da plantação de pés de maconha. Ou seja, o repórter não esteve no local onde a apreensão aconteceu. Apenas o delegado responsável pela delegacia de entorpecentes é escutado, dando visão estreita sobre o assunto. Além disso, quando retorna ao apresentador, ele se restringe em seu comentário a dizer que, na atualidade, a internet ensina como se cultivar os pés de maconha. Mas não faz uma análise mais aprofundada sobre a questão, apontando, por exemplo, que do ponto de vista legal é proibido esse tipo de prática; ou ainda, direcionando uma palavra aos pais para que dialoguem com seus filhos sobre valores que contribuam para o engrandecimento do ser humano, dentre outros aspectos.

Quando este assunto é encerrado, o apresentador mostra uma foto de um avião da Polícia Federal na tela da TV, destacando que o avião está pousado em Teresina e que muitas pessoas devem estar com medo a essa hora, haja vista que se estava vivenciando prisões relacionadas à Lava Jato (operação que visa o combate às práticas delituosas, principalmente envolvendo figuras do campo político no Brasil).

Dito isto, o apresentador vai para mais um *link* ao vivo, dessa vez com o repórter Ivan Lima, no pátio da emissora. Nesse momento, tem-se a divulgação das ações da Prefeitura Municipal de Regeneração, que por força de contrato estabelecido com a Rede Meio Norte, o prefeito tem algo em torno de 6 minutos para destacar as ações da gestão pública do município.

Nesse momento, tem-se um conteúdo informativo regional, no entanto, nenhuma imagem do município é mostrada para confirmar aquilo de que fala o gestor, que relata sobre investimentos na saúde, educação, dentre outros setores. Ou seja, embora o assunto tenha uma dimensão e abrangência regionais, o cenário utilizado é o pátio da emissora de TV na capital Teresina, descontextualizando completamente a informação repassada. Apenas o prefeito fala sobre o Município, dando uma visão parcial sobre o que realmente acontece.

Em seguida, o *link* ao vivo, chamado por Yeldson Vasconcelos, é da cidade de Parnaíba, com o repórter Kairo Amaral. O assunto tratado é sobre a morte de um jovem, que foi atendido em um hospital de Parnaíba, após ser baleado no Município de Araiões no Maranhão. Essa é a única informação prestada. Durante narração aparecem apenas fotografias do rapaz a quem o repórter se refere. Aqui mais uma vez, tem-se um conteúdo com dimensão regional, mas apenas o repórter fala de um local onde aparece um fundo de imagem neutro da cidade de Parnaíba e exibe fotos da vítima. Embora o repórter ratifique que as informações foram prestadas pela polícia, a emissora exibe imagens descontextualizadas, sem falar com as devidas autoridades ou alguém da família da vítima, ficando apenas nas informações prestadas pelo repórter.

No quadro “Notícias Internacionais”, tem-se o aspecto global da programação, em que a emissora dialoga com conteúdos estrangeiros, obtidos por meio de parceria entre a Rede Meio Norte e a agência de notícias, *Associated Press (AP)*, Norte Americana (EUA), que historicamente é uma das agências que contribuem para a quebra do monopólio das informações, que até o início do século XX estava centralizado no cartel formado por três grandes agências (Reuter, Havas e Wolff), que faziam o noticiário para o Império Britânico e Extremo Oriente

Império Francês, Itália, Espanha e Portugal; e territórios da Alemanha, Áustria, Escandinávia e nos territórios russos (THOMPSON, 1998).

A jornalista Socorro Sampaio elenca dois assuntos, sendo que apenas ela fala no *link* ao vivo, prestando as informações. O primeiro assunto mostrado foi sobre o lançamento de um míssil pelo governo Norte Coreano, que para mostrar força tentou intimidar o Japão. São exibidas imagens do lançamento, enquanto a repórter fala de dentro de uma casa, de frente para o computador, tendo como fundo uma parede, dando conta de que o cenário das imagens reflete exatamente as diferentes possibilidades das conquistas que permitem a transmissão via internet, da repórter que se encontra em Dublin, na Irlanda, noticiando para uma audiência regional, assuntos que ocorrem na Coreia do Norte e EUA. Como elenca Peruzzo (2005), este aspecto global é uma das três características do processo de regionalização.

O outro assunto abordado é sobre as enchentes provocadas nos Estados Unidos da América do Norte, pela tempestade *Harvey*. Nessa informação, são exibidas imagens da enchente e pessoas no meio das ruas alagadas. Ressalta-se ainda que a dimensão global do conteúdo, bem como a transmissão para uma audiência regional de assuntos que embora afetem a pessoas de países diferentes, ganha repercussão na programação televisiva regional. Esse fenômeno dialoga com Nascimento (2012), quando este defende que a televisiva regional deva também ter um olhar amplo abrangendo os aspectos global, nacional, regional e local. O autor assevera que “[...] a primeira condição para existir um jornalismo regional é que seja universal” (NASCIMENTO, 2012, p. 13).

Em linhas gerais, esse entendimento de um jornalismo regional com dimensão universal, remete à necessidade de convidar o telespectador para lançar sua visão para além do seu domicílio, da realidade material onde vive. Esse tipo de expectativa possibilita a integração de experiências de contextos díspares, que são capazes de provocar neste espectador um conjunto de novas ideias e sensações:

Desde sempre, o homem quis se sentir parte do mundo e saber qual o seu papel e a importância de suas ideias perante os demais. Uma das falhas da imprensa local é deixar de considerar o que se passa fora de seus domínios e a influência que isto traz aos seus leitores, ouvintes, telespectadores e internautas [...] tanto maior será o alcance de um texto ou de imagens da mídia local quanto mais as pessoas – da região e fora dela – sentirem-se incluídas nesse universo. (NASCIMENTO, 2012, p. 13).

Após as notícias internacionais, o apresentador do programa chama mais um *link* ao vivo, dessa vez da capital, São Luís, no Maranhão, onde o repórter, Hugo Viegas aparece no estúdio da Rede Meio Norte São Luís e chama uma reportagem produzida por ele, sobre a manifestação dos professores da capital, que resultou na ocupação do prédio da Secretaria de Educação. Na reportagem, falam apenas um professor e uma representante do sindicato da categoria, o que denota parcialidade, sem permitir que os diferentes lados da questão se manifestassem. No que diz respeito ao conteúdo, tem-se uma informação com dimensão regional, sendo exibida para uma abrangência também regional.

Logo depois, como uma forma de tentar dialogar com outra região que a emissora tem sinal em funcionamento, o apresentador chama imagens de um vídeo baixado da internet, que mostra um vendaval, que destelha a sede da Polícia Rodoviária Federal. Mas nenhuma pessoa é ouvida, apenas as imagens são exibidas. Embora o assunto tenha dimensão e abrangência regional, não são prestadas, aos telespectadores, informações adicionais sobre a situação. Algumas questões jornalísticas não são respondidas, como quando ocorreu ou se houve feridos. Ou seja, não houve apuração das informações, o que também revela que a emissora não possui um *link* com a sua afiliada de Ariquemes (RO), pois as imagens mostradas são de um aparelho celular, tendo imagens de baixa qualidade, dando a entender que a regionalização ainda caminha timidamente no sentido da troca de conteúdos entre as afiliadas e a emissora cabeça de rede.

Programa Bom dia Meio Norte – Bloco 4 Análise

O quarto bloco, mais uma vez, se sobressai no programa o caráter comercial, logo, mercadológico da atração, que ao mesclar publicidade em meio às informações torna a atração menos jornalística. Exibe-se apenas uma reportagem neste bloco; no quadro de esportes, os três assuntos tratados são ilustrados com notas e uma entrevista; no entanto, são exibidas quatro empresas no oferecimento do quadro de esporte; quatro *merchandisings* e um VT comercial de uma das empresas mostradas nos testemunhais. Ou seja, há uma prevalência da venda explícita dentro do programa.

Logo no início do programa, o apresentador anuncia uma reportagem, assinada pela repórter Isiane Gonçalves, que foi ao município de União - PI mostrar a entrega de casas populares de um programa do Governo Federal, levadas por meio do Governo do Estado. O

apresentador faz questão de dizer que a solenidade de entrega de mais de 2 mil residências contou com a presença do governador Wellington Dias. Ressalta-se que para uma emissora da capital, enviar uma reportagem a uma cidade do interior para cobrir algum evento, neste caso específico, trata de uma parceria via contrato entre a emissora e o Governo do Estado, percebido na forma como a reportagem é conduzida, exaltando a realização da ação e os benefícios promovidos. As pessoas ouvidas: governador, deputados, donas de casa beneficiadas e o prefeito demonstram o viés político da abordagem.

Embora tenha conotação política, a reportagem vai a um município piauiense, o que permite mostrar, com imagens da própria emissora e com seus profissionais, o assunto com dimensão e abrangência regionais, o que demanda esforço logístico e de pessoal para cobrir o evento, mesmo que seja por força contratual. Esse esforço de produção de conteúdo na vizinhança, em outros municípios, além da sede da capital, é percebido por Peruzzo (2005), como “[...] evidências” do regional, no aspecto da presença do veículo nesses lugares, não no que concerne à qualidade do que é produzido.

Em seguida, no quadro de esporte, o repórter Francinito Loureiro aborda o treino da Seleção Brasileira e o comentarista Paulinho Pimpim destaca um jogo pela série D do Campeonato Brasileiro, entre Operário que ganhou de 2x0 do Atlético do Acre. No primeiro tema, tem-se um assunto com dimensão nacional, sendo exibido regionalmente, embora o cenário de gravação seja o estúdio da Rede Meio Norte e as imagens exibidas tenham sido produzidas pela CBF. Neste caso, a emissora baixou as imagens do canal da CBF na internet. Em seguida, são mostrados os gols da partida entre Operário e Atlético do Acre. As imagens são produzidas pelo canal Esporte Interativo, que tem parceria com a Rede Meio Norte para transmissões esportivas e compartilhamento de conteúdo. Nesse caso, tem-se um conteúdo com dimensão e abrangência regional. Apenas os comentaristas falam sobre o assunto superficialmente, devido ao tempo destinado ao quadro, mas mesmo assim conseguem passar as informações de onde e quando será o próximo confronto da equipe, informações estas exibidas na nota gravada. O final da participação do quadro de esportes é feito com a exibição de uma entrevista de Leila Pereira, uma patrocinadora do Palmeiras, time de renome nacional. O vídeo, baixado da internet, está com uma tarja cobrindo o nome da empresa que produziu o material e a imagem é de baixa qualidade. Nesse caso, tem-se uma informação de dimensão nacional, com projeção regional. Ressalta-se que ao longo do programa, algumas pessoas que foram entrevistas

ficaram sem a devida identificação em caracteres, o que para o telespectador é importante.

Cidadania

Ao longo dos quatro blocos do programa Bom Dia Meio Norte verifica-se um apelo comercial muito forte, até mesmo dentro dos conteúdos considerados informativos, a exemplos de *links* ao vivo e reportagem. Para citar apenas dois exemplos: o conteúdo resultado de parcerias, entre a prefeitura de Regeneração e o Governo do Estado, o que desvirtua o aspecto democrático da informação inibindo capilaridade da proposta regional.

A pluralidade de vozes, um dos aspectos listados para se identificar a perspectiva cidadã da programação é timidamente seguido pelo programa. A maioria dos assuntos abordados apresenta a prevalência de alguns atores. Nos assuntos policiais, por exemplo, tiveram voz as autoridades policiais e delegados, embora se reconheça que, no caso da mulher que foi assassinada, ao acusado tenha-se dado a oportunidade do contraditório. Mas nos demais casos, apenas as figuras de expressão foram escutadas, dando uma conotação de parcialidade diante dos conteúdos evidenciados e de oficialidade.

A cidadania, como explicam Silva e Silva (2006) e Gomes (2010), dialoga com a oportunidade de participação. O programa, embora conte com uma linha interativa, pouco faz uso desse artifício para permitir uma troca de opiniões, recepção de sugestões para dinamizar a atração. Ao longo das mais de duas horas de exibição do Bom Dia Meio Norte, o apresentador enviou apenas um abraço a uma telespectadora que estava assistindo, o que denota uma baixa participação dos que assistem.

Quadro 19 – Bom Dia Meio Norte

FICHA DE ANÁLISE								
Informação Geral /Dados Técnicos								
Emissora	Nome do programa	Temática do programa	Gênero	Tempo do programa	Publicidade	Dia da exibição	Horário	Data de observação
Rede Meio Norte	Bom Dia Meio Norte	Geral	Telejornal	2h10		29 de agosto de 2017	6h20 às 8h30	11/10/2017
1º bloco								
Material	Temática abordada	Função/cargo	Fontes consultadas	Dimensão do conteúdo	Origem das informações	Interatividade	Cenário	Abrangência
(Destaque) -Bancos sem dinheiro em Timon	Economia	Repórter (comenta)	População	Regional	Link ao vivo (Apenas destaque)	-	Studio	Regional
(Destaque) -Morte de mulher no Parque Brasil	Polícia	Repórter (comenta)	Polícia	Local	Link ao vivo (Apenas destaque)	-	Studio	Local
(Destaque) Arrombamento da Agência da Caixa econômica Federal	Polícia	Repórter (comenta)	Repórter	Regional	Link ao vivo (Apenas destaque)	-	Studio	Regional
(Destaque) Homem preso após assalto no Centro	Polícia	Repórter (comenta)	Polícia	Local	Link ao vivo (Apenas destaque)	-	Studio	Local
(Destaque) Homem preso com arma ao tentar furar bloqueio da Polícia	Polícia	Repórter (comenta)	Polícia	Local	Link ao vivo (Apenas destaque)	-	Studio	Local
Intervalo Comercial			Oferecimento			Merchandising		
7 empresas			14 empresas oferecem o programa			5 merchandisings (publicidade realizada dentro do programa com garoto propaganda ou realizada pelo próprio apresentador).		

2º Bloco								
Material	Temática abordada	Função/cargo	Fontes consultadas	Dimensão do conteúdo	Origem das informações	Interatividade	Cenário	Abrangência
Direção e Link ao vivo – Morte de mulher no Parque Brasil	Polícia	-Delegado	Polícia e população	Local	Polícia Civil	-	-Local do crime -Delegacia	Regional
Link ao vivo – Casal Assassinado em atentado no Bairro Promorar	Polícia	Delegado	Polícia Civil	Local	Polícia Civil	-	-Pátio da Delegacia de Homicídios	Regional
Link ao vivo e Direção – Homem preso com arma ao tentar furar bloqueio da Polícia	Polícia	Policial Militar	Polícia Militar	Local	Polícia Militar	-	-Rua de Teresina na Zona Leste	Regional
Link ao vivo – Curso de Operações Especiais	Polícia	Policial Militar	Polícia	Local	Polícia Militar	-	-Área externa da emissora de TV	Regional
Link ao vivo (apenas destaca o treino da Seleção Brasileira para o bloco de esporte)	Esporte	Repórter (comenta)	Internet	Nacional	Site	-	-Área externa da emissora	Regional
Intervalo Comercial			Oferecimento			Merchandising		
8 empresas			-			5 merchandisings (publicidade realizada dentro do programa com garoto propaganda ou realizada pelo próprio apresentador).		
3º Bloco								
Material	Temática abordada	Função/cargo	Fontes consultadas	Dimensão do conteúdo	Origem das informações	Interatividade	Cenário	Abrangência
Link ao vivo e Direção – Plantação de Maconha	Polícia	-Delegado	Polícia Civil	Local	Polícia Civil	-	Studio e delegacia de (DEPRE) e fotos da plantação	Regional
Link ao vivo – Ações da Prefeitura de Regeneração	Cidade: saúde, educação, cultura, dentre outros.	Prefeito	Prefeito Municipal	Regional	Prefeito	-	Área externa da emissora de TV	Regional
Link ao vivo de Parnaíba - PI – Morte de jovem baleado em Araioses - MA atendido em Parnaíba	Polícia	Delegacia local	Delegado	Regional	Polícia Civil	-	Área externa em Parnaíba	Regional
Link ao vivo – Dublin – Notícias Internacionais – Lançamento de Missil Norte Coreano	Segurança	Repórter (comenta)	Repórter	Global	Agência de notícias	-	Studio; imagens do míssil;	Regional

Link ao vivo – Dublin – Notícias Internacionais – Enchente nos Estados Unidos	Defesa civil	Repórter (comenta)	Repórter	Global	Agência de notícias	-	Studio; ruas alagadas;	Regional
Link ao vivo – São Luís - MA e Reportagem – Manifestação dos Professores	Educação	Professor; Presidente do sindicato dos professores;	Professores e Secretaria de Educação;	Regional	Sindicato dos professores	-	Studio; Pátio da secretaria de educação.	
Vídeo de vendaval em Ariquemes (RO)	Natureza	-Apresentador do programa (comenta)	Internet	Regional	Site	-		
Mensagem Telespectadora	Aniversário	-	-WhatsApp	Local	Aplicativo	Exibe fotos da aniversariante e manda um abraço	Studio	Regional
Intervalo Comercial			Oferecimento			Merchandising		
7 empresas			-			7 <i>merchandisings</i> (publicidade realizada dentro do programa com garoto propaganda ou realizada pelo próprio apresentador).		
4º Bloco								
Material	Temática abordada	Função/cargo	Fontes consultadas	Dimensão do conteúdo	Origem das informações	Interatividade	Cenário	Abrangência
Reportagem – entrega de casas em União - PI	Infraestrutura	Governador, deputado; prefeito; donas de casa.	Prefeitura Municipal e Governo do Estado	Regional	Governo do Estado e Prefeitura Municipal	-	Habitacões, Solenidade, ruas;	Regional
Quadro esporte – Seleção Brasileira	Esporte	Repórter (comenta)	Internet	Nacional	Site	-	Studio; campo de futebol,	Regional
Quadro esporte – campeonato série D	Esporte	Comentarista	Internet	Regional	Site	-	Studio	Regional
Quadro esporte – Aniversário do Palmeiras – Entrevista.	Esporte	Repórter (comenta)	Internet	Nacional	Site	-	Estúdio, coletiva de imprensa	Regional
Intervalo Comercial			Oferecimento			Merchandising		
Sem intervalo			4 empresas oferecem o quadro de esporte			4 <i>merchandisings</i> (publicidade realizada dentro do programa com garoto propaganda ou realizada pelo próprio apresentador).		

5.3.3 Categoria informação: gênero telejornal – programa Ronda Nacional

Programa exibido em 1 de setembro de 2017, das 12h às 13h e apresentado por Silas Freire. Veiculado na Rede Meio Norte, emissora cabeça de rede, ou seja, geradora do próprio sinal de transmissão. Dentro da Grade Transversal da programação estudada, o Ronda Nacional, exibido ao vivo, está enquadrado na categoria informação e no gênero telejornal, correspondendo à exibição de notícias que aconteceram durante a manhã no Piauí, Brasil e no Mundo, sendo abordada uma linguagem popular.

Programa Ronda Nacional – Bloco 1 Análise

O programa Ronda Nacional, veiculado em 1 de setembro de 2017, apresentado pelo deputado federal Silas Freire (PR), faz parte da categoria informação e do gênero telejornal. Conduzido de um modo expansivo pelo apresentador, lhe permite um linguajar mais popular, dialogando com setores sociais menos favorecidos economicamente.

A Rede Meio Norte criou a atração para acomodar dentro da grade de programação da emissora o agora deputado federal Silas Freire, que conduziu o programa Ronda, nos primeiros anos de existência da atração que tem quase 20 anos na emissora, imprimindo um estilo irreverente, destemido e polêmico. Ao longo da década de 1990, graças ao sucesso conseguido pelo apresentador, se tornou vereador e deputado estadual, devido à sua aparição na emissora de televisão, que gerou afeição junto aos telespectadores. Chegou a ser afastado da emissora, mas ao retornar assume o programa Agora, que hoje é ancorado pelo apresentador Amadeu Campos. Nas últimas eleições, Silas Freire disputou uma cadeira da Câmara Federal pelo PR, ficou na suplência, sendo alçado posteriormente ao cargo de deputado federal, após articulações políticas com o atual governador do Piauí, Wellington Dias (PT), o que demonstra uma aproximação da própria emissora de televisão com o Governo do Estado. Tal proximidade pôde ser acompanhada no programa anteriormente analisado, Bom Dia Meio Norte, que exibiu, dentre suas reportagens, a entrega de casas na cidade de União, evento que contou com a presença do governador do Piauí.

O Ronda Nacional tenta reeditar os primeiros anos da atração, mais livre, em que a apresentação é feita com bastante mobilidade no estúdio, haja vista que, no programa Agora,

Silas Freire era mais comportado, respeitando outro formato, focado mais no conteúdo político do que entretenimento. O Ronda Nacional, embora seja um programa informativo e se encaixe no gênero telejornal, devido à presença de dois palhaços, Chupetinha e Zé Pinguelo, também possui momentos de entretenimento junto com as opiniões do âncora Silas Freire.

Esta edição do programa foi dividida em dois blocos, mas observando bem, resumiu-se em apenas um grande bloco, haja vista que o segundo foi apenas para despedidas e passagem para a próxima atração dentro da grade de programação. Verifica-se, ao longo da exibição, a adoção de uma linha mais policial na escolha dos assuntos noticiados, embora nas participações dos telespectadores existam reivindicações de outras editorias, a exemplo de Cidade. Chama atenção o tamanho do primeiro grande bloco, com mais de 50 minutos, aliás, desproporcional, considerando que o segundo bloco durou menos de 5 minutos.

O primeiro bloco contou com muitos assuntos, divididos da seguinte forma, como expresso no Quadro 20h sete destaques, logo no início do programa; quatro Diretões; duas notas; 06 vídeos baixados da internet no quadro “Cachaça Jumenta”; duas reportagens; quatro *merchandisings*; nove interações dos telespectadores por meio de mensagens; um *link* ao vivo; e 05 comerciais no intervalo; duas empresas oferecem o programa; uma empresa oferece as notícias de Parnaíba. Nota-se que o programa é um espaço publicitário para as empresas, que além de fazerem testemunhais com o próprio apresentador, ainda exibem VTs (vídeos taipes) comerciais, após a apresentação das empresas, ou pelo apresentador, ou ainda, por um garoto propaganda.

Mesmo os vídeos baixados da internet demandem um grande espaço de tempo dentro do programa, pois faz parte da linha de entretenimento também adotada, às informações são repassadas por meio de reportagens e diretões. Considerando as notas, os diretões, as reportagens e as interações com os telespectadores por meio de mensagens, o programa apresenta um número considerável de informações de interesse social, colocando luz sobre assuntos pertinentes e que afetam a vida dos telespectadores, que também são cidadãos e que têm lugar na sociedade.

Embora o próprio nome do programa “Ronda Nacional” remonte a uma ideia mais ampla de cobertura, os assuntos listados, ao longo desta edição, são de natureza local e regional. Logo no Diretão que inicia a apresentação de informações da atração: “Prisão de homicida que ateou fogo no corpo do desafeto”, verifica-se que se trata de um assunto com dimensão local, mas exibido regionalmente. O cenário onde são feitas as imagens, qual seja, o pátio do distrito

policial, e a escuta apenas do agente policial e do preso, ratificam o aspecto local. A abordagem do conteúdo se restringe apenas em mostrar a parte policial da condução do acusado. Ressalta-se também que logo depois da exibição, o apresentador, por ser um parlamentar, defende mais rigidez das leis, mas termina por relevar a sua responsabilidade diante da questão, alegando que na Câmara Federal são 513 deputados e cada um pensa de uma forma, o que torna a aprovação de uma punição mais efetiva, algo difícil.

Em seguida, na nota exibida: “Juiz libera homem que ejaculou em passageira em São Paulo (SP)”, o programa contempla a dimensão nacional do conteúdo. Embora apresente a argumentação do juiz para a liberação, o apresentador faz menção ao caso baseado em notícias da internet, o que denota aqui um diálogo entre o regional e o nacional, haja vista que o conteúdo tem uma abrangência de exibição regional. Verifica-se o enlace entre o regional e o global também quando são apresentados vídeos baixados da internet, que aproxima situações, mesmo que cotidianas, como pessoas que beberam bastante, mas que tal conteúdo, disponibilizado na Rede Mundial de Computadores, permitiu que a emissora tivesse acesso e o exibisse. Esse fenômeno diz bem o que Miconi (2008) expressa, quando reconhece que na sociedade em rede, processos de aproximação do que está distante podem ocorrer com muito mais facilidade: “A distinção social age frequentemente no pertencimento ao espaço dos fluxos que pode *incluir* apesar da distância, mas também *exclui* apesar da proximidade geográfica” (MICONI, 2008, p. 167-168).

O *link*, ao vivo da cidade de São Luís, capital do Maranhão (Quadro 20), “Assaltos a ônibus em São Luís/MA”, tem dimensão e abrangência regional do conteúdo, mas no que concerne à abordagem, verifica-se uma limitação sobre o assunto para o telespectador, haja vista que apenas o Sindicato dos Rodoviários fora ouvido. Outras possibilidades de ilustração da temática são possíveis. A reportagem poderia dar voz a motoristas, cobradores, ou ainda a passageiros e autoridades da Polícia Militar, PRF ou Metropolitana sobre o assunto. Em suma, a reportagem apresenta poucas vozes. Os cenários das imagens, quais sejam, ruas da capital e o sindicato, mostram parcialidade da reportagem e pouco aprofundamento. Quando comenta sobre o tema, Silas Freire tenta trazer o mesmo clima para a capital Teresina, mas apenas especula, sem nada mostrar de imagem na capital que ilustre a questão, prometendo que vai pedir para que esta situação seja apurada em Teresina - PI.

A informação titulada como (Quadro 20): “Preso morre em delegacia na Anita Ferraz (Teresina)”, com dimensão do conteúdo local, mas exibido a uma audiência regional, fornece poucas informações aos telespectadores, uma vez que apenas o repórter relata os fatos da frente da delegacia, único cenário mostrado. O repórter poderia ter ouvido o delegado daquele distrito, apontar que tipo de providência se toma nessa situação em que o preso tirou a própria vida dentro do distrito policial, como foi expresso no Diretão, feito pelo repórter, Mesquita. Embora o repórter diga que as informações foram obtidas no distrito policial, o fato de não conversar e dar voz a outros atores, a exemplo do delegado, Ministério Público ou Delegacia Geral, coloca um limitador e menos possibilidades de melhor trabalhar o conteúdo abordado.

Em mais um Diretão, realizado pelo repórter Mesquita: “Assaltante ataca mulher em via pública (roubo de celular)”, tem-se uma informação local, exposta a uma abrangência regional. Neste caso, são exibidas imagens colhidas da internet, mas o repórter não retorna à rua onde ocorreu o assalto. O cenário em que o repórter aparece é o pátio do 5º Batalhão da Polícia Militar, conversando com o major responsável. A reportagem poderia ser ilustrada com mais riqueza de detalhe, se o repórter tivesse retornado à rua e conversado com os moradores, ou ainda visitado o distrito policial da área, onde são registradas as ocorrências relacionadas a assaltos, para levantar a quantidade de casos naquele mês ou semana. Apenas uma voz foi escutada, o que limita a percepção sobre a questão tratada para o telespectador.

Em outro Diretão, o apresentador vai pessoalmente à cidade de Timon visitar uma telespectadora que é sua fã, uma senhora, dona Rosa, que estava aniversariando e comemorando 82 anos de vida (Quadro 20 – “Diretão – Silas Freire em Timon”). Silas Freire leva um bolo e felicita a telespectadora. O conteúdo tem dimensão regional, exibido também em uma audiência regional. O vídeo que não teve produção mostra apenas a frente da casa da aniversariante que aparece ao lado do funcionário da Rede Meio Norte. O apresentador não informou a localização, nem mostrou a rua onde a senhora reside dando apenas informações parciais sobre a sua presença na cidade de Timon. Embora ele afirme, no ar, que não está fazendo uma ação política, a ação se configura como uma tentativa de mostrar o lado humano do apresentador, que também é uma figura política de expressão, situações que se indicam nesta hora, ação política e gesto humano solidário, principalmente partindo de um parlamentar.

Quando exhibe informações sobre Parnaíba - PI, mostrando a prisão de uma mulher (“Mulher flagrada levando drogas para marido na prisão” – Quadro 20), o conteúdo tem

dimensão e abrangência regional. A reportagem, além de ouvir o agente penitenciário sobre a revista que conseguiu detectar a droga no sutiã da visitante, também escutou na central de flagrantes, o delegado que a autuou pelo crime de tráfico de drogas, dando uma visão um pouco mais ampliada sobre a situação, ao tempo em que presta as informações sobre o marido da mulher e o crime que responde e justifica a prisão dele. Quando volta ao estúdio, o caso é reforçado de modo espetacular pelo apresentador, que lamenta a situação e condena a prática da mulher.

Analisando a postura do apresentador Silas Freire, fica patente que o perfil do programa condiz com todo um retrospecto que ele, enquanto comunicador-político, apostou durante sua campanha para deputado federal e que lhe permitiu atingir expressiva votação, com mais de 70 mil votos. Embora seja um comunicador que tenha construído sua trajetória profissional dentro da Rede Meio Norte nos últimos 20 anos, o entrelaçamento entre o sistema político e a emissora de televisão fica evidente. Mesmo que Silas Freire tente desvincular sua postura, enquanto apresentador daquela de um militante político, é quase impossível fazer isso, pois fica patente que a aproximação da emissora com o meio político estadual e municipal contribuiu para a afirmação de uma postura e defesa de uma agenda que lhe permitisse uma identificação com a população teresinense por meio do canal de comunicação. A vinculação das instâncias política/comunicação televisa é percebida por Arbex Júnior (2001): “O telenoticiário diário adquiriu o estatuto de uma peça política, cuja lógica é determinada pelas relações de cada veículo da mídia com o sistema político, financeiro e econômico do país ou região em que ele se encontra.” (ARBEX JÚNIOR, 2001, p. 98).

No que concerne à interatividade com os telespectadores, o canal, por meio de mensagens, via aplicativo WhatsApp permite tanto o envio de mensagens quanto de fotografias ao programa. Dentre os assuntos que chegaram ao Ronda Nacional, são destaques: arrastão na Cerâmica Cil; falta d'água no conjunto Itararé; assaltos no Jardim Europa; falta de ônibus do Bairro Lourival Parente e furto de ar condicionados da UBS do Bairro Deus Quer; demonstram que as demandas são na sua grande maioria no campo da segurança pública, envolvendo questões policiais, afirmando-se na linha de trabalho que revela o viés do programa.

Verifica-se ainda, que embora os assuntos difundidos por meio das mensagens tenham dimensão local, pois se tratam de questões atinentes ao âmbito teresinense, no geral, o programa abordou mais assuntos de natureza local. Essa constatação coloca-se como desafio para a

emissora, um trabalho junto às produções dessas atrações, visando melhor articulação entre as afiliadas do grupo, haja vista que a Rede Meio Norte se encontra com seu sinal em centenas de municípios e, em muitos deles, com programação das emissoras que reproduzem a programação feita em Teresina.

Programa Ronda Nacional – Bloco 2 Análise

O segundo bloco do Ronda Nacional ficou apenas para os agradecimentos ao telespectador. Desproporcional, durou menos de cinco minutos, o suficiente para que o apresentador comentasse sobre a presença do ex-presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva (PT) no Piauí e cumprimentar o colega de trabalho Amadeu Campos, que já estava aguardando para iniciar o programa Agora. Essa passagem é feita sem intervalo comercial, a tela da TV apenas se divide, mostrando cada um dos apresentadores e, em seguida, o outro assume, como uma forma de garantir que a audiência de um programa prestigie o que vem a seguir.

Nesse final, a citação rápida sobre a passagem de Lula pelo Piauí é um conteúdo de dimensão nacional, difundido regionalmente. O cenário, no entanto, ficou sendo apenas o estúdio, pois não se exibiu imagens sobre a temática. Não foi explicado que se tratava da Caravana que Lula estava realizando pelo Nordeste, numa espécie de contra informação ao noticiário nacional, que vinha na ocasião divulgando notícias relacionadas às investigações sobre o ex-presidente. Com isso, o telespectador apenas tem um “[...] flash da realidade”, como diz Curado (2002).

Cidadania

O programa Ronda Nacional, embora traga uma proposta de conteúdo com abrangência nacional, termina por abordar questões que em sua maioria dizem respeito à capital Teresina - PI. Alguns dos assuntos pontuados, coletados em *sites* hospedados na internet tentam trazer algo que remeta ao nacional, como foi o caso do homem que ejaculou na passageira em São Paulo e, também, dos policiais denunciados em Brasília – DF por matar um assaltante.

A participação dos telespectadores por meio de mensagens permite a entrada de assuntos na atração que afetam a população. No entanto, verifica-se que elas não são aprofundadas pelo

apresentador, pois, ele apenas lê as informações, mas não se detém cobrando a resolutividade da questão. Mesmo que tímida, a interação representa a presença de algumas vozes dissonantes no programa, o que dá uma ideia de pluralidade de vozes, embora necessite de mais substância e melhora na abordagem dos assuntos tratados, dando ao telespectador a possibilidade de olhar a questão elencada de diferentes pontos de vista. Durante a atração, que tem um perfil mais policial, o conteúdo teve uma forte presença da polícia e nenhuma voz que remeta à participação da população dentro dos assuntos tratados, que pudessem favorecer um debate sobre a respeito dos temas.

O tratamento superficial dos assuntos se deve à tentativa de colocar certa dinamicidade no programa, ao apresentar uma grande quantidade de matérias. No entanto, isso permite situações como a não apresentação de destaques anunciados no início do programa, a exemplo da chamada sobre: “Criminosos roubam mais de 70 pessoas em seletivo”. O “[...] imediatismo”, como elenca Dourado (2012) é outro fato que impede o aprofundamento de questões que contribuam com a construção da sociedade em uma perspectiva cidadã, embora temas de extrema relevância tenham lugar no decorrer do Ronda Nacional.

Quadro 20 – Ronda Nacional

Quadro 20								
FICHA DE ANÁLISE								
Informação Geral /Dados Técnicos								
Emissora	Nome do programa	Temática do programa	Gênero	Tempo do programa	Dia da exibição	Horário	Data de observação	
Rede Meio Norte	Ronda Nacional	Geral	Telejornal	1hmin: 00	1 de setembro de 2017	12h às 13h	08/10/2017	
1º bloco								
Material	Temática abordada	Função/cargo	Fontes consultadas	Dimensão do conteúdo	Origem das informações	Interatividade	Cenário	Abrangência
(Destaque) -Assaltante ataca mulher em via pública (roubo de celular)	Polícia	Apresentador	Emissora	Local	Produção	-	Studio	Regional
(Destaque) -Preso morre em delegacia na Anita Ferraz (Teresina)	Polícia	Apresentador	Emissora	Local	Produção	-	Studio	Regional
(Destaque) -Assaltos a ônibus em São Luís/MA	Polícia	Apresentador	Emissora	Regional	Produção	-	Studio	Regional
(Destaque) -Mulher flagrada levando drogas para marido na prisão	Polícia	Apresentador	Emissora	Regional	Produção	-	Studio	Regional
(Destaque) Juiz libera homem que ejaculou em passageira em São Paulo (SP)	Polícia/ justiça	Apresentador	Emissora	Nacional	Produção	-	Studio	Regional
(Destaque) Criminosos roubam mais de 70 pessoas em seletivo	Polícia	Apresentador	Emissora	-	Produção	-	Studio	Regional

(Destaque) MP denuncia policial por matar assaltante	Polícia	Apresentador	Emissora	Nacional	Produção	-	Studio	Regional
Diretão – Voz de Trovão – Prisão de homicida que ateou fogo no corpo do desafeto	Polícia	Preso/ policial civil	Polícia Civil	Local	Polícia Civil	-	Pátio do distrito policial/	Regional
Nota – Juiz libera homem que ejaculou em passageira em São Paulo (SP)	Polícia e justiça	Apresentador	Site/internet – G1	Nacional	Site G1	-	Ruas de São Paulo/	Regional
Arrastão na Cerâmica Cil	Polícia	Apresentador	Telespectador	Local	Telespectador	Mensagens de texto	Aplicativo WhatsApp	Regional
Vídeos da internet com pessoas bêbadas	Entretenimento	Bêbados	Internet	Global	Internet	-	Ruas/ cozinha de casa casa/ bar/	Regional
Link ao vivo e reportagem – Assaltos a ônibus em São Luís/MA	Polícia	Presidente do Sindicato dos Rodoviários	Sindicato	Regional	Sindicato	-	Sede do sindicato; ruas de São Luís/ MA.	Regional
Falta de água no conjunto Itararé/Teresina	Infraestrutura	Apresentador	Telespectador	Local	Telespectador	Mensagens de texto	Aplicativo WhatsApp	Regional
Crítica ao presente da associação da Cidade Leste/ Teresina	Política	Apresentador	Telespectador	Local	Telespectador	Mensagens de texto	Aplicativo WhatsApp	Regional
Brincadeira com Palhaço Chupetinha	Entretenimento	Apresentador	Telespectador	Local	Telespectador	Mensagens de texto	Aplicativo WhatsApp	Regional
Diretão do repórter Mesquita – Preso morre em delegacia na Anita Ferraz (Teresina)	Polícia	Repórter	Polícia Civil	Local	Polícia	-	Pátio do Distrito Policial	Regional
Brincadeira com Palhaço Chupetinha	Entretenimento	Apresentador	Telespectador	Local	Telespectador	Mensagens de texto	Aplicativo WhatsApp	Regional
Diretão do repórter Mesquita – Assaltante ataca mulher em via pública (roubo de celular)	Polícia	Major da PM	Polícia Militar	Local	Internet	-	Rua do Bairro Pedra Mole	Regional

Assaltos no Jardim Europa/ Teresina	Polícia	Apresentador	Telespectador	Local	Telespectador	Mensagens de texto	Aplicativo WhatsApp	Regional
Diretão – Silas Freire em Timon	Entretenimento	Apresentador; Dona de casa; Estudante	Emissora	Regional	Emissora	-	Área da residência da dona de casa	Regional
Jardim Europa/ anúncio de manifestação	Polícia	Apresentador	Telespectador	Local	Telespectador	Mensagens de texto	Aplicativo WhatsApp	Regional
Nota coberta – Silas Freire	Polícia	Apresentador	Site	Nacional	Internet	-	Rodovia	Regional
Falta de ônibus coletivo no Lourival Parente	Cidade	Apresentador	Telespectador	Local	Telespectador	Mensagens de texto	Aplicativo WhatsApp	Regional
Furto de Ar condicionados da UBS do conjunto Deus Quer	Polícia	Apresentador	Telespectador	Local	Telespectador	Mensagens de texto	Aplicativo WhatsApp	Regional
Notícias de Parnaíba- Reportagem/ Kairo Amaral de Parnaíba - PI – Mulher flagrada levando drogas para marido na prisão.	Polícia Civil	Agente penitenciário	Polícia Civil	Regional	Polícia Civil	-		
Intervalo Comercial			Oferecimento			Merchandising		
5 empresas			2 empresas oferecem o programa 1 empresa oferece quadro Notícias de Parnaíba			04 <i>merchandisings</i> (publicidade realizada dentro do programa com garoto propaganda ou realizada pelo próprio apresentador).		
2º Bloco								
Material	Temática abordada	Função/cargo	Fontes consultadas	Dimensão do conteúdo	Origem das informações	Interatividade	Cenário	Abrangência
Passagem de Lula pelo Piauí	Política	Apresentador	Emissora	Nacional	Emissora	-	Studio	Regional

5.3.4 Categoria Informação: Gênero Telejornal – Programa Agora

Programa Agora do dia 1 de setembro de 2017 foi exibido das 13hmin às 15h14min e apresentado por Amadeu Campos e Liana Aragão. Veiculado na Rede Meio Norte, emissora cabeça de rede, ou seja, geradora do próprio sinal de transmissão. Dentro da Grade Transversal da programação estudada, o Agora está enquadrado na categoria informação e no gênero telejornal, correspondendo à exibição de notícias que aconteceram durante a manhã no Piauí, Brasil e no Mundo.

Agora – Bloco 1 Análise

O telejornal Agora, que faz parte da categoria informação, foi criado em meados de 2007 e, desde então, foi apresentado por Silas Freire, ao longo sete anos, até que se candidata ao cargo de deputado federal, pelo PR, quando foi afastado para concorrer às eleições, sendo substituído por Dânio Sousa e Shirley Evangelista, que estiveram à frente do programa até o segundo semestre de 2016, quando os apresentadores Amadeu Campos e Liana Aragão são contratados.

A contratação de Amadeu Campos (PTB), 52 anos, que por mais de 20 anos trabalhou na TV Cidade Verde, tem um componente político, que ganha forma, quando o apresentador se afasta para TV Cidade para disputar o cargo de prefeito de Teresina, por meio da coligação PTB/PT/PTC/PMN/PROS.

A aliança com o PT fez com que Amadeu abrisse um canal de negociação com a Rede Meio Norte, haja vista que os seus proprietários têm mais aproximação política com governador Wellington Dias (PT), que havia apoiado Amadeu na sua empreitada rumo à Prefeitura de Teresina. Com a derrota nas eleições, Amadeu não retorna à TV Cidade Verde, onde os proprietários da emissora são mais próximos do PSDB, assinando contrato com a Rede Meio Norte, em agosto de 2016. Verifica-se que as alianças políticas interferem na chamada dança das cadeiras, no universo da comunicação televisiva do Piauí.

Este primeiro bloco do programa Agora apresenta assuntos que tratam de temáticas diferentes, indo desde editorias, como Cidade, passando por Polícia, Educação e Política. Aliás, a abordagem política e opinativa, é um dos pontos que se sobressaem, pois há análise do cenário político, com mais profundidade, pelos comentaristas da atração, principalmente aqueles

relacionados à agenda política. Ao longo do bloco foram apresentados: três reportagens; três links ao vivo; três interações entre telespectadores e o programa, por meio de mensagem e outros assuntos abordados no quadro: *Jogo do Poder*, que permitiu a abordagem de 11 assuntos diferentes.

Além disso, são listados cinco *merchandisings*, com três VT (vídeo teipe) comerciais, exibidos após os *merchandisings*; cinco propagandas de empresas, exibidas no intervalo comercial; além de outras cinco marcas durante a vinheta do oferecimento do programa. Evidencia-se que a atração é espaço privilegiado para anúncios, pois se trata do chamado “[...] horário nobre da TV Piauiense” (intervalo entre às 12h e 15hs), espaço em que a TVs piauienses concentram as exibições de telejornais, considerados os mais representativos das emissoras, representando também o horário de maior audiência.

O primeiro assunto tratado, “Homem preso tem 11 passagens pela polícia”, mostra um tema de dimensão local, pois diz respeito aos teresinenses, embora exibido regionalmente. Os cenários de gravação são o pátio de um distrito policial e o interior de uma delegacia. A reportagem dá voz ao preso, ao delegado e a um policial civil, enquanto relata a realidade de atuação da polícia que termina por prender as mesmas pessoas, como relata o delegado. Conduzida pela repórter Liana Paiva, a reportagem faz um relato da vida pregressa do acusado, que ainda antes de completar a maioridade, desenterrou um rival e ateou fogo no corpo, mostrando que se trata de um indivíduo de alta periculosidade, dando aos telespectadores uma visão mais clara ao telespectador a respeito do preso.

Ainda dentro de uma dimensão local, atinentes aos teresinenses, o programa mostra um link ao vivo: “Apreensão de carreta carregada com cigarros” (Quadro 21), com a repórter Solange Sousa. Ela conversa apenas com um inspetor da Polícia Rodoviária Federal sobre o assunto. Presta as informações devidas sobre o assunto, dizendo: a origem e o destino da carga; a marca do cigarro, a quantidade apreendida, 600 maços de cigarro contrabandeado; o valor estimado da carga R\$ 1 milhão de reais, e ainda, que o motorista se evadiu do local. O cenário mostrado é apenas o da BR-316, trecho urbano, por ser uma chamada ao vivo.

Em seguida, o programa dialoga com São Luís - MA e Parnaíba - PI, por meio dos seus repórteres, que entram ao vivo para falar sobre os temas do dia. No link ao vivo da capital São Luís: “Assalto a ônibus em São Luís” (Quadro 21), com o repórter Hugo Viegas, o repórter anuncia uma reportagem que ele mesmo produziu, com dimensão regional do conteúdo, e mostra

o aumento nas ocorrências de assaltos a coletivos urbanos, mas apenas escuta o presidente do Sindicato dos Rodoviários. Embora seja divulgado o número de assaltos nos últimos seis meses, 353, a reportagem poderia ter ampliado o olhar, ouvindo passageiros, cobradores e motoristas, para que o telespectador pudesse entender melhor a situação. Apenas quando retorna ao repórter no estúdio é que ele traz informações da PRF dizendo que faz policiamento da região de sua competência, mas o texto poderia ter sido ilustrado com informações do distrito da área de maior ocorrência, vendo os registros e falando com a polícia civil ou militar também. Ou seja, a reportagem limita a percepção dos telespectadores sobre o assunto, revelando carência na estrutura logística da emissora para que o regional se faça presente também no conteúdo. Nota-se ainda a repetição de reportagens pela programação da emissora, pois este último assunto também foi exibido no programa Ronda Nacional (a mesma matéria).

A limitação na efetividade da regionalização do conteúdo da emissora é percebida quando o repórter Kairo Amaral traz o destaque: “Denúncia de trabalhadores em situação análoga à de escravo”, encontrada pelo Ministério Público do Trabalho em uma obra do Instituto do Desenvolvimento do Piauí (IDEPI). A informação é prestada ao telespectador por meio de um *link* ao vivo e com a exibição apenas de fotografias do local onde os trabalhadores executam uma obra, na Adutora de Cajueiro da Praia - PI. Nota-se que a entrevista exibida, durante o *link* ao vivo, é gravada em Teresina, na sede do IDEPI, mas a reportagem poderia ter ilustrado melhor ao telespectador, conversando diretamente com o procurador do MPT do município de Cajueiro da Praia que identificou a situação, uma vez que a cidade é distante de Parnaíba, aproximadamente 60km. O repórter limita-se apenas a dizer que o procurador identificou que a situação dos trabalhadores era insalubre, realizando suas refeições em cima de túmulos e próximo a uma BR, sem proteção alguma contra o sol ou chuva. A informação prestada tem uma dimensão regional, tem como cenário apenas o repórter no *link* e a exibição de fotografias.

O programa segue exibindo mais uma informação produzida localmente, mas que pela natureza do conteúdo acaba tendo uma dimensão regional, por ser um assunto que diz respeito a todo o estado do Piauí: “Retorno do serviço de monitoramento de tornezeira eletrônica”. Os cenários de gravação são: a Secretaria de Justiça, no serviço de monitoramento das tornezeiras eletrônicas e o Fórum de Justiça, ambos em Teresina - PI. Mais uma vez, verifica-se que a maioria dos temas noticiados pela emissora está na capital, por ser o Centro Político-Administrativo, além de ser o ambiente de difusão do sinal da emissora, o que do ponto de vista

logístico se torna mais fácil para realizar a cobertura jornalística. A reportagem, conduzida pela repórter, Solange Sousa, consegue ouvir um juiz e o diretor do serviço de monitoramento, dando uma ideia de como é difícil o Estado manter a vigilância das pessoas que são monitoradas.

O quadro Jogo do Poder, trabalhado no primeiro bloco do programa, traz como temáticas: **Caravana Lula; Candidatos ao Governo do Piauí; Título de cidadão à Lula em Timon; Gravações JBS; Liberação do homem que ejaculou em passageira; Candidaturas a deputado estadual.** Os assuntos listados possuem dimensão nacional e regional, considerando que a pauta política é uma das que os profissionais do programa dedicam mais tempo, mais de 50 minutos, com comentários mais aprofundados e dando detalhes sobre a formação de alianças políticas.

O primeiro tema foi a visita de Luís Inácio Lula da Silva ao Piauí, temática de relevância e dimensão nacional, por se tratar de um ex-presidente. São realizados comentários sobre a agenda positiva para Lula, ressaltando os benefícios trazidos à região Nordeste quando ele era presidente. Verifica-se que os posicionamentos, estão dentro da linha de trabalho da emissora, que quase não emite críticas aos petistas, devido à aproximação com o Governo do Estado. Por motivos econômicos e políticos, que se fazem presentes na mídia piauiense desde o período dos governos militares, e ainda hoje são preservados no Piauí, há subsídios econômicos, espécie de “cota” aos canais de comunicação, por meio de contratos governamentais, possibilitando que as influências dessa parceria se entrelacem na programação e no conteúdo jornalístico. Para que se entenda o início dessa aproximação da mídia piauiense com o governo, assinala Rebelo (2009).

De início, os militares precisavam da mídia. E a mídia, que até então sobrevivia ao sabor das conveniências partidárias, em um procedimento mais ideológico do que empresarial, ou comercial, cedeu satisfeita. Não necessariamente apoiava tudo o que o regime lhe impunha, mas via-se obrigada a exercitar tal convivência. Neste sentido, a liberdade de expressão, ainda que restrita, foi compensada pelo faturamento atraente que o Estado assegurava e estava disposto a propiciar a todos os órgãos de comunicação. (REBELO, 2009, p. 237).

Quanto ao tema seguinte abordado, no quadro “Candidatos ao governo do Piauí”, o assunto tem relevância regional, embora seja tratado apenas no âmbito dos comentários, em sua maioria, sendo exibidas fotografias dos políticos piauienses, ao tempo em que os jornalistas vão se posicionando sobre a possível candidatura ou não de cada um deles. O cenário de onde são

realizados os comentários é o estúdio da emissora. Ainda sobre os possíveis candidatos, é exibida uma entrevista do senador pelo Piauí, Elmano Férrer (PMDB), que destaca estar seu partido dividido quanto a lançar candidato ao governo em 2018, uma ala deseja e outra não.

O quadro aborda outro assunto com dimensão regional, embora também trate de Lula: “Título de cidadão a Lula em Timon”. O programa exhibe uma entrevista gravada, por meio de celular, com a vereadora de Timon, Socorro Waquim, que fala sobre os motivos que a fizeram conceder o título de cidadão timonense à Lula, ressaltando que durante sua gestão como prefeita no Município, mais de R\$ 230 milhões de reais foram investidos, graças ao auxílio do ex-presidente. O cenário de gravação é uma sala, que não é possível identificar onde seja.

Em seguida, dois outros assuntos com dimensão nacional são abordados. O primeiro, “Liberação do homem que ejaculou em passageira” (Quadro 21), mostra apenas uma fotografia do acusado, enquanto dois comentaristas destacam quanto o judiciário está em dissonância com a sociedade brasileira. O apresentador lê a decisão do juiz que liberou o acusado, alegando os motivos para liberação, dizendo que “[...] não houve constrangimento” à vítima; lê também uma declaração do pai do acusado, que afirma ser ele “[...] agressivo” e merece ser punido por isso. O assunto é arrematado por um dos comentaristas, quando afirma que o acusado já responde a sete queixas crime. Verifica-se que o assunto é abordado por diferentes ângulos. Com a visão do pai, o entendimento do juiz e a opinião dos comentaristas.

Já no que diz respeito às gravações realizadas pelos irmãos Batista, donos da empresa JBS, investigada na Operação Lava Jato, uma comentarista destaca apenas que há a suspeita de que presidentes de partidos, líderes e políticos, tenham sido gravados pelos empresários, como Romero Jucá, Kassab, Cunha, Sarney, Renan Calheiro, Lula, Palocci e Erenice. Esses nomes estariam circulando entre os jornalistas, mas nada confirmado. Seriam apenas especulações. O assunto fica apenas na fala da comentarista, o que demonstra insegurança do ponto de vista da veracidade. São assuntos com dimensão nacional, mas trabalhados sem material de vídeo ou foto, apenas no campo das opiniões. Observa-se parcialidade diante da questão, uma vez que não se comprova, nem com gravações, nem com vídeos ou fotografias o conteúdo narrado.

O quadro é finalizado com a citação dos nomes de dois juristas que desejam ingressar na política, Sigifroi Moreno e Norberto Campelo; além do delegado, Menandro Pedro; James Guerra, ex-comandante geral da polícia civil; e Carlos Augusto, comandante da Polícia Militar. Sobre esses nomes, são expressos apenas comentários, sem mostrar fotos ou gravações, o que

também fica no campo das especulações. Esses são assuntos com dimensão regional. O cenário é o estúdio da emissora e as falas são apenas dos comentaristas, dando uma visão parcial sobre a questão para os telespectadores.

No quesito interatividade, foram lidas seis mensagens de texto por meio do aplicativo WhatsApp. Verifica-se que o tema possui dimensão nacional, onde os telespectadores enviam mensagens respondendo a uma enquete, que pergunta: “O ex-presidente Lula deve ser bem recebido pelos piauienses ou não?”. A mediadora, Liana Aragão, nesse primeiro bloco, alterna na leitura das mensagens, lendo uma que é a favor de Lula e outra mensagem contra, tentando manter um clima de imparcialidade diante da questão. Diferente dos outros programas, as mensagens não são exibidas em tela cheia. Supõe-se que pela temática delicada, e por se tratar de uma figura pública, o programa tenha tentado manter certo controle sobre os termos escritos.

A abordagem com viés político propagandista, ao longo desse bloco, vai ao encontro da análise de Bourdieu (1997), quando constata que, na televisão, a lógica de funcionamento das temáticas abordadas e colocadas em evidência destina-se a prestigiar os campos político e econômico, a que o autor chama de “[...] censura econômica”.

Pode-se dizer que, o que se exerce sobre a televisão é a pressão econômica. Dito isto, não podemos nos contentar em dizer que o que se passa na televisão é determinado pelas pessoas que possuem, pelos anunciantes que pagam a publicidade, pelo Estado que dá subvenções, e se soubéssemos, sobre uma emissora de televisão, apenas o nome do proprietário, a parcela dos diferentes anunciantes no orçamento e o montante de subvenções, não compreenderíamos grande coisa. (BOURDIEU, 1997, p. 19-20).

Tais constatações, destaca o autor, tornam a televisão, mantenedora da ordem simbólica, onde há reprodução de uma lógica quase que de modo inconsciente, a ponto de aqueles que estão noticiando, serem manipulados mesmo sem assim o saberem, tornando-se também manipuladores, sem se darem conta. Essa imersão inconsciente no mundo da televisão chama atenção o autor, leva os profissionais a exercitarem o que denomina de “[...] violência simbólica”: “[...] a violência simbólica é uma violência que se exerce com a cumplicidade tácita dos que a sofrem e também, com frequência, dos que exercem na medida em que uns e outros são inconscientes de exercê-las ou de sofrê-las” (BOURDIEU, 1997, p. 22).

Agora – Bloco 2 Análise

No segundo bloco verifica-se que o tema política, mais uma vez domina as discussões, embora sem adentrar profundamente nos assuntos, a ponto de permitir um debate sobre as questões. No decorrer desse bloco, os conteúdos apresentados estão dentro de dois quadros: “Só quem tem é o Efrém”, onde são apresentados cinco assuntos; e os “Bastidores da Política”, com Leal Júnior, onde a temática principal é a visita da Caravana de Lula pelo Nordeste. A apresentadora Liana Aragão lê mais três mensagens, sendo que, dessa vez, duas são a favor de Lula e uma contra. Durante o bloco são exibidos três *merchandisings*, sendo exibido um VT Comercial, de uma das empresas citadas no *merchandising*; no intervalo comercial são exibidas propagandas de oito empresas.

O quadro “Só quem tem é o Efrém” destacou como primeiro assunto, motivado pela passagem de Lula pela cidade de Picos - PI, a exposição de alguns outdoors pela cidade que trazem o ex-presidente preso e dizendo que “Picos é direita”. Esse é um assunto de dimensão regional, ilustrado apenas com fotos de *blogs* locais, sendo possíveis pelo acesso fácil à internet. O cenário é o estúdio da emissora e os atores de fala são apenas o apresentador e o repórter Efrém, que nesse momento assume a posição de comentarista dentro do programa.

Em seguida, Amadeu Campos e Efrém Ribeiro, exibem um vídeo gravado de celular, do prefeito de Teresina, Firmino Filho (PSDB) que está em Estocolmo (Suécia), participando da Semana Mundial da Água. O gestor diz que a discussão dos técnicos no encontro aponta para a gestão integrada dos recursos hídricos; também fala dos investimentos que estão sendo feitos no projeto Lagoas do Norte, em Teresina, que beneficia mais de 100 mil pessoas, onde se promove a urbanização de uma área que antes sofria com alagamentos na zona norte da capital. O assunto de dimensão global é elencado, sendo compartilhado. Embora as possibilidades sejam apenas a fala do gestor, o assunto entra em pauta no programa dando uma ideia do que uma autoridade pública piauiense está fazendo fora do país. O apresentador e o comentarista tratam o assunto como corriqueiro e não tecem comentários adicionais, dando uma visão micro sobre a questão.

O local e o nacional se entrelaçam no vídeo seguinte, embora que de maneira pontual apenas mostre a entrevista do secretário Nacional de Turismo, Henrique Pires, anunciando mais investimentos para a conclusão do Centro de Convenções de Teresina, um aporte de R\$ 2,7 milhões. Repercutido regionalmente, mas sem ser trabalhado para que se entenda como está o

andamento das obras que já se arrastam por muitos anos, sem conclusão. Outras informações são omitidas e que poderiam ser exploradas, dando mais possibilidade para que o telespectador entenda. A fala do secretário dá uma visão oficial sobre o tema, fazendo com que outras questões passem despercebidas.

Em outro vídeo de abrangência e dimensão regional do conteúdo, mas sem qualquer aprofundamento, o governador Wellington Dias (PT) é mostrado em um Parque Eólico. Como forma de curiosidade, Efrém cita que o governador quase não fala, porque deram farinha com rapadura pra ele comer antes do discurso. Mas o apresentador e o comentarista em nenhum momento falam mais sobre esses investimentos no Parque Eólico no Piauí, deixando também o telespectador alheio sobre o tema, centrando a atenção na pessoa do governador, dando uma conotação mais política personalista e parcial.

Outro assunto de dimensão regional, mas que é tratado somente na visão oficial é a expansão das Parcerias Público-Privadas (PPPs). O comentarista diz que as parcerias vão se estender na AGESPISA em todo o Estado, destinada a uma empresa o Saneamento, Abastecimento de Água e Tratamento de Água e Esgoto. Não se explica o que são parcerias público-privadas. Nesse caso, o assunto é passado sem clareza para o telespectador. Não se debate os benefícios e prejuízos de tal medida, dando ao assunto um tom muito oficial e declaratório.

No quadro “Bastidores da Política”, Leal Júnior fala sobre a visita de Lula ao Piauí. Sem mostrar imagem alguma, ele analisa o cenário político que espera o ex-presidente. Reforça que os eventos são todos de natureza política, como recebimento de títulos de cidadania e de Doutor Honoris Causa e que Lula quer transmitir para a opinião pública a argumentação de que o golpe se acentua no país, sendo necessário que ele retorne à presidência para organizar o país. Verifica-se o regional e o nacional se entrelaçando, pois se trata de um ex-presidente da república, passando pelo território piauiense, alguém que desperta a atenção nacional.

Ao longo desse bloco, nota-se uma convergência dos assuntos privilegiando atores que remetem ao posicionamento oficial sobre determinado assunto, abrindo pouco espaço para uma visão mais ampliada dos temas tratados. Verifica-se ainda, que a ideia de regional que a emissora deseja repassar não é observada na produção de conteúdos, pois somente aqueles temas mais próximos da sede da Rede Meio Norte em Teresina, que do ponto de vista logístico demanda menos investimentos na produção, é que são exploradas. Os assuntos também necessitam serem

trabalhados em mais perspectivas, dando ao telespectador opções de olhares sobre a temática abordada.

Ainda conforme Bourdieu (1997), a propósito do aspecto oficial dado aos assuntos tratados no programa, a televisão tende, por vezes, a se afastar das informações pertinentes, pela sua característica de ser fonte de informação para muitas pessoas: “[...] a televisão tem uma espécie de monopólio de fato sobre a formação das cabeças de uma parcela muito importante da população” (BOURDIEU, 1997, p. 23).

Agora – Bloco 3 Análise

O terceiro bloco tem um tempo reduzido, menos de 10 minutos, se comparado aos demais, apresentando apenas um link ao vivo; um VT Comercial; quatro mensagens na interatividade; e quatro propagandas no intervalo comercial. Verifica-se que, neste bloco, há mais espaço para a publicidade que para o conteúdo jornalístico.

O link ao vivo com Cinthia Lages, que fala direto da cidade de Picos, é feito ao lado de uma rodovia e é ilustrado com imagens baixadas da internet com baixa qualidade, provavelmente retiradas da página oficial do ex-presidente, onde ficam armazenados os vídeos. Enquanto a repórter presta informações de que em Marcolândia, o governador Wellington Dias lançou Lula mais uma vez à Presidência da República, ao lado da tela as imagens aparecem com o governador falando ao microfone em um palanque. A repórter também diz que, de Picos, onde vai receber o título de cidadão picoense, Lula segue para Teresina. Apenas a repórter fala durante o link ao vivo, trazendo apenas as notícias favoráveis ao ex-presidente, dando uma visão parcial sobre a passagem do presidente pelo Piauí.

O conteúdo é de dimensão nacional, mas se entrelaça com o regional, por trazer imagens de pontos do território piauiense. Observa-se que, do ponto de vista do cenário gravado e das falas, a cobertura é limitada, demonstrando a carência na implementação de uma cobertura regional de melhor qualidade.

Embora a emissora faça o esforço em abordar os conteúdos, mesmo lançando mão de vídeos e textos disponibilizados na internet; no caso de assuntos que acontecem no território do próprio Estado, a exemplo da cobertura da presença do presidente Lula, vale ressaltar que ficou evidente, durante o programa, que a emissora não conseguiu informações mais próximas da

chegada do ex-presidente, tendo que recorrer a conteúdos em vídeo disponibilizados na internet para poder concluir as participações sobre o tema.

Em mais uma rodada de interação com os telespectadores que estão respondendo à enquete, que questiona se o ex-presidente Lula deve ser bem recebido ou não no Piauí, a apresentadora Liana Aragão lê mais quatro mensagens de texto, sendo que dessa vez, três manifestações são a favor de Lula e uma é contra.

O Agora é o principal telejornal da Rede Meio Norte. Como se observa ao longo da atração, as inter-relações da emissora com o mercado publicitário e com o universo político partidário são uma constante dentro do conteúdo noticiado.

A coexistência de tais interesses faz parte de um campo de forças e lutas, que ficam evidentes na concorrência existente entre as próprias emissoras para se firmarem diante das demais, a ponto de disputarem fatias do mercado. Bourdieu (1997, p. 57) evidencia como ocorre a interferência de um campo sobre outro:

Um campo é um espaço social estruturado, um campo de forças – há dominantes e dominados, há relações constantes, permanentes, de desigualdades, que se exercem no interior desse espaço – que é também um campo de lutas para transformar ou conservar esse campo de forças. Cada um, no interior desse universo, empenha em sua concorrência com os outros a força (relativa) que detém e que define sua posição no campo e, em consequência suas estratégias.

Desse modo, a explicação para a supressão de alguns temas e a exposição de outros têm lugar em escolhas baseadas nas condições de produção e nos limites permitidos pela própria emissora, levando-se em conta os diferentes interesses envolvidos, que devem ser acomodados na prática diária do fazer televisivo.

Agora – Bloco 4 – Análise

No quarto bloco, apenas a última participação da interatividade com o telespectador aborda um assunto alheio à enquete. Tratando de um tema que foi abordado no início do programa, que foi o caso da liberação do homem que ejaculou em uma passageira no ônibus, sendo de dimensão nacional, mas que apenas é citado. O apresentador ainda chama um VT comercial e, logo em seguida, Amadeu Campos encerra o programa. Este bloco dura menos de

cinco minutos, o que também demonstra desproporcionalidade com relação ao tamanho dos blocos.

Mesmo que durante o programa alguns *links* ao vivo deem a percepção de uma cobertura mais ampliada (regional), a emissora ainda não consegue se desvincular do âmbito local do fazer comunicativo televisivo. O telejornal Agora sendo o principal programa da emissora, dialoga com os interesses políticos e econômicos locais com pouca abertura para a proposta de regionalização intencionada. Peruzzo (2012) elenca pontos importantes, que identificam a mídia local:

Nesta perspectiva, a mídia local: a) tem o objetivo de dar a conhecer assuntos de foco local; b) é encarada como unidade de negócio comercial; c) é suscetível a interesses políticos e econômicos; d) explora o local enquanto nicho de mercado; e) tem interesse em contribuir para a ampliação da cidadania; f) os espaços abertos à participação dos cidadãos estão sujeitos ao controle dos gestores; g) o sistema de gestão é do tipo burocrático tradicional; h) os conteúdos tendem a ser aqueles tratados pela grande mídia, apenas com enfoque local ou regional; i) pode ser local em seu sentido estrito, de pertencente e atuante num dado território, como apenas oferecer espaço a temas locais; j) emissoras comerciais locais de TV e de rádio podem produzir programas de cunho comunitário – tanto no formato (participação popular) como nos conteúdos (problemáticas sociais, noticiários locais etc.). (PERUZZO, 2012, p. 91).

A autora acredita que as mídias local, regional e comunitária, por vezes, apresentam características comuns, mesmo tendo suas diferenças. O que significa dizer que, embora a Rede Meio Norte trate de assuntos de natureza comunitária em seus telejornais, divulgando os segmentos coletivos e segmentos populacionais; ou, ainda, apresentando vez ou outra conteúdos que remetam à cobertura regional, ainda não consegue se firmar como emissora regional, pela profusão de conteúdos, que em sua estrondosa maioria, são de natureza local.

Cidadania

Ao longo do programa, verifica-se que há uma tentativa do Agora, que dispõe da maior estrutura de produção dentro da Rede Meio Norte, de noticiar assuntos diversificados. Embora as pautas política e polícia tenham maior relevância, temas de outras editorias, a exemplo de cidade, são enfocados. No entanto, fica evidente que a emissora carece de mais investimentos para que o

regional se faça presente dentro da programação. Os assuntos são tratados ainda de modo parcial, privilegiando autoridades políticas, ou figuras representativas de entidades organizadas, deixando de lado outras vozes que poderiam enriquecer os conteúdos listados, democratizando ainda mais o acesso a visões diferentes das questões tratadas. Aliás, a cidadania pressupõe participação de setores os mais diversos da sociedade, sugerindo, denunciando, opinando etc.

Embora abra espaço, por meio de sua linha interativa ao longo da atração, a participação neste dia específico, a forma induzida partindo da própria emissora sobre qual temática os telespectadores devem abordar tem sua importância, no entanto, outras questões da vida da cidade ou da região, deixam de ser enfocados, restringindo as participações dos telespectadores. Ressalta-se ainda o fato de ser possível alguma forma de interação com os telespectadores, mesmo que tímida, pois a emissora dá a entender que deseja dialogar com a sociedade.

Ao priorizar pautas no campo da política e polícia, o programa deixa de cumprir com o aspecto crucial para que a cidadania na televisão se transforme em realidade, a pluralidade de vozes. Para que mais vozes estejam presentes na programação televisiva e nos conteúdos noticiados, o modo de fazer deve ser aquele que também diversifique os temas, que aprofunde a discussão, dando mais qualidade, substância na abordagem. O telejornal Agora, por vezes, chega a se distanciar das demandas da população, quando se atém demoradamente a temas da política partidária e disputas de poder, chegando a ser burocrático, como assinala Vieira (2012, p. 107), quando afirma que muitos telejornais regionais, vão perdendo a sua identidade, ao deixarem de lado questões próximas territorialmente: “[...] os telejornais regionais querem discutir temas nacionais e, em alguns casos, até mesmo internacionais, deixando de lado o que está mais próximo”.

A autora alerta para que haja um equilíbrio e que as pautas nasçam menos das assessorias de imprensa e ganhem espaço a partir da curiosidade daqueles que fazem as notícias, os jornalistas, sem desprezar as demandas da população, que tem interesse em conhecer os mais diversos assuntos, além de política e polícia. Em sua avaliação, os telejornais “[...] devem recuperar a sua capacidade de buscar fórmulas diferentes de fazer telejornal. Devem recuperar a sua posição de falar de, para e com a comunidade” (VIEIRA, 2012, p. 113).

O investimento em logística e pessoal é importante para que emissora possa estar em mais lugares, abrindo os microfones e as lentes para mais pessoas de classes sociais diferentes, afinal, a sociedade é feita de setores que são favorecidos e por outros estratos sociais que se

situam fora dos cargos de mando, de representação política, mas está na outra ponta, à espera dos benefícios. A emissora de televisão, como concessão pública, também precisa construir uma convivência pacífica entre todos os setores, a ponto de se permitir evidenciar questões que precisam de uma solução do setor público, pois em muitos casos, a convivência com setores econômicos e políticos contribui para que algumas vozes sejam silenciadas, por força de acordos político-econômicos.

Quadro 21 – Agora

Quadro 21								
FICHA DE ANÁLISE								
Informação Geral /Dados Técnicos								
Emissora	Nome do programa	Temática do programa	Gênero	Tempo do programa	Dia da exibição	Horário	Data de observação	
Rede Meio Norte	Agora	Geral	Telejornal	2h14min	1 de setembro de 2017	13h às 15h14	25/09/2017	
1º bloco								
Material	Temática abordada	Função/cargo	Fontes consultadas	Dimensão do conteúdo	Origem das informações	Interatividade	Cenário	Abrangência
Reportagem – Liana Paiva – Homem preso tem 11 passagens pela polícia	Polícia	Delegado/ Preso/Policial Civil	Polícia	Local	Polícia	-	Delegacia/Pátio de distrito policial	Regional
Link ao vivo – Apreensão de carreta carregada com cigarros	Polícia	Inspetor da PRF	PRF	Local	PRF	-	BR-316	Regional
Interatividade – Visita de Lula ao Piauí (Caravana).	Política	Apresentadora	Emissora	Nacional	Emissora	Mensagens de texto	Studio	Regional
Link ao vivo e reportagem – Hugo Viegas – Assalto a ônibus em São Luís	Polícia	Presidente do Sindicato dos Rodoviários	Sindicato dos rodoviários	Regional	Sindicato dos rodoviários	-	Ruas de São Luís e sala do sindicato	Regional
Link ao vivo – Kairo Amaral – Denúncia de trabalhadores em situação análoga a de escravo	Justiça	Diretor do IDEPI	Ministério Público do Trabalho (MPT)	Regional	Ministério Público do Trabalho (MPT)	-	Fotos do local de trabalho dos operários/ Rodovia/túmulos/	Regional
Interatividade – Visita de Lula ao Piauí (Caravana).	Política	Apresentadora	Emissora	Nacional	Emissora	Mensagens de texto	Studio	Regional
Reportagem – Retorno do serviço de monitoramento de tornozeleira eletrônica	Justiça	Juiz/ diretor de monitoramento	Secretaria de Justiça	Regional	Secretaria de Justiça	-	Fórum de justiça e sala de monitoramento	Regional

Quadro – Jogo do Poder – Caravana Lula	Política	Apresentador/comentaristas/senador/	Emissora	Nacional	Emissora	-	Studio	Regional
Quadro – Jogo do Poder – Candidatos ao governo do Piauí	Política	Apresentador e comentaristas	Emissora	Regional	Emissora	-	Studio	Regional
Quadro – Jogo do Poder – Título de cidadão a Lula em Timon	Política	Apresentador e comentaristas/vereadora	Emissora	Regional	Emissora	-	Studio	Regional
Quadro – Jogo do Poder – Gravações JBS	Polícia	Apresentador e comentaristas	Emissora	Nacional	Emissora	-	Studio	Regional
Quadro – Jogo do Poder – Liberação do homem que ejaculou em passageira	Polícia	Apresentador e comentaristas	Emissora/internet	Nacional	Site e emissora	-	Studio	Regional
Quadro – Jogo do Poder – Candidaturas a deputado estadual	Política	Apresentador e comentaristas	Emissora	Regional	Emissora	-	Studio	Regional
Interatividade – Visita de Lula ao Piauí (Caravana).	Política	Apresentadora	Emissora	Nacional	Emissora	Mensagem de texto	Studio	Regional
Intervalo Comercial			Oferecimento			Merchandising		
5 empresas			6 empresas oferecem o programa			05 merchandisings (publicidade realizada dentro do programa com garoto propaganda ou realizada pelo próprio apresentador); com 03 VTs após os <i>merchandisings</i> .		
2º Bloco								
Material	Temática abordada	Função/cargo	Fontes consultadas	Dimensão do conteúdo	Origem das informações	Interatividade	Cenário	Abrangência
Interatividade – Visita de Lula ao Piauí (Caravana).	Política	Apresentadora	Emissora	Nacional	Emissora	-	Studio	Regional
Quadro – Só quem tem é o Efrém – Outdoor contra Lula em Picos	Política	Apresentador e comentarista	Emissora	Nacional	Site	-	Studio	Regional
Quadro – Só quem tem é o Efrém – Vídeo Firmino Filho em Estocolmo/Suécia	Meio Ambiente	Apresentador/comentarista e prefeito de Teresina	Emissora	Global	Aplicativo	-	Studio	Regional
Quadro – Só quem tem é o Efrém – Vídeo Wellington Dias Parque Eólico	Política	Apresentador/comentarista e governador do Piauí	Emissora	Regional	Emissora	-	Studio	Regional

Quadro – Só quem tem é o Efrém – Vídeo superintendentes de Parcerias Público-Privadas	Infraestrutur a	Apresentador/c omentarista e superintendente de PPPs do estado	Emissora	Regional	Emissora	-	Studio	Regional
Interatividade – Visita de Lula ao Piauí (Caravana).	Política	Apresentadora	Emissora	Nacional	Emissora	-	Studio	Regional
Quadro Bastidores da Política – Leal Júnior – Caravana Lula	Política	Comentarista	Emissora	Nacional	Emissora	-	Studio	Regional
Intervalo Comercial			Oferecimento			Merchandising		
8 empresas			-			Três <i>merchandising</i> s (publicidade realizada dentro do programa com garoto propaganda ou realizada pelo próprio apresentador); com um VT após o <i>merchandising</i> .		
3º Bloco								
Material	Temática abordada	Função/cargo	Fontes consultadas	Dimensão do conteúdo	Origem das informações	Interatividade	Cenário	Abrangência
Link ao vivo da cidade de Picos – Cinthia Lages – Caravana de Lula	Política	Repórter	Emissora	Nacional	Emissora	-	BR	Regional
Interatividade – Visita de Lula ao Piauí (Caravana).	Política	Apresentadora	Emissora	Nacional	Emissora	-	Studio	Regional
Intervalo Comercial			Oferecimento			Merchandising		
4 empresas			-			Um <i>merchandising</i> (publicidade realizada dentro do programa com garoto propaganda ou realizada pelo próprio apresentador); com um VT após o <i>merchandising</i> .		
4º Bloco								
Material	Temática abordada	Função/cargo	Fontes consultadas	Dimensão do conteúdo	Origem das informações	Interatividade	Cenário	Abrangência
Interatividade – Dracena São Paulo	Polícia	Apresentadora	Emissora	Nacional	Emissora	-	Studio	Regional
Intervalo Comercial			Oferecimento			Merchandising		
-			-			Um <i>merchandising</i> (publicidade realizada dentro do programa com garoto propaganda ou realizada pelo próprio apresentador); com um VT após o <i>merchandising</i> .		

5.3.5 Categoria informação: gênero telejornal – programa 70 Minutos

O programa exibido 70 Minutos é exibido de segunda a sexta-feira, quarta-feira, das 19h15 às 20h10, sendo que na sexta é exibido a partir das 18h45 até às 19h24, na Rede Meio Norte, emissora cabeça de rede, ou seja, geradora do próprio sinal de transmissão. Dentro da Grade Transversal da programação estudada, o 70 Minutos enquadra-se na categoria Informação e no gênero Telejornal; é apresentado por Dânio Sousa e Shirley Evangelista e é um resumo das notícias do dia sobre os principais assuntos que foram destaques durante a programação, a exemplo de notícias nacionais e internacionais, além de entradas ao vivo com os repórteres da emissora.

70 Minutos – Bloco 1 – Análise

O telejornal 70 Minutos pertence à categoria informação e, por ser exibido no início da noite, também tem como característica a exposição de fatos marcantes do dia. Na edição, de 30 de agosto de 2017, foram abordados os temas: saúde, política, esporte e abriu-se espaço para interatividade por meio de mensagens de texto. O primeiro bloco foi o mais longo, com aproximadamente 34 minutos, apresentando-se também como proposta mercadológica bastante forte, haja vista a quantidade de VTs comerciais e *merchandisings*.

O primeiro bloco (Quadro 22) do programa 70 Minutos trouxe: uma reportagem e uma entrevista no estúdio, relacionada à reportagem exibida; logo depois, dois quadros de política, sendo um ao vivo e outro gravado, abordando diferentes temas; logo depois, ainda no aspecto do conteúdo, três telespectadores enviam mensagens na interatividade com a atração. Mas verifica-se também o forte apelo comercial dentro do programa, que embora distribuído nos intervalos, entre um assunto e outro, sobrecarrega a proposta do telejornal, que é focado na informação. Ao longo do bloco, são apresentados sete *merchandisings*; oito VTs comerciais, sendo que sete são exibidos após o anúncio da propaganda pelos apresentadores; sete empresas são apresentadas na vinheta de oferecimento do programa e nove empresas são expostas, durante o intervalo comercial.

Os apresentadores abrem o telejornal com o tema: “Bebês com Cardiopatia Congênita”. A reportagem assinada pela repórter Ranielly Veloso, consegue repassar ao telespectador a

amplitude da questão, ouvindo mães, mostrando crianças que convivem com a problemática, autoridades públicas, a exemplo de juízes, deputados e representantes do Conselho Tutelar para que se resolvam casos que precisam recorrer à justiça para conseguir o procedimento cirúrgico que pode dar uma sobrevida aos recém-nascidos.

A reportagem também levanta números no país e no estado, ilustrando de modo claro, que o assunto merece atenção do poder público. O tema, exibido para uma audiência regional, possui dimensão do conteúdo regional, embora o cenário de gravação seja realizado todo em Teresina, com famílias da capital, o que o restringe no aspecto do cenário e dos atores participantes na reportagem, o regional empreendido pela emissora. Logo após a exibição da reportagem, uma entrevista no estúdio com o secretário Estadual de Saúde, Florentino Neto, dando a solução temporária para a questão (pois ele anuncia a vinda de médicos de Pernambuco para realizar em trabalho de mutirão de operações aos finais de semana até dezembro de 2017), coloca densidade no aprofundamento dos esclarecimentos, o que representa algo positivo, pois dar uma visão ampliada de como se pretende enfrentar e resolver a questão.

Em seguida, no comentário político feito pelo jornalista Ananias Ribeiro, são abordados dois assuntos, sendo um de conteúdo regional e outro nacional. O primeiro é a possível candidatura de dois respeitados advogados piauienses que desejam ingressar na política partidária, Sigifroi Moreno e Norberto Campelo. Essa mesma informação é percebida dois dias depois, no jornal Agora da Rede Meio Norte, em que o mesmo comentarista, que também faz parte do quadro Jogo do Poder, elenca o assunto. Ananias Ribeiro não utiliza imagens em vídeo, nem fotografia para ilustrar os argumentos, o jornalista consegue transmitir a intencionalidade de ambos os magistrados, direto do estúdio da emissora, sem revelar a origem das informações que obtém. O campo onde as informações são colhidas é a própria capital, o que, mais uma vez, nota-se a relação entre regional e o local existente na transmissão das informações, do mesmo modo que se identificou na notícia anterior. Mais uma vez, confirma-se que a proposta regional ainda é limitada, considerando que o ambiente de coleta do material fotográfico, ou em vídeo, é a capital por ser o centro político-administrativo do estado.

No tema seguinte, o regional e o nacional aparecem no âmbito do conteúdo, porém o cenário de gravação é local, quando se noticia a respeito da Convenção do partido político PDT em entrevista realizada com o presidente da sigla, Flávio Nogueira, no pátio da sede da Rede Meio Norte. Na mesma convenção, a ser realizada em 10 de outubro de 2017, o ex-governador

do Ceará e pré-candidato à Presidência da República, Ciro Gomes, estaria presente.

A análise política seguinte realizada por outro comentarista, Leal Júnior, em mensagem gravada, aborda um assunto de dimensão municipal e outro de dimensão nacional. Em Teresina, na Câmara Municipal, segundo Leal Júnior, tenta-se votar a permissão de eleições sucessivas para a presidência da casa legislativa. Em uma previsão não muito otimista, acredita que é uma forma de perpetuação no poder. Embora divulgado para uma audiência regional, o assunto trata sobre uma realidade política local. O comentarista faz uma citação rápida sobre o presidente da Câmara Federal interino, o maranhense André Fufuca, pontuando que ele vai ter dificuldade em votar as reformar, citando, como exemplo, a Reforma da Previdência. Este último é um tema de dimensão nacional. Em ambos os assuntos, o comentarista parte do princípio de que as pessoas sabem como acontecem os meandros das discussões sobre essas articulações e não explica o que significa o que são essas reformas. Leal Júnior poderia ter aprofundado a discussão, dizendo como acontece a eleição na Câmara Municipal, como funciona o atual regime de Previdência Social e qual a proposta nova que se quer votar, para que o telespectador tivesse noção ampliada.

Nas participações, por meio da interatividade colocada à disposição para o telespectador, três mensagens de texto são lidas. Duas delas têm dimensão local: uma sobre a denúncia de assalto a condomínios do Bairro Morara do Sol e outra pedindo um alô dos apresentadores ao Bairro Dirceu. A terceira mensagem vem de Parnaíba e pede apenas um alô (cumprimentos) dos apresentadores. As menções à linha interativa são rápidas.

A presença do secretário Estadual de Saúde, Florentino Neto, e a forma como se aborda o assunto, principal deste bloco, aponta para a tentativa de dramatizar uma situação existente, chamando a atenção do telespectador para o tema de modo espetacular, mesmo em se tratando de crianças com Cardiopatia Congênita. Para Bourdieu (1997, p. 25), a televisão tem ânsia pelo sensacional: “[...] a televisão convida a dramatizações, no duplo sentido: põe em cena, em imagens, um acontecimento e exagera-lhe a importância, a gravidade, e o caráter dramático, trágico”.

Conforme ressalta o autor, os jornalistas, cientes da forma como o fato é construído, atuam de tal forma que passam a “[...] ocultar mostrando”, pois esses profissionais têm “óculos especiais” capazes de selecionar e construir aquilo que é exibido (BOURDIEU, 1997, p. 25): “[...] os jornalistas têm óculos especiais a partir dos quais vêm de certa maneira as coisas que vêem. Eles operam uma seleção e uma construção do que é selecionado”.

Ao trazer um gestor ao programa para tratar de uma questão tão delicada, o programa já sabe previamente que ele vem para dar uma solução à questão e não para colocar o gestor ou à administração estadual em situação constrangedora, passando a impressão ao telespectador atento, de que o assunto foi levado ao programa não pela emissora, mas pelo próprio Governo do Estado. Esse fato aponta para as inter-relações entre o Estado e o veículo de comunicação.

70 Minutos – Bloco 2 – Análise

Como já observado em outros programas, a exemplo do Ronda Nacional, no 70 Minutos também se constata a descontinuidade e desproporcionalidade no tamanho e dos blocos dos programas. Aliás, as informações também se tornam escassas a partir do segundo bloco desta atração. Neste bloco, são apresentadas: a previsão do tempo para uma cidade, abrindo esta segunda parte e, logo em seguida, o quadro de esportes. Duas participações na interatividade também marcam este momento, mas apenas isto. Nota-se que são exibidas mais publicidades que informações, pois são feitos dois *merchandisings*; exibidos dois VTs comerciais, sendo que um deles, após os *merchandisings*, referindo-se às mesmas empresas e no intervalo comercial oito empresas são apresentadas.

O quadro de esportes (Quadro 22) preferiu noticiar uma informação internacional, qual seja, a possível contratação do jogador argentino, Di Maria, pelo Barcelona, sendo ilustrada apenas por uma fotografia exibida em tela cheia. Aqui se repete a observação de Vieira (2012), quando ressalta, que os telejornais, muitas vezes, deixam de lado questões próximas territorialmente para elencarem questões distantes. Tal possibilidade, por um lado permite o despertar da curiosidade do telespectador sobre questões distantes, mas também desprestigiam a horizontalidade de que fala Santos (2012) em favor de aspectos globais, possibilidades pelas TICs. O autor reconhece que a ordem global é desterritorializada, sendo que, por vezes, o local serve apenas de suporte para relações globais. Neste caso, o programa foi apenas o instrumento para a difusão de uma informação com conteúdo de dimensão global, embora não a tenha produzido.

O bloco também abre espaço para que três pessoas se manifestem por meio de mensagens de texto. Um dos telespectadores conta que as obras de pavimentação asfáltica da Avenida Henri Wall de Carvalho foram paralisadas, assunto representativo, que ganha notoriedade. A segunda

mensagem, de um telespectador de Oeiras, pede abraços e um alô, dizendo que sempre acompanha o programa. Aqui se tem uma participação local e outra com dimensão regional.

70 Minutos – Bloco 3 – Análise

O terceiro e último bloco do programa também padece da escassez de informações. Os apresentadores se restringem a apresentar apenas a previsão do tempo, dividida em dois momentos: logo no início, quando o apresentador diz a previsão do tempo para Bocaina - PI; e, logo depois, a apresentadora chama a previsão do tempo para todo o Estado e algumas cidades do Norte e Nordeste. Finalizando o programa, as marcas de sete empresas são apresentadas oferecendo a atração, reforçando o apelo comercial.

Embora a jornalista Ranielly Veloso preste as informações da previsão do tempo, em nenhum momento, nem em caracteres, nem por meio dos apresentadores, identifica-se a fonte das informações. A dimensão do conteúdo da previsão do tempo vai do local ao regional, sendo que o cenário é um estúdio virtual, em que o quadro lança mão de grafismos para ilustrar o que está sendo exposto.

O segundo e o terceiro bloco do programa são caracterizados nessa edição por apresentar poucas informações. Durante o programa, a proposta regional que a emissora deseja implantar pouco aparece em termos dos conteúdos noticiados. Quase sempre as fontes das informações são locais, bem como os cenários filmados. Neste sentido, observa-se que existe a necessidade de investimentos mais assertivos no sentido de permitir que do ponto de vista logístico, a emissora consiga chegar a outros municípios, trazendo informações da vizinhança e não apenas de onde está inserida, como compreende Nascimento (2012). Embora tenha emissoras instaladas em municípios como: Codó - MA; Matões - MA; São Luís - MA; Parnaíba - PI, dentre outros municípios, do Maranhão, Piauí, Ceará, Tocantins, Rondônia, Rio Grande do Norte e Paraíba, ainda não se tem uma inter-relação entre as afiliadas da própria emissora, a ponto de possibilitar que os conteúdos regionais sejam noticiados nos programas jornalísticos, a exemplo do telejornal 70 Minutos.

A ausência de uma articulação entre as emissoras afiliadas percebidas no caso da Rede Meio Norte, esbarra naquilo que Bazi (2001) coloca como um dos pontos também importantes para que a regionalização da televisão aconteça, que são o poder de consumo do mercado e a sua

viabilidade técnica: “[...] ao mesmo tempo em que os empresários de comunicação estão investindo na regionalização de suas emissoras [...] também estão constantemente reclamando de seus altos custos” (BAZI, 2001, p. 71). Esses aspectos têm sido cruciais para a expansão da Rede Meio Norte.

Cidadania

O programa 70 Minutos, da edição em análise, apresenta-se como o telejornal informativo, no entanto, além dessa faceta, aparece outra que dialoga com o mercado publicitário, pela grande quantidade de *merchandisings* e VTs comerciais, que se entrelaçam e se confundem com as figuras dos jornalistas/apresentadores, que têm por missão, além de informar, serem garotos propagandas, destoando dos formatos tradicionais, onde as propagandas apareciam apenas nos intervalos comerciais. Neste sentido, tem-se um espaço que deveria ser destinado à informação sendo utilizado pelas agências de publicidade, com a anuência da emissora de televisão, tornando o espaço publicitário, dentro da grade de programação, elástico.

Ao longo do conteúdo exibido vão-se percebendo algumas “[...] manchas” de cidadania, como diz Dourado (2012), quando aponta os momentos em que é possível identificar um conteúdo mais trabalhado. Neste programa, verifica-se que a reportagem inicial sobre os bebês com Cardiopatia congênita escuta pessoas que estão vivendo o desafio de cuidar de crianças que necessitam de tratamento e casos solucionados; mostra autoridades públicas, a exemplo da juíza e de um representante do conselho tutelar; além da entrevista com o secretário de saúde, demonstrando que existe o interesse em mostrar o assunto de diferentes ângulos. As diferentes falas equilibrando a abordagem sobre o assunto emitem ao telespectador percepções diferenciadas.

As participações, por meio da interatividade, são outras formas de interferência cidadã e alguns telespectadores noticiam obras paradas e ocorrências de assalto nas regiões onde residem em Teresina. Mesmo o assunto tenha abrangência regional e o conteúdo dimensão local, verifica-se que mesmo com o pequeno espaço dado pelos apresentadores para algumas manifestações, existe a oportunidade de manifestar um reclame social dentro do programa, embora haja uma seleção daquilo que será mostrado, pois, os apresentadores escolhem mensagens que vão

contribuir também para enaltecer o programa, dando certa dosimetria que favoreça os comentários sobre a atração.

Por mais que existam pontos que contemplam aspectos que dão visibilidade aos atores sociais, existem momentos dentro do programa que estão mais em sintonia com aspectos mercadológicos; existem assuntos que merecem ser mais bem trabalhados para que o telespectador possa ser contemplado em suas demandas por informação plural. São exemplos, os conteúdos sobre política e esporte, que trabalham mais o aspecto da emissão de informações já postas em *sites* de notícias, do que de diálogo com os atores políticos e do mundo esportivo, indo aos locais onde os eventos e atos aconteçam. Ou ainda, evidenciando pensamentos divergentes sobre os assuntos abordados. Geralmente a abordagem é mais afirmativa de alguma postura política, em detrimento da divergência de opiniões, que tornam a vida política em ebulição, construtiva.

Quadro 22 – 70 Minutos

FICHA DE ANÁLISE								
Informação Geral /Dados Técnicos								
Emissora	Nome do programa	Temática do programa	Gênero	Tempo do programa	Dia da exibição	Horário	Data de observação	
Rede Meio Norte	70 Minutos	Geral	Telejornal	00h 55min	30 de agosto de 2017	19h15 às 20h10	28/11/2017	
1º bloco								
Material	Temática abordada	Função/cargo	Fontes consultadas	Dimensão do conteúdo	Origem das informações	Interatividade	Cenário	Abrangência
Escala (Destaques do programa) – Bebês com Cardiopatia Congênita	Saúde	Apresentador (a)	Emissora	Regional	Emissora	-	Studio	Regional
Escala (Destaques do programa) – Advogados querem disputar eleição em 2018	Política	Apresentador (a)	Emissora	Regional	Emissora	-	Studio	Regional
Escala (Destaques do programa) Visita de Ciro Gomes ao Piauí	Política	Apresentador (a)	Emissora	Nacional	Emissora	-	Studio	Regional
Escala (Destaques do programa) – Di Maria pode ser contratado pelo Barcelona	Esporte	Apresentador (a)	Emissora	Internacional	Emissora	-	Studio	Regional
Reportagem – (Ranielly Veloso) Bebês com Cardiopatia Congênita	Saúde	Mãe, juíza, conselheiro tutelar, tia de criança.	Emissora	Regional	Emissora	-	Interior de residência dos personagens e Maternidade e Assembleia Legislativa (todos em Teresina).	Regional
Entrevista no Studio com secretário Estadual de Saúde, Florentino Neto.	Saúde	Secretário de Saúde	Emissora	Regional	Emissora	-	Studio	Regional

Comentarista Político – (Ananias Ribeiro) – candidaturas de magistrados	Política	Jornalista (comentarista)	Emissora	Regional	Emissora	-	Studio	Regional
Comentarista Político – (Ananias Ribeiro) – visita de Ciro Gomes (PDT)	Política	Jornalista (comentarista)	Emissora	Nacional	Emissora	-	Studio	Regional
Comentarista Político – (Ananias Ribeiro) – Entrevista com Flávio Nogueira (PDT).	Política	Jornalista (comentarista)	Emissora	Regional	Emissora	-	Studio e pátio da emissora (Teresina)	Regional
Comentário Político (Leal Júnior) – Reeleição sucessiva de presidente na Câmara Municipal	Política	Comentarista político	Emissora	Local	Emissora	-	Studio	Regional
Comentário Político (Leal Júnior) – André Fufuca, presidente da Câmara Federal.	Política	Comentarista político	Emissora	Nacional	Emissora	-	Studio	Regional
Bandidos entrando em condomínio (Bairro Morada do Sol/Teresina)	Polícia	Apresentadora	Emissora	Local	Emissora	Mensagem de texto	Studio	Regional
Cumprimentos de telespectador (Bairro Dirceu pedindo um Alô)	-	Apresentadora	Emissora	Local	Emissora	Mensagem de texto	Studio	Regional
Cumprimentos de telespectador (Parnaíba pedindo um Alô)	-	Apresentadora	Emissora	Regional	Emissora	Mensagem de texto	Studio	Regional
Intervalo Comercial			Oferecimento			Merchandising		
09 empresas			07 empresas oferecem o programa			07 <i>merchandisings</i> (publicidade realizada dentro do programa com garoto propaganda ou realizada pelo próprio apresentador); com 08 VTs exibidos, sendo que 07 foram exibidos após os <i>merchandisings</i> .		

2º Bloco								
Material	Temática abordada	Função/cargo	Fontes consultadas	Dimensão do conteúdo	Origem das informações	Interatividade	Cenário	Abrangência
Previsão do tempo – Nazária	Clima	Apresentador	Emissora	Regional	Site	-	Studio	Regional
Quadro Esporte – (Daiton Meireles) – Possível contratação de Di Maria pelo Barcelona	Esporte	Comentarista esportivo	Emissora	Internacional	Site	-	Studio	Regional
Denúncia paralisação do asfaltamento na Avenida Henri Wall de Carvalho / Teresina	Infraestrutura	Apresentadora	Emissora	Local	Emissora	Mensagem de texto	Studio	Regional
Cumprimentos de telespectador (Oeiras – pedindo um Alô)	-	Apresentadora	Emissora	Regional	Emissora	Mensagem de texto	Studio	Regional
Intervalo Comercial			Oferecimento			Merchandising		
8 empresas			- 04 empresas oferecem o quadro de esporte			02 <i>merchandisings</i> (publicidade realizada dentro do programa com garoto propaganda ou realizada pelo próprio apresentador); com 02 VTs, sendo apenas um chamado após o <i>merchandising</i> .		
3º Bloco								
Material	Temática abordada	Função/cargo	Fontes consultadas	Dimensão do conteúdo	Origem das informações	Interatividade	Cenário	Abrangência
Previsão do tempo – Nazária	Clima	Apresentador	Emissora	Regional	Emissora	-	Studio	Regional
Previsão do tempo (Ranielly Veloso) para o estado e região	Clima	Apresentadora	Emissora	Regional	Emissora	-	Studio	Regional
Intervalo Comercial			Oferecimento			Merchandising		
-			- 7 empresas oferecem o programa			-		

5.3.6 Categoria informação: gênero documentário – programa Coiza Nossa

Programa exibido aos domingos das 13h às 14h, com reprise na madrugada de segunda-feira, das 00h30 às 1h30, é apresentado pelo publicitário Alcides Filho. Veiculado na Rede Meio Norte, emissora cabeça de rede, ou seja, geradora do próprio sinal de transmissão, dentro da Grade Transversal da programação estudada, o programa Coiza Nossa enquadra-se na categoria informação e no gênero documentário, correspondendo cobertura de aspectos da capital Teresina e cidades do interior do estado em busca de histórias que tenham a ver com a cultura, a história e o jeito de ser do povo piauiense. O programa tem como objetivo mostrar o que o Piauí tem na sua diversidade.

Coiza Nossa – Bloco 1 – Análise

O programa Coiza Nossa, da categoria informação e gênero documentário, exibido em 3 de setembro de 2017, abordou a Floresta Fóssil de Teresina como temática. Divido em dois blocos, sendo o primeiro mais longo, com mais de 40 minutos, o segundo, um pouco menor, menos de 10 minutos. O programa apostou em uma linha ativista, com vistas a incentivar às autoridades públicas a buscarem formas de implementar projetos em andamento que valorizem um dos principais achados da Paleontologia, que pode também se tornar atrativo turístico para o estado do Piauí. Souza (2004, p. 171) destaca que o documentário tem essa característica de convencimento daquilo que se mostra. “O programa formatado como documentário procura convencer o telespectador de que as informações são verdadeiras”.

O documentário trata, de modo parcial, sobre a temática da Floresta Fóssil. Para tanto, conversa com dois doutores: Ruan Cisneiros, paleontólogo da Universidade Federal do Piauí (UFPI) e Francisco Soares, botânico da Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Ambos os pesquisadores destacam a relevância do local, situando o telespectador sobre o que representa para Teresina ter um lugar com tanta história para cantar. O Parque Floresta Fóssil foi criado em 1997 em Teresina, às margens do Rio Poty, na região central da capital, sendo a única dentro de um centro urbano no Brasil com datação de achados que remontam mais de 270 mil anos.

Os estudiosos elencam detalhes que chamam a atenção pelo potencial turístico que o lugar possui, a exemplo da concentração de troncos encontrados com espécies de plantas em

posição de vida. O apresentador e os pesquisadores revelam que a estruturação pode elevar Teresina em importância turística em relação ao restante do país, com possibilidades de projeção mundial. Com um conteúdo de dimensão regional, a abordagem do tema é feita com personagens da capital, considerando que o cenário também é local. Todas as pessoas ouvidas (Quadro 23) são de Teresina, dando a identificar que o programa segue uma tendência junto com os demais, de escutar fontes que estão mais presentes no lugar onde a emissora está instalada, pela facilidade no deslocamento para a coleta de informações. A limitação do regional é evidenciada pela própria escolha da temática, mesmo considerando a relevância da temática, ela é pensada considerando as condições para a cobertura. Ressalta-se que o programa Coiza Nossa também documenta assuntos de outras regiões do Piauí, no entanto, coincidência ou não, neste assunto especificamente, as condições de produção são locais.

Neste bloco, o apresentador Alcides Filho conversa com a arquiteta, Constance Jacob, que trabalha para Prefeitura de Teresina e mostra o projeto pronto de um museu, que terá laboratórios, estrutura para pesquisadores e visitantes. Além de um projeto que contempla: trilhas ecológicas, estacionamento, dentre outras possibilidades de exploração turística do local. A profissional explica que o projeto requer um investimento de R\$ 17 milhões de reais, sendo que 13 milhões já estão assegurados.

Em seguida, Alcides Filho, escuta o presidente da Associação Jurídica e Social do Piauí, Alano Dourado, que apoia a estruturação da Floresta Fóssil para que ela seja explorada turisticamente, abrindo novas oportunidades nesse campo. Mais uma vez, essas são entrevistas, que embora estejam sendo transmitidas para uma audiência regional, são feitas em cenário local, do mesmo modo que as imagens ilustrativas do documentário. Mesmo com uma proposta parciaisista, o programa foca apenas na informação, não explorando o seu espaço para a exibição de publicidade. Durante o intervalo comercial é exibido um minidocumentário sobre a Era Paleosóica, o que demonstra o interesse da atração em expor o aspecto histórico e valorização das riquezas do Piauí.

O aspecto monológico (THOMPSON, 1998) prevalece dentro deste programa, ao lançar mão da “[...] quase-interação mediada”, apenas algumas pessoas têm voz na atração, deixando lacunas difíceis de explicar, haja vista que o Coiza Nossa é produzido em Teresina, dentro do centro político-administrativo do estado, onde há uma facilidade muito grande de ter acesso às autoridades políticas capazes apontar ou não alguma resposta, a respeito da temática abordada.

Coiza Nossa – Bloco 2 – Análise

O segundo bloco do programa Coiza Nossa, dando continuidade à temática, escuta, mais uma vez, o presidente da AJUSPI, Alano Dourado e ouve também Thiago Brandim, que é advogado e reforça o discurso da implantação de um projeto que revitalize a área do Parque Floresta Fóssil, permitindo a visita e a exploração do local, tanto para pesquisas, quanto para visita. Os personagens estão em cenário teresinense, sendo exibidos para uma abrangência regional.

O Coiza Nossa, sendo um programa que busca evidenciar assuntos que dizem respeito ao que o Piauí tem de riquezas, sejam elas materiais ou imateriais, cumpre a proposta a cada edição. No entanto, verifica-se que a logística de cobertura de regiões piauienses do interior do estado fica limitada, mesmo neste programa que, vez ou outra, traz os principais pontos turísticos do Piauí já conhecidos, a exemplo de Sete Cidades, Serra da Capivara, dentre outros cenários. No entanto, em municípios menos conhecidos, que têm suas peculiaridades a serem resgatadas, ainda se tem uma limitação na cobertura.

Retomando a análise, verifica-se a ausência de autoridades políticas, a exemplo do governador do Estado, senadores, deputados estaduais, prefeito, vereadores dentro do programa, como figuras capazes de interferirem decididamente a respeito da temática da Floresta Fóssil. Cabe lembrar que o tema, embora tenha sido trabalhado de modo aprofundado, levanta a discussão sobre a necessidade de revitalização, conservação e exploração turística do local, esbarra na lógica de linguagem, onde certas coisas podem ser ditas e outras não, predominando o *Fast Thinkes* – especialistas de pensamento rápido, que Bourdieu (1997) chama de bons clientes. Ele se refere aos profissionais que estão sempre em expectativa de serem convidados novamente, pois são pessoas conciliadoras e que estão à disposição do veículo de comunicação.

Aqui, mostra-se, também, mesmo que implicitamente, outra face da televisão, que é a falta de autonomia diante de alguns assuntos, exatamente pela interferência de setores da política, no interior do veículo, seja para fazer o meio de comunicação enunciar ou silenciar diante de algumas temáticas, como expressa Cashmore (1998, p. 231), quando afirma que “[...] não é preciso ser um marxista para identificar que a televisão irá inevitavelmente refletir interesses investidos nela; ela também tem um interesse em que o sistema seja estável e seguro”.

Cidadania

O programa Coiza Nossa, nesta edição, ao abordar a temática da Floresta Fóssil, traz à tona um tema de grande relevância para a televisão, destacando a representatividade histórica, paleontológica e os potenciais turísticos e educacionais que o investimento na estruturação do local, que fica às margens do Rio Poty, pode representar para Teresina e para o Piauí. Nota-se que o tema foi explorado profundamente pelos pesquisadores ouvidos, tendo, ao final, a apresentação do projeto e o apelo de advogados piauienses para que invista na área.

No aspecto da cidadania, embora a discussão esteja sendo feita por professores, advogados e uma arquiteta, o tema poderia ter sido ampliado, colocando pessoas do povo, da sociedade civil organizada e gestores públicos capazes de interferir decididamente, no aspecto político, a exemplo do prefeito, do governador, deputados estaduais, deputados federais e senadores. O envolvimento desses atores torna a temática mais próxima da vida da cidade e do estado.

A presença de poucas vozes de setores diversos da sociedade teresinense, que devem tomar lugar no debate sobre a temática, deixa a abordagem um pouco menor, não desprezando a capacidade da abordagem de iniciar a discussão a respeito da preservação, conservação e promoção de uma das riquezas da pré-história, que transmite a sensação de pertencimento para o povo piauiense. Dentro da proposta de Foucault, da ordem discursiva, a emissora optou por ouvir algumas pessoas que são autorizadas a falar e que mantêm perante a sociedade alguma autoridade: “[...] nem todas as regiões do discurso são igualmente abertas e penetráveis; algumas são altamente proibidas (diferenciadas e diferenciantes), enquanto outras parecem quase abertas a todos os eventos e postas, sem restrição prévia, à disposição de cada sujeito que fala” (FOUCAULT, 2005, p. 37). Tais questões são possíveis devido às qualificações prévias, que tais sujeitos e agentes políticos atendem perante a sociedade que o autoriza e os legitima.

A ausência de interatividade, devido ao programa ser gravado é outro fator que diminui as possibilidades da colocação de diferentes personagens. O programa Coiza Nossa até exhibe os canais de participação, a exemplo do perfil no Facebook, endereço do *blog* da atração, mas não existe uma referência do apresentador a aquilo que dizem os telespectadores desses canais que por ventura participem.

Quadro 23 – Coiza Nossa

FICHA DE ANÁLISE								
Informação Geral /Dados Técnicos								
Emissora	Nome do programa	Temática do programa	Gênero	Tempo do programa	Dia da exibição	Horário	Data de observação	
Rede Meio Norte	Coiza Nossa	Floresta Fóssil (Teresina)	Documentário	1h 00min	3 de setembro de 2017	13h às 14h	05/11/2017	
1º bloco								
Material	Temática abordada	Função/cargo	Fontes consultadas	Dimensão do conteúdo	Origem das informações	Interatividade	Cenário	Abrangência
Documentário - (Apresentador: Alcides Filho) – Floresta Fóssil	Floresta Fóssil	Botânico/ Paleontólogo/ Arquiteta/ Advogado	UESPI/UFPI/ AJUSPI/Prefeitura de Teresina	Regional	UESPI/UFPI/ AJUSPI/Prefeitura de Teresina	-	Studio/Floresta Fóssil/ Escritório/Sala (todos em Teresina)	Regional
Intervalo Comercial			Oferecimento			Merchandising		
-Mini Documentário sobre a Era Paleosoica			-			-		
2º Bloco								
Material	Temática abordada	Função/cargo	Fontes consultadas	Dimensão do conteúdo	Origem das informações	Interatividade	Cenário	Abrangência
Documentário - (Apresentador: Alcides Filho) – Floresta Fóssil	Floresta Fóssil	Advogados	AJUSPI	Regional	AJUSPI	-	Sala	Regional
Intervalo Comercial			Oferecimento			Merchandising		
-			-			-		

5.3.7 Categoria informação: gênero documentário – programa MN Repórter

Programa exibido aos sábados, das 15h às 16h, e apresentado por Pedro Borges e Kátia Rodrigues, mas que na ocasião da análise foi apresentado apenas pelo jornalista Pedro Borges. Veiculado na Rede Meio Norte, emissora cabeça de rede, ou seja, geradora do próprio sinal de transmissão, dentro da Grade Transversal da programação estudada, o MN Repórter enquadra-se na categoria informação e no gênero documentário, correspondendo à exibição de reportagens relacionadas a um tema específico, de maneira aprofundada. O programa é reprisado na quarta-feira, das 23h à 00h.

Programa MN Repórter – Bloco 1 – Análise

O programa MN Repórter, exibido no dia 2 de setembro de 2017, com a temática profissões, em quatro blocos, como já é característica da atração, estratifica o tema abordado. Em sua última temporada, o programa está no ar há cinco anos, com os jornalistas Pedro Borges e Kátia Rodrigues na apresentação. Neste primeiro bloco, foram apresentados: uma reportagem; um *merchandising* e um VT comercial referente ao *merchandising* chamado; cinco empresas que oferecem o programa, logo na abertura, e outras cinco empresas que têm suas publicidades exibidas durante o intervalo comercial.

Desde que foi imaginado, o programa MN Repórter tem como característica, o aprofundamento, por meio de abordagem por diferentes prismas o mesmo assunto, sendo exibido uma vez na semana, no sábado, e reprisado às quartas-feiras. Nesse bloco, o repórter fala sobre novas profissões, embora não chegue a citar quais são as novas profissões que anuncia no texto, mas entrevista uma professora que emite suas opiniões sobre quais os requisitos que o mercado de trabalho na área da tecnologia exige dos profissionais hoje, a exemplo de habilidades relacionais e atitudes, bem como, a utilização correta da tecnologia.

Esta é uma informação com dimensão regional, mas o cenário de filmagem é Teresina. Aliás, uma característica dos programas da emissora, mesmo abordando assuntos com dimensão regional, nacional ou internacional, os cenários de gravação são em sua grande maioria, a capital do estado do Piauí. Nessa primeira reportagem não é diferente, quando se entrevista um empresário, uma professora e um professor. Algo que chama atenção é o repórter não ter

conversado com jovens profissionais que trabalham nessas empresas, mas ter optado em falar somente com a pessoa referência do empreendimento privado visitada. O mesmo acontece quando visita a Agência de Tecnologia do estado do Piauí (ATI), pois daria mais visão ao telespectador sobre o tema e o ambiente no qual esse profissional está inserido.

Seguindo uma característica dos programas da emissora, este programa também exhibe anúncios de patrocinadores intercalando entre as reportagens. Essas propagandas são feitas pelo próprio apresentador, confirmando fortemente a proposta comercial do conteúdo apresentado na grade de programação da Rede Meio Norte, onde se faz questão de aproveitar os espaços no interior e fora do programa para a divulgação das publicidades. Essa é uma tendência de emissoras que buscam também, no processo de regionalização, criar novas possibilidades comerciais por meio de propagandas mais baratas, o que repercute em maior presença de comerciais em diferentes espaços da programação.

Ao mesmo tempo em que uma emissora regional proporciona ao anunciante local ver seu produto na televisão, mediante preços mais acessíveis, ela cumpre, por outro lado, a função indireta de desenvolver o mercado publicitário, pois a inauguração da TV regional numa determinada região exige a criação de comerciais para a exibição nos seus intervalos. (BAZI, 2001, p. 80).

Tal estratégia da Rede Meio Norte, termina por retirar espaço dos possíveis conteúdos que poderia abordar, embora comercialmente seja rentável para emissoras que trabalham propostas regionais. De fato, como elenca Bazi (2001), verifica-se a presença marcante, na sua grande maioria, de empresas que atuam na capital Teresina, como sendo as principais anunciantes na grade de programação da emissora.

Programa MN Repórter – Bloco 2 Análise

O segundo bloco do programa MN Repórter apresenta: uma reportagem; dois *merchandisings* e dois VTs comerciais, chamados após os *merchandisings* e cinco comerciais durante o intervalo. A reportagem é realizada na sua completude no interior de uma escola em Teresina, a Unidade Escolar Joca Vieira, ou seja, o conteúdo apresenta-se com dimensão local, embora esteja sendo projetado para uma audiência regional.

Na unidade de ensino, a reportagem dialoga com alunos, que são questionados sobre como desenvolvem suas atividades estudantis e, também, o que vislumbram como possível profissão, sendo que as respostas demonstram que os alunos ainda estão optando por profissões tradicionais, como medicina veterinária, *designer* de interiores, psicologia, etc. A reportagem também conversa com professores e estagiários que trabalham preparando os alunos para terem um bom desempenho no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e outros exames, mas, ao longo da exposição, os personagens não são identificados com caracteres, o que denota descuido por parte da produção no momento da finalização do programa, sendo que nem mesmo o próprio repórter é identificado.

Mais uma vez, nota-se que o regional inexistente do ponto de vista da construção dos conteúdos dentro da Grade Transversal eleita pela pesquisa, pois neste caso, as fontes são locais, bem como o cenário de gravação. Como expressa Camponez (2012), a proximidade é um valor estratégico no jornalismo regional ou local. Tal proximidade se manifesta tanto no aspecto físico, geográfico, psicoafetivo, socioprofissional ou, ainda, sociocultural. Neste caso em específico, os aspectos anteriormente listados são identificados, considerando que o ambiente físico local denuncia a proximidade geográfica, psicoafetivo e sócio cultural da proximidade.

Programa MN Repórter – Bloco 3 Análise

O terceiro bloco (Quadro 24) resumiu-se ao quadro de entrevistas, que também tratou sobre profissões do futuro, com o economista Mário Augusto, que abordou temas centrais na entrevista, que teve como cenário o pátio da residência do próprio entrevistado. Durante a entrevista, eixos foram eleitos, a exemplo de energias renováveis, *e-commerce*, inovações tecnológicas, saúde e aposentadoria, como pontos centrais. Na percepção do especialista, esses campos vão ser bastante demandados no futuro e quem, a partir de agora, iniciar uma preparação nesses segmentos terá grandes oportunidades.

O economista alerta que a profissão do futuro se constrói no momento presente e que a tendência é de se identificar relações trabalhistas mais flexíveis, a ponto de haver trabalhos cada vez mais autônomos, pessoas com mais liberdade para trabalhar na comodidade do lar ou estabelecendo o melhor horário para trabalhar.

Embora o assunto tenha uma abrangência regional e até mesmo nacional em alguns momentos, a emissora reforça a sua preferência em encontrar os seus entrevistados no cenário teresinense, o que diminui o lastro regional que a emissora pretende, embora o conteúdo seja bastante explorado de maneira analítica. Ressalta-se que após o final do bloco, seis comerciais são exibidos no intervalo comercial.

A abordagem da temática segue uma tendência identificada por Almeida (1999), quando este analisa as transformações institucionais derivadas de mudanças nas relações econômicas e políticas, após os anos 1980, quando o processo de substituição de importações foi substituído aos poucos por outro modelo, conhecido, na atualidade, como transnacionalização da economia, que afeta praticamente todos os setores da economia, inclusive as telecomunicações.

A flexibilização da legislação trabalhista é outra trincheira atingida pelo avanço do capital externo, que acontece por meio das operações conhecidas como investimento direto externo (IDE) (ALMEIDA, 1999). Tais mudanças demonstram que os capitalistas, de tempos em tempos, têm a necessidade de alterar a forma da oferta e demanda de serviços, a fim de aumentar o poder de mercado, para permitir o aumento no poder competitivo das indústrias e demais setores por onde a capilaridade da economia alcança. Ao tempo em que se assiste um conteúdo gravado no contexto local de Teresina, observa-se também que ele tem múltiplas dimensões, ao entrelaçar diferentes cenários da economia, passando pela legislação trabalhista, previdência, além de transitar pelo universo das TICs, que fazem parte da convivência dos cidadãos em seus mais diferentes modos de fazer e dizer na sociedade.

Programa MN Repórter – Bloco 4 Análise

Já no quarto bloco (Quadro 24), o programa visita agências de publicidades para mostrar os trabalhos de relações públicas e assessorias de imprensa, que na atualidade são áreas muito demandadas, tanto por empresas quanto por pessoas. A reportagem escuta apenas três pessoas: uma empresária, um empresário e uma assessora de imprensa. É colocada como destaque a diferença entre relações públicas e a assessoria de imprensa. Sendo que a primeira organiza eventos corporativos, além de cuidar da comunicação interna e externa da empresa; já a assessoria de imprensa trabalha mais o relacionamento do assessorado junto aos veículos de comunicação.

A reportagem produzida evidencia apenas cenários internos das agências que estão situadas em Teresina, mostrando salas e pessoas trabalhando na frente de computadores. O assunto tem abrangência regional, mas trabalha um conteúdo local, pois toda a informação é colhida e comunicada a partir de empresas sediadas na capital, assim como os entrevistados. Mais uma vez ocorre durante o programa MN Repórter, nos quatro blocos, a não identificação dos entrevistados com caracteres, sendo uma falha no acompanhamento da edição das reportagens pela produção, pois se trata de um programa gravado. Em alguns casos, também, verifica-se o uso de imagens da internet sem o devido crédito dos autores das imagens.

Nota-se que, ao longo do MN Repórter, não fica claro ao telespectador, porque o programa resolveu evidenciar o tema elencado, haja vista que não há números ou pesquisas que justifiquem as motivações que levaram a produção a escolher o tema proposto. Essa observação se faz premente, pois há que se fundamentar o conteúdo informado com embasamentos fortes que evidenciem a relevância do assunto abordado.

Cidadania

O programa MN Repórter elenca em sua temática: profissões, um passeio por alguns segmentos que apontam na percepção da produção da atração, demandas futuras. Por ser um programa gravado, a perspectiva cidadã viria pela escuta qualificada de pessoas que estão envolvidas com os assuntos colocados em voga.

Nota-se que nesta edição, tiveram prioridade nas reportagens: especialistas, professores, empresários, ou seja, pessoas que têm um lugar de fala na sociedade e que demonstra a representação de segmentos como o educacional e o empresarial. Embora o programa adote a perspectiva positiva, nota-se que mesmo assim, as pessoas que realmente colocam a vida prática em ação dentro das empresas ficam de fora, a exemplo dos funcionários.

Quando se permite uma percepção mais ampliada, elencando setores em baixa e setores em alta da economia, evidenciando contrapontos; opiniões divergentes sobre a mesma questão; abre-se um leque de participações maiores dentro do programa, que não foram abordados. Ficam patentes ao longo da atração, que poucas vozes são ouvidas, dando uma clara parcialidade na cobertura dos assuntos, levando a impressão de que há a necessidade de mais pessoas serem

ouvidas. Há neste sentido, a permissão do exercício da cidadania de modo limitado, pois falta equilíbrio na escuta dos atores de fala.

Considerando o papel do jornalismo que é de ser um constante vigilante das práticas econômicas e políticas (SAVENHAGO, 2012), a ausência de contraponto e de algumas vozes, aponta para uma prática que pode se aproximar de uma causa própria, quando os meios de comunicação deixam de iluminar o interesse público, em fazer de bandeiras políticas ou econômicas “[...] visando à legitimação e à consolidação ainda maiores do poder de influência social que detêm, em detrimento de informações de interesse público” (SAVENHAGO, 2012, p. 35).

Quadro 24 – MN Repórter

FICHA DE ANÁLISE								
Informação Geral /Dados Técnicos								
Emissora	Nome do programa	Temática do programa	Gênero	Tempo do programa	Dia da exibição	Horário	Data de observação	
Rede Meio Norte	MN Repórter	Profissões	Documentário	1h 00min	2 de setembro de 2017	15h às 16h	27/09/2017	
1º bloco								
Material	Temática abordada	Função/cargo	Fontes consultadas	Dimensão do conteúdo	Origem das informações	Interatividade	Cenário	Abrangência
Reportagem (Matheus Oliveira) – Tecnologia da Informação	Tecnologia	Empresário/professor e professora	Empresa, governo e especialista.	Regional	Empresa, governo e especialista.	-	Salas de empresas privadas e órgãos do governo em Teresina - PI	Regional
Intervalo Comercial			Oferecimento			Merchandising		
05 empresas são exibidas no comercial			- 5 empresas oferecem o programa			- um <i>merchandising</i> (publicidade realizada dentro do programa com garoto propaganda ou realizada pelo próprio apresentador); com um VT exibido após o <i>merchandising</i> .		
2º Bloco								
Material	Temática abordada	Função/cargo	Fontes consultadas	Dimensão do conteúdo	Origem das informações	Interatividade	Cenário	Abrangência
Reportagem (Matheus Oliveira) – Profissões que os alunos vão seguir	Educação	Professores e alunos	Escola	Local	Escola	-	Salas de aulas e biblioteca de escola em Teresina - PI	Regional
Intervalo Comercial			Oferecimento			Merchandising		
- 04 empresas são exibidas no intervalo			-			- 2 <i>merchandisings</i> (publicidade realizada dentro do programa com garoto propaganda ou realizada pelo próprio apresentador); com 02 VTs exibidos após os <i>merchandisings</i> .		
3º Bloco								
Material	Temática abordada	Função/cargo	Fontes consultadas	Dimensão do conteúdo	Origem das informações	Interatividade	Cenário	Abrangência

Reportagem (Matheus Oliveira) – Quadro de Entrevista com Mário Augusto, economista.	Profissões do Futuro	Economista	Economista	Nacional	Economista	-	Pátio de uma residência em Teresina - PI.	Regional
Intervalo Comercial		Oferecimento			Merchandising			
- 6 empresas são exibidas no intervalo comercial		-			-			
4º Bloco								
Material	Temática abordada	Função/cargo	Fontes consultadas	Dimensão do conteúdo	Origem das informações	Interatividade	Cenário	Abrangência
Reportagem (Matheus Oliveira) – Assessoria empresarial	Assessoria e relações públicas	Empresária e assessora	Agência de assessoria	Local	Agência de assessoria	-	Salas em Teresina - PI	Regional
Intervalo Comercial		Oferecimento			Merchandising			
-		-			-			

5.3.8 Categoria informação: gênero entrevista – programa Direito e Cidadania

Programa exibido aos sábados, das 19h às 20h, sem reprise, apresentado pela jornalista Cinthia Lages e o jurista Jurandy Porto. Veiculado, na Rede Meio Norte, emissora cabeça de rede, ou seja, geradora do próprio sinal de transmissão. Dentro da Grade Transversal da programação estudada, o programa Direito & Cidadania enquadra-se na categoria informação e no gênero entrevista, correspondendo à abordagem de discussões de questões do direito, fatos e polêmicas do dia a dia, com a participação de juristas, convidados e estudantes de direito, com o objetivo de debater e esclarecer os temas, permitindo a conscientização dos direitos e das leis.

Direito & Cidadania – Bloco 1 – Análise

O programa Direito & Cidadania do dia 2 de setembro de 2017 tratou sobre a temática: “Lei Maria da Penha: benefícios e malefícios”. Devido ao formato adotado, há uma exploração maior do conteúdo das entrevistas dentro do estúdio. Ao longo do programa, foi exibida apenas uma reportagem, logo no início, que não foi produzida pela emissora, mas que também não deu o devido crédito a quem produziu. Neste primeiro bloco (Quadro 25), a reportagem já citada possui dimensão nacional, sendo exibida para uma audiência regional. Nota-se que as imagens exibidas são de materiais disponibilizados na internet, onde aparecem os companheiros agredindo suas esposas ou namoradas, seja na rua, no trabalho ou em casa; são exibidas ainda neste bloco, as entrevistas com os três convidados: o jurista Jurandy Porto; o juiz José Olindo e a delegada Vilma Alves; além da exibição de cinco publicidades de empresas no intervalo comercial.

O programa conta com uma plateia formada por estudantes, que se manifestam com questões para os entrevistados, a partir do segundo bloco. Neste primeiro bloco, verifica-se que os convidados além de falarem sobre os benefícios da Lei Maria da Penha, que assiste as mulheres vítimas de violência, os debates são iniciados com o jurista Jurandy Porto, destacando que a Lei trouxe o amparo das mulheres, no entanto, tem-se notado um aumento no número de casos denunciados. Ele acredita também que as penas proferidas contra os companheiros devam ser declaradas com temperança, para que não se tenha uma lei discriminatória.

A colocação do jurista gerou um debate em torno da vigência do dispositivo legal. A delegada Vilma Alves, acredita que a Lei Maria da Penha veio suprir uma lacuna histórica, pois dá garantias às mulheres da aplicação dos direitos constitucionais. Observa-se também que a delegada assume uma posição ativista em relação à lei. Ela elenca como benefícios, as medidas protetivas e acredita que se existe falha, a falha é humana, não da lei.

O juiz José Olindo, embora acredite que a Lei mereça ser atualizada, defende que os benefícios concedidos às mulheres são grandes e necessários, citando, como exemplo, as medidas protetivas que permitem à mulher a garantia legal de que o ex-companheiro manterá distância dela, para que não haja atritos, sendo que a necessidade da medida passa pela análise de um Núcleo Disciplinar, que avalia o estabelecimento dela ou não. O juiz esclarece que nem sempre o agressor é homem, há casos em que uma mulher agrediu outra.

Abrindo para um pensamento divergente e provocando debate entre os participantes, o jurista Jurandy Porto traz para a discussão o caráter específico da Lei Maria da Penha. Em sua avaliação, uma lei não deve ser restritiva, mas deve ser geral, vindo daí a sua defesa pela reformulação da lei Maria da Penha, que iria contra a igualdade entre os indivíduos, pregada pela Constituição Federal. O bloco encerra com um clima tenso entre os entrevistados, pois Jurandy Porto e Vilma Alves têm pensamentos divergentes.

A temática, levada a debate no canal de televisão, demonstra o papel cada vez mais relevante da mídia como espaço público de discussão de assuntos que afetam diretamente a vida das pessoas. Aliás, a esfera pública só tem se expandido nos últimos anos, sendo cada vez mais associada ao que é publicado nos meios de comunicação, a exemplo dos jornais, revistas, livros, e também no cinema, no rádio e na televisão. Com isso, o espaço público só tem ampliado sua capilaridade nas democracias modernas (LÉVY, 2015).

Embora o tema seja aberto, possibilitando tratar dos meandros legais, os exemplos citados, são típicos do contexto teresinense, dando uma percepção local dos conteúdos narrados, mesmo que a difusão seja regional. Todos os atores entrevistados residem na capital, ratificando a dimensão restrita da mensagem difundida. Cabe lembrar, como ressalta Santos (2012) que no atual contexto o local também tem sua razão global, e desse modo, relativiza-se a discussão, que mesmo sendo travado por atores que estão em cenário teresinense, fazem parte de uma arena que tem o discurso amplificado, devido às TICs.

Direito & Cidadania – Bloco 2 – Análise

No segundo bloco (Quadro 25), o programa segue a linha de valorizar o debate de ideias entre os entrevistados e os estudantes da plateia, formada alunos da faculdade Estácio/CEUT, que participam fazendo perguntas. Ao final do bloco, são exibidas quatro publicidades durante o intervalo comercial.

O estudante de direito Adalto Neto questiona sobre a necessidade de adequação da legislação. O jurista Jurandy Porto segue sua defesa de que a lei não deve ser discriminatória, pois nesse caso específico, nem sempre a parte mais fraca é a mulher. Em sua visão, a Lei Maria da Penha devia ser mais abrangente e tratar os casos de violência entre casais como violência doméstica.

Outro estudante, identificado apenas como Oscar, fomenta o debate, ao questionar se em Teresina a Lei Maria da Penha é aplicada com base na proteção de mulheres em relação a outras mulheres. A delegada Vilma Alves lembra que a lei foi feita para defender a mulher, inclusive caso ela tenha orientação sexual diferente. O juiz José Olindo completa dizendo que, independentemente da idade, mesmo sendo menor de idade, a lei Maria da Penha ampara a pessoa do sexo feminino, inclusive dá como exemplo casos de estupro de vulneráveis que são julgados pela vara de Violência Doméstica e Familiar. Já o estudante Isaias Ramos questiona se a lei Maria da Penha é aplicada nos seus diferentes aspectos, a saber, aos diversos tipos de violências física, psicológica, sexual, dentre outras. A delegada fugiu um pouco da resposta, fazendo apenas o convite às mulheres, caso sofram algum tipo de violência que não seja a física, para que denunciem.

Ao longo desse segundo bloco, os entrevistados adentraram em pontos que esclarecem aos telespectadores o alcance do dispositivo legal, ao tempo em que levantam possibilidades de maior alcance em uma eventual mudança na legislação. Ou seja, o debate a respeito da temática permite uma discussão aprofundada em torno da questão tratada.

Analisando o decorrer do programa, mesmo tendo 1h de duração, é possível observar limitações, típicas de uma atração televisiva, que deve respeitar as condições de comunicações, impostas pela emissora de televisão, como destaca Bourdieu (1997, p. 19) “O assunto é imposto [...] as condições de comunicação são impostas e, sobretudo, [...] a limitação do tempo impõe ao

discurso restrições tais que é pouco provável que alguma coisa possa ser dita”. O autor chama todos esses artifícios de “[...] censura invisível”, que impedem uma discussão mais espontânea, onde as contradições sejam amplamente esgotadas em suas devidas arguições, como o ocorre em uma comunicação face a face (THOMPSON, 1998).

Direito & Cidadania – Bloco 3 – Análise

No terceiro bloco (Quadro 25), os entrevistados esclarecem mais uma questão. Uma estudante, que não se identifica, pergunta se a Lei Maria da Penha abrange casos de preconceito, a exemplo dos praticados contra a ex-presidente da República, Dilma Rousseff (PT), e a senadora Regina Sousa (PT). A delegada afirma que, nesse caso, a lei não cobre, pois se trata de um crime hediondo que é apurado pela delegacia dos direitos humanos. No entanto, a delegada faz questão de ressaltar que a regra para esses tipos de crimes no Brasil é a impunidade, pois quase sempre a lei não é cumprida, em casos de preconceito e discriminação racial.

Finalizando o programa, a jornalista Cinthia Lages questiona porque ainda há a discussão dualista de homem versus mulher. O jurista Jurandy Porto lembra que ela sempre vem à tona porque é trazida pelas mulheres, pois, em sua visão, a impressão que dá é que as feministas não gostam de homens. Neste momento, a delegada Vilma Alves reage afirmando que muitos homens ainda não despertaram para a realidade de que se vive em uma sociedade de igualdade de direitos. E convoca as mulheres para que, em caso de agressão, seja verbal ou física, denunciem. O juiz José Olindo finaliza suas colocações dizendo que, independentemente da vítima, o estado precisa dar proteção. No caso da Lei Maria da Penha, ele acredita que a lei precisa de reformulação, mas trouxe benefícios.

Ao serem questionados pela apresentadora, ainda sobre se a lei, chegou a produzir união entre os casais. O juiz José Olindo ressalta que esta não é a competência da lei, promover acordos ou uniões. Nesse momento, o jurista Jurandy Porto fecha seu comentário destacando que a tendência dos tribunais, com base em alguns acórdãos, é que em casos onde o casal decide se reconciliar, a lei não está para separar. E finaliza destacando que a lei precisa ser aprimorada, pois a Lei Maria da Penha é preconceituosa contra os homens. Ao passo que a delegada Vilma diz que ela (delegada) não é contra os homens, mas contra os machistas e agressores.

O bloco mantém a linha de promoção do debate e escuta de opiniões divergentes, dando ao telespectador a oportunidade de presenciar os questionamentos que existem na prática da aplicação da lei. No entanto, se trata de uma discussão que engrandece e esclarece, a partir do acolhimento dos pontos de vistas que polemizam, outros que conciliam, permitindo a observação dos diferentes prismas guardados pela questão.

Considerando que a mídia televisiva também tem como característica a condição de “[...] palco do debate público”, embora nem sempre o assunto que ganha visibilidade na esfera pública seja de interesse público, mas suas representações acabam substituindo a realidade, ressalta-se o papel do jornalismo na televisão como importante na construção de uma sociedade onde os indivíduos tenham seus direitos respeitados. Andrade e Temer (2013, p. 65) lembram que “[...] ao ditar valores, crenças e valorizar determinados hábitos culturais, o jornalismo de TV pode tanto contribuir para uma sociedade mais democrática, como impedir o exercício pleno da cidadania, muitas vezes, até sem que as pessoas percebam isso”, haja vista que por meio da televisão, a sociedade tem, ou não, acesso às informações que trazem embutidos os seus direitos civis, sociais e políticos.

Cidadania

O programa Direito & Cidadania, que refletiu ao longo de aproximadamente 60 minutos sobre a temática da Lei Maria da Penha, mostra-se como um espaço de construção coletiva de um debate público, a partir da abordagem desenvolvida, que privilegia o debate, o conflito de ideias, que contribuem para a evidência da cidadania televisiva.

Ao logo da atração, embora sejam poucas as perguntas permitidas aos estudantes, as participações e arguições em torno de questões práticas da aplicação da lei, os temas abordados adentram em questões que os operadores do direito lidam no dia a dia da magistratura, colocando em notoriedade, tanto as facilidades, quanto os desafios vivenciados, além disso, ajudam a deixar o programa mais aberto e atento a questões que se apresentam como dúvidas aos possíveis operadores do direito.

Durante o programa, o debate entre os entrevistados Jurandy Porto, advogado; José Olindo, juiz; e Vilma Alves, delegada mostra aos telespectadores que a lei não é uma

unanimidade, mesmo que tenha trazido avanços na implementação de políticas de proteção à mulher. Uma discussão que permeia o programa inteiro é a necessidade de atualização da lei, no sentido de que se torne mais abrangente, menos restritiva ou “[...] discriminatória”.

Desse modo, nota-se que a cidadania televisiva observada no programa *Direito & Cidadania* é notada, tanto nas participações dos estudantes, quanto na possibilidade que o programa permite de ter discordâncias e pensamentos divergentes sobre a mesma questão. Entende-se como construtivo o aprofundamento realizado pelo programa, em questões que estão para além da superfície da lei.

A presença de personagens, que são agentes do Estado no programa televisivo dialogando com estudantes, demonstra que a participação cidadã pode ser realizada não apenas em espaços e por meio de mecanismos institucionais, como aponta Teixeira (2001), ao tratar sobre a participação cidadã:

A participação cidadã utiliza-se não apenas de mecanismos institucionais já disponíveis ou a serem criados, mas articula-os a outros mecanismos e canais que se legitimam pelo processo social. Não nega o sistema de representação, mas busca aperfeiçoá-lo, exigindo a responsabilização política e jurídica dos mandatários, o controle social e a transparência das decisões. (TEIXEIRA, 2001, p. 30).

A participação, seja ela em programas televisivos ou não, representa um posicionamento político, passivo ou ativo, que repercute na maneira como a sociedade recebe o conteúdo transmitido. As condições de participação, mesmo limitadas, já constituem espaços de atuação relevantes na construção social, em uma perspectiva cidadão.

Quadro 25 – Direito & Cidadania

FICHA DE ANÁLISE								
Informação Geral /Dados Técnicos								
Emissora	Nome do programa	Temática do programa	Gênero	Tempo do programa	Dia da exibição	Horário	Data de observação	
Rede Meio Norte	Direito & Cidadania	Lei Maria da Penha – Benefícios e Malefícios	Entrevista	1h 00min	2 de setembro de 2017	19h às 20h	12/11/2017	
1º bloco								
Material	Temática abordada	Função/cargo	Fontes consultadas	Dimensão do conteúdo	Origem das informações	Interatividade	Cenário	Abrangência
Reportagem – Lei Maria da Penha	Lei Maria da Penha	Aposentada	Internet	Nacional	Internet	-	Ruas e avenidas, interior de residência	Regional
Entrevistas –(com: Jurandy Porto, jurista; José Olindo, juiz de direito; Vilma Alves, delegada) – Lei Maria da Penha	Lei Maria da Penha	Jurista; juiz; delegada	Emissora	Regional/nacional	Emissora	-	Studio	Regional
Intervalo Comercial			Oferecimento			Merchandising		
05 empresas são exibidas no comercial			-					
2º Bloco								
Material	Temática abordada	Função/cargo	Fontes consultadas	Dimensão do conteúdo	Origem das informações	Interatividade	Cenário	Abrangência
Entrevistas – (com: Jurandy Porto, jurista; José Olindo, juiz de direito; Vilma Alves, delegada) – Lei Maria da Penha	Lei Maria da Penha	Jurista; juiz; delegada; alunos	Emissora	Regional/nacional	Emissora	-	Studio	Regional
Intervalo Comercial			Oferecimento			Merchandising		
- 04 empresas são exibidas no intervalo			-			-		

3º Bloco								
Material	Temática abordada	Função/cargo	Fontes consultadas	Dimensão do conteúdo	Origem das informações	Interatividade	Cenário	Abrangência
Entrevistas – (com: Jurandy Porto, jurista; José Olindo, juiz de direito; Vilma Alves, delegada) – Lei Maria da Penha	Lei Maria da Penha	Jurista; juiz; delegada; alunos; aluna	Emissora	Regional/nacional	Emissora	-	Studio	Regional
Intervalo Comercial			Oferecimento			Merchandising		
-			-			-		

5.3.9 Categoria entretenimento: gênero variedades – programa Revista Meio Norte

Programa exibido das 8h40min às 10h, em 30 de agosto de 2017 e apresentado por Carla Berger. Veiculado na Rede Meio Norte, emissora cabeça de rede, ou seja, geradora do próprio sinal de transmissão, dentro da Grade Transversal da programação estudada, o programa Revista Meio Norte enquadra-se na categoria entretenimento e no gênero variedades, correspondendo à exibição de informações e dicas para o universo feminino, destacando aquilo que é tendência para o público da atração.

Programa Revista Meio Norte – Bloco 1 Análise

O programa Revista Meio Norte, de 30 de agosto de 2017, foi uma atração, quando comparada com os demais programas da Grade Transversal, marcada pela grande quantidade de comerciais e pouco conteúdo. São destaques nesse primeiro momento (Quadro 26), os três assuntos seguintes: receita de Biscoito Amanteigado; entrevista com Fran Borges e entrevista com dois advogados sobre uma campanha de doação de sangue; oito empresas oferecem o programa; cinco *merchandisings* e dois VTs comerciais são exibidos após os *merchandisings*; uma receita de biscoito e quatro empresas exibidas no intervalo comercial.

Tradicionalmente o gênero variedades é marcado pelo improviso, ganhando em algumas emissoras o formato de auditório, como artifício para prender o telespectador, mas também se apresenta como vitrine publicitária.

Quando a emissora pretende preencher um longo período da programação e precisa deixar uma abertura para todo tipo de patrocínio, dos anunciantes locais aos donos de polpudas verbas publicitárias, pode-se esperar um programa do gênero variedades. (SOUZA, 2004, p. 139).

Na Rede Meio Norte esse gênero tem um formato mais intimista com os entrevistados, apenas com a apresentadora recebendo os convidados para uma conversa descontraída, como se estivesse recebendo-os em um ambiente da sala de casa, enquanto na cozinha se prepara algum prato. Aliás, no único conteúdo apresentado nesse bloco, acontece a apresentação do modo de preparo do Biscoito Amanteigado.

Nota-se que se trata de um conteúdo com dimensão local, difundido regionalmente, a partir do *estúdio* da emissora, onde existe uma cozinha para receber os convidados que vão preparar algo. Toda entrevista e preparação da receita acontecem o tempo todo no estúdio da emissora. Por ser apresentado em um ambiente que reproduz sala e cozinha de uma residência tem-se o processo qualificado por Ortiz (1999) como “desterritorialização” que transfere a referência para o estúdio da emissora, mas também outro de “reterritorialização” quando aborda uma temática que é de domínio do público, sendo parte do imaginário coletivo de uma fração dos telespectadores.

Ao lado do convidado Bruno Ribeiro, que é chefe de cozinha e DJ, a apresentadora destaca que a família dele já desenvolve um trabalho em Teresina no preparo biscoitos há 20 anos. Ambos ensinam o passo a passo de como preparar a receita que será executada na prática no *estúdio*, ao longo da atração. Na ocasião são exibidos os ingredientes na tela da TV: uma xícara de açúcar, 250g de leite condensado, três colheres de leite em pó, cinco gemas, uma pitada de fermento, 250g de manteiga, fécula ou polvilho para dar o ponto. Em seguida, a apresentadora chama o intervalo comercial, para dar continuidade no bloco seguinte.

A emissora segue a tendência de explorar o cenário teresinense de exibição do conteúdo, dando uma visão localizada do que é transmitido dentro da Grade Transversal.

Programa Revista Meio Norte – Bloco 2 Análise

O segundo bloco (Quadro 26) dedica mais tempo à exibição de propagandas, seja por meio de VTs, seja por meio de *merchandisings* do que propriamente a conteúdo informativo. Apenas uma entrevista é realizada, com dois advogados da OAB, que falam sobre uma campanha de doação de sangue; no entanto, seis *merchandisings* com quatro VTs comerciais são realizados; além disso, são exibidas durante o intervalo comercial, sete empresas.

Para que se tenha uma ideia, dos aproximadamente 25 (vinte e cinco) minutos do bloco, somente oito minutos foram destinados à entrevista, sendo que mais de 13 (treze) minutos foram usados para exibir *merchandisings* e VTs comerciais, mostrando a face mercadológica muito forte da atração, confirmando o que destaca Souza (2004), quando afirma que os programas do gênero variedades são atravessados pela abertura de espaço ao mercado publicitário.

Analisando a entrevista exibida, verifica-se que o conteúdo tem dimensão local, pois os

atores entrevistados, os advogados, são de Teresina e a ação que eles foram divulgar é voltada especialmente para os advogados da capital. Confirma-se, mais uma vez, que destoando da proposta regional da emissora, o assunto elencado ratifica o aspecto local da programação. Diferente dos demais programas, o Revista Meio Norte não tem uma equipe de reportagem própria, sendo que a produção precisa usar a criatividade para trabalhar todas as temáticas dentro do próprio estúdio da emissora.

Observa-se que, em algumas ocasiões, quando há assuntos de grande repercussão, ou uma ação em que a emissora esteja envolvida, os repórteres da Rede costumam aparecer dentro do programa falando sobre o assunto, o que não foi o caso nesta edição.

Bourdieu (1997) evidencia que as notícias de variedades transmitidas pela televisão, são alimentos prediletos das emissoras, que têm por objetivo atrair a audiência para assuntos que são em tese de interesse de todos, mas funcionam também como atrativos do público para algo diferente daquilo que fazem, desviando a atenção das pessoas para os chamados “[...] fatos ônibus”, que não devem chocar a população, de modo a não tocar em nada de importante: “[...] as notícias de variedades consistem nessa espécie elementar, rudimentar da informação que é muito importante porque interessa a todo mundo sem ter consequências” (BOURDIEU, 1997, p. 23).

O estudioso pondera ainda que, muitas vezes, os assuntos de variedades, são acompanhados de “[...] coisas fúteis” em sua avaliação, “[...] são de fato muito importantes na medida em que ocultam coisas preciosas” (BOURDIEU, 1997, p. 23). Pois este tempo raro, preenchido com o vazio, substitui informações relevantes que deveriam ter lugar na programação, mas que acabam sendo distanciadas dos cidadãos que são impedidos desta forma, de exercerem seus “[...] direitos democráticos”.

Programa Revista Meio Norte – Bloco 3 Análise

O terceiro bloco (Quadro 26) por inteiro tem apelo publicitário/comercial. Além de apresentar três *merchandisings*, com três VTs comerciais, exibidos após os *merchandisings*; verifica-se que até mesmo no suposto conteúdo, que trata sobre beleza, na entrevista com Fran Borges, há propaganda envolvida, pois, a convidada é proprietária do salão de beleza Fran Cabelos, que é patrocinador do programa. Ou seja, o terceiro bloco, na sua totalidade tem um

compromisso com o mercado publicitário, em detrimento de assuntos outros que poderiam ser repercutidos na atração.

Durante o programa, a empresária Fran Borges apresenta um produto para que as mulheres loiras possam cuidar das mechas dos seus cabelos e também uma escova para pentear. Mesmo analisando-se do ponto de vista da proposta da regionalização pretendida pela emissora, o assunto tem dimensão local, haja vista que o produto é lançado pela empresária de Teresina, embora haja um alcance regional da exibição do conteúdo. Outro aspecto que indica a natureza local do conteúdo é o cenário de ilustração dos produtos lançados, que é o estúdio da emissora. Cabe ressaltar que o cenário por si só não determina se o assunto tem dimensão local, pois se considera, neste estudo, a visão de Santos (2012), quando afirma que cada lugar tem sua razão global.

Comprometida com o mercado, a atração Revista Meio Norte adequa-se ao que reforça Dourado (2012, p. 55), sobre a lógica mercantilista contemporânea, da qual a mídia está inserida, ao impedir que o espaço público, no qual se tornou a televisão, se seja “[...] esfera de debates de ideias, sugestões e críticas. As temáticas aparecem e desaparecem, conforme a agenda da mídia e do mercado, que também se mescla com a invasão de privacidade devidamente mediada”.

Cidadania

O programa Revista Meio Norte apresentou, ao longo de sua exibição apenas três momentos que podem ser caracterizados como conteúdo, que de algum modo interesse à audiência: a preparação do Biscoito Amanteigado; a entrevista com os advogados sobre uma campanha de doação de sangue na OAB e a entrevista com a Fran Borges, em que ela destaca o lançamento de um produto para cabelos. Ressalta-se que, neste último caso, informação e publicidade andam juntas, sendo difícil separar uma da outra, haja vista que a entrevistada é patrocinadora do programa. Esse fato evoca o pensamento de Bourdieu (1997), quando convida para uma reflexão em torno das forças invisíveis pautadas pela concorrência, entre o veículo e o mercado.

Verifica-se que o Revista Meio Norte apresenta poucas vozes, quase não havendo diálogo com os telespectadores, embora haja durante a exibição, em vários momentos, o chamamento feito pela própria apresentadora, para que as pessoas que assistem enviem mensagem para que

sejam lidas através da linha interativa, que praticamente não é utilizada. Em quase 1h30min somente em duas ocasiões a apresentadora recorre à linha interativa para enviar abraços e mostrar fotografias de dois telespectadores, sendo que as participações são de baixa qualidade e relevância social, pois se resume apenas à exibição das fotografias e a cumprimentos. Embora caiba elencar, que, às vezes, o telespectador deseja apenas esse tipo de interatividade com a programação pelo simples desejo de ser lembrado de alguma maneira.

Entende-se que a atração adentra timidamente ao quesito cidadania, abordando nas temáticas das entrevistas, assuntos que de algum modo dialogam com o interesse geral da sociedade, no entanto, há um impedimento à participação das pessoas que assistem, e que poderiam dar alguma contribuição do ponto de vista propositivo. A ausência de uma equipe de reportagem para dialogar com o público sobre assuntos da vida social restringe o campo de possibilidades de interatividade com os telespectadores, que poderiam de algum modo interferir, o que redundaria mais canais por onde os conteúdos teriam portas de entrada para o programa.

Mesmo tratando-se de uma de uma “[...] quase-interação mediada” (THOMPSON, 1998, p. 79), caracterizada pela “[...] extensa disponibilidade de informação e conteúdo simbólico no espaço e no tempo”, onde as informações são propagadas para um número indefinido de receptores, como é o caso da televisão; cabe lembrar que o caráter “[...] monológico”, onde o fluxo de informação se dá em sentido único, adotado pelo programa ao longo de quase toda a atração, no que diz respeito aos telespectadores, minimiza as chances de contribuição cidadã.

Quadro 26 – Revista Meio Norte

FICHA DE ANÁLISE								
Informação Geral /Dados Técnicos								
Emissora	Nome do programa	Temática do programa	Gênero	Tempo do programa	Dia da exibição	Horário	Data de observação	
Rede Meio Norte	Revista Meio Norte	Geral	Variedades	1h 20min	2 de setembro de 2017	8h40 às 10h	04/10/2017	
1º bloco								
Material	Temática abordada	Função/cargo	Fontes consultadas	Dimensão do conteúdo	Origem das informações	Interatividade	Cenário	Abrangência
Receita (Biscoito Amanteigado) – Com Bruno Ribeiro.	Culinária	Chefe	Emissora	Local	Emissora	-	Studio	Regional
Intervalo Comercial			Oferecimento			Merchandising		
- 4 empresas são exibidas no comercial			- 8 empresas oferecem o programa			05 merchandisings (publicidade realizada dentro do programa com garoto propaganda ou realizada pelo próprio apresentador); com 02 VTs exibidos após o <i>merchandising</i> .		
2º Bloco								
Material	Temática abordada	Função/cargo	Fontes consultadas	Dimensão do conteúdo	Origem das informações	Interatividade	Cenário	Abrangência
Entrevista com os Advogados: Nailma e Rafael da OAB – Campanha de Doação de Sangue	Doação de Sangue	Advogados	Emissora	Local	Emissora	-	Studio	Regional
Telespectador	Abraço	-	Emissora	Local	Emissora	Mensagem de texto e foto por aplicativo	Studio	Regional
Telespectador	Abraço	-	Emissora	Local	Emissora	Mensagem de texto e foto por aplicativo	Studio	Regional
Intervalo Comercial			Oferecimento			Merchandising		
- 7 empresas são exibidas no intervalo			-			- 6 <i>merchandisings</i> (publicidade realizada dentro do programa com garoto propaganda ou realizada pelo próprio apresentador); com 04 VTs exibidos após o <i>merchandising</i> .		

3º Bloco								
Material	Temática abordada	Função/cargo	Fontes consultadas	Dimensão do conteúdo	Origem das informações	Interatividade	Cenário	Abrangência
Entrevista com Fran Borges – Lançamento de Produto para mechas	Beleza	Empresária	Empresária	Local	Empresária	-	Studio	Regional
Intervalo Comercial			Oferecimento			Merchandising		
-			- 8 empresas oferecem o programa			- 3 <i>merchandisings</i> (publicidade realizada dentro do programa com garoto propaganda ou realizada pelo próprio apresentador); com 03 VTs exibidos após o <i>merchandising</i> .		

5.3.10 Categoria entretenimento: gênero variedades – programa Ronda do Povão

Programa exibido às quintas-feiras, das 10h5 às 11h55, apresentado por Pádua Araújo, acompanhado de um grupo de colaboradores, dentre eles Palhaço Chupetinha e Dayana. Veiculado na Rede Meio Norte, emissora cabeça de rede, ou seja, geradora do próprio sinal de transmissão, dentro da Grade Transversal da programação estudada, o Ronda do Povão enquadra-se na categoria entretenimento e no gênero variedades, correspondendo à exibição de reportagens de temas diversos e policiais, reclames da população, participação dos telespectadores, brincadeiras com palhaços no estúdio. O programa é exibido ao vivo na programação diariamente.

Ronda do Povão – Bloco 1 – Análise

O programa Ronda do Povão, apresentado por Pádua Araújo, pela humorista Nayana, pelo palhaço Chupetinha e pelos bonecos Profano e Profeta, é exibido de segunda a sexta feira. Embora seja um programa de variedades, o programa exibido no dia 31 de agosto de 2017, teve em seu conteúdo maior ênfase no aspecto policial. Ao longo das reportagens, nos quatro blocos em que está dividido, fica evidente também que o programa exhibe com maior preponderância assuntos de natureza local, seguindo a tendência dos demais programas analisados, que apresentam reportagens em que seus conteúdos possuem dimensão local.

Neste primeiro bloco (Quadro 27), foram exibidos: um *merchandising*; quatro destaques ou manchetes dos assuntos que serão apresentados durante o programa; quatro interatividades; um VT comercial dentro do programa; um quadro – “Momento de Fama” e cinco VTs comerciais durante o intervalo. O apelo comercial é uma característica dos programas da emissora e o Ronda do Povão segue a mesma tendência dos demais programas, a de apresentar entre os conteúdos exibidos as propagandas dos anunciantes.

Ao longo deste bloco, que tem duração de aproximadamente 25 minutos, o apresentador e os integrantes do programa não exibiram conteúdos, aproveitando apenas para destacarem os assuntos que serão tratados ao longo da atração; em seguida, Pádua Araújo chama o garoto Wesley do Passinho do Município de Barras, para no quadro: “Momento de Fama”, dançar

algumas músicas; antes de ir para o intervalo comercial, são lidas algumas mensagens de texto enviadas pelos telespectadores por meio do WhatsApp. As mensagens tratam apenas de cumprimentos a outras pessoas que também estão assistindo o programa, a exemplo de pedidos de abraços; parabenizando os apresentadores; ou ainda brincadeiras dos telespectadores com os palhaços. Ou seja, não foram exibidos assuntos que tratassem diretamente de questões estruturais da cidade ou demandas da comunidade perante o poder público.

Como constata Bourdieu (1997), atrair a audiência por meio do drama, do crime e de outros temas que buscam a distração das pessoas é alimento da mídia televisiva, que chama a atenção da audiência para os produtos do mercado, ao tempo em que os assuntos de relevância social ficam ocultos.

Ronda do Povão – Bloco 2 – Análise

O segundo bloco (Quadro 27), com aproximadamente 15 minutos, apresenta dois *merchandisings* e dois VTs, exibidos após os *merchandisings*, e um Diretão mostrando a situação em que houve mudanças na administração do Centro Educacional Masculino (CEM).

Logo no início do bloco, ainda seguindo com o quadro: Momento de Fama; o garoto Wesley do Passinho dança uma música, com letra imprópria, com a seguinte frase: “senta na piroca torta”; ao identificar a letra, o sonoplasta retira imediatamente a música. O episódio evidencia que há a necessidade de a produção do programa escutar as músicas que serão executadas, antes de ir ao ar, para se evitar situações semelhantes.

Verifica-se que o Diretão, sendo a informação de maior relevância dentro do bloco, trata de uma informação com dimensão regional, mas o caráter local também é evidenciado, haja vista que a unidade está situada em Teresina e o cenário das imagens exibidas é apenas a fachada do prédio do CEM.

Durante o Diretão, foi entrevistada apenas uma pessoa, possivelmente o diretor da unidade, mas que não foi identificado em caracteres pela emissora. A falta de identificação das pessoas entrevistadas é uma constante nas reportagens da Rede Meio Norte, sendo um dos pontos que este estudo entende ser de grande relevância para que se alcance mais qualidade na finalização do seu material.

O tema abordado poderia ser mais explorado, como se percebe, pois, a única voz ouvida é oficial, ou seja, da Secretaria Estadual da Assistencial Social e Cidadania (SASC), o que para o telespectador demonstra parcialidade diante do fato narrado, não dando a ele possibilidades de interpretações diferentes sobre a mesma temática. Nesse caso específico, poder-se-ia entrevistar a juíza da Infância e Juventude, para que ela desse seu ponto de vista a respeito da situação atual do Centro Educacional Masculino ou ainda ter ouvido moradores nos arredores do CEM para ilustrar ainda mais o Direção. A reportagem também não deu números que evidenciem a realidade atual do local, apenas se detendo nas providências tomadas para diminuir as regalias dos internos, que antes tinham acesso a TV e videogames, sendo que tais benesses resultaram em algumas fugas, que tiveram a convivência de um socioeducador, que foi identificado e afastado.

Considerando os fatos narrados, é oportuno evidenciar uma das características em que a televisão é utilizada pelas suas estratégias de transmissão. Ao “[...] ocultar mostrando”, os jornalistas, conforme Bourdieu (1997, p. 25), por possuírem “[...] óculos especiais a partir dos quais veem certas coisas e não outras. E veem de certa maneira as coisas que veem. Eles operam uma seleção e uma construção do que é selecionado”.

Durante a observação direta, que permite ao pesquisador “[...] identificar e a obter provas a respeito de objetivos sobre os quais os indivíduos não têm consciência, mas que orientam seu comportamento” (LAKATOS; MARCONI, 2003, p. 191), percebeu-se que a falta de uma produção mais elaborada das reportagens está relacionada ao exíguo tempo que os profissionais têm para produzir o material, no caso específico do Ronda do Povão. Geralmente, tudo é feito pela manhã, mas o programa conta com apenas duas produtoras e há dias em que existe apenas uma produtora, o que inviabiliza a marcação de outros entrevistados para os materiais em vídeo que estão sendo executados pela manhã.

Ressalta-se que as reportagens e os direções são produzidos enquanto o programa está no ar, sendo esta uma das razões de alguns caracteres não serem colocados devido à pressa em veicular o conteúdo. Esses pontos demonstram que há a ausência de uma pré-produção; além de não existirem produtores suficientes para suprir as demandas do programa, com materiais produzidos com mais atenção.

Ronda do Povão – Bloco 3 – Análise

O terceiro bloco, com pouco mais de 20 minutos, segue a tendência do anterior, em apresentar apenas uma informação relevante do ponto de vista jornalístico, com um Diretão mostrando uma manifestação dos moradores do Parque Alvorada, na zona norte de Teresina. Os demais assuntos tratados neste bloco são: três *merchandisings* com três VTs, exibidos logo após os *merchandisings*; quatro mensagens de texto na interatividade e cinco publicidades exibidas no intervalo comercial.

O Diretão, assinado pelo repórter Kilson Jhony, mostra o prédio de uma escola desativada, que teve o muro derrubado por moradores vizinhos do lugar, no Parque Alvorada. A reivindicação é por mais segurança, haja vista que o prédio da antiga escola está abandonado e é utilizado por usuários de drogas. No material exibido, os moradores dizem que o proprietário não aparece para vender ou fazer algum benefício na área. O repórter informa que no local já ocorreu inclusive um homicídio. Ao longo da gravação, realizada pelo próprio repórter, que enquanto filma também narra o que está acontecendo, apenas uma mulher é entrevistada, e esta, por sua vez, não é identificada em caracteres. Embora seja uma notícia difundida com abrangência regional, a dimensão do conteúdo e o cenário de gravação são locais, o território teresinense. Após o Diretão, o apresentador reforça o pedido da comunidade solicitando que algo seja feito para solucionar os problemas dos moradores.

Nas participações por meio de mensagens, a humorista Nayana lê quatro mensagens, mandando abraços para os telespectadores, que também enviam fotografias junto com as mensagens, via aplicativo WhatsApp.

O conteúdo apresentado atende a uma ânsia desenfreada dos veículos de comunicação pelo excepcional, pelo furo de reportagem, que é um dos alimentadores da concorrência entre as emissoras que, por vezes, terminam por exibirem os mesmos conteúdos, resultando no que Bourdieu (1997) chama de “[...] uniformização e na banalização” dos assuntos, atendendo a lógica da concorrência, sem fazer as devidas apurações.

Ronda do Povão – Bloco 4 – Análise

Já o quarto bloco, com pouco mais de 26 minutos, exhibe a maior quantidade de conteúdo, que segue a linha policial. São apresentados os seguintes materiais: três *merchandisings*, com dois VTs exibidos logo após os *merchandisings*; três Diretões; uma reportagem e seis interatividades (Quadro 27).

Verifica-se que o foco em assuntos policiais é uma constante ao longo do programa, embora comunique para uma audiência bastante eclética pela manhã. A primeira informação deste bloco, no Diretão, assinado pelo repórter Ivan Lima, mostra o cumprimento de um mandado de prisão contra Eduardo de Sousa Quaresma, pela Polícia Civil; a informação tem dimensão local, onde o entrevistado é apenas o delegado Cadena Júnior, dando uma visão oficial à notícia. O cenário de gravação dessa notícia é apenas uma delegacia em Teresina.

No segundo Diretão, também assinado por Ivan Lima, o repórter aparece nas dependências do Corpo de Bombeiros, onde entrevista, o Major Veloso, destacando o período de estiagem que está mais propício à incidência de queimadas. O entrevistado fala sobre a estrutura do Corpo de Bombeiros no estado, mas a informação tem uma dimensão regional, pois o major cita tal estrutura dizendo que ela está em Picos, Floriano e Parnaíba e que os trabalhos acontecem no interior com o deslocamento de viaturas. Outra vez, o cenário de gravação é apenas a sede dos Bombeiros em Teresina, mostrando a fachada, enquanto o repórter aborda sobre o assunto “[...] queimadas” no pátio do prédio.

Infere-se que a tendência a ouvir mais autoridades oficiais é recorrente nos materiais produzidos pela emissora, pois apenas o Major Veloso fala nesse Diretão, dando uma visão parcial sobre o assunto para o telespectador. Em nenhum momento são exibidas imagens sobre queimadas, nem de arquivo ou a população é ouvida sobre o assunto.

No terceiro assunto, exibido neste quarto bloco, o repórter Ivan Lima trata em reportagem sobre a prisão de um homem, identificado como Bruce, que tentou fugir da blitz policial na Zona Sul de Teresina, mas foi detido com uma arma de fogo (revolver). A reportagem escuta tanto o preso, quanto um Policial Militar que não foi identificado em caracteres, dando algum equilíbrio à informação divulgada. O rapaz confessa que estava com a arma e que a adquiriu na cidade de Timon, no Maranhão, por R\$ 1.000,00. A informação tem dimensão local, e foi filmada em

cenário teresinense. A reportagem não chegou a conversar com um delegado para saber de que modo a pessoa detida vai responder pelo crime, sendo finalizada no meio da rua, no local da abordagem policial.

O bloco finaliza com mais um Direção, assinado pelo repórter Ivan Lima, que fala sobre o assassinato de Antônio Filipe da Silva, alvejado a tiros enquanto estava em um estabelecimento comercial na Avenida Maranhão, na Zona Norte de Teresina. As imagens mostram apenas pessoas aglomeradas nas proximidades do corpo, mas o repórter só conversa com um Policial Militar, Tenente Santiago, onde ele relata que duas pessoas em uma motocicleta foram os responsáveis pelo crime, uma das pessoas desceu do veículo e efetuou os disparos contra a vítima.

Mais uma vez, a reportagem detém-se a ouvir a mensagem oficial dentro do fato ocorrido, que poderia ter mais enfoques, caso houvesse escutado pessoas sobre a questão da segurança pública, etc. O cenário mostrado é apenas o local do crime, na Avenida Maranhão, em Teresina, dando dimensão local ao fato narrado, embora seja difundido a uma audiência regional.

A parcialidade, diante dos assuntos listados ao longo deste quarto bloco e dos demais blocos deste programa, demonstra aquilo que Debord (2003) identifica ao analisar a sociedade contemporânea, onde os meios de comunicação apostam na espetacularização da realidade. Em sua análise, o espetáculo apresenta-se como algo irreal.

É o coração da irrealidade da sociedade real. Sob todas as suas formas particulares de informação ou propaganda, publicidade ou consumo direto do entretenimento, o espetáculo constitui o modelo presente da vida socialmente dominante [...] a forma e o conteúdo do espetáculo são a justificação total das condições e dos fins do sistema existente. (DEBORD, 2003, p. 15).

O que o autor chama de irrealidade é uma espécie de separação entre a vida real e o inventado, o recorte da realidade de modo que a reportagem ou a informação exhibe parte da realidade como se representasse a totalidade da vida social existente, fazendo com que a realidade vivida seja “[...] materialmente invadida pela contemplação do espetáculo, refazendo em si mesma a ordem espetacular pela adesão positiva. A realidade objetiva está presente nos dois lados [...] essa alienação recíproca é a essência e o sustento da sociedade existente”, (DEBORD, 2003, p. 15).

Nessa perspectiva, tanto a realidade aparece no espetáculo, quanto o espetáculo surge no real. Ao utilizar termos generalizantes, a exemplo de “[...] violência desenfreada, aqui em nossa capital”, sem qualquer justificção por meio de números que se reportem à segurança pública, o repórter submete a realidade vivenciada pela maioria da população ao fato pontual que está sendo mostrado, dando uma ideia ampliada a um evento ocorrido em uma região de Teresina, com as suas razões e motivações.

Cidadania

Analisando o programa Ronda do Povão exibido em 31 de agosto, ao longo dos quatro blocos, uma constatação coloca em evidência a pouca participação da população. A cidadania, como expressa Carvalho (2013), é um processo de conquista não pode ser impositiva, imposta, outorgada, mas também nunca é suficiente. No entanto, qualquer possibilidade de participação permitida é uma forma de divisão de poder, se houver alguma autenticidade. No entanto, como esclarece, a lógica do poder é concentrar-se e não se dividir.

Os conteúdos exibidos no programa trazem poucas vozes, o que inibe a participação de modo significativo, ou seja, que traga substância às demandas da população do ponto de vista da resolutividade. Ao longo do programa as figuras oficiais dominaram os assuntos expostos, o que denota uma ilusão de participação, como expressa Carvalho (2013), pois, o discurso sobre direitos, participação e cidadania aparece como o canto da sereia, que atrai, perfazendo alguma esperança, mas que efetivamente não se sustenta quando se tenta mensurar, haja vista que o discurso tergiversa.

Verifica-se que as participações por meio da interatividade aberta pela emissora, por meio de mensagens de texto, transformam-se em superficialidade, pois, os assuntos escolhidos pela assistente, que fica na linha interativa, resultam em mensagens de baixa densidade cidadã, haja vista, que se resumem a enviar abraços e exibição de fotografias das pessoas que estão assistindo o programa, em detrimento de questões mais representativas para a vida social dos cidadãos teresinenses e piauienses.

Quadro 27 – Ronda do Povão

FICHA DE ANÁLISE								
Informação Geral /Dados Técnicos								
Emissora	Nome do programa	Temática do programa	Gênero	Tempo do programa	Dia da exibição	Horário	Data de observação	
Rede Meio Norte	Ronda do Povão	Geral	Variedades	1h 50min	31 de agosto de 2017	10h5 às 11h55	04/11/2017	
1º bloco								
Material	Temática abordada	Função/cargo	Fontes consultadas	Dimensão do conteúdo	Origem das informações	Interatividade	Cenário	Abrangência
(Destaques) Moradores reclamam de descaso e derrubam muro de escola abandonada no Parque Alvorada	Polícia	Apresentador	Emissora	Local	Emissora	-	Studio	Regional
(Destaques) Homem é executado com um tiro na cabeça em estabelecimento comercial	Polícia	Apresentador	Emissora	Local	Emissora	-	Studio	Regional
(Destaques) CEM adota novas medidas de segurança	Polícia	Apresentador	Emissora	Local	Emissora	-	Studio	Regional
(Destaques) Quadro-Momentos de fama – Wesley do Passinho de Barras	Cultura	Apresentador	Emissora	Regional	Emissora	-	Studio	Regional
Interatividade – Telespectador pede para chupetinha pagar	Entretenimento	Assistente	Emissora	Local	Internet	Mensagem de texto	Studio	Regional

Interatividade – Telespectador pede um alô para Ana Beatriz	Entretenimento	Assistente	Emissora	Local	Internet	Mensagem de texto	Studio	Regional
Interatividade – Telespectadora pede uma alô para os filhos	Entretenimento	Assistente	Emissora	Local	Internet	Mensagem de texto	Studio	Regional
Interatividade – Parabeniza a assistente/humorista Nayane	Entretenimento	Assistente	Emissora	Local	Internet	Mensagem de texto	Studio	Regional
Quadro: Momento de Fama – Wesley do Passinho de Barras	Cultura	Dançarino	Emissora	Regional	Emissora	-	Studio	Regional
Intervalo Comercial			Oferecimento			Merchandising		
Cinco VTs de empresas são exibidas no comercial			- 5 empresas oferecem o programa			Um <i>merchandising</i> (publicidade realizada dentro do programa com garoto propaganda ou realizada pelo próprio apresentador);		
2º Bloco								
Material	Temática abordada	Função/cargo	Fontes consultadas	Dimensão do conteúdo	Origem das informações	Interatividade	Cenário	Abrangência
Quadro: Momento de Fama – Wesley do Passinho de Barras	Cultura	Dançarino	Emissora	Regional	Emissora	-	Studio	Regional
Direção – (Repórter Ivan Lima) – CEM adota novas medidas de segurança.	Polícia	Não identificado	SASC	Regional	SASC	-	Fachada do CEM (Teresina)	Regional
Intervalo Comercial			Oferecimento			Merchandising		
- 06 empresas são exibidas no intervalo			-			- 2 <i>merchandisings</i> (publicidade realizada dentro do programa com garoto propaganda ou realizada pelo próprio apresentador); com 02 VTs exibidos após o <i>merchandising</i> .		

3º Bloco								
Material	Temática abordada	Função/cargo	Fontes consultadas	Dimensão do conteúdo	Origem das informações	Interatividade	Cenário	Abrangência
Interatividade – Telespectador não identificado pede uma alô	Entretenimento	Assistente	Emissora	Local	Internet	Mensagem de texto	Studio	Regional
Interatividade – Alô para Maria Alice	Entretenimento	Assistente	Emissora	Local	Internet	Mensagem de texto	Studio	Regional
Direção –(Repórter Kilson Jhony) – Moradores reclamam de descaso e derrubam muro de escola abandonada no Parque Alvorada	Polícia	Moradora que não é identificada.	Moradores	Local	Emissora	-	Prédio da escola e pátio com os moradores (Teresina)	Regional
Interatividade – Abraço para o time dos calangos	Entretenimento	Assistente	Emissora	Local	Internet	Mensagem de texto	Studio	Regional
Interatividade – Alô para telespectadores não identificados	Entretenimento	Assistente	Emissora	Local	Internet	Mensagem de texto	Studio	Regional
Intervalo Comercial			Oferecimento			Merchandising		
- 5 VTs de empresas são exibidos no intervalo			-			-- 3 <i>merchandisings</i> (publicidade realizada dentro do programa com garoto propaganda ou realizada pelo próprio apresentador); com 03 VTs exibidos após o <i>merchandising</i> .		
4º Bloco								
Material	Temática abordada	Função/cargo	Fontes consultadas	Dimensão do conteúdo	Origem das informações	Interatividade	Cenário	Abrangência
Direção (Repórter Ivan Lima) – Polícia cumpre mandado de prisão contra Eduardo Quaresma.	Polícia	Delegado	Polícia	Local	Polícia	-	Delegacia (Teresina)	Regional

Diretão (Repórter Ivan Lima) – Corpo de Bombeiros alerta sobre queimadas	Polícia	Major da Corporação	Bombeiros	Regional	Bombeiros	-	Corpo de Bombeiros (Teresina)	Regional
Interatividade – Alô para telespectador de São Mateus	Entretenimento	Assistente	Emissora	Regional	Internet	Mensagem de texto	Studio	Regional
Interatividade – Alô para a telespectadora Dalila do Parque Alvorada	Entretenimento	Assistente	Emissora	Local	Internet	Mensagem de texto	Studio	Regional
Interatividade – Assistente exibe fotografias de pessoas que assistem o Ronda	Entretenimento	Assistente	Emissora	Local	Internet	Mensagem de texto	Studio	Regional
Interatividade – Alô para telespectadores de Demerval Lobão	Entretenimento	Assistente	Emissora	Regional	Internet	Mensagem de texto	Studio	Regional
Reportagem Ivan Lima – Homem (Bruce) preso com arma de fogo na zona sul de Teresina	Polícia	Policial	Polícia Militar	Local	Polícia Militar	-	Rua onde foi efetuada a prisão (Teresina)	Regional
Diretão (Repórter Ivan Lima) – Homem é executado com tiros na cabeça em estabelecimento comercial	Polícia	Policial	Polícia Militar	Local	Polícia Militar	-	Rua onde foi efetuada a prisão (Teresina)	Regional
Intervalo Comercial			Oferecimento			Merchandising		
- 6 VTs de empresas são exibidos no intervalo comercial			- 5 empresas oferecem o programa			- 3 <i>merchandisings</i> (publicidade realizada dentro do programa com garoto propaganda ou realizada pelo próprio apresentador); com 02 VTs exibidos após o <i>merchandising</i> .		

5.3.11 Categoria entretenimento: gênero variedades – programa Supertop

Programa exibido em 31 de agosto de 2017, quinta-feira, das 15h20h às 16h35, ao vivo, e apresentado pela jornalista Raquel Dias. Veiculado na Rede Meio Norte, emissora cabeça de rede, ou seja, geradora do próprio sinal de transmissão, dentro da Grade Transversal da programação estudada, o programa Supertop enquadra-se na categoria entretenimento e no gênero variedades. Com o foco no público jovem, utiliza uma linha interativa com os telespectadores através de redes sociais; aborda assuntos sobre música; cinema; arte; cultura; tecnologia; games; moda; baladas; celebridades; comportamento e curiosidades. Promove ainda, concursos, como o Supertop Model, que revela a cada ano um rosto da moda piauiense, que tem participação no evento Piauí Fashion Week.

Supertop – Bloco 1 – Análise

Dividido em três blocos, o programa Supertop, apresentado pela jornalista Raquel Dias, faz parte da categoria entretenimento e do gênero variedades, sendo um produto com forte apelo mercadológico, haja vista a quantidade de anunciantes que oferecem a atração, chegando a um total de 16 empresas. O primeiro bloco (Quadro 28), traz como atrativos os dois destaques dos assuntos que serão abordados; seis *merchandisings* e quatro VTs comerciais, exibidos logo depois de chamados *merchandisings*; uma entrevista com um psicólogo clínico, falando sobre Síndrome do Pânico; seis interatividades, sendo que duas delas ocorrem dentro da entrevista que trata sobre Síndrome do Pânico, além de sete empresas exibidas durante o intervalo comercial.

Souza (2004) explica, que os programas de variedades são utilizados pelas emissoras de televisão para proporcionar abertura a patrocínios, que vão dos chamados anunciantes “[...] nânicos” aos que possuem grandes verbas publicitárias, pois a característica do improviso, que marca bastante esse tipo de atração, favorece o sustento de longas horas no ar.

As primeiras três interatividades, ocorridas por meio de mensagens de texto são realizadas logo antes da entrevista, sendo que apenas uma delas, do telespectador Ruan, tem característica regional, sendo realizada da cidade de Timon, mas as outras duas são de Teresina,

ganhando uma dimensão local. No entanto, os assuntos restringem-se a abraços, alô e elogios à apresentadora, que ela mesmo ler.

Logo depois, a apresentadora recebe o psicólogo clínico José Augusto. Embora este assunto tenha uma dimensão nacional, está sendo abordado no cenário do estúdio da emissora, o que minimiza os esforços do ponto de vista logístico, mas deixa a apresentadora com limitações de abordagens, pois dispõe de poucas possibilidades a serem exploradas, não havendo reportagens sobre o assunto e/ou entrevistas, etc. Mas, mesmo diante das restrições impostas, o tema é debatido pelo especialista, que é de Teresina, e pela apresentadora, por um tempo de aproximadamente 17 minutos, dos 35 minutos do primeiro bloco, em que é possível expor diversos aspectos sobre o Transtorno de Ansiedade, que pode resultar em Síndrome do Pânico.

Ao longo da entrevista, a apresentadora relata o caso do Padre Fábio de Melo. O religioso confessou estar com a Síndrome do Pânico e que sentia medo de tudo. O caso é explicado pelo especialista, dizendo que a doença é resultado da evolução do Transtorno de Ansiedade; enumera que, segundo a Organização Mundial de Saúde, 10% da população brasileira apresenta sintomas do transtorno, sendo que em São Paulo é mais grave, onde uma em cada três pessoas possui Transtorno de Ansiedade, provocado pela vida corrida, as cobranças e os compromissos da vida contemporânea.

Utilizando o recurso de uma cartela no vídeo, são apresentados os sintomas da doença. O profissional, respondendo a uma questão da telespectadora, indentificada apenas como Leila, que afirma ficar mais ansiosa quando se trata de assuntos do trabalho e pergunta como lidar com isso, elenca que essa é a melhor fase para buscar um acompanhamento, haja vista que se trata de um transtorno focal, ainda está no início; já em casos de ansiedade generalizada, já fica mais complicado e demorado o tratamento.

Uma outra telespectadora relata que sente dores no estômago quando fica ansiosa. O especialista segue explicando que é importante tentar manter a calma, buscar um profissional especializado para esse acompanhamento, pois, às vezes, se trata de um trauma construído diante de algo específico. Ele cita como exemplo, inclusive, o caso de estudantes que sentem dor no estômago somente nas provas de matemática.

A apresentadora, segurando na mão um dispositivo chamado *spiner*, diz que ele é muito utilizado em São Paulo, ajudando no equilíbrio emocional e no relaxamento. Ela questiona se ele

realmente tem algum efeito. O psicólogo afirma que não apenas o *spinner*, mas até mesmo aplicativos de celular são utilizados para relaxar.

Verifica-se com isso, que, embora a apresentadora tenha tido apenas o diálogo frente à frente com o psicólogo sobre o assunto, usando como exemplo o caso do Padre, houve a possibilidade, mesmo com poucas vozes, de promover uma discussão sobre um assunto relevante, inclusive dialogando com duas telespectadoras que enviaram mensagens de texto durante a entrevista. Ou seja, duas participações significativas que contribuíram para engrandecer a entrevista, colaborando para os esclarecimentos de uma doença que acomete muitas pessoas, que, por desconhecimento, muitas vezes, não buscam os serviços de saúde pública ou privada, por conta dos tabus enfrentados, diante de questões existenciais. Aliás, dentro da entrevista, o especialista e a apresentadora abordaram sobre a desmistificação de tais mitos.

Embora o gênero variedades seja associado, como expressa Souza (2004), ao grotesco e ao bizarro, sendo capazes de preencher as tardes e noites com assuntos inusitados e, por vezes, fúteis, como também expressa Bourdieu (1997), retirando o foco dos temas que realmente têm importância, tem-se neste bloco, o inverso, onde o programa trata sobre algo relevante para a sociedade, contribuindo sobremaneira ao promover uma atitude singular dos telespectadores, diante de suas questões individuais.

Ratificando uma prática identificada nos demais programas analisados, os entrevistados, na maioria das vezes, são trazidos ao estúdio e são pertencentes ao contexto local teresinense, o que também distoia da proposta de regionalização empreendida pelo veículo de comunicação, ao dialogar com mais frequência com pessoas da própria capital.

Supertop – Bloco 2 – Análise

Ao tratar sobre as categorias, Souza (2004, p. 39) destaca que “[...] qualquer que seja a categoria de um programa de televisão, ele deve sempre entreter e pode também informar. Pode ser informativo, mas também ser de entretenimento”. Tal afirmação segue o manual de produção de programas da *British Broadcasting Corporation* (BBC), da Grã-Bretanha, que cita, em sua obra, que os programas de televisão devem entreter e informar, daí ser esse um dos motivos que

leve a emissora à uma padronização de suas transmissões, por visar a atração da atenção dos telespectadores com mais facilidade.

O programa *Supertop*, sendo da categoria entretenimento, consegue repassar aos telespectadores informações que ao mesmo tempo tem a capacidade de entreter e também de informar sobre questões atinentes aos anseios da coletividade. Neste segundo bloco (Quadro 28), a atração mais uma vez se mostra com apelo mercadológico, exibindo três *merchandisings* e dois VTs após os *merchandisings* das empresas anunciadas; uma entrevista com convidados abordando a busca pela felicidade; apenas uma interatividade, onde a apresentadora manda um abraço, mostra foto de uma telespectadora e também exibem-se sete empresas no intervalo comercial.

O assunto mais representativo, em que são dedicados 12 dos 20 minutos desse bloco, trata sobre a busca da felicidade, uma temática ampla com dimensão global, haja vista que os personagens da discussão estão no contexto teresinense, no cenário do estúdio do programa de televisão, mas o conteúdo perpassa uma busca incessante da humanidade como um todo, que é a procura pela felicidade. Esse tema é teorizado por grandes líderes espirituais da atualidade, a exemplo de Baba (2016), que defende estar a felicidade não nos objetos do desejo externo, mas no âmago do ser, internamente:

Cabe a nós, adultos, nos libertarmos dessas crença limitantes e iniciarmos a busca da felicidade no lugar certo: dentro de nós. Esse é o único lugar em que a felicidade perene pode ser encontrada. Enquanto continuarmos buscando fora, projetando nossas carências no outro, exigindo que ele faça aquilo que queremos que ele faça; enquanto não curarmos nossas feridas infantis através do autoconhecimento, seguiremos procriando ignorância através dos nossos filhos. (BABA, 2016, p. 24).

Com o auxílio de uma consultora *Coach*, Raquel Dias entrevista o fotógrafo Daniel Bruno e a jornalista, Lísia Alexandre, exemplos de pessoas que em um determinado momento da vida romperam com o trabalho que estavam desenvolvendo para empreenderem a busca da realização profissional e pessoal ao mesmo tempo. No caso de Daniel Bruno, ele era professor de matemática e, aos poucos, tomou gosto pela fotografia, passando a fazer ensaios nas horas vagas, até que resolveu abandonar a profissão de professor para se dedicar em tempo integral à fotografia, de onde tira o seu sustento e vive mais feliz hoje. Lísia, que trabalhava em uma

Assessoria de Comunicação, economizou dinheiro por um ano e resolveu viajar pelos países da Europa, somando ao todo 12 países, fazendo um intercâmbio cultural para aprender Inglês. No período em que esteve fora do Brasil, trabalhou limpando o chão em asilos e como babá, mas afirma que fez a escolha que estava em sua intuição e não se arrepende, pois sabia o que queria.

Diante das duas histórias, a consultora *Coach* Renata Lourdes, explica a diferença entre sucesso e realização, sendo que esta última está ligada a um propósito interno e a primeira ao externo; lembra que em ambas as histórias eles sabiam exatamente o que queriam, e que, nessa hora, é importante o plajenamento para que os impactos da mudança de vida sejam menores e a adaptação ocorra com mais tranquilidade. A profisisonal cita ainda o que no *Coach* se chama de DISOP (Diagnóstico, Sonho, Orçamento e Poupança), que são estratégias utilizadas para que as mudanças sejam administradas com maior planejamento e segurança.

A apresentadora utiliza, durante a entrevista, fotografias de ambos os convidados para ilustrar suas histórias, de modo que o conteúdo é trabalhado apenas no âmbito do estúdio, sem recorrer a outros materiais, como reportagens ou outros vídeos, por exemplo. Também nesta entrevista, os atores são de Teresina, o que promove uma relação entre o global e o local, haja vista que o conteúdo possui dimensão global, mas está sendo discutido em âmbito local, embora a projeção do conteúdo seja regional, como explica Rocha (2014, p. 157):

A lógica da relação local-global acabou resultando no “[...] glocal”, uma espécie de interação, de intercomunicação entre o próximo e o distante pelas relações dos fluxos comunicacionais, através das redes, onde o global e local, se juntam e se separam propiciando novos significados para as identidades locais.

Também fazendo uso de fotografias baixadas pela produção do programa na internet, a apresentadora Raquel Dias recorre à história do apresentador de televisão Evaristo Costa, que se afastou da Rede Globo, alegando que precisava ter mais tempo com a família e, após se afastar da emissora, viajou para fora do Brasil. Nesse caso, a especialista afirma que é sempre importante identificar o que nos move rumo à felicidade, sendo aquilo que traz mais alegria de viver.

Mais uma vez o programa traz um assunto pertinente. Embora não tenha aberto para que os telespectadores participassem da discussão por meio das mensagens de texto, o que diminuiu

a quantidade de vozes, ficando restrita apenas aos convidados, foi possível abrir um debate a respeito de uma questão existencial, qual seja, o a busca humana incessante pela felicidade.

Supertop – Bloco 3 – Análise

Conforme observado nos outros programas já analisados, neste terceiro bloco do Supertop (Quadro 28) há desproporcionalidade com relação ao tamanho. Enquanto os demais giraram em torno de 20 (vinte) minutos de duração, este só teve 7 (sete) minutos, e com um detalhe, apenas para exibir os patrocinadores e a interatividade por meio de mensagens em que a apresentadora envia apenas um abraço para uma telespectadora. Nesse sentido, foram apresentados quatro *merchandisings* e quatro VTs comerciais após os *merchandisings*; uma interatividade e a exibição de 15 marcas de empresas no oferecimento do programa, de empresas que são patrocinadoras.

Verifica-se que a ênfase mercadológica, dada nesse final do programa, desprestigia os conteúdos, fazendo com que haja uma queda brusca com relação à apresentação de assuntos, marcando um descompasso com o que havia sido apresentado até então.

Nota-se, com isso, que a emissora, por uma estratégia advinda da aposta em um projeto de regionalização que ainda está em processo, abre múltiplas possibilidades para a captação de recursos comerciais por meio da exibição de publicidades dos anunciantes, a fim de conseguir manter a estrutura, que torna possível a produção e exibição de cada programa. No entanto, há a necessidade de baratear a exibição de comerciais, o que torna a grade de programação entremeada por anúncios de empresas dentro do conteúdo informativo e também nos intervalos comerciais, como reforça Bazi (2001), quando lembra a esse respeito.

Se há produção de programas regionais existe a possibilidade de se obter publicidade local, pois o custo de exibição de um comercial regional é muito mais barato do que o estadual ou nacional. Dessa forma, as pequenas e médias empresas, assim como o comércio varejista, possuem condição de anunciar na televisão. (BAZI, 2001, p. 71).

A regionalização, que deveria se apresentar no conteúdo, ainda não é percebida com efetividade no programa Supertop, haja vista, que a emissora ainda não consegue dialogar com

suas afiliadas, para que o programa seja incrementado com conteúdos a respeito da temática abordada e para enriquecer ainda mais a discussão das questões que dizem respeito ao público, formado por milhares de telespectadores.

Cidadania

O programa Supertop, exibido em 31 de agosto de 2017, apresentou, nos primeiros dois blocos, duas discussões extremamente relevantes para a sociedade, considerando as dimensões das temáticas, que chegam a ser globais, embora o programa seja exibido pela televisão regionalmente e esteja, por conta do link ao vivo ser disponibilizado pelo Facebook e em Livestreams disponível no Portal Meio Norte, também para uma abrangência global.

Considerando a perspectiva da cidadania, como possibilidade de participação dos telespectadores dentro da atração, seja emitindo opiniões ou levando questões que são de interesse da sociedade, verifica-se que as temáticas eleitas são baseadas no fluxo dos conteúdos que repercutem nacionalmente, haja vista que Síndrome do Pânico e a mudanças de vida são temas listados nacionalmente por meio da mídia de referência.

A repercussão dos temas localmente, embora tenha uma dimensão nacional e global, coloca em perspectiva a inter-relação entre tais instâncias que se mostram bastante próximas, graças às conquistas das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), como expressa Bauman (1999), ao destacar que o “[...] próximo” é aquele lugar onde alguém se sente à vontade e o longe “[...] um espaço que se penetra apenas ocasionalmente ou nunca, no qual as coisas que acontecem não podem ser previstas ou compreendidas e diante das quais não se saberia como reagir” (BAUMAN, 1999, p. 19).

A participação de atores de diferentes segmentos da sociedade, embora mínima no programa, expondo suas experiências de vida, demonstram uma aproximação da emissora com o público telespectador, pois a vida colocada em evidência para uma audiência superior a 4 milhões de pessoas demonstra, de algum modo, que há a tentativa de diálogo com atores sociais.

Observa-se como fator limitador dentro da atração, a restrição às participações das pessoas por meio da linha interativa, dentro dos temas abordados. Embora se tenha percebido duas participações significativas de telespectadores, por meio de mensagens de texto na

entrevista com o Drº José Augusto, na segunda entrevista, exibida no segundo bloco, não há qualquer diálogo com as pessoas da linha interativa. Ressalta-se, porém, que a abordagem aprofundada na história de cada convidado, bem como o fato de a especialista pontuar as falas dando a dimensão psicoemocional e o planejamento estratégico diante das escolhas, colabora para que os telespectadores tenham uma visão ampla da questão tratada, qual seja, a busca por uma vida feliz, fazendo o que se gosta.

Com isso, é possível identificar a presença de aspectos do que Dourado (2012, p. 64) chama de “[...] cidadania televisiva”, que está relacionada a um “[...] conjunto de temas voltados para os direitos sociais, educativos e morais presentes na programação. De alguma maneira, surge na grade, sob a forma de diferentes temas, problemáticas que, tradicionalmente, antes, não estavam inseridas”. A quebra de paradigmas é uma das questões elencadas, o que demonstra que, diante das novas configurações sociais, políticas e econômicas, é possível sonhar com novos desafios que, de fato, satisfaçam os anseios do propósito de vida, com mais liberdade, pois o ambiente sociopolítico permite a discussão de temas que transbordam o espaço do lar.

Quadro 28 – Supertop

FICHA DE ANÁLISE								
Informação Geral /Dados Técnicos								
Emissora	Nome do programa	Temática do programa	Gênero	Tempo do programa	Dia da exibição	Horário	Data de observação	
Rede Meio Norte	Supertop	Geral	Variedades	1h15min: 00	31 de agosto de 2017	15h20 às 16h35	22/11/2017	
1º bloco								
Material	Temática abordada	Função/cargo	Fontes consultadas	Dimensão do conteúdo	Origem das informações	Interatividade	Cenário	Abrangência
(Destaque) -Mudança de vida	Comportamento/psicologia	Apresentadora	Emissora	Local	Produção	-	Studio	Regional
(Destaque) -Síndrome do Pânico	Saúde/comportamento	Apresentadora	Emissora	Nacional	Produção	-	Studio	Regional
Interatividade – Telespectador pede um alô abraços	entretenimento	Telespectador	Emissora	Local	Emissora	Mensagem de texto	Studio	Regional
Interatividade – Telespectador elogia apresentadora – Luan de Timon	Entretenimento	Telespectador	Emissora	Regional	Emissora	Mensagem de texto	Studio	Regional
Interatividade – Telespectadora diz que gosta da apresentadora e pede um beijo	Entretenimento	Telespectadora	Emissora	Local	Emissora	Mensagem de texto	Studio	Local
Entrevista com o Psicólogo Clínico – Drº José Augusto/ Síndrome do Pânico	Saúde/comportamento	Psicólogo Clínico e Pós-graduado em Saúde Mental	Psicólogo	Nacional	Psicólogo	-	Studio	Regional
Interatividade – Telespectadora Leila – Pergunta como líder com ansiedade no trabalho	Saúde	Telespectadora	Emissora	Local	Emissora	Mensagem de texto	Studio	Regional
Interatividade – Telespectadora diz que sente Náuseas quando fica ansiosa – pergunta se são sintomas de Síndrome do Pânico	Saúde	Telespectadora	Emissora	Local	Emissora	Mensagem de texto	Studio	Regional

Interatividade – telespectador elogiando a entrevista	Saúde	Telespectador	Emissora	Local	Emissora	Mensagem de texto	Studio	Regional
Intervalo Comercial			Oferecimento			Merchandising		
7 empresas exibidas no intervalo			15 empresas oferecem o programa			06 <i>merchandisings</i> (publicidade realizada dentro do programa com garoto propaganda ou realizada pelo próprio apresentador) e exibição de 04 VTs após os <i>merchandisings</i>		
2º Bloco								
Material	Temática abordada	Função/cargo	Fontes consultadas	Dimensão do conteúdo	Origem das informações	Interatividade	Cenário	Abrangência
Entrevistas com: Renata Lourdes, consultora Coach; Lísia Alexandre, jornalista e Daniel Bruno, fotógrafo	Mudança de vida/ Busca da felicidade	Jornalista, consultora Coach e fotógrafo	Emissora	Global	Emissora	-	Studio	Regional
Interatividade – Apresentadora mostra uma foto e manda abraço para telespectadora	Entretenimento	Telespectadora	Emissora	Local	Emissora	Mensagem de texto	Studio	Regional
Intervalo Comercial			Oferecimento			Merchandising		
7 empresas exibidas no intervalo			-			03 <i>merchandisings</i> (publicidade realizada dentro do programa com garoto propaganda ou realizada pelo próprio apresentador) e exibição de 02 VTs após os <i>merchandisings</i>		
3º Bloco								
Material	Temática abordada	Função/cargo	Fontes consultadas	Dimensão do conteúdo	Origem das informações	Interatividade	Cenário	Abrangência
Interatividade – apresentadora mostra uma foto e manda beijo para telespectadora	Entretenimento	Telespectadora	Emissora	Local	Emissora	Mensagem de texto	Studio	Regional
Intervalo Comercial			Oferecimento			Merchandising		
-			-15 empresas oferecem o programa			04 <i>merchandisings</i> (publicidade realizada dentro do programa com garoto propaganda ou realizada pelo próprio apresentador) e exibição de 04 VTs após os <i>merchandisings</i>		

5.3.12 Categoria entretenimento: gênero colunismo social – programa Inside TV

O programa Inside TV exibido das 22h30min às 00h e apresentado por Rivanildo Feitosa. Veiculado na Rede Meio Norte, emissora cabeça de rede, ou seja, geradora do próprio sinal de transmissão, dentro da Grade Transversal da programação estudada, o Inside TV está enquadrado na categoria entretenimento e no gênero Colunismo Social, correspondendo à exibição dos principais eventos e o glamour da sociedade piauiense. O programa também exhibe pautas internacional, nacional e local, além de mostrar a intimidade de socialites, autoridades e celebridades. O Inside é reprisado aos domingos das 21 às 22h30.

Inside TV – Bloco 1: Análise

O gênero Colunismo Social que faz parte da categoria entretenimento na classificação de Souza (2004), embora tente se apresentar com um caráter informativo, a exemplo do jornalismo, não consegue, pois o compromisso do conteúdo exibido é com o entrevistado, ou seja, há tratamento parcial diante do assunto focado, enquanto que no jornalismo pode haver a discordância, a exibição de pontos de vista divergentes, algo praticamente inexistente quando se trata do Colunismo. Esse gênero também se apropria do formato entrevista para desenvolver sua prática, mas sem gerar a credibilidade dos formatos *Talk Show* e entrevista, sem, no entanto, ter a credibilidade do telejornalismo.

O programa *INSIDE TV*, exibido no dia 29 de agosto de 2017, em cinco blocos, aborda diferentes assuntos, que transitam das artes plásticas, passando pela educação, culinária e *design*. A atração apresenta no primeiro bloco: seis destaques dos assuntos que serão listados ao longo do programa, a exemplo do projeto Arte pela Vida; uma entrevista com o executivo do Grupo Meio Norte, Daniel Guimarães; o quadro *Inside Cooking* Delano; Intercâmbio de Artes Plásticas; Lançamento da Poltrona Celine e a Agenda RF. São exibidos ainda: uma reportagem; cinco empresas que oferecem o programa e outras seis empresas que têm suas logomarcas exibidas no intervalo comercial.

Neste primeiro bloco (Quadro 29), o programa aborda, na reportagem (videoteipe), a iniciativa do projeto Arte pela Vida. Verifica-se a vinculação do conteúdo informativo e interferência comercial, embora o conteúdo evoque ajudar instituições de caridade. Logo no

início, o apresentador lembra que a exposição vai acontecer numa galeria montada no Coco Bambu, um restaurante da capital. Embora as telas também façam alusão aos 165 anos de Teresina e ajude a 05 abrigos de idosos, o entrelaçamento entre conteúdo e mercado é notório.

Em forma de desafio, formando uma corrente de ajuda, cada artista grava um vídeo em que fala um pouco sobre a sua tela e, logo em seguida, convida um colega artista para também doar uma tela, uma peça ou uma foto da sua arte, para este projeto, onde as telas vendidas terão os valores revertidos para ajudar os abrigos de idosos. Ao todo, 11 artistas são exibidos nesse bloco: Josielton Ferreira, Josefina Gonçalves, Stênio Barbosa, Iolanda Carvalho, Gina Castelo Branco, Luís Fernando, Eulália Pessoa, Manoel Soares, Elsa Euvas e João Freitas, Luís Mota.

Verifica-se que todas as gravações são realizadas, ora por celular, ora pela câmera do programa, mas todas em cenário teresinense, haja vista que o projeto também tem dimensão local, porém o fato de se utilizar uma arte com dimensão global, que são as artes plásticas, promove uma inter-relação entre o global e o local. A ideia de dar voz aos artistas, que aproveitam a ocasião para também mostrar os seus trabalhos ao amplo público da emissora, demonstra a abertura de espaço para afirmação da arte piauiense, uma vez que cada pessoa, ao destacar as características do seu estilo, realça uma produção cultural que também é regional.

No entanto a propósito do que afirma Cashmore (1998, p. 231), a relação entre televisão e mercado resulta em venda, razão de ser da televisão, qual seja, vender mercadorias. “Suas supostas funções podem incluir educar, informar e expandir a consciência cultural. Mas o que ela faz melhor é vender”. A exposição é uma forma de catapultar trabalhos de artistas piauienses que vem na oportunidade de doarem seus quadros para a exposição maior visibilidade do trabalho. Ao passo que, a emissora, ao promover a sociabilidade e o intercâmbio do projeto, também se coloca diante de possibilidades futuras de negócios.

Inside TV – Bloco 2: Análise

Dois temas são trabalhos no segundo bloco (Quadro 29) do programa Inside TV, a continuação dos desafios dos artistas para participarem do projeto Arte pela Vida; uma entrevista com o executivo do Grupo Meio Norte, Daniel Guimarães, e a exibição das marcas de quatro empresas no intervalo comercial.

Seguindo a mesma linha do bloco anterior, os participantes do projeto Arte pela Vida, desafiam colegas artistas a doarem uma tela que será exposta no dia 31 de agosto em evento a ser realizado no restaurante Coco Bambu em Teresina, onde as telas serão vendidas e os recursos doados para lares de idosos. Todos os artistas: Luis Mota; Cícero Cardoso; Tupi; Evaldo Oliveira e Aglair Setúbal, falam um pouco sobre suas obras ao tempo em que reforçam o aspecto solidário do evento. O caráter local das entrevistas fica evidente, haja vista que o cenário é a própria capital, embora o assunto apresente a sua dimensão global, pela própria característica das artes plásticas e por ser um tema de natureza bem abrangente, que a partir da divulgação na Rede Meio Norte passa a estar disponível a uma audiência regional.

Os temas educação e meditação adentram ao programa por meio de uma entrevista com o executivo, Daniel Guimarães, que pertence ao Grupo Meio Norte e está implementando a prática da meditação para aprimorar o foco dos estudantes da Casa Meio Norte em seus estudos. A escola Meio Norte é mantida pelo Grupo Meio Norte na capital, em parceria com a Prefeitura de Teresina e faz parte da responsabilidade social do grupo comunicacional. A chamada responsabilidade social das empresas são atitudes empresariais adotadas desde o início do século XX e intensificado a partir dos anos 1980 e 1990, por meio do redimensionamento das intervenções sociopolíticas, como uma forma de responder às ofensivas das lutas dos trabalhadores em meio ao contexto de crise econômica, logo após a redemocratização do país. César (2008, p. 200) ressalta que tal estratégia foi adotada com o intuito de “[...] reciclar as bases da constituição de sua hegemonia”. Ao longo dos anos posteriores o ideário da responsabilidade social corporativa tem ganhado terreno.

O investimento em programas de responsabilidade social, por parte do empresariado, expressa este movimento, articulando um conjunto de ideologias, valores e práticas, capaz de afirmar a empresa como um ator capacitado a compatibilizar o desempenho econômico e o desenvolvimento social. (CÉSAR, 2008, p. 201).

Durante a entrevista concedida a Rivanildo Feitosa, Daniel Guimarães faz uma contextualização do surgimento da meditação no mundo ocidental, haja vista que nos países orientais já é uma prática milenar, sendo que o Budismo faz uso há séculos. Nos EUA, as ideias relacionadas à meditação e à sua prática teriam chegado nos anos 1970. No que concerne ao uso da meditação no meio empresarial, o executivo explica que ultimamente tem-se utilizado o

Minfulness, que em português significa “[...] atenção plena”, como uma forma de ganhar foco e produtividade no desenvolvimento das atividades.

Logo depois, o apresentador chama uma reportagem em que mostra o executivo Daniel Guimarães no interior da Escola Meio Norte, demonstrando como tem sido o treinamento dos estudantes para melhorarem o foco nas atividades escolares. Durante as reportagens, alguns alunos e a diretora da escola gravam depoimentos, afirmando que o método tem surtido efeito, sendo que os alunos têm estado mais concentrados nas aulas.

Analisando a entrevista e a reportagem exibidas, verifica-se mais uma vez o caráter local das entrevistas, bem como o cenário de coleta das informações, todas em ambiente teresinense, embora enfoque um assunto de domínio e dimensão global na atualidade que é a meditação e a prática *Minfulness*. O conteúdo exibido destoa da proposta de regionalização da emissora, que ainda não consegue sair da capital para produzir conteúdo, mesmo que se observe vez ou outra assuntos do interior do estado e, ainda, de outras cidades de outros estados do Nordeste sendo listados na programação, ainda não há uma frequência nesse tipo de abordagem.

Observa-se também, um autorreferenciamento a projetos de valorização do próprio grupo comunicacional, sendo que esta ideia de levar a meditação para o interior das escolas estaduais, em um futuro breve, é alimentada pela emissora por meio de parcerias com o Governo do Estado. Mais uma vez, verifica-se o enlace político-comunicacional entre a Rede Meio Norte e as esferas das políticas estadual e municipal, como se refere a esta questão, Peruzzo (2005), quando frisa a respeito da presença dos interesses políticos e econômicos junto aos meios de comunicação e vice-versa, de modo a haver uma cumplicidade no desenvolvimento de suas ações.

Inside TV – Bloco 3: Análise

O terceiro bloco (Quadro 29) apresenta dois assuntos: segue mostrando o projeto Arte pela Vida, com mais sete artistas que continuam desafiando um ao outro para participarem da iniciativa, ao tempo em que também falam um pouco sobre a sua arte. No quadro: *Inside Cooking* Delano, um Risoto é preparado e servido a um grupo de arquitetos que trabalham com a empresa Delano patrocinadora do programa. Exibe-se, ainda neste bloco, as marcas de seis empresas no intervalo comercial.

Finalizando, há a apresentação dos artistas que vão participar do projeto Arte pela Vida: Dalva Santana; Alex Alien; Ellon Constantino; Naza McFarren; Wêiler Barroso; Elda Ribeiro e Juscelino Nunes, eles demonstram e exibem suas obras, destacando seus estilos. Conforme já mencionado em outras ocasiões, registram-se cenários e atores que estão em solo teresinense, dando uma percepção local a respeito do ambiente das filmagens; porém, do ponto de vista da arte exibida, o conteúdo tem dimensão global, haja vista que muitos dos artistas já tiveram até mesmo a oportunidade de expor fora do Brasil, tendo sua arte ganhado o mundo. Considerando a proposta regional da emissora, o aspecto territorial ainda diz bastante sobre isso, pois a Rede Meio Norte segue privilegiando a capital como ambiente das coberturas televisivas.

O segundo assunto abordado nesse bloco, o quadro: *Inside Cooking Delano*; demonstra o compromisso direto do programa, como explica Souza (2004), com o patrocinador, como é uma das características do colonismo social. O apresentador Rivanildo Feitosa, na companhia do chefe Domingos, preparam um risoto, que, logo depois, é servido aos arquitetos convidados: André Solano, Jessica Santiago; Carlos Bruno e Rafael Dias. Embora eles abordem um pouco sobre gastronomia na conversa, enquanto são servidos, o assunto principal é, exatamente, a divulgação da marca Delano, da qual os arquitetos convidados contratam os serviços de decoração dos ambientes de apartamentos montados, dando um tom mercadológico ao conteúdo das entrevistas. Como se percebe, o nome dado ao quadro “*Inside Cooking Delano*”, remete ao nome do patrocinador. Além disso, praticamente em todas as perguntas dirigidas aos convidados o apresentador se refere à empresa, dando uma conotação clara de um cunho propagandístico.

O quadro *Inside Cookind Delalo* desenvolve-se em território teresinense, reforçando o caráter local da informação divulgada, bem como a dimensão do conteúdo que abrange uma realidade da arquitetura da capital, haja vista que a empresa patrocinadora é de Teresina, evidenciando uma proposta oposta à regionalização da emissora de televisão. Ainda não se constata que a regionalização se perfaça dentro do programa, como se afirma na proposta desencadeada pela Rede Meio Norte.

Inside TV – Bloco 4: Análise

O quarto bloco (Quadro 29) trabalha apenas um tema, “[...] intercâmbio de artistas”, durante reportagem sobre a “Mostra Internacional de Artes do Piauí”, que exhibe trabalhos de

artistas plásticos do Piauí, de outros estados brasileiros e do exterior. São apresentados, ainda nesse bloco, cinco empresas no intervalo comercial.

Mostra Internacional de Artes do Piauí tem como curadora Heloisa Azevedo, que já atua na França há 10 anos e promove o intercâmbio de artistas, levando os artistas brasileiros para exporem seus trabalhos em uma das galerias do Museu do Louvre na França. A reportagem mostra algumas obras de arte, que são apresentadas pela curadora, mas também dialoga com artistas que têm seus trabalhos expostos, a exemplo de: Mayara Capistrano, de Fortaleza, no Ceará, que desenvolve o estilo Surreal e vai expor em Paris; Alex Anjos, artista mineiro, radicado em Teresina há nove anos; Rosana Del Vale; Will Valazola, artista chileno, que reside em Aracajú e Gina Castelo Branco, artista piauiense.

Analisando as entrevistas realizadas, há uma interrelação entre o local o regional e o global, embora o cenário de gravação das entrevistas e imagens seja local, por estar em Teresina, há um diálogo extremamente produtivo e enriquecedor do ponto de vista artístico cultural. Mais uma vez nota-se que a proposta de regionalização da emissora fica limitada, quando se refere ao aspecto territorial, centrando-se no ambiente do centro político-administrativo, a capital do estado do Piauí.

A relação entre o global e o local evidencia-se pela razão orgânica em que a própria emissora contribui para reterritorializar, ao exibir imagens e narrativas sobre Mostra Internacional de Artes do Piauí. Santos (2012) deixa esse entendimento claro ao falar da ordem global dos fatos e acontecimentos. Enquanto a ordem global é desterritorializante, no sentido de que separa o centro da ação e a sede da ação, existe também uma ordem local, que se dá no espaço, que reúne numa mesma lógica interna todos os seus elementos: “[...] homens, empresas, instituições, formas sociais e jurídicas e formas geográficas. O cotidiano localmente vivido, traço de união de todos esses dados, é a garantia da comunicação” (SANTOS, 2012, p. 170).

Está-se diante de uma fenômeno comunicacional que acontece em um lugar específico, mesmo tendo uma dimensão global, ou seja, “[...] cada lugar tem uma razão global” (SANTOS, 2012), pois esta última só acontece quando se utiliza do local para tornar-se visível, dando provas de que o lugar, mesmo sendo aquele espaço que em tese seria “[...] passivo”, na realidade chega a tornar-se quase que uma exigência para que o global aconteça.

Inside TV – Bloco 5: Análise

Chega-se ao quinto bloco (Quadro 29) onde o programa exhibe uma reportagem em que aborda o lançamento da poltrona Celine, e o quadro Agenda RF, onde são apresentados os aniversariantes da semana e eventos. Em cenário teresinense, demonstrando o caráter local das gravações, o programa abre o bloco, exibindo o lançamento da poltrona Celine, desenvolvida pelo *designer* Jader Almeida. No entanto, o assunto tem dimensão global, haja vista que a poltrona já foi lançada nas principais feiras de eventos do mundo, a exemplo de Copenhague, São Paulo e Milão, além do *design* do móvel estar em sintonia com as inovações contemporâneas. Há, neste sentido, uma interrelação entre o global e o local. Durante a entrevista, além do *designer* Jader Almeida, o colunista conversa com seis arquitetos: Julici Pontual; Gustavo Almeida; João Almeida; Ana Márcia; Iamara Santos e José Ribeiro; além da empresária que promoveu o lançamento em Teresina, Bizet Castro.

O programa é finalizado com a exibição de eventos e aniversariantes no quadro: Agenda RF, que é uma espécie de compilação de eventos promovidos por empresários da capital piauienses durante a semana e que, assim como os aniversariantes mostrados, são de personalidades e pagam para serem mostradas na televisão.

Ao longo do programa Inside TV, diferente dos programas ao vivo da Rede Meio Norte, verifica-se certa regularidade e proporcionalidade no tamanho dos blocos: Bloco 1, 17 minutos; Bloco 2, 25 minutos; Bloco 3, 23 minutos; Bloco 4, 15 minutos e o Bloco 5, 18 minutos. Como uma atração que é pautada no compromisso direto com os seus patrocinadores, o Inside TV cobre apenas os eventos que tragam algum retorno do ponto de vista comercial ao programa. Eventos como a Mostra Internacional de Artes do Piauí têm como público que frequenta pessoas que podem se tornar potenciais clientes para o programa. Com isso, embora se perceba a entrada de temas relevantes para o campo artístico, o pano de fundo é o aspecto mercadológico que se sobressai dentro da atração.

Contudo, não se pode deixar de reconhecer que, mesmo diante dos interesses comerciais, faz-se presente no decorrer do programa, temáticas mais densas, pois o tempo destinado ao assunto proposto permite uma abordagem mais aprofundada sobre o assunto em voga, a exemplo de Meditação, Intercâmbio de Artistas e o lançamento da poltrona Celine. Este último produto, por exemplo, além de explorar o estilo, as feiras por onde já foi lançado, o apresentador aborda

sobre o processo criativo do *design*, evidencia outros trabalhos do profissional, o que dá uma visão ampla a respeito da atividade, do mercado em torno do produto mostrado, bem como das oportunidades que podem ser exploradas dentro da área de atuação.

No entanto, no que concerne ao caráter regional da programação da Rede Meio Norte, o programa *Inside TV* centra suas atenções ao cenário local de Teresina, elencando assuntos que, do ponto de vista logístico, seja mais prático para a cobertura mais rentáveis comercialmente.

Programas como o *Inside TV* têm razão de ser nas redes de televisão pela intrínseca relação existente entre o mercado e fazer comunicacional. Torna-se desafio a quem deseja produzir uma programação que tenha por interesse tornar o espaço midiático preocupado com as demandas de cunho cidadão perante a sociedade, considerando que, para isso, tem que conciliar tais práticas com os diferentes interesses políticos e econômicos embutidos nas transmissões. Como lembra Dourado (2012, p. 92), afinal de contas, as redes de televisão são empresas, que anseiam continuamente tornarem-se líderes por meio da conquista de “[...] ampla participação na audiência, porque disto depende o faturamento e a consequente sobrevivência lucrativa do mercado em longo prazo”.

Cidadania

A atração *Inside TV* é uma das apostas da Rede Meio Norte, dentro de uma proposta de segmentação da programação que aborda o colunismo social, dialogando com uma faixa da sociedade pouco explorada pela emissora, haja vista o trabalho publicitário realizado para posicionar a Rede Meio Norte diante de um público mais abrangente, por meio de campanhas bem populares, a exemplo de uma delas, desenvolvida entre os anos de 2014 e 2016, “Meio Norte é pop, é popular, no meio do povo é pop star” (MARQUES, 2016, p. 66), o que demonstra a articulação da emissora no sentido de contribuir com a consolidação do sucesso do grupo comunicacional perante a região. No entanto, a segmentação na televisão tenta “[...] ir além da produção em massa”, como expressa Ladeira (2011, p. 230).

Voltado a um público seletivo, embora esteja disponível em um canal de televisão aberta, o programa *Inside TV* busca levar a sua mensagem a uma faixa mais restrita da sociedade piauiense elitizada, uma vez que as pessoas entrevistadas, quase sempre são aquelas que detêm uma condição socioeconômica mais elevada, ou ainda, pessoas que tem algum prestígio social, o

que coloca automaticamente a audiência diante de uma linguagem, estilo de vida e modo de ser e estar na sociedade bem diferente da maioria da população teresinense e piauiense. Logo, verifica-se que mesmo estando à disposição de todos, a abordagem por si só realiza a seleção pela identificação dos públicos com o conteúdo exibido.

Compromissado com o mercado ou com aqueles que contratam os serviços, o colonismo social, como expressa Souza (2004), distingue-se dos demais gêneros televisivos pela sua parcialidade, ou seja, fica evidente, após análise do conteúdo do programa, que a divergência passa distante dos assuntos eleitos pela atração, que, por meio da segmentação de um público-alvo, elimina a contradição, a divergência de opiniões, reforçando, desse modo, a proposta parcial diante do tema tratado em cada reportagem ou vídeo reportagem exibidos.

Ao longo do programa, aproximadamente 36 pessoas foram entrevistadas, dando uma visão ampliada dos assuntos abordados. Embora esteja direcionado a afirmar positivamente a defesa do que está informando, o programa consegue dialogar segmentos sociais que possibilita ao público adentrar ao universo restrito da sociedade teresinense, haja vista que enfoca temas pouco trabalhados por outras atrações da emissora, por meio de uma conversa mais descontraída, mesmo que tais diálogos iluminem pontos que favoreçam comercialmente alguma empresa. Aliás, o programa Inside TV tem essa característica de elencar assuntos e temas que dialoguem com empresas patrocinadoras, o que demonstra claramente uma aproximação umbilical com o mercado.

Pelo fato de impedir a divergência de ideias, o Inside TV diminui nesse aspecto a densidade cidadã, pois reforça o discurso de classe. Ressalta-se ainda que o privilégio por setores mais abastados da sociedade piauiense fica patente mesmo diante de assuntos com um caráter social evidente, a exemplo da implementação da meditação na escola Meio Norte, com o intuito de ajudar os alunos a melhor o foco em assuntos escolares. No entanto, o pano de fundo, por trás dessa pauta, supostamente social, é um campo a ser explorado comercialmente pelo próprio executivo do Grupo Meio Norte, demonstrando que o programa intenciona mostrar não só os estudantes da escola Meio Norte, mas a oportunidade de negócio que pode ser empreendida em um futuro breve.

Quadro 29 – Inside TV

FICHA DE ANÁLISE								
Informação Geral /Dados Técnicos								
Emissora	Nome do programa	Temática do programa	Gênero	Tempo do programa	Dia da exibição	Horário	Data de observação	
Rede Meio Norte	INSIDE TV	Geral	Colunismo Social	1h30min: 00	29 de agosto de 2017	22h30 às 00h	18/10/2017	
1º bloco								
Material	Temática abordada	Função/cargo	Fontes consultadas	Dimensão do conteúdo	Origem das informações	Interatividade	Cenário	Abrangência
(Destaque) -Projeto Arte pela Vida	Cultura	Apresentador	Emissora	Local	Emissora	-	Studio	Regional
(Destaque) -Entrevista com: Daniel Guimarães – executivo do grupo Meio Norte	Meditação	Apresentador	Emissora	Global/Local	Emissora	-	Studio	Regional
(Destaque) -Quadro Inside Cooking Delano	Culinária/Negócios	Apresentador	Emissora	Local	Emissora	-	Studio	Regional
(Destaque) -Intercâmbio de artistas	Cultura	Apresentador	Emissora	Global/Local	Emissora	-	Studio	Regional
(Destaque) -Lançamento da Poltrona Celine	<i>Design</i>	Apresentador	Emissora	Global/Local	Emissora	-	Studio	Regional
(Destaque) -Agenda RF e Redes Sociais	Entretenimento	Apresentador	Emissora	Local	Emissora	-	Studio	Regional
Reportagem – Projeto Arte pela Vida	Cultura	Artistas plásticos	Emissora	Local/global	Emissora	-	Locais de trabalho dos artistas/ salas/ em Teresina	Regional

Intervalo Comercial			Oferecimento			Merchandising		
6 empresas exibidas no intervalo			05 empresas oferecem o programa			-		
2º Bloco								
Material	Temática abordada	Função/cargo	Fontes consultadas	Dimensão do conteúdo	Origem das informações	Interatividade	Cenário	Abrangência
Continuação da Reportagem – Projeto Arte pela Vida	Cultura	Artistas plásticos	Emissora	Local/global	Emissora	-	Locais de trabalho dos artistas/ salas/ em Teresina	Regional
-Entrevista com: Daniel Guimarães – executivo do grupo Meio Norte	Meditação	Executivo do Grupo Meio Norte/ alunos e diretora da escola meio norte	Emissora	Global/Local	Emissora	-	Studio, sala de aula da Escola Meio Norte	Regional
Intervalo Comercial			Oferecimento			Merchandising		
04 empresas exibidas no intervalo			-			-		
3º Bloco								
Material	Temática abordada	Função/cargo	Fontes consultadas	Dimensão do conteúdo	Origem das informações	Interatividade	Cenário	Abrangência
Continuação da Reportagem – Projeto Arte pela Vida	Cultura	Artistas plásticos	Emissora	Local/global	Emissora	-	Locais de trabalho dos artistas/ salas/ em Teresina	Regional
-Quadro Inside Cooking Delano	Culinária/Negócios	Arquitetos/ Chefes de cozinha	Emissora	Local	Emissora	-	Cozinha e sala de um estabelecimento	Regional
Intervalo Comercial			Oferecimento			Merchandising		
- 06 empresas são exibidas no intervalo			-			-		

4º Bloco								
Material	Temática abordada	Função/cargo	Fontes consultadas	Dimensão do conteúdo	Origem das informações	Interatividade	Cenário	Abrangência
Reportagem – Intercâmbio de artistas	Cultura	Curadora e Artistas plásticos/	Mostra Internacional de Artes	Global/Local/regional	Emissora	-	Sala de exposição de arte	Regional
Intervalo Comercial			Oferecimento			Merchandising		
- 06 empresas são exibidas no intervalo			-			-		
5º Bloco								
Material	Temática abordada	Função/cargo	Fontes consultadas	Dimensão do conteúdo	Origem das informações	Interatividade	Cenário	Abrangência
Reportagem (Rivanildo Feitosa) - Lançamento da Poltrona Celine	<i>Design</i>	Empresária/ <i>Designer</i> / Arquitetos	Evento de lançamento	Global/Local	Emissora	-	Sala de eventos	Regional
(Rivanildo Feitosa) Agenda RF e Redes Sociais	Entretenimento	Apresentador	Emissora	Local	Emissora	-	Studio	Regional
Intervalo Comercial			Oferecimento			Merchandising		
-			-			-		

5.3.13 Categoria entretenimento: gênero humorístico – programa Papo de Boteco

Programa exibido em 2 de setembro de 2017, das 21h40 às 22h10 e apresentado pelo Humorista Amauri Jucá. Veiculado na Rede Meio Norte, emissora cabeça de rede, ou seja, geradora do próprio sinal de transmissão, dentro da Grade Transversal da programação estudada, o programa Papo de Boteco enquadra-se na categoria entretenimento e no gênero humorístico, correspondendo à exibição de histórias engraçadas interpretadas pelo apresentador que imita personagens diferentes durante o programa. Além disso, recebe outros profissionais do humor em cenários montados e pré-gravados. O programa é reprisado no domingo, das 14h30 às 15h.

Papo de Boteco – 1 Bloco – Análise

O humorismo é um gênero remanescente do rádio, que, no Brasil ganhou espaço na televisão a partir de diferentes formatos tradicionais, a exemplo do auditório, documentário e entrevista, que foram replicados pelas emissoras de televisão do país (SOUZA, 2004) chegando a ramificações hoje percebidas nas TVs que se pretendem regionais. A exemplo da Rede Meio Norte, que aos poucos demarca em sua programação a intencionalidade de fidelizar seus telespectadores, em uma programação diversificada, tendo em sua grade o gênero humorismo.

Papo de Boteco é apresentado por Amauri Jucá, um dos três maiores humoristas de projeção do estado do Piauí, junto com João Cláudio Moreno e Dirceu Andrade, dos quais, a Rede Meio Norte conta com a colaboração de João Cláudio Moreno e Amauri Jucá, que têm a oportunidade de terem seus próprios programas, de onde conseguem agregar outros profissionais da mesma área, dando a eles um palco para também explorarem suas histórias e seus trabalhos. Desse modo, a emissora consegue também dialogar, de algum modo, com este segmento da cultura piauiense e, por conseguinte, com as pessoas que gostam da atuação dos citados profissionais.

Dividido em três blocos, o programa Papo de Boteco, exibido em 2 de setembro de 2017, tem duração de 30 minutos e desenvolve-se em um cenário montado com motivos que lembram os botecos tradicionais do interior, com balcão, mesas, bancos, pinga, dentre outros elementos. Os personagens, que se apresentam na atração seguindo o roteiro estabelecido, são atores piauienses,

tanto de Piripiri quanto de Teresina, que dão vida àquelas figuras típicas dos bares o bêbado, o velho rabugento, a vendedora que gosta de conversar, que no programa é representada com um nome bem característico “piauilina”, que lembra o nome Piauí, dando um sentido de pertencimento. Nesse bloco (Quadro 30), o programa apresentou sete piadas, um *merchandising*, um VT comercial após o *merchandising*, três empresas no intervalo comercial e duas empresas no oferecimento. O aspecto comercial é uma característica dos programas, inclusive do Papo de Boteco, que segue a tendência dos demais, de promover *merchandising* dentro do conteúdo da atração, como forma de fazer com que o telespectador possa visualizar o produto.

Considerando os conteúdos compartilhados nesse bloco, que são as piadas, todas apresentam dimensão local, abordando questões pitorescas da vida das pessoas: velhice desmemoriado; como extrair um dente de modo tradicional; bola na boca para barbear; uma piada sobre o 25 BC, do soldado disfarçado e outra sobre o ser gordo. Como se nota, os conteúdos também são locais, uma vez que a gravação ocorre no estúdio da emissora. Embora tenham assuntos, que como a velhice e o fato de ser gordo, perpassarem a realidade de outros lugares, verifica-se que eles tratam de uma realidade mais próxima daquela vivida pelos telespectadores.

Ao abordar questões, trejeitos, gestos, falas, além de buscar representar os modos de dizer e fazer típicos de um povo, a emissora tenta se aproximar do público por aspectos que estão ligados à cultura, seja ela de base física ou imaterial. Meneses (2015, p. 21) destaca como as emissoras, que se pretendem regionais, buscam essa aproximação ao frequentemente se orientarem por “[...] um processo de apropriação de valores de determinada região, buscando ser reconhecida como portadora de códigos culturais locais e pelo compromisso com o público ao qual se dirige”.

Papo de Boteco – 2 Bloco – Análise

No segundo bloco (Quadro 30), um pouco menor que o primeiro, exhibe-se um *merchandising* do Jornal Meio Norte; três empresas são no intervalo comercial e quatro piadas. Seguindo a tendência em três piadas do roteiro, a dimensão local é apresentada quando o menino pede à avó para ir ao cabaré; em seguida, a próxima história fala de um velho rude que manda o

neto desatar o nó da cana e chupar; e, logo depois, o velho ignorante, que, ao responder à Piauilina, zangada com sua dureza, diz que vai para a baixa da égua, e ele emenda dizendo para ela mandar um abraço para a própria mãe, já que ela vai para a baixa da égua. No entanto, verifica-se a dimensão global quando o humorista Amauri Jucá conta uma piada em que faz relação do aplicativo para celular: Pokemon, com o fato de a mulher reclamar que o marido não a procura mais, e ele questiona se ela é Pokemon pra ser procurada.

Nota-se, mais uma vez que o cenário local é ratificado pela gravação dentro do próprio estúdio da emissora, embora o programa tenha projeção para uma audiência regional. Olhando para a proposta de regionalização defendida pela Rede Meio Norte, mais uma vez ela fica limitada, deixando ao telespectador a impressão de um conteúdo produzido na própria capital do estado do Piauí. Neste caso, alguns atores, a exemplo de Piauilina e Amauri Jucá, oriundos de Piripiri, cidade do interior do estado, pode até suscitar a ideia de que a regionalização possa se dar por este motivo, mas ambos já residem praticamente na capital, o que deixa essa proposição com pouca sustentação.

Mesmo com as carências impostas pelos limites da produção, o programa, inserido numa programação que tenta se transformar em regional, “[...] trabalha com signos híbridos entre o fazer televisivo e as próprias culturas plurais com as quais convive e articula” (MENESES, 2015, p. 64). O desafio da Rede Meio Norte é produzir conteúdo que consigam representar os anseios regionais que a emissora possui.

Papo de Boteco – 3 Bloco – Análise

O terceiro bloco (Quadro 30), o menor dos blocos do programa, apresenta: quatro piadas. Os temas abordados: o macaco motorista; o cego que diz que só vai pagar quando enxergar; a comparação de criança com flatulência, ao lembrar que somente quem atura é o dono; além de abordar um tema cotidiano da infidelidade, que aparece com o nome de “[...] chifre”. Esses são assuntos que o cotidiano local compartilha, o que demonstra a dimensão local dos conteúdos narrados pelo programa, ratificado pelo cenário de gravação, sendo o próprio estúdio da emissora, como já citado nos blocos anteriores.

A característica local do conteúdo, inclusive encenada no programa, demonstra-se no bate

papo entre os atores, simbolizando as aproximações que dão nas relações cotidianas de uma conversa na mesa do bar, no diálogo de vizinhança, o que remete ao entendimento do local, como este espaço de trocas, de relações mais diretas e abertas. Embora os diálogos sejam fictícios, pois se trata de um programa com um roteiro pré-estabelecido, o Papo de Boteco, tenta evidenciar o comportamento daqueles sujeitos que se identificam pela relação de proximidade e vivência. Rocha (2014), explica como as relações se estabelecem no ambiente local.

Desta forma, podemos entender que é no local onde pulsa a vida; os costumes se fortalecem, o social se robustece e as tensões domésticas são dizimadas, entendidas e absorvidas. É no local que as identidades são criadas e fortalecidas pelos laços, por vezes familiares, por vezes, afetivos e culturais de determinada comunidade; seja na família, primeira célula social, seja na sociedade, no clube, associação de moradores, na padaria da esquina; no bate papo da roda de amigos, sobre amenidades, no bar, onde se reúnem rotineiramente para discutir o mundo, nem sempre, reduzido ao território da vizinhança. (ROCHA, 2014, p. 3).

O esforço em prol da regionalização da emissora dentro do programa é percebido timidamente, sendo que a preocupação central se dá no sentido de agradar o telespectador com uma história que remeta ao riso e menos na ancoragem do conteúdo ao que seria um projeto de regionalização desenvolvido pela Rede Meio Norte, contemplando histórias de diferentes regiões do Piauí, prestigiando os símbolos, modo de vida e outros elementos que remetam à região.

Cidadania

No que concerne à cidadania televisiva, o programa Papo de Boteco do dia 2 de setembro de 2017 apresenta uma baixa densidade de assuntos que estejam relacionados ao dia a dia da população numa perspectiva mais crítica, que satirize situações que vão ao encontro de demandas importantes da sociedade, no campo da educação, saúde, política, dentre outros. Observa-se que o estilo adotado, piada pronta, abordado na maior parte do programa, afasta a capacidade de criticidade do programa, dando um ar apenas de entretenimento.

Como não permite interatividade com os telespectadores, por meio de aplicativo ou mensagens de texto, ou qualquer outro canal que permita um contato mais direto com a

audiência, verifica-se, como tentativa de identificação do grande público telespectador, os diferentes personagens, que remetem a tipos sociais, presentes na sociedade, a exemplo do velho, da balconista, do bêbado, do vendedor de ovos, da mulher fofoqueira, dentre outros, que são imitados por Amauri Jucá e os demais atores que se apresentam no programa.

Embora, em algum momento do programa, quando o bêbado brinca com a ideia de “[...] arrancar” o dente, e nesse ponto, remonta um costume das comunidades rurais até bem pouco tempo, pela ausência de política pública de saúde, esse ato é desprovido na encenação, de relação com a falta do serviço, mas apenas para lembrar que era assim que ocorria antes. Desse modo, por ter uma característica diferente dos demais programas, onde a ficção se sobressai, é mais evidenciada, mesmo assim, o conteúdo encenado, pouco privilegia a diversidade das facetas da sociedade.

Quadro 30 – Papo de Boteco

FICHA DE ANÁLISE								
Informação Geral /Dados Técnicos								
Emissora	Nome do programa	Temática do programa	Gênero	Tempo do programa	Dia da exibição	Horário	Data de observação	
Rede Meio Norte	Papo de Boteco	Geral	Humorístico	00h30min: 00	2 de setembro de 2017	21h40 às 22h10	07/10/2017	
1º bloco								
Material	Temática abordada	Função/cargo	Fontes consultadas	Dimensão do conteúdo	Origem das informações	Interatividade	Cenário	Abrangência
-(Piada) – Como soletrar peido	Entretenimento	Atores	Emissora	Local	Emissora	-	Studio	Regional
Piada sobre gordo	Entretenimento	Atores	Emissora	Local	Emissora	-	Studio	Regional
Bola na boca para barbear	Entretenimento	Atores	Emissora	Local	Emissora	-	Studio	Regional
Piada sobre o Soldado disfarçado	Entretenimento	Atores	Emissora	Local	Emissora	-	Studio	Regional
Arrancando o dente	Entretenimento	Atores	Emissora	Local	Emissora	-	Studio	Regional
Intervalo Comercial			Oferecimento			Merchandising		
03 empresas exibidas no intervalo			02 empresas oferecem o programa			- Um <i>merchandising</i> – momento em que o apresentador faz publicidade de uma empresa dentro do programa. Um VT Comercial exibido após o <i>merchandising</i>		
2º Bloco								
Material	Temática abordada	Função/cargo	Fontes consultadas	Dimensão do conteúdo	Origem das informações	Interatividade	Cenário	Abrangência
Piada sobre a Baixa da Égua	Entretenimento	Atores	Emissora	Local	Emissora	-	Studio	Regional
Pedido para ir ao cabaré	Entretenimento	Atores	Emissora	Local	Emissora		Studio	Regional

Pokemon (Mulher cobrando atenção do Marido)	Entretenimento	Atores	Emissora	Global	Emissora		Studio	Regional
Nó da Cana (Avô bruto)	Entretenimento	Atores	Emissora	Local	Emissora		Studio	Regional
Intervalo Comercial			Oferecimento			Merchandising		
03 empresas exibidas no intervalo			-			-- 1 um <i>merchandising</i> – momento em que o apresentador faz publicidade de uma empresa dentro do programa.		
3º Bloco								
Material	Temática abordada	Função/cargo	Fontes consultadas	Dimensão do conteúdo	Origem das informações	Interatividade	Cenário	Abrangência
Piada sobre o Macaco Motorista	Entretenimento	Atores	Emissora	Local	Emissora		Studio	Regional
Piada do Cego e pagamento	Entretenimento	Atores	Emissora	Local	Emissora		Studio	Regional
Piada – Menino é igual Peido	Entretenimento	Atores	Emissora	Local	Emissora		Studio	Regional
Piada sobre Chifre (corno)	Entretenimento	Atores	Emissora	Local	Emissora		Studio	Regional
Intervalo Comercial			Oferecimento			Merchandising		
-			-			-		

5.3.14 Categoria entretenimento: gênero humorístico – programa João Cláudio em Casa

Programa exibido às quartas-feiras, das 22h30 às 23h, e apresentado pelo Humorista João Cláudio Moreno. Veiculado na Rede Meio Norte, emissora cabeça de rede, ou seja, geradora do próprio sinal de transmissão, dentro da Grade Transversal da programação estudada, o programa João Cláudio em Casa enquadra-se na categoria entretenimento e no gênero humorístico, correspondendo à exibição de shows, entrevistas, opiniões, além do caráter humorístico. O programa é reprisado aos sábados das 22h10 às 22h40.

João Cláudio em Casa – Bloco 1 – Análise

A atração João Cláudio em Casa segue o formato de entrevistas, alternando com shows do próprio humorista, que de vez em quando também lembra, por meio dos seus arquivos pessoais, uma cena da sua trajetória que deseja rememorar e colocar no ar. Segue a linha de formatos consagrados do humor no país, com característica personalista, como lembra Souza (2004, p. 113-114): “[...] os profissionais do humor do brasileiro são parte da história do gênero. Moacyr Franco, Ronald Golias, Dedé, Didi, Mussum e Zacarias (Os trapalhões), Chico Anysio, Jô Soares, quase todos tiveram programas com seu nome”.

Misturando humor, música, histórias de vida, entrevistas, mas sempre com uma pitada de alegria, o programa “João Cláudio em Casa”, que foi exibido em 30 de agosto de 2017, apresentado por João Cláudio Moreno, humorista piauiense, natural de Piri-piri - PI, mas residente em Teresina, foi diferente das edições habituais, mas, nem mesmo com um tom mais sério, não deixa de ter a característica de promoção do riso. Nesta edição, o apresentador preferiu reexibir uma entrevista feita em sua residência, porém concedida ao programa “Consciência Humana”, exibido na TV Assembleia, da Assembleia Legislativa do Piauí, que é apresentado pelo professor Elielson Santana.

O programa dedicou atenção especial ao que pensa João Cláudio Moreno sobre temas universais, a exemplo de espiritualidade, medo, depressão, vida após a morte e conflitos no oriente médio, por exemplo. Divido em dois blocos (Quadro 31), o primeiro deles expõe uma entrevista; e, ao final, exibe seis empresas no intervalo comercial e tratou sobre os temas

espiritualidade, conflitos no Oriente Médio e Status.

Nesse primeiro bloco, João Cláudio Moreno, quando questionado sobre espiritualidade, ressalta que como qualquer ser humano tem suas pressas, mas é amante de um pensamento filosófico de voltar-se para dentro em busca do autoconhecimento. Conforme lembra, o barulho favorece a alienação, ao passo em que o silêncio propicia a busca interna, que tem, como consequência desse esforço, a consciência de si mesmo e do mundo. Observando aquilo que nos é dado ver, o humorista ressalta que tudo é muito “[...] neblinado”, de modo a não expor como, de fato, é a realidade. Ao deter-se ainda a esse aspecto, do autoconhecer-se, aponta nomes que são referência nesse campo, a exemplo de Pascal, Bento XVI, João Paulo II e Santo Agostinho.

Os conflitos na região do Oriente Médio tornar-se tema da entrevista, ao passo que João Claudio Moreno reflete sobre a complexidade étnica, linguística, histórico-cultural, que estão como pano de fundo diante de um conflito financiado por grandes nações, porém, às vezes, o conflito é reduzido apenas ao aspecto político e econômico, sendo que para que a paz seja promovida, outras questões mais essenciais para os povos devam ser levadas em consideração.

Nesse bloco, o professor e o humorista adentram ao tema do materialismo exacerbado numa sociedade que valoriza o status social. O humorista sintetiza seu pensamento a respeito de *status* modernamente, ao dizer que se compra com dinheiro bens para serem mostrados a pessoas de quem a gente não gosta, além de mostrarmos aquilo que não somos a essas mesmas pessoas. Lembrando que há um caráter ilusório em cima da exposição de uma imagem que sustenta uma determinada condição social.

Verifica-se uma articulação, pelos temas abordados, entre o local e o global. O cenário de gravação do programa é o apartamento onde reside o humorista em Teresina, no entanto, aborda temas com dimensão global, que embora seja difundido para uma audiência regional, por meio do sinal da emissora, destoa de uma proposta de regionalização ensejada pela emissora de televisão.

João Cláudio em Casa – Bloco 2 – Análise

Adentrando aos assuntos de dimensões globais, a exemplo do medo e depressão, João Cláudio Moreno segue respondendo às questões elencadas por Elielson Santana, do programa

“Consciência Humana”. Nesse último bloco (Quadro 31), João Cláudio Moreno, respondendo sobre a “Depressão”, afirma que a doença é entendida de modo diferente por diferentes pessoas; conta que sua mãe dizia que era coisa de quem não tinha o que fazer, ao referir-se ao fato de que algumas pessoas não têm tempo de ficarem depressivas. No entanto, reconhece que é uma doença, em que a pessoa, com suas aflições, deva ser acompanhada. Ainda sobre o mesmo assunto, o humorista pondera ser a depressão uma doença dos ricos, dos artistas, dos sensíveis, de alguém que tem o ego ferido.

João Cláudio Moreno fala ainda sobre o medo e revela que um de seus medos é andar de avião. O programa finaliza abordando vida após a morte. O humorista afirma que acredita na vida após a morte e faz um paralelo com a questão do suicídio, pois diante de uma frustração, muitas pessoas decidem tirar a própria vida, no entanto, afirma que, por acreditar na vida após a morte, nunca vai tirar a própria, pois tal certeza o coloca nesse plano terrestre na busca de uma evolução espiritual.

Este bloco reforça, mais uma vez, tanto no cenário gravado, quanto no conteúdo abordado, a relação entre o global e o local, que se mostra evidente, pois os temas trabalhados são amplos e atinentes à existência humana na sua maioria. Já no que se refere aos locais filmados, a residência do humorista em Teresina demonstra a busca por praticidade na mobilização da estrutura logística, embora se trate de um material produzido pela emissora TV Assembleia. O programa João Cláudio em Casa, desta edição, também se afasta da proposta de regionalização da Rede Meio Norte, que ainda não é percebido no seu conteúdo. Conforme Mendes (2007, p. 22), o local passa a ser melhor compreendido pelas “[...] identificações ideológicas e psicoafetivas de uma comunidade, de um espaço específico de determinada região de onde o indivíduo se sente parte, compartilha sentimentos e fortalece os laços comunitários”. O programa proporciona este aspecto, dado o caráter global/local do conteúdo.

Cidadania

As temáticas abordadas durante esta edição do programa João Cláudio em Casa têm sua contribuição para os telespectadores, haja vista que se trata de assuntos que uma grande parcela da população, já se questionou a respeito de algum dos assuntos listados durante a entrevista.

Observa-se que o formato entrevista (SOUZA, 2004), dando uma conotação mais intimista na abordagem das questões, afasta o telespectador que deseja interagir com o programa.

Embora o programa não permita a participação dos telespectadores, mesmo disponibilizando endereços dos canais na internet onde o programa também é divulgado, a amplitude que a temática abrange, contemplando aspectos existenciais, por meio de uma análise lúcida do humorista, permite a quem assiste a possibilidade de também reflexionar em torno dos temas eleitos. Nesse sentido, o confronto de ideias possibilita no telespectador um balanço de seus conflitos, suas angustias, anseios, devido à qualidade das questões colocadas. Mesmo que cada assunto não tenha sido aprofundado, a ponto de se esgotar a discussão, o pouco que adentrou em cada ponto, serviu para aclarar, em quem assiste, abordagens de questões que só bem pouco tempo ganharam espaço nas emissoras de televisão, haja vista a complexidade exigida dos atores envolvidos em tais intentos.

Em dado momento, quando fala sobre depressão, João Cláudio Moreno pondera como o tema é entendido de modo diferente por pessoas diferentes, ao compreender a diversidade da constituição social brasileira e os contextos específicos de onde cada cidadão advém. Embora não seja um estudo de recepção, este estudo compreende que a participação se faz acontecer também quando o telespectador dialoga com o assunto transmitido, mesmo que ele não consiga dar um *feedback* ao programa. Essa perspectiva considera que o sujeito não é passivo diante do conteúdo a que se expõe.

Abre-se, neste sentido, uma compreensão dialética do existir do leitor (o telespectador ou indivíduo receptor), que constata os fenômenos. Ao atribuir significados aquilo que ler, Rosseto (2007, p. 47) destaca que – esta orientação serviu para precisar que ler não é só decodificar os signos do sistema da língua, como também construir significados, por conseguinte, o receptor sai da condição de mero indivíduo passivo para alçar a de agente do processo de significação da realidade. Considerando que a

[...] participação supõe uma relação de poder, não só por intermédio do Estado, que a materializa, mas entre os próprios atores, exigindo determinados procedimentos e comportamentos racionais. Resta saber se seu caráter é meramente comunicativo e consensual, como se enfatiza em relação à ‘movimentalista’ ou ‘comunitária’, ou se aí também está presente uma lógica estratégica. (TEIXEIRA, 2001, p. 27).

Quadro 31 – João Cláudio em Casa

FICHA DE ANÁLISE								
Informação Geral /Dados Técnicos								
Emissora	Nome do programa	Temática do programa	Gênero	Tempo do programa	Dia da exibição	Horário	Data de observação	
Rede Meio Norte	João Cláudio em Casa	Geral	Humorístico	00h30min: 00	30 de agosto de 2017	22h10 às 22h40	02/10/2017	
1º bloco								
Material	Temática abordada	Função/cargo	Fontes consultadas	Dimensão do conteúdo	Origem das informações	Interatividade	Cenário	Abrangência
Entrevista de Elielson Santana (do Programa Consciência Humana – da Assembleia Legislativa) com João Cláudio Moreno	-Espiritualidade/ filosofia/ conflitos no oriente médio/status	Humorista/ apresentador	Consciência Humana (TV Assembleia)	Global e local	Emissora/ Rede Meio Norte	-	Apartamento de João Cláudio Moreno em Teresina.	Regional
Intervalo Comercial			Oferecimento			Merchandising		
06 empresas exibidas no intervalo			-			-		
2º Bloco								
Material	Temática abordada	Função/cargo	Fontes consultadas	Dimensão do conteúdo	Origem das informações	Interatividade	Cenário	Abrangência
Entrevista de Elielson Santana (do Programa Consciência Humana – da Assembleia Legislativa) com João Cláudio Moreno	-Depressão/ Medo/vida após a morte/	Humorista/ apresentador	Consciência Humana (TV Assembleia)	Global e local	Emissora/ Rede Meio Norte	-	Apartamento de João Cláudio Moreno em Teresina.	Regional
Intervalo Comercial			Oferecimento			Merchandising		
-			-			-		

5.3.15 Categoria entretenimento: gênero *Talk Show* – programa *Falando Nisso*

Programa exibido em 30 de agosto de 2017, quarta-feira, das 21h às 21h55, mas que é exibido de segunda à sexta-feira, sendo que na sexta é exibido a partir das 23h até 00h. Veiculado na Rede Meio Norte, emissora cabeça de rede, ou seja, geradora do próprio sinal de transmissão, dentro da Grade Transversal da programação estudada, o *Talk Show Falando Nisso* é apresentado pela jornalista Maia Veloso. No programa ela recebe convidados que são entrevistados sobre os mais diversos temas: Cultura, Política, Tecnologia, Economia, Meio Ambiente, dentre outros assuntos que são tratados de maneira aprofundada.

Falando Nisso – Bloco 1 – Análise

O programa falando nisso, exibido em 30 de agosto de 2017, está dividido em três blocos e tem duração de 55 minutos. A atração ingressou na programação da Rede Meio Norte como um programa de entrevistas, uma vez por semana. No entanto, após a emissora encampar no projeto de regionalização da sua programação, deixando de ser uma afiliada da Rede Bandeirantes, o programa ganha formato diferente, indo para linha de *Talk Show* gênero que existe desde os anos 1930 nos Estados Unidos (DOURADO, 2012), sendo desenvolvido na televisão brasileira há quase 30 anos, sendo seu maior expoente Jô Soares. Apresentado por Maia Veloso, o Falando Nisso aborda as mais diferentes temáticas, com uma característica peculiar, que é o aprofundamento do tema tratado, dando aos telespectadores uma visão mais abrangente a respeito do assunto em pauta.

Souza (2004) identifica que esse gênero é marcado pela causalidade e espontaneidade. Muitos formatos de *Talk Shows* são apresentados em “[...] auditórios”, no entanto, o Falando Nisso, atualmente, aposta no formato entrevista, embora quando da sua estreia houvesse a participação do humorista Amauri Jucá, que precisou se afastar para apresentar programa próprio, o Papo de Boteco, o que fez com que o Falando Nisso, tivesse que manter apenas a banda com música ao vivo, que inicia e finaliza os intervalos do programa. Trata-se de um gênero que permite a versatilidade dos apresentadores, haja vista a flexibilidade permitida: “O *Talk Show* combina algumas das principais qualidades de outros gêneros dramáticos de sucesso:

intimidade emocional e um pouco de bom humor. Sua versatilidade permite passar do musical para o jornalismo, da política para o esporte” (SOUZA, 2004, p. 137).

Nesse sentido, por mais que existam diferentes formatos por onde o gênero *Talk Show* pode percorrer, a exemplo do musical, do auditório e humor, a adoção do Falando Nisso, pela entrevista, corrobora a qualidade expressa por Souza (2004), considerando que há um tempo maior para que os entrevistados se manifestem e exponham suas ideias.

Nesse primeiro bloco (Quadro 32) são apresentados dois destaques do programa: ensinamento de solidariedade e o projeto o “[...] o autor sou eu”; 05 (sete) empresas oferecem o programa; um *merchandising* e 07 empresas são exibidas no intervalo comercial e a realização da primeira entrevista, com o psicanalista Cássio Miranda.

A apresentadora Maia Veloso inicia dialogando com o pesquisador, psicanalista, professor e pós-doutor em Análise de Discurso, Cássio Miranda, que foi ao programa falar sobre se é possível ensinar solidariedade, a prática do bem nas escolas, além de destacar algumas experiências. Durante a entrevista no estúdio, o especialista adentra ao tema da solidariedade, considerando que este valor ganhou mais força com a Revolução Francesa no século XIX, a ponto de hoje a solidariedade ser um dos três lemas do movimento revolucionário: liberdade, igualdade e fraternidade. Sendo que a fraternidade traz em si a ideia de solidariedade.

Posteriormente, alguns casos exitosos, em que o tema ganhou profusão na comunidade escolar, são relatados por ele, refletindo sobre os sentimentos capazes de unir as pessoas em prol de uma boa convivência dos sentimentos que nos conectam em relações humanas saldáveis, tolerantes em termos de humanidade. O psicanalista conta que muitas escolas tiveram casos exitosos, mesmo tendo uma clientela formada por alunos indisciplinados, porque aprenderam com os desafios diários a encontrar as soluções conforme a situação apresentada.

Ao responder à apresentadora sobre a melhor fase para se ensinar solidariedade, Cássio Miranda evita dar respostas prontas, no entanto, aponta números que denotam que quando temas humanitários são trabalhados, algumas questões, como o Suicídio, são encaradas, dando ao aluno o desejo de viver. O psicanalista lembra que algumas escolas já estão apostando em novos métodos de ensino, saindo do enfoque conteudista para a ênfase em valores; algumas escolas não têm série, ano ou turmas e têm apresentado bons resultados.

Em um dado momento da entrevista, já no final a apresentadora cita o exemplo da escola Agostinho dos Brandão, em Cocal dos Alves, Piauí, onde os alunos têm motivação para estudar, graças à equipe de profissionais, que fazem com que o ensino ganhe sentido na vida. O especialista ainda responde questões relacionadas a *bullying* e a suicídio, levantadas por dois alunos convidados. Esse é o único momento em que há alguma interação com outras pessoas, fora a apresentadora.

Conforme o assunto abordado, verifica-se que o tema “[...] solidariedade”, que faz um enlace com educação, possui uma dimensão global/nacional/regional e local, haja vista que em determinados momentos, o entrevistado fala de experiências fora do Brasil, outras vezes no Brasil e no final do programa cita o caso de Cocal dos Alves. No entanto, tem-se uma entrevista em que considerando o cenário onde o programa é gravado, em solo teresinense, tem um caráter local. Pondera-se que Santos (2012) considera que cada lugar tem sua razão global, em tempos de referências desterritorializadas Ortiz (1999), o que significa dizer que embora o cenário seja local, ele por si só não é fator determinante para que o conteúdo também seja, como neste caso específico.

Outro aspecto a considerar é que, embora haja menções às experiências educacionais de solidariedade em países estrangeiros, no Brasil e em Cocal dos Alves, em nenhum momento o programa explorou imagens em movimento ou mesmo fotografias dos locais citados. Mais uma vez, mantêm-se a característica local, no modo de fazer televisão, pois o entrevistado também reside na capital piauiense, dando viabilidade ao convite para ser entrevistado com mais facilidade.

Falando Nisso – Bloco 2 – Análise

Abordando sobre a temática educação, nesse segundo bloco (Quadro 32) além de uma entrevista; 03 VTs comerciais e um *merchandising*; sete empresas são exibidas no intervalo comercial. Maia Veloso entrevista Claudinéa Santos, professora do colégio Alciste em Teresina, que resolveu desenvolver o projeto intitulado “O autor sou eu”. Para o sucesso da atividade, envolveu mais de 400 alunos na faixa etária de 11 a 13 anos, do 6º ao 8º ano, e resolveu, diz a professora, “enxergar os estudantes”.

Questionada porque resolveu sair da zona de conforto e do vitimismo de dizer que os professores não são valorizados, Claudinéa Santos afirma que sempre responde que o projeto é um sucesso porque era necessário. O resultado é que já são mais de 400 livros lidos e 65 livros escritos, em que o aluno escolhe a temática que pretende abordar.

Ao longo da entrevista com a professora, a apresentadora também conversa com os alunos Iana Nunes, Lara Gabriele, Gislênio Júnior e Matheus Martins, questionando-os sobre o que trata os livros deles, dando aos estudantes a possibilidade de se manifestar a respeito daquilo que escreveram e como esse passo os estimula a continuar a trilhar o caminho de escritores.

O cenário do estúdio é mais uma vez o lugar onde se dão as conversações, com entrevistados oriundos de Teresina, o que denota uma característica local dos conteúdos narrados, indo de encontro à proposta de regionalização da emissora. Embora os personagens tenham ido ao programa, o que já facilita para a emissora a abordagem do assunto com cada um deles, a emissora se ateuve a esse fato e nem mesmo deslocou uma equipe para constatar *in loco* como o projeto funciona, o que daria um impacto muito maior ao trabalho desenvolvido, mas optou-se pela exibição de fotografias dos alunos em sala e da professora em atividade em sala de sala. O estúdio como palco dos diálogos, mostra-se como uma arena representativa, sendo percebida a interatividade entre a apresentadora e os estudantes.

Segundo Meneses (2015, p. 89), o conceito de televisão regional passa pela materialidade, que são o alcance de ondas e sinais e também “[...] pelo tipo de emissora, pela sua formalidade, pelo conteúdo local ou pela descentralização administrativa”. A característica da emissora de ser uma mediadora, negociadora de identidades e espaço de recriação socio cultural, torna a televisão um ambiente fértil para que possa aproximar as questões atinentes à sociedade do mundo cada vez mais interdependente em que estão inseridos os meios de comunicação.

A Rede Meio Norte, como todo veículo de comunicação que busca ampliação de suas instalações, ainda carece de sedimentação e descentralização administrativa, de tal forma que os pontos ligados por suas afiliadas em diferentes partes do território estabelecido como base para o projeto de regionalização, ainda não conseguem dialogar entre si. Como destaca Peruzzo (2005), tem-se apenas “[...] indícios” do regional, que a pesquisadora define como a simples presença com sinal ou a ida de vez em quando, da equipe de reportagem ao local onde existe o sinal da emissora em outras cidades, a vizinhança.

Falando Nisso – Bloco 3 – Análise

O terceiro e último bloco (Quadro 32) com o tempo bem reduzido, menos de 10 minutos, foi utilizado pela apresentadora somente para divulgar as empresas que patrocinam o programa. São apresentados: sete *merchandisings*; um VT comercial, após um dos *merchandisings* e também a exibição de cinco marcas de empresas que oferecem o programa. Diferente dos blocos anteriores, onde quase não se fez propagandas de empresas dentro do conteúdo trabalhado, pois foram utilizados na íntegra para trabalhar as informações referentes aos temas propostos. Logo depois, a apresentadora encerra o programa.

O programa Falando Nisso não foge à regra dos demais, que tenta viabilizar o seu conteúdo a partir do que acontece em Teresina, na maioria das vezes. Até mesmo quando alguém de projeção nacional ou regional está no estado, geralmente a apresentadora aproveita que a figura pública está passeando ou desenvolvendo algum trabalho na capital para promover uma entrevista. Ou seja, o cenário das gravações está quase sempre em Teresina, seja em estúdio ou área externa. Não é rotina o programa buscar divulgar os assuntos relacionados ao Piauí ou da Região, indo e gravando no local.

O programa tem uma característica muito comum adotada pelas emissoras de televisão, que é a chamada realidade controlada, também conhecida como para-realidade, uma realidade artificial, mas que está ao alcance dos que a produzem. Esse tipo de programa, embora tenha elementos que remetam à realidade externa da vida do telespectador, são carregados da falta de referência com o mundo exterior, sendo pautados em acontecimentos provocados e controlados.

Seu propósito, em princípio, é o de re-apresentação: a televisão propõe um real artificial, configurado como um jogo – um outro mundo cheio de regras e mágicas para os quais transporta atores sociais, participantes, apresentadores e os próprios telespectadores, para, a seguir, os transformar em atores discursivos de programas que giram em torno desse real artificial. (DUARTE, 2007, p. 14).

Por outro lado, Falando Nisso propõe um tratamento aprofundado dos assuntos abordados, o que chama atenção positivamente, levando ao telespectador um olhar mais abrangente sobre a questão tratada, uma vez que a televisão geralmente não dedica muito tempo ao que está noticiando. Desse modo, pode-se depreender que o programa é conduzido, ancorado

nos personagens, no cenário e nas imagens locais, em sua maioria, embora a dimensão dos seus conteúdos tenha conotações, vez ou outra, regional, nacional ou global. Mas predomina o olhar local exatamente pela viabilidade econômica e logística notadamente para a emissora que deseja otimizar os seus investimentos para tornar possível uma programação 24hs no ar.

Cidadania

Considerando o formato de entrevista adotado pelo programa, que tem como característica o contato direto no estúdio, verifica-se que o Falandu Nisso, mesmo com poucas possibilidades de imagens e explorando apenas as possibilidades locais para a produção do conteúdo, consegue trazer o contexto social para dentro do estúdio, com assuntos de relevância social, que estão promovendo a cidadania dentro e fora das escolas.

Os temas “[...] solidariedade” e “[...] educação”, trabalhados dentro do programa, demonstram que a emissora está disposta a dialogar com a academia e também com o que está acontecendo no seio social. Abrir espaço dentro do programa para tais assuntos, para a escola, é acercar-se de condições para expor aquilo que de importante também acontece no interior das unidades de ensino. O contato face a face entre alunos, professores e a apresentadora no estúdio, diferente do que ocorre com a interatividade realizada por meio de dispositivo eletrônico, via mensagens de texto, tem mais relevância, no sentido de permitir que a comunicação possa ser estabelecida, tirando dúvidas que surgem.

O formato do programa permite ainda que além de emissores, os participantes do programa também se tornem receptores, a ponto de, promovendo a interação face a face, como explica Thompson (1998, p. 78), o entendimento das questões seja mais efetivo: “[...] a interação face a face acontece em um contexto de copresença; os participantes estão imediatamente presentes e partilham um mesmo sistema referencial de espaço e tempo”. Outra característica da interação face a face é permitir que haja comunicação dialógica, possibilitando que emissores e receptores dialoguem:

“[...] as interações face a face têm também um caráter dialógico, no sentido de que geralmente implicam ida e volta no fluxo de informação e comunicação; os receptores podem responder (pelo menos em princípio) os produtores, e estes

são também receptores de mensagens que lhe são endereçadas pelos receptores de seus comentários”. (THOMPSON, 1998, p. 78).

Desse modo, verifica-se que os temas abordados no programa *Falando Nisso*, contribuem de modo efetivo com a construção social em uma perspectiva cidadã, pois também permitem a contradição, a divergência de ideias durante as entrevistas, o que coloca o telespectador diante de um processo de construção constante, pois são temas que não trazem uma resposta pronta e acabada.

Quadro 32 – Falando Nisso

FICHA DE ANÁLISE								
Informação Geral /Dados Técnicos								
Emissora	Nome do programa	Temática do programa	Gênero	Tempo do programa	Dia da exibição	Horário	Data de observação	
Rede Meio Norte	Falando Nisso	Geral	<i>Talk Show</i>	00h55min: 00	30 de agosto de 2017	21h às 21h55	18/11/2017	
1º bloco								
Material	Temática abordada	Função/cargos	Fontes consultadas	Dimensão do conteúdo	Origem das informações	Interatividade	Cenário	Abrangência
Destaque: Ensino de solidariedade	Educação	Apresentadora	Emissora	Global/Nacional/Regional/local	Emissora	-	Studio	Regional
Destaque: “Projeto eu sou o autor”.	Educação	Apresentadora	Emissora	Local	Emissora	-	Studio	Regional
Entrevista de Maia Veloso com Cássio Miranda	Educação	Professor-pesquisador-psicanalista-psicólogo	Profissional	Global/Nacional/Regional/local	Profissional	-	Studio	Regional
Interatividade – Alguém que pratica <i>Bullying</i> já sofreu <i>Bullying</i>	<i>Bullying</i>	Aluno	Emissora	Global	Emissora	Pergunta direta ao pesquisador	Studio	Regional
Interatividade O que leva ao suicídio	Suicídio	Aluno	Emissora	Global	Emissora	Pergunta direta ao pesquisador	Studio	Regional

Intervalo Comercial			Oferecimento			Merchandising		
07 empresas exibidas no intervalo			- 5 empresas oferecem o programa			- 1 <i>merchandisings</i> – momento em que a apresentadora anuncia a empresa dentro do programa.		
2º Bloco								
Material	Temática abordada	Função/cargo	Fontes consultadas	Dimensão do conteúdo	Origem das informações	Interatividade	Cenário	Abrangência
Entrevistas de Maia Veloso com a professora Claudinéa Santos e com os alunos – Iana Nunes, Lara Gabriele, Gislênio Júnior e Matheus Martins.	Educação	Professora e alunos	Professores e alunos	Local	Professora e alunos	-	Studio	Regional
Intervalo Comercial			Oferecimento			Merchandising		
-7 publicidades de empresas são exibidas			-			- 1 <i>merchandisings</i> e 03 VTs comerciais são exibidos, sendo que apenas 01 dos VTs foi exibido como complemento ao <i>merchandising</i> realizado.		
3º Bloco								
Material	Temática abordada	Função/cargo	Fontes consultadas	Dimensão do conteúdo	Origem das informações	Interatividade	Cenário	Abrangência
Intervalo Comercial			Oferecimento			Merchandising		
-			- 5 empresas oferecem o programa			- 7 <i>merchandisings</i> são realizados, sendo que apenas 01 VT comercial é exibido com complemento de um dos <i>merchandisings</i> .		

5.3.16 Categoria entretenimento: gênero esportivo – programa Caminhos e Trilhas

Programa exibido aos sábados, das 6h30 às 7h, com reprise no domingo das 14h às 14h30, e apresentado por Juarez França e Vicente de Paula, com foco no mundo esportivo de aventura e turismo ecológico. Os apresentadores mostram destinos exóticos e exuberantes da região. Em cada edição, novas aventuras, adrenalinas e esportes radicais. O programa é independente e gravado com antecedência, sendo entregue à emissora para exibição.

Caminhos e Trilhas – Bloco 1 – Análise

O programa Caminhos e Trilhas, há mais de 15 anos exibido pela emissora, segue a linha esportiva informativa em formato documentário, mostrando os roteiros em regiões do Piauí, onde é possível desenvolver modalidades esportivas, mas também tem a preocupação de levar aos telespectadores informações que contribuam com o despertar para a consciência da preservação ambiental, a valorização do patrimônio histórico cultural e artístico durante as expedições.

Nesse primeiro bloco (Quadro 33) são exibidos: um VT (vídeo teipe), com os primeiros momentos da expedição; cinco empresas, exibidas no intervalo comercial; e quatro empresas que oferecem o programa. Embora o programa seja apresentado por Juarez França e Vicente de Paula, nesta edição, exibida em 2 de setembro de 2017, os apresentadores são Juarez França e Eduardo Marchão.

A expedição inicia no município de Parnarama Maranhão, distante 487 km de São Luís, capital do Maranhão e 85 km da capital do Piauí, Teresina. O grupo, composto por 24 aventureiros, é transportado em 23 caiaques. O objetivo do grupo, composto por integrantes do Teresina Clube do Remo, é navegar o trecho de aproximadamente 58 km entre Parnarama e Nazária no Piauí, pelo Rio Parnaíba, na expedição denominada de “Expedição Ribeirinho”. Além de explorarem imagens de dentro do caiaque, o programa também conta com um Drone, em que o operador Cláudio Martins filma o curso e as margens do Rio. Os depoimentos colhidos nesse bloco são de Régio Borges, presidente do Teresina Clube do Remo (TCR), falando sobre a importância da expedição do ponto de vista do lazer e da interação entre amigos da prática

esportiva, que além de valorizarem o esporte, também realizam distribuição de alimentos e roupas para comunidades carentes.

Ainda dentro do município de Parnarama, os aventureiros encontram um rapaz e um amigo, que não foram identificados em caracteres, mas que o grupo para e dialoga com eles sobre a preservação do Rio Parnaíba. O rapaz, que está fazendo um churrasco em uma das coroas de areia formadas no leito do rio, diz que é proprietário de um terreno próximo ao Rio Parnaíba e pretende transformar o local em ambiente de lazer nos períodos festivos de Parnarama.

Considerando o cenário de gravação das imagens, e os personagens que falam, verifica-se que o programa Caminhos e Trilhas traz uma visão mais condizente com a proposta da Rede Meio Norte, de regionalização, pois explora um dos patrimônios hídricos, que divide os estados do Maranhão e Piauí, o Rio Parnaíba. Além de estar sendo difundido regionalmente por meio do sinal da emissora, o conteúdo tem uma dimensão regional.

Embora o gênero esportivo dê, em âmbito nacional, nas emissoras de referência, prioridade a eventos esportivos, ligados em sua maioria ao futebol, as emissoras que se pretendem regionais, a exemplo da Rede Meio Norte, por serem “cabeça de rede”, têm a possibilidade de explorar diferentes olhares, dando a programas, como Caminhos e Trilhas, produzido por uma agência independente, a oportunidade de desbravar contextos no estado do Piauí, que talvez as limitações estruturais da emissora não permitissem tal intento.

A estrutura de produção e o formato dos programas do gênero esportivo influenciam diretamente a classificação da sua categoria, que tanto pode ser de entretenimento quanto de informação ou, em algumas poucas experiências, também de educação. (SOUZA, 2004, p. 106).

Verifica-se, pelo desenrolar do programa, que o Caminhos e Trilhas contempla tanto o aspecto do entretenimento, haja vista a distração permitida pelas imagens amplas do Rio Parnaíba, e o caráter esportivo da aventura proposta; e abrange o aspecto informativo, pois, durante a navegação pelo rio, os apresentadores vão informando aos telespectadores a situação atual desse e alertando para que se possa preservar o manancial de água doce.

Caminhos e Trilhas – Bloco 2 – Análise

O segundo bloco (Quadro 33) segue a proposta anterior de cunho informativo, numa perspectiva de conscientização. Depois de percorrerem aproximadamente 15 km, os aventureiros param para almoçar. Em seguida, o ambientalista Dionísio Neto, que está sobre uma das coroas de areia que se formou no leito do rio por conta do assoreamento, ocasionado pela derrubada das matas ciliares, fala sobre a degradação do rio em alguns pontos, mas também da preservação em algumas áreas em decorrência da manutenção das matas que protegem o leito do rio. O ambientalista lembra que o Rio Parnaíba é o maior patrimônio do estado do Piauí e, por esse motivo, todos devem proteger.

Em um momento posterior, os integrantes do Clube do Remo param para descansar, armam as barracas, pois já está anoitecendo. Em seguida, acendem o fogo e preparam a comida. É o final do segundo bloco, mas, antes de finalizar, aparece, em caracteres em tela cheia, um pedido para a conservação do Rio Parnaíba.

Nesse bloco, além da expedição, foram exibidos os comerciais de cinco empresas patrocinadoras do programa. O caráter de entretenimento e de informação se sobressai, mais uma vez, dando à aventura um cunho preservacionista e educativo. Reforça-se, ainda, a dimensão regional do conteúdo, que se faz notar por meio do cenário evidenciado.

Embora os apresentadores não sejam ostensivos em tratar o tempo todo durante a viagem sobre o tema do meio ambiente, vez ou outra eles falam sobre a questão, o que denota, além de uma tentativa de sensibilização da população acerca de uma questão séria, que é a preocupação com os recursos hídricos. E, coincidência ou não, fala-se exatamente daquele que abastece, com sua riqueza natural, toda a capital do Piauí e grande parte do estado.

Meneses (2015) defende que a TV regional não é garantia de que determinada comunidade vai se ver na TV, mas a característica do veículo torna um espaço onde a cultura regional pode ser vista. Esta ponderação da autora evidencia as particularidades que estão envoltas a um projeto de tão grande envergadura, quando se decide buscar o processo de regionalização televisiva. Neste caso específico, do programa Caminhos & Trilhas, coube a uma atração independente, evidenciar, dentro do seu conteúdo esportivo, a conscientização e mostrar

de algum modo o enlace local e regional, ao abordar sobre um assunto que está no interior do estado.

Caminhos e Trilhas – Bloco 3 – Análise

A etapa final da expedição, nesse terceiro bloco (Quadro 33), ainda é marcada por momentos de descontração do grupo na barraca armada em uma das coroas do Rio Parnaíba. É noite, e os aventureiros recitam poesias de Vinícius de Moraes e cantam músicas do cantor Lulu Santos e outros artistas. Mais uma vez, Régio Borges fala sobre o grupo Teresina Clube do Remo, dizendo que quando os integrantes se encontram há o clima de alegria e animação.

Logo depois, em outro *take* de imagem, amanhecendo o dia, todos fazem o recolhimento do lixo produzido e seguem viagem, após 27 km percorridos. Eles passam por um povoado chamado Barra do Tapeca e, nesse ponto, o apresentador Juarez França destaca que o Rio Parnaíba possui 1.500 km da Serra das Mangabeiras, onde nasce, até o Oceano Atlântico. Esdras Martins outro integrante do grupo, convida os colegas para um momento de agradecimento ao Rio Parnaíba, por permitir que este momento de lazer ocorra. Além disso, todos dão uma calorosa salva de palmas em gratidão pelas riquezas do “[...] velho monge”, como também é conhecido.

Quando chegam ao povoado Caititu, alguns aventureiros param e fazem doação de alimentos e roupas para uma senhora chamada Elisabeth. Ela agradece e deseja boa viagem. Momentos depois, a filmagem mostra os integrantes do Teresina Clube do Remo chegando a Nazária. Nesse momento, Régio Borges e Juarez França agradecem pelo sucesso da expedição. Em seguida, o programa é encerrado.

O programa Caminhos e Trilhas, mesmo não sendo um programa jornalístico, tenta mostrar, por meio de suas coberturas de eventos esportivos ou de momentos de lazer, como nesta ocasião, o que há além da sede do Município de Teresina. Esta proposta vai ao encontro do que constata Cicília Peruzzo (2005), quando destaca as “[...] evidências da importância do regional/local”, em programas produzidos nas regiões que expandem suas coberturas “[...] as cidades vizinhas e não apenas as cidades-sede da estação geradora” (PERUZZO, 2005, p. 72).

No entanto, ressalta-se ainda, que, embora estejam percorrendo municípios fora da sede da capital Teresina, o programa também apresenta poucas entrevistas com pessoas que fazem parte de comunidades ribeirinhas ao longo do percurso de mais de 50 km, o que reduz a ênfase das questões tratadas, porém, tal fato não desabona a linha de trabalho adotada pela produção, de colocar em evidência as práticas esportivas em diferentes pontos do estado do Piauí.

Cidadania

A saída do contexto da capital é um dos grandes diferenciais do programa Caminhos e Trilhas, que desbrava novas perspectivas dentro da programação da Rede Meio Norte. Mesmo sendo produzido por uma agência externa, a atração consegue dialogar com a proposta de se regionalizar que é da emissora. A busca por eventos e aventuras fora do âmbito teresinense, naturalmente abre aos telespectadores modos de ver e compreender o significado da preservação de uma das riquezas do estado, ou seja, o Rio Parnaíba, que abastece grande parte das cidades do Piauí, dando uma visão mais ampliada.

Por mais que esteja falando de um programa esportivo e de aventura, o caráter informativo (SOUZA, 2004), que o programa adota, fazendo um chamamento da sociedade para a preservação ambiental, tem, também, com o auxílio de especialistas no assunto, a exemplo de ambientalistas que fazem parte do grupo Teresina Clube do Remo, ênfase no aspecto educativo.

Se por um lado, o Caminhos e Trilhas deixa de escutar os próprios ribeirinhos sobre os cuidados com o rio, por outro, ao registrar imagens e divulgar mensagens que visam despertar a conscientização preservacionista dos recursos naturais, consegue contribuir de alguma forma com a exposição de uma realidade que pode e deve ser uma preocupação dos entes públicos responsáveis pelo desenvolvimento de políticas públicas ambientais.

Acredita-se que a cidadania apareça no programa também, ao defender o patrimônio coletivo, o Rio Parnaíba, que serve a uma coletividade para além dos interesses daqueles que residem na capital, mas por se tratar de uma questão de sobrevivência de todos. A cidadania, por assim dizer, é preocupada exatamente com o sentido de grupo e menos com soluções individuais para uma determinada questão (SILVA; SILVA, 2006).

Quadro 33 – Caminhos & Trilhas

FICHA DE ANÁLISE								
Informação Geral /Dados Técnicos								
Emissora	Nome do programa	Temática do programa	Gênero	Tempo do programa	Dia da exibição	Horário	Data de observação	
Rede Meio Norte	Caminhos e Trilhas	Esporte	Esportivo	00h30min: 00	2 de set. de 2017	6h30 às 7h	06/11/2017	
1º bloco								
Material	Temática abordada	Função/cargo	Fontes consultadas	Dimensão do conteúdo	Origem das informações	Interatividade	Cenário	Abrangência
Expedição Ribeirinhos – de Parnarama - MA à Nazária - PI: Prática esportiva e lazer	Esporte	Presidente do Teresina Clube do Remo; Ambientalistas e desportistas.	Emissora	Regional	Emissora	-	Rio Parnaíba	Regional
Intervalo Comercial			Oferecimento			Merchandising		
05 empresas exibidas no intervalo			- 4 empresas oferecem o programa			-		
2º Bloco								
Material	Temática abordada	Função/cargo	Fontes consultadas	Dimensão do conteúdo	Origem das informações	Interatividade	Cenário	Abrangência
Expedição Ribeirinhos – de Parnarama - MA à Nazária - PI: preservação do Rio	Esporte/ meio ambiente	Presidente do Teresina Clube do Remo; Ambientalistas e desportistas.	Emissora	Regional	Emissora	-	Rio Parnaíba	Regional
Intervalo Comercial			Oferecimento			Merchandising		
- 5 publicidades de empresas são exibidas			-			-		
3º Bloco								
Material	Temática abordada	Função/cargo	Fontes consultadas	Dimensão do conteúdo	Origem das informações	Interatividade	Cenário	Abrangência
Expedição Ribeirinhos – de Parnarama - MA à Nazária - PI: Preservação do Rio e solidariedade	Esporte/solidariedade	Presidente do Teresina Clube do Remo; Ambientalistas e desportistas; Ribeirinha.	Emissora	Regional	Emissora	-	Rio Parnaíba	Regional
Intervalo Comercial			Oferecimento			Merchandising		
-			-			-		

5.3.17 Categoria entretenimento: gênero esportivo – programa Domingo Olé

Programa exibido aos domingos, das 18h às 21h, ao vivo. Veiculado na Rede Meio Norte, emissora cabeça de rede, ou seja, geradora do próprio sinal de transmissão, dentro da Grade Transversal da programação estudada, Domingo Olé enquadra-se na categoria entretenimento e gênero esportivo; é apresentado por Francinito Loureiro e Larissa Belo, com comentários de Marcos Monturil e Dênis Constantino. A atração faz um resumo dos acontecimentos do mundo esportivo da semana. Assuntos nacionais, internacionais e regionais, inclusive com a produção de reportagens sobre os clubes de futebol locais, são mostrados na programação ao vivo, além da transmissão de jogos ao Vivo, esporadicamente. Também conta com participação popular, através de mensagens do WhatsApp.

Domingo Olé – Bloco 1 – Análise

O gênero esportivo, mesmo após longos anos de existência, apresenta-se na televisão brasileira, principalmente observando as emissoras de referência, a exemplo da Rede Globo e Bandeirantes, dentre outras, como mostra a tradição, com a característica de exibir conteúdo ligado ao futebol masculino, tendo este maior espaço nas programações, haja vista os vultosos recursos envolvidos nas negociações dos direitos de transmissão: “[...] a maioria dos grandes eventos esportivos, as negociações são feitas entre as emissoras e as empresas de *marketing* esportivo detentoras dos direitos de transmissão ou promotoras de evento” (SOUZA, 2004, p. 107).

As emissoras de caráter local ou regional, como é o caso da Rede Meio Norte, nos últimos anos, passaram a prestigiar o futebol masculino com mais frequência, exibindo jogos dos campeonatos locais e estaduais, seguindo a tendência da mídia de referência. A emissora conta com o programa esportivo semanal, Domingo Olé, e participações esportivas dentro dos programas telejornalísticos diários.

Por meio de uma parceria com o canal Esporte Interativo, os conteúdos esportivos são compartilhados e as transmissões esportivas são viabilizadas entre ambas as empresas. A parceria possibilita a ajuda mútua em termos de equipamentos e pessoal, quando da realização de transmissões de jogos ao vivo, dos campeonatos estaduais, onde a Rede Meio Norte fornece

cinégrafistas e câmeras, para tornar possível as coberturas de jogos que também são transmitidos pela emissora, por meio do sinal do canal Esporte Interativo. Ressalta-se que, em coberturas esportivas locais, a emissora conta com seus repórteres e narradores.

O Domingo Olé segue o formato adotado pelos tradicionais programas veiculados pelos meios de comunicação nacional: “A proximidade com o gênero telejornalismo já sugere a formatação do gênero esportivo. O programa mantém apresentadores, repórteres, entrevistas em estúdio em padrões adotados pelos telejornais da emissora” (SOUZA, 2004, p. 107). No entanto, o programa também conta com um viés do formato debates, onde os comentaristas discorrem sobre assuntos relacionados aos campeonatos local, regional, nacional e até mesmo internacional.

Divido em dois blocos (Quadro 34), o programa Domingo Olé, exibido em 3 de setembro de 2017, das 18hs às 21hs, nessa ocasião teve duração de 51 minutos, com o apresentador e os dois comentaristas de estúdio, devido à transmissão de dois jogos por meio da parceria com o Esporte Interativo: Globo do Rio Grande do Norte x Operário do Paraná, pela decisão da série D do Campeonato Brasileiro; além de Confiança x Fortaleza pela série C do Campeonato Brasileiro. Ao longo desse bloco foram apresentados: uma entrevista de Vanderley Luxemburgo, de um conteúdo baixado da internet; três interatividades com telespectadoras; quatro empresas têm suas propagandas exibidas durante o intervalo comercial; são passadas imagens de jogos de seleções pelas eliminatórias da Copa do Mundo.

Embora os dois destaques do programa sejam os jogos regionais, que serão transmitidos, o primeiro bloco inteiro trata de assuntos de caráter nacional ou global, como a polêmica entrevista de Vanderley Luxemburgo, que atribui a derrota do Esporte contra o Grêmio a alguns jogadores que não teriam se esforçado, ao tempo em que comunica, à diretoria, na entrevista coletiva, que já identificou o problema existente no time e está disposto a solucionar.

Logo depois, os apresentadores tratam de assuntos de caráter global, com a exibição de imagens de um jogo da seleção, onde os apresentadores não dizem o resultado, mas comentam em cima das imagens; em seguida, comentam o próximo jogo entre Brasil e Alemanha; o jogo que resultou na vitória da Costa Rica sobre os Estados Unidos, por 2x0; e a vitória da Holanda sobre a Bulgária, por 3x1.

Verifica-se que as imagens, são todas baixadas da internet, de *sites* nacionais ou das federações de futebol, destoando da proposta regional. Em nenhum momento são exibidas

informações sobre campeonatos dos estados vizinhos, ou mesmo de campeonatos locais, no entanto, os comentaristas se mostram bem informados sobre os assuntos trabalhados, que se dá em um cenário distante do contexto piauiense, mas que, devido à aproximação permitida por meio das TICs (MICONI, 2008), aproxima o que está distante, e distancia o que está próximo, devido ao processo de inclusão e exclusão típica da sociedade em rede. Aliás, ressalta-se que, durante a apresentação dos programas, os comentaristas recorrem o tempo todo ao telefone celular, verificando informações.

Domingo Olé – Bloco 2 – Análise

Na mesma tendência do bloco anterior, o segundo bloco (Quadro 34) segue mostrando os resultados dos jogos das eliminatórias da Copa do Mundo: a vitória de Croácia sobre Kosovo, por 1x0; da Ucrânia sobre Turquia, por 2x0; da Finlândia sobre a Islândia, por 1x0; Cabo Verde sobre África do Sul, por 2x1; Nigéria sobre Camarões, por 4x0 e a vitória de Honduras sobre Trinidad Tobago, por 2x1. São apresentados ainda dois VTs comerciais e três interatividades com os telespectadores. Os comentaristas falam sobre a criação da 1ª Liga, uma espécie de pré-temporada para os clubes nacionais, antes do Campeonato Brasileiro. Marcos Monturil, inclusive, critica a falta de critérios para o convite dos clubes para participarem.

O caráter nacional das informações deste bloco fica evidente, demonstrando que o regional não aparece dentro dos dois blocos em que foi dividido o Domingo Olé. Os cenários das gravações são sempre os estádios de futebol de clubes nacionais ou ainda de clubes estrangeiros, além dos temas que dominam as discussões do apresentador Francinito Loureiro e dos comentaristas Dênis Constantino e Marcos Monturil estarem relacionados a pesquisas realizadas na internet a respeito dos times e seleções que têm suas imagens exibidas durante o programa. Em alguns momentos durante o programa, os profissionais comentam ainda sobre os bastidores das negociações de jogadores, por clubes estrangeiros, ignorando totalmente o contexto local e regional da transmissão do programa.

Observa-se também que em nenhum momento, são exibidas fotos ou reportagens dos clubes piauienses, nem mesmo são debatidas as situações de clubes regionais com a mesma profundidade com que são tratados os grandes clubes brasileiros. Infere-se, diante do que se apresenta, que a estrutura da emissora ainda requer investimentos maiores para que as condições

para a cobertura esportiva de clubes piauienses, maranhenses, cearenses, dentre outros, sejam realizadas com mais frequência. Neste sentido, por apresentar em sua maioria conteúdos que possuem dimensão nacional ou global, a Rede Meio Norte se mostra ainda incapaz de realizar uma cobertura a contento dos assuntos locais e regionais relativos ao esporte.

Cidadania

O programa Domingo Olé, exibido em 3 de setembro de 2017, em seus 51 minutos de duração, deu preferência em exibir assuntos de relevância nacional e global, que terminam por despertar o interesse dos torcedores que acompanham os campeonatos esportivos frequentemente. No entanto, ao longo da atração, além da proposta regional encampada pela emissora ficar distanciada do programa, pois as informações relacionadas aos campeonatos regionais são escassas, o programa também pouco dialoga com os telespectadores, de modo a contribuir com as discussões e os temas abordados.

Como se percebe, no que concerne à interatividade, nas seis ocasiões em que foram lidas mensagens de texto, sendo três no primeiro bloco e três no segundo bloco, enviadas por meio da linha interativa, a apresentadora Larissa Belo apenas envia alô e abraços aos telespectadores, a maioria de Teresina e apenas um deles de Guadalupe do Piauí. Em duas mensagens há perguntas: a primeira questiona qual seleção é favorita para a Copa do Mundo; e a segunda pergunta quais dos jogadores do Flamengo podem surpreender no estádio do Maracanã. Ou seja, a baixa qualidade das questões ou a falta delas, durante o programa, reproduz uma sensação de participação, mas que, no entanto, não deixa resultados residuais no que diz respeito à cidadania, que requer uma intervenção mais propositiva.

Considerando que os comentaristas tentam promover um equilíbrio dos argumentos quando se referem aos clubes e aos jogadores que estão em negociação no futebol nacional e internacional, tais posturas permitem aos telespectadores o contraponto do que está por trás do espetáculo em que se tornam as partidas de futebol, permeadas por interesses, políticos e econômicos, movimentando um mercado bilionário.

Nota-se que, ao deixar de lado as informações locais e ou regionais, além da carência de estrutura para conseguir cobrir as informações necessárias, a emissora também segue uma lógica praticada pela televisão, de cunho mercadológico, que é pautada pelo alinhamento de suas

atividades, baseadas no índice de audiência, ou seja, em noticiar aquilo que já é de domínio público, pelo fácil acesso a tais informações e que, comercialmente, seja mais rentável, como expressa Bourdieu (1996, p. 96), quando diz que: “O índice de audiência é a sanção do mercado, da economia, isto é, de uma legalidade externa e puramente comercial, e demagogia orientada pelas pesquisas de opinião em matéria de política”. Ou seja, neste caso específico, vale mais a pena falar de um assunto nacional ou global, haja vista que os vídeos estão disponibilizados na Rede Mundial de Computadores, a ter que noticiar algo mais próximo, que talvez não renda tanta audiência.

Quadro 34 – Domingo Olé

FICHA DE ANÁLISE								
Informação Geral /Dados Técnicos								
Emissora	Nome do programa	Temática do programa	Gênero	Tempo do programa	Dia da exibição	Horário	Data de observação	
Rede Meio Norte	Domingo Olé	Esporte	Esportivo	00h51min: 00	3 de setembro de 2017	18h às 18h50	06/12/2017	
1º bloco								
Material	Temática abordada	Função/cargo	Fontes consultadas	Dimensão do conteúdo	Origem das informações	Interatividade	Cenário	Abrangência
Francinito Loureiro; Marcos Monturil e Dênis Constantino comentam: Entrevista do técnico Luxemburgo	Sobre o jogo Grêmio e Esporte	Técnico	Emissora	Nacional	Emissora	-	Studio	Regional
Francinito Loureiro; Marcos Monturil e Dênis Constantino comentam: Jogo da Seleção Brasileira	Eliminatórias da Copa do Mundo	Apresentadores	Emissora	Global	Emissora	-	Studio	Regional
Interatividade – Larissa Belo – manda abraço ao telespectador	Entretenimento	Telespectador	Emissora	Local	Emissora	Mensagem de texto	Studio	Regional
Interatividade – Larissa Belo – manda abraços aos telespectadores e	Flamengo	Telespectador	Emissora	Local	Emissora	Mensagem de Texto	Studio	Regional
Francinito Loureiro; Marcos Monturil e Dênis Constantino comentam: Jogos Eliminatórias da Copa do Mundo.	Eliminatórias da Copa do Mundo	Apresentadores	Emissora	Global	Emissora	-	Studio	Regional

Interatividade – Larissa Belo – Telespectador Rodrigo Costa, pergunta qual a seleção favorita na Copa do Mundo	Copa do Mundo	Apresentadores	Emissora	Global	Emissora	Mensagem de Texto	Studio	Regional
Intervalo Comercial			Oferecimento			Merchandising		
04 empresas exibidas no intervalo			- 4 empresas oferecem o programa			-		
2º Bloco								
Material	Temática abordada	Função/cargo	Fontes consultadas	Dimensão do conteúdo	Origem das informações	Interatividade	Cenário	Abrangência
Francinito Loureiro; Marcos Monturil e Dênis Constantino comentam: Jogos Eliminatórias da Copa do Mundo.	Eliminatórias da Copa do Mundo	Apresentadores	Emissora	Global	Emissora	-	Studio	Regional
Interatividade – Larissa Belo – manda abraços para Rosiane do Bairro Dirceu/Teresina	Entretenimento	Telespectador	Emissora	Local	Emissora	Mensagem de Texto	Studio	Regional
Interatividade – Larissa Belo – manda abraços para Rodrigo do Bairro Lourival Parente	Entretenimento	Telespectador	Emissora	Local	Emissora	Mensagem de Texto	Studio	Regional
Interatividade – Larissa Belo – manda abraços para Gleycivan	Entretenimento	Telespectador	Emissora	Local	Emissora	Mensagem de Texto	Studio	Regional
Francinito Loureiro; Marcos Monturil e Dênis Constantino comentam sobre a 1ª Liga	Esporte	Apresentadores	Emissora	Nacional	Emissora	-	Studio	Regional
Intervalo Comercial			Oferecimento			Merchandising		
- 5 publicidades de empresas são exibidas			-			-		

5.3.18 Categoria entretenimento: gênero infantil – Programa Teleleco

Programa gravado, exibido aos sábados, das 8h às 9h, a primeira parte; e a segunda parte, das 10h às 12h. Veiculado na Rede Meio Norte, emissora cabeça de rede, ou seja, geradora do próprio sinal de transmissão, dentro da Grade Transversal da programação estudada, o Teleleco enquadra-se na categoria entretenimento e gênero infantil. Apresentado pelo Palhado Leleco, o programa, desvenda o universo infantil através de brincadeiras realizadas no estúdio, exibição de desenhos animados, compartilhando alegria, humor, ação e fantasia.

Teleleco – Bloco 1 – Análise

O gênero infantil, presente desde a primeira década de nascimento da televisão brasileira (SOUZA, 2004), devido à grande penetração na vida familiar, com a popularização da comunicação televisiva, ganhou o rótulo de “[...] babá eletrônica”. Os programas infantis foram diversificando os formatos, depois de, por muitos anos, manter um padrão, em que as apresentações eram destinadas a mulheres loiras e bonitas. A TV Cultura rompe com esse padrão, ao imprimir com o “Castelo Rá-tim-bum”, por exemplo, um novo modo, mais familiar de se ver programas infantis. No entanto, outras emissoras mantiveram formatos, como os que foram praticados nos anos 1960:

O formato de programas como *Pullmann Júnior* (1967, da TV Excelsior, canal ocupado em São Paulo pela rede Manchete e atual Rede TV) foi copiado por muitos outros canais: ao vivo e de auditório, com entrevistas, brincadeiras e atrações controladas por uma apresentadora (em raros casos é um homem) ou personagens fantasiados de bicho ou palhaço. Os desenhos fazem parte da programação infantil, acompanhados de filmes estrangeiros”. (SOUZA, 2004, p. 116).

Aliás, a Rede Meio Norte, com o programa Teleleco, que apresenta um formato circense, com arquibancadas e brincadeiras, onde o palhaço Leleco apresenta o programa, segue essa tendência implantada pelo Pullmann Júnior. Também seguindo a proposta das redes de televisão de referência no país, a emissora dedica a manhã de domingo praticamente inteira às crianças, com quadros apoiados “[...] por patrocinadores, que reconheceram o potencial do consumidor mirim, com forte poder de pressão na família” (SOUZA, 2004, p. 116). Embora não se esteja

analisando o aspecto mercadológico, vale ressaltar que este é um dos que, muitas vezes, se tornam determinantes para a viabilidade do programa, estando desse modo, sujeito a influências no conteúdo.

O programa Teleleco é dividido em duas partes: a primeira, das 8h às 9h da manhã, e a segunda parte, das 10h às 12h. O primeiro bloco do Teleleco (Quadro 35) resume-se à exibição do desenho Scooby Doo; e, ainda, à exibição de 14 fotografias e mensagens enviadas pelas crianças telespectadoras, de Timon, Teresina e São Luís, por meio dos pais, mães e parentes. Também são exibidas seis marcas de empresas que oferecem o programa e mais cinco comerciais no intervalo.

No que se refere ao conteúdo transmitido, o desenho animado, a emissora baixa os arquivos da internet e os exibe na programação, ou seja, sem entrar no aspecto legal que envolve os direitos autorais que a emissora possui, ou não, sobre tais filmes. Fica evidente que os desenhos não são produzidos pela própria emissora, dando uma dimensão global ao conteúdo transmitido.

Com relação às fotografias, como o programa é gravado, o apresentador exibe na tela o número de telefone do WhatsApp do programa para que as pessoas possam enviar as fotos com identificação. Neste bloco, das 14 fotografias enviadas, apenas duas de São Luís. As demais são participações são de Teresina, dando uma conotação mais local no que diz respeito à interatividade possibilitada pelo programa por meio de dispositivos. O cenário de gravação, apenas o estúdio, dá também o caráter local ao programa, que sempre reveza a sua plateia com estudantes de Teresina, onde também fica a sede da emissora de televisão.

Teleleco – Bloco 2 – Análise

O segundo bloco do Teleleco segue a mesma estrutura do primeiro, com apenas uma variação, no início, o palhaço canta uma música de sua autoria “Galo Carijó”; em seguida, a emissora exibe o desenho do Astroboy, que, mais uma vez, não é um conteúdo produzido pela emissora de televisão; dois *merchandising* e seis marcas de empresas são exibidos; e mostradas 18 fotografias; dessas fotografias duas crianças de Uruçuí - PI e outra duas crianças de Grajaú - MA, do rol de municípios fora da capital, dando uma conotação regional às fotos.

Mais uma vez, nota-se a exibição de um desenho animado não produzido pela Rede Meio

Norte, e que já teve lugar em emissoras de referência. Ressalta-se o caráter global do conteúdo emitido, uma vez que se tenciona com a produção local do programa, ao apresentar uma música de natureza local, juntando ao fato de o apresentador também residir em Teresina, onde o Teleleco é gravado em estúdio da emissora de televisão. Tem-se, desse modo, as TICs, dando essa possibilidade de articulação entre o global e o local. No entanto, reforça-se, nesse bloco, o distanciamento da proposta regional que a emissora propõe.

Teleleco – Bloco 1 – Análise (II Parte)

A segunda parte do programa Teleleco difere um pouco da primeira, considerando que há menos desenhos animados e mais brincadeiras e músicas, o que permite a interação entre as crianças presentes no estúdio. Durante esse bloco (Quadro 35) o palhaço Lelelo canta quatro músicas com as crianças: Criança de Jesus; Chuchúa-Chuchúa; Estátua (Xuxa) e Atirei o Pau no Gato. São exibidos ainda: um *merchandising* e um Desenho animado (Timão e Pumba) e há exibição de seis empresas no intervalo comercial.

Ainda nesse bloco, exibe-se o desenho animado Timão e Pumba, como conteúdo com dimensão global, estabelecendo um paralelo com o que é gravado no estúdio, que está em contexto local. Lembra-se que o desenho animado não é produzido pela Rede Meio Norte. Geralmente, a emissora baixa, pela internet, os desenhos exibidos na programação, preenchendo um tempo de aproximadamente 10 minutos cada desenho. A pesquisa não tem informações sobre a existência de autorizações legais para uso.

Mais uma vez, o Teleleco apresenta-se com uma característica local, pois as interações com as crianças se dão no estúdio de gravação, cenário onde ocorrem as performances do palhaço. Santos (2012), quando se refere à razão global/local dos acontecimentos, defende que, embora a ordem global seja desterritorializada e “movediça”, e aqui está se referindo aos desenhos animados, a ordem local “reterritorializa”, em sua lógica, o transcurso dos eventos, pois o cotidiano vivido é o laço de união de todos os dados, dando garantia da comunicação. Ressalta o autor: “[...] a ordem local, que reterritorializa, é a do espaço banal, espaço irreduzível, porque reúne numa mesma lógica interna todos os seus elementos: homens, empresas, instituições, formais sociais e jurídicas e formas geográficas” (SANTOS, 2012, p. 170).

Cumprе lembrar que, mesmo sendo um evento ocorrido em cenário local, o programa

Teleleco não é, por sua vez, marcado por ações espontâneas do cotidiano, mas uma realidade inventada e transmitida pela televisão, que embora controlada em estúdio, ainda assim, sofre as ordenações do tempo e espaço como expressa Santos (2012), ao apontar que o local tem sua razão global.

Teleleco – Bloco 2 – Análise (II Parte)

O segundo bloco (Quadro 35), além de um desenho animado (Marinheiro Popeye); traz ainda um *merchandising*; um comentário do apresentador; um quadro (Game Rapidamente); exhibe cinco fotografias das crianças que enviam fotos pelo número de telefone da interatividade com o programa; traz uma música (Cobrinha); além da exibição de cinco empresas no intervalo comercial.

Nesse bloco, um dos diferenciais foi a crítica realizada pelo palhaço Leleco, que, além de apresentar o programa, é um ativista circense e busca sempre colaborar com a arte em Teresina. Durante o programa, ele critica a morosidade das Superintendências de Desenvolvimento Urbano na concessão de licenças para funcionamento de circos na capital, destacando que são muitas as exigências, além de reclamar do valor das taxas, que chegam a quase inviabilizar a instalação de circos em Teresina. O palhaço também destaca a contribuição da arte para a sociedade. Mesmo este comentário tem uma característica local, haja vista que o apresentador se refere a um problema burocrático existente em um dos órgãos da Prefeitura de Teresina.

No quadro Game Rapidamente, de perguntas e respostas, há disputa entre meninos e meninas, em que os meninos saem vencedores, e mais uma vez tem-se uma característica local dos conteúdos oferecidos pela atração em paralelo. A brincadeira ocorre no cenário do estúdio da emissora de televisão. Considerando a exibição do desenho animado Marinheiro Popeye, há, mais uma vez, o paralelo com o global, tendo em vista que a produção do desenho não é da Rede Meio Norte, mas um clássico, que no Brasil foi dublado pela produtora Herbert Richer. São também locais os momentos de interatividade, onde são exibidas seis fotografias das crianças, e apenas uma delas é da cidade de Raposa - MA.

Teleleco – Bloco 3 – Análise (II Parte)

Chega-se ao terceiro bloco do programa Teleleco (Quadro 35) com a certeza de que a atração está firmada no universo das brincadeiras, que traz entretenimento em si mesmo como marca registrada, associado ao caráter competitivo entre as crianças, sem praticamente elencar informações com o viés de conscientização ou educativas.

Ao longo desse bloco duas músicas foram apresentadas – Batalhão e Amo Você, cantadas pelo palhaço Leleco; três *merchandisings*, seguido de um VT comercial, referente a um dos *merchandisings* realizados; dois quadros, sendo o primeiro – Corrida de Saco, onde meninos e meninas competem entre si e os meninos saem vencedores; e, o quadro Bola Pula, Pula – só que, dessa vez, as meninas saem vencedoras; um desenho animado é exibido (Hello Kitty’s Paradise), sendo mais um desenho que não é produzido pela Rede Meio Norte; logo depois, no momento de interatividade do programa com as crianças telespectadoras, são exibidas fotos de 10 crianças, que, ao tempo em que são exibidas, o palhaço Leleco manda abraços e beijos. Por fim, são exibidos cinco comerciais no intervalo, de cinco empresas patrocinadoras. O apresentador ainda manda abraços para os telespectadores de algumas cidades: São Raimundo Nonato, São Luís, Parnaíba e Ariquemes, onde há o sinal da emissora Rede Meio Norte.

As brincadeiras realizadas e a músicas executadas em estúdio dão característica local do conteúdo do programa, que também traz conteúdo de dimensão global, com o desenho animado “Hello Kitty’s Paradise”. Segue a mesma tendência, a exposição das fotografias do Teleleco com pessoas que residem na capital, Teresina.

Teleleco – Bloco 4 – Análise (II Parte)

O quarto e penúltimo bloco (Quadro 35), seguindo a mesma estrutura dos anteriores, nessa segunda parte do Teleleco, exhibe: uma música – “Dona Aranha”, cantada pelo Leleco; dois *merchandisings*; um desenho animado – Lula Lelé; uma brincadeira – “Corrida de Chinelo”, que consiste em mais uma disputa entre meninos e meninas, os meninos saem vencedores. Finalizando o bloco, a exibição de cinco empresas que patrocinam o programa, durante o intervalo comercial.

Verifica-se ainda uma relação do conteúdo difundido nas brincadeiras realizadas com um

dos patrocinadores do programa: Dinolândia. Os brinquedos Bola Pula, Pula, no bloco anterior, e Corrida de Chinelo, neste bloco, são pertencentes à empresa patrocinadora, que utiliza o espaço do Teleleco para expor, durante as provas disputadas pelas crianças, as novidades que podem ser encontrados na loja.

A relação global/local (ROCHA, 2014) segue fazendo parte do programa, que tem as brincadeiras concentradas no cenário de gravação da atração em Teresina e, ainda, a exibição de mais um desenho animado com produção não realizada pela Rede Meio Norte.

Teleleco – Bloco 5 – Análise (II Parte)

O quinto bloco (Quadro 35) serve apenas para a despedida do apresentador, que finaliza o programa abrindo espaço para que seja exibido mais um bloco de comerciais e a vinheta com as empresas que oferecem o programa.

Ao longo do Teleleco, verifica-se que a emissora, no que se refere ao programa infantil, embora trabalhe temas universais, a exemplo dos desenhos animados exibidos, ou ainda brincadeiras que transitam com facilidade no imaginário de pessoas de todas as idades, há foco naquilo que ocorre no âmbito do estúdio, permitindo que a produção possa viabilizar a organização das brincadeiras, por meio de permutas que possam tornar possível que a atração vá ao ar, com o mínimo de condições possíveis. No entanto, tal aposta, aproxima a emissora mais de uma produção local que regional, como intenciona.

Caparelli (1982) assevera que um dos maiores problemas das televisões regionais é conquistar uma autonomia em termos de programação. A propósito disso, o programa Teleleco vive esse conflito, por ainda não ter uma programação autônoma, com possibilidade enunciativas e interativas que permitam ao apresentador explorar possibilidades para se comunicar com diferentes regiões do estado, ou ainda com outros estados com mais facilidade.

Bazi (2001) é categórico ao considerar a implementação de uma emissora regional, quando considera os investimentos para viabilizar um projeto televisivo nessa perspectiva: “[...] investir na programação regional não é uma tarefa fácil, principalmente pelos altos custos de produção. Ao invés de ser uma fonte de recursos lucrativa, a TV Regional pode se transformar numa grande dor de cabeça para quem não sabe administrá-la”. Ou seja, os desafios são grandes para empresários que desejam encampar a tarefa de promover uma televisão regional. Por mais

que Bazi (2001) se refira a emissoras afiliadas, imagina o quão deve ser desafiador para o caso de empresa, como a Rede Meio Norte, que se coloca como cabeça de rede no Nordeste brasileiro.

Cidadania

Diferente dos demais programas, onde em algum momento os telespectadores enviam pelo menos mensagens fazendo alguma pergunta, a única forma que os telespectadores têm para interagir com Teleleco é através do envio de fotografias. Além desse, outros momentos de socialização, são vistos por meio das músicas executadas, em que as crianças são convidadas a dançar e, ainda, os momentos de brincadeiras possibilitados pela atração. Mesmo nesses momentos, há total controle do programa, que precisa seguir os horários de patrocinadores, brincadeiras, músicas e outras atividades realizadas, o que demonstra pouca densidade cidadã do programa infantil.

Alguns vestígios de cidadania encontrados nos programas produzidos por emissoras que se pretendem regionais são resultado de conquistas sociais, como elenca Peruzzo (2012), que constata a cidadania sendo reivindicada em cada região do país, e as emissoras de televisão buscam essa aproximação, como uma necessidade de ter fortalecido um vínculo entre o veículo de comunicação e a sociedade, como tenta fazer o programa Teleleco, trazendo as crianças ao estúdio, por meio de permutas com escolas municipais, sejam públicas ou privadas.

Nesse contexto, o presumível esforço demonstrado para a ampliação dos direitos e deveres de cidadania pela mídia local e regional, não é algo que se dê a priori por alteridade é algo que a mídia assume porque a questão contemporânea da cidadania, mas diversas regiões do país faz parte da pauta de reivindicação social. (PERUZZO, 2012, p. 92).

Quadro 35 – Teleleco

FICHA DE ANÁLISE								
Informação Geral /Dados Técnicos								
Emissora	Nome do programa	Temática do programa	Gênero	Tempo do programa	Dia da exibição	Horário	Data de observação	
Rede Meio Norte	Teleleco I e II parte	Geral	Infantil	3hmin: 00	2 de setembro de 2017	8h às 9hs e das 10hs às 12h	08/12/2017	
1º bloco								
Material	Temática abordada	Função/cargo	Fontes consultadas	Dimensão do conteúdo	Origem das informações	Interatividade	Cenário	Abrangência
Palhaço Leleco – Desenho animado – Scooby Doo	Entretenimento	Apresentador	Internet	Global	Internet	-	Studio	Regional
Palhaço Leleco – Interatividade – Exibição de fotos	Entretenimento	Apresentador	Internet	Local/ Regional	Internet	Fotos enviadas pelo aplicativo WhatsApp	Studio	Regional
Intervalo Comercial			Oferecimento			Merchandising		
05 empresas exibidas no intervalo			- 6 empresas oferecem o programa			-		
2º Bloco								
Material	Temática abordada	Função/cargo	Fontes consultadas	Dimensão do conteúdo	Origem das informações	Interatividade	Cenário	Abrangência
Palhaço Leleco – Canta Música (Galo Carijó)	Entretenimento	Apresentador	Emissora	Local	Emissora	-	Studio	Regional
Palhaço Leleco – Desenho animado – Astroboy	Entretenimento	Apresentador	Internet	Global	Internet	-	Studio	Regional

Palhaço Leleco – Interatividade – Exibição de fotos	Entretenimento	Apresentador	Internet	Local/ Regional	Internet	Fotos enviadas pelo aplicativo WhatsApp	Studio	Regional
Intervalo Comercial			Oferecimento			Merchandising		
-			- 6 empresas oferecem o programa			- 2 <i>merchandisings</i> são realizados – momento em que o apresentador faz uma propaganda de um produto dentro do programa.		
1º Bloco (2ª Parte)								
Material	Temática abordada	Função/cargo	Fontes consultadas	Dimensão do conteúdo	Origem das informações	Interatividade	Cenário	Abrangência
Palhaço Leleco – Canta Música (Criança de Jesus)	Entretenimento	Apresentador	Emissora	Local	Emissora	-	Studio	Regional
Palhaço Leleco – Canta Música (Chuí)	Entretenimento	Apresentador	Emissora	Local	Emissora	-	Studio	Regional
Palhaço Leleco – Canta Música (Estátua – Xuxa)	Entretenimento	Apresentador	Emissora	Local	Emissora	-	Studio	Regional
Palhaço Leleco – Desenho animado – Timão e Pumba	Entretenimento	Apresentador	Internet	Global	Internet	-	Studio	Regional
Palhaço Leleco – Canta Música (Atirei o Pau no Gato)	Entretenimento	Apresentador	Emissora	Local	Emissora	-	Studio	Regional
Intervalo Comercial			Oferecimento			Merchandising		
- 6 empresas têm suas publicidades exibidas durante o intervalo			-			- 1 <i>merchandising</i> é realizado – momento em que o apresentador faz uma propaganda de um produto dentro do programa.		
2º Bloco (2ª Parte)								
Material	Temática abordada	Função/cargo	Fontes consultadas	Dimensão do conteúdo	Origem das informações	Interatividade	Cenário	Abrangência

Palhaço Leleco – Canta Música (Cabritinha)	Entretenimento	Apresentador	Emissora	Local	Emissora	-	Studio	Regional
Palhaço Leleco – Desenho animado – Marinheiro Popeye	Entretenimento	Apresentador	Internet	Global	Internet	-	Studio	Regional
Leleco Opinião – Instalação de Circos (SDUs)	Cidade	Apresentador	Emissora	Local	Emissora	-	Studio	Regional
Quadro – Game Rapidamente	Entretenimento	Crianças	Emissora	Local	Emissora	-	Studio	Regional
Palhaço Leleco – Interatividade – Exibição de fotos	Entretenimento	Apresentador	Internet	Local/ Regional	Internet	Fotos enviadas pelo aplicativo WhatsApp	Studio	Regional
Intervalo Comercial			Oferecimento			Merchandising		
- 5 empresas têm suas publicidades exibidas durante o intervalo.			-			- 1 <i>merchandising</i> é realizado – momento em que o apresentador faz uma propaganda de um produto dentro do programa.		
3º Bloco (2ª Parte)								
Material	Temática abordada	Função/cargo	Fontes consultadas	Dimensão do conteúdo	Origem das informações	Interatividade	Cenário	Abrangência
Palhaço Leleco – Canta Música (Batalhão)	Entretenimento	Apresentador	Emissora	Local	Emissora	-	Studio	Regional
Quadro – Corrida de Saco	Entretenimento	Crianças	Emissora	Local	Emissora	-	Studio	Regional
Palhaço Leleco – Desenho animado – Hello Kitty's Paradise	Entretenimento	Apresentador	Internet	Global	Internet	-	Studio	Regional
Quadro – Bola Pula Pula	Entretenimento	Crianças	Emissora	Local	Emissora	-	Studio	Regional

Palhaço Leleco – Interatividade – Exibição de fotos	Entretenimento	Apresentador	Internet	Local	Internet	Fotos enviadas pelo aplicativo WhatsApp	Studio	Regional
Intervalo Comercial			Oferecimento			Merchandising		
- 5 empresas têm suas publicidades exibidas durante o intervalo.			-			- 3 <i>merchandisings</i> são realizados – momento em que o apresentador faz uma propaganda de um produto dentro do programa; e a exibição de 01 VT comercial após um dos <i>merchandisings</i> .		
4º Bloco (2ª Parte)								
Material	Temática abordada	Função/cargo	Fontes consultadas	Dimensão do conteúdo	Origem das informações	Interatividade	Cenário	Abrangência
Palhaço Leleco – Canta Música (Dona Aranha)	Entretenimento	Apresentador	Emissora	Local	Emissora	-	Studio	Regional
Quadro – Corrida de Chinelo	Entretenimento	Crianças	Emissora	Local	Emissora	-	Studio	Regional
Palhaço Leleco – Desenho animado – Lula Lelé	Entretenimento	Apresentador	Internet	Global	Internet	-	Studio	Regional
Intervalo Comercial			Oferecimento			Merchandising		
- 5 empresas têm suas publicidades exibidas durante o intervalo.			-			- 2 <i>merchandisings</i> são realizados – momento em que o apresentador faz uma propaganda de um produto dentro do programa.		
5º Bloco (2ª Parte)								
Material	Temática abordada	Função/cargo	Fontes consultadas	Dimensão do conteúdo	Origem das informações	Interatividade	Cenário	Abrangência
Despedida Final do programa	-	-	-	-	-	-	-	-
-			- 6 empresas oferecem o programa			-		

5.3.19 Categoria entretenimento: gênero culinário – programa Espaço Gourmet

Programa exibido em 30 de agosto de 2017, quarta-feira, das 21h55 às 22h30. O Espaço Gourmet é exibido de segunda à sexta-feira, sendo que na sexta é exibido a partir das 20h05 até às 20h30. Veiculado na Rede Meio Norte, emissora cabeça de rede, ou seja, geradora do próprio sinal de transmissão, dentro da Grade Transversal da programação estudada, o Espaço Gourmet é uma espécie de guia gastronômico da TV, segundo a emissora. A apresentadora Lia Formiga recebe chefes de cozinha e convidados que apresentam receitas e um mix da boa mesa.

Espaço Gourmet – Bloco 1 – Análise

O gênero culinário existe na TV brasileira há mais 30 anos, desde “A cozinha maravilhosa da Ofélia”, programa copiado por vários canais de televisão, e que ganhou vários formatos, como entrevistas, *Talk Show*, dentre outros. Nomes como Ana Maria Braga e Silvio Lancelloti fizeram história na televisão, abrindo caminho para uma série de programas que diversificaram o modo de fazer a atração (SOUZA, 2004).

O programa Espaço Gourmet, da Rede Meio Norte, assim como aqueles exibidos nas emissoras de referência, recebe *chefs* e *maîtres* convidados, mas, nessa edição, de 30 de agosto de 2017, quem apresentou receitas é a própria apresentadora, a jornalista Lia Formiga. Dividido em três blocos, a atração, exibida às 21hs, conta com 30 minutos de duração. Ao contrário dos programas do mesmo gênero, que sempre antecedem os horários das refeições, o Espaço Gourmet é exibido à noite, após as refeições, quebrando a lógica trabalhada pelos programas das emissoras de referência.

A apresentadora Lia Formiga demonstra ter habilidade em fazer receitas diante das câmeras, embora o tempo do programa seja curto. No entanto, como a atração é gravada, há como preparar os pratos no tempo adequado. Nesse bloco (Quadro 36), são apresentados: dois destaques do programa, ou seja, duas receitas; cinco marcas de empresas oferecem o programa; quatro *merchandisings*, sendo um VT comercial, exibido logo após um dos testemunhais; seis empresas têm seus VTs comerciais exibidos durante o intervalo comercial; além de uma receita, o “[...] arroz preguiçoso”. Enquanto a apresentadora vai preparando o arroz, exhibe na tela os nomes dos ingredientes: arroz, cenoura ralada, manteiga, pimenta, açafrão, sal, cebola e

gingibre. Do mesmo modo que os programas do gênero culinário se mostram em Rede Nacional, o Espaço Gourmet também utiliza produtos dos patrocinadores no preparo das receitas (SOUZA, 2004).

No que concerne à proposta de regionalização da emissora, o programa segue uma linha bem local de comunicação, inclusive referenciada pelos próprios patrocinadores que também são da capital onde o veículo de comunicação está inserido, o que faz com que a apresentadora se refira mais ao contexto teresinense, dando conotação local ao conteúdo transmitido, uma vez que o preparo das receitas é realizado numa cozinha, dentro em estúdio, onde a totalidade das imagens são registradas. Cabe ressaltar, que é uma prática na televisão brasileira o processo conhecido como desterritorialização aludido por Ortiz (1999), quando este afirma que a desterritorialização ocorre, quando ocorre um transporte de um lugar para outro, neste caso, para o estúdio de televisão. No entanto, existe um processo de reterritorialização, quando os elementos da cultura e as práticas de um povo são representadas neste mesmo local, como faz o programa Espaço Gourmet.

Espaço Gourmet – Bloco 2 – Análise

No segundo bloco do programa Espaço Gourmet (Quadro 36), a apresentadora segue preparando a próxima receita: “Camarão com água de coco”. Para que haja um caráter pedagógico sobre como adicionar cada ingrediente, mais uma vez os condimentos são colocados sobre uma mesa, ao tempo em que Lia Formiga vai adicionando cada ingrediente ao Camarão, que já está dentro de um recipiente: Alho, Cebola, Sal, Mostarda, Mistura, Vinho Branco, Água de Coco e Pimenta. Além de uma receita, este bloco apresenta ainda: três *merchandisings* e dois VTs comerciais após os testemunhais; e, ainda, cinco empresas têm seus comerciais exibidos durante o intervalo comercial.

Mais uma vez, o conteúdo de dimensão local prevalece no programa, pela própria característica da atração, produzida para ser desenvolvida em estúdio, que é o único cenário de gravação, embora o cenário não seja determinante na definição da dimensão do está sendo exibido. Nesta segunda receita, a própria apresentadora sozinha faz a mistura dos ingredientes e explica o momento mais adequado para adicionar cada um deles.

Apresentado dentro de um viés que permite o controle da realidade inventada, também

conhecida como para-realidade, a realidade artificial, presente também nos programas do gênero *Talk Show*, verifica-se no gênero culinário. No entanto, o assunto trabalhado, ganha status de verdade, com a construção de um real artificial (DUARTE, 2007). Nesse sentido, mesmo reconhecendo que o programa se desconecta da realidade, quando valoriza o auto referenciamento, verifica-se que a conexão se refaz ao apresentar em seu conteúdo uma receita que é de domínio público e que por força da cultura, torna-se familiar a muitas pessoas.

Espaço Gourmet – Bloco 3 – Análise

O terceiro bloco (Quadro 36) é o momento que serve de arremate, pois é o momento em que a apresentadora prova a receita produzida ao longo do programa. Também são apresentados: dois *merchandisings* de empresas patrocinadoras, além de serem exibidas cinco marcas de empresas no intervalo comercial.

Exibido, do início ao fim, como um monólogo, pois apenas a apresentadora fala, o programa faz referência apenas ao que acontece na própria atração, como já evidenciado por Duarte (2007), quando esta cria uma realidade artificialmente (para-realidade) para difundir seu conteúdo. No que diz respeito à proposta de regionalização defendida pela Rede Meio Norte, ao longo dos três blocos, nota-se uma identificação maior com o contexto local, haja vista que as referências em termo do conteúdo e comercial estão relacionadas à capital Teresina. Também no terceiro bloco, o cenário das gravações continua sendo o estúdio, reforçando o caráter local.

Cidadania

O Espaço Gourmet, exibido em 30 de agosto de 2017, como parte da Grade Transversal dos programas eleitos para este estudo, de modo singular tenta se aproximar de um público que na sua maioria é feminino, mas com parcela da sociedade identificada com esse tipo de programa, que tenta se aproximar da população, trazendo receitas com ingredientes fáceis de serem encontrados e também de preparo rápido.

O formato com característica apenas de exibição, com baixo potencial de interatividade por meio das redes sociais digitais, diminui as possibilidades de um diálogo profícuo com os telespectadores, considerando que o Espaço Gourmet também é gravado. Há que se considerar

que mesmo não permitindo a interferência do telespectador por meio de mensagens, existe o entendimento por parte de Lévy (1999), de que o espectador se encontra o tempo todo ativo no processo comunicativo, mesmo lhe faltando os dispositivos. A comunicação se dá em sua percepção, pela apreensão dos elementos da cultura apreendidos com os quais é capaz de dialogar com o que está sendo exibido na televisão, “[...] mesmo sentado diante de uma televisão sem controle remoto, o destinatário decodifica, interpreta, participa, mobiliza seu sistema nervoso de várias maneiras” (LÉVY, 1999, p. 79).

Verifica-se certo distanciamento do programa em relação ao telespectador, pois não se nota, em nenhum momento, algum chamamento para que as pessoas possam contribuir de algum modo com o programa, sugerindo conteúdos, mas apenas tendo a oportunidade de rever os conteúdos transmitidos na TV, no endereço eletrônico do programa na internet.

Embora se perceba as tentativas de aproximação com o público, por meio das receitas e modos de fazer simplificados, outro fator que distancia a atração televisiva de uma promoção cidadã mais efetiva é o próprio formato do programa, que tendo uma característica isolacionista, pois se mostra criador de uma para-realidade, propõe uma realidade que se limita a falar mais do que acontece internamente, do que externamente (DUARTE, 2007), impondo ao Espaço Gourmet o defrontamento com a contradição de quase não se referir à realidade externa, que mais tem a ver com a vida de quem assiste à Rede Meio Norte e, por conseguinte, os potenciais telespectadores do programa.

Quadro 36 – Espaço Gourmet

FICHA DE ANÁLISE								
Informação Geral /Dados Técnicos								
Emissora	Nome do programa	Temática do programa	Gênero	Tempo do programa	Dia da exibição	Horário	Data de observação	
Rede Meio Norte	Espaço Gourmet	Culinária	Culinário	00h35min: 00	30 de agosto de 2017	21h55 às 22h30	19/11/2017	
1º bloco								
Material	Temática abordada	Função/cargo	Fontes consultadas	Dimensão do conteúdo	Origem das informações	Interatividade	Cenário	Abrangência
(Lia Formiga) Destaque: Arroz preguiçoso e Camarão na água de coco	Culinária	Apresentadora	Emissora	Local	Emissora	-	Studio	Regional
(Lia Formiga) apresenta a- Receita – Arroz preguiçoso	Culinária	Apresentadora	Emissora	Local	Emissora	-	Studio	Regional
Intervalo Comercial			Oferecimento			Merchandising		
06 empresas exibidas no intervalo			- 5 empresas oferecem o programa			- 4 <i>merchandisings</i> são realizados – momento em que o apresentador faz uma propaganda de um produto dentro do programa; e 01 VT comercial exibido após um dos <i>merchandisings</i>		
2º Bloco								
Material	Temática abordada	Função/cargo	Fontes consultadas	Dimensão do conteúdo	Origem das informações	Interatividade	Cenário	Abrangência
(Lia Formiga) apresenta a- Receita – Camarão com água de coco	Culinária	Apresentadora	Emissora	Local	Emissora	-	Studio	Regional
Intervalo Comercial			Oferecimento			Merchandising		
- 5 empresas exibidas no intervalo			-			- 3 <i>merchandisings</i> são realizados – momento em que o apresentador faz uma propaganda de um produto dentro do programa; e 02 VTs comerciais após a exibição de dois <i>merchandisings</i>		

3º Bloco								
Material	Temática abordada	Função/cargo	Fontes consultadas	Dimensão do conteúdo	Origem das informações	Interatividade	Cenário	Abrangência
(Lia Formiga) – Provando os pratos prontos	Culinária	Apresentadora	Emissora	Local	Emissora	-	Studio	Regional
Intervalo Comercial			Oferecimento			Merchandising		
- 5 empresas têm suas publicidades exibidas durante o intervalo			-			- 2 <i>merchandisings</i> são realizados – momento em que o apresentador faz uma propaganda de um produto dentro do programa.		

5.3.20 Categoria informação: gênero telejornal – programa Coisa de Bicho

Programa gravado exibido em 3 de setembro de 2017, domingo, das 9h25 às 9h55; com reprise na quinta-feira, a partir das 23hs. Veiculado na Rede Meio Norte, emissora cabeça de rede, ou seja, geradora do próprio sinal de transmissão, dentro da Grade Transversal da programação estudada. O Coisa de Bicho, apresentado pela jornalista Eugênia Reis, enquadra-se na categoria Outros e no gênero Especial. O programa leva o telespectador a conhecer o mundo animal: curiosidades, raças, alimentação, saúde, cuidados diários, técnicas de adestramento, educação e socialização de animais, critérios na escolha de um animal de estimação, dentre outros.

Coisa de Bicho – Bloco 1 – Análise

O programa Coisa de Bicho (Quadro 37), embora noticie apenas assuntos relacionados ao mundo animal, enquadra-se na categoria informação e no gênero telejornal. Inclusive, considerando que, no caso da Rede Meio Norte os assuntos exibidos no telejornalismo da emissora estão dentro da programação do Coisa de Bicho, quando estes têm relação com o programa. “As emissoras classificam de telejornalismo os noticiários informativos segmentados ou não, em diversos formatos”, (SOUZA, 2004, p. 149). O telejornal Coisa de Bicho atinge o segmento de Pet Shop, além dos amantes de animais de todas as raças, adotando um formato mais leve, onde a apresentadora grava em ambiente externo.

Dividido em dois blocos, o programa Coisa de Bicho, nesse primeiro bloco apresenta quatro destaques de assuntos que vão ser exibidos: cuidados com os cascos dos equinos para evitar doenças; sobre uma raça suína em vias de extinção; cuidados para que os cães filhotes não comam as próprias fezes; além do quadro amigo bicho. Outros assuntos exibidos são: um quadro – Animal Pédiá; três reportagens; uma nota; informativa; 01 (*merchandising*) e um VT após o *merchandising*; duas empresas patrocinam o oferecimento do programa e outras sete são exibidas durante o intervalo comercial.

Analisando os quatro assuntos exibidos durante esse bloco, o primeiro deles, o quadro “Animal Pédiá” fala por meio de uma nota, sobre o Porco Ovelha, uma espécie com mais de 100 anos, salva da extinção. Esse é um conteúdo de dimensão global, pois as imagens e informações

são colhidas da internet, sendo que uma jornalista da Rede Meio Norte, que não foi identificada em caracteres, faz a narração.

O segundo assunto, uma reportagem sobre os “[...] cascos dos equinos”, assinada pela própria apresentadora do programa, Eugênia Reis, evidencia o problema que aflige os equinos, a Laminite, uma doença que impede o bombeamento do sangue do animal para a região dos cascos, o que dificulta a movimentação, podendo atingir animais das raças quarto de milha, árabes e puro sangue, levando-os até mesmo a óbito. Durante a reportagem, dentro de um curral de um haras da capital, duas pessoas são entrevistadas, deduz-se que sejam cuidadores, pois não são identificados em caracteres. A reportagem traz um conteúdo de dimensão local, com pessoas e imagens produzidas em cenário teresinense, reforçando tal característica.

A reportagem seguinte, assinada pela apresentadora Eugênia Reis, trata sobre ninhos de aves em locais inusitados do Centro de Teresina, bem como animais que são surpreendidos por carros, por estarem em um ambiente que oferece, dia após dia, menos espaço propício a elas. Embora a reportagem trate sobre ninhos, como as imagens foram buscadas em arquivo na própria emissora, são mostradas imagens amplas de espaços públicos, como praças e grandes avenidas, mas que não condizem com o que evidencia o texto. Duas pessoas são entrevistadas ao longo da narração, mas não são identificadas em caracteres, ambas falam sobre o risco que os animais correm andando pelas ruas, a exemplo de iguanas, soinhos e papagaios, que são atropelados, ou, muitas vezes, precisam adentrar em algumas residências, como é o caso da residência de uma das pessoas entrevistadas, Fernando Mangabeira (não identificado em caracteres) disse já ter acionado profissionais especializados para resgatar de sua residência iguanas, que adentraram para se esconder.

A exemplo da reportagem anterior, esta também, que mostra imagens do centro de Teresina, e uma realidade local, no contexto de onde é gerado o sinal da Rede Meio Norte, com entrevistados que residem na capital.

No quarto e último assunto abordado, a reportagem, também assinada por Eugênia Reis mostra imagens colhidas da internet, misturadas a outras registradas em Teresina, e relata que os cães filhotes têm o hábito de comer as próprias fezes, o que, muitas vezes, acaba constrangendo os donos, por um lado, mas por outro pode levar os animais a serem acometidos por doenças. Uma veterinária é entrevistada em seu consultório, mas não é identificada em caracteres. A profissional explica que, são diversas, as causas para determinar porque alguns animais comem

as próprias fezes, conhecida no meio da medicina animal como coprofagia. Pode ser tanto deficiência nutricional, como instinto de sobrevivência ou ainda problemas psicológicos.

Nessa reportagem, tem-se mais uma vez a característica local no conteúdo exibido, gravado em clínica veterinária da capital, mas também se tem uma relação com o global, haja vista que as imagens dos animais foram colhidas da internet, mostrando cães filhotes, algo permitido pela facilidade de manipulação das TICs.

Coisa de Bicho – Bloco 2 – Análise

O segundo bloco (Quadro 37) segue caráter informativo, assim como no bloco anterior, destacando: duas reportagens, uma sobre cães albinos e outra sobre um cão desaparecido; duas notas informativas; um quadro – Amigo Bicho; sete vídeos engraçados sobre animais; além de duas empresas que têm suas marcas exibidas oferecendo o programa.

Na primeira reportagem, assinada pela apresentadora Eugênia Reis, sobre cães albinos, são mostrados alguns cuidados com esses animais, que são frágeis e merecem bastante atenção dos donos. Utilizando algumas imagens da internet, complementadas com imagens produzidas em Teresina - PI, a reportagem escuta uma mulher, que parece ser veterinária, mas não foi identificada em caracteres. A profissional explica que os cães albinos têm a pele e olhos sensíveis ao sol; e são propensos a pegarem alergia. Por terem essa condição genética, esses animais merecem mais cuidados dos seus donos.

Como se nota, o caráter global/local se mostra mais uma vez, pois, embora o assunto seja abordado na capital piauiense, as imagens estão disponíveis na internet (LÉVY, 1999). Além de ter escutado uma única pessoa, dando visão limitada sobre a temática, cabe ressaltar que a produção demanda mais atenção à colocação de caracteres, pois a quase totalidade das pessoas entrevistadas fica sem identificação.

Logo depois, duas notas informativas são exibidas. A primeira trata sobre um macaco que adotou um frango em um zoológico de Israel; a segunda aborda sobre o acolhimento de animais desabrigados por conta dos alagamentos na cidade de Houston, nos Estados Unidos. A nota informa que Organizações Não Governamentais (ONGs) foram mobilizadas para socorrê-los. Essas notas têm dimensões global, pois as imagens e informações são colhidas pela Internet.

Logo depois, exibe-se mais uma reportagem, assinada pela apresentadora e jornalista, Eugênia Reis, que destaca o sumiço de um cão, Jerry, da residência dos criadores, no bairro Mocambinho, em Teresina - PI. Renato, que é dono do animal, chegou a imprimir 1.500 panfletos e distribuiu na vizinhança, além de estar oferecendo uma recompensa caso alguém o encontre. A reportagem é gravada em uma praça do bairro, mostrando apenas a fotografia do animal e o proprietário. Nessa reportagem, apenas Renato é entrevistado. De conteúdo com dimensão local, as imagens e entrevistas realizadas confirmam o contexto restrito de interesse do assunto, que é o contexto da capital.

No quadro “Amigo Bicho”, uma reportagem, assinada por Eugênia Reis, mostra um criador e seu Pit Bull, com sete anos de idade, que tem uma filha de três anos. O dono do animal não identificado em caracteres, lembra que antes de comprar o animal realizou uma pesquisa para se informar sobre a raça. A reportagem coloca várias vezes imagens repetidas, do animal, o que demonstra que foram colhidas poucas imagens para o vídeo. Ao longo da entrevista, o dono do Pit Bull conta que o animal tem como brincadeira favorita, gostar de pular. Embora tenha sido produzida em Teresina, a repórter não informa qual é o bairro; as imagens são apenas do interior de uma residência.

Em mais um conteúdo, cenário e entrevistados fazem parte do contexto de Teresina - PI e a dimensão local fica evidente, nessa produção realizada pelo programa Coisa de Bicho, somando-se aos demais assuntos listados nesta edição do programa.

Por fim, são exibidos, no fechamento do Coisa de Bicho, sete vídeos engraçados, que foram baixados da internet, e por este motivo, têm uma dimensão global, por não terem sido produzidos pela própria emissora de televisão: o primeiro mostra um cachorro brincando com um gato na sala de uma residência; o segundo exibe imagens de um cachorro insistindo para que sua dona possa brincar com ele na sala de casa, ao tempo em que ela rir; o terceiro vídeo exibe um cachorro que caminha por dentro da água de um riacho, carregando um pedaço de madeira na boca. Para se balançar, ele joga o pedaço de madeira para cima e, em seguida, apara na boca e sai caminhando; no quarto vídeo, um veado é mostrado brincando com uma bola no gramado de um pátio; o quinto vídeo apresenta um Pombo que adentra a uma loja de conveniência, bica um saquinho de salgados e sai como se nada tivesse ocorrido; o sexto vídeo mostra um esquilo brincando com um cachorro na sala de uma residência; o último vídeo, no interior de um carro, mostra uma cadela que canta junto com o dono, enquanto o carro está em movimento.

Verifica-se que o programa Coisa de Bicho é centrado nos acontecimentos do mundo animal, restritos a Teresina, considerando aqueles conteúdos produzidos pela própria emissora. No entanto, o global se apresenta com temas e imagens buscados na internet, para complementar o programa (LÉVY, 2005).

Observa-se que a Rede Meio Norte teria condições reduzidas para conseguir fechar um programa, com a diversidade de assuntos apresentados, caso não houvesse o auxílio de vídeos produzidos e lançados na Rede Mundial de Computadores. Ou seja, mesmo apresentando assuntos diversos, o Coisa de Bicho ainda está muito distanciado da proposta de regionalização que a emissora deseja, pois não se tem interação entre as afiliadas, o que permitiria que assuntos de cidades piauienses, voltados à temática do programa, também pudessem fazer parte do conteúdo exibido.

Cidadania

O programa Coisa de Bicho, organizado e apresentado como um telejornal, com assuntos voltados para a descoberta do mundo animal, elenca uma série de conteúdos que trazem os diferentes âmbitos: preocupação e cuidado com os animais. As matérias exibidas nessa edição de 3 de setembro de 2017, mesmo tendo seu caráter local, trabalham aspectos que despertam uma consciência nos donos de animais, como é o caso, por exemplo, de cães albinos; cuidados com os cascos dos animais; ninhos das aves em ambiente urbano; a amizade entre os cães e o ser humano, dentre outros.

Como se analisa não apenas no programa Coisa de Bicho, mas como sendo uma realidade presente em alguns assuntos abordados em outras atrações da Rede Meio Norte, a forma de abordar o tema, muitas vezes, limita-se a escutar poucas pessoas. Aliás, na maioria das reportagens exibidas pelo Coisa de Bicho, apenas uma pessoa é entrevistada, dando uma visão unívoca a respeito do tema, não permitindo aos telespectadores interpretações diferentes sobre o mesmo assunto. Ou seja, pelo fato de somente emitir um ponto de vista, sem permitir a contradição, nota-se uma perspectiva afirmativa dos conteúdos, o que denota baixa densidade cidadã.

A existência de programas como o Coisa de Bicho na televisão demonstra que, cada vez mais, se ampliam noções como “[...] direitos dos animais”, “[...] respeito aos animais”, “[...]”

cuidado com os animais”, que representam a valorização da vida nas mais diferentes manifestações. E esse aspecto coloca-se como relevante perante a sociedade. No entanto, como ressalta Peruzzo (2012), a demonstração na mídia local ou regional de assuntos que expõem noções de “[...] direitos e deveres de cidadania” não é algo que se manifesta por “[...] alteridade”, mas demonstra os efeitos de uma questão contemporânea revelada pela reivindicação da sociedade nos últimos anos. No caso específico dos animais, essa preocupação é percebida com o aumento de um mercado pujante dos Pet Shops, que percebeu um nicho que poderia ser explorado, em razão da percepção de que a sociedade tem uma relação muito forte com animais de estimação.

Embora o programa trabalhe a “[...] meta-realidade” (DUARTE, 2007), ou seja, uma abordagem ancorada numa referência direta ao mundo exterior e natural, nem sempre o programa consegue cumprir com os requisitos mínimos de fidelidade dos fatos, colocando de maneira superficial o tema, sem aprofundamento dos assuntos, omitindo outros aspectos, repetindo fazendo existir o que Bourdieu chama de “[...] ocultar mostrando” (BOURDIEU, 1997, p. 24), pois ela se detém, muitas vezes, “[...] mostrando uma coisa diferente do que seria preciso mostrar caso se fizesse o que supostamente se faz, isto é, informar; ou ainda, mostrando o que é preciso mostrar, mas de tal maneira que não é mostrado ou se torna insignificante, ou construindo de tal maneira que adquire um sentido que não corresponde absolutamente à realidade”.

Esse ou outros programas da Rede Meio Norte, a exemplo do Bom Dia Meio Norte, do Agora, do 70 Minutos, dentre outros, por forças de interesses comerciais ou políticos, expõem apenas aquilo que estão dentro dos limites do permitido, a fim de atender a patrocinadores, que apoiam o programa e, em razão disso, têm um espaço privilegiado dentro da atração, chegando até mesmo a interferir no conteúdo.

Quadro 37 – Coisa de Bicho

FICHA DE ANÁLISE								
Informação Geral /Dados Técnicos								
Emissora	Nome do programa	Temática do programa	Gênero	Tempo do programa	Dia da exibição	Horário	Data de observação	
Rede Meio Norte	Coisa de Bicho	Animais	telejornal	00h30min: 00	3 de setembro de 2017	9h25 às 9h55	13/12/2017	
1º bloco								
Material	Temática abordada	Função/cargo	Fontes consultadas	Dimensão do conteúdo	Origem das informações	Interatividade	Cenário	Abrangência
Nota – Porco Ovelha	Porcos	Repórter	Internet	Global	Internet	-	-Fotos baixadas da internet de porcos na Europa	Regional
Reportagem – Eugênia Reis: Ninhos e	Aves	-Morador e Moradora não identificados em caracteres	Emissora	Local	Emissora	-	-Imagens de ruas e avenidas, praças, postes.	Regional
Reportagem – Eugênia Reis – Cães filhotes que comem as próprias fezes.	Cães	-veterinária não identificada em caracteres	Emissora	Local/ Global	Emissora	-	-Imagens de cães da internet, em ambientes domésticos e área externa.	Regional
Intervalo Comercial			Oferecimento			Merchandising		
07 empresas exibidas no intervalo			- 2 empresas oferecem o programa			- 1 <i>merchandising</i> é exibido e 01 VT comercial exibido após o <i>merchandising</i>		
2º Bloco								
Material	Temática abordada	Função/cargo	Fontes consultadas	Dimensão do conteúdo	Origem das informações	Interatividade	Cenário	Abrangência
Reportagem – Eugênia Reis – sobre os cuidados com Cães Albinos	Cães	Veterinária- não identificada em caracteres	Emissora	Local	Emissora	-	Imagens de cães da internet	Regional

Nota 1 – Macaca que adotou um frango	Instinto materno	Repórter	Internet	Global	Internet	-	Imagens da internet	Regional
Nota 2 – Alagamentos e cuidados com animais em Houston (EUA)	Alagamentos	Repórter	Internet	Global	Internet	-	Imagens da internet	Regional
Reportagem de Eugênia Reis – Cão (Jerry) desaparecido em Teresina	Desaparecimento	Dono do animal não identificado em caracteres	Emissora	Local	Emissora	-	Imagens de uma praça e cartazes	Regional
Quadro: Amigo Bicho – reportagem de Eugênia Reis – Pit Bull	Amizade com animais	Dono do animal não identificado em caracteres	Emissora	Local	Emissora	-	Imagens do interior de uma residência e do cão	Regional
Vídeo 01 – Cachorro Brincando com gato	Entretenimento	Animais	Internet	Global	Internet	-	Sala de uma residência	Regional
Vídeo 02 – Cachorro querendo brincar com a dona dentro de casa	Entretenimento	Animais	Internet	Global	Internet	-	Sala de uma residência	Regional
Vídeo 03 – Cachorro faz malabarismo com um pedaço de madeira dentro de um riacho	Entretenimento	Animal	Internet	Global	Internet	-	Riacho (Córrego)	Regional
Vídeo 04 – Veado brincando com uma bola azul	Entretenimento	Animal	Internet	Global	Internet	-	Pátio (gramado)	Regional
Vídeo 05 – Pombo entra em loja e sai com um saquinho de salgado	Entretenimento	Animal	Internet	Global	Internet	-	Loja de conveniência	Regional

Vídeo 06 – Esquilo brincando com Cachorro	Entretenimento	Animal	Internet	Global	Internet	-	Sala de uma residência	Regional
Vídeo 07 – Cadela cantando dentro de um carro com o dono	Entretenimento	Animal	Internet	Global	Internet	-	Interior de um carro em momento	Regional
Intervalo Comercial			Oferecimento			Merchandising		
-			- 2 empresas oferecem o programa			-		

5.3.21 Categoria Informação: gênero telejornal – programa Patrulha

Programa exibido em 1 de setembro de 2017, sexta-feira, das 18h às 18h44, ao vivo e de segunda a quinta-feira no horário das 18h às 19h15. Apresentado pelo âncora Gilvan Barbosa, o Patrulha é veiculado na Rede Meio Norte, emissora cabeça de rede, ou seja, geradora do próprio sinal de transmissão. Dentro da Grade Transversal da programação estudada, o programa é policial e exhibe reportagens sobre as ações da polícia, sobre a insegurança, alerta e cobra das autoridades as providências para a redução da criminalidade, dentre outros assuntos.

Patrulha – Bloco 1 – Análise

O telejornal policial Patrulha, apresentado por Gilvan Barbosa, assim como os demais programas jornalísticos da emissora, toma como referência o mundo exterior para a produção de sentidos outros. Quando da seleção das informações, o telejornal busca depoimentos e testemunhas do fato noticiado para conferir credibilidade aos relatos apresentados, dando verdade a eles, antes de serem transmitidos, considerando que o regime de crença que propõe é o da verdade. Essa premissa é válida para qualquer programa que materialize o produto televisivo baseado na realidade externa.

Nesse bloco (Quadro 38), são apresentados: dois Diretões; um quadro, Acontece; três vídeos; cinco *merchandisings* dentro do programa e quatro VTs comerciais exibidos após os testemunhais dos *merchandisings*; além de quatro marcas de empresas patrocinadoras, mostradas no oferecimento ao programa; e, ainda, quatro empresas expostas no intervalo comercial.

No quadro “Aconteceu”, há duas notas com informações de reportagens exibidas na programação da Rede Meio Norte durante a semana. No primeiro caso, uma mulher foi presa, tentando entrar na penitenciária de Parnaíba - PI com drogas para o marido; e, logo depois, uma nota que destaca a morte de um homem, no bairro Acarape, em Teresina - PI. Nas duas notas são feitas apenas narrações da informação, sem sonoras. Na informação referente ao caso de Parnaíba, a dimensão do conteúdo e cenário das imagens dá uma conotação regional ao produto televisivo; já com relação ao segundo fato narrado, a informação evidencia um acontecimento na capital, dando a saber uma dimensão local.

Em seguida, o programa exhibe um Diretão, assinado pela jornalista Liana Paiva, onde

reporta o caso de um homem preso com drogas. Enquanto os policiais seguram o acusado e expõem para a câmera o material apreendido, a repórter diz que está em frente ao 7º Distrito Policial dando conta da prisão de Gleison Ferreira da Silva de 21 anos, que já tem passagem por assalto, tráfico de drogas e homicídio. Liana Paiva, conversa com três policiais militares que participaram da investigação e prisão do acusado, são eles: Joatan Gonçalves – chefe de investigação; Odivan Nunes – comandante e Ilton Barbosa – investigador.

Esta informação, produzida em contexto teresinense, demonstra pelas imagens e entrevistas o caráter local dos acontecimentos. É uma matéria que, embora esteja tratando de um criminoso, escuta apenas a polícia, dando uma visão parcial do fato noticiado. Aqui, tanto o preso quanto o delegado do Distrito poderiam ser ouvidos para enriquecer ainda mais a reportagem, o que não foi feito.

Logo depois, outro Diretão, dessa vez assinado pelo repórter Naldo Pereira, narra o caso de um assalto praticado no bairro Piçarreira, em Teresina - PI, onde uma motocicleta foi levada e a pessoa assaltada, quase foi alvejada com um tiro disparado pela arma do assaltante, que percebeu a vítima tentando registrar a placa da motocicleta. O caso é mostrado em frente ao 13º Distrito Policial, onde o repórter conversa com o chefe de investigação, que não tem o nome divulgado, nem identificado em caracteres. Aqui, mais uma vez, tem-se um assunto com dimensão local, haja vista que as fotos da motocicleta recuperada e imagens utilizadas da reportagem são realizadas na capital.

Dos três vídeos mostrados, em seguida, pelo apresentador Gilvan Barbosa, dois são chamados de engraçados, com imagens baixadas da internet. No primeiro, uma mulher cai na gargalhada quando troca as alianças com o futuro marido durante a solenidade de casamento; o segundo vídeo traz a cerimônia irreverente de batizado, realizada dentro de uma Igreja Católica, em que o padre joga água na cabeça das crianças e balança a cabeça delas. Os dois vídeos têm dimensões global, pois, as imagens são colhidas da internet, possibilitando de algum modo, por meio da exibição pela emissora, uma relação entre o local/regional/global.

O terceiro vídeo, embora tenha sido baixado da internet e exibido na televisão, foi produzido em território piauiense, Marcolândia, e mostra a visita do ex-presidente Luís Inácio Lula da Silva, em sua caravana pelo Nordeste. Enquanto as imagens são exibidas, o apresentador destaca que a Rede Meio Norte fará a cobertura completa da presença do ex-presidente em sua passagem pelo Piauí. Verifica-se uma relação Global/Nacional/Regional (PERUZZO, 2005),

embora se tenha registrado na tabela como: nacional/regional, devido ao fato de o ex-presidente ser uma figura de expressão nacional e de o vídeo ter sido produzido no Piauí, mas foi por meio do acesso à internet que ele chegou com mais rapidez até a emissora e foi exibido, dando uma conotação regional ao conteúdo. Consideram-se os diálogos nacional e regional da dimensão do conteúdo, por conta da relevância política do ato público mostrado.

Patrulha – Bloco 2 – Análise

O segundo bloco do programa Patrulha que, por conta de ter sido veiculado na sexta-feira, devido à exibição de um programa ao vivo, Butiquim, das 20h30 às 23hs, teve menos tempo, com apenas 44 minutos de duração, e apresentou, nesta última parte, apenas uma reportagem, assinada por Liana Paiva; além da exibição de um *merchandising*.

Na reportagem exibida, a repórter Liana Paiva narra o caso de um homem preso pela polícia civil, Valdivino Moraes, em cumprimento a mandado de prisão expedido devido ao cometimento de crime pelo acusado, em 2016, onde assassinou a pedradas e a facadas uma pessoa. Valdivino Moraes já possui 11 acusações por homicídio, roubo e porte ilegal de armas. Durante a reportagem, são ouvidos: o próprio preso; o delegado Francisco Costa – Barêta; e um policial civil. Verifica-se que, nesta narrativa, há uma contextualização, uma pesquisa sobre a vida pregressa do acusado; oportunidades de fala para três atores, dando uma visão maior sobre a mesma questão. No entanto, assim como as demais reportagens e diretões, que são centrados na capital, a dimensão do conteúdo do produto televisivo é local.

O programa Patrulha segue uma tendência que insiste em se repetir na maioria dos programas exibidos pela Grade Transversal eleita com os programas referenciais de cada gênero, escolhida para análise neste estudo, de focar, na realidade teresinense, como centro produtor e difusor de informações. Embora se perceba um entrelaçamento entre o global, o nacional e o regional em diversos momentos dentro da programação, o local ainda se sobressai na programação da Rede Meio Norte, que ainda não consegue implementar o tão intencionado projeto de regionalização televisiva.

O programa Patrulha lida com conteúdos que são, de certo modo, perigosos quando da abordagem da temática. A televisão, como instrumento de registro da realidade, também é encarada como construtora e criadora da realidade, ao ter difundido todo tipo de conteúdo, de

modo que não se sabe os efeitos causados na sociedade, a partir daquilo que os telespectadores fazem com aquilo que recebem (CERTEAU, 2001).

A televisão, como expressa Bourdieu (1997, p. 28), difunde efeitos de real naquilo que transmite e “[...] ela pode fazer ver e fazer crer no que faz ver. Esse poder de evocação tem efeitos de mobilização. Ela pode fazer existir ideias ou representações, mas também grupos”. Tem-se aqui o poder da comunicação televisiva.

Ao tempo em que decide os conteúdos que vai ao ar, o veículo de comunicação é também árbitro da existência social e política que difunde (BOURDIEU, 1997). Os programas policiais, e neste caso o programa Patrulha, a partir do momento que decidem abordar tal temática, ao contemplar de um lado a busca por audiência, podem provocar implicações as visões de mundo dos seus telespectadores. Muitas vezes, ao olharem programas segmentados, que abordam apenas um tema específico de modo massificado, os telespectadores têm, por vezes, a sensação de que tal situação pontual está generalizada no contexto é noticiado, pela forma espetacular como o assunto é tratado, o que muitas vezes, em vez de ajudar, causa prejuízos aos telespectadores. Esse convite ao drama, ao “[...] exagero”, é condenado na prática televisiva, por Bourdieu (1997).

Cidadania

O programa Patrulha de 1 de setembro de 2017, corrobora a segmentação implementada na televisão generalista, que visa atingir todos os públicos. O conteúdo policial, que se torna visível nas emissoras de TV, tanto por orientação editorial, mas também devido ao aumento da criminalidade no país, devido à falta de políticas públicas que minimizem os efeitos da expansão de práticas delituosas.

No entanto, os programas policiais e a Rede Meio Norte não fogem a essa tendência, pois tendem a massificar as ocorrências de práticas criminosas, dando *status* de espetáculo (DEBORD, 2003), às prisões e às práticas delituosas, o que em vez de levar o telespectador a um ato reflexivo, pode ocasionar a naturalização no imaginário de quem assiste à televisão.

Embora algumas reportagens sejam providas de atitudes reflexivas e com meta-realidade (DUARTE, 2007) tentem construir consequências simbólicas que maximizem as instâncias com capacidade dissuasórias, como a polícia e a justiça, outras reportagens são desprovidas de

reflexão e, mesmo mostrando o trabalho da polícia, o aspecto mais lembrado pelos apresentadores e jornalistas é a capacidade delituosa dos agentes dos crimes, mais mencionados que o trabalho realizado para retirá-los de circulação.

Além desses aspectos, que minimizam a cidadania dentro do programa Patrulha, há que se lembrar do papel do jornalismo, como lembrado por Araújo e Rocha (2015, p. 249), quando destacam ser o jornalismo um instrumento de suma importância para manter a sociedade informada, trazendo a necessidade de que os profissionais se utilizem dos preceitos éticos: “[...] em seu cotidiano, o jornalista precisa ter sensibilidade e percepção para definir o que é informação, o que é notícia e o que é interesse público e assim fazer uso da ética para definir suas pautas”. Sem levar em consideração tais preceitos, “[...] pode ser uma ferramenta perigosa, principalmente quando seu papel na sociedade chega a ser classificado como o quarto poder democrático” (ARAÚJO; ROCHA, 2015, p. 250).

Quadro 38 – Patrulha

FICHA DE ANÁLISE								
Informação Geral /Dados Técnicos								
Emissora	Nome do programa	Temática do programa	Gênero	Tempo do programa	Dia da exibição	Horário	Data de observação	
Rede Meio Norte	Patrulha	Polícia	Telejornal	00h44min: 00	1 de setembro de 2017	18h às 18h44	14/12/2017	
1º bloco								
Material	Temática abordada	Função/cargo	Fontes consultadas	Dimensão do conteúdo	Origem das informações	Interatividade	Cenário	Abrangência
Quadro aconteceu: Mulher tenta entrar em presídio com drogas para o marido em Parnaíba - PI	Polícia	Narrador	Emissora	Regional	Emissora	-	Fachada do presídio e fotos da detida	Regional
Quadro aconteceu: Homem morto enquanto esperava lanche no Acarape/Teresina	Polícia	Narrador	Emissora	Local	Emissora	-	Imagens da Praça e do quiosque onde o crime ocorreu	Regional
Direção com Liana Paiva – Homem preso com drogas	Polícia	Investigadores da Polícia Militar	Polícia	Local	Emissora	-	Em frente a uma viatura da Polícia Militar	Regional
Direção com Naldo Pereira –Assalto de motocicleta na Piçarreira	Polícia	Chefe de investigação Polícia Civil	Polícia	Local	Emissora	-	Pátio do Distrito Policial	Regional
Vídeos engraçados 01 – Esposa cai na gargalhada na hora do casamento	Entretenimento	Apresentador	Internet	Global	Internet	-	Interior de uma igreja	Regional
Vídeo engraçado 02 – Criança sendo batizada com padre balançando a cabeça da criança	Entretenimento	Apresentador	Internet	Global/	Internet	-	Interior de uma Igreja	Regional

Vídeo da Visita de Lula em Marcolândia	Política	Político	Internet	Nacional/Regional	Internet	-	Palanque	Regional
Intervalo Comercial			Oferecimento			Merchandising		
04 empresas exibidas no intervalo			- 4 empresas oferecem o programa			- 5 merchandisings e 04 VTs comerciais exibidos após os <i>merchandisings</i>		
2º Bloco								
Material	Temática abordada	Função/cargo	Fontes consultadas	Dimensão do conteúdo	Origem das informações	Interatividade	Cenário	Abrangência
Reportagem de Liana Paiva – Prisão de Valdivino Moraes com mais de 11 acusações	Polícia	Delegado/ detido/ policial civil	Polícia	Local	Polícia	-	Em frente ao Distrito Policial/ sala do delegado	Regional
Intervalo Comercial			Oferecimento			Merchandising		
-			-			- 1 <i>merchandisings</i> – momento em que o apresentador apresenta um produto		

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A temática central – “Regionalização televisiva: análise da proposta da Rede Meio Norte” – permitiu, ao longo das investigações, a imersão em aspectos históricos contextuais, em âmbitos que permeiam o fazer televisivo brasileiro e suas nuances regionais, interligando a construção das iniciativas empresariais do campo comunicacional às instâncias políticas, econômicas, sociais, culturais, dentre outras.

A regionalização televisiva, que contempla um mosaico de manifestações da sociedade em suas mais diferentes práticas, é, geralmente, desenvolvida por veículos de comunicação situados, geograficamente, em um território, base de sua profusão dos conteúdos simbolicamente dimensionados a partir das referências do contexto de produção. Porém, os conteúdos produzidos são levados do ambiente local ao regional e, por conseguinte, ao nacional e ao global, por conta da interdependência dos processos comunicacionais atualmente existentes; por vezes, ocorre também o contrário, um conteúdo global repercute regional e localmente.

Como destaca Peruzzo (2005), a televisão regional, por estar situada em um ambiente privilegiado, tem a possibilidade de desenvolver um trabalho democrático, sendo espaço aberto aos mais diversos segmentos da sociedade, com equidade no tratamento das questões, dando vazão aos reclames sociais, aos fazeres e aos dizeres da complexidade dos indivíduos das regiões onde estão inseridos, bem como aos diferentes e divergentes interesses presentes na sociedade, sendo mediadora dos debates e da difusão equilibrada dos conteúdos. Tal prática exige dos gestores dos projetos de regionalização televisiva o esforço de, muitas vezes, resistir às influências do mercado ou à interferência política, algo raro no Brasil quando se trata da comunicação televisiva, que já nasce atrelada ao poder político e perdura até os dias atuais em maior ou menor grau.

Resultado também de um processo de interligação global, a regionalização é uma forma de reação espontânea ao processo de globalização presente na política e na economia, perceptível por meio dos acordos firmados pelos blocos multilaterais que reúnem países de uma determinada região do mundo, dando dimensões diferenciadas ao regional.

Ou seja, o regional pode ter dimensão continental geograficamente, como é o caso do MERCOSUL, da União Europeia, dentre outros exemplos, mas também pode ter dimensão estadual ou nacional territorialmente, quando se fala do aspecto televisivo, como retrata este

estudo, elencando que, a exemplo do que ocorre com Rede Globo de Televisão, com processo bem curioso, enquanto projeto de regionalização, como cabeça de rede, tem dimensão nacional, haja vista que a empresa criou, ainda nos anos 1980, em seu organograma, um setor específico para atender às afiliadas: a Central Globo de Afiliadas e Expansão (CGAE), responsável por viabilizar as emissoras em todas as necessidades, a exemplo: programação, engenharia e jornalismo. Essas emissoras são responsáveis por tornar a Rede Globo conhecida, além de fomentar a comercialização dos espaços publicitários nas regiões (BAZI, 2001).

Por outro lado, têm-se as experiências de regionalização traçadas pela literatura, em que o regional tem dimensão estadual territorialmente (COLTRO, 2012), onde a expansão de uma emissora afiliada se dá dentro de uma das unidades da federação brasileira. Para citar alguns exemplos de emissoras que assim o fazem, a Rede Brasil Sul (RBS), no Rio Grande do Sul (CABRAL, 2006); a Rede Clube de Televisão, no estado do Piauí (MARQUES, 2016), dentre outros casos.

O caso específico da Rede Meio Norte, ao qual esta pesquisa se detém, também é peculiar, considerando que a regionalização pretendida ocorre por um processo inverso, saindo da capital, Teresina, e atravessando as fronteiras de outros estados e regiões. Ou seja, tem-se uma regionalização à qual se chama de interestadual, pois abrange as regiões Norte e Nordeste, ganhando, do ponto de vista geográfico, uma configuração diferenciada dos processos de regionalização televisivas percebidos até então.

Além da valorização dos assuntos e dos conteúdos da região, a regionalização televisiva abre-se à conquista de novos mercados e novos públicos, nem sempre quebrando em sua totalidade o monopólio midiático dos conglomerados estabelecidos, mas conseguindo outras proezas, como descentralizar os polos de emissão; diversificar as formas de abordagem dos conteúdos, pois o regionalismo aparece nos modos de falar, vestir, ser e existir; e, em alguma medida, possibilitar o acesso de suas populações aos veículos de comunicação, descortinando, na tela da televisão, garantias constitucionais, a exemplo da cidadania, nos momentos oportunos, considerando que nem sempre isso acontece, como ficou evidenciado ao longo da pesquisa.

Revisitando os objetivos operacionais deste estudo, a pretensão é esclarecer as questões propaladas na programação da Rede Meio Norte, que, por vezes, deixam dúvida ao telespectador mais atento, a exemplo da proposta de regionalização pretendida, bem como se ela, de fato, aparece em sua programação. Desse modo, listam-se os objetivos específicos:

1- Identificar o que a Rede Meio Norte propõe como regionalização da programação televisiva;

2- Discutir as estratégias adotadas pela emissora de televisão para o desenvolvimento de uma programação regional;

3- Elencar os gêneros dos programas exibidos e os perfis de cada programa;

4- Investigar como o conteúdo regional é abordado nos programas veiculados na Grade Transversal considerando aqueles que são referência dentro de cada gênero da programação da emissora;

5- Refletir sobre como a regionalização televisiva levada avante pela Rede Meio Norte contribui com a sociedade piauiense em uma perspectiva cidadã.

Analisando os objetivos específicos, verifica-se, em um primeiro momento, que a Rede Meio Norte busca, por meio de sua programação, oferecer conteúdos diversificados visando atender, em cada faixa, os mais diferentes públicos, nas 21 atrações da Grade Transversal, abrangendo gêneros diferentes, indo do programa infantil ao telejornal: **Voz do Povo; Bom Dia Meio Norte; Revista Meio Norte, Ronda do Povão; Ronda Nacional; Jornal Agora; Supertop; Patrulha; 70 Minutos; Inside TV; Papo de Boteco; João Cláudio em Casa; Falando Nisso; Coiza Nossa (Independente); MN Repórter; Caminhos e Trilhas (Independente); Teleleco; Espaço Gourmet; Coisa de Bicho; Direito e Cidadania; e Domingo Olé.** A abordagem em questão considera que a televisão apresenta como característica a pluralidade de vozes.

Verifica-se que há um esforço para promover o projeto de regionalização televisiva empreendido, mas também se verifica as carências em diversos âmbitos, que vão de uma produção mais atenta e elaborada, ao oferecimento de programas mais dinâmicos, que permitam maior participação da população, considerando que a regionalização se faz iluminando aspectos territoriais, identitários, socioculturais e simbólicos.

Em cada programa analisado, o entrelaçamento entre o local/nacional/regional é percebido. No entanto, há maior incidência local dos conteúdos, cenários de gravação, entrevistados, temas abordados, fontes de informação, dimensão do regional, bem como a contemplação da perspectiva da cidadania televisiva enfocada, embora sejam difundidos para uma audiência regional, haja vista que a emissora consegue estar na quase totalidade do estado do Piauí, em cidades do Maranhão, Ceará, Tocantins, Rondônia, Rio Grande do Norte e Paraíba.

O contexto privilegiado é o de instalação da emissora, que é a capital Teresina - PI, centro político e administrativo, como exposto nos quadros demonstrativos.

Elencando os perfis dos programas, pôde-se notar que a Grade Transversal contempla uma variedade de gêneros, a exemplo de: Interatividade, Telejornal, Colunismo Social, Humorístico, *Talk Show*, Esportivo, Infantil, Entrevista e Culinária. Constata-se, desse modo, que há uma movimentação da emissora em buscar atingir um maior número possível de pessoas, por meio do oferecimento de conteúdo variado, em que tenta agradar as diferentes faixas etárias.

Considerando o amplo leque do regional que a Rede Meio Norte persegue, qual sejam, as regiões Norte e Nordeste do Brasil, como expressa Wrias Moura (2017), a expansão ainda está em processo, no entanto, mesmo com as condições estruturais e operacionais atuais, ainda não se percebe, dentro da programação, a regionalização no seu pleno exercício, embora se identifique “indícios” de regional (PERUZZO, 2005), quando alguma reportagem traz personagens do interior do estado do Piauí, notas que evidenciam, mesmo com o auxílio da internet, algumas informações por meio de notas, ou, ainda, ligações e mensagens enviadas por pessoas que estão fora do contexto local, teresinense.

A comprovação de que o regional se mostra timidamente dentro da Grade Transversal pode ser observada considerando os cenários de gravação das imagens, os personagens entrevistados, as fontes de informação, que quase sempre privilegiam o contexto da capital do Piauí, dando, na prática, a sensação de que a emissora ainda tem dificuldades em sair das fronteiras locais.

Observando os pressupostos traçados ao longo da pesquisa, nota-se que alguns são contemplados parcialmente, outros integralmente, a saber:

1 – Embora a Rede Meio Norte tenha decidido romper com seu vínculo nacional, como emissora afiliada não é possível identificar que sua programação esteja amparada em um planejamento estratégico regional, pois a amplitude da cobertura e a qualidade da extensão ainda deixam evidências de carência de expansão de investimentos técnico e profissional.

2 – A emissora de televisão procura oferecer, por meio da sua grade de programação, programas de diversos gêneros, contemplando diferentes segmentos da sociedade piauiense que compõem as faixas da audiência do veículo de comunicação, ofertando programas na esfera jornalística, no campo do entretenimento, esporte, policial, variedades, negócios, humor, etc.

3 – As temáticas trabalhadas pelos programas são variadas, mas, em grande parte, de natureza local, centrando-se no ambiente teresinense, por ser o centro das decisões político-administrativas e universo de proximidade que possibilita, do ponto de vista logístico, a execução da produção dos respectivos conteúdos. Somente assuntos de grande repercussão e outros agendados por força de contrato comercial com Prefeituras ou com o Governo do Estado são evidenciados no interior do Piauí.

4 – As contribuições da regionalização televisiva promovida pela Rede Meio Norte para a construção da sociedade piauiense em uma perspectiva cidadã e brasileira ainda são tímidas, especialmente no que concerne à exibição de matérias e às abordagens de conteúdos diversos referentes ao interior do estado. A produção dos programas e, por conseguinte, as imagens, os textos, os áudios, as notas e as entrevistas são ligados a fontes quase sempre vinculadas à capital.

Analisando os pressupostos da pesquisa que dialogam com os objetivos operacionais, iniciando pelo que trata sobre o projeto de regionalização aludido pelo diretor-geral da emissora, Wrias Moura, como sendo referenciado em experiências estadunidenses, embora no aspecto discursivo seja uma proposta que esteja em diálogo com a literatura que trata da regionalização defendida por Peruzzo (2005) e presente em autores como Coltro (2012); Meneses (2015); Fadul (2006); Cabral (2016), dentre outros, na prática, passados sete anos do início do projeto de regionalização da Rede Meio Norte, ele, lentamente, se faz realidade, sendo que, diariamente, dos sete estados onde a emissora adentra com seu sinal, apenas o Maranhão consegue enviar informações referentes à capital, São Luís, com alguma frequência, o que demonstra a limitação técnica e logística para tornar possível a regionalização almejada.

No que se refere à cobertura dos assuntos dentro do estado do Piauí, a presença da Rede Meio Norte se faz notar nas cidades mais representativas do ponto de vista econômico, político, turístico e cultural, quase sempre viabilizadas por força de relações com as prefeituras e as lideranças políticas de representação municipal ou estadual, o que reforça a interferência político-partidária de que fala Peruzzo (2005), resultando em produções parciais, reduzindo, do ponto de vista qualitativo, o trabalho de expansão.

Quando se refere à regionalização, Bazi (2001) defende que os investimentos devam ser expressivos e, para que o projeto seja um sucesso, observando o estudo que fez sobre EPTV/SP, depende de: 1. Localização geográfica, que facilita a captação de recursos; 2. União entre

emissora regional e comunidade; 3. Profissionalização do jornalismo; 4. Incentivo à regionalização do jornalismo de televisão.

Embora a Rede Meio Norte já busque, por meio dos projetos especiais, essa aproximação e, até mesmo nos programas diários, por ser uma televisão generalista, verifica-se que há a necessidade de investimentos ainda maiores, haja vista a complexidade que é levar avante a regionalização de uma emissora “cabeça de rede”, que se mostra diferente das emissoras afiliadas a uma rede nacional, pois, como canal independente, precisa dar conta dos mais diversos gêneros de programas, com produção própria de conteúdo, enquanto as emissoras afiliadas têm como principal preocupação a produção de conteúdo jornalístico.

Mesmo que o diretor-geral da Rede Meio Norte, Wrias Moura, reconheça que, atualmente, os custos de produção para quem faz televisão tenham diminuído, e seja possível adquirir com mais facilidade equipamentos de transmissão, a emissora ainda apresenta baixa performance no que concerne a democratizar a cobertura; possibilitar a interferência do telespectador na construção dos conteúdos exibidos na emissora diariamente, a ponto de permitir a identificação com as demandas da sociedade; além da capacidade de mediação das questões com as instâncias capazes de resolver.

Por fim, a confirmação da clara influência mercadológica e política no conteúdo da emissora também minimizam os objetivos do Grupo Meio Norte no que concerne à regionalização no seu aspecto qualitativo, que seja capaz de possibilitar o exercício da cidadania televisiva, por meio de uma participação mais efetiva dos telespectadores nos programas exibidos. Embora seja uma concessão pública, o interesse público dos temas tratados termina, algumas vezes, sendo restringido por conta da priorização de discursos direcionados, que interferem no resultado da produção televisiva.

O resultado das investigações apresentadas, antes de ser encarado a partir de um enfoque desabonador do esforço empresarial para tornar possível o projeto de regionalização da Rede Meio Norte, propõe aos executivos do Grupo Meio Norte de Comunicação um olhar para a televisão que está sendo construída, a partir das percepções que foram possíveis de observar, mas também refletir sobre o tipo de televisão se deseja.

A proposta de regionalização, quando desenvolvida de forma exitosa, traz benefícios tanto para o grupo empresarial que a empreende, quanto para sociedade, que se sente contemplada nos processos comunicativos mediados pela televisão, conseguindo refletir sobre as

questões que lhe afetam e os modos mais adequados para encontrar as soluções dentro do estado democrático de direito.

Encontrar o equilíbrio, diante do desafio de fazer a televisão regional ideal a todos os interesses existentes na sociedade, é uma grande tarefa. Uma regionalização televisiva, que se afine a partir de uma comunicação democrática, dentro de uma sociedade que, modernamente, funciona regida pela lógica capitalista, pautada na concorrência e no lucro, seja a grande questão a ser enfrentada.

Embora a cidadania, garantida na legislação, defenda direitos e valores coletivos: civis, políticos ou sociais; a lógica capitalista, que rege a sociedade e determina a sobrevivência das empresas, funciona em outra direção, valorizando não a cooperação, mas a concorrência. Basta analisar, no caso da televisão, a obsessão pelo índice de audiência, de que fala Bourdieu (1997). Em troca de alguns pontos na audiência, um verdadeiro “vale tudo” é praticado, em busca do primeiro lugar, mesmo que, para consegui-lo, seja necessário silenciar setores da sociedade em benefício de outros mais generosos do ponto de vista econômico ou de benesses políticas.

Ainda no aspecto da cidadania, que tende a ser mais exercida, quanto menos se intermedeiam os reclames e as manifestações, sejam eles de cunho afirmativos ou reivindicativos, dos mais diferentes atores sociais, a participação significativa quase não é valorizada nos processos interativos percebidos dentro da Grade Transversal analisada. Afinal, é a participação (GOMES, 2010) que ratifica a existência do exercício da cidadania, seja ela na sua faceta política, social ou civil.

Ao longo dos programas analisados, verifica-se que a emissora pouco promove a escuta da sociedade no sentido da participação mais proativa na tela da TV, destinando grande parte do seu conteúdo às chamadas figuras autorizadas a falar (FOUCAULT, 2005). Em suma, a versão oficial, o viés dos patrocinadores dos programas exibidos na emissora, além de versões da atuação das personalidades proeminentes da política, a exemplo do governador do Estado, de deputados federais, de senadores, dentre outras autoridades.

Desse modo, verifica-se uma carência de vozes dissonantes advindas do seio social, que possam contribuir para um debate mais convincente, protagonizado na televisão, que se tornou, nos últimos anos, espaço público de discussões atinentes aos interesses da maioria da sociedade, mesmo que pratique uma comunicação de quase interação mediada (THOMPSON, 1998), ou seja, uma comunicação intermediada pela tecnologia, diferente da comunicação face a face,

capaz ser mais efetiva e significativa, pela proximidade entre os atores, e também, pela possibilidade de ser dialógica.

Enfim, o desafio continua! Esta pesquisa, ao recortar um *flash* da realidade, mostra que nem sempre o que se planeja é o que se pratica, mas também reconhece que a iniciativa da Rede Meio Norte, de empreender um projeto de regionalização, apresenta-se como uma proposta que tem o potencial para contribuir de modo significativo com a comunicação televisiva piauiense, nortista e nordestina.

REFERÊNCIAS

- AGAMBEN, Giorgio. **O que é o contemporâneo? E outros ensaios**. Tradução de Vinícius Nicasto Honesko. Chapecó: Argos, 2009.
- ALMEIDA, Márcio Wohlers de. A Internacionalização das Telecomunicações: caracterização básica e impacto institucional. In: BOLAÑO, César (Org.). **Globalização e Regionalização das Comunicações**. São Paulo: EDUC - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE, 1999. p. 137-173.
- ALVES, Eliézer. Mídia e Poderes: a política de concessões de rádio e TV. In: ROCHA, Felon (Org.). **Comunicação e Sociedade**: a influência da comunicação na imagem, na política e na identidade cultural do Piauí. Teresina: EDUFPI, 1999. p 103-135.
- ALVES, Diego Lopes da Silva. **História e Memória da TV Antares**: práticas de comunicação pública no Piauí – 2014, p. 133 f.
- ANDERSON, Chris. **A cauda longa**: do mercado de massa para o mercado de nicho. Tradução de Afonso Celso da Cunha Serra. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
- ANDRADE, Tatiana Carilly Oliveira; TEMER, Ana Carolina Rocha Pessoa. **A arte de ensinar e praticar jornalismo de TV em Goiás**. Goiânia: Mundial Gráfica, 2013.
- ANTENA 10. **Institucional**. Teresina, PI: antena10, 2017. Disponível em: <<http://antena10.com.br/quemsomos>>. Acesso em: 22 out. 2017.
- ARAÚJO, Valmir Teixeira de; ROCHA, Liana Vidigal. Jornalismo e Desenvolvimento: uma breve reflexão teórica. In: CANÇADO, Ailton Cardoso; PINHEIRO, Louro Santos; RODRIGUES, Waldecy (Org.). **Desenvolvimento Regional**: uma discussão interdisciplinar. Palmas: Universidade Federal do Tocantins/ EDUFT, 2015. p. 241-260.
- ARBEX JÚNIOR, José. **Showrnlismo**: a notícia como espetáculo. – São Paulo: Casa Amarela, 2001.. 294 p.
- BABA, Sri Prem. **Propósito**. Rio de Janeiro: Sextante, 2016.
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal: Edições 70, LDA, 1977.
- BARROS, Antônio Teixeira de; TARGINO, Maria das Graças. **A análise de conteúdo como método qualitativo na pesquisa em Comunicação**. Brasília, 2000. (Mimeo).
- BAUMAN, Zygmunt, 1925. **Globalização**: as conseqüências humanas. Tradução de Marcus Penchel. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1999.
- BAZI, Rogério Eduardo Rodrigues. **Dilemas e perspectivas da televisão regional**. In: FADUL, Anamaria; GOBBI, Maria Cristina. Mídia e Região na Era Digital: diversidade cultural,

convergência midiática; Prefácio de José Marques de Melo. São Paulo: Arte & Ciência, 2006. p. 274:il. Quadros, 21 cm.

_____. **TV regional: trajetória e perspectivas.** Campinas: Alínea, 2001.

BEÇAK, Peggy. **Mercosul: uma experiência de integração regional.** São Paulo: Contexto, 2000.

BOURDIEU, Pierre. (1989). **O Poder Simbólico.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

_____. **Sobre a televisão.** Tradução de Maria Lúcia Machado. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1997.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil:** texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações adotadas pelas emendas constitucionais nº 1/92 a 43/2004 e pelas emendas constitucionais de revisão nº 1 a 6/94. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de edições técnicas, 2004.

_____. Ministério do Meio Ambiente. Ministério da Educação. Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor. **Consumo sustentável: Manual de educação.** Brasília: Consumers International/MMA/MEC/ IDEC, 2005. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/publicacao8.pdf>>. Acesso em: 16 jun. 2017.

BRUM, Argemiro Jacob. **Democracia e partidos políticos no Brasil.** São Geraldo: Ed. Ijuí, 1988. (Coleção ciências sociais).

CABRAL, Eula Dantas Taveira. A regionalização da mídia televisiva brasileira. In: FADUL, Anamaria; GOBBI, Maria Cristina. **Mídia e Região na Era Digital: diversidade cultural, convergência midiática.** Prefácio de José Marques de Melo. São Paulo: Arte & Ciência, 2006. p. 274.

CALAND, Francisca Aparecida Ribeiro. **Regionalização e Jornalismo Comunitário: o quadro Calendário da Rede Clube de Teresina.** 2014. 106f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2014.

CANCLINI, Néstor Garcia. **Consumidores e Cidadãos: Conflitos multiculturais da globalização.** 8. ed. 1a. reimpr. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2010.

CAMPONEZ, Carlos. **Jornalismo de proximidade.** Coimbra: Minerva, 2002.

_____. Jornalismo regional: proximidade e distâncias. Linhas de reflexão sobre uma ética da proximidade no jornalismo. In: CORREIA, João Carlos (Org.). **Ágora Jornalismo de Proximidade: limites, desafios e oportunidades.** Covilhã: LabCom, 2012. p. 35-47.

CAPPARELLI, Sérgio. **Televisão e capitalismo no Brasil.** Porto Alegre: L&PM, 1982.

CARVALHO, José Murilo de. **Cidadania no Brasil**. O longo Caminho. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

CARVALHO, Samantha Viana Castelo Branco Rocha. Internacionalização Midiática – reflexões conceituais. In: MOREIRA, Sonia Virgínia (Org.). **Uma filósofa em campo na comunicação: indústria, geografias e crítica de mídia na produção de Anamaria Fadul**. Prólogo de José Marques de Melo. São Paulo: INTERCOM, 2012. p. 332.

_____. Internacionalização da mídia brasileira: a trajetória da Gazeta Mercantil. In: INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. **Anais...** Salvador/BA, 2002. p. 1-20.

CASHMORE, Ellis.... **E a televisão se fez**. São Paulo: Summus, 1998.

CASTRO, Maria Lelia Dias de; DUARTE, Elizabeth Bastos. **Comunicação audiovisual: gêneros e formatos**. Porto Alegre: Sulina, 2007. (Coleção: Estudos sobre o audiovisual).

CASTTELLS, Manuel. **Internet e a sociedade em rede**. In: MORAES, Dênis (org.). Por uma outra comunicação. 3. ed. Rio de Janeiro: Record, 2005. p.255-287.

CÉSAR, Mônica de Jesus. **“Empresa-cidadã”**: uma estratégia de hegemonia. – São Paulo: Cortez, 2008.

CERTEAU, Michel de. **A Invenção do Cotidiano – Artes de fazer**. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes 2001.

COLTRO, Carla Cristina. A produção de notícias em TV: um estudo em emissoras regionais. In: SAVENHAGO, Igor (Org.). **Jornalismo Regional: estratégias de sobrevivência em meio às transformações da imprensa**. São Paulo: Paco Editorial: 2012. p. 115-133.

CORREIA, João Carlos. **Cidadania, Comunicação e Literacia Mediática**. Covilhã, Universidade da Beira Interior, 2005. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/correia-joao-carlos-Media-Publico-Literacia.pdf>>. Acesso em: 18 ago. 2017.

CURADO, Olga. **A notícia na TV: O dia-a-dia de quem faz telejornalismo**. São Paulo: Alegro, 2002.

DEBORD, Guy. **A sociedade do espetáculo**. Rio de Janeiro: projeto periferia, 2003.

DOURADO, Jacqueline Lima. **Rede Globo: Mercado ou Cidadania?** 2. ed. Teresina: EDUFPI, 2012.

DUARTE, Elizabeth Bastos. **Televisão: entre gêneros, formatos e tons**. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Santos – 29 de agosto a 2 de setembro de 2007.

DUARTE, Jorge. Entrevista em profundidade. In: BARROS, Antônio; DUARTE, Jorge.

Métodos e Técnicas da Pesquisa em Comunicação. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008. p. 62-83.

DUARTE, Márcia Yukiko Matsuuchi. Análise de Conteúdo. In: BARROS, Antônio; DUARTE, Jorge. **Métodos e Técnicas da Pesquisa em Comunicação.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008. p. 215-235.

FADUL, Anamaria. Mídia Regional no Brasil: elementos para uma análise. In: FADUL, Anamaria; GOBBI, Maria Cristina. **Mídia e Região na Era Digital:** diversidade cultural, convergência midiática. Prefácio de José Marques de Melo. São Paulo: Arte & Ciência, 2006. p. 274.

FERNANDES, Márcio. Que fim levou o Civic Journalism? In: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. **Anais...** Rio de Janeiro, 2015. p. 1-14.

FONSECA JUNIOR, Wilson Corrêa da. Análise de Conteúdo. In: BARROS, Antônio; DUARTE, Jorge. **Métodos e Técnicas da Pesquisa em Comunicação.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008. p. 280-304.

FOUCAULT, Michel. A Ordem do Discurso. Tradução de Laura Fraga de Almeida Sampaio. 12^a ed. São Paulo: Editora Loyola, 2005.

GIDDENS, Anthony. **As consequências da modernidade.** Tradução de Raul Fiker. São Paulo: Editora UNESP, 1990. (Biblioteca básica).

GOMES, Wilson. **Internet e participação política em sociedades democráticas.** In: V ENLEPICC – Encontro Latino de Economia Política da Informação, Comunicação e Cultura. **Anais...** Salvador, 2005. Disponível em: <<http://www.gepicc.ufba.br/enlepcc/pdf/WilsonGomes.pdf>>. Acesso em: 24 out. 2010.

MEIO NORTE. Comunicação Integrada. Ano, 2017.

IANNI, Octavio. Nacionalismo, Regionalismo e Globalismo. In: BOLANÕ, César (Org.). **Globalização e Regionalização das Comunicações.** São Paulo: EDUC: Universidade Federal de Sergipe, 1999. p. 29-50.

JACKS, Nilda; TOALDO, Mariângela (Org.). **Brasil em números:** Dados para pesquisas de comunicação e cultura em contextos regionais. Florianópolis: Insular, 2014.

LACERDA, Vera Lúcia de Lima. **Jornalismo regional e a construção da cidadania:** a ponte entre a comunidade e os poderes constituídos – estudo de caso do programa “O bairro que eu quero” TV Morena/MS. 2006. 251f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Faculdade Cásper Líbero, São Paulo, 2006.

LADEIRA, João Martins. A convergência recente entre os setores brasileiros de comunicação de massa e de telecomunicações. **Intercom** – RBCC São Paulo, v. 34, n. 2, p. 219-235, jul./dez.

2011.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LEMOS, André L. M. **Anjos interativos e retribalização do mundo**: sobre interatividade e interfaces digitais. [S.l.]: [s.n], 1997.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999.

_____. O ciberespaço como um passo metaevolutivo. **Revista FAMECOS**, Porto Alegre, v. 1, n. 13, p. 59-67, dez. 2000.

_____. Pela ciberdemocracia. In: MORAES, Dênis (Org.). **Por uma outra comunicação**. 3. ed. Rio de Janeiro: Record, 2005. p 367-384.

LIMA, Maria Érica de Oliveira. **Mídia Regional**: indústria, mercado e cultura. Natal, RN: EDUFRN – Editora da UFRN, 2010.

MANZINI-COVRE, Maria de Lourdes. **O que é cidadania**. São Paulo: Brasiliense, 2003.

MARQUES, Renan da Silva. **Rede Clube**: movimentos estratégicos como processo de regionalização e manutenção de liderança no mercado. 2016. 155 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2016.

_____; DOURADO, Jacqueline Lima. O mercado regional de televisão aberta do Piauí. In: XXXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. **Anais...** São Paulo: Intercom, 2014. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/sis/2014/resumos/R92474-1.pdf>>. Acesso em: 22 out. 2017. p. 1-15.

MARSHALL, T. H. **Cidadania, classe social e status**. Rio de Janeiro: Zahar, 1967.

MCLUHAN, M. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. São Paulo: Cultrix, 1995.

MENDES, Patrícia. **“Cidadão Eletrônico”**: A TV Regional Como Protagonista. Um estudo de caso. São Paulo: Faculdade Cásper Líbero, 2007.

MENESES, Verônica Dantas. **O Brasil e os Brasis na televisão regional aberta**. Palmas: Universidade Federal do Tocantins, EDUFT, 2015.

MICONI, Andrea. Ponto de virada: a teoria da sociedade em rede. In: DI FELICE, Massimo (Org.). **Do Público para as redes**: a comunicação digital e as novas formas de participação social. 1. ed. São Caetano do Sul: Difusão Editora, 2008. p. 145-173.

MONTEZ, Carlos; BECKER, Valdecir. **TV Digital Interativa**: conceitos, desafios e perspectivas para o Brasil. 2. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2005.

BECKER, Valdecir, 1978-; MONTEZ, Carlos. TV digital interativa: conceitos, desafios e perspectivas para o Brasil. Florianópolis: Projeto I2TV, 2004. 211p.

MORAES, Dênis (Org.). **Globalização, mídia e cultura contemporânea**. Campo Grande: Letra Livre, 1997.

_____. O capital da mídia na lógica da globalização. In: MORAES, Dênis (Org.). **Por uma outra comunicação**. 3. ed. Rio de Janeiro: Record, 2005. p. 187- 216.

MORAES, Gislane da Conceição Lima Camelo de. **Regionalização da mídia piauiense: um olhar sobre os programas especiais da TV Cidade Verde**. 2016. 165 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2016.

MORAN, José Manuel. *As Tecnologias da Educação à Distância*. São Paulo: ECA, (2002).

MORESI, Eduardo Amadeu Dutra. **Metodologia da Pesquisa**. Brasília: Universidade Católica de Brasília, 2003. Disponível em: <http://ftp.unisc.br/portal/upload/com_arquivo/1370886616.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2016.

MÜLLER, Karin. *Televisão e Rede Regional: um estudo de caso de emissoras afiliadas da Rede Bandeirantes de TV*. In: INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. **Anais...** Santos, 2007. p. 1-15.

NASCIMENTO, Carlos. *Imprensa regional: abrir-se para o mundo*. In: SAVENHAGO, Igor (Org.). **Jornalismo Regional: estratégias de sobrevivência em meio às transformações da imprensa**. Jundiaí: Paco Editorial, 2012. p. 13-26.

OLIVEIRA, Roberto Reis de. *Espaço, Território, Região: Pistas para um debate sobre comunicação regional*. In: CIBERLEGENDA. **Regionalização e Democratização dos Meios de Comunicação**. Rio de Janeiro: Universidade Federal Fluminense, 2013. p. 108-118.

ORTIZ, Renato. *Um outro território*. In: BOLANÕ, César (Org.). **Globalização e Regionalização das Comunicações**. São Paulo: EDUC: Universidade Federal de Sergipe, 1999. p. 51-73.

PERUZZO, Cicilia M. Krohling. *Mídia local e suas interfaces com a mídia comunitária*. In: INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. XXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. **Anais...** Minas Gerais, 2003. p. 1-30.

_____. *Mídia regional e local: aspectos conceituais e tendências*. **Comunicação & Sociedade**, São Bernardo do Campo, v. 26, n. 43, p. 67-84, jul. 2005.

_____. *Mídia local e comunicação comunitária no Brasil*. In: MOREIRA, Sonia Virgínia. **Uma filósofa em campo na comunicação: indústria, geografias e crítica de mídia na produção de Anamaria Fadul**. Prólogo de José Marques de Melo. São Paulo: INTERCOM, 2012. p. 332.

PINHEIRO, Mary Sandra Landim. **A TV Antares e o processo de construção do modelo de TV Pública no Brasil**. 2017. 245f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2017.

PINSKY, Jaime; PINSKY, Carla Bassanezi. Introdução. In: _____ (Org.). **História da cidadania**. São Paulo: Contexto, 2003. p. 9-14.

POMPÉO, Wagner Augusto Hundertmarck; MARTINI, Alexandre Jaenisch. O papel da mídia na construção da democracia, cidadania e justiça no mundo globalizado: um estudo voltado aos efeitos das ações de imprensa e micropolíticas fundadas no espaço local. In: 1º Congresso Nacional de Direito e Contemporaneidade – Mídias e Direitos da Sociedade em Rede. **Anais...** Rio Grande do Sul, 2012. Disponível em: <<http://coral.ufsm.br/congressodireito/anais/2012/28.pdf>>. Acesso em: 24 out. 2017. p. 1-12.

PORTO, Ed; CIRNE, Livia. Mapeamento sobre a interatividade na TV Digital. **Rev. Estud. Comun.**, Curitiba, v. 10, n. 22, p. 169-178, mai./ago. 2009.
PRIMO, Alex. Ferramentas de interação em ambientes educacionais mediados por computador. **Educação**, v. 24, n. 44, p. 127-149, jan. 2001. Disponível em: <http://www.pesquisando.atravesda.net/ferramentas_interacao.pdf>. Acessado em: 20 out. 2017.

PRIOLLI, Gabriel (1987). **Network de Bombacha**. In: Imprensa, São Paulo, nº 2, pp. 56-60

REBELO, Valter Alencar. **Valter Alencar e a História da Televisão no Piauí**. Teresina: Gráfica Halley, 2009.

REIMÃO, Sandra. **Livros e televisão: correlações**. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2004.

REISMAN, Richard R. Rethinking Interactive TV – I want my Coactive TV. [S.l.] Teleshuttle Corporation, 2002. Disponível em: <<http://www.teleshuttle.com/cotv/cotvintrowtpaper.htm>>. Acesso em 15 abr. 2005.

RITO, Lucia. **Fernanda Montenegro em exercício da paixão**. Rio de Janeiro: Rocco, 1992.

ROCHA, J. M. O Local e o Global: conceitos e tendências do Ciberjornalismo regional de Dourados. **Comunicação & Mercado**, Dourados, v. 3, n. 8, p. 4-15, jul./dez. 2014.

ROSSETO, Robson. **Pedagogia do Teatro: Um estudo sobre a recepção**. 2007. 100f. Dissertação (Mestrado em Teatro) – Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis 2007.

SANTOS, Sarah Fontenelle. **Indústrias culturais, regionalização e mercado: um olhar a partir da TV Meio Norte**. 2015. 157f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2015.

SANTOS, Milton. **Da Totalidade ao Lugar**. 2. ed. reimpr. São Paulo: Editora da Universidade

de São Paulo, 2012. (Coleção Milton Santos).

SANTOS, Milton; SILVEIRA, Laura. **O Brasil: Território e sociedade no início do século XXI**. 15. ed. Rio de Janeiro: RECORD, 2011.

SARNEY, José. **1930 – Sexta feira, Folha**. São Paulo: Siciliano, 1994.

SAVENHAGO, Igor. **Jornalismo Regional: estratégias de sobrevivência em meio às transformações da imprensa**. São Paulo: Paco Editorial: 2012.

SILVA, Kalina Vanderlei; SILVA, Maciel Henrique. **Dicionário de conceitos históricos**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006.

SIMÕES, Cassiano Ferreira. **Rede Globo, Regionalização e Segmentação: uma análise prospectiva da televisão brasileira pelo instrumental da publicidade**. 2004. 155f. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Cultura Contemporânea) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA, 2004.

SODRÉ, Muniz. **O monopólio da fala: função e linguagem da televisão no Brasil**. 8. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

SORJ, Bernardo; GUEDES, Luís Eduardo. Exclusão Digital: Problemas conceituais, evidências empíricas e políticas públicas. **Novos estud. - CEBRAP**, São Paulo, n. 72, p. 101-117, jul. 2005.

SOUZA, José Carlos Aronchi de. **Gêneros e formatos da televisão brasileira**. São Paulo: Summus, 2004.

TEIXEIRA, Elenaldo Celso. **O local e o global: limites e desafios da participação cidadã**. São Paulo: Cortez; Recife: EQUIP; Salvador: UFBA, 2001.

THOMPSON, John. **A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia**. Tradução de Wagner de Oliveira Brandão. Revisão da tradução Leonardo Avritzer. Petrópolis: Vozes, 1998.

VIEIRA, Mara Rubia. Novos tempos, velhas práticas. In: SAVENHAGO, Igor (Org.). **Jornalismo Regional: estratégias de sobrevivência em meio às transformações da imprensa**. Jundiaí: Paco Editorial, 2012. p.

WOLTON, Dominique. **É preciso salvar a comunicação**. São Paulo: Paulus, 2006. (Coleção Comunicação).

YIN, Robert. **Estudo de Caso: planejamento e métodos**. Tradução de Daniel Grassi. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

_____. **Estudo de Caso: planejamento e métodos**. Tradução de Cristhian Matheus Herrera. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

ZAPATA, Francisco. Estado, Sociedade e Integração Regional: Livre Comércio e Reestruturação. Tradução de Gustavo Cobas. In: ZYLBERSTANJN, Hélio *et al.* (Org.). **Processos de Integração Regional e a Sociedade: O Sindicalismo na Argentina, México e Venezuela.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996. p. 311-325.

ZYLBERSTANJN, Hélio *et al.* **Processos de Integração Regional e a Sociedade: O Sindicalismo na Argentina, México e Venezuela.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

APÊNDICE A – CATEGORIA ENTRETENIMENTO: GÊNERO INTERATIVIDADE – PROGRAMA VOZ DO POVO

Programa exibido em 28 de agosto de 2017, segunda feira, das 04h00 às 06h00. A atração Voz do Povo é exibida de segunda a sexta feira. Veiculado na Rede Meio Norte, emissora cabeça de rede, ou seja, geradora do próprio sinal de transmissão, dentro da grade transversal da programação estudada, a Voz do Povo, enquadra-se na categoria entretenimento e gênero interatividade. Apresentada por Paulo Brito e Antônio Vitório, conta com participação popular por meio de telefone, SMS e Whats App e apresenta notícias locais e nacionais. Além disso, é transmitido ao vivo simultaneamente pela Rádio Meio Norte FM e Rede Meio Norte.

Logomarca da Rede Meio Norte - Aparecem na tela, pequenos retângulos na cor azul. Em seguida, cinco listras na cor branca e sobre um círculo azul aparecem no centro do vídeo, ao tempo em que duas partes em branco, uma em cima e outra em baixo, se aproximam do círculo azul, e, junto com as listras onduladas, fazem um efeito sanfona, formando o símbolo da Rede Meio Norte. Em baixo do círculo da logo marca, aparece no nome em letras minúsculas “redemeionorte”, sendo que o nome “rede” está em azul marinho.

Vinheta Voz do Povo – Oferecimento – Na tela aparece a foto de um rádio sobre um grafismo desenho na cor laranja e, do lado esquerdo da tela no novo “VOZ DO POVO” em caixa alta, sendo que “VOZ” aparece na parte de cima, a preposição “DO” no meio em letras menores e, o palavra “POVO” em baixo. O nome do programa é escrito sobre um fundo azul marinho. Ao tempo em que um locutor diz: “Voz do Povo, oferecimento: Via Paris; Alemanha; e, Otoclinica”. Enquanto o locutor fala os nomes das empresas, são mostradas as logomarcas delas na tela.

Vinheta do programa Voz do Povo – em seguida exhibe-se a vinheta completa sobre uma trilha musica: na tela aparece a foto de um rádio sobre um grafismo desenho na cor laranja e, do lado esquerdo da tela no novo “VOZ DO POVO” em caixa alta, sendo que “VOZ” aparece na parte de cima, a preposição “DO” no meio em letras menores e, o palavra “POVO” em baixo. O nome do programa é escrito sobre um fundo azul marinho, sendo que da figura do rádio, saem círculos finos na cor amarela, como que formando ondas de som.

Voz do Povo – Bloco 01

Voz do Povo – Bloco 01 – Descrição

Voz do Povo – Neste momento aparece a imagem do estúdio da Rádio Meio Norte e, em pé aparecem atrás da mesa do estúdio: Antônio Vitório, no centro do estúdio, vestindo uma camisa branca manga comprida, mas enrolada até o cotovelo e calça jeans; do lado esquerdo da tela, aparece Paulo Brito, que veste uma camisa cinza. Como está atrás da mesa, não se pode ver a vestimenta completa. Ele usa óculos. Uma microcâmera está posicionada no teto do estúdio, pegando uma imagem aberta mostrando toda a mesa azul e metálica com os quatro microfones da rádio meio norte; mesa de som e computadores. O estúdio é pintado nas cores amarela e azul marinho. Em cima da mesa do estúdio, encontram-se cadernos do Jornal Meio Norte.

Vinheta Voz do Povo – Oferecimento – Enquanto aparece a imagem dos dois locutores na tela, na rádio é executada uma vinheta com mais patrocinadores, dessa vez, escuta-se apenas o áudio: Ravi; Grupo Jorge Batista; Baterias NA; Hospital do Olho; Cogitare; e Otoclínica.

Vinheta de abertura Voz do Povo – mesmo com a imagem mostrando os apresentadores se movimentando no estúdio da rádio, eles executam uma vinheta de abertura, voltada mais para as pessoas que escutam o rádio. Um locutor diz: “De segunda a sexta o programa que tem sua voz: Voz do Povo. Fique bem informado, notícias, fatos, música e, claro, você ao vivo”. Neste momento escutam-se pessoas que participam do programa falando. Em seguida o locutor continua: “Voz do Povo: tudo que você precisava saber, já bem cedinho, das 04h às 08h. Voz do Povo”.

Voz do Povo – Neste momento executa-se uma música. Enquanto se assiste no estúdio os apresentadores colocam fones de ouvido para iniciar o programa.

Antônio Vitório – “Agora 04h10 minutos, segunda feira dia 28 de agosto de 2017, o mês está acabando. É isso aí vamos lá. Até as 08h da manhã o seu Voz do Povo, aqui com Paulo Brito e Antônio Vitório e, você com a gente, participando, através do 86 2107 3001 e, também, via WhatsApp pelo 86 9459 9999. Bom dia, bom dia, Paulo Brito!

Paulo Brito - Bom dia, meus amigos e bom dia, minhas amigas! Tem recado, tem ouvinte aí.

Antônio Vitório – “Agora sim, 86 2107 3001, 04h11 pode ir ligando, tem reclamação? O que você vem trazendo nessa manhã de segunda feira? Tem história bonita pra contar? Tem elogios?

Paulo Brito - “Tenho que fazer uma ressalva”.

Antônio Vitório – “De quê? Uma reclamaçãozinha...Como foi seu final de semana?”.

Paulo Brito – “Essa é uma boa reclamação, o guru Vitório tem a solução”.

Ouvinte – “Vitório, estão acabando de estourar os caixas eletrônicos aqui em Timon, chama a polícia aí por favor”.

Antônio Vitório – “Acabaram de estourar um caixa eletrônico em Timon, onde?”.

Ouvinte – “Caixa econômica, Caixa Econômica...” diz o ouvinte, meio ofegante.

Paulo Brito – “Atenção Polícia Federal em Teresina Piauí”.

Ouvinte – “Ê Paulo Brito...”.

Antônio Vitório – “Neguinho estamos ocupado. Pera aí que estamos numa emergência”.

Paulo Brito – “Atenção Polícia Federal, quando é Caixa Econômica é Polícia Federal, daqui que chegue”.

Antônio Vitório – “Então vamos chamar a Polícia Militar mesmo”.

Paulo Brito – “É, a pé de boi mesmo, a sofredora. Atenção polícia de Timon. Será que é verdade mesmo?”.

Antônio Vitório – “Rapaz dizem que onde há fumaça, há fogo, se não há fogo, há brasa”.

Paulo Brito – “Os cabocos não tão né roubando noutra lugar e tão mandando a polícia pra Caixa Econômica pra disfarçar?”.

Antônio Vitório – “Atenção alguém de Timon, dá uma chegadinha bem aí na Caixa Econômica”.

Paulo Brito – Paulo Brito diz que o primeiro ministro não resolve. Se referindo a Chico Leitoa, ex-prefeito da cidade. “Essa hora ele tá dormindo”.

Antônio Vitório – “Alô, Meio Norte bom dia!”.

Ouvinte – “Paulo Brito...”.

Antônio Vitório – “Agora não, agora não, pera aí que o assunto é sério, o assunto é Caixa Econômica”.

Paulo Brito – “Atenção Polícia Militar, segundo a informação vocês ouviram aqui, foi uma chamada pública: acabaram de estourar um caixa eletrônico na Caixa Econômica em Timon no Maranhão. Só tem uma né. Eu tô tentando calcular onde é a Caixa Econômica. Eu não sei, mas a polícia sabe. Agora se a Polícia Federal tiver algum plantão, mas não tem não, aqui dorme...”.

Ouvinte – “Bom dia, sou vigilante, trabalho aqui próximo. Na Avenida Teresina eles ficaram aqui em frente o posto dando disparo pra cima”.

Antônio Vitório – “Você viu a movimentação?”.

Paulo Brito – “Você viu a burduada?”.

Ouvinte – “Eu trabalho a uns 100 metros próximo, ouvi.”.

Antônio Vitório – “Deu pra ver a quantidade, cinco, uns 10...”.

Ouvinte – “Acho que uns cinco. É um gol preto o carro”.

Paulo Brito – “Não ficou um cédula no chão que deu pra tu pegar, assim...descuidadamente, tudo dá né Vitório (risos).”.

Ouvinte – (Risos) “Confirma aí...”.

Antônio Vitório – “Obrigado...”.

Voz do Povo – Os apresentadores ficam comentando no estúdio, sobre o fato dos ladrões terem saído atirando.

Paulo Brito – “Gente, engraçado, é um banco federal, quando dá pro caba não respeitar nem um banco federal é porque o negócio tá fácil”. O radialista diz que a rota de fuga pode ter sido para Teresina, pois não tem guarda. Em tom de crítica, diz que os ladrões podem pegar qualquer rota, porque não tem guarda.

Antônio Vitório – “Presidente Médice, eu estou caçando aqui”.

Paulo Brito – “Eu acho que é perto do Bradesco”.

Antônio Vitório – “Chega ligeiro na Ponte Nova”.

Paulo Brito – “Agora quando é 07h30 da manhã já tem uma guarnição de polícia lá pegando parando moto de mulher grávida”.

Antônio Vitório – “Bom dia! 04h16”.

Paulo Brito – “Bom dia! Diariamente nós vamos até 08hs da manhã”.

Antônio Vitório – Neste momento o radialista Vitório, recebe pela internet um áudio de um ouvinte que gravou o momento exato em que os bandidos estavam estourando os caixas eletrônicos e atiravam para cima.

Ouvinte – “Estão estourando o caixa eletrônico em Timon, chama a polícia aí”.

Antônio Vitório – Neste momento Vitório ler mensagens enviadas pela linha interativa para vigilantes. Ler mensagens de ouvintes pedindo músicas.

Paulo Brito – Em seguida um ouvinte pede uma música chamada “Macumbeiro” de Osvaldo Bezerra. Paulo Brito, aproveita a ocasião para comentar que foi convidado para ser empresário de Osvaldo Bezerra, mas que o dinheiro talvez não desse para ele, pois teria que ser dividido com outras pessoas. O radialista ainda brinca com um ouvinte que estaria se insinuando com uma amiga dele.

Antônio Vitório – Em seguida Vitório aumenta o som da rádio com a música: “É o amor” de Zezé de Camargo e Luciano. Neste momento Paulo Brito interrompe para prestar uma informar sobre nomeações.

Paulo Brito – “Rapaz não teve essa nomeação do Avelino Neiva, quem patrocinou ela foi o Heráclito Fortes, quer dizer, tá mostrando poder. O filho do Magno Pires que foi lá caguetar, contar os podres do Avelino Neiva pro Temer. Diz que chegou lá de manhã, saiu 04h00 da tarde de tanto contar podre. Aí o Heráclito Fortes se zangou. Quando foi agora na posse, quem aparece lá? Quem? Quem? Quem? O filho do Magno Pires. Quer dizer, primeiro ele foi lá barrar o negócio, contar os podres do Avelino. Passou o dia todinho contando os podres do Avelino. Aí quando chegou lá, foi discursar. Aí o Heráclito falou ‘você não tem vergonha não?’ Aí desceu o braço e, deu assim ó Puuu!, aí errou porque o Magno Pires é baixinho, aí ele pegou assim. Deixa eu tomar cuidado aqui, porque se bater na quina, arranca é o braço. Aí Puuu! Puuu!”.

Antônio Vitório – “Levou porrada mesmo?”

Paulo Brito – “Do jeito que eu tô fazendo aqui. Mandara o vídeo pra mim. Aí disse que quando ele virou a cara, deu dois chutes na bunda aí jogou lá fora. Dizem que o Heráclito Fortes é boxeador. Mas pra terminar de matar, soltou o bafo. Raaaa! (risos). O filho do Magno Pires foi bater na UTI desmaiado, do bafo da boca do Heráclito, meu amigo, vou dizer uma coisa. Hoje é a fofoca do dia”.

Antônio Vitório – “O Henrique Pires era o quê?”

Paulo Brito – “Rapaz o Henrique Pires era presidente da FUNASA. Aí sabiam que ele era amigo, entre aspas do Temer, aí a Dilma mandou exonerar ele. Aí a primeira nomeação, quando o Temer voltou, nomeou logo ele. Mas aí apareceu o Ciro Nogueira, caguetou-se não o cargo e meu. Eu tenho é 40 votos e, esse aí não tem nenhum. Esse aí não tem nem o voto dele. E tu sabe que tu é todo enrolado, vai precisar de mim, aí o Temer exonerou de novo. Ele agora é presidente não sei de que diabo. Mas sei que ele é o presidente”.

Antônio Vitório – “O importante é que tá lá”.

Paulo Brito – “Sabe quanto é que ganha? R\$ 26 mil reais por mês”.

Antônio Vitório – “Só isso?”.

Paulo Brito – “Ganha mais do que um ministro”.

Antônio Vitório – O radialista divulga mais uma vez o telefone da linha interativa.

Paulo Brito – Fazendo um comentário sobre ladrões, Paulo Brito lembra o caso de pessoas que foram presas no escândalo do Mensalão e Petrolão.

Antônio Vitório – Vitório ler algumas manchetes do Jornal Meio Norte, anunciando, dentre elas que o feriado dos bancários é mantido, mesmo contrariando decisão do STF.

Paulo Brito – O radialista faz um comentário sobre a notícia dizendo que o estado só pode legislar sobre feriados que dizem respeito ao estado.

Antônio Vitório – Vitório ler uma mensagem de um ouvinte, que pede para Paulo Brito cutucar o prefeito Firmino Filho para que conserte a estrada da alegria que está intrafegável.

Paulo Brito – O radialista disse que recentemente passou na estrada e, ela está como sempre esteve, ruim. “Porque Vitório é a estrada mais remendada do mundo, é aquela alí. Alí tem pedaço de asfalto. Não tem jeito. A solução é arrancar aquilo tudo e fazer. Como eu disse, uma grande avenida, de mão dupla, aí eu falei que parte da sociedade poderia ir pra lá. O Danilo Damásio, sabedor do mundo, disse, aaa que é isso, tu já viu pobre morar alí. Ô fela da puta, onde tu tiver eu vou te chamar de fela da puta, o Jockey Clube era só mato, era tão tal que o João Claudino queria fazer uma casa lá, a dona Socorro disse que não queria porque o Jacaré ia comer a cabeça do João Vicente. E, lá tinha um Jacaré bem grande. João tu é doido, João, esse menino, uma onça é doida pra comer ele, tu vai levar o menino pra lá. Hoje está lá, hoje o que não é o Jockey Clube”.

Antônio Vitório – “Meio Norte, bom dia!”.

Ouvinte – “Bom dia, Paulo Brito! Bom dia, Vitório! Paulo Brito eu gostaria só de fazer uma solicitação à Secretaria de Saúde, que bote mais fumacê aqui no Parque Piauí em Timon”.

Paulo Brito – “Vamos avisar o primeiro ministro”, o radialista se refere a Chico Leitoa, pai do atual prefeito Luciano Leitoa. “O cargo do Chico Leitoa é muito fraco, só vai pro Chico Leitoa, corte de água, mato no meio da rua, corte de luz, fumacê. Num reclama, assim, ô Chico Leitoa, negócio assim de finanças, obras, grandes estruturas. Só botam negócio de fumacê, é porco no meio da rua”.

Ouvinte – Um ouvinte liga fazendo brincadeira com os dois radialistas e manda alô pra muitas pessoas.

Paulo Brito – Paulo Brigo pede pra Vitório cortar o ouvinte. Comumente este ouvinte liga para o programa e, sempre tem esse tipo de brincadeira. “Calmamente corta a ligação que esse horário tá caro, fica pra amanhã o resto”.

Antônio Vitório – “Paulo Brito e Vitório, é grande o número de animais soltos nas ruas de Altos e, o pior é que ninguém sabe quem são os proprietários. Aqui não tem correção, assina, Erildo Cardoso”.

Paulo Brito – “Correção tem que ter”.

Ouvinte - Oliveira – “Bom dia, Paulo Brito! Bom dia, Vitório! Aqui é o Oliveira da Ladeira do Uruguai. Aqui está todo mundo na sua escuta. Acorde o Banana de Pijama que ele está dentro do carro dele. O som tocando a toda altura no seu programa, mas ele tá é dormindo dentro.

Paulo Brito – “Deixa o homem sonhar, pensar que ganhou na loteria, tá rico”.

Ouvinte - Oliveira – “Mando um alô pro Pereirinha, o Pereirão, o Ernandes, tem meio mundo de taxi aqui a sua escuta. E, bote um Zezo pra nós. A galera do irmãos coragem está todo mundo. Rapaz se tu vê umas meninas tudo bonita esperando o irmão coragem do lado do meu carro, o som tocando a toda altura e, elas sorrindo de ti aí. Quatro menina bonita, se tu vê, do lado do carro. A coisa mais linda do mundo”.

Paulo Brito – “Haaa desgraçado! Ôooo coisa maravilhosa!

Antônio Vitório – “E, vão pra onde?”.

Ouvinte - Oliveira – “Acho que vai pra Barras, Batalha! Deve ser bem doutora por lá”.

Antônio Vitório – “Dê o nosso abraço pra essas moças aí”.

Paulo Brito – “Agora essas moças não merece ouvir Zezo não. Coloca uma música mais suave aí, até pra a gente sair pro intervalo. Vitório larga o Macumbeiro pra elas aí”.

Antônio Vitório – “O Macumbeiro não, pelo amor de Deus”. Mas o radialista atende ao pedido de Paulo Brito e, executa a música (...música...). “Meio Norte bom dia!”.

Ouvinte – “Bom dia! Vocês já estão sabendo do assalto em Timon?”.

Paulo Brito – “Já...”.

Antônio Vitório – “Tem até o barulho de tiro”.

Ouvinte – “Rapaz eu passei lá na hora, quase pega tiro em mim. Eu tava parado naquele sinal da Rodoviária vindo do Maranhão, quando eu escutei o explosão. Quando eu olhei era fumaça. Aí eu mandei o motorista cortar pela ponte do meio”.

Paulo Brito – “Pois tá bom, obrigado cumpade. Aí eu cantava assim: eu vou virar bicho do mato pra comer vocês tudim...pois come eu padim, pois come eu padim...rumbora lá Vitório”.

Antônio Vitório – “Vamos lá...Eu vou virar bicho do mato pra comer vocês tudim...(risos) 04h40 agora! 86 21073021”. Lendo o Jornal Meio Norte, Vitório diz: “Folguedos! 200 mil prestigiam atrações culturais”.

Paulo Brito – “200 mil? Poderia ser 201 (risos)”.

Ouvinte – “Macumba não existe, sinceramente. Se macumba existisse a gente jogava na Mega Sena e acertava”.

Paulo Brito – “Rapaz tu vai colocar no ar esse infeliz de novo. Eu vou te botar uma macumba infeliz. Mas tu não é macumbeiro”.

Ouvinte – “Macumba tem um sapo fumando, é verdade Paulo Brito? (risos) uma gia fumando”.

Paulo Brito – “Música bonita, Elimar Santos, é viadão. Ele mora em Copacabana e diz que mora lá em Ramos. Ramos é um bairro que tem lá no Rio de Janeiro”.

Antônio Vitório – “Mas canta bem!”. Neste momento Vitório aumenta o som ambiente com Elimar Santos. “Vamos pro intervalo comercial. Voltamos já”.

Paulo Brito – “04h41. Olha que música bonita. Eu vi esse canto na televisão, mas a voz...”.

Antônio Vitório – “Verdade, ele tá com a voz envelhecida”.

Paulo Brito – “O cantor americano quanto mais velho a voz fica mais bonita, mas o cantor brasileiro. O cantor brasileiro que não muda a voz, é Roberto Carlos, gravou agora, do mesmo jeito. Ficou foi mais bonita. O Leonardo é outro”.

Antônio Vitório – “Chitãozinho e Xororó estão com um bom caminho andado e a voz deles não mudou não”.

Paulo Brito – “Mas eles cantaram agora num show, meu amigo, rastejando. Mas o Leonardo. O Leonardo disse que vai ficar velho com a voz daquele jeito. O Zezé acabou”.

Vinheta do Voz do Povo – indo para o comercial

Intervalo Comercial – Durante o intervalo comercial são exibidas as seguintes propagandas: Na Parada; Jornal Meio Norte; Arca da Aliança; Canadá; Movi; e Na Parada.

Voz do Povo – Bloco 02 – Descrição

Vinheta do Voz do Povo – voltando do comercial

Antônio Vitório – A imagem volta no estúdio, enquanto na Rádio Meio Norte toca uma música de Osvaldo Bezerra. “Olha o Osvaldo Bezerra aí, falso amigo, 04h50 aqui na Rádio Meio Norte”.

Paulo Brito – “Meu amigo velho, estamos trabalhando...Bota aí o áudio do caba com medo...”.

Antônio Vitório – Neste momento o radialista coloca mais uma vez o áudio enviado por um ouvinte da Rádio Meio Norte, do momento exato em que os assaltantes explodem o caixa eletrônico da Agência da Caixa Econômica em Timon.

Ouvinte – “Estão estourando a Caixa Econômica de Timon, estão estourando...estão estourando aqui, chama a polícia aí galera”.

Antônio Vitória – “Vitório pergunta ao Paulo Brito por onde começar para tirar registro de imóvel? Moro na Vila Cosmo e Damião, por trás da Casa de Custódia. Tá toda calçada aqui, eu quero saber por onde eu começo”.

Paulo Brito – “Rapaz pra começar tu tem que ir lá naquele negócio da prefeitura, depois tem o cartório. Não tem aquela repartição que fica alí na Álvaro Mendes, um negócio bem alí, em frente a lateral da prefeitura. É bem alí que começa. CAP, todo negócio de terreno eu fui alí”.

Antônio Vitória – “É alí tira nota fiscal avulsa, tira muita coisa”.

Paulo Brito – “Depois você vai pro cartório. Eu sei o cartório que tira, legaliza, de gente rica, agora de gente pobre eu não sei onde é que tira não. O de rico é o cartório que o Tribunal tomou da Nayla Bucá. Tomou porque ganhavam quase R\$ 3 milhões, aí o Tribunal disse, não, me dá pra nós. Agora legalizar terreno de pobre eu não sei onde legaliza não. Mas tu vai na prefeitura, que lá tu te informa. É naquele CAP bem alí, alí tira tudo”. Em seguida, Paulo Brito anuncia fala rapidamente sobre alguns dos patrocinadores do programa.

Merchandising – De forma rápida, o radialista Paulo Brito, diz o nome da empresa, contatos e, também fala um pouco sobre os serviços oferecidos pelas seguintes empresas: Alô Farmácia; Cerâmica Santa Vitória; Mercadão da Construção; Cogitare; Ração Roial; Cachaça Vale do Riachão; Casa Santo Onófre; Otolínia; Valderi Diesel; Revi Peças; Hospital do Olho; Lojas Espaço Naci; Infoweb;

Antônio Vitória – Após o anúncio dos patrocinadores, o radialista anuncia a hora “04h36” e, segue dizendo que durante o final de semana recebeu um vídeo, no qual aparece algumas motos que foram apreendidas, dizendo que é no Detran do Piauí. “A forma como está sendo despejada, despejada mesmo, essas motos que são levadas pro depósito. A forma como é deixada as motos no pátio do depósito. Nesse vídeo mostra o cara descendo a metade da rampa e ele joga a moto, de lá de cima, joga a moto pra baixo lá no chão. O cara faz até um comentário, poxa a gente compra com tanta dificuldade, cuida com tanto carinho. As vezes atrasa, aí leva, e o cara faz aquilo com a moto da gente [...] aquilo alí me chamou atenção e, se isso for aqui tem que ser averiguado e, alguém tem que tomar uma providência”.

Paulo Brito – “Toma nada, partindo desse Detran aí, toma nada”. Eu vi o vídeo, aquilo é aqui. Eu fui lá tirar uma moto, uma vez, a moto estava de cabeça para baixo. Jogaram ela numa parece, ela estava com os pneus no rumo de cima. Eu não falei nada, só fiz pegar minha moto, paguei. Qualquer coisa, tem que procurar as autoridades e, tem autoridade pra isso? Mais tarde eu vou falar sobre isso. E, eu tô cobrando a ação da OAB junto à justiça do Piauí para proibir a prisão de moto e carro aqui em Teresina. Agora eu quero saber o nome do juiz, se ele concorda com a ação. Porque o DETRAN já foi notificado, não teve nem resposta. Aquilo alí é verdade mesmo. Aquilo alí é uma coisa que dói na gente. Mais tarde eu vou falar sobre isso. Ave Maria”.

Antônio Vitória – “O cara não se põe no lugar do dono da moto. Deixa que se fosse com ele, ia doer nos coros dele”.

Paulo Brito – “O servidor público tem essa bondade na vida dele. Ele pensa que é ele sozinho no mundo”.

Ouvinte – “Bom dia, Vitória! Bom dia, Paulo! O que os meus amigos estão comentando. É na Pedra mole os leilões pra fazer os leilões do DETRAN. O que o Paulo está falando o STF já deu uma liminar. Eu falei com o diretor de fiscalização do DETRAN, ele disse que moto não é objeto, então pode ser apreendida. Se for um eletrodoméstico, ou se a moto vai em cima de um caminhão com atraso, ela passa. Se ele tiver conduzindo a moto pelas ruas da cidade, eles têm direito de prender e levar pro depósito. Pra quê? Para toda noite pagarem R\$ 20,00. E, o que vocês estão falando aí é a pura verdade, é jogado”.

Paulo Brito – “As coisas estão erradas no Piauí e, estão querendo ajeitar o Piauí prendendo uma moto velha. Porque quem tem condição não deixa uma moto atrasar não. Olha a música bonita”. Neste momento Vitória aumenta o som da música: Separação, cantada por Eduardo Costa.

Paulo Brito – “Essas coisas me causa uma tristeza tão grande. Nós vivemos em um estado tão desonesto, de pessoas desonestas, terrivelmente desonestas, sinceramente. Mas eu tenho uma satisfação comigo é que os desonestos sempre terminam mau. Olha que música bonita aí...”. Neste momento é feito um aumento no áudio de uma música de Bruno e Marrone. Enquanto isso, Paulo Brito, dança sozinho no estúdio.

Antônio Vitória – “Um abraço para minha amiga Ildenê no Planalto Uruguai. Meio Norte, bom dia!”.

Ouvinte – “Aqui é o Jaques Levi do Lourival Parente. Eu posso mandar um alô pra minha galera. Quero mandar um alô pra minha amiga Marinalva; pro meu amigo Elrivan; pro amor da minha vida, Vívian; pro garçom que trabalha comigo, Ney.

Paulo Brito – “Vem cá, como é o nome do namorado da Marinalva, aquele gordão, todo sisudão”.

Ouvinte – “Ele não é gordo não, ele é um homem robusto”.

Paulo Brito – “Ele tem uma pança do tamanho de um botijão de gás”.

Antônio Vitória – “O Jaques Levi tá na defesa do rapaz, tá certo”.

Ouvinte – “É mentira, é fofoca da oposição”.

Paulo Brito – “Ele nem sabia que eu tava de olho na Marinalva. O véi”.

Ouvinte – “Rapaz, não diga um negócio desse não”.

Paulo Brito – “Pois eu digo, eu tava de olho era nela. E, ela não tá escape não. No dia que eu partir pra cima dela, eu vou dizer uma coisa, é igual o cão comendo milho verde. Bem molim (risos). Jaques Levi tu já tá bom das orelhas, ou ainda tá melado ainda?”.

Ouvinte – “Ainda tô melado ainda. Eu posso pedir uma música?”

Paulo Brito – “Pode pedir rapaz, aqui você não pede. Aqui nessa caceta você manda”.

Ouvinte - “É um música do Pepeu Gomes”.

Ouvinte - “Bom dia, Paulo Brito! Bom dia, Vitória! E, bom dia pra quem está ouvindo. Aqui é Marinalva. Eu sempre estou ouvindo você”.

Paulo Brito – “Tá bom Marinalva. Bom dia pra você Marinalva”. Paulo Brito segue brincando com o penúltimo ouvinte, dizendo que uma mulher que ele estava de olho em uma mulher que estava tomando cerveja com outro homem. Em seguida Vitória aumenta o som da música de Pepeu Gomes.

Antônio Vitória – “Mais uma aqui do Jornal Meio Norte. Vendas: Mercado Infantil é destaque em 2017. Mesmo com uma queda de quase 4%, ao comparar o ano de 2016 com 2015, a previsão é de um crescimento de 6% este ano para o setor de vestimenta infantil. Vendedores estipulam uma melhora ainda maior com as vendas de final de ano”.

Paulo Brito – O radialista segue dizendo que, quando é para crianças as pessoas não medem esforços para comprar.

Ouvinte – “Bom dia, Paulo Brito! Bom dia, Vitória! Aqui é o Jairo, motorista da Transcol. Faz dias que eu tento ligar pra vocês e não consigo. Paulo Brito, eu sei que é questão de consciência, mas eu gostaria que vocês chamassem a atenção da Superintendência Municipal de Transportes e Trânsito (STRANS). Alí na Secretaria de Segurança, quem trabalha de ônibus é muito estressante. A gente passa alí, tem os donos das ruas, aí quando a gente vai passar alí os carros ficam atrapalhando. Ficam vários carros da Secretaria de Segurança alí”.

Paulo Brito – “É lá na Saraiva isso aí. Alí tem um ponto atrapalhador que é o Diocesano. Dalí até a esquina da Barroso é lotado. Olha aí, uma pessoa que está guiando um carro de R\$ 150 mil reais, o que ele não tem é consciência. Poucos têm, a maioria não tem. Quanto mais rico, mais ignorante, ele acha que é dono do mundo. Porque aqui no Piauí, nós temos a síndrome do Pateta. O Pateta quando ele anda de pé é uma beleza, quando ele pega a direção de uma carro, ele se transforma. Assim é nós no Piauí. E, quanto mais rico, quanto o carro é mais caro, aí é que ele faz as merdas. Aquele colégio, alí quem estuda alí é filho de gente rico. E quem deixa os carros em fila dupla é gente rica. Não é gente pobre não, que alí não estuda filho de gente pobre. A história é essa. Agora o stress do motorista de ônibus é plausível. Olha vindo do Maranhão, do Sul do Piauí, do Norte do Piauí, todas as vans vêm ligadas na Meio Norte. Do Ceará pra cá, da região da Ibiapaba pra cá”.

Antônio Vitória – “Bom dia! Paulo Freire de São Luís, a TV Meio Norte está fora do ar, há mais de uma semana. Aqui é definitivo, é isso que eu queria saber?”.

Paulo Brito – “Não tá não. Todo dia o menino Bruno Viegas dá um lance de lá. A TV Meio Norte tá no ar”.

Antônio Vitória – “Ele disse que tá ouvindo a Meio Norte pelo aplicativo”.

Paulo Brito – “Vitório, não estou falando de ninguém, mas eu vi uma sena aqui na Meio Norte, fiquei muito triste”.

Antônio Vitória – “O que foi?”.

Paulo Brito – “Eu sei que as pessoas têm que mudar de opinião. As pessoas chegam a um cargo de diretoria e, pelo amor de Deus. Eu tava alí, e vi dois funcionários da Meio Norte apaisana. Todos dois de Cutão, aquilo não é bermuda é Cutão. É uma calça cortada no meio. A calça era comprida, aí a pessoa foi e rebateu. Não ficou nem bermuda, nem bermudão, ficou Cutão. Eu passei alí eles começaram a frescar comigo. Aí eu digo: vem cá pra onde é que vocês vão? -Não, nós vamos viajar pra São Luís. Aí eu continuei a conversar com eles, e aí. Vocês vão de quê? – Nos vamos de carro. Naquele carrão branco que transmite. Aí saiu o motorista e eles dois. Aí eu fiquei feliz em ver um carro bonito. Aí quando dá fé, lá vem o diretor. Passou, foi embora, nem olhou. Eu dei com a mão assim pra ele. Porque a vez era do carro, aí o carro parou pro diretor entrar. Alí era pra ele ter parado, perguntado, falado, era pra ter cumprimentado os caras. O cara entra, parece que tem o rei na barriga, tem um monstro dentro dele, não enxerga nada. Aí eles saíram e eu disse, boa viagem! Gente eu fico olhando assim. Eu quando eu dou o exemplo do véi João Claudino. Eu tenho 42 anos como empregado”.

Ouvinte – Uma ouvinte mulher liga para a emissora e, diz que quer fazer uma observação sobre os talões de água que chegam às residências. “Paulo Brito, a única coisa que vem visível é o valor que tu vai pagar. Você não consegue ler o que você consumiu. Você não ler nada”.

Paulo Brito – “Você tem que ter uma coisa visível e claro é a quantidade de metros, tem que tá visível”.

Ouvinte – “Se você pegar o talão você vai ver”.

Paulo Brito – “Eu já paguei o primeiro. Vou até verificar.”

Ouvinte – “Pois olha direitinho, porque a única coisa que a gente ver, é o que a gente vai pagar. Pelo menos no meu, eu não consigo ver, o que foi que eu consumi. O papel é tão ruim”.

Paulo Brito – “É um papel fraco mesmo. Mas eu vou verificar. Porque a gente vai trabalhar por metro. Porque veio R\$ 35,00 reais agora. Baixou. Eu não sei o tempo que eles mediram. Mas pelo menos, o meu, eu pagava R\$ 45,00; R\$ 50,00; R\$ 60,00. Veio R\$ 35,00; não sei se vai continuar. Eu disse, nega, vamos baixar o volume da água, que eu quero que fique nesse patamar. Até disse assim, nega vamos ver por metro. Parece que 10 metros é uma taxa mínima. Mas vamos falar pra deixar as letras visível, visível. O do pagar e o do medir”.

Antônio Vitório – “05h21, vamos ao intervalo comercial e voltamos já já”.

Paulo Brito – “Voltamos já já”.

Vinheta do programa Voz do Povo – Indo para o comercial

Intervalor comercial – Durante o intervalo comercial são exibidas as seguintes propagandas: Arca da Aliança; Canadá; Via Paris; e Na Parada.

Voz do Povo – Bloco 03 – Descrição

Vinheta do programa Voz do Povo – voltando dos comerciais

Voz do Povo – A imagem volta no estúdio. Vitório está sentado na cadeira atrás da mesa de som e Paulo Brito, não está no estúdio. Entra um rapaz, no estúdio da rádio, fala com Vitório, pega o controle do ar condicionado e sai. Enquanto isso uma música é executada: “É proibido cochilar, é proibido cochilar...”. Alguns segundos depois, Paulo Brito adentra ao estúdio.

Paulo Brito – O radialista manda um abraço pra uma ouvinte. Faz uma brincadeira com a moça, dizendo que ela tem nome de pobre.

Antônio Vitório – Lendo mensagens dos ouvintes o radialista diz: “05h33. Bom dia, Vitório! Paulo Brito, manda um abraço pro Raimundo da Central de Abastecimento do Piauí (CEASA), o primeiro namorado da dona Neide”. Neide é a esposa de Paulo Brito.

Paulo Brito – “Cabra sem vergonha. Tu foi namorado de ninguém vagabundo. Falando em CEASA. Tem um senhor que ele anda com uma sacola, cheia de papel velho, de jornal velho. Ele anda com um Jornal Meio Norte, de não sei quanto tempo. Ele é o presidente da ex-associação da CEASA. O cidadão, eu digo é pra você que eu não tenho medo de você não. Cidadão se eu fosse você, eu teria vergonha na sua cara, trabalha, pelo amor de Deus, deixa as pessoas trabalharem. Meu amigo é muito feio, o homem que não quer trabalhar, viver de enrolada, viver de favor, viver de enganar os outros, é muito feio. Vá trabalhar. Chegou com uma sacola velha, com um monte de papel velho, de pé Vitório. Nem dinheiro pra pagar o mototaxi ele tem. Ele é presidente da ex-associação da CEASA e, comandava aquele comandado de ladrão. Ele não manda em nada, lá ninguém gosta nem dele. Um caboco véi vagabundo, eu chamo de vagabundo é na sua frente. Chamei ele aqui, não esperou, saiu. Tava aqui conversando com o Efrén. Eu não sei se o Efrén vai botar alguma nota contra a CEASA. Eu não sei se o Efrén escutou ele. Mas ele gosta de falar. Eu disse, meu amigo você me acha com cara de tá jogando piada. Que história é essa. Ele falou com o João Carvalho, o João Carvalho não deu confiança a ele. Ele anda caçando quem dê voz a ele. Vá trabalhar meu amigo velho, pelo amor de Deus. Todo mundo lhe conhece como malando, você é um malandro. Ninguém lhe dá confiança em CEASA, ninguém lhe vende um palito de fósforo fiado na CEASA. Negócio de associação, que associação porra nenhuma. Você comandava uma meia dúzia de ladrão que tinha lá, igual a você. Tenho raiva de gente sem vergonha, deixa as pessoas trabalharem rapaz. Deixa as pessoas viverem a vida dignamente. Rapaz você tem que me ouvir. Porque que eu tenho que lhe ouvir?”.

Ouvinte – Um outro ouvinte liga para a emissora, diz que conhece Vitório da casa de um senhor chamado Domingo Bezerra.

Antônio Vitório – “É meu padrinho”.

Paulo Brito – “Vem cá tu usava óculos. Fez a cirurgia refletida”.

Ouvinte – “Eu sou professor Paulo Brito, de matemática”.

Antônio Vitório – “Agora tá enxergando até buraco de agulha”.

Ouvinte – “Mandar um alô pra minha galera de Campo Maior”. Em seguida manda um abraço para os amigos da cidade de Campo Maior e, diz que está chegando para tomar umas bebidas com eles. O ouvinte encerra pedindo uma música antiga internacional do Pink Floyd. “Um abraço”.

Antônio Vitório – O radialista aumenta o som de uma música das Marcianas. Em seguida atende mais um ouvinte.

Ouvinte – “Bom dia, Paulo Brito! Bom dia, Vitório! É dona Dijé de Timon. Mandar um alô pra meu povo de Parnarama, Matões. E, mandar um alô pra Isabel Rocha aí em Teresina e as meninas do grupo entre amigos”.

Paulo Brito – “Obrigado dona Dijé”. Em seguida, Paulo Brito faz uma merchandising das empresas patrocinadoras do programa.

Merchandising - O radialista fala dos serviços oferecidos das empresas: Casas Santo Onofre.

Antônio Vitório – Neste momento Vitório chama o intervalo comercial.

Vinheta do programa indo para o intervalo comercial

Intervalo Comercial – No intervalo comercial são exibidas as seguintes propagandas: Chevrolet; Clínica Odontológica Fabíola Serra; Carvalho Supermercado; Alemanha; e Na Parada.

Voz do Povo – Bloco 04 – Descrição

Vinheta do programa Voz do Povo – Voltando do intervalo comercial

Antônio Vitório – “Tá de volta o Voz do Povo, agora 05h50. Tem mais uma do Jornal Meio Norte. 4x2, Verdão vence e afunda São Paulo. Ô mais o São Paulo tá acabado. Lapada doída e, começou ganhando”.

Paulo Brito – “E, eu tava alí num bar comendo uma galinhazinha, ontem a tarde”.

Antônio Vitório – “Tava comendo uma penosa”.

Paulo Brito – “Tava, R\$ 50, 00. Tu sabe quem eu topei no restaurante esse final de semana? Paulinho Guimarães, então eu tô bem. Porque o Paulinho não anda comendo no negócio alí da panelada. Eu fui mais meu neto lá no Favorito. Vitório foi a Caxias no Maranhão. Ele já está estagiando e está participando das oitivas, tá pegando o macete, dizendo o advogado que ele trabalha com ele”.

Antônio Vitório – “Joaquim Magalhães”.

Paulo Brito – “O doutor Joaquim Magalhães. Aquele velho é doido”.

Antônio Vitório – “Ele não é doido, ele é um estudioso do direito”.

Paulo Brito – “Por isso que ficou doido, porque estudou demais. Ele é doido de sabido. Aí Vitório. Quando ele chegou lá, nós ajeitamos aquela causa do rapaz. O juiz substituto considerou a juíza que deu a sentença incompetente. Mas aí ele foi me dizer. A incompetência do juízo anula a sentença”. Ele segue dizendo que uma advogada que conhece o advogado Joaquim Magalhães que afirma gostar do programa, sendo uma terapia para ela. “Ela disse: depois que eu ouço as putarias daquele veio eu fico boazinha, disse na frente do juiz. É um programa de rádio que tem em Teresina. Mas o homem sabe das coisas. Mas eu gosto de ouvir ele. Aí o doutor Joaquim disse, pois olha aqui o Neto dele bem aqui. Aí o juiz olhou pra ele assim e disse: tudo bem! Você é estagiário, não vai aprender essas malandragens de advogado não (risos). Aprenda o que esse homem aqui aprendeu, que é o promotor. É claro que você vai ser advogado, mas não vai aprender essas malandragens de advogado não. O juiz disse pra ele. Aí ele pensou...ele é que não conhece meu avô. Aí eu disse, até em Caxias nós estamos sendo conhecidos”.

Ouvinte – “Bom dia, Vitório! Bom dia, Paulo Brito! É um prazer estar falando com vocês. Eu quero dizer, é lamentável a morte de uma locutor, Gil Marques”.

Paulo Brito – O funcionário da Rádio Meio Norte aproveita para falar sobre mais um patrocinador do programa: Otolínea.

Merchandising – Neste momento Paulo Brito fala sobre os serviços da empresa: Otolínea. Enquanto falava sobre o patrocinador, o arquivo de gravação finalizou, sem que houvesse tempo de transição para o próximo programa da emissora, o Bom Dia Meio Norte.

Categoria informação: telejornal - programa Bom Dia Meio Norte

O programa Bom Dia Meio Norte é exibido em 29 de agosto de 2017, das 06h20min às 08h35min e apresentado por Yeldson Vasconcelos. Veiculado na Rede Meio Norte, emissora cabeça de rede, ou seja, geradora do próprio sinal de transmissão, dentro da grade transversal da programação estudada, o Bom Dia Meio Norte está enquadrado na categoria informação e no gênero telejornal, correspondendo à exibição de notícias policiais, esporte e assuntos que repercutem no Piauí, Brasil e no Mundo.

Logomarca da Rede Meio Norte - Aparecem na tela retângulos pequenos em azul, em seguida, cinco listras na cor branca e sobre um círculo azul aparecem no centro do vídeo, ao tempo em que duas partes em branco, uma em cima e outra em baixo, se aproximam do círculo azul, e, junto com as listras onduladas, fazem um efeito sanfona, formando o símbolo da Rede Meio Norte. Em baixo do círculo da logo marca, aparece no nome em letras minúsculas “redemeionorte”, sendo que o nome “rede” está em azul marinho.

Vinheta Bom Dia Meio Norte Oferecimento - Uma imagem aérea da cidade de Teresina mostrando a Ponte Estaiada é mostrada. Um efeito torna o fundo da imagem amarelo, simbolizando o início da manhã e o nascer do sol. Um retângulo alaranjado aparece no centro da tela, onde aparece escrito nome “Bom” em caixa alta na parte de cima e, “Dia” também em caixa alta em destaque na parte de baixo, ambos na cor alaranjada do meio para baixo e na parte de cima esmaecido com a cor branca. Abaixo do nome “Dia” aparece o nome “Meio Norte” também em caixa alta, escrito em caixa alta, na cor branca, mas em letras menores. Em seguida aparecem as logomarcas das empresas

patrocinadoras do programa: Noroeste; FSA – Faculdade Santo Agostinho; Alemanha Veículos; J Monte Center; Jardim da Ressurreição; Dimensão Distribuidora; Mega Via; CN Motos; Glacial; RR Imobiliária; Rádio Taxi; Vivo; Empório Casa Bela; Cardoso Supermercado; Cocais Shopping.

Vinheta de Abertura do Programa Bom Dia Meio Norte - Com imagens de prédios da cidade de Teresina ao fundo e sobre uma trilha sonora, aparece um grafismo em amarelo em movimento nas cores: amarela, azul, alaranjada com efeitos na cor branca. Uma imagem aérea da cidade de Teresina mostrando a Ponte Estaiada é mostrada. Um efeito torna o fundo da imagem amarelo, simbolizando o início da manhã e o nascer do sol. Um retângulo alaranjado aparece no centro da tela, onde aparece escrito nome “Bom” em caixa alta na parte de cima e, “Dia” também em caixa alta em destaque na parte de baixo, ambos na cor alaranjada do meio para baixo e na parte de cima esmaecido com a cor branca. Abaixo do nome “Dia” aparece o nome “Meio Norte” também em caixa alta, escrito em caixa alta, na cor branca, mas em letras menores.

Programa Bom dia Meio Norte – Bloco 1

Programa Bom dia Meio Norte – Bloco 1 Descrição

Yeldson Vasconcelos – Neste momento o programa começa com as luzes do estúdio apagadas, aparecendo apenas as luzes do telão em amarelo, da mesa do apresentador também em amarelo, e de uma televisão no lado esquerdo do vídeo ligada. Alguns segundos depois as luzes são ligadas e o apresentador utiliza as três câmeras do estúdio. Mudando de uma para outra, sendo que a do meio, o mostra de corpo inteiro, a que está a direita do cenário, o mostra mais fechado, mostrando da altura dos cotovelos para cima. Yelson inicia cumprimentando os telespectadores e aos mais de 1 milhão de amigos na Fan Page. Neste momento o apresentador pede algumas gravações em áudio que ele fez com a filha dele, que já é utilizada diariamente sempre que inicia o programa. “Quando a gente acorda, como é que a gente fala pro papai”, pergunta ele, e o áudio da filha é soltado pela sonoplastia “A benção papai”; “Pra mamãe”? e a criança responde “Benção mamãe”; “Pro titio?” e a criança responde “Benção titio”; e assim segue, “Pro vovô”; “Pra vovó”...no final a criança diz “abençoa toda minha família, em nome de Jesus, Amém!”. No áudio a criança também pergunta “você já tomou seu cafezinho? Eu tomei o meu”. O apresentador diz “vamos lá Riane minha princesa, minha vida, tá na hora do painho trabalhar meu bebê”, ao tempo em que a menina continua “está no ar o Bom Dia Meio Norte com meu pai”. O apresentador Yeldson Vasconcelos aparece vestindo um terno completo preto, uma camisa rosa, e uma gravata na cor vinho.

Após esse momento de abertura do programa, Yeldson Vasconcelos sob um trilha sonora gospel, ele convida o telespectador para elevar o pensamento a Deus, pede que cada pessoa acredite em si “sempre vai ter alguém pra dizer, você não vai conseguir, você não é capaz, você não é capacitado para fazer isso, e sempre vai ter aquelas pessoas que sonharam em estar onde você está e nunca conseguiram. Acredite em você, valorize a sua família, valorize os bons amigos (...) quem é piauiense não desiste nunca”.

Vinheta do programa (neste momento, a vinheta de abertura é exibida novamente sob uma trilha sonora gospel, a mesma utilizada durante a reflexão na abertura do programa).

Yeldson Vasconcelos – Após a vinheta o funcionário da Rede Meio Norte inicia “Muito bom dia! Muito bom dia! Hora certa na tela, oferecimento Noroeste, as lojas que vendem moda”, enquanto o relógio no canto superior direito do vídeo marca 06h26, o apresentador segue falando sobre a Noroeste, enquanto no rodapé da tela aparece a logomarca da empresa e o endereço e imagens de modelos vestindo roupas da Noroeste. Logo em seguida, o VT Comercial da Noroeste é rodado.

VT Noroeste

Yeldson Vasconcelos – Quando retorna ao estúdio o apresentador diz “agora vamos falar com muito carinho da Faculdade Santo Agostinho. Investir em sua qualificação é fundamental pra ter sucesso no mercado de trabalho. Faça sua pós-graduação na Faculdade Santo Agostinho”. Enquanto fala, aparecem imagens da faculdade, a logomarca da empresa no rodapé da tela e endereço. Em seguida o VT da Santo Agostinho é rodado.

VT – Santo Agostinho

Yeldson Vasconcelos – Após o VT o apresentador inicia o programa exibindo um vídeo da internet em que um rapaz brinca pedindo dinheiro para o pai, quanto mostra o cartão de crédito com o número da conta “papai está muito doente está precisando de dinheiro”, quanto fala o pai que está atrás dele pega um pedaço de pai e bate nele e o rapaz grita “ai pai, ai pai”. Em seguida, a câmera volta ao apresentador, que brinca com o repórter Voz de Trovão, que aparece na tela. A tela está dividida, enquanto de uma lado aparece o repórter Voz de Trovão, que está dentro da emissora Rede Meio Norte, mas na parte externa. Ele veste um terno preto e camisa social azul, no lado direito da tela e Yeldson Vasconcelos que aparece do lado esquerdo. Yeldson Vasconcelos pergunta quais os destaques de hoje que o repórter traz ao programa.

Voz de Trovão (Kilson Jhone) - O repórter traz o primeiro destaque, dizendo que o Brasil e outros bancos estão com falta de dinheiro nos caixas eletrônicos “nos finais de semana, a pessoa vai lá não encontra dinheiro, é uma confusão danada”.

Yeldson Vasconcelos – O funcionário segue comentando que é uma situação muito difícil para quem quer sacar dinheiro, enquanto isso, no rodapé da tela aparece em caracteres “Clientes não conseguem sacar dinheiro nos bancos”.

Voz de Trovão (Kilson Jhone) – O repórter continua anunciado a prisão de “José Henrique na zona norte de Teresina”, o homem é acusado de matar uma jovem de 29 anos, a “pauladas”, “facadas” e “pedradas” na região do Parque Brasil. Enquanto isso, aparece a foto da moça morta, a foto está borrada, embaçada. O repórter segue dizendo que ela estava grávida de gêmeos.

Yeldson Vasconcelos – O apresentador pergunta “Já tem a motivação?”.

Voz de Trovão (Kilson Jhone) – o repórter responde que o acusado afirmou à polícia que a moça tentou roubá-lo, entrando na casa dele. O repórter diz que o homem desferiu 19 facadas contra a garota. Enquanto fala, imagens do acusado e de um policial são mostradas no vídeo, enquanto no rodapé da tela aparecem em caracteres “matou mulher com requintes de crueldade”, e logo abaixo “Acusado conta que matou porque vítima tentou roubar sua residência”. O repórter revela que a cabeça da jovem ficou “desfigurada”, conta.

Yeldson Vasconcelos – O apresentador muda de assunto e pede imagens da explosão de uma agência da Caixa Econômica Federal em Timon. As imagens do circuito interno do banco são mostradas no vídeo. Homens utilizando barras de ferro quebram os caixas eletrônicos.

Voz de Trovão (Kilson Jhone) – O repórter destaca que está saindo para apurar a história de um homem que teria causado um terror a uma jovem que está internada no Hospital de Urgência de Teresina “espancou a esposa, a mulher, confusão”, diz o repórter.

Yeldson Vasconcelos – O apresentador diz “É não Kilson! Esses e outros destaques no Bom Dia Meio Norte de hoje”. Após os destaques o apresentador faz a propaganda de uma de seus patrocinadores, a empresa Dimensão: “Deixa eu falar pra você da Dimensão Distribuidora”.

Merchandising Dimensão OdontoShop (Ele segue falando sobre as promoções da empresa, enquanto parecem imagens na tela de produtos utilizados pela empresa. No rodapé da tela aparecem a logomarca, endereço e telefone da OdontoShop. São mostradas imagens do balcão de atendimento da empresa e uma funcionária caminhando. No final da fala do apresentador é mostrada a fachada da empresa. Em seguida é exibido o VT.

VT – Dimensão OdontoShop

Yeldson Vasconcelos – A imagem retorna ao apresentador que está atrás de uma mesa olhando para a tela de um notebook conferindo a linha interativa. Manda um abraço para uma telespectadora que está assistindo ao programa e que enviou uma foto que é mostrada em tela dividida, sendo que do lado esquerdo do vídeo aparece o apresentador na mesa e do lado direito aparece a foto da telespectadora. O apresentador segue mandando abraços aos seus amigos que estão aniversariando na data de exibição do programa: Anamelca Cadena, delegada; e o advogado Lúcio Tadeu. As fotos de ambos são mostradas no vídeo.

Merchandising Ideal Alimentos – Neste momento o apresentador segue para o centro do cenário do programa, onde está posta uma mesa com alguns produtos da empresa Ideal Alimentos: Farinha, Massa de Milho, Tapioca e Feijão. Enquanto fala sobre os produtos da empresa, são mostradas imagens de um comercial da empresa, com produtos, colaboradores trabalhando e também parte da produção dos produtos. No rodapé da tela aparece o nome da empresa e os telefones de contato. Em seguida é rodado um VT da empresa.

VT – Ideal Alimentos

Yeldson Vasconcelos – A câmera do meio do cenário fecha no apresentador, mostrando-o da cintura para cima, ao tempo que ele chama Ivan, um repórter da meio Norte que está no link ao vivo na parte externa, no pátio da emissora. A tela é dividida mostrando Yeldson Vasconcelos do lado esquerdo do vídeo e Ivan do lado direito. Ivan aparece da cintura para cima, está usando terno preto e camisa social preta.

Ivan Lima– O repórter brinca fingindo-se espanhol, pisca o olho para a câmera, como parte da participação no programa. Respondendo à pergunta do apresentador sobre os destaques dele para o programa, Ivan faz suspense e diz que “daqui para sexta feira nós vamos rasgar nomes de milionários do Piauí, fazendeiros da região de Uruçuí, mas também tem alguns em Caxias e em Teresina (...) tenho cinco nomes, inquérito policial assinado e tudo”; Em outro destaque o repórter diz “homem é preso quando estava praticando assalto no Centro da capital”. Neste momento são mostradas imagens da pessoa detida, ao tempo em que aparece no rodapé da tela “suspeito de assalto é preso em flagrante pela Guarda Municipal”; Em outro destaque “homem tenta furar o bloqueio da Polícia Militar e é perseguido e é encontrado com ele, uma beretinha”. Enquanto falava o destaque imagens da pessoa detida são mostradas e imagens de um documento de identificação, enquanto no rodapé da tela ler-se “Homem é preso por populares após tentativa de assalto”.

Merchandising

Yeldson Vasconcelos – O apresentador volta-se para a câmera que está do lado direito da tela anunciando as novidades da empresa: Empório Casa Bela. Enquanto fala, aparece a logomarca da empresa e endereço no rodapé da tela. Logo depois, roda-se o VT.

VT – Empório Casa Bela

Yeldson Vasconcelos – Após o VT o apresentador anuncia que vai mostrar após o intervalo comercial o caso do arrombamento a uma agência bancária em Timon.

Vinheta do programa indo para o comercial

Intervalo comercial – (No intervalo são exibidas propagandas das seguintes empresas e serviços: Na Parada; Alemanha Veículos; Faculdade Santo Agostinho; Arca da Aliança; Track & Field Run Series Teresina Shopping; JL Gases; Governo do Piauí).

Programa Bom dia Meio Norte – Bloco 2 Descrição

Vinheta do programa voltando do comercial

Yeldson Vasconcelos – Na volta do intervalo, o apresentador noticia o caso do homem que matou uma mulher e, à polícia, ele disse que ela queria roubar em sua residência. O apresentador elogia o trabalho da delegacia de homicídios “agradecendo a Delegacia de Homicídios que tem sido exemplo para todo o Brasil na resolutividade dos casos. Reportagem no ar”.

Diretão – Voz de Trovão - Neste momento aparece na tela a imagem que feita pelo próprio repórter voz de trovão que utiliza uma câmera de mão para gravar com um delegado da delegacia de homicídios, Robert Lavor. Enquanto aparece a imagem delegado que começa a falar, após ser indagado pelo repórter sobre as circunstâncias do homicídio contra “Dalcilane das Chagas Almeida, conhecida como índia” lembra Voz de Trovão. Neste momento aparece a foto da vítima morta, mas borrada no vídeo, não dá para identifica-la, mas o corpo está estendido no chão. Enquanto isso se mostra no rodapé da tela os caracteres: “MATOU MULHER COM REQUINTES DE CRUELDADE” em caixa alta. Em caixa baixa: “Acusado conta que matou porque vítima tentou roubar sua residência”. O acusado é conhecido como José Henrique de 20 anos, residente no Parque Brasil, na zona norte de Teresina. Enquanto o delegado Robert Lavor dá detalhes sobre como a polícia chegou ao acusado, ele é mostrado no vídeo cabisbaixo. Segundo o delegado “as pessoas apontaram as características físicas do autor, a gente fez os depoimentos necessários, fizemos o pedido da prisão dele ainda na semana passada. Na data de hoje o doutor Luís Moura, decretou a prisão preventiva, e o pessoal da investigação conseguiu lograr êxito na captura desse indivíduo, na casa de familiares no Bairro Mafrense”. O delegado informa ao repórter que no ano de 2016 anterior ele já havia sido preso por associação criminosa e receptação. Sobre o motivo do homicídio do crime, o delegado informou que o acusado teria flagrado a mulher tentando furta coisas de um quarto na casa onde ele reside. Ela teria tentado feri-lo, momento em que teria desferido as facadas, jogado pedras na mulher “o rosto dela ficou desfigurado, foi um crime com requintes de crueldade” diz o delegado. O delegado informa que a polícia tem 10 dias para relatar o inquérito e encaminhar à justiça. O repórter ainda questiona a José Henrique sobre os motivos que ele teve para matar a mulher. Ele apenas diz que o que tinha que falar já falou “tudo que eu tinha que falar eu já falei (...) vou cumprir minha pena”, diz. O rapaz confirma ao repórter apenas acenando com a cabeça, que matou, mas que não sabia da gravidez da garota, e também que se arrepende do que fez. Ele nega que tenha tido qualquer relacionamento com a vítima.

Yeldson Vasconcelos – Ainda mostrando o rosto do acusado, o apresentador chama Voz de Trovão que está ao vivo com o delegado Baretta. O apresentador faz um comentário sobre a atuação da delegacia de homicídios antes de passar para que o delegado fale. “O índice de resolutividade nosso aqui do Piauí faz inveja a grandes capitais do Brasil. A gente fica muito feliz quando acontece esse crime, esse tipo de crime, porque eles precisam ser solucionados para que esses safados, vagabundos, frios. O cara é uma frieza absurda, pensam que vão ficar impunes, mas graças a Deus vão parar na cadeia, não é delegado?” ressalta o apresentador.

Ao vivo – Voz de Trovão – No ao vivo o delegado Francisco Costa – o Baretta, delegado que está à frente da delegacia de homicídios, que aparece usando óculos e utilizando uma camisa quadriculada em frente a um banner com distintivos da polícia civil, presta informações sobre as razões do crime alegadas pelo acusado, mas diz que tem outras informações “só que nós temos outras informações, que dão conta, porque ela é usuária de drogas e, que ela teria sido assassinada a mando de um indivíduo lá, mas o certo é que o crime está totalmente elucidado, o indivíduo preso, agora cabe ao poder judiciário, ao Ministério Público, realmente fazer a parte deles, que com certeza eu acredito que vão fazer”, destaca Baretta. Enquanto o delegado presta as informações imagens. O repórter aborda sobre os índices de resolutividade da delegacia, ao tempo em que o delegado responde, “eu já vi o sujeito dizendo: a polícia prende, mas prende mal. Aí eu fico assim observando um operador do direito falar isso, enquanto nós da

Polícia Civil, representando a Delegacia de Homicídios, eu falo de toda a equipe, nós temos todo cuidado de seguir uma metodologia que é preconizada pelo Código de Processo Penal Brasileiro” reforça.

Yeldson Vasconcelos – O apresentador pergunta ao delegado sobre o caso de um homem que morreu na madrugada, e uma mulher que ficou gravemente ferida. O caso seria, uma dupla tentativa de assassinato com pelo menos uma pessoa morta, afirma o funcionário da Rede Meio Norte, ao tempo em que o delegado responde

Delegado Baretta ao vivo “Perfeitamente. Esse fato aconteceu das 03hs da manhã, ali naquela avenida que divide o conjunto Promorar do Parque Piauí, onde um casal vinha transitando em um veículo Celta, quando realmente foi interceptado, recebeu disparo de arma de fogo. O homem morreu no local e a mulher foi levada para o HUT e veio a óbito no HUT. Nós atendemos a ocorrência e já comuniquei ao delegado responsável pela investigação da zona sul, que é o delegado Danúbio e seus investigadores, que deverão dá a resposta”. Enquanto fala, aparece em caracteres no rodapé da tela “Casal é assassinado a tiros em atentado”.

Ao vivo – Voz de Trovão – Neste momento o repórter sai com o cinegrafista para o pátio da delegacia onde está o veículo utilizada pelo casal quando foram alvejados. Um Celta preto, como o para-choque batido, marcas de um projétil no para-brisa. Enquanto a câmera mostra o veículo, o repórter pergunta se foi apenas um tiro, mas o delegado informa que o homem levou dois disparos e a mulher também dois disparos. O repórter pergunta se nas próximas horas os autores vão ser presos.

Delegado Baretta ao vivo - O delegado responde “Com certeza. No dia em que isso não acontecer, a minha Polícia Civil não é polícia. Eu acredito nos homens que fazem a Polícia Civil, e especificamente a Delegacia de Homicídios. Aquele policial que chega no local de crime, ou começa investigar e diz que está no escuro, eu não acredito nesse policial. O policial nunca está no escuro, até porque no local de crime, ou o cadáver, ele diz quem foi que matou ele, e deixa pistas para a gente seguir. E, a bússola do investigador é o local do crime ”, diz o delegado.

Yeldson Vasconcelos – Ao voltar ao apresentador ele comenta que o rapaz que foi morto não era boa companhia. Em seguida Yeldson Vasconcelos fala com o repórter Ivan, que está no pátio da emissora ao vivo. Mas antes do repórter iniciar os seus destaques, pede para fazer um merchandising da oficina Santa Luzia.

Merchandising Oficina Santa Luzia

Neste momento aparece a imagem corta para o garoto propaganda da Oficina Santa Luzia, que fala sobre os serviços oferecidos. Enquanto fala, são exibidas imagens de banner com os serviços oferecidos. No rodapé da tela aparece a logomarca da empresa, os endereços da loja física e na internet, além do telefone.

Yeldson Vasconcelos – Ao finalizar a participação do garoto propaganda, Yeldson Vasconcelos interage com o repórter Ivan que está ao vivo no pátio da emissora.

Ivan Lima - o repórter anuncia que tem como destaque o caso de um homem Gonçalo Gomes da Rocha Filho, que tentou em empreender fuga, após ser parado em uma Blitz da polícia e acabou sendo preso com uma arma municada. Em seguida é exibido um vídeo que foi produzido pela repórter Ivan na noite anterior. Ele fala com um policial da CIPTRAN (Companhia Independente de Policiamento de Trânsito), que disse “ele confirmou que a arma era dele, e a gente deu voz de prisão e fizemos a condução do mesmo para a Central de Flagrantes”, enquanto isso aparece na tela em caracteres “ABORDAGEM” em caixa alta, e em caixa baixa “Homem tenta fugir, mas é preso com arma de fogo”. O caso aconteceu na zona leste de Teresina na Avenida dos Universitários. A pessoa detida foi autuada por “porte ilegal de arma e condução de veículo sob embriaguez alcoólica” confirma outro policial. Enquanto falavam foi mostrada a foto do acusado que estava na carteira de habilitação.

Merchandising

Neste momento o apresentador fala sobre mais um patrocinador do programa, J Monte Center. Enquanto fala, é exibido endereço, telefone e logomarca da empresa no rodapé da tela. Logo depois exibe o VT da J Monte Center.

VT – J Monte Center.

Yeldson Vasconcelos – Em seguida o apresentador fala sobre mais um patrocinador que é a RS Refrigeração.

Merchandising RS Refrigeração

Enquanto um garoto propaganda fala sobre as promoções atrás de uma mesa com alguns produtos dentro do estúdio, no rodapé da tela é exibida a logomarca da empresa, com endereço físico e contatos de telefone e WhatsApp. São exibidas também imagens internas da loja e da fachada.

Yeldson Vasconcelos –Após falar sobre a empresa, o apresentador pede a Ivan que traga mais informações, ele está no pátio da emissora ao vivo. A tela se divide enquanto do lado esquerdo do vídeo aparece Yeldson, Ivan aparece do lado direito, falando sobre o Curso de Operações Especiais do Piauí.

Ivan Lima– O repórter se refere ao integrante do Batalhão de Operações Especiais (BOPE) apenas como “comandante” e pede para que ele explique sobre o curso, que já tem uma procura de pessoas de vários estados e alguns países. O entrevistado que está vestido em um fardamento preto, com distintivos na cor branca e boné, explica que o curso tem formatação internacional e tem o apoio do comando da Polícia Militar do Piauí. “Esse curso tem por finalidade capacitar policiais, treinar policiais para o atendimento de ocorrências de nível elevado”, diz. O

curso visa trazer informações e treinamentos sobre resgate, explosivos. Neste momento aparece em caracteres no rodapé da tela “Curso de Operações Especiais é realizado no Piauí”. O curso prevê instruções em cinco estados. Quatorze estamos brasileiros e dois países solicitaram participação no curso.

Yeldson Vasconcelos – Após a entrevista volta-se para o estúdio. Em seguida o apresentador fala sobre mais um patrocinador: Atacadão Tok Cell.

Merchandising

Neste momento um garoto propaganda, que veste calça Jens, camisa gola polo branca com gola verde e usa óculos. Ele está no estúdio atrás de uma mesa com produtos da empresa Tok Cell. Enquanto fala sobre as promoções da empresa, aparece a logomarca da empresa no telão atrás do garoto propaganda e, no rodapé da tela é mostrado em caracteres, o nome da empresa e os telefones de contato. Após falar que as promoções dos produtos exibidos podem ser encontradas nas lojas que estão no Carvalho da Kenned e do Shopping da Cidade, o garoto propaganda chama o VT “VT no ar”.

VT – Atacadão Tok Cell

Yeldson Vasconcelos – Após o comercial, o apresentador diz que quer falar com o repórter Francinito Loureiro, que aparece na tela.

Francinito Loureiro - A tela é dividida ao meio, sendo que do lado direito aparece o repórter no link ao vivo, que veste um terno cinza e é mostrado da cintura para cima, por baixo usa uma camiseta cinza com listras em branco e azul.

Yeldson Vasconcelos – O apresentador cumprimenta o repórter que traz os destaques do esporte.

Francinito Loureiro – Dentre os destaques trazidos está a apresentação dos jogadores da seleção brasileira, que já está classificada para a Copa do Mundo da Rússia. Enquanto fala o repórter, são exibidas imagens dos jogadores da seleção se dirigindo ao ônibus, imagens do treino com jogadores correndo, alguns vestem camisas na cor verde e outros vestem camisas na cor cinza, outros aparecem com camisas cinza e, por cima, colete amarelo, outros com coletes laranja e azul. “A seleção está treinando em Porto Alegre, para o jogo na quinta feira as 09h45 da noite com a expectativa de transferência de Felipe Coutinho para o Barcelona”, diz. O repórter finaliza sua participação dizendo que daqui a pouco tem mais esporte com a participação de Paulinho Pim Pim.

Yeldson Vasconcelos – Da tela dividida, a câmera volta ao apresentador que segue o programa, utilizando a câmera à direita do vídeo para falar sobre mais um patrocinador. No telão atrás do apresentador aparece a logomarca da “Imagem & ação”. Enquanto fala o apresentador destaca os serviços de montagem de palcos para shows e outros oferecidos pela empresa, aparecem no rodapé da tela, a logomarca, o endereço, o telefone de contato e um e-mail. Em seguida é exibido um VT.

VT – Imagem & Ação

Yeldson Vasconcelos – A imagem volta ao apresentador no estúdio que está atrás da mesa onde está um notebook e diz “Nós vamos pro intervalo com Cocais Shoppig, depois do intervalo tem muito mais, portanto não saia daí”.

Intervalo comercial – O intervalo começa mostrando: Cocais Shopping; CN Motos, Canadá, Aniversário Carvalho; Na Parada; Noroeste; Via Paris; Dimensão;

Programa Bom dia Meio Norte – Bloco 3 Descrição

Yeldson Vasconcelos – Depois que volta do intervalo, o apresentador anuncia a hora certa no oferecimento da Noroeste, ao tempo em que aparece no rodapé da tela a logomarca e endereço da Noroeste. Em seguida, o apresentador fala sobre a Rádio Taxi, outra empresa.

Merchandising - O apresentador apresenta o serviço de taxi da Radio Taxi, ao tempo em que aparece a logomarca no rodapé do vídeo e o numero de contato, enquanto o apresentador olha para a câmera à direita do vídeo. Em seguida roda-se o VT Comercial da empresa.

Yeldson Vasconcelos – Logo depois o apresentador chama o repórter voz de Trovão, que anuncia mais um destaque.

Voz de Trovão – Neste momento a tela se divide. Do lado esquerdo do vídeo aparece o apresentador e do lado direito o repórter, que está no pátio da emissora. No rodapé da tela, aparece em caracteres “APRENDEU NA INTERNET”, em caixa alta, e em caixa baixa “Jovem é preso por plantar pés de maconha dentro da própria residência”.

Diretão Voz de Trovão – Aparecem no vídeo fotos de vasilhas, o prato de uma balança, uma garrafa pet e sementes. Em seguida são mostradas imagens de um rapaz preso no loteamento Planalto Uruguai na zona leste, que estava plantando pés de maconha dentro de casa. João Wilson Farias de assunção, diz o repórter, enquanto as imagens são mostradas, é o dono da plantação. As imagens feitas do acusado de ser dono da plantação de pés de maconha foram feitas ter sido feitas com aparelho de celular. Em seguida o repórter, que também está realizando a filmagem com uma câmera de mão, entrevista o Coordenador da Delegacia de Prevenção e Repressão a

Entorpecentes (DEPRE), Menandro Pedro, que afirma ter recebido uma denúncia anônima, após isso, os policiais foram acionados e tiveram êxito na apreensão e atuação do acusado. “Lá na frente do Terraço tinha cerca de três plantações”, diz o delegado Menandro Pedro.

Yeldson Vasconcelos – Quando volta a imagem no estúdio Yeldson faz um comentário dizendo “internet só mostra o que não presta. Ensina o caba a plantar a maconha, a cultivar a maconha, êee negócio desgraçado”. O apresentador segue para a mesa onde está o notebook, onde ele verifica a linha interativa, enquanto ele diz “olha o que amanheceu em Teresina”. Na tela aparece a imagem de um avião da Polícia Federal, enquanto o apresentador rir bastante, e fala que muita gente deve está com medo. Logo depois a imagem da câmera do meio do estúdio fecha em Yeldson, que chama o repórter Ivan, que está no pátio com o prefeito de Regeneração.

Ivan Lima – O repórter Ivan é mostrado na tela dividida com o apresentador, mas em seguida é mostrado em tela cheia com o prefeito de Regeneração Dr. Hermes Teixeira Nunes Júnior, que segundo o repórter, ele vai falar dos 08 meses de administração “tendo em vista que recebeu uma prefeitura praticamente sucateada. Como é trabalhar para fazer com que as engrenagens funcionem, do jeito que está funcionando a saúde, educação e a infraestrutura”, diz Ivan. O repórter questiona como está o funcionamento da saúde, ao tempo em que o prefeito responde.

Dr. Hermes Teixeira Nunes Júnior – prefeito de Regeneração (PI) - O prefeito destaca que o povo de Regeneração sabe que faltava até lenções, mas que agora todos os dias o hospital do município está melhor, tem médicos, plantonistas, diz que funcionado bem melhor a assistência. Fala que o município tem centros de apoio, como os CAPS e quem têm os profissionais que a administração precisa.

Ivan Lima – “Deu uma repaginada na saúde”, diz o repórter.

Dr. Hermes Teixeira Nunes Júnior – O prefeito segue dizendo “nós fizemos uma abrangência ainda maior, tendo em vista que eu também sou da área médica, sou um cirurgião e sempre presei a assistência à população”, diz o prefeito.

Ivan Lima – O repórter diz que o prefeito construiu mais de 5 mil m² de calçamento na cidade “isso mostra o compromisso com a infraestrutura e saneamento básico?”, pergunta o repórter.

Dr. Hermes Teixeira Nunes Júnior – O entrevistado segue dizendo que finalizou o calçamento de algumas ruas, mas cita também o Plano Municipal de Saneamento básico, segue dizendo que existem vários programas sendo desenvolvido no Município, e afirma que está dando atenção à educação, ao esporte e à cultura do Município. O repórter pergunta se Yeldson tem alguma pergunta.

Yeldson Vasconcelos – O apresentador diz que não tem nenhuma pergunta, ao tempo em que a tela fica dividida novamente, aparecendo de um lado o apresentador e do outro o prefeito, ao tempo em que diz que o gestor está fazendo um bom trabalho “prova que é uma gestão eficiente, um abraço prefeito, obrigado aos amigos de Regeneração”, reforça o apresentador, no momento em que se despede do prefeito. Neste momento o apresentador chama as notícias internacionais, mas a produção o informa que é para chamar as notícias de Parnaíba com Kairo Amaral, repórter da Meio Norte.

Kairo Amaral ao vivo – Neste momento a tela se divide ao meio, do lado esquerdo do vídeo aparece Yeldson e do lado direito aparece Kairo Amaral, que veste camisa social lilás e terno preto, a câmera o enquadra da cintura para cima. No rodapé do vídeo aparece em caracteres a identificação “Kairo Amaral”, em caixa alta, e logo abaixo em “veste: WIN MODA PARAÍBA”. O repórter anuncia que durante festa dos motoqueiros em Araiões no Maranhão, bem próximo a Parnaíba, um jovem de 17 anos foi baleado nas costas, o nome do rapaz é Israel Calixto da Costa, que foi levado ao hospital em Parnaíba. O jovem residia no bairro São Vicente de Paula e morreu logo que deu entrada no hospital. O jovem teria sido baleado por um Policial Militar, pertencente à PM de Tutóia no Maranhão após uma perseguição teria efetuado disparo de arma de fogo. O adolescente estaria vendendo drogas dentro do Country Club de Araiões. Enquanto isso aparece no rodapé da tela “Adolescente baleado no Maranhão morre em hospital do Litoral do Piauí”. Mas o repórter afirma que a arma que o policial alega que o jovem estava, não foi encontrada, segundo informações repassadas pelo delegado de Araiões ao repórter Kairo Amaral, diz. A Polícia de Parnaíba teria informado ao repórter, que a vítima é muito conhecida da polícia local.

Yeldson Vasconcelos – Após a participação do repórter, o apresentador aproveita para falar de mais um patrocinador: Cardoso Supermercado.

Merchandising

Um garoto propaganda, que veste camisa social listrada na vertical na cor cinza, que aparece atrás de uma mesa com produtos vendidos pelo supermercado. Enquanto isso, no rodapé do vídeo aparece a logomarca da empresa, endereço e telefone para contato.

Yeldson Vasconcelos – Após o merchandising, o apresentador anuncia as notícias internacionais “agora nós vamos para as Notícias Internacionais com Socorro Sampaio, a florzinha do Bom Dia”, diz Yeldson Vasconcelos.

Vinheta – Notícias Internacionais - Oferecimento - (Neste momento aparece um mapa mundi girando. A parte que mostra os países, principalmente a parte da América do Norte e América do sul está na cor verde claro. Em

destaque aparece o nome “NOTÍCIAS” em caixa alta. Também em caixa alta “INTERNACIONAIS”, abaixo do nome “NOTÍCIAS”. E ainda menor aparecem os caracteres “COM SOCORRO SAMPAIO”, mas em caixa alta. Sobre um fundo azul. O quadro tem o oferecimento do: Centro Universitário UNINOVAFAPI.

Yeldson Vasconcelos – Neste momento aparecem em tela dividida do lado esquerdo do apresentador e do lado direito a repórter Socorro Sampaio, que veste uma blusa na cor vinho “Bom Dia Florzinha!” diz o apresentador.

Socorro Sampaio – A repórter cumprimenta o apresentador dizendo que Dublin é a “terra da chuva” e pede para que os Irlandeses não a ouçam. Enquanto isso, rapidamente aparece na tela a identificação da repórter “SOCORRO SAMPAIO” em caixa alta em caracteres. A repórter aparece sentada numa cadeira, atrás dela está uma parede na cor creme. Em seus destaques ela diz que a Coreia do Norte volta a lançar míssil e, dessa vez, o míssil atravessou o Japão. Neste momento são mostradas imagens de pessoas caminhando. Não há identificação de onde são as imagens. Neste momento aparece no rodapé da tela os caracteres “NOTÍCIAS INTERNACIONAIS” em caixa alta e “Coreia do Sul responde a míssil de Kim Jong-un com bombas”. A repórter informa que o míssil foi disparado da capital da Coreia do Norte, atravessou o Japão, se partiu em três e caiu no oceano pacífico. “O governo nortecoeano tem realizado vários testes com mísseis nos últimos meses”, diz. Enquanto isso, imagens de celular mostrando carros estacionados são mostradas na tela. a repórter diz que a Coreia do Sul testou mísseis próximo à fronteira com a Coreia do Norte e fez questão de divulgar as imagens. São mostradas na tela imagens dos mísseis sendo disparados. “Japão e Estados Unidos já convocaram uma reunião junto ao Conselho de Segurança da ONU” narra Socorro Sampaio. São mostradas imagens de mísseis cortando o céu.

A repórter destaca também as enchentes provocadas por tempestades nos Estados Unidos. Aparece no rodapé da tela o nome “NOTÍCIAS INTERNACIONAIS” em caixa alta e tem caixa baixa, logo abaixo “Houston: Tempestade Harvey já deixou 30 mil desabrigados”. São mostradas imagens de pessoas dentro de barcos no meio da rua.

Neste momento a repórter fala sobre a empresa patrocinadora do quadro “Notícias Internacionais”: UNINOVAFAPI. Enquanto fala da facilidade que os acadêmicos têm para transferir da faculdade onde estão para a UNINOVAFAPI, aparece no rodapé do vídeo a logomarca da empresa, o site do Centro Universitário e o número do telefone de contato. A repórter se despede de Yeldson Vasconcelos.

Vinheta – Notícias Internacionais - Oferecimento - Neste momento aparece um mapa mundi girando. A parte que mostra os países, principalmente a parte da América do Norte e América do sul está na cor verde claro. Em destaque aparece o nome “NOTÍCIAS” em caixa alta. Também em caixa alta “INTERNACIONAIS”, abaixo do nome “NOTÍCIAS”. E ainda menor aparecem os caracteres “COM SOCORRO SAMPAIO”, mas em caixa alta. Sobre um fundo azul. O quadro tem o oferecimento do: Centro Universitário UNINOVAFAPI.

Yeldson Vasconcelos – Após encerrada a vinheta das notícias internacionais, o apresentador agradece à repórter e passa a falar de mais um patrocinador: Aótica.

Merchandising

Enquanto o apresentador fala sobre as promoções de óculos e armações na Aótica, aparece na tela a logomarcada da empresa, o endereço de WhatsApp e Instagram da loja de Teresina. No telão atrás de Yeldson é mostrada a logomarca da empresa. Em seguida exibe-se um VT Comercial.

VT Comercial - Aótica

Yeldson Vasconcelos – Quando volta ao apresentador ele já aparece no meio do estúdio com uma garota propaganda que veste calça Jens, blusa branca e blazer na cor creme, ambos atrás de uma mesa com produtos, para falarem de mais um produto: Vita 1000. “É mais saúde é mais qualidade de vida” diz o apresentador.

Merchandising

Enquanto ele a garota propaganda fala sobre os benefícios de ingerir Vita 1000, aparece no rodapé da tela a logomarca da empresa, e os telefones para contato. Enquanto é mostrada imagem dos produtos em cima da mesa. No telão, atrás da garota propaganda aparece a logomarca e foto de um produto.

Yeldson Vasconcelos – Após a propaganda o apresentador segue o programa chamando notícias de São Luís, com o Repórter Hugo Viegas.

Hugo Viegas – Ao vivo São Luís – O repórter fala ao vivo da capital do Maranhão de dentro do estúdio, onde se ver ao fundo imagens de uma praça e do mar. Ele aparece no vídeo de terno preto, camisa social branca e gravata cinza e listrada. Enquanto isso, no rodapé da tela é mostrada em caracteres “MA: Professores ocupam Secretaria de Educação em São Luís” e a logomarca da Meio Norte no canto inferior esquerdo com o nome “ao vivo”, em baixo. Hugo Viegas anuncia que a greve dos professores continua na capital maranhense e que dessa vez eles ocuparam o prédio da Secretaria de Educação “e dizem que não vão deixar o local, até que as reivindicações sejam atendidas, veja só”, diz o repórter.

Reportagem - Hugo Viegas– A notícia exibida é assinada por Hugo Viegas. As imagens mostram faixas onde se ler “Educação em luto”, em seguida mostra um grupo de professores reunidos em baixo de uma tenda branca, com faixas vermelhas do movimento. Enquanto isso, aparece no rodapé da tela em caracteres “Imagens Bonnie

Teixeira” e logo abaixo “MA: Professores ocupam Secretaria de Educação em São Luís”. Várias imagens de professores sentados, usando camisas simbolizando a paralização são mostradas, professores conversando. O repórter diz que a ocupação do prédio da Secretaria de Educação dura quatro dias e que a greve dura um mês. Neste momento o repórter ouve um professor do movimento que diz: “A ocupação segue por tempo indeterminado, e há um revezamento. Aqui dentro não está só o comando de greve, vários professores vêm apoiar o comando (...) durante o dia os professores ficam e, durante a noite os que não participaram das atividades durante o dia, vêm dormir. Lá dentro fica um número considerável de professores, com um revezamento para que não haja cansaço porque nós temos famílias”, diz o professor Gledson Cardoso. O repórter segue dizendo que os andares do prédio estão isolados, assim como a rua em frente. Enquanto isso, aparece a imagem de uma professora, falando ao lado de um carro de só, mas de frente para uma roda de professores, que estão sentados em cadeiras de plástico, vestidos em camisas brancas e amarelas. Em cima de uma mesa, é possível ver garrafas de café, copos descartáveis. “Os professores pedem reajuste salarial de pouco mais de 7% e outras bonificações, mas sequer teriam sido recebidos” diz o repórter. Neste momento Elizabeth Castelo Branco, presidente do Sindicato dos Professores fala à reportagem, ela veste blusa branca simbolizando o movimento. A presidente informa que entregaram um documento na prefeitura solicitando uma audiência com o prefeito. “infelizmente nós não fomos recebidos, nós não podemos nem chegar perto da prefeitura. O documento foi recebido no meio da rua, porque não podíamos chegar perto da prefeitura. Isso demonstra uma falta de respeito, uma desvalorização e uma intransigência do prefeito em dialogar com a categoria” diz a presidente. O repórter segue dizendo que uma audiência pública está marcada pelo Ministério Público, está marcada para esta semana para que sejam debatidas a reforma de escolas e construção de creches. Enquanto são mostradas imagens dos professores vestidos de amarelo, branco e vermelho. A presidente volta a falar que o prefeito prometeu entregar várias escolas até setembro, depois passou para até dezembro, e agora diz que até o próximo ano entrega “isso demonstra que falta planejamento, falta planejamento. Planejamento é o que nós temos cobrado desde 2013, falta uma política educacional para o nosso município, sentar com os professores, criar estratégias, criar planejamentos para que a gente possa acreditar verdadeiramente nesse governo. Não tem como nós acreditarmos nesse governo. Ele promete, ele descumprir”, diz a sindicalista.

Yeldson Vasconcelos – Ao finalizar a notícia, a imagem volta direto ao apresentador que é mostrado da cintura para cima, na câmera do meio do estúdio, o apresentador diz apenas que o programa vai continuar acompanhando o caso. Neste momento o apresentador fala sobre um fato que ocorreu em Ariquemes “olha a ventania que deu uma espécie de vendaval, as imagens são impressionantes”, diz o apresentador. Neste momento são mostradas imagens do vendaval. Uma pessoa filma com celular o vento destelhando parte do prédio do batalhão. O vento arrasta cadeiras, mesas pelo meio da rua. Enquanto as imagens são exibidas, aparece em caracteres no rodapé da tela: “RO: Vendaval destrói telhado de Batalhão da Polícia Militar em Ariquemes”, ao tempo em que o apresentador segue dizendo que “é a sede do 190”. Em seguida o apresentador chama um garoto propaganda para falar sobre mais um patrocinador: \$erficed.

Merchandising - \$erficed

O garoto propaganda veste uma camisa social, manga curta, cinza e usa óculos. Ele utiliza a câmera do meio para falar sobre as facilidades da empresa. Enquanto fala, aparece no rodapé da tela, a logomarca e alguns endereços, telefone, WhatsApp. Logo após falar sobre a empresa, o garoto propaganda chama o VT Comercial da empresa.

VT – Comercial \$erficed

Yeldson Vasconcelos – Depois da exibição do VT Comercial, a câmera volta mostrando o apresentador que está na mesa onde fica o notebook da linha interativa com os telespectadores. Ele manda uma abraço e os parabéns a uma telespectadora, mostra a foto dela na tela “Vera completando mais um ano de vida. Que Deus abençoe essa família, feliz aniversário”. O apresentador segue o programa, volta-se para a câmera à direita do vídeo anunciando que vai para o intervalo comercial, e que logo em seguida tem mais notícias sobre o esporte.

Quando vai para o comercial o apresentador chama um VT da Arca da Aliança, um bingo, em que as pessoas compram cartelas para concorrer a prêmios e ajudar a fazenda da paz.

VT Comercial - Arca da Aliança

Vinheta do programa – indo para o Intervalo (A mesma da abertura)

Intervalo comercial (No intervalo comercial são mostradas propagandas dos patrocinadores do programa: Na Parada; Japan; Arca da Aliança; CredShop; Prefeitura de Teresina; Movi; Chevrolet).

Programa Bom dia Meio Norte – Bloco 4 Descrição

Vinheta do programa – Voltando do comercial

Yeldson Vasconcelos – A câmera volta no apresentador que está atrás de uma mesa onde encontra o notebook. Em seguida, ele sai caminhando pelo estúdio, cumprimenta os dois colegas que vão falar sobre esporte, mas antes ele anuncia na câmera à direita do vídeo, a entrega de 560 casas em União do Programa Minha Casa Minha Vida “a

entrega das chaves aconteceu segunda feira, ontem em solenidade que contou com a presença do governador Wellington Dias”.

Reportagem - Isiane Gonçalves – Neste momento aparecem imagens de um conjunto habitacional, enquanto a repórter narra as informações informando que 560 famílias receberam suas casas. No rodapé da tela aparece em caracteres “Famílias de União recebem 560 casas do Programa Minha Casa Minha Vida”. Neste momento a repórter escuta uma das beneficiadas que diz “muito satisfeita, eu nem pensei em ter essa alegria que eu tô tendo hoje”, diz dona Expedita Silva, aposentada, que aparece no vídeo ao lado do filho, a qual ela agradece por ter se esforçado para conseguir o cadastro. Em seguida são mostradas imagens de muitas pessoas sentadas em cadeiras na solenidade de entrega das residências. No palco principal aparecem o governador, a primeira dama do estado e autoridades policiais locais. Em seguida a repórter é mostrada conversando com o governador Wellington Dias, que diz: “Eu comemoro também porque outros conjuntos estão em andamento, em obras em União, casas habitação na zona urbana e rural, e outras obras também”, diz o gestor, que segue afirmando que entregou viatura, escola técnica na parceria com o prefeito da cidade. A repórter entrevista em seguida o Senador Ciro Nogueira que diz “nós ficamos muito felizes de ser um instrumento para trazer esse tipo de investimento para o nosso estado, num projeto que é importantíssimo para o país”. Em seguida fala o deputado federal Júlio César que também diz: “Para nós é motivo de satisfação de participar deste evento no dia de hoje, entregando àqueles que precisam a sua residência própria. Eu tenho certeza que esse conjunto vai virar um grande bairro, um grande centro habitacional”, destacou o parlamentar. Em seguida o uma pessoa da cidade fala, mas não é identificada pela matéria e diz: “O sonho de muita gente está sendo realizado hoje”. O projeto que beneficiou as famílias foi orçado em R\$ 30 milhões de reais, diz a repórter. Em seguida ela ouve o prefeito de União, Paulo Henrique, que assim afirma: “essas ações estão sendo feitas para diminuir o déficit habitacional de união”, diz o prefeito, que segue dizendo que outras parcerias com o governo federal e estadual estão sendo realizadas no Município. A repórter conversa com o superintendente da Caixa Econômica Federal, que não é identificado nos caracteres, mas diz que as pessoas não podem vender essa casa, orienta que elas devem ocupar as casas. A repórter fala também com duas senhoras, que não são identificadas pela matéria, dizendo que estão muito felizes por terem sido contempladas com suas casas: “Era um sonho que eu tinha de ter minha casa, eu moro de aluguel, eu tenho nove filhos, as vezes eu passava necessidade, por isso eu dou graças a Deus, foi Deus quem me deu essa casa”, diz; a outra senhora também confirma: “Estou muito emocionada, hoje eu posso dizer que tenho minha casa, porque viver de aluguel é a pior coisa. Eu passava pra um, pulava pra outro, hoje estou feliz”, diz.

Yeldson Vasconcelos – A câmera volta ao apresentador que está atrás de uma mesa em que está o computador da linha interativa e chama as notícias do quadro de esporte.

Vinheta do esporte – oferecimento - Neste momento um locutor diz que o quadro é um oferecimento das empresas: Pintos, Alemanha Veículos, Paraíba e Carvalho Supermercado).

Vinheta do esporte - A vinheta inicia mostrando um goleiro defendendo uma boa, e em seguida grafismos em formatos de losango, retangulares, em verde claro sobre um fundo verde, esmaecido em um branco, mostra grafismos em vermelho e verde de um jogador de basquete; grafismo de uma jogadora de vôlei, que aparece com cabelos e o short na cor azul e partes do corpo em vermelho, até mesmo a bola aparece colorida; logo depois grafismo (desenho) de um lutador de caratê, vestindo branco e faixa azul; grafismo de um ciclista, a bicicleta apresenta tonalidades em rosa, mas a roupa é azul e o capacete lilás; em seguida uma bola aparece girando no centro da tela, que se transforma na logomarca da Rede Meio Norte. A logo marca fica bem no meio do nome ESPORTE, simbolizando a letra “O” do nome. O nome “ESPORTE” em caixa alta aparece em verde.

Yeldson Vasconcelos – O apresentador dá bom dia aos comentaristas esportivos que aparecem sentados em cadeiras no estúdio: Francinilo Loureiro e Paulinho PimPim. Ambos cumprimentam o apresentador. Ambos os comentaristas vestem roupas de empresas que têm os nomes mostrados no rodapé da tela. Francinilo veste um terno preto e camisa cinza com listras branca e azul na horizontal e calça jeans e tênis; Já Paulinho Pimpim veste terno preto, calça jeans, sapato, e camisa social lilás.

Francinilo Loureiro – O repórter fala sobre o treino da seleção brasileira e chama o VT.

Nota coberta Francinilo Loureiro – - Neste momento são exibidas imagens dos jogadores dando autógrafa e em seguida jogando em campo. O repórter fala sobre o primeiro treino da seleção brasileira de futebol em Porto Alegre, visando as próximas duas partidas pelas eliminatórias da Copa do Mundo. Em seguida se refere a Neymar como jogador mais caro do mundo, e que o técnico da seleção brasileira vai contar com todos os convocados. Ao longo da narração do repórter são exibidas imagens da comissão técnica distribuindo coletes para o treino aos jogadores, jogadores se aquecendo, chutando a gol e driblando. Os jogadores vestem coletes nas cores verde claro e escuro. As imagens utilizadas são da CBF.

Francinilo Loureiro – A câmera a esquerda do vídeo mostra o repórter, que chama mais um VT sobre os finalistas da série D da quarta divisão do campeonato brasileiro, sendo que o operário se classificou.

Nota coberta – Paulinho Pimpim - O jogo foi pela semifinal da série D, diz o narrador da nota, Operário do Paraná venceu por 2x0 o Atlético do Acre. São mostras imagens dos dois gols da partida. O operário veste camisas, calções e meias brancas; Já os jogadores do Atlético vestem camisas em azul, calções e meias também na cor azul.

Yeldson Vasconcelos – A câmera volta no apresentador que interage com o telespectador que pergunta para Paulinho Pimpim, ler Yeldson Vasconcelos “Paulinho, em que ano o Flamengo e Cruzeiro fizeram a final da Copa do Brasil?”. O comentarista não sabe responder e passa para Francineto, que responde corretamente. Logo depois o apresentador chama um garoto propaganda de mais uma empresa patrocinadora do programa: Monobloco.

Merchandising

O garoto propaganda aparece vestindo terno preto e camisa social branca, falando sobre os serviços da Monobloco. Enquanto isso aparece no rodapé da tela o nome da empresa e os telefones para contato. No final ele chama o VT Comercial.

VT Comercial Monobloco.

Francineto Loureiro – A imagem volta em Yeldson Vasconcelos que passa logo para Francineto Loureiro. O repórter anuncia que o clube Palmeiras aniversariou e estava lá a patrocinadora do Palmeiras Leila Pereira.

Entrevista – Imagem da Internet Baixa qualidade (uma entrevista com a patrocinadora é exibida em que diz “felicidade imensa comemorar 103 anos do Palmeiras, 103 anos de glórias e que o torcedor pode esperar da patrocinadora Leila Pereira, que o meu relacionamento com o Palmeiras é um casamento, um casamento que eu espero, seja por um longo prazo, porque eu quero ver o Palmeiras conquistando diversos títulos”, diz Leila Pereira.

Yeldson Vasconcelos – Quando volta para o apresentador ele diz “arruma o telefone dela aí, diz que o Bom Dia está aberto para patrocinadores” e chama mais um garoto propaganda dessa vez para falar de mais um patrocinador do programa: Imobiliária RR.

Merchandising

Neste momento o garoto propaganda fala sobre o feirão da voltado para o servidor público municipal, com oportunidades para quem deseja adquirir imóveis. Enquanto fala, aparece no rodapé da tela, a logomarca da empresa, o endereço e telefone para contato. Logo depois, o garoto propaganda chama o VT, mas o VT trava e não consegue rodar.

Yeldson Vasconcelos – O apresentador pergunta se travou, e fala sobre mais um patrocinador: Vivo.

Merchandising

Neste momento o apresentador fala das facilidades em ter um vivo. Fala sobre os planos, ao tempo em que no rodapé da tela, aparecem a logomarca da empresa, o site e o telefone para contato.

Yeldson Vasconcelos – O apresentar vai se despedindo quando a produção o lembra que o apresentador ainda precisa falar sobre mais um patrocinador: Jardim da Ressureição.

Merchandising

O apresentador fala sobre o cemitério Jardim da Ressureição e os serviços que são oferecidos. Enquanto fala, aparece o a logomarca do empreendimento e os telefones de contato. Logo depois, Yeldson chama o VT Comercial.

VT Comercial – Jardim da Ressureição.

Yeldson Vasconcelos – Após o VT, a câmera volta ao apresentador que finaliza o programa “Tchau gente”.

Logo marca da Rede Meio Norte - Neste momento aparece no centro da tela a logomarca da emissora com o nome “REALIZAÇÃO” em caixa alta, mas em letras pequenas. Abaixo da logomarca aparece o endereço eletrônico para que as pessoas possam acompanhar a programação ao vivo pela internet meionorte.com/redemeionorte.

Vinheta Bom Dia Meio Norte – Oferecimento (Neste momento aparece a vinheta do programa e um locutor diz “Bom Dia Meio Norte, oferecimento: Noroeste; Faculdade Santo Agostinho; Alemanha Veículos; J.Monte Center; Jardim da Ressureição; Dimensão Distribuidora; Mega Via; CN Motos; Glacial e RR Imobiliária).

Categoria informação: gênero telejornal – programa Ronda Nacional

Programa exibido em 01 de setembro de 2017, das 12h00 às 13h00 e apresentado por Silas Freire. Veiculado na Rede Meio Norte, emissora cabeça de rede, ou seja, geradora do próprio sinal de transmissão, dentro da grade transversal da programação estudada, o Ronda Nacional é exibido ao vivo e está enquadrado na categoria informação e no gênero telejornal, correspondendo à exibição de notícias que aconteceram durante a manhã no Piauí, Brasil e no Mundo, sendo abordado em uma linguagem popular.

Logomarca da Rede Meio Norte - Aparecem na tela retângulos pequenos em azul, em seguida, cinco listras na cor branca e sobre um círculo azul aparecem no centro do vídeo, ao tempo em que duas partes em branco, uma em cima e outra em baixo, se aproximam do círculo azul, e, junto com as listras onduladas, fazem um efeito sanfona, formando o símbolo da Rede Meio Norte. Em baixo do círculo da logo marca, aparece no nome em letras minúsculas “redemeionorte”, sendo que o nome “rede” está em azul marinho.

Vinheta Ronda Nacional oferecimento – Neste momento aparece uma vinheta, um efeito em branco, faz surgir os nomes “RONDA” em Vermelho em letras caixa alta em destaque, “DO POVÃO”, também em caixa alta, na cor branca, mas em letras menores em baixo das letras “D” e “A” do nome “RONDA” sobre uma tarja azul marinho; e logo abaixo o nome “NACIONAL”, em caixa alta em letras grandes na cor branca, mas um pouco menor que “RONDA”. Esses caracteres formando a marca “RONDA DO POVÃO NACIONAL”, aparecem sobre um fundo azul claro esmaecido, de modo a sobre sair o nome do programa”. Em seguida sobre a voz de um locutor “Ronda Nacional, oferecimento: Barroso Construções e Rede Orto estética”, ao tempo em que aparecem as logomarcas das empresas patrocinadoras.

Vinheta de abertura do programa - Ronda Nacional (Sob uma trilha sonora, são exibidas imagens de árvores verdes, uma luz branca com vermelha imitando carro de polícia; sob um leve azul, aparece a imagem de um policial de costas; em seguida são mostrados grafismos em azul e vermelho. A imagem de uma caminhonete em movimento. Como transição é mostrada a luz branca com contornos em vermelho, imitando carro de polícia. Em seguida é mostrado o helicóptero da polícia militar com um policial apontando uma arma para baixo; após transição aparece um policial caminhando, e posteriormente um repórter apontando o microfone para uma mulher. Um efeito em branco é colocado como transição, logo após uma tarja vermelha. Na sequência aparece a imagem de uma mulher, sob um leve azul; sob um azul também é mostrada a imagens de pneus pegando fogo. Um outro take de imagem mostra dois policiais conduzindo uma pessoa em uma maca. Rapidamente após uma transição de uma luz branca com contorno em vermelho, é mostrada a imagem de um repórter caminhando ao lado de uma caminhonete. Neste momento aparece uma vinheta, um efeito em branco, faz surgir os nomes “RONDA” em Vermelho em letras caixa alta em destaque, “DO POVÃO”, também em caixa alta, na cor branca, mas em letras menores em baixo das letras “D” e “A” do nome “RONDA” sobre uma tarja azul marinho; e logo abaixo o nome “NACIONAL”, em caixa alta em letras grandes na cor branca, mas um pouco menor que “RONDA”.

Silas Freire - reflexão- A logomarca do programa fica parada no vídeo por alguns momentos na tela. Logo depois aparece a imagem do estúdio com as luzes apagadas, mostrando apenas a sombra do apresentador que está em frente ao telão, onde está a logomarca do programa “Ronda do Povão Nacional”. As luzes são acesas. Na tela aparece o apresentador Silas Freire, vestindo um terno preto, uma calça Jens e uma camisa social branca, com listras na vertical. A câmera do lado esquerdo da tela fecha em Silas na altura do cotovelo. Enquanto ele faz uma reflexão, típica do início do programa. A reflexão tem o seguinte conteúdo: “O reino de Deus, é como um conjunto de noivas, que estavam esperando. Ou, melhor dizendo, de moças, que estavam esperando os noivos a noite inteira chegar para a festa, e suas lâmpadas acesas. Algumas delas, as lamparinas elas colocaram pouco óleo, por isso, corria o risco de apaga-las. E as que colocaram pouco óleo é porque não se prepararam para esperar os noivos. E, chegaram para as que estavam abastecidas de óleo e disseram: Por que você não nos empresta um pouco do seu óleo, para que nós possamos esperar o noivo? E aquelas que estavam abastecidas disseram não. E disseram, nós estamos preparadas apenas para as nossas lâmpadas. E aquelas que estavam com pouco óleo, tiveram que sair à busca de mais óleo para não apagar as suas lâmpadas. E foi bem na hora que elas saíram, que os noivos chegaram, entraram para as núpcias, e elas perderam a festa”, virando-se para a câmera do meio, diz “é assim o reino de Deus. Se a gente não fica vigilando a todo instante; se a gente não faz o bem a toda hora; eu disse ontem isso, e a palavra hoje se repete”. Virando para a câmera à direita da tela “A gente tem uma história, quando chega o Natal, a gente fica com o coração amolecido. Haa é natal! Eu vou visitar o irmão que eu briguei, eu vou dá uma cesta básica. Haa é Semana Santa! Haa o velório do meu primo! Eu me abracei com meu irmão”. Mudando para câmera da esquerda diz “pois é a mesma história das lâmpadas. É só no Natal que você acende a sua lâmpada? É só na Semana Santa? A sua lâmpada tem que tá acesa todo o tempo. Porque não tem hora do noivo chegar. Não tem hora marcada para o homem voltar. Mas ele vai voltar. No ar, o Ronda Nacional.

Vinheta de abertura do Ronda Nacional – após a reflexão sob a voz de um locutor que diz “a partir de agora, Ronda Nacional com Silas Freire”, é exibida as imagens que compõem a abertura oficial do programa. São exibidas imagens de árvores verdes, uma luz branca com vermelha imitando carro de polícia; sob um leve azul, aparece a imagem de um policial de costas; em seguida são mostrados grafismos em azul e vermelho. A imagem de uma caminhonete em movimento. Como transição é mostrada a luz branca com contornos em vermelho, imitando carro de polícia. Em seguida é mostrado o helicóptero da polícia militar com um policial apontando uma arma para baixo; após transição aparece um policial caminhando, e posteriormente um repórter apontando o microfone para uma mulher. Um efeito em branco é colocado como transição, logo após uma tarja vermelha. Na sequência aparece a imagem de uma mulher, sob um leve azul; sob um azul também é mostrada a imagens de pneus pegando fogo. Um outro take de imagem mostra dois policiais conduzindo uma pessoa em uma maca. Rapidamente após uma transição de uma luz branca com contorno em vermelho, é mostrada a imagem de um repórter caminhando ao lado de uma caminhonete. Neste momento aparece uma vinheta, um efeito em branco, faz surgir os nomes “RONDA” em Vermelho em letras caixa alta em destaque, “DO POVÃO”, também em caixa alta, na cor branca, mas em letras

menores em baixo das letras “D” e “A” do nome “RONDA” sobre uma tarja azul marinho; e logo abaixo o nome “NACIONAL”, em caixa alta em letras grandes na cor branca, mas um pouco menor que “RONDA”.

Programa Ronda Nacional – Bloco 1 Descrição

Silas Freire – Após a exibição da vinheta, Silas retorna na câmera do meio com os seus cumprimentos feitos logo o início do programa, sempre que entra no ar “olha a hora certa piãozada, blefada, lisa, arrasada, endividada que nem eu”, mudando para a câmera da esquerda “e você aí do outro lado da televisão dooze mais quatro minutos em Teresina”. Mudando para a câmera à direita da tela que o fecha também na altura do cotovelo, diz “estamos iniciando pelas ondas da TV do PG”, a sonoplastia coloca uma assinatura de um locutor “MEIO NORTE”, ao tempo em que Silas Freire segue “o Ronda Nacional, uma verdadeira pancada de audiência nas concorrentes. E você vai ver hoje no campeão de audiência”.

Escalada do programa – A escalada é o momento em que o apresentador destaca os assuntos do programa.

Neste momento o apresentador pega um papel em cima de uma mesa que está do lado esquerdo dele, com as atrações do programa, e segue anunciando: “Assaltante ataca mulher ataca mulher em plena via pública pra roubar o celular da vítima; Preso morre dentro de delegacia na Anita Ferraz; Assaltos a ônibus voltam a subir em São Luís do Maranhão, e os principais envolvidos são os menores, os bichinhos safados, sem vergonhas, filhos de uma porca que ronca e fuça que ficam assaltando os ônibus na ilha do amor”, enquanto fala, são mostradas imagens de ônibus de São Luís do Maranhão. Segue anunciando “mulher é flagrada levando drogas no sutiã pro marido, no presídio em Parnaíba”; Silas lembra que na câmara existem deputados que são à favor de acabar com a revista íntima, porque do mesmo modo que existem mulheres sérias, existem as ruins “tem também um monte de ruins, que leva droga pra esses vagabundos”. Segue anunciando “Juiz libera homem que ejaculou em passageira de ônibus em São Paulo”, comenta que esse crime é tipificado como de pequena monta. Anuncia mais um destaque “criminosos armados roubam cerca de 70 pessoas que estavam para fazer o teste seletivo”. O apresentador comenta, enquanto são exibidas fotos cedidas por um site, ao tempo em que ele comenta que as pessoas estavam na fila do emprego quando foram surpreendidas. Anuncia mais uma notícia “Ministério Público denuncia policial por ter matado assaltante”. Silas comenta, “olha a sacanagem, o policial matou o assaltante, e quem vai para a cadeia agora é o policial” e gritando diz “é o diabo de cócoras arrastando a velha minhoca”, esbraveja. Neste momento aparece na tela uma foto mostrando, três policiais rodoviários com armas em punho, e duas pessoas estão deitadas ao lado de um carro de luxo no acostamento.

Silas Freire – Após terminar os destaques, dar boa tarde aos colegas de trabalho: Zé Pinguelo e o palhaço Chupetinha, e diz que está zangado hoje.

Zé Pinguelo – O personagem Zé Pinguelo dá boa tarde e pede calma ao apresentador por que hoje é “sexta feira, final de semana chegando, dia de comer o Piauzinho. E pede para que os telespectadores participem do programa através da linha interativa do programa “(86) 9 9411 7777” pelo WhatsApp. Zé pinguelo está usando óculos escuros, peruca com cabelos brancos, camisa social azul, terno estampado e colorido, e gravata colorida.

Silas Freire - segue interrompe dizendo “é pra você mandar foto, escrito não adianta não que é perda de tempo”, em uma alusão de que os palhaços não sabem ler. Silas anuncia mais um número “(86) 8139 1919 você pode mandar o que você quiser, boa tarde palhaço!”, Silas cumprimenta Chupetinha. Os números são mostrados no rodapé da tela.

Chupetinha - O palhaço Chupetinha que está usando um chapéu com dois chifres na cabeça, usa terno preto, gravata branca, calça Jens e peruca com cabelos pretos. Chupetinha cumprimenta “boa tarde deputado, hoje não tem pra ninguém, programa de maior audiência”.

Silas Freire - O apresentador interrompe o palhaço e diz “meu amigo ensaia outro discurso se não eu não vou lhe pagar mais não. Todo dia é a mesma coisa, então eu vou botar uma fita”.

Chupetinha – O palhaço segue “pede a Deus Neném, que te livre da língua do Pesão e do Bené, lá do Jardim Europa Haha!”.

Silas Freire – A câmera da direta fecha em Silas que faz um comentário “dizem que tem um delegado namorando com um policial. Meu Jesus do céu, eu já vi muita coisa nesse mundo”, já na câmera do meio brinca “eu faço como o palhaço, meu Deus”. O apresentador segue anunciando a prisão de um homicida “esse começou a sua vida no crime com o anel da parteira. Será que é sério um homem desse. Na hora de levar a palmada na bunda, a parteira percebeu que o seu anel tinha sido roubado”. Silas volta para a câmera da esquerda da tela e diz que um dos crimes cometidos por ele, o rapaz teria desenterrado o corpo do rival e ateado fogo, e pede para rodar o VT.

Diretão

Repórter - O repórter faz a filmagem. Pega o momento em que a viatura da polícia chega à delegacia de homicídios. O repórter afirma que os policiais da delegacia de homicídio cumpriram mandado de prisão do homem acusado de duplo homicídio. A imagem mostra o fundo de uma viatura descaracterizada. Quando chega próximo ao

veículo, sai sorrindo do porta malas o acusado que se identifica como Valdivino. Ele conversa com o repórter que faz algumas perguntas. O acusado está usando camisa amarela.

Valdivino - O acusado diz que “ora tá ligado, tão me acusando é só ir pra custódia meu fie”. Ao responder o questionamento de se teria consciência de ter cometido os crimes o acusado disse: “não, veio o mandato, o mandato não vem atoa. Rapaz se fosse meu desafeto eu fazia era tocar era fogo”, diz que tem muitos inimigos “muitos”. O repórter pede para que ele cite os nomes dos inimigos e o acusado responde “eu não cito não porque eu não sou cagoeta”. O repórter insiste querendo saber quando foi o último que ele matou “eu não matei ninguém não”. O repórter diz que ele teria desenterrado um desafeto e ateado fogo após a família ter enterrado, e pede para que ele confirme ou não, o acusado responde “só em juízo mesmo senhor. Confirmando não só em juiz”.

Policial Civil – O repórter escuta um policial civil que afirma “o Valdivino responde há 11 processos depois de maior. Quando menor, nem se conta”. Enquanto a imagem do rosto do acusado é mostrada, vinhetas em áudio da sonoplastia do programa executadas com os seguintes conteúdos: “isso é um muleque”; “hê cagoeta”; “nojento”; “ô pião feio”. O policial segue informando ao repórter que ele teria desenterrado o desafeto ainda quando menor de idade. O rival que estava preso, morreu na prisão (Casa de Custódia) e foi enterrado pela família. O acusado teria ido ao cemitério com os comparsas dele e ateado fogo. “Ele está respondendo por dois homicídios”, informa o policial civil da delegacia de homicídios. O policial que não foi identifica veste uma camisa verde cana, usa óculos e um chapéu, e está sendo filmado em frente à viatura na cor branca que conduzia o acusado. O policial afirma que Valdivino foi preso em casa. Ele tentou fugir, mas a polícia fez o cerco e conseguiu prendê-lo. Enquanto a reportagem era exibida aparecia no rodapé da tela os caracteres: “Homicida matou rival a pauladas, desenterrou e ateou fogo no corpo”.

Silas Freire – Quando a imagem volta ao estúdio, Silas Freire segue comentando sobre o acusado na câmera do meio do estúdio, “frio, calculista e outra coisa, entende da lei. Mandato é mandato, o mandato não foi de graça, eu tenho muitos desafetos. É isso que a sociedade fica indignada (...) parece que o crime compensa”, destaca. O apresentador diz que “esse é o país que se faz festa para bandido, bandido nesse país é recebido com festa. O policial que matou o bandido vai pra cadeia, foi denunciado, e esse mala aí sorrindo de todo mundo, porque daqui a pouco ele está solto”, neste momento, uma vinheta com o nome “Brasil sil sil sil”. Enquanto o apresentador fala, são mostradas imagens do acusado rindo. Refletindo sobre a posição que ocupa na política na atualidade como deputado federal, Silas diz “o pior é que eu tô falando, mas eu tô lá no meio dos homens que mudam as leis, mas eu não posso mudar só rapaz. Lá são 513, cada um pensa dum jeito, e parece que ta todo mundo pensando o contrário de mim (...), tem uns caras que estão lá só pra tá mermo. Rapaz eu vou te contar uma história viu”.

Zé Pinguêlo – Brincando com um colega da empresa, Zé Pinguêlo pergunta ao Silas Freire se o Mesquita havia marcado uma reunião com ele. Ao passo que Silas responde que Mesquita estava querendo dinheiro.

Silas Freire – O funcionário da Rede Meio Norte segue chamando mais uma notícia. Olhando para a câmera do lado esquerdo da tela, que fecha na altura do ombro, diz “o homem que ejaculou na mulher dentro do ônibus, tarado, sem vergonha. Eu vi uma entrevista do pai dele dizendo que ele devia ir pra cadeia. Ele foi liberado pela justiça (...) Rapaz um caba desse, se ele fizesse um negócio desse com uma mulher da minha família, eu mandava dá um morão nele, sipó de tamarindo, ele nú”, diz o apresentador, ao tempo em que pede para mostrar a notícia.

Nota - A nota traz a informação de que o Juiz José Eugênio do Amaral Sousa Neto, liberou o homem detido por um eventual crime de estupro, por ter ejaculado no pescoço de uma passageira de ônibus na Avenida Paulista. O delíto, para o magistrado configura ‘importunação ofensiva ao pudor’ e não é punível com prisão. A nota diz que o acusado já responde por crimes similares. O juiz diz na sentença que o ato não praticou ato violento, nem ameaçou a vítima. A sentença cita um artigo do Código Penal e diz que o crime de estupro tem como núcleo típico, constranger alguém mediante violência ou grave ameaça, a ter conjunção carnal ou praticar ato libidinoso, o que não teria ocorrido no caso. Enquanto a nota é exibida, são mostradas imagens do acusado que veste uma camiseta verde, pessoas ao redor de um ônibus verde em uma avenida de São Paulo, abrindo a porta do ônibus, mostra pessoas abraçadas em ângulos diferentes. Imagens do acusados são repetidas, imagens de um policial ao lado de uma passageira, imagens da sentença do juiz, com trechos retirados do texto em destaque na tela. O vídeo mostrado tem a logo marca do “G1” site de notícias. A notícia é lida por um narrador da Rede Meio Norte. Enquanto a nota é veiculada, aparece no rodapé da tela os seguintes caracteres: “SP: Homem que ejaculou em passageira de ônibus é liberado”.

Silas Freire – A imagem volta para o estúdio na câmera do lado esquerdo da tela, mostrando o apresentador da altura do cotovelo para cima. Em seguida ele faz o comentário na câmera do meio “alguém da casa do juiz tinha sido constrangedor. Você está sentado dentro do ônibus, chega um muleque com a correia do lado de fora, e aí despeja um negócio no seu pescoço, não é constrangedor, não é estupro ou não entendo mais”, enquanto fala o apresentador, são mostradas as imagens exibidas pela nota. Silas Freire diz que tem medo até de cobrar, pois lembrando algumas cobranças que fez a promotores do Piauí, “eles quiseram me botar foi na cadeia. Tu é doido, eu tenho medo desse povo, gastei um dinheiro danado com advogado, aquele promotor do armário; soltaram o cara, o crime realmente

não há tipificação de crime, o tarado, sem vergonha. Era bom pegar ele e botar num quarto com o Pompom (colega de trabalho do apresentador), o Pompom faz uns dois anos que não ver uma virilha”, e segue dizendo que cadeia não serve para o acusado, mas um castigo.

Silas Freire – Mudando de assunto, o apresentador cobra a participação das pessoas “Aline bota o povo para falar, o povo quer falar”, neste momento a tela é dividida ao meio e de um lado aparece o rosto de Silas e do outro algumas mensagens enviadas por WhatsApp. Enquanto ler as mensagens, aparece no rodapé da tela, o número “(86) 9 8139 1919”. O apresentador ler uma mensagem de que existem arrastões na Cerâmica Cil, Bairro de Teresina. Neste momento o computador trava e Silas Freire brinca com os colegas da produção “travou, ei, vocês estão ganhando quanto pra travar aí Edinho, eu cubro a proposta, vocês só travam na hora do meu programa. Quanto é que o cara tá dando aí, que eu dou mais um pouquinho, uma cozinha, o povo quer se ver na televisão”, diz brincando.

Merchandising (Neste momento Silas Freire fala sobre as promoções de um patrocinador: Atacadão dos Kits. Enquanto, ele fala sobre os produtos ofertados, são exibidas imagens da fachada do empreendimento, prateleiras, peças íntimas kits de maquiagem, gêneros alimentícios, prateleiras com cosméticos e outros produtos. Enquanto isso, aparece no rodapé da tela, a logomarca do Atacadão dos Kits, o endereço físico, o telefone e Instagram. Em seguida é exibido um VT Comercial do Atacadão).

VT – Atacadão dos Kits

Silas Freire – Após o comercial o apresentador entra falando “Chupetinha, ali nos anos 90 eu ganhei muito dinheiro nessa televisão. Me tornei vereador, deputado, era um dinheiro danado, tinha um monte de puxa atrás de mim, um monte de babão. Aí, eu fui com um negócio de mexer com rapariga, aí me quebrei, rapaz, me quebrei, fui pra lona, fiquei de tanga chupando manga, do velho enxergando os dentes, os babão foram embora...você tá fazendo um sucessinho agora e tá se envolvendo com negócio de gato”.

Chupetinha – Nesse momento Chupetinha interrompe e diz “meu negócio é homem”, e começa a rir.

Silas Freire – voltando-se para a câmera da esquerda da tela, diz que hoje é dia da “cachaça jumenta”, e pede agilidade para a produção “já que as mensagens não dão certo, porque os meninos estão travando”. Olhando próximo da câmera o apresentador percebe que está com os olhos vermelhos e comenta “Brasília está com baixa humidade, estado de alerta, então desde ontem que meus olhos inflamaram. Nariz, garganta, tá difícil, parece que eu fumei foi maconha. Aí eu pedi pra esse rapaz que penteia a gente, botar um colírio, parece que ele botou o colírio errado. O Ray, ele tava falando só em saliência. O cara liso, sexta feira, e ainda tem que ouvir um cara desse contando a saliência dele, é brincadeira. Cadê a cachaça jumenta. Vamos pra aquela turma”. Nesse momento são exibidos vídeos de pessoas bêbadas.

Vídeo 1

O primeiro vídeo mostrado em tela cheia, feita por um celular, mostra um homem de chapéu, vestindo camiseta branca, dentro de uma caixa de gelo bebendo cerveja. Após bebê a cerveja ele sai da caixa.

Vídeo 2

No segundo vídeo, mostra um homem colocando limão em um copo cheio de bebida, duas pessoas aparecem virando o copo e tomando toda a bebida para saberem quem aguenta a competição sem cair. Um dos homens que veste camisa verde cai no chão, tenta se levantar e cai novamente.

Vídeo 3

O terceiro vídeo mostra um homem vestindo camisa branca e boné batendo palmas. Ele aparenta está bêbado.

Silas Freire – A imagem volta ao apresentador na câmera do meio, ao tempo em que pede para mostrar o jurado que vai escolher o melhor vídeo. O jurado é um senhor chamado “Pepita”. “Ele tem experiência própria, ele tem realmente conhecimento, uma opinião abalizada. Nunca tomou uma na vida” brinca o apresentador. Enquanto Silas fala, é mostrado o funcionário da Rede Meio Norte que dá sua opinião.

Pepita – “Falar sobre o quê?”. Silas reforça que é pra falar sobre o pessoal que está sendo mostrado.

Silas Freire – Neste momento ele pede para mostrar outro vídeo para ser analisado

Vídeo 4

No vídeo quatro, aparecem duas pessoas retirando uma terceira pessoa que está no deitado no banco traseiro de um carro.

Silas Freire – “Você acha que esse aí tomou uma seu pepita? Esse aí tá mamado” diz Silas Freire.

Pepita “Ele tomou uma no meio das oito”.

Silas Freire – “ôoo cachaça jumenta” grita Silas Freire.

Vídeo 5

O vídeo mostra um homem descalço, vestindo bermuda verde e camiseta branca, dançando.

Silas Freire – “Esse aí quer soltar é a franga. Essa cachaça aí foi no rumo de trás. Tem uns caras macho, macho, mas quando toma uma”.

Vídeo 6

O vídeo mostra um homem caído na cozinha no meio de tralhas. Ele veste bermuda e uma camisa preta

Silas Freire – “Meu amigo aí é uma cachaça, que ele só encontrou o caminho de casa porque Deus é grande. E se mijou, ele se mijou, todo mijado, caiu nas panelas”.

Pepita – “quem toma dessas aí é o Chupetinha, chega em casa dando trabalho”. E o apresentador brinca dizendo que essa é uma opinião abalizada.

No final do último vídeo apareceu no rodapé da tela os caracteres “Concurso Ow Cachaça Jumenta, mande seu vídeo para (86) 9 8139 1919 e concorra a R\$ 500,00”.

Silas Freire – O apresentador retoma o programa na câmera do lado esquerdo da tela, chama a próxima matéria “numero de assaltos a ônibus em São Luís voltou a subir. A polícia tinha armado uma estratégia, mas voltou a subir o número de assaltos. Nós vamos agora a Hugo Viegas direto de São Luís do Maranhão, boa tarde Hugo!” cumprimenta o apresentar. Neste momento aparece no telão a imagem de Hugo Viegas que é repórter da Rede Meio Norte.

Link Ao Vivo

Hugo Viegas – São Luís – O repórter dar boa tarde a Silas e diz que embora a polícia tenha intensificado o trabalho, os casos de assaltos têm aumentado. E grande parte dos assaltos é atribuída a menores de idade, conforme o Sindicato dos Rodoviários. Enquanto ele fala, aparece no rodapé da tela os caracteres “Número de assaltos a ônibus voltou a subir na capital do Maranhão”. Enquanto Hugo Viegas anuncia a matéria, atrás dele, aparecem imagens da capital São Luís em um telão: imagens do Centro Histórico, da Ponte José Sarney. Hugo Chama o VT dizendo “inclusive um rodoviário foi baleado essa semana”.

Reportagem – Assaltos a ônibus em São Luís - A notícia exibida sobre os assaltos é assinada pelo próprio Hugo Viegas, o mesmo repórter que chamou a notícia. As imagens mostram ônibus na capital maranhense em movimento e pessoas tomando ônibus. A primeira entrevista da notícia é feita com Isaias Castelo Branco, presidente do Sindicato dos Rodoviários, que afirmar serem os assaltos utilizados para manter o vício de jovens, que são presos e soltos posteriormente “por orientação dos maiores, que colocam armas nas mãos dos menores pra fazerem esses pequenos assaltos a coletivos, exatamente para manter os vícios deles. A maior parte desses adolescentes eles assaltam é exatamente pra isso, é pra sair de lá e comprar a sua droga”, destaca. Mais imagens de ônibus em movimento são mostradas nas ruas de São Luís, pessoas em paradas de ônibus, ao tempo em que o repórter afirma que os adolescentes estão mais violentos. Mais uma vez o presidente do sindicato volta a falar, afirmando que a polícia faz a parte dela, mas devido a corte de gastos da Polícia Rodoviária Federal, a presença de policiais em alguns pontos não é mais vista na BR. “Eles migram constantemente, de acordo com a operação da polícia eles ficam migrando”, ressalta o presidente do Sindicato dos Rodoviários.

Hugo Viegas – São Luís – O repórter volta do estúdio montado em São Luís informando que houve a apreensão de três jovens naquela semana, que estava assaltando dentro dos ônibus vestindo fardamento escolar.

Silas Freire – O apresentador aproveita a ocasião para dizer que em Teresina também tem aumentado o numero de casos de assalto dentro de ônibus, mas que “a polícia não tem divulgado pra não alardear, mas tem muito assalto a ônibus. Nós vamos fazer esse material com o pessoal do sindicato, que está denunciando o risco que é você trabalhar dentro de um coletivo em Teresina”.

O apresentador muda de assunto e fala de uma cachaça que viu em Brasília muito cara. O nome da cachaça é Velho Barreiro e custa R\$ 212 mil reais o litro, “porque a capa é de ouro, e tem não sei quantos anos, corre o risco é o cara, primeiro que eu não tenho esse dinheiro né, segundo é o risco de você comprar um negócio desse, botar num bar, e chegar um bebo, e o bebo não quer nem saber quanto é, e vira umas dozinhas (...) eu vi lá numa loja”.

Silas Freire – O funcionário da Rede Meio Norte muda rapidamente de assunto e diz “vamos pro povo, voltou as mensagens”. Ele se aproxima de um monitor que está dentro do estúdio, a tela é dividida, de um lado aparece o rosto do apresentador e do outro as mensagens da linha interativa. Um telespectador diz “Silas por favor, meta o cacete na Agespisa, cadê o cacete? (...) no parque Itararé todos os dias falta água. Não é mais a Agespisa não, é uma tal Águas de Teresina, e essa bicha tem gasto dinheiro com propaganda, se eu meter o pau nessa bicha é riscado o homem me tirar. Mas eu vou meter logo o pau, toma um café com o palhaço”.

Chupetinha – o Palhaço fica de frente para a câmera e diz “Vem? Vem? tomar o café com o Palhaço. Vem? Águas de não sei o quê, vem tomar água com o palhaço (risos)”.

Silas Freire – O apresentador ler outra mensagem “pede a Deus Neném que te livre do presidente da Vila Cidade Leste, quando um morador procura ele, pra reivindicar algum problema da Vila, ele vem com ignorância e não lembra quando andava pedindo voto. Rapaz eu já disse pra vocês, não são todos, mas a maioria desses presidentes de bairros, a maioria tudo morde um pedacinho, ou na prefeitura, ou em gabinete de vereador as suas custas. Quando chega a eleição eles ficam pedindo dinheiro a político, vendendo o teu voto”. Outro telespectador diz “Pede a Deus Neném que te livre dos fura olhos do bairro Santo Antônio”. O funcionário da Meio Norte segue interagindo com as pessoas, mostrando fotos de ruas esburacadas no Bairro Satélite em frente à UBS.

Dooooooooze mais, doooooze mais 32 em Teresina. Silas Freire informa a hora certa. Neste instante continua parecendo no rodapé da tela o número da linha interativa, a tela dividida, com o apresentador do lado esquerdo do vídeo, e do lado direito as mensagens dos telespectadores. Após finalizada a participação das pessoas pelas mensagens, Silas Freire fala sobre um outro patrocinador do programa: Barroso Construções.

Merchandising - Neste momento Silas Freire começa a falar sobre a empresa direcionada a clientes que desejam construir ou reformar. Enquanto presta as informações sobre a empresa, aparece no rodapé da tela a logo marca da empresa e os números para contato. Em seguida chama o VT Comercial da empresa.

VT – Barroso Construções

Silas Freire – Quando a imagem volta ao apresentador ele está conversando com Chupetinha e Zé Pinguelo, sendo mostrado pela câmera do centro do cenário. Volta a falar dos olhos irritados. Coloca óculos escuros a pedido de Zé Pinguelo. Nesse momento em tom de brincadeira Chupetinha faz um elogio dizendo que Silas fica bonito de óculos, ao passo que o apresentador diz “palhaço velho babão, caba sem vergonha”. Mudando de assunto, Silas Freire se dirige para a câmera que está à esquerda da tela, diz que o repórter mesquita vai trazer uma notícia sobre um homem que foi preso que tirou a própria vida após ser preso.

Diretão – Mesquita –

O repórter Mesquita faz um Diretão contando como ocorreu a morte de um preso no 25ª Distrito Policial do Bairro Anita Ferraz. Aparece no rodapé da tela os caracteres “preso morre dentro de delegacia no bairro Anita Ferraz”. O repórter explica que o preso Francisco José da Silva Sousa era natural do Ceará e havia sido preso por estelionato em uma operação da GRECO, e dentro da cela onde estava detido no distrito do Bairro Anita Ferraz tirou a própria vida. O IML e a perícia foram chamados e fizeram os procedimentos cabíveis, informa o repórter. Ao finalizar o Diretão em que aparece apenas a imagem do repórter Mesquita, que veste um terno, usa óculos, camisa social lilás e gravata vermelha, a imagem volta para Silas Freire.

Silas Freire – A câmera do meio do estúdio fecha no apresentador que se aproxima e continua comentando o mesmo assunto, dizendo que é a favor de que se abra uma investigação para que sejam apuradas as circunstâncias da morte, pois ele estava custodiado em poder do Estado “aí eu sou favorável que a coisa seja bem esclarecida, porque ele estava custodiado pela polícia”, ressalta. Após o comentário o apresentador muda de assunto e mostra um presente que ganhou de um deputado, um litro de bebida, a qual tem a foto mostrada na tela “Havana Club”. Segundo o Silas Freire “esse aí é o verdadeiro Rum, que aquele velho tomava, o Fidel Castro” e, diz que em vez de deixar pra ele uma bíblia, uma santa pra ele rezar “esse aí é sete anos, em vez de deixar uma santa, uma bíblia, um negócio pro cara rezar, um pedaço de carne, o cara deixa cachaça, dia de sexta feira, o cara já com os olhos inflamados, eu vou ter que entrar nessa bicha aí, esse rum aí, eu vou tá é lavando os olhos com esse bicho aí”. E segue dizendo que em cuba “lá os caras tomam isso aí só com um pinguinho de coca e um charutão, tu é doido (risos) eu vou me banhar com ele hoje. Era pra ter mandado um pedaço de carne ou uma bíblia pra mim ler, não mandaram”. Silas Freire se aproxima de Zé Pinguelo que pede um pouco da bebida ao tempo em que o apresentador nega.

O apresentador volta a pedir a participação dos telespectadores. A tela é dividida ao meio. Do lado esquerda do vídeo aparece Silas Freire, que dessa vez usa um óculos escuro para ler as mensagens. E, do outro lado do vídeo, aparece as mensagens da linha interativa via WhatsApp. No rodapé da tela aparece o número para as pessoas enviarem as mensagens “(86) 9 8139 1919”. Dessa vez são apenas mensagens de pessoas que brincam com o Chupetinha, dizendo que ele estava bebendo em um bar chamado Snob. Após a leitura das mensagens, Silas Freire muda de assunto e chama mais uma notícia, e ler a manchete: “Câmeras de segurança flagraram um assaltante atacando uma mulher para roubar o celular dela em plena via pública no bairro Pedra Mole”.

Diretão Mesquita – O repórter Mesquita aparece em frente a um carro branco, para contar sobre um vídeo que está circulando nas redes sociais, que mostra uma mulher sendo assaltada na região da Pedra Mole. Mesquita está vestindo um terno preto, uma camisa social com listras lilás na vertical, usa óculos e uma gravata na cor vinho. Ele está ao lado de um policial. Nesse momento são mostradas imagens de vídeo monitoramento, onde aparece a imagem de uma mulher que é abordada por uma pessoa em uma motocicleta. Enquanto o homem rouba o celular da mulher, passam devagar pela mesma rua, um homem em uma motocicleta, um carro, e um homem em uma bicicleta, mas apenas olham para o que está acontecendo. O assaltante tem dificuldade para sair na moto, mas consegue ir embora. A imagem retorna ao repórter que continua narrando o fato e dizendo que vai conversar com o comandante do 5º batalhão, Major Pessoa. “A gente vai entender como está a estratégia do policiamento nessa região, Major, porque vem crescendo esse número de ações, de criminosos praticando assaltos, principalmente colocando mulheres como vítimas”. Quando o microfone é direcionado ao Major, aparece na tela os caracteres com a identificação dele “MAJOR PESSOA, comandante do 5º BPM”, enquanto ele presta as explicações “geralmente são indivíduos que andam em dupla ou até sozinhos em motocicleta, abordam pessoas que eles acham mais indefesas, idosos e mulheres, e subtrai delas objetos, tais como: relógio, aparelho celular e bolsa”. O Major segue falando que a polícia

está intensificando o policiamento na área “vamos deslocar nosso policiamento para aquela região, nos horários que tem maior incidência desse tipo de crime, pra ver se a gente consegue minimizar e dar uma sensação de segurança maior para a população”. O Major diz que cabe a polícia civil investigar o criminoso que aparece nas imagens, mas diz que a polícia vai intensificar as rondas. Enquanto o repórter conversa com o major, são exibidas as imagens do assalto contra a mulher.

Silas Freire – Após o Diretão, o apresentador comenta que a população parece ter se acostumado “o cara atentou contra a moça, passou o outro, ninguém fez nada no carro. A sociedade está se acovardando pô. Se acovardando porque vê que não tem polícia nas ruas (...) o negócio tá fraco fraco fraco fraco”. Neste momento, da câmera central corta para a que está a esquerda. Silas Freire convida Renato, um garoto propaganda, para falar das óticas positiva. Os dois agora aparecem na câmera do meio.

Merchandising

A câmera fecha em Renato, que fala sobre a ótica positiva. Enquanto o garoto propaganda dá informações sobre o endereço da empresa, aparece no rodapé da tela a logomarca da ótica e à frente da logomarca o endereço físico, o WhatsApp, o Facebook e o Instagram. Ele informação que existe uma equipe de consultores preparados para atender a todos. O garoto propaganda sai, mas Silas continua pedindo que as pessoas compareçam à empresa, que fica próxima à rua climatizada, para que os profissionais possam fazer com que os telespectadores possam sair de lá enxergando muito melhor.

Silas Freire – Após a propaganda Silas informa que esse final de semana não vai à Parnaíba, onde faria uma “Ronda Política”, mas que no final de semana seguinte vai lá.

Zé Pinguelo – O personagem ler mensagem dos telespectadores “Silas ninguém aguenta mais tanto assaltos aqui no Jardim Europa”. Nesse momento o apresentador reforça diz “tá todo mundo apavorado”.

Silas Freire – O funcionário da Rede Meio Norte segue o programa dizendo que esteve na cidade de Timon no Maranhão, porque uma senhora de 82 anos queria conhecê-lo. “Eu fui lá, mostra o vídeo que eu fiz, faça favor”.

Diretão Silas Freire– Silas aparece no vídeo de terno e camisa social branca com listras na vertical, a mesma roupa que está apresentando no estúdio. Ele aparece abraçado com dona Rosa e diz “É Timon, né negócio de voto não, eu vim dá um abraço nela porque ela tem 82 anos. Queria nós chegar nisso, mas na cachaça que nós tamos, queira Deus nós chega perto dessa idade”, nesse momento, dona Rosa que veste uma blusa e saia na cor branca, sorrir e coloca a cabeça no peito de Silas Freire. A câmera os mostra mais da cintura para cima. O apresentador diz que levou um bolo para dona Rosa. “Eu vim lhe dá um abraço. A senhora vai viver mais umas duas décadas, se Deus quiser, três décadas, também não vá virá pedra, né dona Rosa, pelo amor de Deus. Mas vai viver mais uns anos para alegrar a família (...) que Deus nos ilumine”. Silas diz que ela o via na novena, quando ele entrava de joelhos pagando a promessa a Nossa Senhora pela recuperação do filho Stanley.

Dona Rosa - Diz “Obrigado Silas eu te amo”.

Silas Freire – Nesse momento Silas agradece a uma empresa que patrocinou o bolo que ele levou para dona Rosa. O apresentador lembra de outra pessoa que quer fazer aniversário através do programa. O rapaz mora no Bairro Promorar. E brinca dizendo que a criança liga toda hora pra ele pedindo o aniversário “ele me liga toda hora pedindo o aniversário, tio meu aniversário, tio. Então tem que fazer, não dê bombaquim numa criança daquela não, porque vocês vão direto pro inferno, enganar menino (risos)”.

Zé Pinguelo – Um telespectador informa a Zé Pinguelo que no Jardim Europa vai ter uma manifestação hoje pedindo segurança.

Silas Freire – se dirigindo para a câmera a esquerda do cenário, Silas diz “por um lado o policial fica até meio retraído, sabe por que? Porque quando ele papoca a bala no assaltante ele vai pra cadeia”. Neste momento o apresentador começa a ler uma notícia: “O Ministério Público lá de Brasília, denunciou o agente da Polícia Rodoviária Federal Renato Lucena Pereira, por homicídio doloso de Natanael dos Santos Silva”, diz. Enquanto Silas, ler a nota olhando para um papel que segura na mão, é mostrada uma fotografia no vídeo de três policiais rodoviários armados ao lado de um carro, e dois homens deitados no acostamento de uma rodovia. Enquanto ele finaliza a leitura dizendo que a pena ao policial que matou um assaltante “a pena vai de seis a vinte anos de cadeia”. Enquanto isso, aparece no rodapé da tela os caracteres “DF: Policial que matou assaltante é denunciado pelo MPF”. A informação dar com de que na época, Natanael e um comparsa roubaram um carro e foram perseguidos pela polícia. A perseguição acabou com a morte de Natanael que foi atingido na nuca por um tiro de fuzil, disparado por Renato Pereira que era policial. Os agentes, colegas de Renato alegaram legítima defesa. Na ocorrência o veículo parou só depois de ter os pneus furados. O apresentador já na câmera do meio diz “agora eu pergunto, eu se fosse o Natanael que tivesse assassinado o policial? Aí nós estamos desde 2009 rezando missa para o policial e acabou. Não dava em nada. É um Brasil sil sil sil, Eita Brasíliaaaaaa”.

Zé Pinguelo – Neste momento Zé Pinguelo ler mensagem do telespectador dizendo que no Jardim Europa tem muitos assaltos. A pessoa que denuncia afirma que teve de colocar segurança para evitar novos assaltos.

Silas Freire – Voltado para a câmera a esquerda do cenário fala sobre mais um patrocinador do programa.

Merchandising

Neste momento Silas fala sobre os benefícios dos serviços oferecidos pela Rede Ortoestética. Enquanto isso, imagens da fachada da empresa, imagens de clientes sendo atendidos, imagens de fotografias que mostram aparelhos dentários implantados. Enquanto fala, aparece a logomarca da empresa e o endereço no rodapé da tela. Logo em seguida o apresentador chama o VT Comercial.

VT – Rede OrtoEstética -A propaganda mostra os serviços oferecidos pela empresa.

Silas Freire – A câmera do meio do estúdio volta mostrando Silas, Chupetinha e Zé Pinguê. Eles comentam sobre uma pessoa que ligou a cobrar enquanto Silas estava no ar “o cara tá no ar, aí o fie duma égua liga a cobrar, eu não atendo pô”, diz o apresentador. Zé Pinguê diz que era o Ligeirinho ligando. Em seguida Silas Freire pede que coloque o povo pra falar. A tela é dividida ao meio, o apresentador aparece do lado esquerdo do vídeo e do lado direito as mensagens. No rodapé aparece o número da linha interativa. A mensagem lida diz que no Lourival Parente, o ônibus do Shopping não está mais passando “quem trabalha no rumo de lá tá chegando atrasado. Rapaz atrás do pobre corre é um bicho viu”, completa. Em outra mensagem, o telespectador pede para que o Zé Pinguê não leve o Chupetinha para o programa Butiquim, que é outro programa da emissora. Porque ele vai para o programa, fica bêbado, vai comer buchada lá no Planalto Uruguai; Outro telespectador brinca com Chupetinha “Silas diz pro Chupetinha deixar carne em casa”; Em outra mensagem, o telespectador diz “Pede a Deus Neném que te livre do botão do palitô do Silas”; Em outra mensagem, o telespectador diz “Silas, Deus te livre dos ladrões de ar condicionado do Posto de Saúde do Bairro Deus Quer”; A mensagem seguinte diz “Deus te livre da cachacha da Lígia do Picóia”. Nesse momento a Sonoplastia toca uma música de Reginaldo Rossi “Eu devia te odiar, no entanto só sei te amar”, ao tempo em que Silas comenta “uma música dessa numa sexta feira, depois de ser despachado pela dona comadi, a garganta chega desce, e o cara olha para a geladeira tem três ovos”, nesse momento aparece a imagem de três ovos em uma foto mostrada na tela.

Neste momento Silas Freire muda de assunto para chamar uma matéria feita pelo repórter Kairo Amaral de Parnaíba, de uma mulher que estaria levando drogas para o marido dentro do Sutiã “me dá detalhes na tela do campeão, por favor”.

Vinheta “Notícias de Parnaíba”, oferecimento - neste momento entrar no ar uma vinheta com os nomes “NOTÍCIAS DE PARNAÍBA”, sendo que “NOTÍCIAS DE”, em caixa alma, mas em letras menores, na cor azul, na parte de cima do nome “PARNA” do nome “PARNAÍBA”, que aparece em destaque com letras na cor ouro, sobre um fundo azul claro. Um locutor fala “Notícias de Parnaíba oferecimento: Funeral Prev”, enquanto aparece no vídeo a logomarca da empresa “Funeral Prev”. Após o oferecimento, volta a ser mostrada a vinheta em movimento “NOTÍCIAS DE PARNAÍBA”.

Reportagem – Kairo Amaral – Parnaíba - A reportagem inicia mostrando uma rua e a fachada da Penitenciária Mista de Parnaíba, enquanto o repórter diz que a mulher, Pâmela Beatriz Pereira Sousa, foi flagrada na sala de visitas da Penitenciária Mista de Parnaíba com drogas no sutiã para o marido José Wilame que está preso por furto, e ficou detida, com 50 gramas de maconha e crack. Enquanto a reportagem é exibida, aparecem caracteres no rodapé da tela “Mulher flagrada levando drogas para dentro da Penitenciária de Parnaíba”. O repórter Kairo Amaral, conversa com um agente do presídio, que não é identificado pela reportagem, explica que ela foi identificada com a droga, quando passou pela revista pessoal. A mulher, diz a reportagem reside em Teresina, no Bairro Água Mineral. Enquanto o repórter narra são mostradas fotografias da mulher com os policiais que efetuaram a prisão e de costas para uma parece que onde se encontra um banner da secretaria de justiça. A mulher foi autuada pelo crime de tráfico de drogas. A reportagem conversa com o delegado, que autorizou a prisão, mas sem identifica-lo com caracteres.

Vinheta “Notícias de Parnaíba”, oferecimento - após a exibição da reportagem, a vinheta com o oferecimento é exibida novamente. Neste momento entrar no ar uma vinheta com os nomes “NOTÍCIAS DE PARNAÍBA”, sendo que “NOTÍCIAS DE”, em caixa alma, mas em letras menores, na cor azul, na parte de cima do nome “PARNA” do nome “PARNAÍBA”, que aparece em destaque com letras na cor ouro, sobre um fundo azul claro. Um locutor fala “Notícias de Parnaíba oferecimento: Funeral Prev”, enquanto aparece no vídeo a logomarca da empresa “Funeral Prev”. Após o oferecimento, volta a ser mostrada a vinheta em movimento “NOTÍCIAS DE PARNAÍBA”.

Silas Freire – O apresentador continua comentando e apoiando as revistas dentro de presídios e diz “rapaz você não sabe como é mulher de bandido, é pior do que bandido”, diz. Enquanto ele comenta, são mostradas imagens da droga encontrada. São exibidas fotos da mulher chorando enquanto Silas diz “agora ela tá chorando, né comade, agora você chora. Leva droga para dentro do presídio, é de lascar o negócio”, ressalta. Neste momento Silas grita o bordão “Pede a Deus Neném (...) e Nossa Senhora do Desterro, que desterre das coisas ruins deste mundo. Pede a Deus que te livre das sogras ruins, a minha é boa viu; pede a Deus que te livre também do vizinho ruim”, e segue brincando.

Zé Pinguê – O palhaço anuncia que hoje é dia de Butiquim, um programa da Rede Meio Norte.

Silas Freire – Silas pede para ir ao comercial.

Vinheta do programa Ronda Nacional – indo para o comercial (Sob o som de uma música brega, a vinheta do programa ronda é exibida enquanto vai-se para o comercial. A imagem de uma caminhonete em movimento é mostrada. Como transição é mostrada uma luz branca com contornos em vermelho, imitando carro de polícia. Em seguida é mostrado o helicóptero da polícia militar com um policial apontando uma arma para baixo; após transição aparece um policial caminhando, e posteriormente um repórter apontando o microfone para uma mulher. Um efeito em branco é colocado como transição, logo após uma tarja vermelha. Na sequência aparece a imagem de uma mulher, sob um leve azul; sob um azul também é mostrada a imagens de pneus pegando fogo. Um outro take de imagem mostra dois policiais conduzindo uma pessoa em uma maca. Rapidamente após uma transição de uma luz branca com contorno em vermelho, é mostrada a imagem de um repórter caminhando ao lado de uma caminhonete. Neste momento aparece uma vinheta, um efeito em branco, faz surgir os nomes “RONDA” em Vermelho em letras caixa alta em destaque, “DO POVÃO”, também em caixa alta, na cor branca, mas em letras menores em baixo das letras “D” e “A” do nome “RONDA” sobre uma tarja azul marinho; e logo abaixo o nome “NACIONAL”, em caixa alta em letras grandes na cor branca, mas um pouco menor que “RONDA”.

Intervalo comercial - No intervalo comercial são exibidas das propagandas da empresas: Plano Certo; Kangaço; Fábíola Serra, Clínica Odontológica; Arca da Aliança; Jornal Meio Norte.

Programa Ronda Nacional – Bloco 2 Descrição

Vinheta do programa Ronda Nacional – Voltando do comercial. Sobre uma trilha de suspense são apresentadas as imagens de uma caminhonete em movimento é mostrada. Como transição é mostrada uma luz branca com contornos em vermelho, imitando carro de polícia. Em seguida é mostrado o helicóptero da polícia militar com um policial apontando uma arma para baixo; após transição aparece um policial caminhando, e posteriormente um repórter apontando o microfone para uma mulher. Um efeito em branco é colocado como transição, logo após uma tarja vermelha. Na sequência aparece a imagem de uma mulher, sob um leve azul; sob um azul também é mostrada a imagens de pneus pegando fogo. Um outro take de imagem mostra dois policiais conduzindo uma pessoa em uma maca. Rapidamente após uma transição de uma luz branca com contorno em vermelho, é mostrada a imagem de um repórter caminhando ao lado de uma caminhonete. Neste momento aparece uma vinheta, um efeito em branco, faz surgir os nomes “RONDA” em Vermelho em letras caixa alta em destaque, “DO POVÃO”, também em caixa alta, na cor branca, mas em letras menores em baixo das letras “D” e “A” do nome “RONDA” sobre uma tarja azul marinho; e logo abaixo o nome “NACIONAL”, em caixa alta em letras grandes na cor branca, mas um pouco menor que “RONDA”.

Silas Freire – Volta a imagem para o apresentador que anuncia que está terminando o programa, e que agora os telespectadores vão ficar com Amadeu Campos. Silas está voltado para a câmera do meio do estúdio. Neste momento a tela divide-se ao meio, mostrando em pé do lado esquerdo do vídeo Silas Freire e do lado direito mostra Amadeu Campos que está atrás de uma mesa, sentado em sua cadeira de rodas, uma vez que ele é cadeirante. Amadeu aparece no vídeo de terno, camisa social branca, gravata listrada e usando óculos. Silas Freire comenta que deve ser assunto no programa de Amadeu a visita de Lula que já se encontrava no Piauí na ocasião, e brinca com a situação. “Aliás, o presidente Lula já chegou ao Piauí, manifestação, faz é horas que eu olho aqui pro telefone pra ver se vão me convidar pro jantar dos costas largas”. Ao tempo em que Silas passa para Amadeu, seguir com a programação.

Obs: A Rede Meio Norte, convencionou que os apresentadores dos programas Ronda Nacional e Agora, passem de um para o outro sem irem para o intervalo comercial.

Categoria Informação: Gênero Telejornal – Programa Agora

Programa exibido em 01 de setembro de 2017, das 13h00min às 15h14min e apresentado por Amadeu Campos e Liana Aragão. Veiculado na Rede Meio Norte, emissora cabeça de rede, ou seja, geradora do próprio sinal de transmissão, dentro da grade transversal da programação estudada, o Agora está enquadrado na categoria informação e no gênero telejornal, correspondendo à exibição de notícias que aconteceram durante a manhã no Piauí, Brasil e no Mundo.

Programa Agora – Bloco 1

Programa Agora – Bloco 1: descrição

Passagem do programa Ronda Nacional para o Agora

O telejornal começa em um tom informal, com a passagem ao vivo do programa Ronda Nacional, apresentado pelo deputado federal Silas Freire (Podemos), direto de Brasília/DF, para o Amadeu Campos e sua esposa Liana Aragão, que apresentam o programa Agora em Teresina. Silas durante a passagem faz um comentário a respeito do ex-presidente Lula e seu partido “Que foi o melhor presidente do país, foi. Mas o time dele, é danado, tem que dá um jeito no time dele. Agora que o caba foi bom para a pobreza, isso aí nós não pudemos negar não, agora que a igreja do homem tem um santo ruim (rindo), vou lhe dizer, mas que foi bom para a pobreza foi, Amadeu, a bola é sua querido”. Em seguida Amadeu se despede de Silas “Bom final de semana Silas! Depois do Ronda campeão, seguimos com a maior audiência do meio dia, no Meio Norte do Brasil! Agora é com o Agora e vamos trabalhar para que Deus nos ajude”. Em seguida Amadeu inicia os destaques do programa, anunciado a notícia que abre o programa. Amadeu é cadeirante, ele aparece atrás de uma mesa, atrás de si tem uma tela de televisão onde encontra-se a logo marca do programa, onde se ler “Agora” na cor branca sobre à cor azul marinho. Amadeu enquanto fala o apresentador muda de uma câmera para outra, mas que o mostra no mesmo plano de imagem da cintura para cima. O apresentador anuncia a notícia de abertura do programa que retrata a prisão de um homem que possui 27 passagens pela polícia e teria desenterrado e queimado os restos mortais de um inimigo, que havia morrido há aproximadamente um ano.

Reportagem 1

A notícia exibida é assinada pela repórter Liana Paiva, que relata sobre a prisão de Valdivino Morais, que possuía um mandado de prisão em aberto pelo assassinato de um homem há pedradas e a facadas, após uma discussão, ocorrida na Vila São José, zona sul da capital piauiense, em março de 2016. Enquanto a repórter narra, o preso é mostrado cabisbaixo atrás de uma viatura da polícia, enquanto alguém o segura para ser filmado. Logo em seguida há um corte na imagem para o delegado Francisco Costa “Bareta”, responsável pela delegacia de homicídios, que relata as circunstâncias do crime. A repórter volta a relatar que o acusado tem 19 anos e possui 11 acusações de crimes, como homicídios, roubos e porte ilegal de armas e, quando ainda menor de idade, teria desenterrado o corpo de um rival e atado fogo, no Cemitério Santa Cruz. O preso continuou sendo mostrado no mesmo no mesmo plano de imagem, aparecendo apenas da altura do abdômen para cima, atrás de uma viatura com o porta malas aberto, enquanto alguém o segura. Logo depois, a notícia dá voz a um policial civil que relata o ocorrido “a família sepultou, logo a noite ele foi mais os comparsas dele, desenterraram o rapaz e tocaram fogo”. Logo depois, a imagem mostra o preso saindo do porta malas da viatura rindo e confessando o crime ao repórter policial Kilson Jhones da Rede Meio Norte, que diz “ora, tão me acusando, é só ir pra custódia”. O repórter pergunta se ele tem consciência de ter cometido os homicídios, ao passo que preso responde “não. Só vi o mandato e o mandato não vem atoa né”. O repórter insiste “então o senhor tem consciência de que matou?” “eram desafetos?” e o preso responde “rapaz, se fosse o desafeto eu fazia tocar era fogo”. A notícia mostra novamente o policial civil que conduziu o acusado falando “você viu aí, ficou foi sorrindo. Fica é sorrindo. É frio, fica se fazendo de doido, mas não tem nada de doido”, finaliza o policial. Em seguida o delegado Barêta, dizendo que o preso já tem vários processos judiciais “quando eu falo que nós estamos investigando para prender, às vezes as pessoas acham que eu estou dizendo asneiras, mas não é, é a realidade, os indivíduos, se você pegar um indivíduo desse, com oito, dez processos criminal, ele as vezes é tecnicamente primário, porque? Porque ele nunca foi julgado, porque ele nunca recebeu uma sentença que transitou em julgado” finaliza o delegado.

Amadeu Campos – Ao voltar a Amadeu, ele afirma, “quando se pensa que já viu tudo a “realidade nos atropela” e continua fazendo comentários sobre o tema, destacando que o rapaz tem várias passagens pelo CEM. E, finaliza os comentários sobre o caso, assinalando sobre o fato do acusado de atado fogo no corpo do rival, mesmo após ter morrido.

Amadeu Campos – Em seguida o apresentador em voltado para outra câmera, anuncia que a participação do telespectador é fundamental, ao tempo em que a câmera do meio abre para mostrar dois apresentadores, Amadeu e Liana Aragão, Amadeu cumprimenta Liana com um “boa tarde, Liana!”.

Liana Aragão - A câmera fecha em Liana Aragão, enquanto a apresentadora repete que a participação do telespectador pode acontecer pelo WhatsApp 86 9411 7777, destacando que as pessoas podem enviar vídeos, mensagens, fotos. A interação, afirma, pode ocorrer também pelo Meio Norte.com/redemeionorte. Liana Aragão diz que deseja saber a opinião dos telespectadores sobre para a enquete: Como o presidente Lula deve ser recebido pelos piauienses? Adianta que Lula já está em solo piauiense. Período em que o ex-presidente esteve fazendo a Caravana pelo Nordeste. A participação deve acontecer pelo WhatsApp divulgado. Há um corte de câmera para Amadeu, que reforça o questionamento “O ex-presidente Lula deve ser bem recebido pelos piauienses ou não?”.

O apresentador muda de assunto e chama ao vivo a repórter Solange Sousa, que fala sobre o contrabando de uma carga de cigarros do Paraguai, avaliada em mais de R\$ 1 milhão de reais.

Repórter ao vivo 1 – Solange Sousa entra falando ao vivo do posto da Polícia Rodoviária Federal na BR-316, destacando que o cigarro contrabandeado era transportado em uma carrega. Os mais de 600 maços de cigarro viriam do Paraguai e Alemanha e, teria como destino a cidade de Imperatriz no Maranhão. A repórter destaca que o motorista abandonou o veículo ao perceber a blitz da PRF. Enquanto ela fala, são exibidas imagens da carreta apreendida, com os maços de cigarros. Relata que além da carreta fora apreendido um carro batedor e o motorista do veículo, pois com ele foram apreendidos comprimidos utilizados para inibir o sono. A repórter conversa com um inspetor da PRF-PI que ressalta a participação da sociedade para o êxito da ação, que se deu a partir de uma denúncia anônima. O Inspetor afirma que são mais de 600 caixas de cigarro, cada caixa com 50 maços de cigarro. O Inspetor sobe no caminhão e mostra o cigarro. A repórter chega a falar em diálogo com o apresentador “você viu Amadeu, um cigarro de boa qualidade, comercializado e daria muito dinheiro que cometem esse crime”, ao tempo em que o apresentador a interrompe.

Amadeu Campos – Enquanto as imagens são mostradas no ao vivo, o apresentador comenta “você pode ter até gostado do aspecto da embalagem. Mas isso aí é uma M, esse troço aí é uma grande M, isso é uma grande M, isso que é verdade. Contrabandeado ou não, isso é um negócio vagabundo. Importante aí o trabalho da PRF para frustrar os contrabandistas, os criminosos”. Amadeu segue comentando e pede esclarecimentos sobre o que vai acontecer agora.

Repórter ao vivo - A repórter repassa a pergunta ao Inspetor, e ele afirma que a PRF já tem notícias de quem seja o motorista que se evadiu, cabendo à Polícia Federal e Receita Federal, identificar os compradores e todos os envolvidos. E finaliza dizendo que neste tipo de crime o veículo é confiscado também junto com a carga e será posteriormente leiloado.

Amadeu Campos – Ao retornar ao estúdio, a câmera fecha em no apresentador, que faz uma propaganda da empresa Botelho Automóveis.

Liana Aragão – Com a câmera aberta em ambos os apresentadores, Amadeu pergunta sobre a participação das pessoas. A câmera fecha em Liana Aragão, ao tempo em que ela repete a enquete do dia “Como o ex-presidente Lula deve ser recebido pelos piauienses?”, e afirma que há muitas manifestações, muitas pessoas participando. A funcionária da Meio Norte ler as mensagens enviadas pelos telespectadores. Ler duas mensagens de apoio a Lula e uma contra Lula.

Amadeu Campos – A câmera retorna para Amadeu Campos que fala sobre “tempo e temperatura”, um dos quadros do programa. Destaca a temperatura de 34°C em São Gonçalo do Piauí. Em seguida fala sobre as promoções do patrocinador do quadro: Paraíba.

Agora São Luís

Amadeu Campos – Em seguida Amadeu chama a participação de São Luís, dentro do Programa Agora. Entra uma vinheta com a logomarca e os dizeres “Agora São Luís”, sobre um fundo com imagens da orla de marítima da Ilha de São Luís. O nome “Agora São Luís” fica parado na tela.

Hugo Viegas - Logo depois, há um corte na imagem para, Amadeu Campos e Hugo Viegas, ambos aparecem lado a lado no vídeo. Em seguida, Hugo Viegas é colocado em tela cheia, anunciando um alerta feito pelo sindicato dos rodoviários de São Luís, sobre a ocorrência de assaltos aos coletivos na ilha. Só nos primeiros seis meses de 2017, foram 353 casos, que são atribuídos principalmente a menores.

Reportagem 2– A notícia exibida sobre o assunto é assinada pelo próprio Hugo Viegas, o mesmo repórter que chamou a notícia. As imagens mostram ônibus na capital maranhense em movimento e pessoas tomando ônibus. A primeira entrevista da notícia é feita com Isaias Castelo Branco, presidente do Sindicato dos Rodoviários, que afirmar serem os assaltos utilizados para manter o vício de jovens, que são presos e soltos posteriormente. Mais imagens de ônibus em movimento são mostradas nas ruas de São Luís, pessoas em paradas de ônibus, ao tempo em que o repórter afirma que os adolescentes estão mais violentos. Mais uma vez o presidente do sindicato volta a falar, afirmando que a polícia faz a parte dela, mas devido a corte de gastos da Polícia Rodoviária Federal, a presença de policiais em alguns pontos não é mais vista na BR.

Hugo Viegas - Volta a imagem com Hugo Viegas no estúdio, que ler uma nota da polícia, não diz de qual polícia, mas que a polícia tem realizado blitz na capital, e contrapõe a fala da polícia dizendo, que segundo o sindicato, quando a polícia está em um ponto, os assaltantes migram para outras regiões da cidade. Hugo Viegas e Amadeu aparecem na tela, ao tempo em que o repórter de São Luís se despede.

Amadeu Campos – No retorno a Amadeu Campos no estúdio, o apresentador fala sobre o patrocinador “H.Visão” e exhibe um VT (Vídeo Tape) do patrocinador.

Agora Parnaíba

Amadeu Campos - Em seguida chama mais um quadro dentro do programa “Agora Parnaíba”. É exibida uma vinheta com imagens da cidade de Parnaíba e do Kairo Amaral na vinheta e, no final da vinheta, o nome do patrocinador do quadro “Evandro Comercial”. Ao tempo em que aparece a imagem da logo marca “Evandro

Comercial” o áudio de um locutor falando sobre o patrocinador é ouvido. Ao final, mais uma vez a vinheta com as imagens de Parnaíba e do repórter Kairo Amaral é exibida.

Amadeu Campos e Kairo Amaral - Aparecem na tela lado a lado, Amadeu Campos no estúdio em Teresina e Kairo Amaral ao vivo em Parnaíba. O apresentador pede que o repórter explique uma situação encontrada no município de Cajueiro da Praia, em que operários de uma adutora estariam fazendo suas refeições em cima de túmulos. A situação foi flagrada pelo Ministério Público do Trabalho. Enquanto o repórter presta as informações, fotografias em uma tela ao lado são exibidas, confirmando a situação evidenciada, em que aproximadamente 09 trabalhadores são mostrados fazendo suas refeições ao redor de uma sepultura. Na narração do repórter, a situação encontrada, segundo o MPT seria insalubre “segundo informações do Ministério do Trabalho, através do procurador José Heraldo Sousa, os trabalhadores estavam em situação insalubre, às margens da rodovia, correndo risco de serem atropelados, almoçando em cima de túmulos, no meio do mato, sem local banho e descanso adequado, e ainda sem equipamento individual de proteção”, informa o repórter. Destaca ainda que a empresa foi autuada pelo MPT. O repórter diz que a equipe tentou falar com o IDEPI – Instituto de Desenvolvimento do Piauí. Em seguida, a imagem corta para o diretor do IDEPI, que se mostra surpreso e diz “A parte que eu vi da obra estava toda regular. Eu estou tomando conhecimento agora por parte da imprensa, a obra é do Governo do Estado, mas tem uma empresa contratada para executar a obra e, a responsabilidade com os funcionários é da empresa”. Não foi divulgado o nome do diretor que contratou do Instituto, que contratou a empresa para executar os serviços da adutora do litoral. O repórter finaliza sua atuação dizendo que a obra deve levar água para Cajueiro da Praia, a obra deve levar um ano para ser construída. A obra é uma parceria do Governo do Estado com o Governo Federal e está orçada em R\$ 53 milhões de reais.

Amadeu Campos – A imagem volta para Amadeu Campos e Kairo Amaral, lado a lado na tela, Amadeu confunde Kairo com Hugo Viegas, ao tempo em que comenta dizendo “obra importante para o povo, mas deve ser feita nos conformes. Não é possível que, uma empresa que está trabalhando para o governo, faça isso. Trabalho semelhante, análogo ao escravo. Meu Deus! Obrigado Hugo Viegas de Parnaíba”. Em seguida, a câmera do estúdio abre e mostra Liana Aragão e Amadeu no mesmo plano de imagem. O apresentador questiona sobre o que o povo está falando sobre a vinda de Lula ao Piauí.

Liana Aragão – A câmera que estava aberta, fecha na apresentadora, ao tempo em que aparece na tela o número do WhatsApp para a interatividade com os telespectadores. Mais uma vez a apresentadora ler as mensagens a favor e contra Lula “o povo tá dizendo, não tem como receber bem um sujeito condenado há 09 anos de cadeia na Lava Jato. Já o José Divaldo, diz que ele é o maior e o melhor presidente que o Brasil já teve; o Carlos Moura diz que o Lula deve ser aplaudido, pois foi um dos poucos presidentes que deu atenção aos pobres”.

Amadeu Campos – Após a leitura das mensagens, a imagem é cortada pra outra câmera, mostrando apenas Amadeu, que inicia falando sobre o trabalho jornalístico da Meio Norte acompanhando, desde as primeiras horas do dia com a jornalista Cinthia Lages, mostrando a presença do ex-presidente no Piauí. Em seguida fala sobre mais um patrocinador do programa “Mega Via” e exhibe um VT do mesmo patrocinador.

Amadeu Campos – Após a exibição do VT da “Mega Via”, o apresentador anuncia mais uma notícia, destacando que o serviço de colocação de tornozeleira eletrônica foi reiniciado no Piauí, após a Secretaria de Justiça resolver pendências com a empresa fornecedora do produto.

Reportagem 3- A reportagem é iniciada com imagens do Juiz José Olindo da 3ª vara criminal de Teresina, onde funciona o Juizado Especial de Violência Doméstica e Familiar, onde existem mais de 10 mil processos em tramitação, onde o juiz está soltava liberando presos sem monitoramento. Assinada por Solange Sousa, a notícia traz informações de que em caso de medidas protetivas, a pessoa liberada deve manter uma distância mínima da vítima. O Juiz José Olindo, destaca que não há garantias do cumprimento da medida, sem a tornezeira “na realidade é uma folha de papel, mas nós não garantimos, se vai ou não suprir aquela medida protetiva”, destaca. A repórter lembra que o problema se agravou porque a dívida do Governo do Estado com a empresa fornecedora do equipamento chega a R\$ 1 milhão de reais. Outros seis estados enfrentariam a mesma dificuldade no pagamento, segundo a notícia. A equipe de reportagem ouviu também o diretor de monitoramento da Secretaria de Justiça do Piauí, que afirmou “a dívida já foi quitada. Queremos salientar que o sistema de monitoração nunca parou de funcionar, sempre funcionou normalmente, o que não estava acontecendo era novas instalações de dispositivos eletrônicos” destacou o diretor.

Amadeu Campos – Após a exibição do VT volta a câmera para Amadeu Campos, que comenta a notícia, falando da polêmica da liberação de pessoas com tornozeleira eletrônica e a aplicação de modo distorcido, afirmando que para casos de pessoas que já é violento, a pessoa deve ficar atrás das grades. Após o comentário, Amadeu chama mais um quadro do programa “Chegou a hora do quadro que todo mundo ver”.

Quadro - Jogo do Poder

Entra a vinheta com os caracteres em branco “Jogo do Poder”, sobre fundo azul e uma tarja vermelha atrás do nome “poder”.

Amadeu Campos – Após a vinheta, há o corte da imagem para o apresentador, que segue dizendo que o quadro “reúne a tropa de elite do jornalismo político no Meio Norte do Brasil, eles são The Best”. Em seguida aparecem na tela, um ao lado do outro, na seguinte sequência, da esquerda para a direita do vídeo: Amadeu Campos, Arimatéia Carvalho, Ananias Ribeiro e Samantha Cavalca. Após cumprimentar os colegas de bancada, sendo que Ananias e Arimateia estão em Teresina e Samantha em Brasília, Amadeu pede para colocar imagens da caravana do ex-presidente Lula. Enquanto comenta, as imagens mostram Lula acenando para uma multidão de pessoas vestindo camisas na cor vermelha ao lado do ônibus da caravana. Amadeu para de falar e deixa rodar áudio e vídeo da caravana do ex-presidente, que mostra a multidão gritando o nome de Lula, numa espécie de recepção calorosa. Após exibir as imagens do ex-presidente, há um corte de imagens retornando para Amadeu, que faz a pergunta da enquete do dia para os membros do quadro, ao tempo em que os quatro aparecem na tela. Cada comentarista do quadro “Jogo do Poder” emite sua opinião, a respeito de como Lula deve ser recebido no Piauí.

Arimatéia Carvalho - O comentarista destaca, enquanto os quatro comentaristas e o apresentador aparecem no canto inferior direito do vídeo e imagens de Lula são exibidas em outro quadro no canto superior esquerdo do vídeo, que “é compreensível um alto índice de aprovação do ex-presidente Lula, sobretudo no interior do Piauí, porque foi nas duas gestões dele, que milhões de pessoas saíram da linha de extrema pobreza, muitos que eram da pobreza, passaram à classe média”, e assinala que muitos projetos foram aprimorados nos governos dele. Amadeu pergunta a posição de Samantha.

Samantha Cavalca – A repórter concorda com Arimatéia dizendo que as pessoas tiveram ganhos econômicos e melhoraram de vida com as políticas do ex-presidente e afirma “eu acho que o Piauí e o Maranhão, vão salvar a Caravana do Lula pelo Nordeste, até agora não tava boa não”, finaliza.

Ananias Ribeiro – O comentarista ressalta que “pelas imagens vindas de Marcolândia, tá claro que o Município cumpre essa expectativa dos organizadores do evento com o ex-presidente Lula, de lotar e de prestigiá-lo”. Segue afirmando, dizendo que é “normal” essa reverência a Lula pela mudança social provocada pelo seu governo. Elenca que outros grupos “reprova” Lula no Piauí, que é “minoría”, mas que tem uma opinião a ser respeitada finaliza Ananias Ribeiro.

Amadeu Campos – A palavra e imagem voltam ao apresentador, exhibe fotografias de políticos piauienses que vão ou não discutir política com Lula durante a caravana, e pede a opinião dos comentaristas “Júlio César, vai ou não vai? (PSD)”. O apresentador segue mostrando os personagens políticos “Margarete Coelho do (PP)”; João Henrique Sousa (PMDB); Ciro Nogueira (PP); Themístocles Filho (PMDB). Enquanto Amadeu vai mostrando os políticos e pedindo a opinião dos membros do Jogo do Poder, Arimatéia pede para fazer uma intervenção e em tom de brincadeira diz que está sendo censurado por Amadeu. Neste momento aparece na tela as fotos de: Arimatéia a direita do vídeo e Amadeu a esquerda do vídeo e a letra “X” na cor amarela e, acima do “X” a palavra “Duelo”. Seguem mostrando os personagens políticos que vão ou não se encontrar com Lula. Exibem a foto de Robert Rios; Mas a discussão, o debate entre os membros do “Jogo do Poder” é mais demorado, quando se exhibe a foto de Wilson Martins (PSB), ex-governador do Piauí, que estaria compondo uma frente política, segundo Samantha Cavalca para integrar a fundação de um novo partido “Agir”, fazer oposição ao PT, que reuniriam dissidentes do DEM, antigo PFL e PSB, com uma “bênção” de ACM neto, prefeito de Salvador, segundo Samantha. Em seguida, Amadeu continua mostrando fotos de Firmino Filho (PSDB); Elmano Férrer (PMDB) e João Vicente Claudino (PTB). Após a exibição das fotografias das personalidades políticas, Amadeu convida os integrantes do “Jogo do Poder” para assistirem uma entrevista gravada por Efrém Ribeiro, jornalista da Rede Meio Norte.

Efrém Ribeiro - Entrevista – Elmano Férrer – Durante a entrevista Elmano diz que existe um grupo que apoia Governador Wellington Dias e outro grupo comandado por João Henrique, que defende candidatura própria em 2018. Diz que duas pessoas do partido foram designadas para estarem na caravana de Lula, são eles, o deputado Themístocles Filho e deputado Marcelo Castro. O senador fala dos estudos de viabilidade para implantação da adutora do sertão.

Amadeu Campos – O âncora do programa comenta a entrevista de Elmano Férrer.

Arimatéria Carvalho – Arimatéria segue comentando que coincidência ou não, muitos políticos informaram que estão viajando, ao serem perguntados sobre a participação na Caravana de Lula. Em seguida Amadeu pede que Ananias explique os motivos que levaram Socorro Waquim conceder título de cidadão timonense a Lula.

Ananias Ribeiro – Ananias ressalta que mesmo Socorro Waquim sendo do PMDB votou a favor do título a Lula. Neste momento é exibida uma entrevista com a vereadora de Timon.

Entrevista – Socorro Waquim – A vereadora explica que quando foi prefeita de Timon, recebeu muitos benefícios federais como PAC 1 e PAC 2 para a construção de casas, tanto na gestão de Lula, quanto de Dilma e, finaliza dizendo que votou a favor ao título como ato de gratidão, pelos mais de 230 milhões de reais concedidos a Timon.

Amadeu Campos – Amadeu muda de assunto e questiona Samantha sobre as gravações de Joesley Batista da JBS, que teria gravado várias autoridades. A comentarista afirma que há a suspeita de que Joesley teria gravado áudios com líderes de partidos como Romero Jucá, Kassab e outros políticos. Ela diz que existem comentários entre jornalistas de que nomes do PT como Lula, Erenice, Palocci, dentre outros.

Amadeu Campos – O apresentador, antes de finalizar o quadro, pede à produção que lhe mostre um vídeo de um Juiz da vara penal na cidade de Água Funda, Município de São Paulo. Amadeu diz que um rapaz Diego Ferreira foi preso dentro de um ônibus, por ter ejaculado no rosto de uma passageira. Neste momento é exibida a foto do rapaz em tela cheia. Ele está vestido em uma camiseta verde com desenho em branco na frente da camisa. Amadeu diz “é inacreditável mesmo, é esse cidadão aí, Diego Ferreira. E aí, ele foi preso, o motorista parou o ônibus [...], pois não é, que um dia depois, olha o que o juiz falou, - ‘entendo que não houve constrangimento, tampouco violência ou grave ameaça, pois a vítima estava sentada em um banco de ônibus, quando foi surpreendida pela ejaculação do indiciado’ – Juiz José Eugênio da Justiça do Estado de São Paulo, ao tempo em que o texto era mostrado na tela da TV. Como se não bastasse colocar o acusado em liberdade, ainda por cima deu essa justificativa, que eu acho estapafúrdia, mas eu quero a opinião de vocês”, diz o apresentador, ao ler a sentença do juiz. Amadeu segue lendo o que disse o pai do Diego Ferreira, e o apresentador ler o que diz o pai do acusado: - ‘O que deveria ter feito é o juiz prender ele. É perigoso uma pessoa dessa estar solta e o delito que ele pratica não é justo, né? Em casa não posso ficar com ele, porque ele é um cara muito forte. Ele é agressivo, muito agressivo’. Em seguida os debatedores emitem sua opinião.

Samantha Cavalca - A repórter comenta, destacando estimativas de pesquisas no Brasil, que só de quando eles iniciaram o quadro “O Jogo do Poder” até aquele momento, cinco mulheres haviam sido estupradas no Brasil “a cada 11 minutos é estuprada uma mulher no Brasil. Isso é uma questão de saúde pública. Quando esse juiz dá uma sentença dessa, medíocre, ele humilha todas as mulheres brasileiras. Ele humilha e constrange todas as vítimas e todas as possíveis vítimas. Esse juiz, é um escroque, é um escarnio o que ele fez, não tem justificativa. Mostra que o judiciário está em dissonância com os anseios da população”, e finalizou dizendo que o juiz era “um excelentíssimo babaca”, ao tempo em que é mostrada a imagem do acusado no canto superior esquerdo e as imagens dos debatedores no canto inferior direito da tela, enquanto que numa barra de caracteres no rodapé da tela está escrito “Justiça solta homem que ejaculou em passageira de ônibus em São Paulo-SP”.

Arimateia Carvalho – Segue destacando que o acusado responde por 17 queixas de crimes sexuais, “é inadmissível, é injustificável ele permanecer solto”.

Ananias Ribeiro – O comentarista segue dizendo que espera que a polícia e o judiciário reajam a esse tipo de situação “é muito frustrante quando a gente ver que o judiciário toma esse tipo de decisão, mais uma vez, como disse a Samantha, em dissonância com o que espera a sociedade”.

Samantha Cavalca – A comentarista volta a comentar que essa situação ocorre em todas as instâncias. Lembra do caso do STF libertando um “estuprador de 52 casos” e do caso piauiense “a gente lembra do juiz que deu a chancela para que a senadora Regina Sousa fosse alvo de comentários preconceituosos. Agora você imagina os inúmeros casos no Brasil, que não ganham repercussão”.

Amadeu Campos – Amadeu pede que os comentaristas deixem as últimas informações do quadro.

Ananias Ribeiro – O comentarista lembra que está confirmado para 02 de outubro a “vinda do senador Álvaro Dias do (Podemos) ao Estado do Piauí, nesta finda ele deve filiar dois deputados Norberto Campelo e Sigifroi Moreno”, pois os dois devem ser candidatos nas próximas eleições.

Arimatéia Carvalho – Destaca que policiais também estão querendo ingressar cada vez mais na política, são tantos candidatos que estaria causando alguns conflitos. Essas informações são repassadas, enquanto o apresentador Amadeu e os três comentaristas aparecem lado a lado na tela. Arimateia anuncia que “o delegado Menandro Pedro será candidato a deputado estadual”, o pretense candidato estaria ministrando uma série de palestras de prevenção às drogas. Segue dizendo que “o coronel Carlos Augusto, também é candidato a deputado estadual. O colega delegado James Guerra, também é”. Menandro e James Guerra, seriam apoiados por Robert Rios. Já o Secretário de Segurança Fábio Abreu, apoiaria Carlos Augusto e o deputado Fábio Xavier.

Samantha Cavalca – Finalizou falando sobre que não há possibilidade de Silvio Mendes ser Ministro da Saúde.

Amadeu Campos – A câmera volta-se para Amadeu em tela cheia, que agradece aos comentaristas e chama o comercial da “Pintos”, loja patrocinadora do programa e um VT é exibido com as ofertas. Após o comercial, Amadeu pede a hora certa “14h29”, que é um oferecimento da loja “Botelho Automóveis”. Depois de falar sobre o patrocinador, que tem a logo marca e endereço mostrados no rodapé da tela, Amadeu chama Liana Aragão, para ler as mensagens sobre a visita de Lula ao Piauí, algumas aprovando e outras criticando o ex-presidente e o título de cidadania que iria receber em Timon. Após a leitura, Amadeu chama os comerciais.

Intervalo

Comerciais – Antes de ir para os comerciais, são apresentados os patrocinadores do programa, dizendo: Canadá Veículos, Pintos, H.Visão, Mega Via, Mateus, Cocais Shopping. Em seguida segue para os comerciais, iniciando com o VT do H.Visão, se segue com os VTs da: Pintos; Arca da Aliança; Plano Certo; Carvalho Supermercado.

Agora – Bloco 2 Descrição

Amadeu Campos – A câmera vota fechada em Amadeu. Em seguida, outra câmera mostra os dois apresentadores em plano aberto, ao tempo que o apresentador pede para Liana Aragão, ler as mensagens sobre a enquete do dia: “Como o ex-presidente Lula deve ser recebido pelos piauienses?”.

Liana Aragão – A apresentadora ler as mensagens de pessoas, a favor e contra a vinda de Lula ao Piauí, e em seguida manda um alô para pessoas que estão acessando a página do “Agora” no Facebook.

Amadeu Campos – Após a leitura das mensagens, o apresentador volta pede a temperatura “33°C” no oferecimento de “Paraíba”. Enquanto a logomarca do Paraíba aparece no Rodapé da tela, junto com a temperatura, Amadeu fala das ofertas da loja. O âncora muda de câmera e chama mais um quadro do programa “só quem tem é o Efrém”. Entra uma vinheta, onde aparece uma câmera filmadora preta, com os caracteres em branco “só quem tem, é o” e, logo abaixo em tom azul claro, os caracteres “Efrém” em letras maiores. A câmera filmadora fica em cima da letra “m” do nome “Efrém”, sobre um fundo azul marinho.

Amadeu Campos – Após a vinheta o apresentador sai em sua cadeira de rodas motorizada da mesa onde estava até então, para uma poltrona ao lado, onde está sentado Efrém Ribeiro, que traja uma camisa manga comprida, gravata em roxo e calça Jens e segura na mão esquerda um aparelho de telefonia celular. Ambos estão em uma parte do estúdio com fundo cinza e listras em azul marinho.

Efrém Ribeiro – O repórter já informa Amadeu “você soube que lá em Picos tem um bocado de outdoor do Lula preso”, ambos atribuem aos “bolsomitos”, a colocação do outdoor. Em seguida exibem uma fotografia em tela cheia com o outdoor que traz os dizeres “Bem vindo hexa réu, a cadeia te espera de portas abertas #Picos é Direita e Honesta”, e ao lado um desenho de Lula atrás das grades também desenhadas. O jornalista Efrém adianta ao apresentador que “algumas dessas pessoas que se manifestam publicamente, eu encontro eles as vezes na frente à GRECO. Eles são os mesmos que defendem, é só coincidência no Piauí, alguns deles defendem o pessoal que vai preso na GRECO, lhe juro”.

Amadeu Campos – Ao lado de Efrém, Amadeu anuncia o prefeito de Teresina enviou um vídeo, e convida para vê-lo juntos.

Vídeo 1– No vídeo que foi feito por celular, conforme o formato vertical da imagem que aparece em tela cheia, o prefeito de Teresina aparece ao ar livre, em frente ao “City Conference Center”, com a palavra “Welcome” bem destacada e, ao lado, na mesmo banner está escrito, “World Water Week”. Firmino Filho diz que dizendo que está em Estocolmo, na Suécia participando da Semana Mundial da Água, ele veste um terno preto, sobre camisa social azul claro e gravata vinho e está de óculos. O prefeito destaca que existe um consenso de que é preciso fazer um gerenciamento integrado da água, por meio de políticas integradas e, cita como exemplo, o projeto Lagoas do Norte de Teresina. Ressalta que é um desafio construir políticas integradas, pois, muitos problemas aparecem pela frente, mas que aos poucos está transformando o local, que abriga mais de 100 mil pessoas e está sendo saneada.

Vídeo 2 - Mais um vídeo, desta vez do governador Wellington Dias em evento sobre parque Eólico é exibido.

Vídeo 3 - Um terceiro vídeo gravado por Efrém Ribeiro foi mostrado, desta vez, de uma entrevista feita com o Secretário Nacional do Turismo, Henrique Pires (PMDB), que destaca a liberação de R\$ 2,7 milhões para a conclusão das obras do Centro de Convenções, a pedido do Governo do Estado. Efrém complementa dizendo que Henrique Pires o informou, de que será candidato a deputado estadual, considerando que o pai dele Magno Pires já foi candidato e teve uma votação expressiva, mas ao final Efrém afirma “ele é candidato a deputado estadual”.

Amadeu Campos – O apresentador questiona Efrém se ele conversou com a Superintendente de Contratos e Parcerias do Governo do Estado, Viviane Moura.

Efrém Ribeiro – Efrém afirma que a superintendente o informou de que o Governo vai abrir “Parceria Público Privada” para fazer o que fez em Teresina, em relação à AGESPISA. A informação é de que a PPP será agora estendida para o Estado todo. Empresas privadas assumiriam a responsabilidade pelo saneamento, abastecimento de água e tratamento de esgoto. Um vídeo é exibido em que a superintendente confirma que os processos estão em andamento. Outra informação que a superintendente confirma é que também estão sendo feitas parcerias com empresa estrangeiras para oferecer internet em fibra ótica no Estado. A imagem volta para o estúdio, onde Efrém Ribeiro complementa que existem empresas do Canadá, EUA, até Nova Zelândia disputando a preferência.

Amadeu Campos – Outra câmera fecha no apresentador que, que chama mais um patrocinador do programa “Mix Mateus Atacarejo”, em seguida um VT do patrocinador. Após VT com as ofertas do “Mix Atacarejo”, Amadeu volta a questionar Liana como está a enquete.

Liana Aragão – A apresentadora diz que as manifestações chegam a todo momento, ao tempo em que é exibido o número de “WhatsApp da Rede Meio Norte (86) 9411 7777” no rodapé da tela. A mensagem do telespectador é lida por Liana Aragão “O presidente Lula foi o único presidente que deu importância para a classe humilde dos trabalhadores”; “A Helena diz que se o povo tivesse o mínimo de noção do que esse país passa, o receberia como condenado que ele é. É uma vergonha a UFPI entregar o título para um condenado, é lamentável”; “o Nonato do Parque Itararé disse que votou no Lula e vai continuar votando em 2018, pois o filho dele hoje está na faculdade, graças ao PROUNI Amadeu”.

Amadeu Campos – Amadeu chama a hora certa “14h51”, no oferecimento de “Botelho Automóveis”, patrocinador desse momento do programa. O apresentador fala das promoções do patrocinador, ao tempo em que aparece no rodapé do vídeo a logo marca e endereço, do mesmo.

Amadeu Campos – Ao finalizar o merchandising, o apresentador vira para outra câmera e chama mais um quadro do programa “Bastidores da Política” com Leal Júnior.

Vinheta Bastidores da Política – A vinheta mostra imagens da fachada da Câmara Municipal de Teresina e de dentro do plenário da casa legislativa e, finaliza com os caracteres “Bastidores da Política”, sendo que o nome “Política” está em destaque na cor cinza e tons escuros sobre grafismos em azul.

Leal Júnior – Aparece Leal Júnior, comentarista político, que traz como destaque a Caravana de Lula pelo Nordeste. Segue dizendo que ela se encontra no Piauí, em Marcolândia, e que uma grande quantidade de pessoas estava lá para recebê-lo. Destaca que é uma pauta política, como o título de cidadão picoense, o título de Doutor Honoris Causa da UFPI e mais alguns eventos políticos. Diz que a intenção do ex-presidente é reforçar o discurso do golpe e de que pretende voltar a governar o país.

Amadeu Campos – Após o quadro “Bastidores da Política”, a câmera volta para Amadeu, que chama o tempo e temperatura “32°C”, no oferecimento de Paraíba. Enquanto fala sobre o patrocinador, a logomarca e o site do Armazém Paraíba, aparecem no rodapé da tela. Em seguida Amadeu muda de Câmera e chama o intervalo

Intervalo

Comerciais - São destaques a propagando do quadro “Agora Parnaíba”; Mega Via; Persiana Móveis e Decorações; Alemanha Veículos; Track Field; Liquida Teresina CDL; JL Gases; Riverside.

Agora – Bloco 3 Descrição

Amadeu Campos – Após o intervalo, a câmera fecha em Amadeu que chama ao vivo direto de Picos a repórter Cinthia Lages da Rede Meio Norte.

Cinthia Lages - A jornalista aparece sozinha no ao vivo, vestida numa blusa branca, está em uma BR, onde atrás dela, passam carros de enquanto ela fala. Ela destaca na informação sobre a multidão que recebeu Lula em Marcolândia e, que o ex-presidente teria dito que “essa caravana é uma caravana da esperança, que ele está levando pautas positivas e esperança pras pessoas, porque segundo ele, o país só recebe más notícias”. A jornalista diz que o governador Wellington Dias lançou a candidatura de Lula à Presidência da República e disse que o Piauí não vai decepcionar. Diz que de Picos Lula segue para Teresina, mas que a caravana encerra no Maranhão.

Amadeu Campos – Há um corte de imagens para Amadeu Campos no estúdio, que agradece a Cinthia Lages, e dizendo que ao longo da programação a Rede Meio Norte vai informar sobre a passagem do ex-presidente pelo Piauí. Em seguida chama Liana Aragão.

Liana Aragão – A apresentadora diz que muitas pessoas estão se manifestando sobre a passagem de Lula pelo Piauí, ao tempo em que aparece o número de WhatsApp para participação. Ela ler algumas mensagens “-É um dos melhores presidentes que já administrou o Brasil. Que Lula venha de novo para o Brasil melhor - é o Tiago de Novo Santo Antônio do Piauí”; “O César diz que apesar de a Caravana ser um palco para as eleições de 2018 ele é digno dos títulos que vem recebendo, principalmente no Piauí”; “A Lorena diz que é uma vergonha o povo não reconhecer o que o Lula fez principalmente pelo Nordeste. E outro telespectador diz que hoje tem uma casa, graças ao Lula”, finaliza a participação Liana Aragão.

Amadeu Campos – Há um corte de câmera para Liana e Amadeu, ao tempo em que a mesma câmera fecha aos poucos no apresentador, que destaca serem essas as opiniões das pessoas sobre a passagem de Lula pelo Piauí. Após esse comentário, Amadeu chama um VT da “Arca da Aliança, Certificado de Contribuição da Fazenda da Paz”.

Amadeu Campos – Após o VT da “Arca da Aliança” o apresentador chama o intervalo comercial.

Intervalo

Comerciais – (Roda a Vinheta do Programa Agora; em seguida são exibidos os VTs da Pintos; Governo do Estado; Credi shop; Arca da Aliança).

5.3.4.8 – Agora – Bloco 04 Descrição

Amadeu Campos – Após o intervalo, volta a câmera em Amadeu Campos, que passa em seguida para Liana “pois não, Liana”. Há um corte de imagem para outra câmera onde Liana Aragão ler mais uma mensagem no computador. “Vou ler uma mensagem do Marcos Castilho, ele que nos assiste de Dracena em São Paulo, nos assiste pela Smart TV. Sobre o caso do ônibus lá de São Paulo que você comentou aqui no Jogo do Poder, ele diz que acha que devia ter vários botões espalhados pelos ônibus. Assim que alguém percebesse algum indício de estupro, era apertar os botões e o motorista chamava direto a polícia, é a opinião dele, poderia ser utilizada em trens e metrô. É a opinião do Marcos Castilho, diferente do que a gente vem falando hoje, mas uma participação de São Paulo, obrigada”.

Amadeu Campos – Após a leitura da mensagem, Amadeu chama um VT do “Cocais Shopping” patrocinador do programa e empresa do grupo Meio Norte.

Amadeu Campos – Após a exibição do VT do Cocais Shopping, o apresentador pergunta se tem mais mensagens e em seguida encerra o programa.

Categoria informação: gênero telejornal – programa 70 minutos

Programa exibido em 30 de agosto de 2017, quarta-feira, das 19h15 às 20h10. O programa telejornal 70 Minutos é exibido de segunda a sexta-feira, sendo que na sexta é exibido a partir das 18h45 até as 19h24. Veiculado na Rede Meio Norte, emissora cabeça de rede, ou seja, geradora do próprio sinal de transmissão, dentro da grade transversal da programação estudada, o 70 Minutos, enquadra-se na categoria Informação e gênero Telejornal; é apresentado por Dânio Sousa e Shirley Evangelista e, é um resumo das notícias do dia sobre os principais assuntos que foram destaques durante a programação, a exemplo de notícias nacionais e internacionais, além de entradas ao vivo com os repórteres da emissora.

70 Minutos – O telejornal 70 Minutos inicia fazendo a transição ao vivo do programa Patrulha, programa policial da Rede Meio Norte, apresentador do Gilvan Barbosa. O apresentador do programa policial dialoga com os apresentadores do 70 minutos, brincam ao vivo falando de uma dança, antes do telejornal começar. Neste momento a tela está dividida, sendo que do lado esquerdo da tela, em uma pequena janela aparece Gilvan Barbosa que veste um terno completo preto, com uma camisa manga comprida branca e uma gravata azul; do lado direito da tela, aparecem Shirley Evangelista e Dânio Sousa, sendo que ela veste uma blusa e manga comprida e saia creme, meio cinza; enquanto Dânio Sousa, veste um terno completo preto, com uma camisa manga comprida azul e uma gravata em tom azul claro. Em seguida, após o bate papo inicial entre os apresentadores, dão início ao 70 Minutos.

70 minutos – Bloco 01

70 minutos – Bloco 01 – Descrição

Escalada do programa (Destaques do programa).

Dânio Sousa - “Shirley Boa Noite, tudo bem! Qual a data de hoje?”.

Shirley Evangelista – “Hoje é dia 30, 30 de agosto quarta-feira”.

Dânio Sousa – “Olá você que está conosco, seja muito bem vindo ao setentão, vamos juntos porque nesta edição, você houve essa cantiga e, fica atento aos seguintes destaques!”. Neste momento aparece em caracteres no rodapé da tela: “NESTA EDIÇÃO”, em caixa alta.

Shirley Evangelista – “Na edição de hoje do 70 Minutos, a gente vai mostrar pra você o drama dos bebês com Cardiopatia congênita, só este ano, 18 já morreram devido a doença e, 21 lutam contra o tempo na fila de espera por uma cirurgia. Aqui no estúdio nós vamos ter uma entrevista com o Secretário de Saúde para tratar deste assunto.

Dânio Sousa – “Na política local, advogados podem entrar na disputa por cargos majoritários nas eleições de 2018”.

Shirley Evangelista – “E ainda na política, PDT confirma vinda ao Piauí do presidenciável Ciro Gomes, durante a convenção da sigla que acontece em outubro”.

Dânio Sousa – “No esporte, Argentino Di Maria pode ser contratado pelo Barcelona e, realizar o sonho de jogar ao lado de Messi”.

Shirley Evangelista – “Este é 70 Minutos! Jornalismo dinâmico”.

Dânio Sousa – “Tudo isso pra você que não tem tempo a perder”.

Vinheta de abertura do telejornal 70 Minutos - Neste momento aparece um grafismo na tela nas cores azul marinho e azul claro, alguns caracteres em letras pequenas em inglês. No rodapé da tela, permanece em caracteres nos nomes “NESTA EDIÇÃO”, em caixa alta, ao tempo que em imagens desfocadas aparecem: um veículo caminhonete em movimento; pessoas com cartazes em uma manifestação; imagens aéreas da Ponte Estaiada; pessoas caminhando no Centro de Teresina; prédios da cidade; botões de um toca CD; imagens de vereadores dentro da Câmara Municipal; pequenos caracteres na tela em inglês e grafismos; imagens de policiais do Ronda Cidadão;

imagens de fumaça; imagens da ponte metálica que liga Teresina à Timon; e, no final da vinheta, aparece o número 70 em azul, sendo que o “0” do “70”, imita um relógio.

Shirley Evangelista – A imagem retorna fechada em Shirley Evangelista, sendo mostrada da altura da cintura para cima, sendo que atrás dela, tem um telão que mostra a logomarca do programa, ao tempo em que aparece no rodapé da tela a identificação da apresentadora e o nome da empresa que a veste. Ela diz: “Começamos esta edição do 70 Minutos tratando de um drama que já foi mostrado aqui, várias vezes. Por ano, segundo a Associação Brasileira de Cardiologia nascem cerca de 23 mil crianças no Brasil com problemas cardíacos, 80% precisam de cirurgia, mas poucas conseguem. No Piauí, só neste ano 18 já morreram com Cardiopatia Congênita e, 21 correm contra o tempo na fila de espera. A gente acompanha agora na reportagem”. Enquanto a apresentadora fala, aparece em caracteres no rodapé da tela “FIM DO DRAMA”, em caixa alta.

Reportagem – As imagens da reportagem iniciam mostrando uma mulher chorando, ao tempo em que a repórter diz que ela está lutando pela vida do filho mais novo. A repórter pergunta: “O que você queria agora nesse momento?”. A mulher, que segura uma criança no colo responde: “a cirurgia dele”. A repórter segue dizendo que Valesca Lustosa, mãe de Víctor Daniel, descobriu que a criança tem Cardiopatia Congênita ainda durante a gravidez. Assim que a criança nasceu a mulher foi orientada a dar entrada no Tratamento Fora de Domicílio (TFD) pela Secretaria de Saúde, pois grande parte dos casos não é atendida no Piauí. “Agora ela está dependendo do encaminhamento pelo médico cardiologista que acompanha o bebê, diz a repórter”. Enquanto a reportagem é narrada, são mostradas imagens de apoio da criança, da mãe e da repórter na sala da casa de Valesca. Em seguida a repórter aparece em uma passagem. Passagem é o momento em que o jornalista ou a jornalista aparece no vídeo falando algum texto: “A doença relacionada à má formação do coração, é a terceira maior causa de mortes de bebês recém nascidos no Brasil. No Piauí, nos sete primeiros meses deste ano, 18 crianças morreram porque não foram operadas à tempo e, ainda há 21 na fila de espera, além do Victor Daniel”, diz a repórter Ranielly Veloso, na passagem, enquanto também é identifica em caracteres no rodapé da tela. A jornalista segue dizendo que Victor Daniel tem três meses de vida, sendo que o ideal é que fosse esperado até os 08 meses. “Ele falou que eu ia ter que enfrentar a fila de espera que chega durar até um ano. Ele tá mais chorando, acho que por conta do cansaço também; não consegue se alimentar; a gente fica sem chão né”, diz a mãe da criança. Neste momento aparece a assinatura do cinegrafista: Josué Melo no rodapé da tela, ao tempo em que a repórter informa que devido à grande quantidade de mortes de crianças, uma reunião foi realizada por autoridades da saúde, legislativo e da justiça, na própria Assembleia Legislativa do Estado do Piauí para tratar sobre o assunto e rever o papel do Estado no atendimento dos pacientes. “A justiça concede liminar, no entanto, as crianças têm que sair daqui para outro Estado e, os demais estados têm também suas demandas e se tem criado dificuldade para cumprir”, diz Maria Luiza, Juíza da Infância e Juventude. Em seguida a reportagem mostra o conselheiro tutelar Djan Moreira, que também estava na reunião e já acompanhou outros casos como do da criança, Estras Moreira, que morreu no ano passado, com um mês de vida, a espera de uma cirurgia. Neste momento algumas fotografias da criança sozinha e com a mãe são mostradas em um álbum. “O ideal é que realmente a longo prazo o Estado do Piauí possa instalar o Instituto de Cardiologia aqui mesmo”, diz Djan Moreira, à repórter. Enquanto os entrevistados são mostrados, apareceu no rodapé da tela, a identificação deles em caracteres. “Francisco Iago de 10 meses é a prova viva que se operado a tempo, o bebê pode viver normalmente. Depois de muita luta, inclusive na justiça, ele foi operado em Recife no Estado do Pernambuco, há quatro meses”, diz a repórter. Enquanto falava, as imagens da criança eram mostradas no colo da tia Keline Ximenes. Em seguida a repórter conversa com a tia de Iago Keline Ximenes: “Foi muito difícil, a gente só conseguiu com a ajuda do Conselho Tutelar e do Ministério Público. E, aqui é nossa vida, hoje mesmo ele está fazendo 10 meses, desde de manhã que está sendo cheirado, beijado”, diz a tia de Francisco Iago.

Dânio Sousa – Em seguida a imagem volta para o estúdio, onde aparecem no mesmo plano, Shirley Evangelista, Dânio Sousa e o Secretário de Saúde, o ex-prefeito de Parnaíba, Florentino Veras Neto. O secretário veste um terno completo azul com sapato preto, camisa manga comprida na cor branca e uma gravata na cor vinho. O apresentador cumprimenta o secretário com um aperto de mão e, em seguida questiona o secretário sobre como o governo vinha lidando com esses casos até então e, com os óbitos.

Florentino Neto – Secretário Estadual de Saúde – O secretário inicia que o governo vem lidando com a situação com muita dificuldade: “Eu assumi em maio, mas eu já acompanhava o drama que a secretaria vem vivendo, mas não só a nossa, mas todas as secretarias estaduais de saúde do país têm este problema”, diz o secretário. Neste momento a tela é dividida; enquanto à direita da tela são mostradas imagens da reportagem anterior, à esquerda da tela, em outra janela aparece o secretário falando. “nós temos poucos estados no Brasil que realizam esse tipo de intervenção cirúrgica e, por isso, existe uma fila nacional, que é o Cadastro Nacional de Regulação de Alta Complexidade e, essas crianças do Brasil todo, ficam essas famílias e os gestores, ficam esperando para chegar a oportunidade daquela criança. Muitas vidas foram salvas, a maioria foi salva, mas nós lamentamos que perdemos crianças ao longo desse caminhar todo. Então, por isso que a gente está motivado a encontrar uma solução que a

gente efetivamente enfrente esse problema, que vem sendo enfrentado com cirurgias fora do Piauí. Mas a gente trazendo para o Piauí, a gente enfrenta assim de uma forma determinante”.

Shirley Evangelista – A imagem abre para os três novamente no estúdio, enquanto a jornalista pergunta. “A gente sabe que esses bebês, eles lutam contra o tempo porque o ideal é que eles passassem por esta cirurgia, até uma determinada fase, antes de 1 ano de vida. Eu sei que seria uma solução de longo prazo, mas a secretaria estuda uma possibilidade para que seja feito aqui no Piauí? O que falta?”.

Florentino Neto – Secretário Estadual de Saúde – “Foi isso que eu anunciei. Nós temos condições de investir em estrutura, estamos investindo. Nós temos UTIs Neonatal nas diversas regiões do país, no Estado, a última que inauguramos foi em Floriano; recentemente inauguramos uma unidade intermediária em Parnaíba; a Maternidade Evangelina Rosa tem recebido investimentos; agora, não é apenas a falta de equipamentos, na verdade, nós temos que ter uma equipe ultra especializada. Nós temos uma medicina no Piauí, que orgulha a todos nós. Nós temos médicos que hoje estão em seu consultório e, amanhã estão ministrando aulas, palestras e até mesmo fora do país; mas nestes casos específicos de Cardiopatia, são cirurgias que precisam de uma ultra especialização, especialização extremamente rara, são poucos os profissionais no país e, por isso, nós não temos esta equipe no Piauí. Para que você tenha uma ideia, enquanto eu estou buscando resolver o problema do Piauí, eu já recebi um ofício do Secretário Estadual do Maranhão, solicitando a nossa ajuda para o Maranhão também, pra que você imagine a dificuldade. Porque no Maranhão eles iniciaram um trabalho em um Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão, houve um problema e eles tiveram que interromper o serviço. Mas aqui, qual é a solução para o momento, acho que é isso que temos que enfrentar agora. Nós dialogamos com a equipe de profissionais de Pernambuco, que é uma equipe que realiza essas cirurgias; já realizou para nós aqui do Estado do Piauí cirurgias em vários recém-nascidos e, nós conseguimos dialogar com esta equipe e, esta equipe virá uma vez por mês ao Piauí, sempre num final de semana. Dialogamos com o doutor Paulo Cotelás, de São Paulo; e, nós utilizaremos a estrutura do Hospital São Paulo, a equipe de Pernambuco e a equipe de médicos daqui do Piauí. Estas duas equipes vão trabalhar no diagnóstico, vão compartilhar informações do diagnóstico. Vão resolver, porque é um ato médico, quais os recém-nascidos que vão se submeter às cirurgias naquele final de semana daquele mês. E, assim, nós pretendemos, segundo os médicos, eles pretendem realizar quatro cirurgias por mês. Sempre em regime de mutirão em um final de semana, aqui no Estado do Piauí”.

Shirley Evangelista – “É um cadastro único, a gente assim vai atender bebês vindos de outros estados?”.

Florentino Neto – Secretário Estadual de Saúde – “Nós continuamos colocando os dados dos nossos recém-nascidos que necessitam dessas cirurgias, nós continuamos colocando no Cadastro Nacional de Regulação de Alta Complexidade. Se a gente antes, conseguir uma vaga pra eles, a gente manda com todas as despesas pagas pra eles, para a família pra onde quer que seja, mas nós estamos implantando o serviço para que a gente possa resolver o problema da nossa fila. São as crianças aqui do Estado do Piauí que concorrerão nessa fila e, a definição daqueles que serão submetidos à cirurgia no primeiro mutirão, no segundo, no terceiro, será uma decisão, um ato médico, é uma decisão da equipe médica, em razão das condições do recém-nascido, do paciente. E, eu quero dizer, que hoje o doutor Alderico Tavares, o nosso superintendente dizia lá e, ontem conversando com o Drº Paulo Cortelás, na secretaria, inclusive com a presença do Dr. Silvio Mendes, nós estamos projetando que até o final do ano, a gente fique sem fila. Porque hoje, nós temos 21 recém-nascidos na fila. Então se a gente fizer quatro por mês, a gente gera a fila até o final do ano. É claro que efetivamente pode surgir novos casos, mas a nossa pretensão é essa”.

Dânio Sousa – “Quando vai ser o primeiro?”.

Florentino Neto – Secretário Estadual de Saúde – “Dia 22 de setembro”.

Shirley Evangelista – “Os bebês para esse primeiro atendimento já foram escolhidos?”.

Florentino Neto – Secretário Estadual de Saúde – “Todos os 21 estão sob análise técnica. Das duas equipes, da equipe do Piauí, da equipe de Pernambuco e, esses médicos é quem vão definir. Mas eu quero dizer que essa é uma decisão, assim. O governador Wellington Dias, assim que eu tomei posse pediu, tome uma providência com relação a isso, a gente já vem cuidando, o Drº Francisco vem dando toda atenção, mas nós precisamos assim ter uma solução. Me reuni com o pessoal lá do Conselho Tutelar e, queria elogiar o posicionamento dos conselheiros tutelares, da Juíza da Infância e da Adolescência, do Ministério Público, da Defensoria Pública, todos contribuíram e, a Assembleia Legislativa, da Comissão de Saúde, de Educação e de todos os deputados que estiveram lá”. O secretário segue dizendo que esta é uma medida paliativa e momentânea. A pretensão do Governo do Estado é investir no Hospital Getúlio Vargas e no Hospital Lucídio Portela para que o Estado tenha as condições técnicas para enfrentar a questão. Adianta também que, espera sair dessa interação entre as equipes médicas, a formação de profissionais para o Estado do Piauí.

Dânio Sousa – O apresentador elogia a ideia do governo em fazer com que as equipes médicas dialoguem, enquanto que a câmera aberta mostra os três no estúdio.

Florentino Neto – Secretário Estadual de Saúde – “Drº Paulo diz ontem, ‘Florentino, criança com mais de seis meses, recém nascido com mais de seis meses e com mais de cinco quilos, essas cirurgias a gente já faz, agora o que a gente vai precisar, são os profissionais que vêm de fora e que vão nos auxiliar para que possam estar resolvendo o problema de crianças com menos de seis e com menos de cinco quilos’. Eu acredito que assim como a gente tem avançado em outras áreas, tem avançado na cirurgia cardíaca, adulto, infantil e até de recém nascidos no Piauí, nós vamos avançar nesta última fronteira”.

Dânio Sousa – “Muito bem! Secretário, muito obrigado pela vinda do senhor, muito boa sorte pra sua gestão, pra sua equipe e para os profissionais de Pernambuco, que vão vir aqui pra fazer essa fila andar”. Neste momento Dânio cumprimenta com um aperto de mão o secretário.

Florentino Neto – Secretário Estadual de Saúde – “E aos do Piauí que vão ajudar (risos)”.

Dânio Sousa – “O recado do SENAC”. Neste momento é exibido um comercial do SENAC.

VT – SENAC

Shirley Evangelista – “Olha o meu recado agora é pra você que quer e precisa de uma internet de qualidade”. Neste momento a apresentadora fala sobre mais um patrocinador do programa: IT Tecnologia.

Merchandising – Enquanto ela fala sobre a empresa, são mostrados em caracteres no rodapé da tela: endereço, telefone e e-mail, junto com a logo marca; enquanto isso, imagens do interior da empresa, profissionais trabalhando.

Dânio Sousa – A câmera volta pro estúdio e o apresentador cumprimenta o comentarista político Ananias Ribeiro, que está em pé no estúdio, vestindo um terno completo preto, sapato preto, camisa social manga comprida azul, além de grava azul. Dânio faz um comentário dizendo que o “o pessoal do judiciário está querendo sair candidato”.

Shirley Evangelista – A apresentadora emenda outro comentário, dizendo que “é candidato de mais para vagas de menos”.

Ananias Ribeiro – O comentarista político inicia sua fala, enquanto no rodapé da tela aparece a sua identificação. O comentário é sobre a possível candidatura de dois ex-presidentes da OAB, pois eles devem se filiar a legendas partidárias. “Os advogados Sigifroi Moreno e Norberto Campelo estiveram reunidos em Brasília com o presidente nacional do Podemos, o senador Álvaro Dias e, receberam um convite para se filiar à sigla”. Segue dizendo que o convite está de pé. Ambos os juristas estão recebendo também, sendo o comentarista, convites de outras legendas. Norberto Campelo, ainda vai encerrar o mandato como Conselheiro do CNJ, por isso, só poderia tratar de assuntos políticos a partir do mês de setembro, quando findar o mandato. Enquanto isso, Sigifroi Moreno já circula no meio político, diz Ananias Ribeiro “E, o hoje estive na câmara municipal de Teresina. O entendimento do advogado é que diante do momento de crise, não só político, mas também econômica e moral pela qual passa o Brasil, é uma função dele como advogado, é função dele como dirigente como órgão de classe, se manifestar e dar sua contribuição dentro do processo político, para que a gente possa superar este momento. A princípio se fala em candidatura para Governo do Estado com Norberto Campelo e para o senado com Sigifroi”. No entanto, o próprio comentarista afirma que é mais factível é que ambos busquem candidaturas proporcionais, para a Assembleia Legislativa e para a Câmara dos Deputados. Enquanto fala, no rodapé da tela aparece uma tarja com a seguinte frase em caracteres em caixa alta: “FILIAÇÕES DO PODEMOS”. Ananias Ribeiro anuncia que o Podemos já estaria fazendo composições no Estado do Piauí para viabilizar suas candidaturas, com partidos como: PTC, PCdoB e o PMN. Marcos Vinícius Furtado Coelho, ex-presidente da OAB Nacional também foi outro Piauiense convidado por Alvaro Dias convidado para ingressar no Podemos. Neste momento, a tela se divide, sendo que na janela aberta do lado direito da tela aparece o jurista e, do lado esquerdo, aparece Ananias Ribeiro. Em seguida a tela é mostrado um texto na tela com uma declaração de Marcos Vinícius Furtado Coelho, que Ananias Ribeiro ler: “Sinto-me muito honrado com todas as lembranças de meu nome para a candidatura de Senador. Estou em pleno exercício da profissão de advogado, dela não pretendo me afastar. A política é uma forma nobre de servir ao povo, mas não é a única. Mesmo sem mandato, um trabalhador, um empresário, um profissional liberal, também contribui com engrandecimento de sua comunidade. Tanto no exercício da profissão em si quanto na participação em atos de cidadania”.

Dânio Sousa – “Traduz”.

Ananias Ribeiro – O comentarista ratifica que o jurista deixa claro que não pretende ingressar na política partidária neste momento, mas quer continuar tentando um cargo de Ministro nos tribunais superiores do país.

Dânio Sousa – O apresentador pede um tempo pra chamar o recado de um dos patrocinadores: V.Machado.

VT - V.Machado

Shirley Evangelista – A câmera volta fechado na apresentadora, que chama anuncia mais uma empresa patrocinadora: IVV-Instituto Volta Vida.

Merchandising - Enquanto ela fala sobre o IVV, são mostradas imagens do internas do local. São mostrados em caracteres, o nome e os telefones para contato do IVV-Instituto Volta Vida. Em seguida é rodado um VT Comercial do Instituto.

VT - IVV-Instituto Volta Vida.

Shirley Evangelista – “Bom Ananias, depois da presença confirmada do ex-presidente Lula, vamos receber outro presidenciável, dessa vez Ciro Gomes, a gente vai ouvir a palavra do presidente estadual do PDT e depois você comenta”.

Entrevista – o repórter que não é identificado diz “dia 10 de outubro o PDT do Piauí recebe o candidato a presidência Ciro Gomes, como é que vai ser feita a programação, pra recepção do candidato?”.

Entrevista – Flávio Nogueira - “Será o dia da convenção estadual do partido. A presença do Ciro Gomes, além de prestigiar, ele estará cumprindo uma agenda exaustiva. Estará na OAB, também deverá estar com professores universitários, com a classe empresarial, para mostrar a todos os piauienses, que será um Presidente da República, se de fato ele ganhar essa campanha de 2018”, diz Flávio Nogueira, presidente do PDT/PI. Enquanto falava, foram exibidos em caracteres no rodapé da tela o nome do entrevistado e o nome do partido. No início da entrevista o nome do partido foi colocado como “PTD” e depois corrigido antes do final da entrevista para “PDT”.

Dânio Sousa – O apresentador cita os nomes dos possíveis candidatos à Presidência da República: Lula, Bolsonaro, Ciro, Álvaro Dias, João Dória. Enquanto comentam, aparece no rodapé da tela “MAIS UM PRESIDENCIÁVEL”, em caixa alta.

Ananias Ribeiro – “Na verdade todos estão em campanha, caminhando principalmente na região nordeste, onde buscam viabilizar eleitoralmente o projeto para o próximo ano. Essa estratégia mostra que a eleição preparatória já começou”. Neste momento a tela é dividida. Em uma janela do lado direito do vídeo aparece imagens Ciro Gomes discursando na Tribuna da Câmara dos Deputados; e, do lado esquerdo aparece o comentarista em uma janela menor. Ananias fala um pouco sobre a estratégia dos candidatos, afirmando que o Lula faz um contato mais com o povo; já Ciro Gomes participa de eventos partidários, universidades. Segue dizendo que o PDT na convenção deve indicar um nome para disputar uma vaga no senado, dentro da chapa do governador Wellington Dias, possivelmente seja o do próprio presidente do partido no Piauí, Flávio Nogueira. Destaca que além de Ciro Gomes vir ao Piauí demonstrando que será candidato a Presidência da República, vem mostrar também que nacionalmente o partido está comprometido com essa ideia de também ter candidato para o senado.

Dânio Sousa – O apresentador agradece Ananias e, em seguida, fala sobre mais um patrocinador: Via Parí. E, em seguida chama o VT.

VT - Via Parí.

Shirley Evangelista – Após o VT da Via Parí, a apresentadora fala sobre mais um patrocinador: Cocais Shopping. Em seguida roda-se um VT Comercial sobre o shopping.

VT - Cocais Shopping.

Dânio Sousa – Quando retorna para os apresentadores, ambos aparecem na tela e, Dânio Sousa chama o comentário gravado de Leal Júnior, outro comentarista político, que vai falar sobre um projeto que tramita na Câmara Municipal que permite a eleição do presidente por vários mandatos.

Shirley Evangelista – “Se seguir o exemplo da Assembleia Legislativa”.

Dânio Sousa – “Já vão 14 anos, brincando. Boa noite, Leal”.

Leal Júnior – Analista Político – O comentarista, cumprimenta aos telespectadores, ao tempo em que aparece sua identificação no rodapé da tela: “Boa noite a todos! Já se trata na Câmara Municipal de Teresina, da reeleição sucessiva do seu presidente, aprovaram, portanto, por proposta da mesa diretora, que o presidente pode se eleger tantas vezes queira. E, isso faz com que nós saibamos que sempre é difícil concorrer com quem está no poder, principalmente com quem preside um colegiado. Já que a maioria dos parlamentares tem uma relação muito boa nos casos em que sempre vota a favor da continuidade. Pra que mudar, se tá tão bom? Já se dizia isso, muito tempo atrás. Mas o certo é que a administração pública, cada vez mais está voltada não para os interesses das ações diretas para a sua população, mas está voltada, para em primeiro lugar, resolver o problema dos parlamentares. De qualquer sorte, isso não é problema, aqui, ali ou acolá, é um problema nacional. A grande polêmica de hoje, por exemplo, é a presidência da Câmara, que é agora sobre o comando de André Fufuca. Pode ser até um parlamentar muito bom, é muito jovem para comandar a Câmara nesse momento de graves dificuldades, com relação a aprovação da Reforma Política. Se o anterior que assumiu a Presidência da República não conseguiu reunir condições para votar à matéria, dificilmente um jovem Presidente conseguirá”. Enquanto fala, era exibido no rodapé da tela em caracteres, em caixa alta a frase: “REELEIÇÃO NA CÂMARA”.

Dânio Sousa – A câmera volta fechada da cintura para cima do apresentador, sendo que ao fundo aparece a logomarca do 70 minutos em um televisor.

Merchandising - Enquanto isso, Dânio fala sobre mais uma empresa patrocinadora do programa: Alemanha Veículos.

Merchandising - A apresentadora Shirley Evangelista fala sobre outro patrocinador: Arca da Aliança. Em seguida o máster exibe mais um comercial: Movi.

VT - Arca da Aliança.

VT – Movi

Shirley Evangelista – Quando volta ao estúdio, a câmera está aberta nos dois apresentadores. Shirley Evangelista anuncia o número da linha interativa, que aparece no rodapé da tela. “Olha deixa eu fazer uma reclamação, o Raimundo do Morada do Sol, ele está dizendo assim: ‘Shirley e Dânio, boa noite! Estamos precisando de policiamento da Polícia Militar, por que tem bandidos entrando nos condomínios durante a madrugada aqui no Morada do Sol. Condomínio Portal do Leste 01 e 02 é a reclamação do Raimundo nosso telespectador, que está sempre ligado aqui no 70 minutos”.

Dânio Sousa – O apresentador pede para reforçar o policiamento. Identifica que essa é a área do 5º Batalhão.

Shirley Evangelista – “Seu Farias do Dirceu disse que não perde um programa, e pede para agente mandar um alô pra ele”.

Dânio Sousa – “Um abraço! Muito obrigado”.

Shirley Evangelista – “Manda um abraço, Eliana de Parnaíba!”.

Dânio Sousa – “Terra boooa!”.

Shirley Evangelista – A apresentadora pede que os telespectadores continuem enviando mensagens que depois dos comerciais ela vai continuar lendo.

Dânio Sousa – Dânio manda um abraço para um farmacêutico do grande Dirceu, Cândido Ferreira: “Obrigado pela sua audiência no setentão”.

Shirley Evangelista – A apresentadora anuncia que vai para o intervalo e, em seguida retorna com informações sobre esporte, com Daiton Meireles.

Dânio Sousa – “São 07h52 e a dona Lurdinha não cansa de olhar pra panela na hora que eu falo que tá na hora do jantar. A gente volta já”.

Vinheta do 70 Minutos – Indo para o comercial

Vinheta 70 Minutos Oferecimento – neste momento um locutor anuncia os patrocinadores do programa: “70 minutos oferecimento: Japan, SENAC, ITT Net, Instituto Volta Vida, V.Machado, Imagem & Ação e Cocais Shopping.

Intervalo Comercial – No intervalo comercial são exibidas as seguintes publicidades e comerciais de empresas: Na Parada; Unimed; Alemanha Consórcio; Arca da Aliança; Riverside; Governo do Piauí; Plano Certo; e Movi.

70 minutos – Bloco 02 - Descrição**Vinheta do 70 Minutos – voltando do comercial**

Dânio Sousa – Quando retorna do comercial, aparece na tela a previsão do tempo para Nazária, município piauiense. “29º clima bacana. Por falar, em Nazária, por falar em esporte, por falar no Daiton, roda a vinheta”.

Vinheta Esporte Meio Norte - Oferecimento – Neste momento aparece o nome esporte na cor verde, em tonalidades claras e escuras. E no lugar da letra “o” do nome “ESPORTE”, que está em caixa alta, aparece a logo marca da Rede Meio Norte. Enquanto isso, um locutor diz: “Esporte Meio Norte, oferecimento: Pintos – impossível não comprar; Alemanha – Sua concessionária Wolksvagem no Piauí; Parnaíba – Sucesso em qualquer lugar; e, Carvalho Supermercado – sempre um, bem pertinho de você”. Em seguida a vinheta completa é exibida.

Vinheta Esporte Meio Norte - A vinheta inicia mostrando um goleiro defendendo uma bola, e em seguida grafismos em formatos de losango, retangulares, em verde claro sobre um fundo verde, esmaecido em um branco, mostra grafismos em vermelho e verde de um jogador de basquete; grafismo de uma jogadora de vôlei, que aparece com cabelos e o short na cor azul e partes do corpo em vermelho, até mesmo a bola aparece colorida; logo depois grafismo (desenho) de um lutador de caratê, vestindo branco e faixa azul; grafismo de um ciclista, a bicicleta apresenta tonalidades em rosa, mas a roupa é azul e o capacete lilás; em seguida uma bola aparece girando no centro da tela, que se transforma na logomarca da Rede Meio Norte. A logo marca fica bem no meio do nome ESPORTE, simbolizando a letra “O” do nome. O nome “ESPORTE” em caixa alta aparece em verde.

Dânio Sousa – Neste momento Dânio Sousa cumprimenta Daiton Meireles, que veste uma camisa polo com verde escuro, um calça Jens e tênis preto.

Shirley Evangelista – Após uma brincadeira entre os apresentadores o comentarista esportivo, a apresentadora pede para que Daiton fale sobre mais uma contratação de peso.

Daiton Meireles – Comentarista Esportivo – “É o Di Maria. O Argentino está querendo aí, jogar no Barcelona. Jogar ao lado de Messi. Ele já revelou, já disse em conversas de bastidores que seu sonho é jogar ao lado do Craque Argentino Messi”. Enquanto isso, o comentarista é identificado em caracteres no rodapé da tela, em seguida aparece em caixa alta: “BOLA DA VEZ: DI MARIA”, enquanto é mostrada uma fotografia do jogador. O comentarista diz também que essa informação seria também uma troca de farpas já que o Paris Saint-Germain, atual clube do

argentino, tirou Neymar do Barcelona e, o Barcelona quer dar o troco. O clube espanhol já teria oferecido 30 milhões de euros, alto em torno de R\$ 120 milhões de reais para tirar o argentino do clube francês e, leva-lo ao time catalão. Há ainda a expectativa, segundo o comentarista da contratação de Filipe Coutinho, que também está nos bastidores. O comentarista manda um abraço para o pai que faz aniversário.

Shirley Evangelista – A apresentadora brinca mais uma vez com o comentarista, perguntando se ele sabe cantar o hino do time dele, ao tempo em que ele responde que sim.

Vinheta Esporte Meio Norte - Oferecimento – Neste momento aparece o nome esporte na cor verde, em tonalidades claras e escuras. E no lugar da letra “o” do nome “ESPORTE”, que está em caixa alta, aparece a logo marca da Rede Meio Norte. Enquanto isso, um locutor diz: “Esporte Meio Norte, oferecimento: Pintos – impossível não comprar; Alemanha – Sua concessionária Wolksvagem no Piauí; Paraíba – Sucesso em qualquer lugar; e, Carvalho Supermercado – sempre um, bem pertinho de você”. Em seguida a vinheta completa é exibida. Mais uma vez a vinheta completa do esporte Meio Norte é rodada.

Vinheta Esporte Meio Norte - A vinheta inicia mostrando um goleiro defendendo uma boa, e em seguida grafismos em formatos de losango, retangulares, em verde claro sobre um fundo verde, esmaecido em um branco, mostra grafismos em vermelho e verde de um jogador de basquete; grafismo de uma jogadora de vôlei, que aparece com cabelos e o short na cor azul e partes do corpo em vermelho, até mesmo a bola aparece colorida; logo depois grafismo (desenho) de um lutador de caratê, vestindo branco e faixa azul; grafismo de um ciclista, a bicicleta apresenta tonalidades em rosa, mas a roupa é azul e o capacete lilás; em seguida uma bola aparece girando no centro da tela, que se transforma na logomarca da Rede Meio Norte. A logo marca fica bem no meio do nome ESPORTE, simbolizando a letra “O” do nome. O nome “ESPORTE” em caixa alta aparece em verde.

70 Minutos – Logo após a vinheta do esporte, é exibido um VT comercial do: Cocais Shopping.

VT - Cocais Shopping;

Dânio Sousa – Após o VT a câmera volta com Dânio Sousa que está segurando um exemplar do Jornal Meio Norte e fala sobre o produto.

Merchandising – O apresentador fala sobre uma promoção envolvendo o Jornal.

Shirley Evangelista – A imagem corta para a apresentadora segue lendo mensagens na linha interativa do Jornal. “Deixa só fazer aqui a reclamação. O telespectador está dizendo que Henri Wall de Carvalho parou o serviço de asfaltamento, está pior que antes, uma buraqueira só, raspam e não colocaram outro [...]. O Fernando de Oeiras, diz também que está assistindo o setentão. E, está pedindo pra você mandar um abraço, Dânio Sousa”.

Dânio Sousa – “Família de Oeiras! Eu vou chamar a Idria Portela pra trazer as novidades da Canadá Veículos pra a gente”.

Merchandising – Canadá Veículos - Idria Portela – A garota propaganda fala da própria loja da Canadá com o cinegrafista mostrando os veículos.

Shirley Evangelista– Quando retorna no estúdio a apresentadora chama o intervalo comercial.

Dânio Sousa – O apresentador anuncia a hora “20:06:01”, e chama o comercial.

Vinheta do programa – Indo para o intervalo comercial

Intervalo Comercial – Durante o intervalo são exibidas os seguintes comerciais das empresas anunciantes: Arca da Aliança; Plano Certo; Chevrolet; JL Gazes; Carvalho Supermercado; Track & Field Run Series Teresina Shopping; Canadá Veículos; e Na Parada.

70 minutos – Bloco 03 – Descrição

Vinheta do programa – voltando do comercial

Dânio Sousa – Quando o terceiro bloco inicia, aparece uma cartela mostrando a previsão do tempo para Bocaina: “Cumprimentar as famílias de Bocaina, região de Picos, a grande barragem de Bocaina 26º, um abraço às famílias, muito obrigado pela audiência e, cumprimentar o Drº Francisco Macedo, que foi prefeito de Bocaina, foi presidente da APPM e, hoje é o diretor da Maternidade Dona Evangelina Rosa. Um abraço ao Drº Francisco Macedo, um abraço muito obrigado pela audiência”.

Shirley Evangelista– “Um abraço a todos! Agora é a hoje de sabermos como vai ficar o tempo em todo o Meio Norte do país, com ela, Ranielly Veloso. Olá Rany, boa noite!”.

Previsão do Tempo

Ranielly Veloso – Neste momento a jornalista aparece em um estúdio virtual com um mapa do lado esquerdo da tela em uma janela virtual. Ao fundo, duas pequenas janelas virtuais imitando dois televisões que mostram o nome “PREVISÃO DO TEMPO”, na tela da esquerda e, a logomarca da Rede Meio Norte na tela da direita. Um pouco mais à direita aparece um palco com um fundo amarelo imitando uma grande tela. A garota do tempo, veste uma blusa com listras nas cores preta e branca na horizontal, uma calça preta e sandália preta. Enquanto fala sobre a

previsão, aponta para o mapa que se movimenta e muda de cor. É apresentada a previsão do tempo para o Piauí, Tocantins, Maranhão e Rondônia.

Shirley Evangelista– Ao retornar para o estúdio, a imagem mostra os dois apresentadores no centro do cenário, em pé agradecendo à audiência dos telespectadores. “A gente te espera, boa noite!”.

Dânio Sousa – “Um abraço para todos vocês, bom descanso e, a gente se encontra. Tchau Gente!”. Em seguida, aparece a logomarca da emissora no Centro da tela, tendo em cima o nome “REALIZAÇÃO”, em caixa alta.

Vinheta 70 Minutos Oferecimento – neste momento um locutor anuncia os patrocinadores do programa: 70 minutos oferecimento: Japan, SENAC, ITT Net, Instituto Volta Vida, V.Machado, Imagem & Ação e Cocais Shopping.

Categoria informação: gênero documentário – programa Coiza Nossa

Programa exibido em 03 de setembro de 2017, domingo das 13h00 às 14h00, com reprise na madrugada de domingo para segunda-feira das 00h30 à 01h30 e apresentado pelo publicitário Alcides Filho. Veiculado na Rede Meio Norte, emissora cabeça de rede, ou seja, geradora do próprio sinal de transmissão, dentro da grade transversal da programação estudada, o programa Coiza Nossa enquadra-se na categoria informação e no gênero documentário, correspondendo cobertura de aspectos da capital Teresina e cidades do interior do Estado em busca de histórias que tenham a ver com a cultura, a história e o jeito de ser do povo piauiense. O programa tem como objetivo mostrar o que o Piauí tem na sua diversidade.

Logomarca da Rede Meio Norte Aparecem na tela retângulos pequenos em azul, em seguida, cinco listras na cor branca e sobre um círculo azul aparecem no centro do vídeo, ao tempo em que duas partes em branco, uma em cima e outra em baixo, se aproximam do círculo azul, e, junto com as listras onduladas, fazem um efeito sanfona, formando o símbolo da Rede Meio Norte. Em baixo do círculo da logo marca, aparece no nome em letras minúsculas “redemeionorte”, sendo que o nome “rede” está em azul marinho.

Vinheta de abertura do programa Coiza Nossa – Aparece na tela aparece um grafismo colorido ao fundo, no centro do grafismo aparece a letra “C” bem grande, pintada como se fosse uma peneira, logo abaixo aparece uma espora, e no meio da letra “C” a imagem de um Vaqueiro paramentado montando um cavalo. Ao lado da letra “C” ainda é possível ver uma tigela com baião de dois; logo depois, aparece a letra “O”, o fundo da imagem muda para um cinza com vários losangos. A espora continua logo abaixo da letra “O”, e no centro da letra aparece uma imagem com três artesanatos da arte santeira do Piauí; aparece um retângulo como se fosse um pedaço de tela imitando a letra “I”, pintada nas cores: verde, laranja, azul, vermelha, roxa, dentre outras, sobre as imagens de uma bússula e um fotógrafo que aparece ao lado de cócoras, olhando a câmera que está sobre um tripé, como se estivesse tirando uma foto. O fundo da imagem é um azul pontilhado, que muda para um traçado de cadeira, e depois para um papel de parede verde; a próxima letra que aparece é a “Z”, que traz na parte superior um chapéu de Vaqueiro imitando um vaqueiro. Ao lado também aparecem uma viola e uma sanfona, sobre um fundo de imagem imitando a terra seca. O interior da letra “Z” é pintado como se fosse um saco de estopa. Em seguida o “Z” fica azul sobre um papel de parede imitando uma cerca de madeira, ao passo que atrás da letra se vê um homem com um chapéu de penas e um homem ao lado com uma mochila nas costas e um binóculo; o papel de parede atrás da letra “Z” muda de cor várias vezes. Em seguida aparece a letra “A”, que está pintada com as cores da bandeira do Piauí, verde e amarelo, mas em seguida as cores em verde e amarelo se tornam o fundo da imagem e a letra “A” ganha um mosaico de cores diferentes, tendo ao lado um litro de Cajuíja e um copo com cajuína dentro. Em seguida a letra “A” fica na cor rosa, sendo ao fundo um papel de parede imitando cordas enroladas em círculo, e ao lado dela aparece uma mulher produzindo artesanato, ao tempo em que o fundo da imagem fica azul, depois verde e, logo depois, sob um fundo imitando azulejo aparece no nome “CoiZanossa” na cor azul, com todas as letras em caixa alta, mas com o “Z” em destaque. O fundo muda de cor para azul, um tapete colorido, grafismo com várias cores, outro tapete colorido, uma textura como se fosse couro, enquanto o nome “Coiza Nossa” também vai mudando de cor, para branco, amarelo, rosa e outras cores.

Coiza Nossa – Bloco 01

Coiza Nossa – Bloco 01 – Descrição

Alcides Filho – Neste momento aparece o apresentador que veste camisa e calça Jens, usa um chapéu e um laço preto no pescoço. O publicitário é mostrado ao lado plantas verdes em jarros. Enquanto ele cumprimenta os telespectadores, aparece a identificação de Alcides Filho em caracteres, ao lado da logomarca do programa. A

assinatura da logomarca traz os seguintes dizeres: “Coisa Nossa”, no meio; em cima do nome do programa fazendo um círculo está escrito “Autêntico” e, em baixo do nome do programa também fazendo um círculo “Regional”. “Aqui é otimismo, é o poder do pensamento positivo, é o poder do perdão, da amorosidade, da compaixão e da firmeza”, diz o apresentador. Diz que o programa está no ar pela “Rede Meio Norte, uma emissora regional original de TV, só que não é só TV, aqui é o GMNC, é rádio, é jornal, é portal e é televisão. Estamos em sete estados do Brasil e cada vez mais nos expandindo”, afirma. Logo depois, o apresentador segue dando os destaques do programa: “nós vamos ver os bichos e as plantas que se transformaram em pedras, viraram pedras, ficaram petrificadas; dois professores doutores, um da UESPI, o meu parentes Francisco Soares, professor Botânico da Universidade Estadual do Piauí vai falar sobre as plantas antigas; e aí, o professor Ruan Cisneiros, um querido Latino Americano, aqui da Universidade Federal do Piauí, do departamento de Paleontologia, não é palavrão, é algo muito sério e, vocês vão ouvi-los e entender duas aulas incríveis, sobre a floresta fóssil de Teresina” anuncia o apresentador. O apresentador diz ainda que vai conversar com a Constance Jacob sobre o Museu de Paleontologia, que Teresina vai ganhar; Anuncia que vai conversar também com dois advogados, um deles é Alano Dourado.

Clipe com imagens - Coiza Nossa – Neste momento entra no ar uma vinheta do programa, que é uma espécie de clipe com imagens de lugares por onde o programa já passou, pessoas entrevistadas e lugares visitados. No meio das imagens, também é mostrada as imagens da estrutura da Rede Meio Norte, do Jornal, Rádio, Portal e televisão.

Alcides Filho – Após a vinheta o apresentador aparece na sala de uma casa, sentando em uma cadeira de madeira, começa a mostra livros de personalidades do Piauí. O primeiro livro: Muito Além de um Rally, de Cordão; Natureza do Piauí, de André Pessoa. Enquanto o apresentador fala, são mostrados os endereços da Rede Meio Norte, no rodapé da tela; o endereço do blog Coiza Nossa. Em seguida mostra a obra: Piauí; Caatinga Selvagem, de André Pessoa. “Quem vai falar conosco a partir de agora são dois doutores: Francisco Soares, que todo mundo já sabe que é meu parente e, o Drº Ruan Cisneiros, o primeiro da Universidade Estadual do Piauí e, o segundo da Universidade Federal do Piauí. O primeiro é Drº em Botânica e, o segundo é Drº em Paleontologia”, anuncia o apresentador.

Vinheta do programa – Neste momento a vinheta do programa é utilizada para fazer uma transição, entre o anúncio do apresentador e a videoreportagem.

Vídeo reportagem

Ruan Cisneiros – A vídeo reportagem começa mostrando o paleontólogo da UFPI Ruan Cisneiros, aparece na tela vestindo um chapéu cinza, uma camisa verde e uma calça jeans. Ele é mostrado da cintura para cima, ao tempo em que situa os telespectadores: “Estamos na Floresta Fóssil do Rio Poty, em Teresina. É a única floresta petrificada dentro de uma cidade no Brasil. É a única dentro de uma capital. É um parque de características únicas no Brasil, por abrigar fósseis da Era Paleosóica, troncos que possuem aproximadamente 270 mil anos”, diz o estudioso.

Francisco Soares – O Botânico da UESPI afirma que o parque foi criado pela iniciativa da prefeitura de Teresina em 1997, sendo uma verdadeira operação de guerra. Alguns troncos foram tirados de dentro do Rio e colocados dentro da floresta pelo exército no ano de 1998. O professor veste uma camisa polo azul, uma calça jeans azul, um sapado roxo e usa óculos. Caminha por dentro da floresta enquanto a câmera o filma falando.

Alcides Filho – A câmera corta para o apresentador que aparece dentro da Floresta Fóssil falando da importância da preservação do local e conhecimento, por parte da população.

Ruan Cisneiros – O Drº explica a importância da preservação do local: “é importante preservar isso, porque ele nos relata muito sobre a história do Brasil. Quando esses troncos viveram, os continentes estavam juntos, eles formavam o supercontinente chamado Pangea e, o Brasil era muito diferente, obviamente do que nos tempos atuais, por exemplo, o litoral brasileiro estaria do lado Oeste. Não teríamos a Amazônia e, no lugar da Amazônia teríamos parte do Oceano entrando por esses locais. Eles nos relatam como era o ambiente, numa época remota e, isso contribui para conhecer melhor a história do Brasil e do planeta”, diz o professor.

Francisco Soares – O professor segue dizendo que os fósseis dão lições consideráveis. Neste momento a imagens de uma animação que remonta a pré-história é mostrada, mas não identificada. “Eles nos contam sobre o ambiente onde estas plantas estavam instaladas, o ambiente úmido de florestas. Eles nos contam sobre o processo de modificação desse ambiente, pra um ambiente de praia, que nós já tivemos, eles contam uma longa história que o homem não é capaz de registrar, exceto pelo estudo desses fósseis e de suas características ambientais”, explica o Botânico.

Ruan Cisneiros – O paleontólogo da UFPI afirma que o local deve funcionar como um parque que permita alguma estrutura que possibilite a visitação, mas que não deve impactar nos fósseis. As visitas devem ser controladas com segurança, informação e outros servidos, sendo preservado para que os pesquisadores possam aprender novos conhecimentos a partir dos fósseis.

Francisco Soares – Falando próximo a uma rocha, onde se ver ao fundo parte da floresta, o Botânico da UESPI diz que: “por lei o local é um parque municipal e, numa situação única no mundo, porque é um parque situado dentro de uma cidade, no Centro urbano de uma capital. Então, essa área pode virar um grande polo turístico, um grande

parque, que nessas áreas de apoio podem ser instaladas, por exemplo, equipamentos de outras áreas da ciência que atraiam o público para cá. Atraiam escolas, visitantes e, eles possam conhecer essa riqueza que hoje carece de preservação”, alerta o pesquisador.

Ruan Cisneiros – Enquanto Ruan Cisneiros fala são mostradas imagens de pontos da Floresta Fóssil: “como algo único no Brasil, por dois motivos: por ser uma concentração de troncos em posse de vida, como as que estão na margem do rio e, também por está dentro de uma área urbana, é a única floresta fóssil em área urbana, contribui para enriquecer a identidade de Teresina”, afirma neste momento uma imagem do rio e em caracteres no rodapé da tela está escrito: “FÓSSEIS ‘IN SITU’ encontrados em seu lugar original”.

Francisco Soares – Enquanto o pesquisador fala, uma imagem da entrada do local é mostrada. O Drº afirma que o local é um patrimônio da cidade de Teresina, mas precisa de uma atenção maior tanto da prefeitura, quanto da sociedade, pois cada cidadão, em sua avaliação, tem como contribuir para a preservação e divulgação do lugar internacionalmente, como uma cidade que tem um Centro Paleontológico em seu centro urbano. “Isso pode atrair turistas, Teresina é uma cidade que não tem praia, mas ela tem esses atrativos que pode catapultar a nossa cidade, sob o ponto de vista turístico e, principalmente, o turismo científico”, destaca.

Ruan Cisneiros – O pesquisador segue dizendo que se a floresta estivesse em condições de visitação, estrutura para receber visitas, seria um referencial mais destacado que a Ponte Estaiada. “A floresta fóssil contribui para entender outros sítios arqueológicos encontrados em outros pontos da bacia do Parnaíba”, diz o estudioso.

Alcides Filho - O apresentador afirma: “Decididamente não dá pra fazer uma tábua deste tronco, aliás não tem uma serra que seja capaz de pelo menos arranhar este tronco de madeira. Aqui não é mais madeira, é pedra, petrificou, numa linguagem mais científica fossilizou”, diz Alcides Filho, apontando para um tronco.

Ruan Cisneiros – O pesquisador diz que os fósseis são formados através do soterramento, através da cobertura de algum tipo de sedimento: argila, areia, silte. Afirma que quando o sedimento cobre o animal ou a planta, após a morte, há grande chance, de que o animal ou a planta, com o tempo possa se tornar um fóssil. Enquanto ele fala, alguns achados arqueológicos são mostrados. Lembra que as partes mais orgânicas de uma planta, elas se degradam, mas elas são substituídas por minerais.

Francisco Soares – A imagem corta para o botânico que aparece entre árvores: “logo aqui na margem do Rio Poty a gente vai encontrar fósseis ‘In Situ’, ainda no local onde eles eram seres vivos, que eles eram plantas. E o mais interessante de tudo é que grande parte das florestas fósseis, no mundo inteiro, as plantas estavam em posição de vida, elas caíram e foram fossilizadas e, aqui, elas foram fossilizadas em posição de vida. Essa condição é praticamente única. Só temos em Teresina, um Parque lá em Tocantins, com algumas características similares, e um nos EUA, mas, bem mais recentes do que o que encontramos aqui” explica.

Ruan Cisneiros – Reforçando o que diz o pesquisador Francisco Soares, Ruan Cisneiros, diz: “Eles estão no mesmo local, na mesma posição em que eles estavam crescendo na Era Paleosóica, há 270 milhões de anos atrás, isso é muito raro, algo que você só pode ver aqui em Teresina” ratifica.

Alcides Filho - O apresentador diz: “essas peças aqui reunidas, mas retiradas do seu local original, são uma pequena amostra de uma floresta pré-histórica que virou pedra com o passar do tempo. Este local é único em todo o continente americano”.

Ruan Cisneiros – O pesquisador esclarece que à primeira vista os troncos parecem pedras, parecem rochas, e eles realmente são isso, troncos que com o tempo se tornaram rocha. A composição delas é de um mineral chamado Sílica.

Alcides Filho - Uma frase aparece na tela, ao tempo em que Alcides Filho narra: “Qual fóssil é mais comum em Teresina?”.

Ruan Cisneiros – O paleontólogo responde: “As plantas encontradas aqui em Teresina, até agora foram catalogadas em duas espécies. São nomes bem complicados. Uma delas se chama: Psarônios, que era uma espécie de Samambaia gigante, que podia ter uns dez metros de altura, ou quinze metros. Imaginem uma samambaia do tamanho de um Babaçu; também é encontrada outro tipo de planta, que se chama Theresinoxilum, esse nome em grego se chama, Tronco de Teresina. Ele é parecido uma Samambaia, só que era mais parente das Araucárias, que hoje em dia crescem apenas no sul do Brasil, no Chile e Argentina. Isso também reflete, que o clima em Teresina, nem sempre foi tão quente como é agora”, pondera. Há evidências de que o clima era mais temperado e que existia vários lagos. Estas são algumas evidências que aos poucos vão sendo constituídas com as pesquisas, diz Ruan Cisneiros.

Alcides Filho - O publicitário faz mais outra pergunta, que aparece em caracteres na cor branca em tela cheia de fundo preto: “O que estamos perdendo?”.

Ruan Cisneiros – “Se Teresina não cuidar disso, vai está perdendo uma parte muito rica da sua história. E, não só da história de Teresina, como da história do Brasil. A história da América do Sul. São poucos os sítios paleontológicos onde nós temos, esta quantidade de informação. E, a riqueza desse sítio não pode ser medida tão

facilmente. O fato do Piauí ter uma floresta petrificada na capital, em Teresina, a dez minutos de um aeroporto, em frente a um Shopping e, em frente a hotéis, ela deveria ser um local turístico”, diz o pesquisador.

Alcides Filho – A imagem corta para o publicitário, que aparece em um estúdio, anunciando o que os telespectadores vão acompanhar no próximo bloco: “Daqui a pouco nós vamos ver as mobilizações da sociedade organizada, articulação também do Pense Piauí, junto com magistrados, juízes, pessoas do bem, advogados, estão mobilizados para que a proposta do papel da floresta fóssil saia do mapa e chegue até nós. Então, vamos conhecer mais informações, da beleza, da natureza e da criatividade da floresta fóssil, com a Dr^a Constance Jacob, bióloga e arquiteta. Ela é parte da gestão da prefeitura do Município de Teresina e, coordena uma equipe muito valiosa, dedicada e presente pra tirar do papel o projeto da floresta fóssil. E, ela fez revelações, foi uma conversa muito agradável, esclarecedora, objetiva. Nenhuma pergunta deixou de ser respondida e, vocês vão acompanhar de um modo bem didático, o que está acontecendo, quando vai acontecer e como vai ser, o parque estadual, o parque municipal da floresta fóssil de Teresina e do museu. Eu só quero dizer pra vocês, quero adiantar pra vocês, que é uma obra simples, os recursos não são estratosféricos e, a gente precisa se mobilizar pra que isso aconteça. Atenção Bancada Federal, vanbora chegar a isso, os deputados federais, os estaduais também, os senadores, governador, prefeito, todo mundo, todo mundo mobilizado. Dona Regina! Vamos lá dona Regina! Vamos liderar aí com Dr^o Elmano, com Ciro, com toda rapaziada do bem, articular para que nós tenhamos a floresta fóssil de Teresina, emocionante, isto é incrível. Floresta fóssil de Teresina – O Museu, agora pra vocês!”, diz o apresentador.

Constance Jacob – A arquiteta aparece centrada em uma cadeira, vestindo uma blusa estampada com flores nas cores, rosa, branca e rocha; ela usa óculos. A profissional diz: “Já foi mandada toda a documentação para a secretaria do Tesouro Nacional. A experiência que a gente tem aqui na prefeitura é que esse processo junto ao Tesouro Nacional dure em torno de seis meses. Eu acredito que até o final do ano a gente possa ter uma resposta positiva do dinheiro entrando para a implantação do parque”, diz a arqueóloga, que tem seu nome identificado do rodapé da tela, em caracteres. Enquanto ela fala, são mostrados insertes de imagens dela com Alcides Filho, olhando o projeto. Em seguida, Constance Jacob mostra o projeto com o perímetro de tombamento da área do parque floresta fóssil, que compreende as duas margens do Rio Poty. “Ele começa no Teresina Shopping e vai até a ponte do Macro”, diz a arquiteta. A profissional explica o que o projeto contempla, como por exemplo: estacionamentos; trilhas de caminhada; píer de aproximação para os fósseis; o Museu, que pode contar com fósseis, laboratórios para o estudo dos fósseis e catalogação e áreas de apoio. As atividades serão de baixo impacto considerando que a área é tombada. Enquanto a arquiteta fala, ela aponta para o projeto que está em cima de uma mesa. Virando algumas páginas do projeto, Constance Jacob mostra o projeto somente do Museu, que está em dois pisos; o museu é elevado, considerado que a área é alagada em períodos de chuva.

Alcides Filho – O apresentador pede que a arquiteta aponte no perímetro, cada coisa contemplada no projeto.

Constance Jacob – A profissional apontando pro projeto vai elencando: trilhas, campos, estacionamento pela margem do shopping; acessos; museu de paleontologia. A arquiteta considera que a execução do projeto vai permitir que a entrada para a Serra da Capitava, não seja Recife ou Salvador, mas seja Teresina como referencial, pois a cidade tem muitos sítios arqueológicos e paleontológicos. Lembra que os fósseis que estão na floresta fóssil estão em posição de vida, o que é algo único no mundo e, que os fósseis estão em área urbana. Com o projeto, a sociedade pode despertar o sentimento com relação aos Rios que passam por Teresina. “Eu acho que a gente ganha muito, em poder chamar atenção para os nossos rios, como ter esses tesouros que são esses fósseis, em área” diz.

Alcides Filho – “O que eu não lhe perguntei e que a senhora está com uma vontade danada de dizer?” questiona o publicitário.

Constance Jacob – “Eu acho que a única coisa que você não me perguntou foi sobre valores, a gente tem um orçamento de R\$ 17 milhões, que precisa ser atualizado para esse parque”, ressalta. Diz ainda que esse recurso envolve: construção, tratamento paisagístico, comunicação visual. R\$ 13 milhões vêm da CAF (Banco de Desenvolvimento da América Latina). Segundo a arquiteta, o parque é um patrimônio do mundo e, para a comunidade científica é um tesouro e que o mundo inteiro ganha muito com a execução do projeto.

Alcides Filho – A imagem volta com o apresentador no estúdio, onde agora aparece um filtro que está sobre uma bilera, artesanato da arte santeira do Piauí, algumas lampainas e painéis penduradas. Neste momento Alcides anuncia que vai conversar em seguida com pessoas que também estão defendendo a implantação do projeto Floresta Fóssil, dentre eles os integrantes do coletivo “Pense Piauí”.

Alano Dourado – Neste momento é colocada no ar uma entrevista com Alano Dourado, presidente da AJUSPI, que tem seu nome identificado no rodapé da tela. Ele aparece em pé, numa sala tendo de fundo uma parede onde estão pendurados: garfos, colheres, chocalhos e painéis. Ele está usando óculos, vestindo camisa social manga comprida longa na cor branca e um terno cinza, ao tempo em que explica o que é a associação. A câmera o mostra dos ombros para cima: “A AJUSPI é uma associação que além de jurídica, é uma associação social. Ela congrega diversos pensadores da área jurídica e, esses pensadores tem que estar unidos em prol dos temas que são caros a toda a

sociedade. E, o parque da Floresta Fóssil está inserido nesta importância, extremamente significativa, não só para o nosso estado, como para o nosso país, inclusive com relevância mundial”, diz o advogado. Enquanto fala, imagens do projeto Floresta Fóssil é mostrada. Lembra que parte da intelectualidade piauiense desconhece a existência do Parque Floresta Fóssil. Ressalta a importância de se fazer uma educação ambiental para que as pessoas possam ter um poder de crítica maior sobre a importância da preservação. O advogado lembra que a implantação do projeto vai atrair estudantes, turistas, visitação internacional. “nós estamos com a faca e o queijo na mão”, diz. Finaliza dizendo que a AJUSPI – Associação Jurídica e Social do Piauí está engajada para ajudar a concretização da construção do parque.

Vinheta – você está assistindo – Coiza Nossa - Neste momento exibe-se uma vinheta com o nome do programa Coiza Nossa, indo para o intervalo comercial.

Intervalo Comercial – no intervalo é exibido um mini documentário sobre a Era Paleosóica fazendo uma ponte com a Floresta Fóssil de Teresina;

Coiza Nossa – Bloco 02 – Descrição

Vinheta – você está assistindo – Coiza Nossa - Neste momento a vinheta com o nome do programa é rodada, voltando à sequência do programa.

Thiago Brandim – O advogado que é membro da AJUSPI – Associação Jurídica e Social do Piauí, aparece na tela vestindo um terno cinza, camisa social branca manga comprida e gravata azul. É mostrado em pé, em uma sala onde de fundo aparecem: alguns sinos, capacetes, uma máscara e luminárias antigas, penduradas na parede. Sua identificação é mostrada em caracteres, ao tempo em que ele fala da importância de valorizar o patrimônio da Floresta Fóssil. “Que seja implantado o quanto antes esse Parque de Floresta Fóssil e, que a estudantada, que todos os piauienses e pessoas do mundo como um todo, tenham conhecimento do que lá nos temos de importante”, diz. Enquanto ele fala, são mostradas imagens do projeto que urbanização e construção do Museu. “No âmbito jurídico, o que tiver ao nosso alcance, será feito”, reforça. Lembra que além disso, os advogados vão emprestar os seus trânsitos, as amizades, para que as autoridades tomem conhecimento da importância do parque para que o seja implantado.

Alano Dourado – Em seguida, Alano Dourado volta a falar: “na verdade, o que estamos é unindo esforços, contando com o apoio dos entes públicos, temos ótimos pensadores, o próprio professor Alcides é um deles, o professor Soares, Constance, o Desembargador Caido” destaca o advogado. Neste momento os dois advogados: Alano Dourado e Thiago Brandim se abraçam dizendo que vão lutar para que o projeto saia do papel.

Vinheta do programa coisa nossa – Neste momento a vinheta de abertura é rodada.

Alcides Filho – “Obrigado pela sua audiência! Sou Alcides o eco aventureiro, eu vivo em busca do que há de mais incrível pra mostrar à você e à sua família, aqui no Coiza Nossa pela Rede Meio Norte, sete estados do Brasil e via internacional de qualquer lugar do mundo pela internet”. Em seguida o apresentador deixa os contatos de como o telespectador pode acessar a programação da Rede Meio Norte, pelo: meinorte.com/redemeionorte; blog do programa Coiza Nossa. “Um abraço e, até o nosso próximo Coiza Nossa”, diz Alcides Filho.

Vinheta de Abertura do programa - A vinheta de abertura finaliza o programa.

Vinheta de assinatura da Rede Meio Norte.

Categoria informação: gênero documentário – programa MN Repórter

Programa exibido em 02 de setembro de 2017, sábado, das 15h00 às 16h00 e apresentado por Pedro Borges e Kátia Rodrigues, mas que nesta ocasião foi apresentado apenas pelo jornalista Pedro Borges. Veiculado na Rede Meio Norte, emissora cabeça de rede, ou seja, geradora do próprio sinal de transmissão, dentro da grade transversal da programação estudada, o MN Repórter enquadra-se na categoria informação e no gênero documentário, correspondendo à exibição de reportagens relacionadas a um tema específico, de maneira aprofundada. O programa é reprisado na quarta-feira, das 23h00 à 00h00.

Logomarca da Rede Meio Norte (Aparecem na tela retângulos pequenos em azul, em seguida, cinco listras na cor branca e sobre um círculo azul aparecem no centro do vídeo, ao tempo em que duas, duas partes em branco, uma em cima e outra em baixo, se aproximam do círculo azul, e, junto com as listras onduladas, fazem um efeito sanfona, formando o símbolo da Rede Meio Norte. Em baixo do círculo da logo marca, aparece no nome em letras minúsculas “redemeionorte”, sendo que o nome “rede” está em azul marinho.

Vinheta do MN Repórter - neste momento aparece um grafismo com a marca do programa MN Repórter. Os caracteres “MN” em destaque sobre um retângulo azul aparece no meio da tela, e os caracteres “repórter” em caixa

alta, mas em letras menores abaixo das duas letras “MN”, que também está sobre o retângulo azul, são exibidos ao tempo em que um locutor fala o nome do programa “Meio Norte Repórter, oferecimento”. Em seguida aparecem as logomarcas dos patrocinadores: Noroeste; SETUT; AUDI; Hospital Francisco Vilar; Canadá Veículos.

Vinheta de abertura do programa - Na vinheta do programa, ao mesmo tempo em que aparecem grafismos manipulados por computador, são exibidas imagens de câmeras fotográficas e filmadoras, os nomes “matérias”, “notícias”, imagens do portal Meio Norte, o nome “acontecimentos”, o nome “interatividade” e ao final uma transição para o nome “MN Repórter”, como dito anteriormente, aparecem os caracteres “MN” em destaque sobre um retângulo azul aparece no meio da tela, e os caracteres “repórter” em caixa alta, mas em letras menores abaixo das duas letras “MN”, que também está sobre o retângulo azul no centro da tela.

Programa MN Repórter – Bloco 01

Programa MN Repórter – Bloco 01 Descrição

O apresentador Pedro Borges aparece em pé vestindo um terno preto, calça jeans preta e camisa social na cor vinho, usando óculos, ele diz “olá, tudo bem! Estamos de volta com mais um MN Repórter”. O apresentador está em um estúdio virtual o estúdio na cor cinza foi construído com fotos de um Cajú na cor laranja e a Estação do Metrô de Teresina do lado esquerdo do vídeo; do lado direito, aparecem uma fotografia do por do sol em uma praia e uma fotografia de um cacho de uvas sobre a mão de uma pessoa. Atrás do apresentador aparece o nome “MN Repórter”.

Pedro Borges – O apresentador apresenta os destaques do programa, que fala sobre profissões. Diz que é importante sempre está atento às mudanças para conseguir ter espaço no mercado de trabalho, e destaca que talvez as crianças de hoje, por conta das transformações, tenham profissões que não existem hoje. Pedro Borges anuncia que a equipe de reportagem foi em busca das profissões mais promissoras e “qual deverá ser o perfil do profissional do futuro”, assinala. Lembra que a tecnologia da informação é uma das áreas que mais cresce e finaliza os destaques dizendo que o tema do programa é “profissões promissoras para o futuro”.

Vinheta do programa

Pedro Borges – Pedro Borges aparece na imagem sendo mostrado da altura do joelho para cima, anuncia a primeira reportagem que trata sobre profissionais da tecnologia da informação. Neste momento há um corte na imagem para outro plano. Já sendo mostrado da cintura para cima, ele convida os telespectadores para acompanhar a reportagem completa que escutou dois profissionais da área.

Reportagem - A reportagem inicia com um fundo musical, imagens de outros de uma pessoa e telas de computador. Enquanto o repórter narra sobre as profissões que são tendências no mercado, imagens das mãos de uma mulher aparecem digitando no teclado de um computador, além de imagens de pessoas numa espécie de call center. Em seguida são mostradas imagens de uma professora, que também aparece conversando com o repórter, que veste camisa quadriculada sob um terno. Ela está vestindo uma blusa preta sob um blazer dialogando com os braços em cima de uma mesa redonda, com tampo em branco. Durante a entrevista em que a professora fala que é importante conhecer a atividade “outro ponto é conhecimento, habilidades e atitudes, então, o mercado exige uma capacidade relacional muito grande, relacional da pessoa, com a sociedade, com a área e com mercado que ela atua”. Enquanto a professora fala, sem ainda ter sido identificada pela reportagem, imagens de pessoas olhando para telas de computador e digitando em teclados de notebooks são exibidas. “Outra competência é saber utilizar corretamente a tecnologia, que essa tecnologia trabalhe a seu favor”, destaca.

Logo depois, o repórter aparece em outra sala conversa com Raimundo Evangelista, que é empresário no ramo de tecnologia, ele veste uma camisa branca manga longa, mas dobrada até a metade do braço. Eles conversam em uma mesa com tampo azul. “Hoje para botar uma empresa, requer técnicos bons, engenheiros e capacitados para isso”. Em seguida o repórter em pé junto com o entrevistado, questionado a ele, como funciona uma parte da empresa na área de tecnologia, ao passo que o entrevistado explica: “aqui nós temos uma sala de monitoramento primeiro filtro, nós temos todos os nossos clientes, todos monitorados na área governamental, federal, estadual e municipal, e o público residencial e empresarial. Todos os nossos clientes são controlados aqui”. O entrevistado vai explicando o sistema ao tempo em que a câmera vai mostrando os equipamentos e pessoas trabalhando na sala onde estão os equipamentos que abrigam o encontro de fibras. O repórter questiona o entrevistado sobre a procura dos jovens por esse ramo de atividade. O empresário destaca que a procura é grande. A entrevista finaliza, mas o entrevistado não é identificado com caracteres.

O repórter houve na reportagem um especialista que fala sobre startups, que se mostram como grandes apostas da área da tecnologia. Sobre a voz do repórter aparecem imagens de pessoas em uma sala, trabalhando com notebooks, ao tempo em que ressalta que os proprietários de startups recebem financiamentos para empreenderem. Neste momento o repórter aparece no vídeo (passagem), dizendo que está na ATI (Agência de Tecnologia do Estado do Piauí), ao lado dele aparece a logo marca da ATI. No local o repórter diz que foi conhecer como funciona o CUIA

(Centro Unificado e Inovação Aplicada) e segue conversando com o professor Bringeo Filho. O professor explica que o CUIA contribui com transferência de tecnologia para startups que são parceiras com negócios que estão surgindo. O professor usa óculos e veste uma camisa branca e nesta entrevista é mostrado apenas da cintura para cima. Enquanto conversam o repórter pede para o professor explicar o que está acontecendo na sala naquele momento, onde quatro pessoas estão trabalhando. O professor explica que naquele momento duas startups estão trabalhando na prospecção de clientes, uma delas trabalha com condomínios e outra com projetos sociais. No final da reportagem imagens da reportagem são colocadas sobre uma trilha sonora. Volta para o estúdio.

Pedro Borges – O apresentador faz comentários sobre as oportunidades que estão abertas para os jovens e diz “mãos à obra, tá bom. Muitos estudos para vocês e, boa sorte!”. Logo depois, muda de câmera e fala de um dos patrocinadores do programa: “lojas Noroeste”, e chama o VT (Vídeo Tape - comercial da Noroeste). Após a exibição do VT, Pedro Borges vai para os comerciais questionando “você vai ver depois do bloco comercial: será que mesmo diante das novas possibilidades, o estudante de hoje ainda escolhe pelas áreas tradicionais?” E, mudando para outra câmera diz “é o que vamos ver depois dos comerciais”.

Intervalo comercial (são exibidos os comerciais das empresas: Noroeste; Festa no Kangaço; SETUT; Hospital Francisco Vilar; Arca da Aliança – Fazenda da Paz).

Programa MN Repórter – Bloco 02 Descrição

Vinheta do programa (retorno do bloco comercial).

Pedro Borges – O apresentador retorna do intervalo comercial falando de um dos patrocinadores do programa: Hospital Francisco Vilar. Ele diz que é um parceiro que está de volta “referência completa em oftalmologia”. Enquanto fala sobre os serviços do hospital, aparece no rodapé do vídeo, a logo marca do hospital, o número de telefone para contato e o endereço do site na internet: hospitalfranciscovilar.com.br. Após falar sobre o patrocinador, o apresentador chama um VT (Video Tape – comercial do Hospital Francisco Vilar). Após a exibição do VT, ele diz “olha aí pessoal, olha que empresa organizada. Quero mandar um alô especial para o Leonardo, que cuida do marketing do grupo Francisco Vilar e para a nossa comandante administrativa, Raquel Vilar, um abraço também para todos os colaboradores do hospital Francisco Vilar. Vocês são competentes, eu conheço, sou cliente”. Em outra câmera, o apresentador volta a falar sobre o tema do programa, e diz que a equipe de reportagem foi conversar com estudantes do ensino médio para saber suas preferências de cursos e áreas de atuação. E questiona se mesmo diante das inovações, os estudantes ainda preferem carreiras tradicionais.

Reportagem – Sobre uma trilha sonora, são exibidas imagens de estudantes uniformizados em uma sala de estudos. Fotos no mural mostram alunos que já passaram pela escola (inclusive o repórter que está assinando a reportagem). Em seguida são mostradas imagens de uma professora, Katiussa Macêdo, a qual o repórter afirma que sempre busca inovar em suas aulas, pois aborda estratégias diferentes para alunos que irão participar do ENEM. Neste momento é exibida imagem da professora entre os estudantes, que estão sentados em suas carteiras em sala de aula, vestidos com blusa azul, enquanto a professora veste um vestido branco com imagens de rosas vermelhas. “A gente vai fazendo discussões em sala, principalmente trazendo textos. A gente também elabora projetos no decorrer do ano com livros, a gente faz discussão no pátio na hora do recreio, temas atuais, saraus, tentando envolver o menino para que ele goste. Porque o objetivo do ENEM é este, transformar o aluno num falante de língua portuguesa. Então, a gente tá sempre trazendo a prática para a sala de aula. Mas também, gente não deixa de mão os exercícios com praticas, porque o aluno precisa tá praticando. Então, a gente faz um trabalho paralelo com os exercícios. Primeiro percebendo onde estão as dificuldades. Eles têm uma dificuldade muito grande de reconhecer o enunciado, de tentar interpretar porque ele não tem essa vivência, então a gente vai fazendo prática de estratégias de leituras, de estratégias de escrita...”, destaca a professora, que não tem o nome identificado com caracteres.

Em seguida a reportagem escuta um estudante, que fala das estratégias que são usadas para facilitar o entendimento dos assuntos. O aluno também, não tem o nome identificado com caracteres no vídeo. Em seguida o repórter diz que a Unidade Escola Professor Joca Vieira é destaque nas escolas públicas na preparação de alunos para o ENEM. Enquanto isso, são exibidos os mesmos takes de imagens que iniciaram a reportagem, enquanto o repórter narra o texto da reportagem, dizendo que a escola celebrou o programa de bolsas de iniciação à docência com a Universidade Federal do Piauí (UFPI). Em seguida, há um corte de imagens para uma entrevista em que um estudante vestindo um jaleco branco, explica como funciona o programa: “Esse programa, ele busca acadêmicos dos cursos das universidades federais e, os alunos vêm aqui, numa espécie de monitoria pra ajudar na resolução de questões, na aplicação das aulas e nas mais atividades que a gente desenvolve. Por exemplo, na minha de física, a gente desenvolve revisões, as questões das olimpíadas brasileiras de física, as questões do ENEM e outras atividades que a gente trata, de tal forma, que a venha ajudar tanto aqui na escola, quanto no nosso desenvolvimento profissional”, destaca o estudante, que também não foi identificado (mas é possível supor que ele é estudante de

física da UFPI). Logo depois, o repórter escuta uma mulher, que aparece no vídeo apenas mostrando do busto para cima. Ela fala que todos os sábados tem revisões, fora as que são realizadas pela secretaria de educação. “Além das revisões do PIBID, nós temos as revisões da SEDUC, temos vídeo aulas, que são revisões onde eles ficam on line, conversando com professores e tirando dúvidas. Então nós temos três tipos de revisões aqui, não é possível que até o final do ano os nossos alunos não estejam bem preparados para fazer o ENEM”, destaca a mulher, que também não foi identificada pela reportagem. Ainda, dando sequência a reportagem, o repórter aparece ladeado por quatro estudantes, sendo um rapaz que está vestido com camisa branca e as três meninas vestidas com blusas na cor azul. O repórter diz que está na escola Joca Vieira e vai saber dos alunos com está a rotina de estudos. “-Do meu lado a Andréia, ela tem 17 anos. Andréia, qual o curso que você pretende cursar? –Eu pretendo cursar psicologia”. Segue questionado porque ela tem interesse nessa área, ao passo que a jovem responde que sempre teve interesse em observar o comportamento das pessoas e na psicologia encontra as respostas. Diz também que a rotina de estudos é puxada, porque além de trabalhar estuda duas horas a noite todos os dias. Logo depois, o repórter conversa com outra jovem do lado, que não é identificada por caracteres. Ela diz que a rotina de estudos dela é puxada, pois quando chega das aulas, dá um tempo e volta aos estudos e só para a noite. O repórter passa para uma terceira garota que ele a identifica como Camila, que afirma querer cursar Design de Interiores. Ela afirma que desde muito nova já sabia que queria isso, ou seja, criar um ambiente proporcional “na minha casa eu tenho vontade de fazer, mas tem que ter o recurso né, então é isso”, diz a estudante. Ela diz que estuda a tarde e volta a estudar a noite, e também aponta que matemática e física são as matérias que ela sente mais dificuldade. Por último o repórter fala com Filho, que que deseja cursar medicina veterinária. Chama atenção o fato de o repórter perguntar sobre a rotina de estudos e a resposta do entrevistado dizer respeito ao que o fez despertar o interesse para aquela área. O repórter pergunta: “Filho como está sua rotina de estudos? – Quando eu ia pro consultório e olhava para os médicos eu me admirava, tinha aquela vontade. No tempo da vacina contra a raiva eu sempre gosto de trabalhar. Aí todo mundo diz por que tu não faz medicina veterinária?”. Em seguidas são mostradas imagens de estudantes em sala de aula, ao mesmo tempo em que o repórter fala que as disciplinas de exatas também são ensinadas. Em seguida, a imagem corta para a entrevista com uma professora. Ela diz que tenta desmistificar o medo sobre dos cálculos através dos exercícios, plataformas digitais, utilizando a tecnologia a favor da aprendizagem, além das revisões em sala de aula.

Pedro Borges – Após o fim da reportagem o apresentador diz “muito bom saber o que pensam esses jovens” e em outra câmera completa: “esperança minha gente! vocês são a cara do nosso Brasil”. Muda para outra câmera para falar de mais um patrocinador do programa: Sitio do Didi”. Enquanto fala o apresentador são inseridas imagens sobre sua narração sobre a área de lazer. Após falar sobre o sitio, o apresentado chama o VT (Video Tape – Comercial do Sítio do Didi). Após o comercial, Pedro Borges anuncia que no próximo bloco no quadro de entrevista o economista Mário Augusto vai dizer sobre o perfil do profissional que deseja ter sucesso no futuro.

Vinheta do programa para o intervalo.

Intervalo - Durante o intervalo são exibidos os comerciais das seguintes empresas: Consórcio Chevrolet; Festa no Kangaço; Hospital Francisco Vilar e Arca da Aliança.

Programa MN Repórter – Bloco 03 Descrição

Pedro Borges - Na volta do intervalo, o apresentador inicia dizendo que haverá o quadro de entrevistas, desta vez, recebendo o economista Mário Augusto, que falou sobre o profissional do futuro. “Entrevista Mário Augusto, Matheus Oliveira, vamos lá”, chama o apresentador. Esta é a primeira vez que o nome do repórter é pronunciado.

Quadro de entrevista

O repórter Matheus Oliveira, foi até a residência do economista Mário Augusto. Eles estão sentados em cadeiras na área externa da residência. Ao fundo aparecem plantas e um automóvel importado na cor preta. O economista está vestido com calça Jens azul, camisa preta e por cima um terno na cor creme. O repórter está vestido com calça Jens preta, camisa social azul claro e terno azul marinho. O entrevistado usa óculos. O repórter apresenta o economista e inicia dizendo que uma pesquisa divulgada recentemente, embora não diga qual o instituto, e afirma que a pesquisa revela que os jovens de agora escolherão no futuro, profissões que ainda não existem, e pede para que o economista opine sobre a questão.

Economista – O entrevistado responde que as profissões do futuro estão sendo desenhadas hoje. Diz que os adolescentes não sabem o que querem fazer, porque estão vivendo em um mundo em transformação. “Eu elegi seis para a gente falar. O primeiro é sobre energias renováveis”; “outro eixo é o do e-commerce”; “outro eixo é exatamente sobre as inovações tecnológicas”; neste momento, enquanto o economista fala sobre robótica, a tela diminui e ao lado aparece um quadro, em que são exibidas imagens de pessoas trabalhando e de robôs. “um outro campo que a gente não pode deixar de destacar aqui, é o campo da saúde, da medicina e da aposentadoria”. O economista destaca

que os atendimentos individualizados dentem a crescer, como Coaching. Os atendimentos Home Care estão crescendo.

Repórter – o repórter questiona se a tendência é que existam profissionais mais autônomos.

Economista – o economista acredita que sim. A telemedicina, por exemplo, é algo que tende a crescer. A superpopulação leva a mudanças no contexto do mercado. A tendência é crescer o trabalho autônomo. Falando sobre mudanças na legislação trabalhista, diz que “essa nova legislação já permite isso, tanto a redução da carga horária de trabalho físico, feito no local de trabalho, quanto a contratação de trabalhos feitos virtualmente. Afirma que a área online tende a crescer cada vez mais, favorecendo o trabalho autônomo.

Repórter – o repórter questiona como ficará a relação funcionário-empresa no futuro?

Economista – Mário Augusto afirma que essa relação será mais flexível. A câmera que estava aberta em ambos fecha no economista, ao tempo em que ele diz que a preocupação com o clima organizacional tende a crescer, a parte mais humana das empresas. E que já existem leis que protegem o funcionário, condenando o assédio.

Repórter – ao economista é questionada qual a vantagem de trabalhos mais flexíveis?

Economista – o profissional responde que uma das vantagens é o “grau de satisfação, você imagina eu está trabalhando em casa para a empresa”, não há limitação de horário pela empresa, teria mais conforto, dentre outras. Diz ainda que a tecnologia está sendo inserida em muitas atividades na atualidade, como: delivery, farmácia, dentre outros setores “vamos sair da base sindicalista e vamos passar a exercer o trabalho e a gestão autônoma. Essa autogestão vai crescer bastante”, destaca, pois em muitas atividades as pessoas são gestoras delas mesmas e dizem quanto querem ganhar.

Pedro Borges – Ao final da entrevista, há um corte na imagem e retorna para o estúdio com o apresentador dizendo que “foi muito boa essas dicas! Um abraço para o economista Mário Augusto” cumprimenta Pedro Borges. Em seguida, anuncia que vai para o intervalo comercial e daqui a pouco está de volta.

Vinheta do programa – indo para o intervalo

Intervalo – (No intervalo comercial são exibidas as propagandas das seguintes empresas: Hospital Francisco Vilar; Plano Certo; Arca da Aliança; SETUT; Kangaço – Felipão; Jornal Meio Norte).

Programa MN Repórter – Bloco 04 Descrição

Vinheta do programa – volta do intervalo

Pedro Borges – O apresentador volta do intervalo falando sobre as Lojas Noroeste e chama um VT (Video Tape – Comercial) da loja. Após o VT, Pedro Borges volta ao tema do programa anunciando a próxima reportagem que tratam sobre as atividades: Relações Públicas e Assessoria de Comunicação.

Reportagem - A reportagem começa mostrando imagens passando rapidamente à noite em uma cidade mostrada do alto. Em seguida aparece uma animação feita em computador com a logo marca da Google, enquanto o repórter anuncia que o número de internautas ultrapassa os 3 bilhões no mundo, segundo dados da União Internacional das Telecomunicações, órgão vinculado à ONU. Diante desse cenário a reportagem afirma que as empresas estão em busca de profissionais que cuidem da imagem das empresas, como assessoria e relações públicas. São exibidas animações com gráficos baixadas na internet para cobrir o texto da reportagem. Há o corte na imagem para a entrevista com uma profissional de relações públicas, mas não tem o nome identificado em caracteres. A profissional encontra-se no escritório de sua empresa e explica o perfil da atividade da agência: “Nós enquanto profissionais de comunicação corporativa trabalhamos nessa coisa de produção de conteúdos, ajudando ele na produção, nos melhores horários para publicar”, diz a profissional, se referindo ao cenário de mudanças na tecnologia no perfil da clientela e na demanda desses clientes, que agora têm suas redes sociais. Em seguida, são exibidas imagens do interior de uma agência de comunicação e de profissionais trabalhando, olhando para telas de computador, as redes sociais dos seus clientes. Logo depois, volta a entrevista com a mesma profissional, ainda sem identificação em caracteres, que explica o que os profissionais de relações públicas e assessoria fazem: “ele trabalha no relacionamento do seu cliente, de uma instituição, de uma empresa, sindicato ou um profissional, junto aos veículos de comunicação, divulgando notícias, sugerindo pautas, que são aproveitadas nos veículos [...] o profissional de relações públicas tem mais um acréscimo porque ele trabalha eventos corporativos, na área de pesquisa, na área de comportamento, a área de comunicação vem se diversificando muito”, ressalta a profissional da Ícone Comunicação. Em seguida outra profissional da empresa é entrevistada, mas sem ter o nome identificado por meio de caracteres. Ela diz que “é um aprendizado diário de comunicação, a gente até aprende a se portar melhor perante o público, as pessoas, todo mundo que convive com a gente”.

A reportagem vai a outra empresa que presta serviços de assessoria de comunicação, ainda falando da valorização que ela dá aos clientes a quem assiste. São exibidas imagens de pessoas trabalhando. O repórter entrevista um homem que veste camisa social em sua mesa de trabalho, que também não tem o nome identificado por meio de

caracteres, mas que diz: “a assessoria de comunicação é muito importante, dentro daquilo que se propõe a colocar, o hospital é um cliente como qualquer outro, então você precisa cuidar da sua imagem”, destaca. Volta para a empresária da empresa ícone comunicação novamente a entrevista, em que ela afirma que muitas vezes é preciso investir em mídia “geralmente o resultado é bem positivo, a gente tem clientes que está com a gente desde o começo, há 19 anos aqui dentro”, finaliza. Na sequência são exibidas imagens da internet fotografias e animações.

Pedro Borges – A imagem volta para o apresentador que faz o seguinte comentário “olha aí gente que tema importante e que tem tudo a ver com a nossa vida futura, especialmente com a dos jovens que estão na frente de um Brasil de muita expectativa, de esperança que nossa expectativa, que nossa economia nos próximos anos possa reagir para que a gente possa viver melhor no nosso país”. O apresentador manda abraços aos patrocinadores: Sítio do Didi; Noroeste; Hospital Francisco Vilar. Após os cumprimentos, agradece ao público por ter acompanhado, e informa que o MN Repórter é exibido todo sábado a partir das 15h e na quarta feira a reprise às 23h horas da noite, ao tempo em que aparece no rodapé da tela o endereço do programa: www.meionorte.com/mnreporter. O programa é finalizado com uma seleção de imagens que foram exibidas ao longo do programa, a exemplo de alunos e pessoas trabalhando. E por fim é aparece no vídeo a logomarca da Rede Meio Norte no centro da tela.

Categoria informação: gênero entrevista – programa Direito e Cidadania

Programa exibido em 02 de setembro de 2017, sábado, das 19h00 às 20h00, sem reprise e, apresentado pela jornalista Cinthia Lages e o jurista Jurandy Porto. Veiculado na Rede Meio Norte, emissora cabeça de rede, ou seja, geradora do próprio sinal de transmissão dentro da grade transversal da programação estudada, o programa Direito & Cidadania enquadra-se na categoria informação e no gênero entrevista, correspondendo abordagem de discussões de questões do direito, fatos e polêmicas do dia a dia com a participação de juristas, convidados e estudantes de direito, com o objetivo de debater e esclarecer os temas permitindo a conscientização dos direitos e das leis.

Logomarca da Rede Meio Norte Aparecem na tela retângulos pequenos em azul, em seguida, cinco listras na cor branca e sobre um círculo azul aparecem no centro do vídeo, ao tempo em que duas partes em branco, uma em cima e outra em baixo, se aproximam do círculo azul, e, junto com as listras onduladas, fazem um efeito sanfona, formando o símbolo da Rede Meio Norte. Em baixo do círculo da logo marca, aparece no nome em letras minúsculas “redemeionorte”, sendo que o nome “rede” está em azul marinho.

Vinheta de abertura do programa Direito & Cidadania - Na tela aparece um grafismo que desliza na tela como imagens sobrepostas do símbolo da justiça segurando uma balança na mão esquerda. Ao tempo em que surgem no centro da tela os nomes “DIREITO & CIDADANIA” em caixa alta na cor branca, sendo que apenas a letra “&” está em azul claro, dos caracteres que aparece. Do lado esquerdo da tela também aparecem bonecos feitos em computador nas cor azul claro, que estão sob um fundo azul marinho.

Direito e Cidadania – Bloco 01

Direito e Cidadania – Bloco 01 – Descrição

Cinthia Lages – A jornalista aparece em no centro do vídeo, sendo mostrado pela câmera do meio do estúdio da altura dos joelhos para cima. Ela veste uma saia cinza com tiras penduradas na parte de baixo; uma blusa preta com flores coloridas; usa brincos e um relógio no braço esquerdo; e segura na mão esquerda uma cartela de fundo azul com o nome do programa, com informações sobre o que vai acontecer no programa. Cinthia Lages, dar boa noite aos telespectadores: “Olá, boa noite! Estamos começando o programa direito e cidadania, e hoje com um tema que sempre desperta muita atenção, a gente vai falar sobre a Lei Maria da Penha”. Ela anuncia que o programa vai receber os convidados para discutir a temática, além da presença dos estudantes. A apresentadora cumprimenta primeiramente o jurista Jurandy Porto, que veste um terno completo cinza, gravata preta, sapato preto, meia cinza, óculos e relógio no braço esquerdo; em seguida cumprimenta a delegada Vilma Alves, que veste um vestido com listras pretas e brancas; sandália brilhante, brincos, colar, pulseira e relógio no braço esquerdo. A jornalista ressalta que a delegada Vilma Alves ajudou a popularizar a Lei Maria da Penha no Brasil.

Vilma Alves – A delegada agradece por estar no programa e elogia a jornalista pela inteligência e equilíbrio ao noticiar as informações, além de ser um destaque no jornalismo do Piauí. “Eu sempre estou com você, lhe admiro e, temos que ser forte, guerreira, e sempre pedindo a Deus que nos livre dos malefícios que sempre está aí. Eu digo sempre que o diabo está sempre perto daqueles que não gostam da verdade”.

Cinthia Lages – A jornalista cumprimenta também o juiz José Olindo Gil Barbosa, da Vara da Violência Doméstica da Comarca de Teresina, e também, aos nove estudantes do curso de Direito convidados ao programa, que formam numa espécie de arquibancada, em três filas. A apresentadora convida a todos os telespectadores a acompanhar um vídeo que conta um pouco sobre o que é a Lei Maria da Penha, que ampara as mulheres vítimas de violência.

Reportagem – Neste momento é exibida uma reportagem que foi baixada da Internet, que traz os números da

violência praticada contra mulheres, destacando que aproximadamente 2,4 milhões de casos de violência são registrados por ano, com base em dados do IBGE. A matéria mostra imagem mostra o rosto de uma mulher negra e o dado numérico sobre a violência em cima do rosto desfocado, mostra também imagens de sirene vermelha de carros de polícia. O texto segue informando que a violência é praticada quase sempre por atuais ou ex-companheiros, namorados ou amantes. Enquanto isso se exibe imagens de namorados e maridos agredindo suas companheiras, dentro de lojas, no meio da rua. A reportagem mostra a própria Maria da Penha que aparece em uma Cadeira de Rodas e, que entrou para a estatística em 1983, quando levou um tiro do próprio marido, enquanto dormia. O texto do repórter diz: “ela denunciou o caso, à Organização dos Estados Americanos, que condenou o Brasil pela demora de punir o agressor. Depois disso, ele foi para a cadeia, mas para ela a maior conquista foi a criação da Lei Maria da Penha que completa 11 anos”. Em seguida a reportagem escuta Maria da Penha: “Sou feliz porque sei que as minhas filhas não vão passar pelo que eu passei, porque existe uma lei. Eu sei que muitas mulheres se beneficiaram demais com essa lei. E, eu provei que a justiça precisava ser repensada. Porque a mulher sempre foi vítima do machismo da sociedade, não do machismo entre quatro paredes, mas o machismo público”. Enquanto falava, Maria da Penha teve o nome identificado em caracteres no rodapé da tela, com letras em vermelho, em cima de uma arte cinza. O final da matéria exibiu também, enquanto Maria da Penha falava as mesmas imagens mostradas no início da reportagem, dos companheiros agredindo suas esposas e namoradas.

Cinthia Lages – Com o final da reportagem, a câmera do meio do estúdio volta a mostrar a apresentadora, que está sentada em uma poltrona cinza, tendo atrás dela no cenário o nome do programa “Direito & Cidadania”. Ela cumprimenta o jurista Jurandy Porto e pergunta a ele: “Lei Maria da Penha: Quais os benefícios e malefícios?”. Neste momento há corta um corte numa imagem do alto, que mostra todos que estão no estúdio: os alunos convidados, os entrevistados e a apresentadora.

Jurandy Porto - Em seguida outra câmera mostra Jurandy Porto da cintura para cima, tem seu nome identificado em caracteres no rodapé da tela. Sentado em uma cadeira, que responde: “Seria padrão dizer que a lei resolveu a questão da violência doméstica contra a mulher. E, é simpático dizer isto. Mas vamos analisar. As estatísticas demonstram, que pelo menos dois anos depois da Lei Maria da Penha, o número de assassinatos de mulheres, de violência doméstica, aumentou, ao invés de ser reduzido”, diz. Enquanto fala o jurista tem seu nome identificado em caracteres no rodapé da tela; logo em seguida, aparece em caixa alta e, permanece na tela os seguintes caracteres: “TEMA – LEI MARIA DA PENHA: BENEFÍCIOS E MALEFÍCIOS”.

O advogado segue dizendo que a mulher tem que ser respeitada e que os agressores merecem uma pena que os tornem educados. Lembra que a lei trouxe benefícios, pois ampara e encoraja as mulheres a denunciarem os agressores, pois a maioria dos casos de violência ocorre em âmbito fechado, na própria residência. Ressalta que hoje as mulheres têm mais atitude, vão mais à delegacia, e, isso é uma proteção. No entanto, o jurista diz que a aplicação da lei necessita de muito equilíbrio para não transformar as decisões em ódio consolidado do homem contra a mulher. Como exemplo, o jurista cita casos em que haja a necessidade, devido ao cometimento de uma violência do homem contra a mulher, de uma decisão protetiva afastar o homem da mulher a ponto de não permitir que este, veja os próprios filhos: “mesmo assim, a punição do homem tem que ser estabelecida com temperança, com cuidado, para não transformar aquilo, em um episódio mais lamentável ainda. Tem acontecido casos, que o sujeito foi matar a mulher e matou, estando proibido de se aproximar, salvo engano 200 metros. Eu acho que a Lei Maria da Penha precisa de algumas alterações no sentido de engajar o juiz imediatamente após o fato. Por exemplo, preso ser levado imediatamente à presença do juiz. A força moral de um juiz é muito grande”, explica. Em sua avaliação, o juiz precisaria no momento da prisão, exercesse uma presença muito maior nesses tipos de casos, ouvindo a pessoa detida e, chamando também a vítima para ser escutada, para que haja um caráter mais humano da questão: “como se houvesse uma mediação judicial instantânea”, diz.

Cinthia Lages – A apresentadora questiona à delegada Vilma se isso que propõe o jurista já não funciona: “como é que funciona na prática?”.

Vilma Alves – A delegada, que também tem seu nome identificado no rodapé da tela, afirma que sob a ótica dela, ressaltando que respeita muito o jurista: “A Lei Maria da Penha é a segunda maior lei do mundo. E, no Brasil é histórica. Porque, nunca na história do Brasil a mulher brasileira foi respeitada como cidadã. Sempre foi como coisa, como propriedade, submissão de ordem, mantida em cárcere privado, com aquela elegância, que é minha mulher, não pode ir alí, só vai se for acompanhada. E, hoje, a mulher com a Lei Maria da Penha, ela adquiriu minha jovem jornalista, o direito de dizer não. O direito de liberdade; o direito de estudar; de trabalhar; de dizer quantos filhos quer; se não quer manter uma relação sexual, ela não tem, porque ela é dona do corpo é dela; é dona da cabeça; ela não vai admitir, pedir licença ou ordem para cortar cabelo, ela não vai querer mais absolutamente, ficar trancada na casa, só fazendo as tarefas domésticas, só cuidar de filhos e de comida, preparar a comidazinha pro marido; hoje o marido tem que fazer a comidazinha, tem que também lavar a louça, tem que varrer casa, tem que cuidar de menino, tem que levar os meninos pra escola; hoje as tarefas são divididas. Com relação à Lei Maria da Penha, ela dá garantia

dos direitos constitucionais. Então, se o homem bate; puxar os cabelos; proibir a mulher de falar com a vizinha; se tá na Universidade não pode olhar pros colegas; não pode falar com os colegas; não pode participar do grupo de trabalho; então, tudo isso, mudou o comportamento. A lei veio para dar à mulher a dignidade que ela não tinha; o respeito que ela não tinha; a liberdade que ela não tinha; e, se o homem, o companheiro, o marido, ou o ficante, ela não pode dizer eu eu eu eu não posso, porque meu marido proíbe. Ela vai, e tem que ir mesmo, bateu, xingou, proibiu, perseguiu na hora da separação, procure a delegacia”, expressou de forma veemente.

A delegada lembra que o Juiz José Olindo, que está ao lado dela, sempre atende os encaminhamentos que ela faz e os de outras delegadas, quanto a mulher tem risco de vida. Sobre a medida cautelar, a que se referiu o jurista anteriormente, a delegada diz que para ela, surte seus efeitos, porque o homem muitas vezes que matar a mulher e, ela não tem para onde ir, ela vai para uma casa abrigo, que existe em Teresina. “A medida protetiva de urgência, é em 48 horas que o juiz faz, decreta de urgência. Que tem as suas falhas, deve ter, mas a falha deve ser humana e não da lei. Isso é minha observação”, lembra a delegada.

Cinthia Lages – Doutor José Olindo! Do ponto de vista da justiça, a Lei trouxe mais malefícios ou benefícios? Ela tem sido eficiente, porque foi isso que o doutor Jurandy coloca, muitas vezes é colocado por segmentos da sociedade.

Jurandy Porto – Neste momento o jurista interfere dizendo: “A lei prestou e presta um grande papel e, continua a prestar esse papel, mas eu quero dizer à minha amiga Vilma, que essa revolução da mulher começou na década de 1960, começou a mulher a adquirir a independência e a se firmar, não foi essa lei agora que trouxe”.

Vilma Alves – “Mas essa lei apenas respaldou” diz a delegada.

Cinthia Lages – A apresentadora interfere e diz: “Assegurou os direitos...Doutor José Olindo, por favor”.

José Olindo – O juiz da Vara de Violência Doméstica, logo que inicia sua fala tem seu nome identificado em caracteres no rodapé da tela, ao tempo em que emite a sua opinião sobre a questão: “olha, a lei Maria da Penha é claro que trouxe muito mais benefícios né, para a mulher brasileira, do que malefícios. Ela como todas as leis, ela não é perfeita, ela precisa de certos ajustes, mas em sua grande e imensa maioria dos seus dispositivos, ela trouxe muitos benefícios. Dos principais, como a delegada Vilma falou, das Medidas Protetivas de Urgência, que impedem, quer dizer, não impedem, mas aplicam penalidades caso haja alguma transgressão. Do agressor se aproximar da vítima, de manter contato com a vítima, de frequentar os mesmos locais que a vítima frequenta e, em casos excepcionais, pode haver até restrição de visitas aos filhos menores de idade”.

Cinthia Lages – Em câmera aberta em todos os presentes ao estúdio, a jornalista pergunta: “Mas isso em caso em que há uma comprovação de que esse homem pratica violência”.

José Olindo – O juiz explica essa situação: “Veja bem, isso aí geralmente, no meu caso como juiz, antes de decidir a despeito disso e, a própria lei prevê, que haja um estudo psicossocial do núcleo disciplinar, que nós temos, no nosso juizado, formado por psicólogos, assistentes sociais, que vão examinar a real necessidade da aplicação dessa medida. Havendo a necessidade, nós como juízes, temos que determinar o afastamento. Não havendo, fica, porque é um caso extremamente grave, afastar um pai dos seus filhos.

Cinthia Lages – “Tem que ser imediato doutor?”.

José Olindo – “Quando há uma comprovação prévia. Juntamente com o pedido de medidas protetivas, há uma comprovação, há documentos, por exemplo, lesões corporais, laudos periciais que comprovam que está havendo naqueles instantes a agressão, nós decretamos de imediato o afastamento, a restrição em visitas, sem prejuízo do estudo psicossocial a posteriori”.

Cinthia Lages – “Deixa eu esclarecer, a lei defende a mulher. Ela protege exclusivamente a mulher em qualquer situação”.

José Olindo – “É porque muita gente diz assim, mas o agressor sempre é um homem? Não. Já tivemos casos, muitos casos, em que a agressora é outra mulher”.

Vilma Alves – “A mulher lésbica, ela pode ir à delegacia fazer a denúncia, hoje já pode. Um homem vivendo com outro, brigando, havendo a violência, ele pode procurar a delegacia da mulher”.

Vilma Alves – “Mas não o juizado, ainda não”.

Cinthia Lages – “Mas a delegacia aplica a Lei Maria da Penha?”.

Vilma Alves – “Já tivemos dois casos aí e, a gente manda o procedimento né”.

Cinthia Lages – “E, vai pra onde doutor José Olindo?”.

José Olindo – “Vai pros juzados especiais, porque a lei é muito específica. Nós acolhemos lá”.

Cinthia Lages – “Não seria o caso de adequar?”.

José Olindo – “Poderia ser uma lei de violência doméstica”.

Jurandy Porto – “Uma lei tem que ter caráter geral. Não pode ser uma lei que discrimina”.

José Olindo – “Muitas vezes o homem é a própria vítima de agressão da mulher. Chega lá, diz: doutor o que é que eu faço? Eu digo, você tem que ir nos juzados especiais; lá vai abrir um procedimento; talvez ela pague umas cestas

básicas e, pronto”.

Jurandy Porto – “Criar uma delegacia do homem?”.

Vilma Alves – “Sabe quantas são? Para o Piauí todo. São 27 delegacias que o homem pode procurar. Aqui no Piauí nós somos 09”.

Cinthia Lages – “Então, a delegacia do homem são todas”.

Vilma Alves – “Agora se não vai. Sabe o que acontece! Eles chegam lá lesionados, mas eles não vão porque, porque têm vergonha, problema é dele”.

Jurandy Porto – “Mas se uma mulher lesionar o homem no âmbito doméstico, não se aplica esta lei”.

José Olindo – “A Lei Maria da Penha não”.

Jurandy Porto – “Então, a Lei não é igual para todos, lei excludente”.

José Olindo – “Tem contra o idoso, tem contra o deficiente”.

Vilma Alves – “Porque matava a mulher, batia na mulher e, não havia sequer um julgamento. E, agora não, matou, vai a julgamento, vai pra cadeia”.

Jurandy Porto – “Ra ra ra ra ra” (risos).

Cinthia Lages – “Vamos pro intervalo e voltamos com as perguntas dos estudantes.

Direito & Cidadania – neste momento, antes de ir para o comercial, sobre uma trilha musical aparece sobre um fundo roxo, informações de como a mulher denunciar casos de violência, como o disque 180, as informações foram retiradas de um banner postado na página do facebook do “CNJ Oficial”.

Vinheta do programa indo para o intervalo comercial

Intervalo comercial – Durante o intervalo são exibidas as publicidades das seguintes empresas: Pintos; Festa Paradisco; Supermercado Carvalho; Arca da Aliança; PinkYellow - Paraíba;

Direito & Cidadania – Bloco 02 – Descrição

Vinheta do programa retornando do intervalo comercial

Direito & Cidadania – Antes de voltar para o estúdio, é exibido mais um banner retirado da página do “CNJ Oficial” no Facebook sobre uma campanha “Justiça pela Paz em Casa”.

Cinthia Lages – A apresentadora aproveita para falar sobre a campanha do CNJ, dizendo que no Piauí existe também outro desdobramento da campanha “Justiça pela Paz em Casa”, que é na “escola”, reforçando que existe um projeto da Lei Maria da Penha nas escolas, que é uma parceria do Ministério Público.

Vilma Alves – A delegada interfere dizendo que o projeto foi implantado pela SEDUC, sendo que o projeto é do Promotor Francisco de Jesus: “justo que como secretária ela abraçou a causa. O ano passado tivemos um resultado magnífico, uma produção maravilhosa. Eu acredito que esse resto de ano, devemos ir ao inteirior. Só a educação transforma”.

Cinthia Lages – A apresentadora passa para o momento em que os estudantes fazem as perguntas: “pois não, pode perguntar”.

Adalto Neto – O aluno do curso de direito da Estácio CEUT, que veste camisa social rosa, pergunta ao jurista Jurandy Porto: “Minha pergunta vai para o doutor Jurandy – se ele não concorda que a Lei Maria da Penha não deveria ser adequada, não apenas à mulher, mas à parte mais fraca da relação? Inclusive existem várias correntes doutrinárias defendendo isso, justamente, justamente pelo fato, de o mundo evoluiu, o Brasil evoluiu que existem casais homossexuais, então a lei iria proteger a parte mais fraca da relação, não apenas à mulher”.

Cinthia Lages – “E não é a mulher a parte mais fraca?”.

Adalto Neto – “Não necessariamente”.

Jurandy Porto – O jurista concorda que nem sempre a mulher, numa relação é a parte mais frágil.

Cinthia Lages – “Doutor Jurandy 99,9%...”.

Jurandy Porto – “Nem sempre! Há mulheres que esfaqueiam o homem; há mulheres que matam, corta-lhe pescoço, o pênis...”.

Vilma Alves – “É a síndrome da mulher agredida...” .

Jurandy Porto – “Saiba escutar delegada. Não se pode partir de uma premissa de que a mulher sempre tem razão. Isto não é direito, isto não é justiça. Há casos, quem não conhece, você conhece casos em que mulheres cometem violência contra o marido.

Cinthia Lages – “Sim, mas são infinitamente menores”.

Jurandy Porto – “Então, esta delegacia é uma delegacia que discrimina. Não é culpa da Vilma, é culpa da própria lei. Isto é um papo meio furado. Que a mulher precisa de proteção precisa; que a mulher numa relação, as vezes é a parte mais fraca, as vezes, as vezes é a parte mais fraca; o que eu vejo em muitos casais, a mulher é a parte que, tem domínio, tem força, vocês vêem o homem como o inimigo, que está se aprestando para violentar a mulher, isto é uma conversa fiada;

Cinthia Lages – “A gente ver como a parte mais forte”;

Cinthia Lages – “Vamos perguntar aqui”, apontando para os estudantes, a apresentadora pergunta: “quem é quase sempre a parte mais fraca?”. As quatro mulheres responderam que eram as mulheres, e os homens ficaram calados: “os homens ficaram calados”.

Jurandy Porto – “O que eu quero dizer a vocês só se preocupam com os fatos que têm acontecido. Na pergunta dele, ele colocou um fato importantíssimo e, o nosso juiz ele disse que a lei precisa de correções. Porque a outra parte, que não é a mulher, o homossexual, pode ser a parte mais fraca e pode ter sido violentada, pode ser vítima. A violência, a lei deveria a violência no âmbito doméstico, sem designar quem é o autor e quem é a vítima. Porque seria mais fácil manusear esta lei”.

Oscar – aluno do curso de direito da Estácio CEUT, que veste camisa social manga curta branca, com listras na cor preta na vertical, pergunta: “A lei Maria da Penha, ela muito se fala da proteção das mulheres em relação ao homem, por ela ter uma inferioridade física. E na relação entre mulheres, também se aplica? Analisei algumas decisões, dos tribunais e percebi que há uma divergência. Eu gostaria de saber o que a senhora acha a respeito disso e, se já há um entendimento majoritário?”.

Vilma Alves – A delegada afirma que já fez vários procedimentos em que no caso da mulher que agride e do homem que agride a pena é a mesma. “No artigo 2º, a lei é para todas as mulheres, inclusive aquela que tem orientação sexual diferente. Pra todas as mulheres, independe de idade, o aspecto social, intelectual, de raça, a lei é pra mulher. E, pra lésbica a partir da maioridade”.

José Olindo – “A criança pode ser vítima sendo menor”.

Cinthia Lages – “A criança pode procurar a delegacia da mulher?”.

José Olindo – “Pode! Nós temos muitos casos de estupro de vulnerável, que são praticados as vezes por padrastos, tios, pais”.

Cinthia Lages – “Eu achei que isso era conduzido pela delegacia do menor”.

José Olindo – “A lei Maria da Penha diz, que a vítima sendo mulher independentemente da idade”.

Cinthia Lages – “Uma criança agredida pelo pai pode ir pessoalmente”.

José Olindo – “Se a agressão contra essa criança e, ela for do sexo feminino, for menor e for mulher, é no Juizado de Violência contra a Mulher”.

Cinthia Lages – “Onze anos de Lei Maria da Penha e eu não sabia disso”.

José Olindo – O juiz diz que geralmente a investigação se dá pela delegacia do menor, mas o processo chega à sua mesa.

Jurandy Porto – “Doutor me permita um questionamento. Se um pai bateu numa filha mulher, aplica-se a Lei Maria da Penha. Se o pai bateu no filho homem, não se aplica a Lei Maria da Penha. A Lei Maria da Penha tem penas mais rigorosas. Tudo é mais...Isto é tratamento desigual, isto contraria a Constituição Federal, em que homens e mulheres são iguais, em direitos e obrigações. Isto não está certo. O objetivo de proteção à mulher é a coisa mais correta, mais bonita, mais necessária do mundo, mas tem que criar mecanismos que não torne esta lei, uma lei burlesca, uma lei que o fato é discriminado. Se o pai bateu no filho homem vai lá...”.

Vilma Alves – “Aí aplica-se o Estatuto da Criança e do Adolescente”.

Jurandy Porto – “Eu estou falando é na Lei Maria da Penha, é isso que eu estou falando, que é uma lei que discrimina. E vocês estão satisfeitos, porque é assim”.

Cinthia Lages – “No sistema que a gente tem hoje de distrito, imagine uma criança de 10 anos, uma menina, entrar numa delegacia, como é, que tipo de tratamento ela vai receber”.

Jurandy Porto – “Que o menino tenha que ter a mesma proteção da menina. No âmbito da violência do pai, do padrasto, ou de quem quer que seja o menino devia ter a mesma proteção imediata. E, esta lei é que daria essa proteção imediata”, fala o jurista de forma veemente e gesticulando. Ao tempo em que ele é ignorado pela delegada Vilma que vira o rosto em sentido contrário ao jurista.

Vilma Alves – “É uma questão de vivência né! Nós temos uma convivência 24hs com a questão da violência contra a mulher. Cada fato nos deixa estarecida, como? Os absurdos. Olha doutor, eu respeito o senhor muito, mas veja bem, uma mulher que está em sua casa, em seu ambiente doméstico, no privado, o marido sai, deixa ela trancada, então, se aplica a Lei Maria da Penha. Isso é tortura psicológica [...] então, a maioria é assim, diz que é bonzinho pêpêpê pápápá, mas tá lá”.

Jurandy Porto – “Não tem esse negócio de homem bonzinho ou mulher boazinha, todos são iguais”.

Vilma Alves – “Mas a mulher é maravilhosa, a mulher nasceu para ser feliz, mulher não nasceu para ser estuprada, pra ser xingada, pra ser humilhada, pra viver em submissão da ordem, propriedade, é minha mulher, não pode, então eu acho que a lei veio pra isso, pra dá a mulher a oportunidade de ser cidadã, assim como o homem é cidadão e é respeitado na sociedade”.

José Olindo – “O crime contra a mulher realizado em âmbito doméstico, é o crime de mais difícil prevenção, porque é feito geralmente no ambiente doméstico, trancado entre quatro paredes. É por isso, que a jurisprudência

tem dado um valor muito grande à palavra da vítima. Desde que corroborado com outros fatores, com outros elementos no inquérito e na própria instrução processual criminal. Então, a palavra da vítima tem uma força muito grande, na produção de provas contra o seu agressor. Por exemplo, se tiver um laudo pericial, um laudo comprovando a agressão, um laudo pericial comprovando danos, e a mulher diga que foi agredida, corroborando com outros elementos históricos, fatalmente pode redundar numa condenação, mesmo que ninguém tenha visto”, diz.

Cinthia Lages – A apresentadora diz que culturalmente a mulher está aprendendo a denunciar: “talvez aí a justificativa pro aumento, porque antes doutora Vilma, sabem que as mulheres não denunciavam”.

José Olindo – “Se bem Cinthia que nós temos casos lá e, a delegada também sabe, em que há mulheres que criam, são casos raríssimos. Por isso, que o juiz e a delegada têm que ser um pouco de psicólogos, pra examinar, porque criam, fantasiam, choram, fazem aquele teatro todo, quando vai se investigar, faz-se um estudo, faz-se uma investigação, nada aquilo procede.

Cinthia Lages – “Como um estelionatário também faz, isso é exceção né”.

Jurandy Porto - O jurista pede para fazer uma observação, quanto à jurisprudências que no passado aceitava a palavra da vítima como uma sentença condenatória, dizendo que essa palavra deve ser pesada pelo juiz, que deve analisar a questão. O jurista também levanta a questão de no debate não se privilegiar homem ou mulher: “homens e mulheres são iguais”.

Cinthia Lages – “Vamos lá pra pergunta, senão a gente fica sem tempo”.

Isaías Ramos - O estudante de direito da faculdade Estácio CEUT, questiona à delegada Vilma Alves: “Dona Vilma, a Lei Maria da Penha é aplicada em todos os seus termos, no que diz respeito à proteção da mulher? E, quais são essas principais medidas? Uma terceira pergunta, há uma diferença da mulher ir numa delegacia comum, da delegacia específica?”.

Vilma Alves – “Ela não deve ir na comum, porque desde 1985 foi criada a delegacia da mulher para protegê-la. Vários históricos que nós temos, quando ela sofria agressão do marido, ela procurava a delegacia comum, se o olho estava roxo, mandava tirar a roupa pra saber se tinha em outro lugar, então era mais um constrangimento, uma decepção para a mulher. Então, a delegacia da mulher, ela é específica para a mulher, é o acolhimento da mulher, ali ela vai dizer o que ela sente, o que aconteceu com ela. E, tem uma parte muito importante, que é o artigo 7º inciso II, que fala da violência psicológica, ela é imensa e, que ninguém dá importância, não, ele me ameaçou, está ameaçando, no caso de uma separação, que é uma perseguição, onde ele diz, não é minha mas não vai ser de ninguém e, para quem está ouvindo não é nada, mas para a mulher, ela começa a ficar doente com aquela perseguição contumaz como a lei diz, o constrangimento e, a lei diz que a mulher não pode absolutamente, ter a sua autoestima lá embaixo, ela protege a mulher. Então, desde um puxão no cabelo, decepar a orelha como se tem aí, apanha de cinturão, há nessas alturas uma mulher apanhar de cinturão do marido. Um murro, o punho do homem é uma arma, ela vem com o nariz quebrado, maxilar quebrado, muitas vezes é preciso fazer uma reparação e, hoje a lei faculta esse direito à mulher, então a lei é pra isso, é física, psicológica, sexual, patrimonial e moral, a mulher hoje tem moral”, explica.

Cinthia Lages – “Essa questão da reparação está na Lei Maria da Penha?”.

Vilma Alves – “Está na lei, o INSS reconheceu, tem que fazer a reparação imediatamente, tanto no rosto, quanto na mama”.

Cinthia Lages – “Isso é encaminhado pelo juiz”.

Vilma Alves – “Encaminhado por ele” aponta para o juiz José Olindo.

Cinthia Lages – “Tem acontecido muitos casos?”

José Olindo – “Raros, mas tem acontecido”.

Direito & Cidadania – Antes da ida ao intervalo, sobre uma trilha sonora aparece um banner retirado da página do Senado Federal, que diz ser direito do professor utilizar um terço da jornada de trabalho para preparação das aulas.

Vinheta do programa indo para o intervalo

Intervalo comercial – Durante o intervalo são exibidas propagandas das seguintes empresas: Chevrolet; Noroeste; Arca da Aliança; PinkYellow - Paraíba; Clínica Fabíola Serra;

Direito & Cidadania – Bloco 03 – Descrição

Vinheta do programa voltando do comercial

Direito & Cidadania – Antes de retornar para o estúdio na tela da TV aparece um banner retirado da página do Senado Federal, indicando como deve-se proceder para se retirar um atestado médico.

Cinthia Lages – A imagem volta com a apresentadora que introduz dizendo que o tema gera muitas opiniões, o que é bom para o programa, ao tempo em que passa para mais uma pergunta dos estudantes.

Estudante – A estudante não se identifica. Ela faz um comentário dizendo que está-se vivendo uma época de opressão e preconceito, cita o exemplo da ex-presidente Dilma que foi vítima de discriminação e preconceito pela mídia. Hoje temos a Senadora Regina Sousa e a Monalisa Alcântara, a Miss Brasil, dizendo que a mídia desconstrói a imagem da mulher na sociedade brasileira.

Cinthia Lages – “No caso da Monalisa, racismo, que é crime também”.

Estudante – A tela da TV é dividida, do lado direito aparece a delegada Vilma e do lado esquerdo a estudante, que pergunta: “No caso quero saber como os órgãos, públicos, junto com a Lei Maria da Penha, poderia intervir nos meios de comunicação, fazendo com que diminuísse ou até acabasse, com essas ofensas, que são levadas e trazidas”.

Vilma Alves – “Não pode aplicar a Lei Maria da Penha porque o racismo está na constituição e, é considerado hoje um crime hediondo né, no caso da Miss. E, no caso da Regina, que é nordestina, por ser nordestina, negra também, se pode fazer um trabalho da mesma natureza. Porque nós temos muitas leis, mas não são aplicadas. Quem é que se viu na cadeia ou respondendo processo ou condenação porque por causa do crime de preconceito se tem toda hora, toda hora, de racismo. Com relação a homossexual, todo dia se mata no Brasil”.

Cinthia Lages – “Delegada, desculpa, nesse caso da Regina que tem caso de xenofobia, é o que, injúria?”.

José Olindo – “Injúria racial, moral”.

Vilma Alves – “No caso de lésbicas, também sofrem, hoje tem uma delegacia especial para esses casos, tem a delegacia de direitos humanos, fica lá no local onde estamos, na Rua 24 de Janeiro, é denunciar mesmo, nós não podemos mais é calar, todo mundo tem que reclamar. Sofreu a injúria, preconceito, racismo, denuncie”.

José Olindo – “Isto não é coberto pela Lei Maria da Penha é específica para a violência contra a mulher no âmbito doméstico. Não é nem toda mulher que sendo vítima de violência, está abarcada pela Lei Maria da Penha. Um vizinho que bate numa vizinha não é abarcado pela Lei Maria da Penha. Aí se aplica a legislação comum, os atos especiais”.

Cinthia Lages – A apresentadora pondera que, como se está no final do programa, vai deixar uma pergunta para os três convidados. “Acho que a discussão aqui são os 11 anos da Lei Maria da Penha e, a discussão é a mesma de quando a lei foi criada. Que protege só as mulheres, que deixa os homens de fora, que tá errado, é como se a lei não tivesse servido para isso, pra esclarecer a sociedade nesse sentido. Somente neste sentido, porque eu acho que a mulher foi está sendo muito esclarecida pela lei. Era isso que eu queria perguntar: porque que a gente não sai dessa tecla, do embate, homem versus mulher?”.

Jurandy Porto – “Porque as mulheres é que levantam esse debate. As feministas só veem o homem como adversário, como um ser perigoso”.

Cinthia Lages – “Não. Acho que não, acho muito é bom”.

Jurandy Porto – “As feministas não gostam de homem”.

Vilma Alves – “Gostamos de homem, sim! Homem é bom, maravilhoso. Agora, machista. Eu vou responder com relação aos homens, que me perdoem todos, eu sempre faço um comparativo, doutor e meu querido juiz, é que nós mulheres no século XXI, nós somos Canguru, andando lá na frente, agora eles, continuam como Jabuti, caminhando devagar, de vez em quando suspende a cabeça, mas não se conscientizou de que nós vivemos em uma sociedade de igualdade de direitos. A lei está beneficiando a mulher. Quando o homem é preso, é um absurdo, o outro não pode, mas ele bateu, ele agrediu, mas a lei é forte e, temos que fazer com que ela gere a sua eficácia, não é pra ficar calada, é pra aplicar. Bateu, puxou a orelha, beliscou, denuncie”.

Cinthia Lages – “E atingiu o homem, não é doutor José Olindo, de uma forma que pudesse ser uma lei mais eficiente”.

José Olindo – “Que intimide, que ponha medo no agressor, seja ele homem, seja ele uma agressora mulher. Mas sendo a vítima, uma pessoa fraca, oprimida, ela deve ter a proteção do Estado, deve ter a proteção da lei. E, é isso que a lei Maria da Penha, ao longo desses onze anos, tem procurado fazer com todos os seus segmentos, todas as suas delegacias de atendimento à mulher, seus juizados de violência contra a mulher, que tem as defensorias públicas, que a defensoria pública, nós temos um núcleo que atende também as mulheres em situação de violência, o Ministério Público tem um núcleo também e, o próprio poder judiciário que tem um juizado que atende. Tá agora com dois juízes, uma juíza auxiliar e um juiz titular, que somos nós. E, é isso que ao longo desses onze anos. A lei não é só feita para prender. Nós temos lá no juizado, cerca de 10 mil processos, em tramitação e, temos uns 30 agressores presos, em prisões cautelares, em prisões preventivas. Porque quando se concede uma medida protetiva, o agressor é comunicado e advertido de que, caso ele venha a transgredir aquela medida, poderá sofrer uma consequência, poderá ter uma prisão preventiva contra si. E, ele vai pensar duas vezes, ou até mais, de desrespeitar aquela medida.

Cinthia Lages – “Tem casos em que a aplicação da lei consegue conciliar família e nunca mais acontecer?”.

José Olindo – “Mas não é o objetivo da lei. Nós não podemos chegar e dizer, vamos fazer um acordo. A lei não fala em cesta básica, nem pagamento de multa isoladamente pode ser feito”.

Jurandy Porto – “A tendência dos tribunais, ao decidirem apelações ou qualquer recurso, a respeito de excessos, do juiz da vara, da Lei Maria da Penha, a tendência dos tribunais, revelada por diversos acórdãos, é que ela não pode, a lei, se o casal se concilia, se reconcilia, se está tudo bem, a lei não está para separar. O que eu quero dizer é que esta lei produziu bons efeitos, mas precisa de ser aprimorada essa lei e, que tudo que se faz com excesso, com preconceito e, é o caso de preconceito contra o homem, tudo que se faz com excesso, redundando em malefícios”.

Vilma Alves – “Dizer para o professor, que não são os homens, são os machistas, agressores, aplica a lei”.

Cinthia Lages – A apresentadora agradece aos convidados e aos estudantes: “boa noite, gente, até o próximo”.

Rede Meio Norte – no final do programa apareceu no centro da tela a logomarca da emissora.

Categoria entretenimento: gênero variedades – programa Revista Meio Norte

Programa exibido em 30 de agosto de 2017, das 08h40min às 10h00 e apresentado por Carla Berger. Veiculado na Rede Meio Norte, emissora cabeça de rede, ou seja, geradora do próprio sinal de transmissão, dentro da grade transversal da programação estudada, o programa Revista Meio Norte enquadra-se na categoria entretenimento e no gênero variedades, correspondendo à exibição de informações e dicas para o universo feminino, destacando aquilo que é tendência para o público da atração.

Logomarca da Rede Meio Norte - Aparecem na tela pequenos retângulos na cor azul, em seguida, cinco listras na cor branca e sobre um círculo azul aparecem no centro do vídeo, ao tempo em que duas partes em branco, uma em cima e outra em baixo, se aproximam do círculo azul, e, junto com as listras onduladas, fazem um efeito sanfona, formando o símbolo da Rede Meio Norte. Em baixo do círculo da logo marca, aparece no nome em letras minúsculas “redemeionorte”, sendo que o nome “rede” está em azul marinho.

Vinheta – Revista Meio Norte Oferencimento - Neste momento são exibidos os nomes dos patrocinadores do programa, enquanto um locutor fala o nome de cada empresa, são elas: Sorridents, Fone Med Clínica de Saúde, Fran Cabelo e Estética, Otolinica, Imagem e ação, First Class, Minhoto, Cocais Shopping.

Vinheta do programa Revista Meio Norte - Aparece um efeito de transição na tela e começa mostrando, imagens de saladas e comidas sendo preparadas. Neste momento aparece em caracteres o nome: “Culinária”. Tudo isso sob um fundo musical. Uma transição com bolhas em azul e rosa aparecem e corta para a imagem de uma moça fazendo atividade física, ao tempo em que aparece em caracteres no rodapé da tela o nome “Saúde”; outra transição é inserida para a colocação da imagens de uma moça em uma passarela, no momento em que também aparece no rodapé do vídeo o nome “Moda”. Como a tela está dividida, no lado direito aparece uma moça sendo maquiada. Mais uma transição é inserida com bolhas subindo a tela imitando, bolhas d’água, ao tempo em que aparece uma vitrine com roupas e em caracteres “In Coset” em letra cursiva. Logo em seguida simultaneamente, cada uma das letras do programa “R.E.V.I.S.T.A” aparece do fundo infinito do centro da tela para fora. Ao mesmo tempo aparecem muitas estrelas na cor branca. Neste momento o nome “REVISTA”, em letra maiúscula é exibido no centro da tela, ao tempo em que “MEIO NORTE”, embora esteja em letra maiúscula, é mostrado em letras pequenas, em baixo de “VISTA”, do nome “REVISTA”, na cor lilás, sendo que um traço na cor ouro, aparece como parte da letra “E”, do nome Revista.

Programa Revista Meio Norte – Bloco 01

Escalada do programa

Carla Berger – A apresentadora cumprimenta os telespectadores com “Olá, muito bom dia! Está no ar o Revista Meio Norte desta quarta feira, 30 de agosto. Olha, fica comigo que o programa só está começando”. Carla Berger está vestindo uma saia branca com listras pretas, e uma blusa branca. Na mão ela segura uma cartela, onde ler as atrações do programa. Atrás dela aparece um monitor mostrando o nome do programa. Como atrações ela anuncia “uma receita de biscoito amanteigado, com Bruno Ribeiro”, neste momento a câmera corta para Bruno Ribeiro que está vestido como chefe de cozinha e está na cozinha do programa, atrás de uma mesa com vários ingredientes em tigelas; Anuncia que a “Fran Cabelos. Ela vai falar de uma super novidade, que é o lançamento da nova linha de matização para loiros”, neste momento aparece a foto de um antes e depois de cabelos na tela. Voltando para a apresentadora, ela fala que a OAB e CAAPI estão com uma campanha de doação de sangue, momento em que aparece na tela cheia a foto de um coração feito de plástico. Parecendo uma colônia de perfume, o coração está quase pela metade de sangue. Na parte de cima que está sem sangue no coração, mostra-se os caracteres: “DOE SANGUE, DOE MEDULA, DOE VIDA”, ao tempo em que segue falando que vai explicar o objetivo é aumenta o estoque de sangue do HEMOPI, e diz que vai mostrar ao longo do programa como se faz para se tornar um doador. Neste momento ela convida os telespectadores para continuarem com ela no programa. Divulga em seguida, com as

peessoas podem participar da linha interativa do programa “(86) 9411 7777”, esse contato de WhatsApp aparece no rodapé da tela, e completa “fica comigo que o Revista Meio Norte já está no ar”.

Vinheta do programa Revista Meio Norte (Neste momento é exibida novamente a vinheta de abertura do programa. Aparece um efeito de transição na tela e começa mostrando, imagens de saladas e comidas sendo preparadas. Neste momento aparece em caracteres o nome “Culinária”. Tudo isso sob um fundo musical. Uma transição com bolhas em azul e rosa aparecem e corta para a imagem de uma moça fazendo atividade física, ao tempo em que aparece em caracteres no rodapé da tela o nome “Saúde”; outra transição é inserida para a colocação da imagens de uma moça em uma passarela, no momento em que também aparece no rodapé do vídeo o nome “Moda”. Como a tela está dividida, no lado direito aparece uma moça sendo maquiada. Mais uma transição é inserida com bolhas subindo a tela imitando, bolhas d’água, ao tempo em que aparece uma vitrine com roupas e em caracteres “In Coset” em letra cursiva. Logo em seguida simultaneamente, cada uma das letras do programa “R.E.V.I.S.T.A” aparece do fundo infinito do centro da tela para fora. Ao mesmo tempo aparecem muitas estrelas na cor branca. Neste momento o nome “REVISTA”, em letra maiúscula é exibido no centro da tela, ao tempo em que “MEIO NORTE”, embora esteja em letra maiúscula, é mostrado em letras pequenas, em baixo de “VISTA”, do nome “REVISTA”, na cor lilás, sendo que um traço na cor ouro, aparece como parte da letra “E”, do nome Revista.

Programa Revista Meio Norte – Bloco 1 Descrição

Carla Berger – A apresentadora volta a cumprimentar o público, já em outro lugar do estúdio, com fundo azul e listras brancas, com uma estante em madeira e alguns objetos para decoração. Anuncia a linha interativa (86) 9411 7777, ao tempo em que aparece os caracteres com do WhatsApp para as pessoas entrarem em contato. Neste instante, ela começa a falar da roupa que veste, que é um patrocínio da loja “Vera Tourinho Store” que veste a apresentadora. No rodapé da tela aparece o nome da loja e o endereço. A câmera mostra a roupa no corpo da apresentadora, que veste uma saia branca com listras pretas horizontais. A câmera fecha na saia da apresentadora e faz em seguida um movimento para cima mostrando a blusa branca também. Ela anuncia “se liga porque sexta feira tem desfile aqui da Vera Tourinho trazendo várias coisas, muita coisa linda, que tem lá esperando por você”. Em seguida Carla Berger segue falando sobre outro patrocinador do programa “eu quero agradecer a confiança do Grupo Carvalho”, destaca as promoções do supermercado e pede o Vídeo Tape (VT) comercial do patrocinador “vamos aproveitar para ver as ofertas do Carvalho”.

Merchandising

VT – CARVALHO

Após comercial do Carvalho, uma câmera em outro plano abre e a mostra Carla Berger de corpo inteiro enquanto ela segue falando sobre o Comercial Carvalho e se dirige caminhando para falar com Bruno Ribeiro. Cumprimenta o chefe de cozinha comentando sobre a campanha do Carvalho “você viu aí essa campanha do Carvalho, 31 anos, e os presentes, 10 carros, 10 caminhões lotados de prêmios e 10 motos”. Logo depois, dando sequência ela diz que estava com saudades de Bruno, lembra que ele também é DJ. Questiona se ele gosta de trabalhar com festas. Mas afirma que além de tudo ele é um super chefe “esse menino arrasa, ele faz cada coisa deliciosa”, elogia. A apresentadora segue dizendo que recebeu um pedido de uma telespectadora que deseja que seja feito um bolo amanteigado e diz que Bruno trouxe uma dica de como fazer. “Aquele biscoitinho clássico da vovó né. É muito simples, você vai ver que é só pegar os ingredientes e jogar”. Carla Berger pede para rodar um VT explicativo de como fazer a receita. Aparece na tela uma cartela em parte azul, com os a lista dos ingredientes escrito com letras em branco. Ao lado dos nomes dos ingredientes na mesma arte, aparecem biscoitos. Os ingredientes são: 1 xícara de açúcar, 250g de leite condensado, 3 colheres de leite em pó, 5 gemas, 1 pitada de fermento, 250g de manteiga, fécula ou povilho para dar o ponto. Em seguida a cartela mostra o modo de preparo: misturar em um recipiente todos os ingredientes, deixando por ultimo a fécula, que deve ser adicionada em seguida até desgrudar das mãos. Assar em forno médio e em formado de bolinhos. Logo depois, o chefe segue adicionando os ingredientes. Durante a feitura da receita, a apresentadora chama o VT do Cocais Shopping, um dos patrocinadores do programa (empresa que faz parte do Grupo Meio Norte).

Merchandising

VT - COCAIS SHOPPING

Carla Berger – Após a exibição do VT a apresentadora segue ao lado do chefe de cozinha mexendo os ingredientes e preparando a massa para fazer o Biscoito amanteigado. Enquanto isso, eles seguem falando sobre os ingredientes, “a massa está chegando ao ponto, você ver que ela está saindo”, em seguida Carla Berger diz “Biscoitinhos Amanteigados é uma opção que você aí de casa tem pra você ter seu próprio negócio”. Enquanto a funcionária da Rede Meio Norte fala, aparece a logo marca do programa Revista Meio Norte no rodapé, e na frente da logomarca os seguintes caracteres “Aprenda como fazer biscoito amanteigado”, enquanto isso toca um fundo musical animado,

enquanto ambos aparecem na tela. Carla Berger segue dizendo “você pode vender Biscoitinhos Amanteigados”. Três câmeras ficam revezando as imagens. Uma está focada na bacia com a massa, outra está aberta no centro mostrando a cozinha completa, e uma terceira mostra ambos de perfil. Enquanto o chefe prepara a massa, vai amassando a massa dos biscoitinhos, ele diz que a história da família dele “a nossa história da loja começou basicamente deste jeito. A minha mãe, levando, vendendo na faculdade”, destaca Bruno. Em seguida complementa que “já são 20 anos”, destaca. A apresentadora aproveita o momento para lembrar aos telespectadores que “a vida é a assim, sabe gente, tudo que a gente quer, se a gente coloca o pensamento positivo, a gente consegue. É preciso que a gente tenha foco, que a gente diga assim, eu quero chegar lá. Eu quero isso, eu quero aquilo. Faça com amor, acredite que vai dá certo, porque vai dá certo. Olha aqui a prova, é a mão do Bruno”, pontua Carla Berger. Enquanto isso, Bruno retira a massa de dentro da bacia de plástico e coloca em cima da superfície da mesa, ao tempo em que continua conversando e explicando, que a empresa que hoje têm foi resultado da venda de bolinhos em faculdade, para que pudesse pagar a faculdade. A apresentadora segue dizendo que nada pode abalar quem tem interesse em trilhar um determinado caminho. Ressalta que já é comprovado cientificamente “que as coisas negativas que a gente coloca no nosso organismo, elas viram doença né”, para completar que não se deve deixar abater. Enquanto isso, as três câmeras vão sendo mudando com frequência, mostrando ora as mãos de Bruno amassando a massa, ora mostrando ambos de perfil, ora mostrando de frente a cozinha toda.

Ao fechar esse comentário, Carla Berger, volta a falar da massa perguntando “e agora?”. Bruno diz “você percebe que a massa não está mais grudando. Aqui a gente chegou no ponto da massa. A gente vai deixar ela descansando um momentinho. Neste momento Bruno pega outro recipiente e coloca a manteiga, um ovo inteiro e duas gemas. Neste momento a apresentadora pergunta como Bruno resolveu aprender a preparar e a fazer. Ele diz em tom de brincadeira “Carla eu gosto de comer, eu aprendi foi no desespero mesmo, vendo minha mãe fazendo, eu assisto muitos vídeos de culinária”. Ambos seguem conversando, enquanto Bruno mistura os ingredientes, ao tempo em que um fundo musical. Carla Berger aproveita este momento para falar sobre mais um patrocinador do programa “Vinagre Minhoto”, dizendo como a comida pode ficar melhor utilizando o produto.

Merchandising - Enquanto a apresentadora fala sobre o produto “Vinagre Minhoto”, a câmera mostra três vinagres que estão em cima da mesa onde Bruno está preparando o Biscoitinho Amanteigado. “Tempere com carinho, tempere com minhoto”, finaliza Carla Berger.

Neste momento, Bruno fala que finalizou o ponto das massas. Seguem conversando, enquanto Carla Berger prova das massas dos biscoitinhos. O Chefe de Cozinha prepara alguns formatos dos biscoitinhos, e lembra “depois desses formatos, levar eles pro forno, esses de polvilho, ele está no ponto. Ele fica nessa cor branquinha mesmo”, neste momento a câmera foca nos biscoitinhos que estão em cima da mesa recortados em formatos diferentes. “Esse amanteigado, ele fica 15 minutos no fogo. 180 graus enfraquece o fogo”, diz Bruno, enquanto a câmera os mostra em de frente. Enquanto conversam um fundo musical (reggae) é tocado. A apresentadora pede para colocar no forno para assar e o chefe repete “10 minutinhos o de polvilho e 15 minutos o amanteigado”, diz Bruno. Carla Berger se despede por um momento do Chefe de Cozinha, enquanto passa por detrás dele e sai da cozinha. Enquanto isso aparece no rodapé da tela os contatos de Bruno Ribeiro “@djbrunoribeiro” e o telefone “86 98110 4060”.

Carla Berger - Neste momento a câmera que os filmava de perfil, fecha na apresentadora na altura do busto para cima. Ela aproveita para falar da loja “Caroline Venâncio”.

Merchandising – neste momento a apresentadora fala sobre a loja Caroline Venâncio que está no mercado há quatro anos, dizendo que se as telespectadoras querem andar sempre na moda, basta procura-la. Ao mesmo tempo aparece no rodapé da tela o endereço da empresa, com telefone e instagram. São mostradas imagens da fachada e interna da loja. Cabides com blusas, vestidos, bolsas, camisas, shorts, acessórios.

Carla Berger – A câmera volta a mostrar a apresentadora. Ela anuncia que vai para o comercial, mas diz que já se encontra no estúdio a Fran Borges a convidada que vai receber no próximo bloco, uma profissional que já está no mercado há 20 anos. Ressalta que ela é “expert em mechas”. Lembra que ela lançou um novo produto para as loiras e depois do intervalo traz a “dica”.

Vinheta do programa – indo para o intervalo comercial - Neste momento é exibida a vinheta de abertura do programa, indo para o intervalo comercial. Aparece um efeito de transição na tela e começa mostrando, imagens de saladas e comidas sendo preparadas. Neste momento aparece em caracteres o nome “Culinária”. Tudo isso sob um fundo musical. Uma transição com bolhas em azul e rosa aparecem e corta para a imagem de uma moça fazendo atividade física, ao tempo em que aparece em caracteres no rodapé da tela o nome “Saúde”; outra transição é inserida para a colocação da imagens de uma moça em uma passarela, no momento em que também aparece no rodapé do vídeo o nome “Moda”. Como a tela está dividida, no lado direito aparece uma moça sendo maquiada. Mais uma transição é inserida com bolhas subindo a tela imitando, bolhas d’água, ao tempo em que aparece uma vitrine com roupas e em caracteres “*In Coset*” em letra cursiva. Logo em seguida simultaneamente, cada uma das letras do programa “R.E.V.I.S.T.A” aparece do fundo infinito do centro da tela para fora. Ao mesmo tempo

aparecem muitas estrelas na cor branca. Neste momento o nome “REVISTA”, em letra maiúscula é exibido no centro da tela, ao tempo em que “MEIO NORTE”, embora esteja em letra maiúscula, é mostrado em letras pequenas, em baixo de “VISTA”, do nome “REVISTA”, na cor lilás, sendo que um traço na cor ouro, aparece como parte da letra “E”, do nome Revista. A vinheta é mostrada sobre uma trilha sonora (*reggae*) e a assinatura padrão da emissora “Meio Norte” na voz de um locutor.

Intervalo Comercial – No intervalo é exibido um vídeo do “Na Parada”; Arca da Aliança; Carvalho Supermercado; Aplicativo Movi.

Programa Revista Meio Norte – Bloco 02 Descrição

Vinheta do programa – voltando do intervalo comercial

Carla Berger – A apresentadora volta do bloco comercial falando sobre o “Cocais Shopping”, empresa que faz parte do grupo Meio Norte e patrocina o programa. Enquanto presta informações sobre o empreendimento, aparece caracteres no rodapé da tela com telefone para contato. Logo após anunciar que lá existem várias oportunidades de negócios, há um corte na imagem para um VT do Cocais Shopping.

VT - COCAIS SHOPPING

Carla Berger – Após a exibição do comercial do Cocais Shopping, a apresentadora chama Ivan Lima, que é repórter da Rede Meio Norte. O repórter veio falar sobre mais um patrocinador dentro do programa a “Arca da Aliança”. O repórter ressalta que adquirindo o Certificado de Doação as pessoas estão fazendo o bem para as pessoas da Fazenda da Paz “Você conhece alguém com problemas químicos? Problemas de álcool, drogas, isso adocece toda a família”, em seguida o repórter chama o VT da Arca da Aliança.

VT – ARCA DA ALIANÇA

Carla Berger – Após o fim do VT, a câmera retorna mostrando somente a apresentadora, que têm à frente de si um notebook com o símbolo da meio norte atrás. Atrás da apresentadora aparecem dois quadros na parede do estúdio, um na cor verde e outro na cor laranja com desenhos feitos na cor branca. A apresentadora continua pedindo para as pessoas adquirirem o Certificado de Contribuição “Arca da Aliança” para ajudar a Fazenda da Paz.

Merchandising

A apresentadora muda de assunto, diz que agosto está terminando e quer dar mais um recadinho. Ela anuncia as promoções que estão acontecendo em uma loja que está situada no Shopping Riverside, mais uma patrocinadora do programa que é a loja “First Class”. Enquanto ela fala sobre saldão da loja, são mostradas imagens da fachada e peças com preços. No rodapé da tela é mostrada a logomarca da empresa, o nome da loja “First Class”, o nome do shopping “Riverside” e o telefone da empresa “(86) 3230 1133”. As imagens de travesseiros, jogos de camas, toalhas, tapetes, itens de decoração, dentre outros produtos. As peças aparecem com o nome “promoção” e o preço em baixo. As imagens se repetem enquanto a apresentadora faz os comentários.

Merchandising

A apresentadora muda de assunto, mas continua no mesmo lugar no estúdio, onde a câmera a mostra da cintura para cima atrás do notebook que está sobre uma mesa. Neste momento a funcionária da Rede Meio Norte passa a falar sobre outra empresa “hoje é quarta feira e deixa eu falar sobre a ‘Q Charme’, a Q Charme toda quarta feira tem promoção”, e segue anunciando as promoções. Na tela, enquanto ela fala, aparecem fotos de uma modelo utilizando roupas diferentes. Cada foto exibe um estilo diferente. Neste momento aparece no rodapé do vídeo, o nome “Q Charme”, o local onde a empresa está “Piauí Center Moda” e os números dos telefones “(86) 3220 7794 e 99492 7483”, ao lado da logo marca da empresa. Carla Berger convida as pessoas interessadas que desejam ser revendedoras da empresa para irem até à empresa. Neste momento é mostrada a imagem de clientes sendo atendidas e outras olhando roupas tanto na vitrine, quanto em cima de um balcão da loja.

Merchandising

A apresentadora faz uma brincadeira com o colega de trabalho “Bernardo” que é diretor de imagens. Diz que ele foi ao estúdio e pegou alguns biscoitinhos “ele veio, ele não se conteve, mas como eu sou uma pessoa boazinha, eu deixei ele levar, mas eu vou te dá um recadinho tá Bernardo, eu estou cansando de te dizer isso, você tem que ir pra academia. Você tem que fazer atividade física. Quer uma dica? Vá lá na Body Tech”. Neste instante, Carla Berger fala de outro patrocinador. Ela destaca que a Body Tech completou um ano de funcionamento no Shopping Rio Poty, “A Body Tech possui um mix de atividades físicas”, depois de falar sobre um festa que aconteceu para comemorar a data, ela chama uma VT que mostra um pouco do que a empresa faz.

VT Body Tech - No VT uma garota propaganda aparece falando dos benefícios que são obtidos com a prática da atividade física. São exibidas imagens do interior da academia, mulheres e homens praticando atividades físicas diversas, seja correndo, nadando, levantando pesos, fazendo exercícios em bicicletas. Em meio às pessoas fazendo exercícios, foi montada uma mesa com um grande bolo e pessoas provando das guloseimas. A garota propaganda

aparece falando sobre os vários serviços oferecidos: musculação, circuito funcional, yoga, balé fitness, aulas de bike e corrida, lutas, natação e fit dance. “tudo isso supervisionado por uma equipe profissional” diz a garota propaganda. Ao final do VT há um corte na imagem para a apresentadora no estúdio, que continua no mesmo local, atrás do notebook que está sobre uma mesa. Ela continua falando sobre a empresa, dizendo que malha lá “tem segurança, você está dentro de um Shopping, um Shopping conceituado que é o Shopping Rio Poty, você tem toda a segurança de malhar bem. De repente você precisa fazer outras atividades, você faz tudo na Body Tech. É uma academia completa”, completa.

Carla Berger – Olhando para o notebook, a apresentadora muda de assunto, olha na linha interativa e manda um abraço para uma telespectadora, que é mostrada no vídeo. A tela da TV é dividida ao meio, sendo que do lado esquerdo aparece Carla Berger e do outro a foto de uma garotinha de cabelo Black Power, e diz “Livia beijo especial pra você”, manda um beijo para “Cláudia”.

Merchandising

Neste momento a apresentadora fala sobre o “Instituto Volta Vida”, ao tempo em que são mostradas imagens na tela da fachada do instituto; no rodapé da tela aparece a logomarca do instituto, o nome e os telefones de contato “(86) 3236 42 33/ 99924 4433/ 98892 9468”. São mostradas imagens de um campo de futebol, de um ginásio, de uma piscina. Enquanto sob as imagens a apresentadora fala que a instituição trabalha com o tema há 18 anos. Após a fala de Carla Berger é exibido um VT do Instituto Volta Vida.

VT – Instituto Volta Vida

Carla Berger – Após o VT, a imagem volta para a apresentadora que continua no mesmo local onde antes estava, atrás de uma mesa com de um notebook. Ela manda um abraço para uma telespectadora que tem a foto colocada na tela. A imagem é dividida ao meio, do lado esquerdo do vídeo aparece Carla Berger e do direito de duas telespectadoras. Manda um abraço para a outra telespectadora que também é mostrada na tela “Alice Lorrana”. Outro abraço para “Micaela e Joyce”. Após enviar os abraços, a apresentadora recebe duas pessoas no estúdio para falar sobre doação de sangue e medula.

Entrevista no estúdio

Carla Berger – A funcionária da Rede Meio Norte recebe Nailma e Dr. Rafael. A câmera fecha em Nailma que está vestindo uma camiseta em que está escrito na frente “#DOE SANGUE” e “OAB em baixo em destaque”. No rodapé do vídeo aparece a logomarca do programa Revista Meio Norte com os caracteres “Doação de Sangue e Medula”. A apresentadora e os entrevistados estão sentados em poltronas amarelas. Nailma veste uma calça preta e blusa branca com motivos da campanha de doação de sangue em vermelho e sandália preta; Rafael está de terno preto e calça preta, camisa social branca, gravata cinza e sapato preto; a apresentadora veste blusa branca, saia branca com listras pretas na horizontal e sandália preta. Ao fundo aparece um monitor de TV com o nome “Revista Meio Norte”.

Nailma - A entrevistada explica que a OAB já desenvolve esse projeto já existe a muitos anos, mas agora está sendo aprimorado “então, nós lançamos o ‘doe sangue e medula OAB’ diz a entrevistada, que afirma ser objetivo do projeto aumentar o número de doadores de sangue e aumentar o cadastro de potenciais doadores de medula óssea. Uma câmera no centro mostra os três sentados, enquanto outra câmera fecha na pessoa que está falando.

Carla Berger – A apresentadora faz um comentário dizendo que muitas pessoas têm medo de doar sangue, mas se dirigindo ao Dr. Rafael diz que a autoestima da pessoa que doa sangue é aumentada “e é tão facinho não é doutor Rafael?”.

Dr. Rafael – O representante da OAB afirma que em um primeiro momento o objetivo da campanha é aumentar o banco de sangue e o cadastro para medula óssea, mas chama à sociedade para uma reflexão dos colegas advogados de que se hoje ele está doando, depois ele pode precisar. “Eu enquanto cidadão posso retribuir para a sociedade que eu pertenço”, diz Rafael. Lembra ainda que “sangues que não são raros dentro da nossa sociedade, como A+, você ver campanhas pedindo A+ porque o banco de sangue do HEMOPI tá baixo”.

Carla Berger – pergunta como vai ser a programação de um evento que os entrevistados estão organizando.

Nailma - A advogada afirma que: “o dia “D” de doações vai acontecer no Centro Cívico, próximo ao tribunal de justiça, e a gente vai está a partir das 09h, recebendo os colegas advogados, advogadas e estudantes para estarem fazendo esse momento de solidariedade de amor ao próximo” ressalta, enquanto a câmera está fechada nela da cintura para cima. Nailma lembra que existe um site chamado “www.caapi.org/doacaodesangue” que é mostrado no rodapé da tela, onde as pessoas podem se cadastrar para fazer o agendamento. A advogada explica que neste primeiro momento não vai doar a medula, mas participar de um cadastro “você tira uma ampola de sangue, fica cadastrado no banco do HEMOPI como potencial doador e, caso alguém venha a precisar e sua medula for compatível é que você vai para o processo de doação, que também não é nada complicado e não causa nenhum dano a você”, lembra. Nailma ressalta que no Brasil inteiro existe um problema nos Hemocentros principalmente no

cadastro das pessoas. Como não há atualização do cadastro, a pessoa se coloca como doadora e depois não é encontrada.

Carla Berger – A apresentadora reforça o convite dizendo “pois fica aí o convite o dia D é dia 14 de setembro, a partir das 09h da manhã”. Carla Berger agradece a presença dos entrevistados e diz que vai para o intervalo comercial e diz que vai receber “Fran Borges que vai falar desse produto milagroso para deixar as loiras mais bonitas”, anuncia.

Vinheta do programa - Neste momento se exibe a vinheta de abertura do programa, indo para o intervalo comercial.

Intervalo Comercial - NO intervalo comercial são exibidas as propagandas dos patrocinadores do programa e da grade de programação da Meio Norte, na seguinte sequência: Arca da Aliança, We Love DG, Jornal Meio Norte, Credi Shop, Track & Field Run Series Teresina Shopping, Na Parada, Panificadora Modelo.

Programa Revista Meio Norte – Bloco 3 Descrição

Vinheta do programa - Neste momento se exibe a vinheta de abertura do programa voltando do intervalo comercial.

Carla Berger – Na volta do comercial a câmera fecha em Carla Berger que aparece em outro ponto do estúdio com uma cartela de informações na mão. Ela está em frente a uma estante em cinza que tem vasos pretos como decoração.

Merchandising

“Estamos de volta com o programa Revista Meio Norte, deixa eu falar pra vocês da Otolínea”, que é conhecida em Teresina como referência em nariz e garganta, e segue falando sobre a empresa patrocinadora do programa. Enquanto diz que a empresa trabalha há mais de 40 anos em Teresina, são exibidas imagens do atendimento da empresa em tela cheia, as imagens mostra uma moça no atendimento, um médico realizando um atendimento individualizado de uma paciente em uma sala reservada, em seguida mostra uma mulher e um homem, ambos sendo examinados por profissionais da empresa. Enquanto isso é mostrado no rodapé da tela a logomarca a empresa e os endereços de Teresina e Caxias. Após a apresentadora terminar de falar é exibido um VT da Otolínea.

VT Otolínea

Carla Berger – Quando finaliza o VT da Otolínea, a apresentadora segue dizendo “e olha ainda falando de saúde, claro que a saúde é o bem mais importante que a gente tem na vida, é claro que a gente tem que cuidar muito bem dela. Então, cuide também da saúde dos seus dentes procure a Sorridents, a maior rede de clínicas odontológicas da América Latina”, e segue falando sobre mais um patrocinador do programa.

Merchandising - Segue falando que existem duas unidades uma no Centro e outra no Jockey, ao tempo em que é mostrada no rodapé da tela, a logomarca da empresa e os endereços. Enquanto fala sobre a empresa, são exibidas imagens da recepção da clínica, profissionais atendendo pacientes, um aparece sentado e outro deitado. Em uma imagem é mostrada a boca de um paciente com aparelhos dentro. Em seguida é exibido um VT da empresa).

VT – Sorridents – Clínicas Odontológicas.

Carla Berger – Quando finaliza o VT há um corte na imagem para o estúdio, onde a apresentadora já aparece atrás de uma mesa ao lado da mesa onde estava o notebook, mas que agora exibe produtos. Em cima da mesa encontram-se relógios, enquanto ela pergunta “Qual o seu estilo? É moderno? É Clássico? Ou é despojado? Qual desses estilos você se identifica? Qualquer um deles, lá na Ótica e Joalheria Brilhante você vai encontrar”, e segue falando sobre mais um patrocinador do programa.

Merchandising

No rodapé da tela aparece a logomarca da empresa e os endereços da loja em Picos, no Picos Plaza Shopping e Teresina. Enquanto isso, são mostrados os relógios que estão em cima da mesa. A câmera passeia por cada um dos quatro relógios expostos. A apresentadora explica que são modelos masculinos “olha esse modelo incrível, é uma super tendência do momento do bronze que está em alta”, diz a apresentadora, enquanto vai falando das características do produto. Enquanto isso é mostrado também o endereço do instagram da joalheria. Em seguida exibe um VT da Ótica e Joalheria Brilhante

VT – Ótica e Joalheria Brilhante

Entrevista com Fran Borges

Carla Berger – Após a exibição do VT da Joalheria Brilhante, a câmera fecha na apresentadora que está sentada em uma poltrona amarela. Em seguida a imagem abre para outra câmera que mostra a convidada Fran Borges, que a apresentadora diz “a Fran Borges já está aqui comigo, pra falar dessa linha, essa linha que foi desenvolvida por um técnico que vocês contrataram, porque você tinha esse problema com suas loiras. Porque na verdade o loiro com o passar do tempo, ele tende a amarelar”, diz a apresentadora. A entrevistada completa “Ele perde o brilho, e quem

tem mechas gosta de está usando shampoo para manter e, realmente eu tinha muito problema com isso. Porque muitas matizadoras acabam danificando, ressecando. A cliente as vezes que botar toda semana, é aquele produto que não é adequado. Eu resolvi junto com um químico, desenvolver essa linha que ela trata o cabelo, matiza, lógico que quando o cabelo está muito amarelado, eu sempre falo para minhas loiras, olha o matizador ele mantém a cor do cabelo. Se o cabelo está muito amarelado, se o cabelo está muito desbotado, o ideal é tonalizar”, vai explicando Fran Borges. Enquanto elas, apresentadora e entrevistada vão conversando sobre o Shampoo Matizante, o produto que está em cima de uma mesa é mostrado. Enquanto isso aparece no rodapé da tela a logomarca do programa Revista Meio Norte e os caracteres “Nova linha de matização para loiros”.

Fran Borges – A entrevistada segue dizendo que o clima da região não ajuda muito e, lembra que as pessoas precisam de uma orientação para utilizar químico no cabelo. “Eu costumo brincar que a partir do momento que você decide usar química, você vira escrava do salão”, destaca. Neste momento aparece a logomarca da “Fran cabelo e estética” e o endereço no rodapé da tela. Ela segue dizendo “você precisa receber a orientação de um profissional, mesmo que você faça em casa” lembra. “Tanto eu, quanto os meus meninos e as minhas meninas estão treinados, estão capacitados para indicar o produto e ensinar a você a usar em casa”, explica. A entrevistada segue dizendo que lançou também uma escova de uma linha própria da empresária chamada “Winhair”. A escova é mostrada, ao tempo em que aparece no vídeo, fotos de uma modelo loira, e mulheres com cabelos iluminados.

Carla Berger – A apresentadora diz que Fran Borges é uma pessoa apaixonada pelo que faz. Neste momento, enquanto as fotos de modelos exibindo os cabelos são mostradas no vídeo, Carla Berger diz “tem um monte de telespectadoras perguntando aqui, Carla como eu faço para ter esse produto milagroso, só lá na Fran Cabelo, por enquanto né Fran, porque eu acredito que logo logo, outros salões de beleza vão querer usar, né Fran?”.

Fran Borges – A empresária diz “É na verdade, meu esposo tem a distribuidora e já estamos com vendedor, tem um vendedor que viaja, já estamos distribuindo”, lembra.

Carla Berger - Neste momento outra câmera fecha em Carla Berger, que reforça o convite para as pessoas interessadas procurar a Fran Cabelos e adquirir o produto. Há um corte para a câmera do meio, momento em que a apresentadora pede para que a entrevistada explique como o produto é utilizado.

Fran Borges – A entrevistada explica, “é bem prático, lava com shampoo, tira bem o excesso da água (...) aí aplica mecha a mecha, deixa 10 minutinhos, retira e é só finalizar do jeito que você achar melhor”. A empresária fala também sobre a escova que está sendo lançada “a escova ajuda a desembaraçar”, ressalta.

Carla Berger – A apresentadora mais uma vez convida para que as mulheres conheçam o salão de Fran Cabelos.

Fran Borges – Fran Borges manda um abraço para a sua equipe de trabalho.

Carla Berger – Carla Berger agradece a todos por terem acompanhado o programa e finaliza o programa.

Revista Meio Norte oferecimento - Fonomed, clínica de saúde; Fran Cabelos e Estética; Otolínea; Imagem e Ação; First Class, Minhoto, Cocais Shopping.

Categoria entretenimento: gênero variedades – programa Ronda do Povão

Programa exibido em 31 de agosto de 2017, quinta feira, das 10h05 às 11h55 e apresentado por Pádua Araújo, acompanhado de um grupo de colaboradores, dentre eles: Palhaço Chupetinha, Dayana. Veiculado na Rede Meio Norte, emissora cabeça de rede, ou seja, geradora do próprio sinal de transmissão, dentro da grade transversal da programação estudada, o Ronda do Povão enquadra-se na categoria entretenimento e no gênero variedades, correspondendo à exibição de reportagens de temas diversos e policiais, reclames da população, participação dos telespectadores, brincadeiras com palhaços no estúdio. O programa é exibido ao vivo na programação diariamente.

Logomarca da Rede Meio Norte - Aparecem na tela retângulos pequenos em azul, em seguida, cinco listras na cor branca e sobre um círculo azul aparecem no centro do vídeo, ao tempo em que duas, duas partes em branco, uma em cima e outra em baixo, se aproximam do círculo azul, e, junto com as listras onduladas, fazem um efeito sanfona, formando o símbolo da Rede Meio Norte. Em baixo do círculo da logo marca, aparece no nome em letras minúsculas “redemeionorte”, sendo que o nome “rede” está em azul marinho.

Ronda do Povão Oferecimento – Após a exibição da vinheta de assinatura da emissora, roda-se um trecho da vinheta do programa, sendo que ao fundo tem-se a voz de um locutor de diz: “Ronda do Povão, oferecimento” e, em seguida fala o nome das seguintes empresas: Canadá Veículos; Grupo SOFERRÓ; RS Refrigeração; Mix Atacarejo e Ekobe.

Vinheta de abertura do programa Ronda do Povão – Aparece um grafismo nas cores velha e azul, imagens de uma cirene de carro de polícia, mostra-se também a imagem de um policial, a imagem de uma caminhonete em movimento, que faz transição com um grafismo na cor vermelha que faz transição com a imagem de um helicóptero da Polícia Militar. Em seguida aparece a imagem de um policial e de um repórter entrevistando uma mulher.

Posteriormente após o grafismo em vermelho atravessar a tela, exhibe-se a imagem de uma rua interditada, onde se vêem pneus queimando, em seguida aparece a imagem de profissionais do corpo de bombeiros retirando de uma viatura, um homem deitado em uma maca. Logo depois, um repórter aparece ao lado de uma caminhonete narrando algo, ao tempo em que aparece na tela o nome “Ronda do Povão Nacional”, sendo que o nome RONDA está em vermelho, em cima, e o nome “DO POVÃO” em letras na cor branca, também em caixa alta, é mostrado em letras menores abaixo das letras “DA”, do nome “RONDA” e, em baixo aparece também em caixa alta o nome “NACIONAL” em caixa alta e na cor branca, imitando metálico. Como se trata da exibição do Ronda do Povão. A pesquisa acredita que a equipe tenha errado na colocação da vinheta, haja vista que o Ronda Nacional é apresentado por Silas Freire e, este é o Ronda Piauí. Enquanto a vinheta é exibida, o fundo musical que toca é de um violeiro cantando uma toada. Após a exibição da vinheta o violeiro continua cantando, e na tela aparecem fotografias retiradas da internet de alguns carneiros, do cogumelo da Bomba Atômica, de uma mulher segurando uma sobrinha na chuva, de coqueiros próximo a um lado, rosas sob a chuva. Neste momento entra o apresentador falando “está no ar o Ronda do Povão”.

Ronda do Povão – Bloco 1

Ronda do Povão – Bloco 1 – Descrição

Pádua Araújo – O apresentador inicia dizendo que o programa está há 30 anos no ar: “é o programa de maior tradicionalidade da TV Piauiense”. E segue dizendo que assim como ele, alguns telespectadores têm origem interiorana, lembram de como o programa começou e segue contando: “Eu comecei sendo repórter desse programa na época do Silas, o Silas apresentava o programa Ronda Policial, hoje Ronda do Povão, eu era repórter do Silas, antes vindo lá de Piripiri, era repórter esportivo, depois narrador de futebol, vim trabalhar com o cumpade Silas, eu tinha um sonho de como repórter do Sila, eu tinha o sonho de apresentar um dia esse programa. Quando o Silas foi afastado da televisão, eu fiquei apresentando o programa, fiquei quase quatro anos no comando do Ronda, por isso hoje essa segurança aqui em puxar o programa, porque a gente já tinha essa experiência de lá”, diz o apresentador. E segue falando que pelo programa já passaram pelo programa e, agora está tendo novamente a oportunidade de conduzir o programa.

O apresentador se movimenta no estúdio utilizando as três câmeras existentes: uma no meio, uma do lado esquerdo e uma do lado direito. Pádua Araújo veste um terno completo preto aberto, uma camisa social manga comprida roxa, sem gravata. Pádua Araújo anuncia que está fazendo essas observações porque pelo seu estilo firme, muitas vezes é atacado e as pessoas que gostam dele e, sabem sua linha de honestidade, acabam sofrendo junto com ele. Mas ele diz que o maior inimigo dele é ele mesmo, devido à forma como se expressa. Em seguida explica que foi atacado por Paulo Brito, que fez alguns comentários sobre ele no programa que apresenta na Rádio Meio Norte. “Só porque eu disse que vamos aposentar ele por feiura, o veí se zangou me atacou, eu e o Kilson Jhony, passou mais ou menos meia hora desqualificando. Agora um cara que ele não tem peito pra falar é do Silas Freire. Não sei o que foi, o Silas ele calou-se, ele não diz nenhuma pilera com o Silas Freire, mas com a parte mais fraca que é o veí Pádua que é do mato. Pois ele não diz nada do Silas, não sei porque, mas fala de mim, da Maia, do Tony Trindade, da Nayana, fala do Chupetinha, fala de todo mundo. Veí do meu ódio, rapaz, tá perdoado desgramado, perdão de Jesus”, finaliza.

Chupetinha – O palhaço Chupetinha entra no estúdio, vestindo uma blusa preta por cima de uma camisa branca, de bermuda cinza, sapato vermelho com branco, boné vermelho, óculos na cor preta com armação azul, ao tempo em que diz: “De mim ele não fala não porque ele se banha, o Paulo Brito comigo ele se banha, se falar de mim ele se banha, ele se banha” fala apontando para a câmera.

Pádua Araújo – Neste momento Pádua pede que desligue o microfone de Chupetinha e chama Nayana que é uma colega do programa, que está fantasiada de funkeira, vestindo short preto, blusa preta metalizada na frente, boné branco e sandália preta. Pádua pergunta se ela vai cantar umas músicas dos cariocas.

Nayana – A humorista entra falando imitando uma funkeira, dizendo: “É isso aí gente, estamos aqui em Teresina, mostrando o nosso trabalho, porque nós é do Funk”. Em seguida ela e chupetinha começam a cantar uma música inventada por eles: “eu sou MC de bem, ele é o MC deu mal todo mundo tá ligado aqui no Ronda tá legal” e Chupetinha responde “pra comer muito mingal”. E seguem cantando a música. Ao fundo no telão é exibida a logomarca do Ronda do Povão.

Pádua Araújo – Enquanto Chupetinha e Nayana fazem a performance Pádua Araújo fala: “Olha a dança dos cariocas aí pessoal, depois as meninas saem tudo buchuda, depois da dança”.

Nayana – Brincando com Chupetinha enquanto a música é executada Nayana diz: “Eu sou MC deu bem, ele é o MC deu mal, ele é um cagueta, conta tudo bem legal, conta tudo pro chefão”. Enquanto isso, a sonoplastia coloca uma vinheta em áudio “Hêe Cagueta”.

Pádua Araújo – Em seguida utilizando a câmera do meio do estúdio, Pádua Araújo agradece a loja Figurino e Fantasia pela caracterização dos animadores. Neste momento aparece no rodapé da tela o nome da empresa, logo marca, endereço e números de telefones para contato. Pádua Araújo pergunta pra Nayana, ainda falando sobre a crítica que Paulo Brito fez ele: “Dona Aurení e aquele vei que mostrou as travas da chuteira pra mim na rádio?”.

Nayana – “Rapaz aquele vei tá bom de pegar é uma pisa [...]”.

Pádua Araújo – Pádua volta a perguntar: “Dona Aurení porque que ele não joga pilera no Silas?”.

Nayana – “Porque ele não mamou em carreira de peito, porque ele sabe que lá ele se banha”.

Pádua Araújo – Neste momento Pádua Araújo fala sobre o Jornal Meio Norte, convidando as pessoas para assinarem o jornal: “Jornal Meio Norte, leitura gostosa, cada vez mais necessário”. Em seguida o apresentador pega o jornal e ler as manchetes trazidas pelo Jornal Meio Norte nesta quinta feira. Enquanto isso, a capa do jornal é mostrada pela câmera. No rodapé da tela aparece a logomarca do Jornal Meio Norte, o nome “ASSINATURA” em caixa alta e o número para “3133 – 7383”. Em seguida Pádua Araújo faz a sua abertura tradicional do programa dizendo: “A partir de agora o Piauí de corpo inteiro. Como foi e como será agente é quem vai lhe contar. O que aconteceu e até o que vai acontecer você vai ficar sabendo aqui nesta TV, o povo unido contra o crime. O marginal bem nascido ou pé rapado, bandido de colarinho ou do crime organizado, o assaltante, o desordeiro, o narcotraficante, o bebim, o viciado, o marginal fardado, o esquineiro, parafuseta, o fogoió oxigenado, a mulher soltando a franga, o travesti botando o boneco, aqui não tenho padrinho, não tem conversa não tem lorota não, se vacilar a gente conta, a gente mostra. E atenção que eu vou lhe pegar. Porque aqui tem água na cabaça, é facão no toco, é faca amolada, chutando forte, balançando a rede”, diz Pádua. Ele segue dando os destaques do programa: Moradores estão reclamando de descaso e derrubaram o muro de escola abandonada no Parque Alvorada na zona norte de Teresina; Homem foi executado com um tiro na cabeça dentro de um estabelecimento comercial; Após fiscalização, Centro Educacional Masculino adota novas medidas disciplinares de segurança; No quadro momento de fama, vamos dançar Funk com Wesley do Passinho. “Tudo isso e muito mais até o meio dia no Ronda do Povão, a Nayana quer falar”, diz o apresentador. No canto superior do vídeo, a emissora mostra um relógio contando as horas.

Nayana – A humorista Nayana está sentada atrás de uma bancada onde está a linha interativa com os telespectadores, um notebook com a logomarca da Rede Meio Norte, ao tempo em que diz imitando uma funkeira: “Olha gente, a gente está tipo de funkeiro tá legal, cheio do Rio, a gente tá aqui em Teresina fazendo o maior show super legal e, a gente quer chamar você pra mandar uma mensagem no WhatsApp 9411 7777”, convida a animadora. Em seguida já com a voz dela, ler algumas mensagens dos telespectadores: “fala pro Chupetinha pra ele pagar os camelô, ele vive se escondendo”;

Chupetinha – “Que camelô? Êee não faça isso não”.

Nayana – “Comprou um velocípede e nunca pagou”.

Chupetinha – “Eu sou uma pessoa que eu pago minhas contas em dias, pago meus impostos, eu não preciso tá devendo ninguém não”.

Nayana – Enquanto Nayana ler as mensagens, a tela está dividida. À direita da tela estão as mensagens e à esquerda aparece a animadora lendo-as. Enquanto isso, aparece no rodapé da tela o número da linha interativa para que as pessoas possam enviar suas mensagens. “Ana Beatriz pede que a agente mande um beijo pra ela. Um beijo pra você minha princesa!”. Outra telespectadora diz “parabéns Nayana”; e a animadora agradece “obrigada!”. Uma telespectadora envia a seguinte mensagem: “olá manda um beijo para meus filhos Viviane e Ruan no Portal da Alegria”. E finalizando esta participação na linha interativa, Nayana canta imitando uma funkeira “ao vivo e se mexendo, Ronda do Povão acontecendo, é isso aí Pádua Araújo, estou empolgada hoje, é com você piolho de cobra”.

Pádua Araújo – “Alegria Alegria que contagia no Ronda do Povão, acreditando que o tempo é senhor da razão, aceitando o sentimento como a luz para o coração, apostando no verão como o apogeu da primavera, sorrindo com o amanhecer depois de uma noite de espera, pois a fé que move a vida está na força da emoção, livrando o corpo e a cara querendo a vida mais cara, como ouro pago no quilo, tendo sempre a mente quieta e mantendo a espinha bem ereta e o coração bem tranquilo, está no ar o seu barra pesada, o seu bandeira dois, o Ronda do Povão”, recita Pádua Araújo. Em seguida o apresentador fala sobre um patrocinador: SOFERRO. Enquanto fala, são exibidas imagens do interior da loja. Ao final o apresentador chama o VT Comercial.

VT – SOFERRO.

Pádua Araújo – Após rodar o comercial o apresentador ainda volta falando sobre as promoções da SOFERRO. Enquanto isso, no rodapé da tela aparecem a logomarca da empresa, os endereços e telefones.

Quadro - Momento de Fama

Pádua Araújo – No quadro Momento de Fama vamos dançar com Wesley do Passinho. Um jovem vestindo bermuda roxa, camisa branca, boné preto e tênis branco. Enquanto toca uma música o jovem dança e no rodapé da

tela aparece o nome do dançarino e o contato telefônico.

Vinheta do programa – Indo para o Intervalo Comercial - Neste momento entra um trecho da vinheta de abertura indo para o comercial.

Intervalo Comercial - No intervalo comercial são exibidas as seguintes publicidades: Na Parada; Fabíola Serra; Arca da Aliança; Pintos; Canadá;

Ronda do Povão – Bloco 2 - Descrição

Vinheta do programa – Voltando do Intervalo Comercial - Um trecho da vinheta de abertura é rodada retornando do comercial.

Pádua Araújo – Ao voltar do comercial, a imagem mostra o garoto Wesley do Passinho dançando ao lado de Chupetinha e Dayana. A letra do Funk traz uma letra imprópria, a ponto do cantor dizer “senta na piroca torta”; neste momento a sonoplastia muda rapidamente a música.

Wesley do Passinho – Após dançar o jovem convida para que as pessoas possam se inscrever em seu canal no You Tube e agradece ao seu colega de dupla, que não pôde estar com ele nesta apresentação.

Pádua Araújo – O apresentador agradece ao jovem e diz que daqui a pouco ele vai se apresentar novamente.

Profeta e Profano – Neste momento os dois bonecos que também participam do programa aparecem e brincam com Nayana, dizendo “amanhã Nayana entra com atestado médico”, pelo fato de ter dançado bastante e ficado muito cansada. E continuam contando piadas no programa. O profeta diz “papagaio preto você acredita que ontem eu me assustei. Eu tava ligando pra um menina pra paquerar. Peguei o telefone e liguei: - E aí gata qual o seu nome? Ela responde: -Luzinete; eu disse: -Eita porra tu me lembrou de duas contas que eu estou devendo: luz e net”.

Nayana – A animadora diz: “boa, matéria boa”, insinuando que dá uma boa matéria.

Pádua Araújo – Pádua Araújo também insinuando a questão diz: “piada forte, viu!”.

Profano - Um dos bonecos diz: “o Pádua riu porque ele tá devendo também”.

Pádua Araújo – Neste momento o apresentador e Chupetinha vêm para câmera do meio do programa e no centro do estúdio começa a fala sobre mais um patrocinador do programa: Alemanha Veículos. Enquanto fala, aparece no rodapé da tela a logomarca da wolksvagem, o nome da empresa Alemanha Veículos e os telefones para contato. Em seguida o apresentador chama o VT comercial.

VT – Alemanha

Pádua Araújo – Ao rodar o VT, Pádua Araújo ler: “Acesso a internet, televisão e até mesmo consumo de drogas, essa era a realidade do Centro Educacional Masculino (CEM), para transformar esse cenário, a SASC, Assistência Social, vai implementar uma série de medidas disciplinares e de segurança”, diz a manchete do direitão feito pelo repórter Ivan Lima.

Direitão Ivan Lima – O repórter diz em seu texto, que os menores detidos tinham acesso a internet, televisão e drogas, enquanto aparece no vídeo vestindo um terno cinza, camisa preta, calça jens azul e sapato preto. Segurando um papel com informações na mão esquerda, o repórter segue narrando que a nova administração quer mudar essa realidade. Enquanto fala um entrevistado, no rodapé da tela aparece escrito em caracteres: “infratores tinham mordomias”, em caixa alta; e, mais em baixo, em caixa baixa: “Após fiscalização, novas medidas disciplinares e de segurança são tomadas no CEM”. O entrevistado que não tem o nome revelado, diz que além das mordomias aos menores detidos, os sócio educadores facilitavam a entrada de drogas: “o servidor, o sócio educador facilitando a entrada da droga, foi tomada, foi detectado, foi identificado, foi preso, foi afastado”, diz o entrevistado que veste uma camisa amarela social manga curta e é mostrado dos ombros para cima. Enquanto o entrevistado falava era mostrada a fachada do CEM e uma viatura com a logomarca do governo do estado. O repórter Ivan Lima fecha o direitão dizendo que as imagens são de Anderson Veloso e a edição é do cabeça de prata.

Pádua Araújo – O apresentador volta após o direitão elogiando a iniciativa da nova direção. Após seu comentário, Pádua Araújo fala sobre mais um patrocinador do programa: Shopping da Cidade. Em seguida mostra um VT: Vitrine Mix, com as novidades das lojas do Shopping da Cidade.

VT – Vitrine Mix – Shopping da Cidade.

Pádua Araújo – Volta com Pádua Araújo que passa para Nayana que mostra o que está acontecendo na interatividade.

Nayana – A animadora mostra uma fotografia da sua família, em que aparecem, ela, o marido e as duas filhas. Ela dá os parabéns ao marido Jaciel.

Pádua Araújo – O apresentador chama os comerciais.

Vinheta do programa – indo para o comercial

Intervalo Comercial – No intervalo comercial são exibidas as propagandas das seguintes empresas: Alemanha; Track & Field Run Series Teresina Shopping; Gangaço; Riverside; Lojão do Peixe; Na Parada;

Ronda do Povão – Bloco 3 – Descrição

Vinheta do programa – voltando do comercial

Nayana – A imagem volta no estúdio mostrando Wesley do Passinho, Chupetinha e Nayana dançando Funk. Após dançarem Nayana pede pra ele falar sobre o clipe novo que será lançado nas redes sociais.

Wesley do Passinho – O jovem deixa o seu contato e pede para que as pessoas o acessem nas redes sociais, no Facebook, Instagram e no seu canal do You Tube. Wesley que é de Barras no Piauí manda um abraço para a mãe e madrinha que estão assistindo o programa em Barras.

Pádua Araújo – O apresentador agradece ao garoto e pede pra ele aguardar que daqui a pouco retorna ao programa. Em seguida Pádua Araújo fala sobre mais um patrocinador do programa: Ekobe. Enquanto fala sobre o produto Nicofree que ajuda a parar de fumar, aparece no rodapé da tela a logomarca e o site da empresa.

VT – Ekobe

Pádua Araújo – Após o VT o apresentador chama Nayana que ler mais algumas mensagens enviadas pelos telespectadores.

Nayana - Neste momento a tela é dividida, do lado direito aparecem as mensagens e do lado esquerdo aparece Nayana que ler: “manda um alô para o Dj Elves”. Em seguida aparece a foto de uma criança “A Maria Alice olha que linda”, diz Nayana.

Pádua Araújo – O apresentador chama mais um diretor, desta vez com o repórter Kilson Jhone: “Moradores derrubaram o muro de uma escola abandonada no Parque Alvorada, onde um jovem foi assassinado no último final de semana. O local estaria sendo utilizado por criminosos e usuários de drogas”, diz a manchete lida.

Diretão - Kilson Jhone – Neste momento aparece a imagem do muro de uma escola, onde no último sábado aconteceu um homicídio e uma tentativa de homicídio. Enquanto fala o repórter, em caracteres no rodapé da tela se ler em caixa alta: **ESCONDERIJO DE CRIMINOSOS E USUÁRIOS DE DROGAS**”, mas em letras pequenas; e, em baixo em caixa baixa: “Moradores reclamam de descaso e derrubam muro de escola abandonada no Parque Alvorada”. O repórter diz “a comunidade não aguenta mais, aqui se tornou um antro de marginais, usuários de drogas, prostituição, estupradores, tudo estavam se escondendo aqui nesse local. É isso mesmo?” diz o repórter, ao tempo em que questiona uma moradora. Enquanto o repórter falava, imagens de crianças eram caminhando pelo local foram mostradas. O repórter escuta uma moradora que não é identificada: “o que a gente quer é ou demolir isso aí, ou então que tome alguma providência, que ocupe, só não pode é ficar dessa forma aí. Porque é devido aos bandidos. Não é nem os daqui, é os de fora” diz uma moradora que não tem o nome revelado. A mulher afirma ainda que o proprietário não vai ao local, nem quando ocorreu o homicídio ele apareceu. O repórter pergunta se ela já sabe se a prefeitura já foi acionada, ela diz que não sabe. Enquanto são colocados inserts de imagens coletadas pelo próprio repórter das dependências do local, onde antes funcionava uma escola, a moradora diz que é preciso que alguém tome alguma providência ou a comunidade vai ocupar, pois o lugar se tornou ponto para prostituição e usuários de drogas. A moradora informa ainda que antes dos bandidos tomarem conta do local, alguns bêbados ficavam dentro do prédio. A mulher sugere que o dono venda propriedade e pague os professores que ele ficou devendo, tendo abandonado o prédio com todas as coisas dentro. Ela diz que o proprietário abriu falência para não pagar os professores. Após falar a moradora o repórter filma alguns outros moradores que jogam pedras em cima do telhado do prédio.

Pádua Araújo – O apresentador chama atenção para que se tomem providências e transformem o local em um ambiente mais adequado para a comunidade. Após o comentário, ele chama Nayana para a linha interativa com os telespectadores.

Nayana - A animadora manda um abraço para Bruno do time dos calangos. Neste momento a tela é dividida mais uma vez, sendo que à direita da tela se ver as mensagens e à esquerda Nayana. Aparece a foto de um homem tatuado e uma criança e, Nayana diz que eles também estão na audiência do Ronda do Povão.

Pádua Araújo – O apresentador chama no estúdio o repórter Ivan Lima: “Vamos chamar o repórter Ivan Lima que também está ajudando a realizar sonhos com a Arca da Aliança”, diz Pádua Araújo.

Merchandising – Arca da Aliança

Neste momento Ivan Lima entra no estúdio para falar sobre o bingo Arca da Aliança. Enquanto o garoto propaganda fala, no telão é mostrada a logomarca do bingo e da fazenda da paz. Em seguida Ivan Lima chama o VT.

VT Arca da Aliança

Pádua Araújo – O apresentador chama Nayana na interatividade.

Nayana – A animadora ler uma mensagem de um telespectador que brinca com Chupetinha. Em seguida aparece a foto de uma criança na tela, José, e Nayana manda um abraço.

Merchandising Canadá

Pádua Araújo – Quando a imagem volta ao apresentador ele chama mais um patrocinador do programa: Canadá Veículos. Anuncia que a repórter Idria Portela traz as informações direto da empresa.

VT – Canadá – Direção com Idria Portela

Pádua Araújo – Quando finaliza o direção, a imagem retorna ao estúdio com Pádua Araújo que chama o comercial.

Vinheta do programa indo para o comercial

Intervalo comercial – Durante o intervalo comercial são exibidas as propagandas das seguintes marcas: Na Parada; Noroeste; Via Paris; Arca da Aliança; Faculdade Santo Agostinho.

Ronda do Povão – Bloco 4 – Descrição**Vinheta voltando do comercial**

Nayana – O programa volta do comercial com Nayana que faz rimas com o nome do Ronda do Povão e convida Pádua Araújo para continuar comandando o programa.

Pádua Araújo – O apresentador anuncia que está de volta a comitiva do cumpade Pádua: “convidamos as multidões dos bairros: Todos os Santos; São Sebastião; Taboca do Pau Ferrado; Deus quer; Bom Princípio; Usina Santana; Curva São Paulo; Renascença; Dirceu Arcoverde; Alto da Ressureição; Frei Damião e demais lugares vizinhos para uma grande e animadíssima festa que vai acontecer no próximo dia 09 de setembro com a banda revelação do ano, Skema 10 e Sonho de Menina. O arrastão das multidões a banda Skema 10 no clube do saudoso Valdemar Aluísio e a sua viúva dona Mãezinha que está convidando toda a população”, diz Pádua Araújo, que pede como trilha sonora a mesma música utilizada por Roque Moreira na rádio Pioneira. Com a presença de Pádua Araújo e Chupetinha.

Merchandising – Vital 500

Pádua Araújo – Em seguida o apresentador fala sobre mais uma empresa patrocinadora do programa: Vital 500. Uma garota propaganda fala sobre o produto, enquanto o apresentador toma algumas cápsulas de Vital 500. Enquanto fala, a logomarca aparece no telão atrás da garota propaganda e no rodapé da tela é mostrado o endereço, a logomarca do produto e os telefones para contato.

Pádua Araújo – Após o merchandising anuncia o cumprimento de mandado de prisão de Eduardo de Sousa Quaresma, pela Polícia, que foi condenado a 4 anos e 5 meses pela prática de assalto.

Direção – Ivan Lima – “Eu tenho aqui em minhas mãos um mandado de prisão em desfavor de Eduardo de Sousa Quaresma. Ele cometeu um crime em 2016, ficou sob sigilo de justiça, mas saiu já uma sentença contra ele. Quem vai explicar se é condenatória ou não é o delegado Cadena Júnior”, diz o repórter que veste um terno cinza, camisa preta. O delegado veste uma camisa cinza com as bordas da gola e dos braços pretas, sendo que o nome “Polínter” no meio da camisa está em amarelo. Ele diz que o Eduardo já responde por assalto a mão armada e também por um crime de trânsito. Enquanto o delegado fala, uma foto do acusado usando uma camisa amarela é mostrada na tela, tendo ao lado o distintivo da polícia civil. Cadena Júnior diz que a Polícia Militar também já estava em busca de Eduardo, mas a Polícia Civil conseguiu prendê-lo na Rua Sotero Vaz, no Bairro: Água Mineral, levado para a DICAP e seguirá logo depois para a penitenciária Major César de Oliveira e pagar pelo crime. Enquanto falavam repórter e delegado, no rodapé da tela apareciam também em caracteres: “Preso jovem condenado a cinco anos de quatro meses por prática de assalto em Teresina”.

Pádua Araújo – Quando volta a imagem para o estúdio, Pádua Araújo está sentado na cadeira da bancada da linha interativa. Registra que Eduardo vai pegar 4 anos e 5 meses de detenção por assalto. Em seguida o apresentador pede que o editor resgate uma matéria em que um comerciante atirou e matou dois bandidos que tentaram assaltar seu estabelecimento. O comentário de Pádua é pelo fato de o homem que matou os assaltantes está sendo processado para indenizar a família dos assaltantes mortos: “tá sendo processado a indenizar os familiares dos criminosos que ele matou, então isso é a inversão total, é a roda grande girando dentro da pequena. Pra você ter uma ideia cidadão de casa, pai de família, nós estamos nos chamados últimos tempos. O preso recebe o bolsa prisão, bolsa carai de asa. Esse pessoal só entende se a gente falar um palavrão se não eles não entendem o que você está dizendo. O cidadão ganha um salário mínimo é R\$ 937,00 reais, o preso recebe R\$ 1.400,00 reais, como compensação pelo crime que ele praticou. Pra permanecer na cadeia recebe mensalmente R\$ 1.400, 00 reais [...] só que depois dessa nova era que vai ser implementada aí pelo governo mundial, depois vem a ordem eterna de Jesus. Toda essa raça desgraçada vai pra um lugar chama quinto, lugar mais quente que tem no inferno”, diz o apresentador comentando.

Merchandising - Mix Atacarejo em Timon

Pádua Araújo – Após o comentário o apresentador faz um merchandising do Mix Atacarejo, mais uma empresa patrocinadora do programa. Enquanto fala aparece no rodapé da tela, a logomarca do Mix Atacarejo em Timon no Maranhão. Logo depois o apresentador segue chamando mais um direção feito por Ivan Lima com o corpo de bombeiros falando sobre as queimadas. “Nós daqui temos que ter alguns cuidados, entre eles o corpo de bombeiros, pega comigo”, chama o VT.

Direção Ivan Lima – O repórter inicia dizendo que com a baixa umidade relativa do ar e as altas temperaturas, os incêndios têm-se intensificado na capital e no interior do Estado. Ele está na sede do corpo de bombeiros em Teresina, onde mostra as viaturas paradas. “Eu estou ao lado do Major Veloso, ele que é responsável pelos

brigadistas de incêndio. Comandante essa época ocorre esses fatos lamentáveis, como orientar essas pessoas para que não haja o que aconteceu no ano passado?” questiona. O major ressalta que atualmente se vive a um período de baixa umidade relativa do ar, altas temperaturas e a ventilação intensa, que são fatores. O corpo de bombeiros possui três guarnições de combate a incêndios em Teresina e, uma em cada unidade no interior: Picos, Parnaíba e Floriano. “Com imagens de Anderson Veloso, Edição Cabeça de Prata, Ivan Lima no rastro da Notícia”, diz o repórter.

Pádua Araújo – Ao voltar para o estúdio Pádua Araújo elegia o trabalho do Corpo de Bombeiros e, logo segue mostrando aos telespectadores que enviaram mensagens. A tela se divide, mostrando do lado direito do vídeo as mensagens e do lado esquerdo aparece Pádua Araújo. Pádua mostra as fotos e manda abraços para uma criança; manda abraços para o DJ Elves; Manda um abraço para um telespectador de São Mateus que enviou uma foto; para uma garota, Dalyla e o filho Wendel do Parque Alvorada, zona norte de Teresina, que enviaram foto; uma mensagem sem identificação diz que Pádua Araújo é “lindo”; um telespectador tirou uma self com a televisão dizendo que estava assistindo o programa, enviou a foto e Pádua mostrou no programa, com a seguinte mensagem “tô no ronda”; manda um abraço para Adriana de Demerval Lobão, que enviou foto. Após ler as mensagens, Pádua Araújo se volta para o centro do estúdio e na câmera do meio anuncia mais um patrocinador.

Merchandising Movi

Pádua Araújo – Neste momento o apresentador convida os telespectadores a utilizarem o aplicativo Movi. Enquanto fala, aparece em caracteres o nome Movi, a logomarca do aplicativo e também o telefone “(86) 4020-9800”. Após falar da economia em utilizar o aplicativo, Pádua Araújo chama o VT.

VT - Movi

Pádua Araújo – Neste momento Pádua Araújo anuncia que a Companhia de Policialmente de Trânsito (CIPTRAN) prendeu uma pessoa na zona sul de Teresina portando arma de fogo.

Nota – Ivan Lima – O texto diz que os policiais da CIPTRAN fizeram barreira na Avenida Henri Wall de Carvalho, prenderam Jorge Luciano, que portava um revólver calibre 32 e quatro munições intactas. Enquanto o repórter narra, são mostradas fotografias do acusado e fotografias da rua onde foi feita a barreira. Logo depois aparece uma imagem feita por aparelho celular com o acusado falando “foi tráfico e roubo”. Um policial, provavelmente o dono do celular que está filmando, pergunta: “e essa arma, tu adquiriu ela com quem?”; em seguida o detido responde: “em Timon por R\$ 1.000,00 reais. Eu estava só com meu amigo”, diz o rapaz que está sem camisa e afirma residir no bairro Promorar. Em seguida um Policial Militar fala para o mesmo celular que gravou o detido, que explica: “o nome desse elemento é Bruce, ele fugiu da Bliz Policial, nós fizemos a perseguição, passamos mais de 40 minutos a procura da arma. O Bruce dizendo que não tinha arma, a sementezinha do mal. Levamos ele para a Bliz, demos outra busca minuciosa, encontramos a arma dentro do banco, banco do passageiro”. O repórter segue com o texto dizendo que Jorge já teve várias passagens pela polícia, enquanto na tela aparece a foto de Jorge dentro do camburão da polícia, vestindo uma camisa branca e calção azul. O texto diz que quando era menor foi preso quatro vezes e, maior de idade, uma vez.

Pádua Araújo – Após concluir a reportagem, Pádua Araújo ler informação na linha interativa de uma pessoa, pedindo que seja feita uma reportagem em Beditino, pois lá, os exames passam quase dois anos para serem liberados, quando passados por médicos. Em seguida no centro do estúdio o apresentado anuncia que um homem conhecido como Filipe foi assassinado. “reportagem da grandona, pega comigo”, chama Pádua.

Diretão Ivan Lima – O repórter, que também faz a filmagem do diretão, diz que está na Avenida Maranhão na zona norte de Teresina. A imagem mostra uma aglomeração de pessoas, enquanto se aproxima. Enquanto o repórter narra, afirmando que o caso está sendo atendido pela Polícia Militar do 9º Batalhão, em caracteres no rodapé da tela aparece a seguinte frase: “homem é executado a tiros na cabeça dentro de estabelecimento comercial no Bairro Acarape em Teresina”. As imagens são desfocadas quando mostra a vítima toda ensanguentada. Lembra-se que as imagens são registradas a noite, enquanto o repórter diz o que vê: “vários disparos de arma de fogo aqui no local, infelizmente mais uma vítima dessa violência desenfreada, aqui em nossa capital. Vou falar com o tenente Santiago, ele que chegou aqui no local, do 9º Batalhão, comandante, o que foi levantado? Quem é a vítima?” pergunta o repórter. O tenente responde: “A vítima é Antônio Filipe da Silva Filho”, enquanto fala a fotografia da vítima em uma carteira de habilitação é mostrada em tela cheia. “Segundo informações de populares, dois elementos em uma moto 300 branca, chegaram os dois armados com arma de fogo, um ficou na moto e ou outro foi até a vítima e efetuou de dois a três disparos, vindo a óbito no local”, diz o tenente, que acrescenta, com base em informações de populares que a vítima tinha envolvimento com drogas e que já passou um tempo preso, com possibilidade de ser acerto de contas.

Pádua Araújo – Ao voltar a Pádua Araújo, este encerra o programa convidando Wesley do Passinho para dançar e fechar o programa. “Wesley do Passinho, Tchau Pessoal, direto de Barras”. Enquanto Chupetinha e o garoto dançam a logomarca da Rede Meio Norte aparece no centro da tela.

Vinheta Ronda do Povão – Oferecimento (neste momento um locutor diz: “Ronda do Povão, oferecimento: Canadá, Grupo Soferro, RS Refrigeração, Mix Atacarejo e Ekode).

Categoria entretenimento: gênero variedades – programa Supertop

Programa exibido em 31 de agosto de 2017, quinta-feira das 15h20h00 às 16h35, ao vivo e apresentado pela jornalista Raquel Dias. Veiculado na Rede Meio Norte, emissora cabeça de rede, ou seja, geradora do próprio sinal de transmissão, dentro da grade transversal da programação estudada, o programa Supertop enquadra-se na categoria entretenimento e no gênero variedades. Com o foco no público jovem, utiliza uma linha interativa com os telespectadores através de redes sociais; aborda assuntos sobre música; cinema; arte; cultura; tecnologia; games; moda; baladas; celebridades; comportamento e curiosidades. Promove ainda, concursos, como o Supertop Model, que revela a cada ano um rosto da moda piauiense, que tem participação no evento Piauí Fashion Week.

Logomarca da Rede Meio Norte - Aparecem na tela retângulos pequenos em azul, em seguida, cinco listras na cor branca e sobre um círculo azul aparecem no centro do vídeo, ao tempo em que duas partes em branco, uma em cima e outra em baixo, se aproximam do círculo azul, e, junto com as listras onduladas, fazem um efeito sanfona, formando o símbolo da Rede Meio Norte. Em baixo do círculo da logo marca, aparece no nome em letras minúsculas “redemeionorte”, sendo que o nome “rede” está em azul marinho.

Vinheta Supertop oferecimento – Neste momento é exibida uma pequena parte da vinheta do programa e, aparecem algumas marcas de empresas, sobre a voz de um locutor, que diz: “Supertop, oferecimento: DeVry/facid; La Vertu; Renault/ Via Paris; Imporium; Blue Shark; Pandora – Joalheria Dinamarquesa; Track & Field; Colégio Integral e Integral Cursos; Instituto Volta Vida; Josemberg – The Best Barbers; Casa X; Beleza e Cia/ Estética, Cabelo e SPA; Profit; Cocais Shopping e Tekynik.

Vinheta de abertura do programa Supertop – Aparece na tela o nome “SUPERTOP” em caixa alta, sendo que as letras vêm em direção à tela; em seguida muitas estrelas na cor de outro pararem no vídeo, ao tempo em que o nome do programa que está desenhado em três dimensões desliza na tela passando da esquerda para a direita. Enquanto isso acontece, centenas de estrelas douradas de diversas tamanhos passam em frente ao nome do programa cruzando a tela em várias direções. Mais uma vez, letras com o nome do programa em três dimensões passam agora da direita do vídeo para a esquerda. Em seguida as letras do programa deslizam de cima para baixo, escorregando para o canto direito do vídeo, ao tempo em que uma estrela dourada surge no centro da tela e, vem em direção à tela, enchendo a tela; neste momento, o nome SUPERTOP em caixa alta, aparece no centro da tela, sob um fundo, dourado. As letras formando o nome do programa estão sob as cores: branca, dourada, e preta.

Supertop –Bloco 01

Supertop – Bloco 01 Descrição

Raquel Dias – A apresentadora aparece no estúdio que vestindo uma camisa em cor metálica e uma saia longa cinza, sandália creme, usando um colar e brincos. Raquel dias utiliza um programa um microfone sem fio, pequeno que sai por detrás da orelha, enquanto na mão esquerda segura uma ficha com as informações sobre os assuntos que serão abordados durante o programa. O estúdio mostra ao fundo 4 televisores, uma poltrona, uma mesa de centro e, no canto direito do vídeo, uma mesa com um computador em que faz uso da linha interativa do programa por meio das redes sociais. Ela cumprimenta os telespectadores: “Olá! Boa tarde pra você! Vamos começar o nosso Supertop?”. Neste momento ela apresenta os destaques do programa, diz que o programa vai abordar sobre: “Hoje no programa vamos falar sobre mudanças. Você teria coragem de abandonar a carreira para procurar a felicidade? Será que isso é possível? Em alguns dos casos, será se isso é preciso? Teremos aqui no estúdio, duas pessoas que tiveram essa coragem. Você vai conferir a história deles e, vai inclusive poder participar e contar também a sua história; e, mais um bate papo sobre síndrome do pânico. Um problema que atinge milhares de brasileiros e, que chamou bastante a atenção da mídia, por conta de um caso em especial, com alguém muito conhecido, Padre Fábio de Melo, que revelou sofrer com isso. É, parece que nem os padres estão a salvo, desse problema. O quê que acontece realmente?”, neste momento algumas fotos do padre Fábio de Melo, são mostradas na tela. A animadora convida os telespectadores para participarem do programa por meio da linha interativa.

Vinheta do programa – Neste momento a vinheta do programa é exibida mais uma vez.

Raquel Dias – A apresentadora retorna sob um fundo musical animado, convida os telespectadores para permanecerem ligados no programa; divulga a linha interativa do programa “086 9 9411 7777”. Pede que as pessoas enviem sempre mensagens positivas: “eu costumo pensar que, o que você dar você recebe. Você dá coisa positiva, emana energia positiva, tudo vem de volta para você. Então participa comigo, estou esperando a sua mensagem, inclusive pode participar comentando o nosso assunto, pode mandar a sua história, fique comigo a tarde toda”. Neste momento a apresentadora fala sobre uma empresa patrocinadora do programa: La Vertu

Merchandising – La Vertu – Enquanto a apresentadora fala sobre a camisa que está usando hoje, dizendo que é da empresa, aparecem no rodapé da tela, a logomarca da empresa o telefone para contato; em seguida são mostradas imagens do interior da loja; e, também, fotos que são postadas nas redes sociais da empresa.

Raquel Dias – Após falar sobre a empresa, Raquel Dias senta em uma poltrona, onde encontra-se uma mesa na frente com o computador para verificar a linha interativa. Ela manda alguns abraços para as pessoas que participam. Neste momento, enquanto manda um abraço para os telespectadores, a tela é dividida, sendo que do lado direito da tela aparece uma janela maior com as mensagens dos telespectadores e, do lado esquerdo, aparece a imagem menor da apresentadora, lendo as mensagens, enquanto no rodapé da tela aparece o número da linha interativa. Uma pessoa da linha interativa envia um áudio, mas a apresentadora pede pra enviar uma mensagem porque áudio, ela não consegue ouvir: “Raquel manda um abraço pra mim, é o Allan Lewin do Monte Castelo; olha não mandar áudio, porque áudio eu não consigo ouvir aqui, tá certo? Manda mensagem de texto mesmo. Musa estava com saudade, maior amor desse mundo, é o Luan. Luan obrigada pelo carinho da audiência”. Ela segue lendo as mensagens, mandando abraços, mostra fotos de telespectadoras que gostam do programa. Logo depois, Raquel Dias fala sobre mais um patrocinador do programa: DeVry facid.

Merchandising - DeVry facid – neste momento Raquel Dias fala sobre os preparativos para o Enem que podem ser realizadas por meio da empresa. Enquanto fala sobre a empresa, são mostradas na tela sobre a plataforma utilizada para o Enem, enquanto no rodapé da tela são mostradas a logomarca da empresa e os endereços eletrônicos. Em seguida é exibido um VT Comercial da empresa.

VT - DeVry facid

Raquel Dias – Depois do comercial da empresa, a câmera volta fechando a altura da cintura de Raquel Dias para cima. Ela convida os telespectadores para conferirem um assunto sobre comportamento, e relata o caso do padre Fábio de Melo, que sofre de síndrome do pânico. O padre, segundo a informação repassada, enquanto são exibidas imagens do religioso, teria relatado que sentiu medo da morte: “ele revelou que sentiu medo da morte e tristeza profunda e, medo de tudo”, diz a apresentadora. Enquanto no rodapé da tela em caracteres aparece a frase: “Entenda o que é Síndrome do Pânico sofrida pelo padre Fábio de Melo”. Raquel Dias segue relatando que os casos de Síndrome do Pânico atinge grande parte da sociedade brasileira, a maioria jovens de 20 a 30 anos. “Um padre conhecido no Brasil inteiro. Ele admitiu e disse a seguinte frase: ‘nunca chorei tanto na minha vida’, disse que está passando por terapia e, a gente resolveu falar é algo que as vezes a gente acha que está imune, ou num mundo onde se exige sempre a perfeição, onde todo mundo sempre tem que mostrar que está muito bem. Então acho que vem muito recorrente esse assunto, nos tempos em que vivemos, na contemporaneidade, nos dias de hoje, nos dias de redes sociais. O caso do padre Fábio de Melo, ele é super irreverente nas redes sociais, chega a ser até divertido. O dado que mostra que isso tem atingido cada vez mais jovens. Faixa etária de 20 a 30 anos. Por isso, estamos recebendo, o psicólogo Clínico e, Pós Graduado em Saúde Mental, Drº José Augusto, seja bem vindo, aqui ao nosso programa [...] Eu gostaria de saber um pouco mais o quê que é essa Síndrome do Pânico?”.

Drº José Augusto – Neste momento uma câmera do meio do estúdio abre para a apresentadora e para o psicólogo. O estúdio conta com três câmeras. Em seguida uma outra câmera fecha no profissional, que está sentado, da cintura para cima. O psicólogo veste um terno cinza, calça na cor preta, camisa manga comprida na cor branca e sapato na cor preta. O psicólogo responde: “A Síndrome do Pânico ela é derivada do que a gente chama de transtornos de ansiedade”, neste momento aparece no rodapé da tela em caracteres, o nome e a profissão do entrevistado. Segue respondendo: “Transtorno de ansiedade é a mesma coisa de Síndrome do Pânico, não. É um desdobramento dos transtornos de ansiedade. Só pra você ter uma ideia, segundo a Organização Mundial de Saúde, quase 10% da população brasileira, sofre de algum transtorno de ansiedade”. Segue dizendo que só na população de São Paulo, em cada três pessoas, uma tem transtorno de ansiedade.

Raquel Dias – “Isso se deve à vida das pessoas corrida, por conta da internet, redes sociais?” questiona.

Drº José Augusto – O profissional responde dizendo que as questões elencadas pela apresentadora contribuem, não que sejam determinantes. Lembra que toda situação tem seu lado bom e seu lado ruim. “esses sintomas de hoje, eles estão mais presentes em nossa vida devido à correria, devido à auto cobrança, devido ao fluxo de informação, devido as altas responsabilidades que temos. A figura do padre Fábio de Melo, por exemplo, é uma figura que hoje em dia transporta a nova realidade da Igreja, transporta uma pessoa jovem, uma pessoa que tem uma palavra amiga, uma pessoa que sabe socorrer você no momento que você precisa de ajuda, aí ao mesmo tempo a gente volta pra si e, quem nos socorre? Então, nesse momento ocorre um efeito contrário em nossa personalidade e, isso acaba desdobrando no sintoma de Síndrome de Ansiedade. E, como se desenvolve a Síndrome do Pânico? Como eu falei, o Transtorno de Ansiedade vai aumentando. O próprio padre coloca que já sente isso, há mais de dois anos”. Neste momento a tela é dividida, do lado esquerdo da tela aparece uma janela com fotos do padre Fábio de Melo e, do lado direito a imagem do psicólogo.

Raquel Dias – “Então, talvez em algum momento ele negligenciou. Ele achou que poderia contornar”.

Drº José Augusto – “Você vai contornando, até o momento em que você não consegue lidar com isso. Hoje o quê que é essencial [...] é essencial procurar ajuda, tanto psicológica, quanto psiquiátrica, pra esse tipo de situação”.

Raquel Dias – “E como eu percebo, que tipo de sinais posso identificar até que eu chegue nesse quadro?”.

Drº José Augusto – “Existem alguns tipos de ansiedade que a gente pode identificar. Uma ansiedade comum é aquela que você, ou ao fazer uma prova, ou fazer uma viagem fica naquele estado emocional alarmado. Há! Quando chegar a prova, eu não consigo relaxar, não consigo dormir. Quando chega o evento, você cessa aquela ansiedade. Para aquela ansiedade”.

Raquel Dias – “Então, por exemplo, pros estudantes que estão se preparando para o Enem [...] a ansiedade é normal”.

Drº José Augusto – “Eu coloco até umas dicas para que está passando por isso, principalmente aos pais e aos professores. Eu tenho pacientes que as vezes colocam pra eles, que tem professores que vai colocando: faltam tantos dias; faltam 30 dias; falta 5 minutos; isso faz com que aquela pessoa viva aquela sintomática, aquela coisa de está nervosa o tempo inteiro e, aquilo acaba prolongando. E, os pais também têm que ter muito cuidado com isso, com essa rotina cansativa, precisa criar um ambiente para que seu filho se sinta seguro”.

Raquel Dias – A apresentadora lembra que tem professores que incentivam os alunos.

Drº José Augusto – “Dizer: faltam tantos dias, é diferente de dizer só faltam tantos dias. E, voltando à Síndrome do Pânico. A Ansiedade começa a se prolongar, qual é o perigo? Severidade e continuidade. Eu sempre falo isso para os meus pacientes. Nas nossas palestras, nas nossas entrevistas. Quando você começa a perceber que a ansiedade te joga pro futuro e, esse futuro é deveras catastrófico, sempre assim: ‘não vou conseguir passar no Enem. Não vou mais poder ser padre. Não conseguirei mais falar com o público’. Você não tem certeza que isso vai acontecer, mas naquele momento que a ansiedade te domina, o comportamento é de certeza, ‘não conseguirei’. E, aí se você consegue alimentar aquele pensamento negativo, você começa a criar aquilo na sua cabeça e, aquilo vai se acentuando, até que um dia você passa mal e, você não sabe de onde vem”.

Raquel Dias – “E, aí os sintomas são diversos: calafrios..”

Drº José Augusto – “Falta de ar, dor de cabeça, tremor, sudorese, aperto no peito, que é outro sintoma que é muito clássico da ansiedade [...] as pessoas que têm esse quadro, não é frescura, não é pra chamar a atenção, não é drama, as pessoas realmente sentem esses sintomas”.

Raquel Dias – “Eu tenho uma amiga bem próxima, que assim, estava sentindo palpitação, passava mal, a noite não conseguia dormir, ficava parada com o olho grelado no teto, ligava pra família inteira, tô passando mal, vou morrer. E, ninguém tava prestando atenção. Aí, lá vem fulana de novo com isso, aí que chato! Todo mundo querendo dormir e, ela enchendo o saco aqui, então foi, fez todos os exames, não tinha nada fisiológico, era realmente stress e de ansiedade que ela estava passando”. Enquanto falava, uma cartela foi colocada na tela, com os sintomas do Transtorno do Pânico.

Drº José Augusto – “Quando você passa mal e fica com a falta de ar, da ansiedade, naquele momento o sintoma é o mesmo da doença crônica. Aí o que você faz, vai pro hospital, aí quando chega no hospital, está tudo bem! Aí a reação das pessoas é, você está chamando atenção. Você quer chamar atenção de alguma coisa que está acontecendo. As pessoas não encaram isso como um problema, ainda mais pros homens, veja o quanto isso é alarmante. As vezes as pessoas deixam de ir trabalhar por sintomas de ansiedade. Mas imagina, um homem, chegar no ambiente de trabalho, dizendo, que porque terminou o relacionamento, não foi trabalhar: ‘não estou me sentindo bem, estou ansioso, não consigo mais falar com ninguém, não consegui trabalhar, você acha que o chefe dele vai dizer o quê? Não, tenho uma enxada aqui pra você, que o que tá faltando pra você é uma lida, é uma falta do que fazer. Mas não é, o sentimento das pessoas devem ser levados em consideração”, destaca o psicólogo.

Raquel Dias – A funcionária da Rede Meio Norte, questiona como se deve lidar com isso, uma vez que a pessoa que sofre, nem sempre tem consciência de procurar um profissional, mas sim, algum amigo, mãe, alguém com quem ela se sinta mais à vontade. “Como eu devo me comportar para ajudar essa pessoa?”.

Drº José Augusto – “O que é importante é está percebendo essas mudanças de comportamentos que eu falei”. O psicólogo diz que a ansiedade começa a se apresentar aos poucos, as vezes a pessoa começa a faltar à escola, falta ao trabalho, tem medo de desenvolver determinadas atividades, medo de se comunicar, de falar com com alguém, mas sempre prestar a atenção. Quando os sintomas começam a atrapalhar o dia a dia da pessoa, é hora de procurar o profissional habilitado para um acompanhamento, explica Drº José Augusto.

Raquel Dias – A apresentadora ler mensagens das pessoas nas redes sociais, elogiando o posicionamento do psicólogo, que também agradece. Ler a mensagem de uma telespectadora chamada Leila, que relata ser a ansiedade dela, relacionada ao trabalho; quando ela tinha que fazer algo específico do trabalho que ela não gostava. “Como lidar com essas adversidades? Porque nem sempre a gente só faz o que a gente gosta”, questiona Raquel Dias. Na tela aparece a mensagem da telespectadora, quando a tela é dividida e do lado direito aparece uma janela com a mensagem da telespectadora e do lado esquerdo aparece a imagem do psicólogo.

Drº José Augusto – “Vamos voltar ao caso do padre, quando ele fala pra gente que ‘tem medo de tudo’. Essa já é uma ansiedade mais generalizada. No caso da Leila é uma ansiedade focal”. Nesse momento, a tela se divide e, em uma janela à esquerda da tela aparecem fotos do padre Fábio de Melo e, numa janela menor aparece o psicólogo, que segue explicando: “ela tem um problema específico do trabalho dela, uma atividade que ela exerce, o que coloca ela numa situação em que ela fica um pouco mais ansiosa. É o ponto ideal para ser tratado. Porque tratar nesse momento? Porque quando você trata nesse ponto focal, ela não evolui para um ponto generalizado. Você percebeu aquela situação e, você percebeu como a ansiedade se processa. O tratamento para quem tem Ansiedade e Transtorno do Pânico, é como se fosse um treinamento mesmo. Você vai aprender a identificar seus pensamentos, suas emoções e seus sintomas para que, quando você mesmo perceba essa mudança, você já diga, tem alguma coisa errada aqui, preciso de ajuda. Meus pacientes são treinados para conseguir identificar isso”.

Raquel Dias – “Então, gente liga aí a anteninha de alerta!”.

Drº José Augusto – “Um alerta que você tem que ter, porque quando você começa a tratar, a Ansiedade como um ponto focal, você as vezes esquece do problema”.

Raquel Dias – A apresentadora vai para a linha interativa. Nesse momento tela da TV se divide, do lado direito aparece uma janela com a mensagem da telespectadora e do lado esquerdo a funcionária da Rede Meio Norte. A mensagem diz: “sinto fortes dores no estômago e náuseas, quando fico ansiosa, podem ser sintomas?”. Neste momento também aparece no rodapé da tela em caracteres o número de contato da linha interativa por meio do aplicativo do WhatsApp.

Drº José Augusto – “Sim, podem! Eu conheço inclusive casos de pessoas que, ao fazerem determinadas atividades da escola, por exemplo, prova de matemática, a prova de matemática dava dores estomacais e de intestino, dor de barriga. Só na prova de matemática, na prova de geografia, por exemplo, não dava. Mas na prova de matemática dava. Ou seja, é uma situação que exige um pouco mais de você, que você tem um certo medo, um certo receio. Se começar a atrapalhar, você tem que tomar algumas estratégias para se acalmar, existem várias estratégias, que a gente pode utilizar para se acalmar”.

Raquel Dias – A apresentadora diz que esteve em São Paulo e, andando pelas ruas viu muitas pessoas com um brinquedo na mão. Neste momento aparecem imagens do equipamento. O brinquedo parece um bumerangue, mas que gira. “Dizem que relaxa, ‘Spiner’, foi desenvolvido por uma psicóloga americana e, a influência dele vai diretamente no cérebro, para aquelas pessoas que se sentem viciadas e ansiosas, no celular. O celular é praticamente uma extensão do nosso corpo. Para umas pessoas, bem mais do que para outras. Do que você conhece, é verídico? Pode ajudar ou não?”.

Drº José Augusto – “Sim, ajuda! Inclusive no caso do próprio Spiner [...] existem também aplicativos que fazem também o mesmo efeito que o Spiner faz. Pelo brilho, pela rotação, pelo movimento que faz né, você começa a se concentrar mais naquele ponto e, a relaxar”.

Raquel Dias – “Eu tô com um na mão aqui, deixa eu mostrar. Qual que é o estímulo que ele faz na cabeça da pessoa?”. Raquel Dias gira o brinquedo, enquanto segura.

Drº José Augusto – “A ideia da brincadeira é um certo equilíbrio. Quando você gira, observa na imagem, parece que a pessoa não faz com que o equipamento gire, você faz um pequeno movimento e, o aparelho vai criando essa movimentação e, você se concentra nisso, você foca a atenção nessa situação e, acaba por relaxar um pouco mais.

Raquel Dias – “Eu li também que quando você utiliza os outros dedos, você pára com aquela vontade de utilizar os dedos para ficar no celular o tempo inteiro”.

Drº José Augusto – “A gente fica muito nesse movimento de teclar e, isso faz com que você pare, relaxe a musculatura e, estimula a circulação sanguínea e, foca a sua concentração”.

Raquel Dias – A apresentadora faz um comentário dizendo que alguns especialistas acham que o brinquedo surte algum efeito e outros não. Mas eu a pessoa fica mais relaxada sim. Diz também que o brinquedo pode ser encontrado em muitos lugares. “Então, gente ajuda a relaxar, tô mais calma (risos)”. Ela diz que um programa ao vivo gera um pouco de adrenalina, falando do seu próprio caso.

Drº José Augusto – O profissional volta a falar sobre a ansiedade natural que é sentida quando a pessoa vai fazer alguma atividade; já ansiedade nociva é a joga a pessoa pra frente e que faz a pessoa achar que o futuro não vai ser tão interessante, que a consequência vai ser ruim.

Raquel Dias – A apresentadora agradece a presença do profissional no estúdio e, que gostaria de contar com ele mais vezes no programa. E, finaliza dizendo espera que o programa tenha contribuído. Volta-se novamente para o psicólogo que ainda está no estúdio e pergunta, se exercício físico pode evitar ansiedade.

Drº José Augusto – O profissional diz que o importante é ocupar a mente e trabalhar o corpo são importantes. O corpo e a mente têm que trabalhar juntos. A Síndrome do Pânico é um sintoma químico, tratado com medicação; mas se trata também com terapia. E, lembra novamente, dizendo que é importante cuidar da mente, se alimentar bem e, cuidar do corpo, fazer acompanhamento psiquiátrico e, cuidar também do psicológico. Ler um livro, correr, fazer

uma atividade física, conversar com alguém. “A Ansiedade e a Síndrome do Pânico é medo de ter medo. Você só vai melhorar da Síndrome do Pânico, quando você perceber que aquele medo de ter medo, não existe. Ao enfrentar os medos, você não tem mais medo de ter medo”, finaliza o psicólogo.

Raquel Dias – A funcionário da Rede Meio Norte agradece mais uma vez o Drº José Augusto e, fala sobre mais um patrocinador: Profit.

Merchandising – Profit – Enquanto são mostradas imagens da academia e de pessoas praticando atividades físicas, a apresentadora fala sobre os benefícios de fazer atividade física. No rodapé da tela também aparecem a logomarca da empresa, o nome da academia, o site e o telefone para contato.

Raquel Dias – Dando sequência ao programa, Raquel Dias fala sobre mais um patrocinador: Beleza e Cia.

Merchandising – Beleza e Cia – Enquanto a apresentadora fala sobre a empresa, são mostradas imagens do centro estético e, pessoas sendo massageadas. No rodapé da tela também aparece em caracteres o nome da empresa, logomarca, endereço e telefone para contato. Em seguida Raquel Dias chama o VT Comercial da Beleza e Cia.

VT – Beleza e Cia.

Raquel Dias – Logo depois, a apresentadora fala em seguida sobre mais uma empresa patrocinadora do programa: Casa X.

Merchandising – Casa X - Neste momento a funcionário da Rede Meio Norte, fala sobre as atrações da Casa X, enquanto são exibidas imagens da empresa. No rodapé da tela, aparecem o nome, endereços físico e do site e telefones para contato. Em seguida é exibido o VT Comercial.

VT - Casa X

Raquel Dias – Em seguida, mais um patrocinador é chamado pela apresentadora. Desta vez ela fala sobre uma empresa do próprio Grupo Meio Norte: Cocais Shopping. Ela repassa o telefone para contato. E, logo depois exibe um VT informativo sobre as novidades do Cocais Shopping.

VT – Cocais Shopping

Raquel Dias – Quando retorna para a apresentadora no estúdio, ela volta-se para a linha interativa, dizendo que tem muitos comentários sobre a primeira entrevista. Pessoas elogiando o psicólogo que esclareceu sobre Ansiedade e Síndrome do Pânico. Ela manda beijos para algumas telespectadoras e diz que a entrevista completa vai ficar disponível no portal Meio Norte. Sob um fundo musical, a apresentadora chama os comerciais, dizendo que no próximo bloco vai falar sobre mudança de vida. “Não saia daí o Supertop volta já”.

Vinheta do programa - indo para o comercial.

Intervalo Comercial – Durante o intervalo comercial são exibidas as propagandas das seguintes empresas: Hospital Unimed; Canadá; Track & Field Run Series Teresina Shopping; Kangaço; Arca da Aliança; Orgulho de Ser - Grupo Matizes; Na Parada;

Supertop – Bloco 02 - Descrição

Vinheta do programa – voltando do intervalo comercial.

Raquel Dias – “Já estamos de volta com o Supertop”. A apresentadora destaca que neste bloco vai falar sobre mudança de vida, sobre pessoas que resolveram fazer aquilo que gostariam de fazer para ser felizes. Neste momento aparecem três pessoas sentadas em um sofá, ao tempo em que Raquel Dias, convida os telespectadores para participarem enviando perguntas para o número da linha interativa, que a parece no rodapé da tela. Antes de ir para a entrevista ela fala sobre mais um patrocinador do programa: Colégio Integral.

Merchandising – Colégio Integral – Raquel Dias fala sobre as oportunidades do Colégio Integral e Integral Cursos, ao tempo em que aparece no rodapé da tela o nome “Integral Cursos” e os telefones para contato.

Raquel Dias – Depois de falar sobre o patrocinador, a apresentadora apresenta as pessoas que estão no sofá: Renata Lourdes, Palestrante e Consultora Coach; Lísia Alexandre, Jornalista; Daniel Bruno, fotógrafo. A consultora, veste uma blazer rosa, uma blusa por dentro preta, uma calça preta e sandálias dourada, além de pulseiras, anéis, relógio no braço esquerdo, brincos e colar; Daniel Bruno, veste uma camisa polo, calça Jens (como ele está atrás da mesa de centro não é possível identifica as cores do sapado) e relógio no braço esquerdo; Já Lísia Alexandre, aparece com um vestido estampado com motivos florais, nas cores, preta, rosa, branca e sandália nas cores preta e cor e creme; e um relógio no braço esquerdo. No rodapé da tela, aparece em caracteres a seguinte questão: “Você teria coragem de abandonar carreira para procurar a felicidade?” [...] “Existe o medo de mudar, mas dá pra mudar Renata?”.

Renata Lourdes – A palestrante responde a questão dizendo que é preciso pensar a vida como um projeto sujeito a mudanças: “Algumas pessoas conseguem descobrir a sua missão de vida, o seu propósito de uma forma mais rápida, mas outras pessoas, precisam viver várias e várias experiências até chegar a essa descoberta. Mas o importante é que você dê uma direção, um sentido para os teus pontos de chegada. E, a partir daí você vai buscando somar essas experiências, as ferramentas que serão necessárias”.

Raquel Dias – “Daniel você foi professor de Matemática! Ficou sendo professor quanto tempo?”.

Daniel Bruno – “Eu fui professor de março de 2014 a setembro de 2016”. Neste momento aparece uma foto do Daniel na tela, apontado para o quadro negro, onde existe uma frase que diz: “Sentiremos sua falta Daniel Bruno”, um bolo em cima de uma mesa e refrigerantes.

Raquel Dias – “E quando você se tocou que não era bem isso que você queria?”

Daniel Bruno – “Foi quando eu comprei uma câmera, a partir de um amigo que me incentivou, que ele via que eu gostava bastante de fotografia. E, eu comecei a conciliar, tanto, tanto a profissão de professor, quanto a de fotógrafo. Passou minhas férias, foi quando eu estudei bastante o assunto, e já veio na minha cabeça, eu vou largar Matemática, porque já não era mais o que eu queria. Eu não via mais satisfação profissional. Até que em setembro eu criei coragem, contra a família, porque a família, ficou, meu filho concilia. Porque eles queriam que eu conciliasse. Então, eu fui e abandonei. E, não me arrependo nenhum pingão”, diz. Enquanto, Daniel fala, a tela está dividida, sendo que do lado esquerdo da tela, está aparecem fotografias dele com uma máquina fotográfica; e, do lado direito, uma janela em que ele aparece no estúdio na entrevista.

Raquel Dias – “E, hoje? Tá feliz?”.

Daniel Bruno – “Eu estou conseguindo devagarinho chegar lá, entendeu”.

Raquel Dias – “Está mais realizado?”.

Daniel Bruno – “Com certeza. Nenhum pingão de dúvida”.

Raquel Dias – A apresentadora fala com a palestrante sobre a satisfação profissional. Pontua que existe uma diferença de sucesso e realização, pois muitas vezes a pessoa é bem sucedida financeiramente, mas não é feliz, anda com a cara emburrada.

Renata Lourdes – A profissional explica a diferença entre sucesso e realização. “A realização, ela está muito ligada ao que nos propomos de dentro para fora e, o sucesso une esses elementos do que vamos ter de fora para dentro. Então, quando a gente tem o compromisso de unir, realização e sucesso, nós vamos nos preocupar com três elementos chaves que a gente gosta de destacar, que é: o trabalho, a sua força que leva a fazer as coisas acontecerem; bem como também, o entusiasmo, a paixão, o engajamento, o envolvimento; e, a estratégia. Porque você precisa saber exatamente aonde você quer chegar”.

Raquel Dias – “Daniel quando você acorda você está mais feliz?”.

Daniel Bruno – “Com certeza! Vou tentar esclarecer. Quando você vai planejar uma aula, você ia, porque tinha que fazer; no meu caso não, eu acordo. Se eu não tiver nada pra fazer, eu vou pesquisar, eu vou estudar coisas novas. Então, a diferença de você está fazendo o que gosta, é isso, você faz por amor, não é trabalho, é satisfação, você se sente satisfeito”. Enquanto ele falava, mais fotos de ensaios realizados com modelos, eram mostradas.

Raquel Dias – A apresentadora volta-se para a linha interativa: “Boa tarde! Estou numa fase de mudança na minha carreira, não estou feliz com o meu trabalho”, diz uma telespectadora que não teve o nome divulgado. “Lísia parou tudo. Deixou o emprego para fazer o que podemos considerar um ano sabático, ou seja, ela parou, foi viajar, para ter uma experiência fora do Brasil, né Lisia?”.

Lísia Alexandre – “Foi. Sempre foi um sonho. Eu sempre tive esse sonho de fazer um intercâmbio, de estudar fora. Aí eu pensei! Eu sou nova, eu não tenho família dependendo de mim, a hora é agora, e fui. Mas assim, eu fui um ano depois, eu me planejei, eu economizei, economizei, economizei, e fui!”. Neste momento aparecem fotografias da jornalista fora do país.

Raquel Dias – A funcionária da Rede Meio Norte, cita algumas cidades visitadas por ela: Irlanda do Norte, Escócia, Inglaterra, Portugal, Espanha, França, Itália, Alemanha, República Tcheca, Bélgica, Holanda e Hungria. “Uau! Parabéns, pelo fato de você. Você trabalha em quê?”.

Lísia Alexandre – “Com Assessoria de Imprensa”.

Raquel Dias – “Você estava dizendo Raquel eu não ganhava esse dinheiro”.

Lísia Alexandre – “Jornalista a gente sabe. Meter a cara e ir com fé, meter a cara”.

Raquel Dias – “Você economizou durante um ano?”.

Lísia Alexandre – “Eu economizei durante um ano. Um amigo disse, eu vou fazer um intercâmbio. Aí eu pensei, quer saber eu sempre tive essa vontade, eu vou também. Só que eu fui depois dele, eu fui sozinha. Eu juntei esse dinheiro todo, fui atrás de emprego lá, fui trabalhar lá”.

Raquel Dias – “Você trabalhou de quê?”.

Lísia Alexandre – “Eu trabalhei num Asilo. Limpando chão, lavando louça, lavando roupa, como babá foi o melhor”.

Raquel Dias – “Quando você olhou assim e disse o quê que eu vim fazer aqui? Não era isso. Ou você teve a certeza. Quanto mais você fazia, quanto mais você trabalhava, fora inclusive da sua área, o quê que você sentia?”.

Lísia Alexandre – “Eu sentia muita satisfação em poder viajar, em poder estudar. Em ter uma oportunidade, que muita gente não tem”.

Raquel Dias – “Você estudou outras línguas?”.

Lísia Alexandre – “Eu estudei Inglês lá. E, fiz um curso de inglês. E, eu fiz trabalhos que eu não faria aqui. Porque, aqui eu tenho uma profissão, que lá não vale nada. Você ter um curso superior fora do seu país não vale de muita coisa. Então, quando você vai você tem que ir com coragem”.

Raquel Dias – “Valeu a pena?”.

Lísia Alexandre – “Valeu muito, muito, muito a pena!”.

Raquel Dias – “Lourdes duas coisas na fala da Lísia, ela sempre teve vontade. Isso é importante, porque as pessoas as vezes querem fazer as coisas, porque estão vendo os outros fazerem. Tem que ter essa certeza que quer. Olha aí o que foi que ela fez para ela conseguir realizar o sonho dela. Teve que economizar um ano; com certeza teve que deixar de ir pra balada; deixou de ir pro cinema; deixou de fazer um monte de coisas, que gente da idade dela fazia e, depois, quando chegou lá, foi ralar de verdade. Então, tem que ter certeza do que quer, né? Renata, como é que eu chego nessa conclusão, porque tem muita gente aí, que também não está sabendo muito o que quer da vida”.

Renata Lourdes – “Raquel é importante a gente parar para pensar o quê que nos move. Você já parou para pensar sobre isso? O quê que te move? O quê que faz com que brilhe os teus olhos? Como é que você se imagina? Que tipo de farda que você quer vestir? Que tipo de contexto, de cenário você quer estar mediante a sua família? De fato o sucesso, até a gente costuma dizer, que ele só vem antes do trabalho no dicionário, fora isso, a gente precisa dispor energia, vibração, vontade, medo, dúvida, resiliência, perseverança, entusiasmo, para que a gente possa ir vencendo essas barreiras e se propor a viver experiências, porque são essas experiências que vão nos fortalecendo; vão nos direcionando para o nosso ponto de chegada; vão fazendo com que a gente amadureça; que a gente tenha clareza exatamente de usufruir as alegrias, desses ganhos que nós vamos tendo”.

Raquel Dias – “Outra coisa que chama atenção na experiência dela, foi o planejamento financeiro. É importante a gente falar disso, se planejar, porque pra você mudar, você precisa ter a real noção do que pode acontecer”.

Renata Lourdes – “Quando a gente fala de carreira, de projetos, de planos de ação, nós precisamos lembrar de uma ferramenta fantástica que a gente chama no Coach de 5 W 2 H’s, que é uma ferramenta de qualidade e orientação, para que a gente entenda: o quê que a gente quer?; quando a gente vai ter?; quanto vamos ter, que recursos nós precisamos?; quem estará neste projeto?; então, a gente consegue incluir uma série de elementos. E, o elemento financeiro, é sem dúvida esse elemento que vai subsidiar os nossos sonhos, os nossos projetos, porque pra tudo a gente precisa de recurso. Seja o recurso da energia, seja o recurso do dinheiro, do tempo, então é importante a gente pensar, distribuindo; que renda que você tem; o que você precisa ter de economias para que você possa conquistar esse sonho; ter como a Lísia teve, um planejamento prévio”.

Raquel Dias – A apresentadora complementa dizendo que é importante o planejamento para que o sonho não vire pesadelo.

Renata Lourdes – A profissional diz que existe um filosofia de planejamento financeiro hoje que é DISOP: Diagnóstico; sonho; orçamento; e o poupar. Sendo importante aliar os sonhos ao orçamento, o que vai tornar possível o investimento em um curso, um projeto, uma viagem. Ela afirma que é importante considerar o processo de transição. Citando o exemplo do convidado Daniel, Renata afirma que ele foi mesclando as duas atividades a de professor e fotógrafo, até que tivesse a certeza de enveredar para a fotografia.

Raquel Dias – A apresentadora cita o caso do apresentador Evaristo Costa, jornalista da Rede Globo, que deixou o Jornal Hoje para viver com a família fora do Brasil. Neste momento no rodapé da tela aparece em caracteres: “Evaristo Costa deixa a Rede Globo para buscar a felicidade”. Segundo Raquel Dias ele vai ter de um a dois anos fora da televisão. “Ele disse que não tinha tempo mais pra nada. Ele não via as filhas, não via mais a esposa, que ele precisava desse time. E aí nesse caso é realização pessoal, tem que vir atrelada com realização profissional”.

Renata Lourdes – “Ele chegou a um patamar, que ele foi privilegiado de fazer essa escolha, nós precisamos nos forçar a fazer as escolhas, diante daquilo que nos move. A gente pode pensar em nossa roda da vida, incluindo esses elementos, incluindo o lado pessoal, financeiro, de saúde, relacionamentos afetivos, amorosos, espiritual. E, é importante Raquel a gente analisar o nosso estado atual: o quê que te move?; o quê que te realiza?; em quê que você está muito bem? Em quê que você pode melhor, porque aí você muda de vida com equilíbrio. Se você fica o tempo todo com as mesmas atitudes, a tendência é que você tenha sempre esses mesmos resultados. E, nesse momento o que traz essa alegria para ele, é exatamente o elemento família. A gente costuma dizer que a felicidade e a alegria, elas andam juntas, mas a gente precisa discernir. Para que a gente possa ser feliz, a gente precisa de momentos. Enquanto que a alegria, ela vem de dentro. Então é importante que a gente deixe a alegria ecoar diante dos nossos projetos. Seja na família, no trabalho, naquilo que a gente se propõe a fazer”.

Raquel Dias – “Aproveita Daniel você está na Rede Meio Norte, fala um pouco do seu trabalho”.

Daniel Bruno – “Em relação ao meu trabalho como professor, eu tinha esse momento de gratificação em dá aulas, que estava ajudando crianças a melhorar na Matemática; eu sempre pedia que eles fizessem grupos de estudo; e, quando tive que me ausentar da escola, eu estava vendo no 8º ano que os alunos estavam assim, simplesmente muito

envolvidos, queriam fazer engenharia, estavam focados na Matemática e, tive um aluno premiado na OBMEP, na Olimpíada de Matemática, a escola recebeu a premiação. Como eu já tinha saído eu não pude entregar a medalha”.

Raquel Dias – “Manda um abraço pra ele”.

Daniel Bruno – “É o José Vítor!”.

Raquel Dias – A apresentadora pontua que o Daniel terminou incentivando alunos a seguirem seus sonhos. Hoje o Daniel é fotógrafo, vai continuar inspirando. “Tem umas fotos aí, você faz que tipo de fotos?”.

Daniel Bruno – “Eu trabalho em eventos, mas eu quero focar em ensaios externos, que eu acho que é um trabalho que dá pra mostrar uma arte, um diferencial, uma coisa nova, entendeu”.

Raquel Dias – “A gente pode entrar em contato com você por meio da sua rede social. Aproveita divulga aí”.

Daniel Bruno – “O meu Instagram é: @dbfotothe, pode seguir, mandar mensagens e a gente vai tá tirando todas as dúvidas”.

Raquel Dias – “Boa sorte Daniel! E você Lísia? Hoje você está trabalhando ainda como jornalista?”.

Lísia Alexandre – “Eu estou procurando oportunidades na área como jornalista”.

Raquel Dias – “Aproveita, você está no maior sistema de comunicação do nordeste. Você sabe a minha história? Eu vim pra cá pra Meio Norte, eu morava em São Paulo na época. Vim pra Meio Norte dar uma entrevista, já trouxe o meu currículo em mão. Não tinha feito nada, estava no primeiro período de jornalismo, só tinha assistido duas aulas. Vim, já pedi pra conhecer o diretor, ninguém me levou na mesa do diretor, fiquei na porta esperando com o currículo na mão, até que eu consegui, falei com o doutor José Osmando. E, disse, eu quero vir trabalhar aqui, nem que seja pra servir cafezinho e, aí fiz carreira, de assistente de produtora, produtora, tudo isso, até onde chegar aqui onde estou, oportunidade da vida. E mesmo que a gente erre, tomou a decisão de mudança, achou que não era isso, pode voltar”.

Renata Lourdes – “É importante que você se disponha a crescer, evoluir, errar, acertar, viver essas experiências. Raquel, nesse momento quero puxar a sardinha pro nosso lado, precisando da ajuda de um Coach, um profissional da área de carreira, que possa te ajudar, então, conversa aí com os amigos, pessoas que tenham significado em sua vida, é sempre importante a gente ter esse auxílio que faz toda a diferença”.

Raquel Dias – “Porque aqui é assim, a gente está aqui é pra se ajudar”. Segue pedindo para os telespectadores entrarem no site, visualizarem. Aparece também neste instante, o endereço do programa Supertop, no portal Meio Norte.com. Raquel Dias agradece a presença dos entrevistados. Logo em seguida anuncia mais um patrocinador: Track & Field.

Merchandising - Track & Field – Neste momento aparece no rodapé da tela a marca da empresa, o endereço e o telefone para contato. A apresentadora anuncia um evento que está sendo promovido pela empresa. E em seguida chama o VT Comercial.

VT - Track & Field.

Raquel Dias – Quando retorna para Raquel Dias, ela manda abraços e mostra fotografias dos telespectadores que estão na linha interativa. A tela se divide, sendo que do lado direito aparece uma janela com mensagens dos telespectadores e, do lado direito a apresentadora. Ao tempo em que no rodapé da tela aparece o número da linha interativa. Em seguida a apresentadora chama mais uma empresa patrocinadora: Intimissimi.

Merchandising – Intimissimi – Raquel Dias fala sobre as empresa, ao tempo em que são exibidas imagens de peças íntimas e do interior da loja que fica no Shopping Rio Poty. No rodapé da tela, aparecem: nome da empresa; o endereço; contatos tanto por telefone, quanto pelo instagram. E logo depois, chama o VT Comercial.

VT Comercial - Intimissimi.

Raquel Dias – Quando a imagem retorna ao estúdio com Raquel Dias, ela mostra algumas fotos na linha interativa, manda abraços e, chama mais uma empresa patrocinadora. Desta vez, ela chama um VT de uma empresa do grupo Meio Norte: Cocais Shopping.

VT – Cocais Shopping.

Raquel Dias – Ao retornar à apresentadora, ela anuncia o telefone de contato do Cocais Shopping, ao tempo em que aparece no rodapé da tela, a logomarca e o número para contato. Antes de ir para o intervalo comercial, Raquel Dias manda mais alguns abraços e mostra fotos dos telespectadores. “Jessica, Leidiane e pra mamãe Ceíça. Vou dá uma paradinha. Já já eu falo com Winderson Nunes, de volta aqui em Teresina, de volta aqui à nossa região”.

Vinheta do programa – Indo para o intervalo comercial

Intervalo Comercial – Durante o intervalo comercial são exibidas as propagandas das seguintes empresas: Kangaço; Clínica Fabíola Serra; Arca da Aliança; Paradisco; Jornal Meio Norte; Na Parada; Movi.

Supertop – Bloco 03 – Descrição

Raquel Dias – A câmera volta na apresentadora que está em frente à linha interativa: “Eu estou amando ter vocês aqui comigo no 9411 7777. Estamos vendo o programa, olha as duas aí em casa assistindo”, diz a apresentadora. Ao

tempo em que mostra duas telespectadoras e manda beijos. A imagem na tela se divide, mostrando do lado direito uma janela com mensagens de texto e, do lado esquerdo da tela, Raquel Dias lendo as mensagens. Em seguida, a Raquel Dias anuncia o show de Winderson Nunes.

Merchandising – Show Winderson Nunes – neste momento a apresentadora anuncia que o humorista vai fazer shows nas cidades de Codó, Caxias e Timon, com seu novo espetáculo: Proparoxítone. Enquanto isso aparece no rodapé da tela, em caracteres os locais dos shows e o contato telefônico. E chama o VT Comercial.

VT – Winderson Nunes

Raquel Dias – Após o VT comercial, a funcionária da Rede Meio Norte anuncia mais uma empresa patrocinadora: Blue Shark. No rodapé da tela aparecem a: logomarca, endereço fixo, endereços de redes sociais; ao tempo em que são exibidas imagens do interior das lojas.

Raquel Dias – Quando volta para a apresentadora, ela diz: “bom ainda um recadinho para os meninos, dá só uma olhada no antes e depois do David Carvalho. Já já eu complemento essa informação, olha aí”. Em seguida é exibido um VT.

VT – Barbearia Josemberg

Raquel Dias – Quando finaliza o VT, Raquel Dias fala sobre a barbearia Josemberg. No rodapé da tela, aparecem os telefones para contato, a logomarca da empresa e o contato da rede social Instagram da barbearia, quanto são exibidas fotos de cortes de cabelos diferenciados. Em seguida a apresentadora volta-se para a linha interativa, mostra mais fotos com a tela dividida, manda abraços para uma telespectadora aniversariante. Logo depois dos abraços, Raquel Dias fala sobre mais um patrocinador do programa: Instituto Volta Vida.

Merchandising – Instituto Volta Vida – Enquanto são mostradas imagens do Instituto, Raquel Dias fala sobre o tratamento do alcoolismo. No rodapé da tela, aparece o nome do instituto e os telefones para contato. Em seguida ela chama o VT.

VT – Instituto Volta Vida (IVV).

Raquel Dias – “E para encerrar o nosso programa, taxi ou mototaxi vá de movi”. Neste momento aparece no rodapé da tela o nome do aplicativo e o número da central Movi. Em seguida é exibido o VT Comercial.

VT – Movi.

Raquel Dias – “Tá aí gente, vou encerrando agradecendo o seu carinho e a sua audiência, o meu muito obrigada! [...] um super beijo, tchau!”. Na tela aparece a logomarca da Rede Meio Norte, sendo que em cima da logomarca em caracteres ler-se “REALIZAÇÃO”, em caixa alta, e em baixo, o endereço da Rede Meio Norte na internet.

Vinheta do programa – oferecimento – sobe a voz de um locutor a vinheta diz: “Programa Supertop, oferecimento: DeVry facid; La Vertu; Via Paris; Imporium; Blue Shark; Joalheria Dinamarquesa Pandora; Track & Field; Colégio Integral; Instituto Volta Vida; Josemberg; Casa X; Beleza e Cia; Profit; Cocais Shopping; Show Winderson Nunes.

Categoria entretenimento: gênero colunismo social – programa Inside TV

O programa Inside TV foi exibido em 29 de agosto de 2017, das 22h30min às 00h00 e apresentado por Rivanildo Feitosa. Veiculado na Rede Meio Norte, emissora cabeça de rede, ou seja, geradora do próprio sinal de transmissão, dentro da grade transversal da programação estudada, o Inside TV está enquadrado na categoria entretenimento e no gênero Colunismo Social, correspondendo à exibição dos principais eventos e o glamour da sociedade piauiense. O programa também exhibe pautas internacional, nacional e local, além de mostrar a intimidade de socialites, autoridades e celebridades. O Inside é exibido às terças feiras das 22:30 às 00:00, com reprise aos domingos das 21:00 às 22:30.

Logomarca da Rede Meio Norte - Aparecem na tela retângulos pequenos em azul, em seguida, cinco listras na cor branca e sobre um círculo azul aparecem no centro do vídeo, ao tempo em que duas partes em branco, uma em cima e outra em baixo, se aproximam do círculo azul, e, junto com as listras onduladas, fazem um efeito sanfona, formando o símbolo da Rede Meio Norte. Em baixo do círculo da logo marca, aparece no nome em letras minúsculas “redemeionorte”, sendo que o nome “rede” está em azul marinho.

Vinheta do programa – oferecimento – Neste momento entra a vinheta do programa, um grafismo em vermelho que faz entrar na tela em vermelho as letras “I” e “N”, com uma estrela vermelha em cima do “I”, sendo que aparecem em letras na cor preta “Side” do nome “INSIDE”, tudo em caixa alta, em um fundo de imagem lilás, sobre a voz de um locutor que narra: “Inside TV! Oferecimento – Uninovafapi; Casa Vitrine Dell Ano; Audi Center Teresina; Humana Saúde e Florense.

Vinheta de abertura do programa Inside TV – Neste momento aparecem no vídeo várias imagens (fotos) do apresentador, vestido de terno, de camisa social preta em que segura um microfone, camisa polo vermelha, como se

estivessem saindo em direção à tela. Logo depois, aparecem as letras “I” e “N” em um grafismo que a mostra essas letras em movimento, sendo que a letra “I” tem uma estrela vermelha; o complemento “SIDE”, em caixa alta, aparece em letras na cor preta, formando o nome “INSIDE TV”, sendo que o “TV”, embora esteja com letras em caixa alta, aparece suspenso, dentro de uma bolinha preta ao lado do “E” do nome “SIDE”. Em baixo do nome “SIDE” é mostrado o nome “COM RIVANILDO FEITOSA”, em caixa alta, porém em letras pequenas. Ao fundo uma música instrumental suave.

Inside TV – Bloco 1

Inside TV – Bloco 1: Descrição

Rivanildo Feitosa – O apresentador entra em cena no estúdio virtual da esquerda para a direita da tela, se posicionando no centro do estúdio. Ele veste camisa social na cor azul cinza, com pequenos pontos na cor preta. No rodapé da tela é mostrado em caracteres o nome “RIVANILDO FEITOSA” em caixa alta e em baixo do nome do apresentador o endereço eletrônico “@rivanildofeitosa”. Ele começa dizendo que o programa inicia mostrando o projeto “Artes pela Vida”: “você vão acompanhar hoje essa corrente do bem, e ver quem são os artistas que estão desafiando quem. Detalhe, todos eles juntos, são mais de vinte expositores no Coco Bambu Restaurante, durante uma semana inteira, talvez fique um pouco mais, e as telas vendidas serão doadas integralmente para abrigos de idosos em Teresina”; Anuncia uma entrevista com Daniel Guimarães, que é filho de Paulo Guimarães, proprietário da Rede Meio Norte que vai falar sobre o conceito de meditação ocidental e como pode ser colocado em prática. Ao fundo do telão virtual aparece imagens do entrevistado dentro de uma sala de aula, com alunos da quinto ano, da escolinha Meio Norte. Outro destaque é o quadro “INSIDE COOKING Dell Ano”, em que o apresentador diz “dessa super conceitual, com convidados super marcantes”. No terceiro bloco, ele anuncia que os telespectadores vão acompanhar, informações sobre um intercâmbio de artes plásticas do Piauí com a Europa, através de Eloisa Azevedo, curadora brasileira, que reside em Paris há mais de 10 anos, ao tempo em que aparece no telão virtual à esquerda do apresentador, imagens de uma pintura e imagens da curadora. Neste momento aparece a imagem no telão da entrevistada: “um detalhe, ela é biógrafa de pintores muito famosos”, diz. No último bloco do programa o apresentador anuncia: “no quarto bloco, no oferecimento da Florence, você vão acompanhar o lançamento da Celine, poltrona super design, do design Jader Almeida que este em Teresina para esse lançamento, e um Talk Show com convidados. A gente encerra, com Redes Sociais, Agenda RF, e tudo isso pra você, é o INSIDE redondinho com temas bem interessantes, é o que você vão acompanhar”, finaliza os destaques. Enquanto falava eram mostradas a poltrona, do design e de pessoas que estavam presentes ao lançamento.

Vinheta de abertura do programa - Neste momento é exibida novamente a vinheta de abertura do programa na íntegra. Quando finaliza a vinheta, a imagem retorna ao estúdio com o apresentador que continua sendo mostrado no mesmo plano de imagem, da cintura para cima, estúdio virtual.

Rivanildo Feitosa – O apresentador destaca como primeira atração do programa o projeto “Artes pela vida”. Neste momento aparece no rodapé da tela em caracteres “Exposição ‘ARTE PELA VIDA’ 31 de agosto, as 18:00h no Coco Bambu”. No telão do lado direito da tela, aparecem imagens de artistas, enquanto Rivanildo diz que os artistas se desafiaram: “Detalhe, todas as peças vendidas foram doadas integralmente para cinco abrigos de idosos na capital. Nossa homenagem, do Inside TV da Rede Meio Norte para os 165 anos de Teresina. Acompanhe com a gente”.

Vídeo reportagem – A Imagem de um local de produção de peças artesanais é mostrado e em seguida corta para a imagem do artesão proprietário do lugar, que assim diz: “Eu aceitei participar do projeto ‘Arte pela Vida’. Neste momento, no rodapé da tela é mostrado em caracteres o nome do artesão “Josielton Ferreira” ao lado da logomarca do programa. No canto inferior esquerdo da tela aparecem as letras “I” e “N”, as duas letras iniciais que representam o nome do programa “INSIDE”, mas, feita com um único traço. em vermelho. Josielton diz que escolheu fazer um Divino: “Divino é uma peça que simboliza o artesanato santeiro de Teresina, que é nossa arte muito forte”, diz. Sob o som de uma trilha musical tocada por uma rabeca, são exibidas imagens do rapaz, que veste uma camisa preta com o nome Cardan Piauí e bermuda, as imagens mostram o rapaz limpando uma peça que simboliza o Divino com uma escova suave. Logo depois, ele mostra a peça dizendo: “Bom gente, esta é a peça que tô participando do desafio, essa peça ela simboliza o artesanato santeiro aqui de Teresina. Espero que você gostem dessa peça. Aqui na Central de Artesanato Mestre Dezinho, aqui em Teresina no Centro, você pode encontrar esse trabalho aqui e de vários outros artesões também, porque aqui tem trabalho de vários outros artistas piauienses, principalmente teresinenses. Sintam-se convidados à comparecer à nossa Central de Artesanato. E eu gostaria de desafiar a artista plástica Josefina Gonçalves. Espero que você aceite meu desafio”, reforça o artesão. A peça mostrada por Josielton é um crucifixo feito de madeira, com uma pomba de asas abertas, também feita em madeira, pintada levemente na cor de barro.

Neste momento a imagem já corta para a artista plástica desafiada, que aparece com um pincel na mão, como se estivesse finalizando uma peça, um quadro, ao tempo em que diz: “Eu adoro o artesanato que é feito no Centro de Artesanato, nós temos escultores fenomenais” diz a artista plástica Josefina Gonçalves, que tem seu nome mostrado em caracteres no rodapé da tela. Ela veste uma blusa que mestra tons em preto, branco e roxo, ao tempo em que segue dizendo que o Josielton fez uma peça linda, ao tempo em que a peça do artesão é mostrada na tela. A artista respondendo ao desafio, aceita-o: “Eu aceito o desafio. Vou tentar fazer uma obra bem bacana, bem a cara de Teresina, dentro do meu estilo”, afirma. Logo depois, a artista é mostrada pintando um o mesmo quadro mostrado anteriormente, o que demonstra que o quadro já estava pronto, ela apenas encenou que estava produzindo, do mesmo modo que Josielton também já tinha produzido a peça dele, e aparece na imagem também apenas limpando a peça. A artista diz: “Eu fiz esse quadro pensando que, assim como nossa cidade tem um céu todo cheio de tons em azuis, mas como a gente precisa de uma chuva, então eu fiz essas figuras, eu fiz inspirada nesse dia que estava muito quente e, eu pensei, vou fazer uma tela chamando a chuva. Então, que venha muita chuva para nosso estado, muita fartura e alegria”, diz Josefina Gonçalves. São mostradas imagens da tela, que exhibe três personagens, sem rosto na cor branca, com contornos em preto e roxo, sendo que a tela apresenta tons em branco e azul. A artista diz que quer desafiar o casal de artistas plástico que produzem peças em cerâmica: “O Stênio e a Reizinha. Com certeza eles vão criar uma obra, bem a cara de Teresina, muito bonita e bem contemporânea”, diz

A imagem corta para as mãos de um homem que está tirando pedaços de cerâmica e colando no fundo de um vaso. Em seguida aparece na tela o artista plástico Stênio Barbosa, que é mostrado da cintura para cima vestindo uma camisa polo na cor verde e uma listra cinza na horizontal, em frente a dois quadros que estão em uma parede. Ele diz que aceita o desafio, ao tempo em que é mostrado em caracteres no rodapé da tela o nome “STÊNIO BARBOSA” em caixa alta, e em logo abaixo, em caixa baixa “artista plástico”. Ele diz que vai produzir uma peça que é uma dos carros chefe do trabalho que realiza e que será de grande ajuda para esta ação. As imagens mostram o artista moldando uma peça, mas logo depois, aparece com uma pela bem maior do que a que estava moldando na mão, o que demonstra ser outra peça. Stênio Barbosa diz: “Esta é a peça que vai para este grande evento do ateliê quatro mãos. E o desafio para você Iolanda é produzir uma Xilogravura, que tenha um grande apelo social”, desafia.

Neste momento é feita uma transição na imagem, que já mostra as mãos da artista plástica Iolanda Carvalho esculpindo em madeira uma Xilogravura. Logo depois, aparece a artista falando ao lado de uma tela, ao tempo em que tem seu nome identificado no rodapé da tela. Ela afirma que aceita o desafio do artista Stênio: “Eu me proponho a dar o melhor de mim para que esse trabalho emocione as pessoas. Porque o objetivo do nosso trabalho é esse, emocionar, tocar profundamente o coração das pessoas”. A artista veste uma blusa azul com listras em preto, usa óculos e uma saia preta. Logo depois a imagem volta a mostra a artista produzindo uma peça, colocando o seu nome na peça e finalizando o trabalho. Ao final ela diz: “Agora eu faço um desafio a Gina Castelo Branco. Gina, agora você tem um desafio de Iolanda Carvalho de construir uma obra de arte relacionada com a nossa cultura popular nordestina. Vai colocar na tela, o que você sente da nossa cultura. É o seu desafio e, eu sei que você vai fazer bonito, viu Gina e, vamos lá, vou te cobrar”, diz.

Logo depois a imagem corta para Gina Castelo Branco, outra artista plástica, que tem seu nome identificado em caracteres no rodapé da tela. Ela veste uma blusa preta. Ela cumprimenta Iolanda Carvalho, diz que aceita o desafio. Ressalta que gosta de pintar as paisagens de Teresina: “Eu tenho um grande trabalho aqui em Teresina, adoro pintar as paisagens de Teresina, tenho até umas desenhadas. Nossa, vai ser ótimo esse desafio”, diz. Neste momento aparecem na tela, fotos dos quadros coloridos da artista em uma parede. Logo depois ela desafia mais uma pessoa: “Sabe quem eu vou desafiar, o Luís Fernando!”.

A imagem corta para o artista Luís Fernando que tem sua identificação feita no rodapé da tela em caracteres. Ele veste uma camisa quadriculada e usa óculos. Na tela ele é mostrado da cintura para cima ao lado de um quadro. “Eu estou sendo desafiado pela Gina Castelo Branco, já aceitei. Na realidade eu tô apresentando uma obra, que é uma miniatura da série híbrido botânico. E, eu escolhi uma obra que em particular, na série híbrido, a gente sempre mistura fragmentos de árvore que compõem uma árvore. E eu escolhi essa em especial, porque a gente tem alguns ícones de árvores da nossa região. Como a gente tem a carnaúba; a gente tem a árvore com os ninhos de xexéu, a gente tem o Caneleiro; a gente tem uma árvore que a gente muito aqui que é o Abricó de Macaco; que juntando com outras espécies ela compõe esta obra, que faz parte dessa série híbrido botânico. É uma série que já teve participação em diversos eventos pelo país todo, sendo obras no tamanho natural delas e a gente fez essa em especial para participar desse evento, que é voltado para contribuir, a renda com a contribuição para cinco abrigos de idosos”, explica. Dando continuidade ao desafio, o artista desafia Eulália Pessoa e Manoel Soares, que também são artistas plásticos.

A imagem mostra a artista em um ateliê com vários quadros atrás dela. Neste momento o nome “EULALIA PESSOA” em caixa alta é mostrado no rodapé da tela e, em caixa baixa “artista plástica” em caracteres. Ela veste uma blusa com listras verdes e azuis na horizontal. A artista fala das satisfação de participar da iniciativa e oferece

um quadro que pintou sobre em homenagem a Teresa Cristina. “Vou fazer a doação dessa tela aqui. É uma tela, que quando eu estava fazendo, eu estava pensando assim, há muitos anos, desde pequena eu escuto dizer ‘Teresina menina, Teresina cidade pequena, uma coisa meiga e doce, apesar de Teresina não ser mais uma cidade tão pequena, se desenvolvendo, com os problemas de cidade grande. Mas eu gosto de pensar Teresina com uma doçura de cidade pequena, acolhedora, não só vendo os problemas dela. Por isso eu representei minha querida mulher com uma rosa e dando essa rosa pra Teresina, sabe”, diz Eulalia Pessoa. Enquanto ela falava, era mostrada a imagem da tela da moça vestindo roupa colorida e com uma rosa na mão esquerda. A artista segue desafiando mais um artista “meu amoreco querido, que eu espero que ele faça uma obra bem legal também pra Teresina. Eu espero que vocês gostem da minha Teresina Cristina, a minha Teresina Menina”.

A imagem é cortada para o fotógrafo Manoel Soares, que aparece ao lado de uma mesa com computadores. Ele diz que reteve o desafio da artista Eulalia Pessoa, ao tempo em que o nome dele é identificado em caracteres no rodapé da tela “MANOEL SOARES” em caixa alta e em caixa baixa “fotógrafo”: “Eu estou trazendo uma obra que eu gosto bastante e que eu acho e que representa muito nossa cidade, que são os nossos pescadores lá no encontro dos Rios. É uma cena que me comove bastante, eu tive o prazer, a sorte e a honra de registrar um momento que eu considere muito pontual no trabalho deles né” diz Manoel Soares. Enquanto ele fala a fotografia mostra dois pescadores, sendo que um deles está em cima de um barco, jogando a rede de pesca no rio. Diz que a prendeu muito com Teresina apesar de ser pernambucano. Diz que deseja com sua fotografia contribuir com a exposição. “Complementando o ciclo de desafios, eu quero desafiar Elsa Euvás a trazer um trabalho também, que eu sei que ela tem muita coisa bacana pra se juntar à gente”.

Há uma transição de imagens que mostra a artista plástica Elsa Euvás que aparece em frente a uma pintura dizendo “Eu fico feliz Manoel em você ter me escolhido para desafiar e eu aceito fazer parte desse projeto muito especial que é o Arte pela Vida”, diz. Enquanto ela fala o nome e a atividade dela são identificadas em caracteres “ELSA EUVAS” em caixa alta e, em caixa baixa “artista plástica”. A artista veste uma blusa em azul marinho com listras brancas na vertical. Segue dizendo que a inspiração dela é a cajuína, diz que lembra de manhã em casa e dá de cara com os cajueiros “belíssimos” em sua avaliação. “Foi o que me trouxe a vontade muito grande de homenagear Teresina, pintando cajus e pintando a cajuína. É uma surpresa, depois vocês vão ver a obra. Então, fui desafiada pelo Manoel Soares e agora eu lanço o desafio pro João Freitas, meu querido João, você está sendo desafiado por mim a participar do projeto Arte pela Vida”.

Neste momento a imagem mostra João Freitas segurando um telefone celular, vestindo camisa social rosa. Ele aparece na Rua Senador Teodoro Pacheco, ao tempo em que o câmara mostra uma placa com o nome da rua, o fotógrafo João Freitas, que tem seu nome identificado em caracteres no rodapé da tela, fala que esta rua lembra a infância dele. Enquanto ele fala, carros passam lentamente atrás dele. Lembra que pai dele tinha uma loja na mesma rua. Quando era criança, tomava banho no Rio Parnaíba e depois pescava no rio. “E, quando retornávamos, eu me lembro muito bem, que daqui a gente via a torre da Igreja de São Benedito, que parecia um negócio inatingível, era tão distante. Hoje a distância continua a mesma, mas a gente tem a impressão de que é muito mais perto. Eu queria fazer um desafio ao fotógrafo Luís Mota, para ele produzir uma foto, que caracterize bem essa nossa cidade verde, que é a nossa cidade de Teresina”.

Neste momento aparece a imagem do fotógrafo Luís Mota em preto e branco, olhando para um telefone celular, o desafio feito. Mas no rodapé da tela aparece em caracteres os dizeres “No próximo bloco, o fotógrafo Luis Mota aceita o desafio Arte pela Vida”.

Vinheta do programa INSIDE TV – Indo para o Comercial – (Neste momento é mostrada uma parte da vinheta de abertura do programa INSIDE TV e em caracteres no rodapé da tela “ESTAMOS APRESETANDO” em caixa alta).

Intervalo comercial (O intervalo comercial com o anúncio das empresas: Consórcio Canadá, Florence, Jornal Meio Norte, UNINOVAFAP, Humana Saúde, Via Paris).

Inside TV – Bloco 2: Descrição

Vinheta do programa INSIDE TV – Voltando do Comercial

Ao voltar do comercial a imagem já passa para o próximo desafiado, o fotógrafo Luís Mota, que aparece em pé, vestindo uma camisa cinza em detalhes em preto e branco, diante de uma fotografia com crianças gêmeas que está numa parede, ao tempo em que o nome dele e a profissão são exibidos em caracteres. “Eu tenho muitas dúvidas, porque a cidade tem muitas coisas bonitas e eu retrato ela demais. Então para gente achar uma imagem que seja a cara de Teresina é um tanto complexo para mim, que eu acho a cidade toda bonita. Mas dentre as imagens que eu tenho da cidade tem uma que eu acho muito especial. É uma que retrata o folclore, que retrata a cara do Piauí, a cara de Teresina, a cara da nossa terra. Eu gosto muito porque é uma imagem que eu fiz em preto e branco com umas pequenas nuances de cor. É uma imagem que simboliza muito bem nossa Teresina, nosso folclore, nossa arte, e nossa cultura”, ressalta o fotógrafo. Enquanto ele fala a fotografia é mostrada em tela cheia pela câmara. A

fotografia é a imagem de um boi, que simboliza a cultura do Bumba Boi, ele está preto e branco, do lado esquerdo da tela, e do lado direito vê-se um balão feito de papel e bandeirolas coloridas. Enquanto Luis Mota fala, aparece também no rodapé da tela em caracteres “Exposição ‘ARTE PELA VIDA’ 31 de agosto, as 18:00h no Coco Bambu”. Em seguida o fotógrafo Luis Mota, faz um desafio para a Cícero Cardoso. Aparece na tela a imagem de um aparelho celular enquanto Luis Mota faz o desafio.

Após um efeito de transição, Cícero Cardoso aparece dentro do seu estabelecimento comercial, vestindo uma camisa vermelha, com detalhes em preto na frente. Cícero diz que aceita o desafio, ressaltando que sempre procurou colocar Teresina em suas obras. “Essa obra acho que vai pegar Teresina como um todo. É uma tela, nas dimensões 1m x 1m, em que eu pinço alguns elementos que são pertinentes a Teresina. Mas o foco principal é a ponte João Luis Ferreira, que é a ponte que liga Teresina à cidade de Timon. É uma ponte importante, é um marco em Teresina. Ela tá um pouco abandonada e eu quero resgatar essa ponte. No meio disso tudo, vai entrar a igreja; vai entrar outros pontos turísticos de Teresina; vai entrar elementos que estão sempre presentes em minha obra. É uma obra interessante que eu espero que as pessoas gostem”, explica o artista plástico, enquanto uma foto da obra é mostrada. Uma imagem colorida com tons em azul, lilás, cinza, laranja vermelho, etc. Em seguida, a câmera mostra um celular em que aparece Cícero Cardoso, fazendo um desafio para o artista plástico Tupi, a fazer uma obra que retrate Teresina.

A imagem corta para o artista plástico Tupi, que aparece em um local ao ar livre tem atrás dele duas árvores. Ele veste camisa preta com detalhes em azul, amarelo, laranja e verde na frente. Ele é mostrado da altura dos cotovelos para cima. Ele diz que aceita o desafio e que o evento vai ser muito importante para arrecadar fundos para as pessoas que precisam. Neste momento, a imagem de uma tela aparece no vídeo em tela cheia. A obra tem cor predominante em vermelho, com detalhes em preto, azul, rosa e branco. O artista mostra ao ar livre a tela, explicando o que tentou representar na tela: eu tentei retratar a luz de Teresina, esse calor que a gente tem. E, eu quis dá uma ideia, justamente do Rio Parnaíba, do pescador no rio. É uma obra abstrata, mas que pela cor, ela já demonstra o calor da nossa terra”, explica. Lembrando que em cada obra, sempre que as obras são mostradas, a mesma trilha sonora suave aparece ao fundo. Neste momento aparece a imagem de um celular na mão do artista plástico Evaldo Oliveira, em que aparece a imagem do artista Tupi, fazendo mais um desafio: “Meu amigo Evaldo, estou lhe fazendo um desafio, quero uma obra sua nesse evento que vai ter. Tá ok, aceita aí?”.

A câmera mostra a imagem artista plástico Evaldo Oliveira, no instante em que ele é identificado em caracteres no rodapé da tela, nome e atividade. Ele veste uma camisa azul e está na parte externa da Universidade Federal do Piauí. Ele aceita o desafio e começa a falar da obra que vai oferecer ao evento. “Eu quis homenagear o Nonato Oliveira que para mim é a cara de Teresina e, eu fiz uma releitura do trabalho dele. Isso para mim foi gratificante, interessante, porque eu percebi em alguns de seus traços, elementos recorrentes que lembram bem Teresina”, diz. Enquanto falava foram inseridas imagens da obra. Na obra aparecem três mulheres e passados voando. Em seguida o artista faz um desafio a artista plástica Aglair Setubal para que ela elabore um projeto que seja a cara de Teresina. A tela é dividida, enquanto do lado esquerdo da tela aparece a imagem de Evaldo Oliveira falando dentro de uma moldura que lembra um celular, do lado direito da tela, segurando um telefone celular, vendo a mensagem em vídeo de Evaldo Oliveira, Aglair Setubal.

Aglair Setubal que é artista plástica e professora aposentada da Universidade Federal do Piauí tem seu nome identificado em caracteres no rodapé da tela. Diz que embora esteja afastada da sua atividade enquanto produtora de conhecimentos por meio da pesquisa, onde atuou ao longo de sua trajetória profissional, ela aceita o desafio. “Tu sabes que a tua professora velha aqui gosta de um desafio. Neste a professora aparece em uma sala, mostrando a peça que será doada à exposição. A Aglair Setubal veste uma blusa preta e uma calça em um verde esbranquiçado, ao tempo em que explica: “Eu estou produzindo peças artísticas, decorativas em argila. E, eu escolhi essa peça, como eu acho esse projeto importante, por atender o público alvo com o qual eu me identifico e, sempre trabalhei em prol desse público e como também eu sou uma idosa, eu escolhi essa peça. Espero que ela seja realmente valorizada, dentro do valor que ela precisa ter, pela qualidade e delicadeza que ela apresenta”, explica. A obra de arte em argila simboliza duas folhas grandes de árvores, parecendo que as bordas estão secas, enquanto que a parte central das folhas aparecem esverdeadas.

Vinheta – transição (Neste momento as letras “I” “N” do nome “INSIDE” são mostradas como transição para a imagem de Rivanildo Feitosa no estúdio virtual).

Rivanildo Feitosa – O apresentador entra falando sobre meditação: “Novas leituras da meditação transcendental estão surgindo no mundo, mais ocidentalizadas, como a MINFULNESS que é a atenção plena. No Piauí temos um especialista, que é o executivo Daniel Guimarães que está colocando isso na prática, numa turma de quinta série da escolinha da Rede Meio Norte. Claro que a gente vai acompanhar para incentivar esse tipo de iniciativa e, certamente essa galerinha está mais focada, vocês vão ver”, diz o apresentador.

Rivanildo Feitosa – Neste momento a imagem corta para uma sala de entrevista, onde estão, o executivo Daniel Guimarães e o apresentador Rivanildo Feitosa. Daniel veste uma camisa social em tom rosa manga curta e calça

jens. Rivanildo veste uma camisa. Eles estão sentados em cadeiras, onde à frente deles existe uma mesa de mármore e atrás deles, uma foto como papel de parede, mostrando o auto de uma catedral. O apresentador destaca que a meditação é uma tendência que está presente no mundo dos negócios, no campo da educação e, por esse motivo convidou o especialista para uma entrevista, que vai falar sobre Minfulness, um novo conceito. Neste momento o apresentador mostra uma revista com o tema: Minfulness. A imagem da revista aparece em tela cheia. Neste momento uma segunda câmera mostra o entrevistado da altura dos cotovelos para cima. Rivanildo questiona “Daniel como está isso no mundo, você é prático, já está seguindo há algum tempo.

Daniel Guimarães (executivo) – Neste momento no rodapé do vídeo aparece a identificação do entrevistado. Daniel Guimarães explica que Minfulness aparece no ocidente por volta da década de 1970, como uma forma de ajudar pessoas que estavam com doenças crônicas. O método de atenção plena foi utilizado nos Estados Unidos, segundo o entrevista promoveu uma revolução: “tanto que hoje nos hospitais americanos, existe um núcleo de redução de stress através de Minfulness”, diz. Mas ele afirma que essa prática é milenar nas tradições do Cristianismo e do Budismo, por exemplo.

Rivanildo Feitosa – Rivanildo questiona se a prática seria uma meditação mais adaptada ao dia a dia de pessoas mais corridas, que disputam o tempo com as novas tecnologias.

Daniel Guimarães (executivo) – O especialista pede para que as pessoas possam investigar o significado de meditação, pois muita gente pensa que a meditação é esvaziar a mente, não pensar em nada, e explica: “mas é impossível porque a mente é uma fábrica de pensamentos. Isso é o que eu posso dizer que meditação não é. Como eu falei, Minfulness é a tecnologia da meditação. É a capacidade de estar presente no momento de maneira intencional e sem julgar. Que isso é também meditação”.

Rivanildo Feitosa – O apresentador interfere dizendo que surgiram muitos livros sobre a temática, inclusive Rivanildo diz que comprou um livro que vem com um DVD com sessões guiadas: “a gente percebe que é muito prático, porque ele ensina a você se ater mais as coisas, até a degustar um chocolate, uma das meditações é a meditação do chocolate”.

Daniel Guimarães (executivo) – O entrevistado segue dizendo que nessas práticas são utilizadas as portas dos sentidos para treinar a concentração, pois a ideia é treinar a concentração para que aquilo que surgir no presente momento, a pessoa aceite, para que assim haja menos reação aos estímulos externos de modo negativo, transformando a reação em uma resposta inteligente, sendo mais gentil, compassivo, mais aberto.

Rivanildo Feitosa – O colunista diz que já leu entrevistas que mostram algumas personalidades brasileira que aderiram a essa técnica, como o empresário Abílio Diniz. “Por que isso no mundo dos negócios, por que virou uma sensação?” questiona.

Daniel Guimarães (executivo) – Respondendo à questão, diz que a meditação treina o foco, além do treino das habilidades interpessoais, a inteligência emocional. Lembra que essa ideia da meditação adentrar ao mundo dos negócios nasceu no Vale do Silício (EUA), que ajuda os executivos a estarem mais presentes em suas ações, desenvolvendo o ouvido para que em uma reunião saber o que todas as pessoas estão falando. “Então todos os executivos estão cada vez querendo produzir mais e, o foco é a base dessa produção”, afirma.

Rivanildo Feitosa – O jornalista questiona que se é uma espécie de reação às distrações promovidas pelas redes sociais digitais.

Daniel Guimarães (executivo) – O empresário destaca que realmente as redes sociais são uma grande distração e, cita outras como a televisão, o celular, relógio que recebe mensagens, que se as pessoas não estiverem atentas ao que estão fazendo, se deixam levar por estímulos que controlam a vida.

Rivanildo Feitosa – O apresentador pergunta se a meditação “tem a ver com Budismo”, uma vez que o executivo também gosta da tradição milenar.

Daniel Guimarães (executivo) – Diz que a base do Budismo é a atenção plena, entender a mente, como controlar os pensamentos para ser menos reativos “Minfulness e Budismo estão muito ligados”, diz. No entanto, explica que o Budismo é um pouco mais complexo, porque envolve uma intenção, vai depender da intenção da pessoa, se ela quer produzir mais ou se autoconhecer. “A gente primeiro começa se ajudando para depois ajudar os outros”, ressalta.

Rivanildo Feitosa – O apresentador segue dizendo que está na quarta semana de um curso e, percebe que a felicidade é altruísta, um dos objetivos é perceber o outro.

Daniel Guimarães (executivo) – Ao passo que Daniel Guimarães afirma que: “não é possível você ser feliz sem o outro estar feliz”. Para exemplificar, cita que se o apresentador tem alguém doente na família, a tristeza daquela pessoa vai refletir na vida dele. “Se seus amigos estão felizes, se sua família está feliz, automaticamente você é feliz. Então a nossa felicidade depende da felicidade do outro”.

Rivanildo Feitosa – Rivanildo pergunta: “então, atenção plena é a consciência do hoje, daquele momento, seria isso? Traduzindo.

Daniel Guimarães (executivo) – “Atenção plena é um estado, ela é uma movimento, você pode trazer a sua atenção para o presente momento, ou então, habilidades, que é a habilidade de aumentar a concentração, habilidade de ter mais clareza sensorial, você poder ver melhor as coisas, sentir mais prazer, está aberto as suas sensações e pensamentos”.

Rivanildo Feitosa – O jornalista pergunta como é possível transformar esse aprendizado em algo voltado para a educação, que é um dos projetos de vida do executivo no Piauí.

Daniel Guimarães (executivo) – O especialista diz que é natural que se queira compartilhar aquilo que se gosta. “Eu tive a oportunidade de ter essa educação aos 30 anos e, eu queria ter a oportunidade de ter recebido mais cedo, porque eu acredito que eu teria perdido menos tempo, ganhado mais velocidade, se eu tivesse na infância, um pouco do conhecimento que eu tenho hoje, eu teria feito algumas coisas melhores na minha vida. Então, a ideia é levar as crianças através da escolas, um pouco das técnicas de autoconhecimento, de inteligência emocional, de ter a capacidade de foca, produzir melhor”, diz o executivo. Neste momento aparecem imagens de Daniel Guimarães dentro de uma sala de aula da Casa Meio Norte, escola que leva o nome do grupo de comunicação de propriedade do pai, Paulo Guimarães, o Grupo Meio Norte. Enquanto as imagens são mostradas, Daniel Guimarães fala que o projeto foi iniciado no 5º ano, mas que em sua fala ele se refere como “5ª série”. Diz que os alunos estão se preparando para participar da Prova Brasil, e afirma que vai aplicar as técnicas de atenção plena, como: concentração, relaxamento, tudo isso vai ser registrado: “gravar, fazer os módulos e replicar em todo o colégio para todos os professores, para que aqueles professores possam ensinar os demais alunos, e assim, expandir. Já é algo que está nos Estados Unidos, na Europa, infelizmente nós não temos no Brasil, mas por essa oportunidade e as condições estão favoráveis, a gente vai começar esse projeto aqui”, destacou.

Rivanildo Feitosa – O apresentador diz que quer conhecer como funciona de perto e chama uma reportagem. “Minfulness na educação, um projeto pioneiro no Brasil na escola Meio Norte. Por sinal, já estou apaixonado por esse projeto, vamos lá com Daniel Guimarães”.

Video Reportagem – A vídeo reportagem começa mostrando os alunos em sala e Daniel Guimarães pedindo para que todos façam um exercício de respiração. Em seguida o executivo pergunta aos alunos porque é importante estudar sobre “Atenção Plena”. *Aluno* - Um dos alunos responde que é “para ficar mais relaxado”. Daniel – o especialista diz que são três objetivos principais e um deles a criança acertou e, pede para que os outros alunos lembrem dos três. Os estudantes levantam a mão e vão respondendo: “ficar mais relaxado, mais feliz e mais inteligente”. Sem aparecer a identificação na tela, um dos alunos responde que está mais concentrado, prestando atenção mais nas aulas e escutando melhor. – Daniel pergunta aos alunos “quem lembra as técnicas aprendidas?”. – Uma aluna responde “sabor atento”; Daniel – “quem mais?”; - O aluno esporte “ouvido atento”; - outro aluno “movimento atento”; - uma aluna diz “respiração atenta”; - no fundo da sala “gratidão”; -na frente da sala outro responde “corpo atento”. A câmera corta para uma jovem que dá um depoimento, dizendo: “me deixou mais calma do que eu era antes”. Logo depois, Daniel Guimarães convida os alunos para realizarem a prática do corpo atento e, pede aos estudantes que procurem um ponto na carteira para focar a atenção: “nós vamos praticar isso durante um minutinho”, diz Daniel. Neste momento sob uma trilha musical, são mostradas imagens dos alunos olhando para um ponto fixo na carteira. Em seguida, a vídeo reportagem escuta o depoimento mais uma aluna, que diz: “Antes do Daniel aparecer eu não prestava atenção praticamente em nada, agora estou prestando atenção, estou melhorando minha leitura, e também, quando a professora pergunta se alguém quer responder alguma coisa, eu levanto a mão e respondo”. Daniel questiona aos estudantes o que tem os olhos mais poderosos que os do ser humano. Um aluno responde “Águia” e outro “Urubú”; em seguida o especialista pede que os alunos fechem os olhos e se imaginem com os olhos desses animais que enxergam mais que os humanos. Após abrirem os olhos o executivo pede que eles procurem ver na sala algo que eles nunca tinham notado. A imagem que mostra Daniel em pé e os alunos fica em preto e branco, sendo que no canto superior esquerdo aparece um ponto vermelho e o nome “REC”, indicando que está sendo gravado. Enquanto isso os alunos observam a sala. Em seguida o especialista pergunta o nome da prática, e os alunos respondem “visão atenta”. A imagem é cortada para o depoimento da diretora da escola Márcia Raquel, que tem o nome e a função identificados no rodapé do vídeo, enquanto diz: “nós colocamos todas as nossas expectativas nesse projeto, que está tendo resultados, a gente está observando que as nossas crianças estão internalizando o projeto. Não se sentindo obrigadas a praticar, a desenvolver, mas elas estão gostando mesmo. Elas se apropriaram das técnicas que estão praticando”. Enquanto a diretora fala, são mostradas imagens de crianças dentro da sala de olhos cerrados. A diretora complementa que os alunos do 5º ano eram muito dispersos e que eram sempre chamados atenção para conversar, mas que depois das aulas sobre Atenção Plena, os alunos entram em sala com vontade de aprender. “O projeto para a gente está sendo muito satisfatório, em casa também, inclusive tem pais que chegam colocando que eles chegam em casa querendo que os pais pratiquem a atenção plena. Então, a gente está feliz porque estamos percebendo essa evolução” diz a diretora. A imagem corta para o depoimento de mais um aluno que diz: “tenho ficado mais relaxado, aprendido mais, lendo mais”. A imagem mostra novamente o

depoimento da diretora, completando que a expectativa é levar o projeto para a escola toda. A videoreportagem finaliza com imagens do executivo ao lado das crianças com uma música instrumental de fundo.

Rivanildo Feitosa – A câmera volta no apresentador que agora aparece na sala de entrevistas com Daniel Guimarães. Rivanildo lembra que, como foi visto na videoreportagem a Atenção Plena pode transformar vidas.

Daniel Guimarães (executivo) – O especialista diz que as crianças estão se relacionando melhor com a família e com os amigos, além de estarem tirando melhores notas.

Rivanildo Feitosa – O apresentador diz que Minfulness já tem escola de formação em São Paulo e no país chegou com muita força “e tem essa revista também Daniel?”, pergunta.

Daniel Guimarães (executivo) – Enquanto que a revista na mão de Rivanildo Feitosa é mostrada pela câmera, Daniel Guimarães fala que recebeu uma das edições da Newsweek, uma das revistas muito conhecidas nos Estados Unidos que trouxe em uma edição especial só para Minfulness. “Eu tive agora nos Estados Unidos e, você ver agora nos supermercados na boca do caixa já tem revistas como esta. Um amigo meu está lá em Chicago, mandou outra revista, então é algo que está se tornando parte da nossa cultura de voltar o equilíbrio”, diz. Acrescenta que há uma dispersão muito grande hoje, pois as pessoas detonam-se mutuamente pelo WhatsApp e há todo um movimento para responder de maneira inteligente tudo isso. Diz ainda que a nutrição está se modificando e o movimento Minfulness busca resgatar a presença, a consciência, porque o mundo está muito veloz e as pessoas estão começando a se perguntar qual o sentido dessa velocidade.

Rivanildo Feitosa – O colunista agradece a Daniel Guimarães pela entrevista e por está implantando o projeto junto à educação no Piauí.

Daniel Guimarães (executivo) – Finalizando suas palavras, o executivo diz que o objetivo é que o máximo de crianças e famílias tenham acesso ao conhecimento que possa melhorar a vida deles.

Vinheta do programa INSIDE TV – Indo para o Comercial – (Neste momento é mostrada uma parte da vinheta de abertura do programa INSIDE TV e em caracteres no rodapé da tela “ESTAMOS APRESETANDO” em caixa alta).

Intervalo Comercial – No intervalo comercial são mostradas as publicidades das seguintes empresas: UNINOVAFAPI; Canadá Veículos; Humana Saúde; Florense.

Inside TV – Bloco 3: Descrição

Vinheta do programa INSIDE TV – Neste momento é mostrada a vinheta do programa voltando do comercial.

Aglair Setubal – Neste momento, o programa dá continuidade aos desafios iniciados no primeiro Bloco, em que os artistas estão desafiando-se uns aos outros para contribuir com o projeto “Arte pela Vida”. Aglair Setubal, ex-professora da UFPI, faz o desafio a uma colega Dalva Santana para que produza algo que lembre algo do Piauí. A tela do vídeo é dividida, mostrando do lado direito Aglair Setubal e do lado esquerdo Dalva Santana, que assiste por meio de um celular, o desafio da amiga. A câmera fecha no celular. A artista explica os objetivos do projeto, que visa ajudar casas de assistência ao idoso de Teresina.

Dalva Santana – A artista plástica diz que adora desafios e aceita o convite. Enquanto a artista mostra uma obra de arte na parede, no rodapé da tela é mostrada a sua identificação em caracteres. A câmera a mostra da cintura para cima, vestindo uma blusa estampada, com detalhes em preto e flores coloridas. Dalva Santana aparece em pé ao lado de vários quadros que estão sustentados na parede de sua residência. Falando sobre o quadro que vai doar para a exposição, explica: “Como eu amo o Piauí e adoro Teresina eu tenho ela como um desafio. Pequei algumas belezas arquitetônicas e fui jogando. Fiz em um painel, grandes monumentos nossos e fui selecionando e, cheguei a esse ponto de fazer essa tela. Como agradou a mim, acredito que vai agradar a muita gente”. Sob uma trilha, são exibidas imagens da obra, que mostra prédios, como: igrejas, a estátua do Cabeça de Cuia, a arquitetura do troca troca, a Ponte Estaiada, a Igreja de São Benedito, o teatro 4 de setembro, a Ponte Metálica, dentre outras. A artista desafia mais uma pessoa: “Alex você aceita esse desafio?” pergunta, olhando para o celular. Neste momento a tela é dividida, aparece do lado direito da tela, Aléx, que está segurando e olhando para o telefone quanto ela fala; e do lado esquerdo aparece Dalva Santana.

Alex Allen – O artista plástico aparece no vídeo vestindo um terno preto, gravata vinho e camisa social em tom rosa claro e usando óculos, em frente a uma tela que retrata a Ponte Estaiada em Teresina. A câmera o mostra da cintura para cima. Ele se apresenta e aceita o desafio. Diz que para esse desafio fez algo acolhedor. “Nessa tela eu trabalhei alguns elementos em textura, trabalhei umas pinceladas soltas, porém sem perder o estilo das formas, ao mesmo tempo com a ideia da geometria, da liberdade na expressão e no contexto de equilíbrio que eu gosto muito, que eu gosto de trabalhar com a psicologia da forma”, diz. Enquanto o artista fala, a tela bastante colorida é mostrada, são duas mãos, ladeadas por tons coloridos e formas geométricas. Em seguida, a imagem é cortada para a imagem de celular, momento em que Alex Allen faz o desafio a Ellon Constantino. “Fica o desafio para que você nos inspire com a sua arte”, convida.

Ellon Constantino – O artista plástico aparece vestindo uma camisa cinza com o nome “art” em azul. A câmera o mostra da cintura para cima em uma sala com vários quadros atrás dele. Em seguida há um corte na imagem e ele aparece em outro local, ao lado da tela que vai doar para o desafio: “tá aqui a obra da série mar que vai fazer parte da exposição, aproveitamos para convidar a cidade para participar dessa campanha, dessa ótima iniciativa, que vai ser um grande presente pra cidade de Teresina”, convida. Neste momento sob uma trilha musical a tela é mostrada. É uma tela em azul e preto, retratando o mar e uma baleia. Logo depois, o artista convida mais uma pessoa para o desafio. “Olá Naza aqui é Ellon Constantino e, queria fazer um desafio pra você, fiquei sabendo que você está no Brasil. Então, o desafio é você produzir uma obra pra essa campanha maravilhosa, ainda em comemoração ao aniversário da nossa cidade, topa?”, convida.

Naza Mcfarren – A artista plástica aceita o desafio e diz que é mais do que um prazer participar desse movimento. Ela veste uma blusa preta e usa um colar colorido. No rodapé do vídeo aparece a identificação da artista, no entanto a câmera a mostra dos ombros para cima. Diz que se sente teresinense apesar de não ter nascido na capital, tanto quanto santa-cruzense, ao tempo em que afirma que gosta de participar de eventos que fazem a diferença na vida das pessoas. “É mais do que um prazer, é um dever de todos os profissionais ajudarem de alguma forma”, diz. Enquanto ela fala, uma foto com a artista apontando para uma obra de arte é mostrada. A foto exibida mostra uma tela doada, que traz estampada, uma Arara colorida para o evento. Em seguida ela faz um convite a mais um artista.

Wêiler Barroso – O jovem artista plástico agradece o convite feito pela amiga, elogia Naza Mcfarren, dizendo que ela é renomada tanto no Brasil, quanto fora do país. Ele aparece usando uma camiseta cinza em tons escuros. O jovem aparece na frente de algumas Charges. “Venho trazendo o Troca Troca como a obra de prestígio, que eu fiz essa arte, no qual eu utilizo a técnica de poesia desenhada e aquarela, trazendo um trecho da música do Lázaro, que vai demonstrar o amor que eu sinto por essa terra”, ressalta Wêiler. Em seguida sob uma trilha musical a obra que mostra o Troca Troca é mostrada em tela cheia. O jovem artista, convida a artista plástica Elda Ribeiro.

Elda Ribeiro – A imagem corta para a artista plástica Elda Ribeiro que parabeniza a ideia do projeto “Arte pela Vida”. Em caracteres a emissora identifica a artista, que veste uma blusa verde cana. Ela está sentada em uma cadeira, tendo atrás de si, uma tela colorida com janelas mostrando o céu do Piauí. Diz que não é piauiense, mas é filha de piauiense. “O meu quadro que eu vou doar são três janelas para o céu encantador do Piauí”. Em seguida a câmera mostra um contra plano da artista segurando o telefone, que pergunta a outro artista, Jucelino Nunes: “E aí Jucelino Nunes, topa o desafio da Arte pela Vida?”.

Jucelino Nunes – O artista plástico, aceita o desafio e, diz que escolheu uma obra que representa sua infância. Ele aparece ao lado de uma tela colorida, ao tempo em que no rodapé da tela tem seu nome identificado. Vestindo uma camisa social, manga comprida, o artista aparece na tela, sendo mostrado do ombro para cima, segurando um celular: “Com cores quentes, um pouco de poesia, que representa bem o entardecer, a brincadeira no terreiro, aquela questão do entardecer teresinense, que é muito bonito, então eu remeti todo dentro do quadro, representando esse momento tão mágico de Teresina”, diz. Enquanto ele fala, é feito um inserte de uma fotografia da obra de arte doada, que mostra crianças brincando, em cores: amarela, verde, vermelha, azul, dentre outras.

Rivanildo Feitosa - Neste momento há um corte da imagem para o apresentador no estúdio, dizendo que ainda hoje no programa há gastronomia no programa: “Mais uma temporada, e vocês vão acompanhar passo a passo, um Risoto maravilhoso com o chefe domingos e também convidados direto dessa loja. Acompanhe com a gente”, convida.

Quadro Inside Cooking Delano

Rivanildo Feitosa - O colunista aparece de avental preto com nome escrito “Inside Cookin”, ao lado de um chef de cozinha Domingos que está paramentado e vestindo branco. Anuncia que vão fazer um Risoto. Neste momento é mostrada a imagem do prato pronto. “Eu quero saber se é fácil fazer esse prato em casa na hora de receber os amigos”, pergunta Rivanildo.

Domingos – O chef de cozinha diz que prato é pratico e dá para as pessoas fazerem em casa. Neste momento no rodapé da tela aparece a identificação do entrevistado. Diz que o prato é uma mistura de frutos do mar com um animal terrestre, que é o porto. Neste momento aparece na imagem uma tigela com carne de porco. “Incialmente as pessoas estranham um pouco, mas é maravilhoso quando ver o resultado final, tem uma combinação realmente e, a gente acaba finalizando esse risoto com um cule de tamarindo, que é azedo. A base do risoto é o arroz arbóreo, o arroz italiano, já temos ele aqui semi cozido, que é para adiantar porque ele realmente demora um pouco, o bacon e o camarão”, explica o Chef. Enquanto ele fala a mesa com os ingredientes é mostrada. O Chef acrescenta que para não ficar um Risoto pálido, será utilizado açafraão.

Rivanildo Feitosa – “Açafraão é maravilhoso, né”, diz Rivanildo.

Domingos – O Chef diz que vai preparar primeiro o Risoto, deixando-o semi pronto e em outra panela vai refogar o camarão separado, pois se fizer os dois juntos o camarão vai ficar borrachudo, explica. “O Risoto a gente cozinha no caldo de legumes, é super rápido, não tem segredo não”, diz o Chef. Ele inicia a preparação colocando manteiga na

panela, cebola, vinho branco, arroz e o vinho. O apresentador mexe a panela. Após evaporar o álcool do vinho, o Chef adiciona o caldo de legumes, enquanto o apresentador mexe a panela. Em seguida o Chef adiciona o Açafrão, Sal. Neste momento, Domingos diz que é o momento de preparar o Camarão.

Rivanildo Feitosa – “Olha gente esse Camarão está divino, não é Domingos. E, o preparado dele é muito simples, não é?” questiona o colunista.

Domingos – Chef diz que o passo a passo é o seguinte: aquecido o Azeite, refoga-se o Camarão rápido; coloca cebola para ajudar no sabor; um pouco de pasta de alho; após ficar dourada a cebola adiciona-se o camarão; após refogar, colocar um pouco de sal a gosto; adiciona-se um pouco do vinho para dá um sabor. Após finalizar o preparo. O apresentador diz que quer participar do fechamento.

Rivanildo Feitosa – O apresentador assume o lugar do Chef, mexe o Risoto que foi preparado anteriormente, ao tempo em que o Chef vai dando as orientações.

Domingos – A câmera mostra a panela, enquanto o Chef coloca mais um pouco de Caldo de Legumes, adiciona Bacon, Camarão, Queijo ralado, Manteiga, Azeite, finalizando a receita.

Rivanildo Feitosa – “Domingos obrigado! Agora a gente vai apresentar para vocês os arquitetos convidados do Inside Cooking Delano. Como vocês vão ver são profissionais super jovens e talentosos que são destaques hoje no Piauí e eles vão degustar conosco esse prato e, você vai nos servir”, propõe Rivanildo. Neste momento aparece no vídeo um prato com uma porção do Risoto. Em outro ambiente, em uma mesa posta, estão quatro convidados, que já estão com o prato servido. “Então Domingos, agora eu quero que você apresente o prato pra os nossos convidados”, pede o colunista.

Domingos – “Olá sejam bem vindo a todos na Delano Cooking! Espero que vocês gostem do Risoto que eu e Rivanildo acabamos de fazer pra vocês. Se trata de um Risoto Terra e Mar, que tem a junção do Camarão com o Bacon. Um Risoto maravilhoso, exclusivamente nosso aqui, espero que vocês gostem tá bom e, fiquem à vontade”, deseja o Chef. Neste momento sob uma trilha musical, sob uma trilha musical são mostradas imagens dos convidados provando o Risoto.

Rivanildo Feitosa – Em seguida o colunista apresenta os convidados, começando por André Solano, que é teresinense, mas reside em Parnaíba. “Como é degustar pratos como esse, teoricamente pratos do mar, você deve apreciar a gastronomia de Parnaíba?”.

André Solano – Enquanto o entrevistado é identificado com caracteres na tela, diz que gosta da gastronomia de Parnaíba, embora o mercado ainda esteja crescendo lá, por lá. O convidado que veste uma camisa azul social, diz que alguns restaurantes abriram recentemente. O entrevistado diz que gosta de cozinhar com a esposa.

Rivanildo Feitosa – “Como é a arquitetura em Parnaíba?” pergunta Rivanildo.

André Solano – Diz que a Delano é a empresa parceira que vai montar.

Rivanildo Feitosa – O entrevistado se dirige à convidada Jessica Santiago e pergunta: “como é trabalhar com marcas como a Delano?”.

Jessica Santiago – A arquiteta que veste uma blusa vinho e é mostrada do outro para cima, diz que a Delano é parceira dela, ao tempo em que é identificada por caracteres no rodapé da tela. Elenca que a empresa apresenta uma gama de variedades de acabamentos, texturas, que agrega ao projeto dela. A arquiteta diz que apesar de jovem já está no mercado há três anos trabalhando e tem dado certo.

Rivanildo Feitosa – “E, você que estuda arquitetura, como é acompanhar essa transformação da arquitetura de Teresina?”.

Jessica Santiago – “Eu particularmente adoro, adoro estudar a história da arquitetura, tanto a história da cidade, quanto a contemporaneidade”. Falando sobre o prato que foi preparado diz que o Chef está de parabéns: “Eu adoro a culinária, adoro conhecer a culinária, porém, de cozinha, não cozinho muito”.

Rivanildo Feitosa – “Agora vamos falar com Carlos Bruno que também é arquiteto em Teresina”, diz Rivanildo. O colunista pergunta o que ele achou da apresentação do prato.

Carlos Bruno – O arquiteto, que veste uma camisa social manga curta branca, diz que: “o prato está com uma cara boa, só pelo cheiro a gente já estava com muita vontade”. Diz que camarão e bacon são os pratos preferidos.

Rivanildo Feitosa – “Carlos falando sobre mercado, o que você acha de empresas como a Delano investindo e, vocês que são jovens, que contam com tudo isso a sua disposição?”.

Carlos Bruno – “Sem dúvidas é uma empresa que ajuda demais a gente, pelo suporte que dá por trás de todo o processo de colocação dos móveis, onde vão ficar, tomadas, eletrodomésticos e, eles sempre ajudam você relacionado a isso, porque querendo ou não são muitas informações que a gente tem que ter, com certeza, um acompanhamento. Nisso aí eles são um suporte perfeito para a gente”, diz.

Rivanildo Feitosa – O colunista conversa com o próximo entrevistado, Rafael Dias. Diz que ele é casado com uma design Rebeca e pergunta: como é está viajando, sempre em contato com arte, que inclui gastronomia como hoje?

Rafael Dias – O arquiteto diz que tanto o design como a arquitetura, tendem para a criatividade, pendem para um lado lúdico de pensar, de criar, e por isso é sempre bom entrar em contato com coisas novas. “É o exemplo desse prato, até agora todo mundo já experimentou e eu estou esperando minha vez, mas tá com cara de que está muito bom. Inclusive aproveito para parabenizar o Chef, porque pelo menos a apresentação está muito boa e, acredito que o sabor igual tanto”.

Rivanildo Feitosa – “É um assunto que foi elevada à arte, que esta na moda na televisão inclusive, eu acho que o Inside junto com a Delano arrasaram na proposta”, diz o apresentador.

Rafael Dias – O entrevistado completa: “sem contar que nos propicia um momento de interação tanto com os arquitetos, inclusive com a Marta, que é uma marca muito boa também e, que sempre está nos trazendo novidades e nos mostrando coisas novas, então eu acho que é muito legal isso de aproximar os arquitetos da marca, da loja, e manter essa relação de parceria e amizade que é sempre muito bom”.

Rivanildo Feitosa – O apresentador faz um brinde com os convidados.

Vinheta do programa indo para o intervalo (Neste momento é exibida a vinheta do programa indo para o comercial, sendo que no rodapé do vídeo aparece em caixa alta “ESTAMOS APRESENTANDO”).

Intervalo comercial – Durante o intervalo Comercial são exibidas as propagandas das seguintes empresas: Humana Saúde; Japan - Nissan; Florense; Jornal Meio Norte; Alemanha; Movi.

Inside TV – Bloco 4: Descrição

Vinheta voltando do comercial - Neste momento aparece a vinheta do programa retornando do comercial e no rodapé do vídeo se ler: VOLTAMOS A APRESENTAR em Caxias alta.

Rivanildo Feitosa – O apresentador aparece no estúdio virtual anunciando que o programa vai continuar falando de artes plásticas, conversando com Heloisa Azevedo, que é brasileira, mas atua na Europa há mais de 10 anos e foi responsável pela curadoria de uma exposição que aconteceu em Teresina. Diz que a artista faz um intercâmbio, levando artistas do Brasil para Paris, “é o que vocês vão acompanhar nesse bate papo super especial, onde ela apresenta alguns artistas convidados também, que estiveram na cidade” destaca o apresentador.

Diretão Rivanildo – O colunista aparece no vídeo, vestindo uma camisa azul, com o desenho de um Jacaré verde na frente, dizendo que o Piauí está no roteiro internacional de artes plásticas, “a partir de agora eu converso com essa super curadora de artes do Brasil para o mundo, mora há 10 anos na Europa, participa em uma das principais exposições que acontece no Museu do Louvre, que é Carrossel com o maior espaço, sempre representando a arte do Brasil. Ela é responsável pela divulgação desses talentos nossos. Eu vou conversar agora com a Heloisa Azevedo, e eu queria que ela falasse um pouco de como é se tornar uma grande conhecedora dos pintores e artistas plásticos do Brasil com uma particularidade especial, como biógrafa [...] bem vinda ao Piauí” questiona o apresentador.

Heloisa Azevedo – A curadora diz que é um prazer está no Piauí com Mostra Internacional de Arte, ressaltando que o intuito é fazer a cada ano uma mostra como a que está acontecendo. Entrevistador e entrevistada estão no ambiente da Mostra, onde estão expostas telas dos mais diferentes estilos. A entrevistada diz que é curadora há dez anos na Europa, mas como biógrafa está projetando novos artistas que vão está participando do Carrossel do Louvre. Ela veste um vestido preto. A câmera a mostra da cintura para cima.

Diretão Rivanildo – E, qual o resultado efetivo disso? O que está acontecendo? Qual a visão sobre a pintura do Brasil lá fora?

Heloisa Azevedo - Respondendo a questão, a entrevistada diz: “A pintura do Brasil é sempre bem vinda sempre, por ser um país tropical, por ser um país da alegria, do samba, então eles fazem, indiretamente eles relacionam o Brasil com essa questão da alegria do povo brasileiro; agora a arte contemporânea está passando por muitas transformações. Eu vejo a arte contemporânea como um turbilhão da arte, que ele vai se movimentando, se movimentando e vão aparecendo novos talentos, novos trabalhos, com novas perspectivas, com perspectivas desafiadoras, eu vejo a arte contemporânea assim, é a minha especialidade a arte contemporânea”, explica. A curadora diz que também está participando como curadora do Museu Mola de Paris em um leilão público onde o Brasil vai está sendo homenageado, lembrando que ela vai está próximo ao Carrossel fazendo praticamente os dois eventos ao mesmo tempo.

Diretão Rivanildo – O colunista questiona como se deu o contato com os artistas locais. “Eu ví que você comparou uma tela do Jucelino ao Portinari. De certa forma é uma olhar novo sobre a arte de um cara que está de repente isolado aqui, mas que pode ganhar uma proporção maior” ressalta Rivanildo.

Heloisa Azevedo – A curadora diz que sempre faz essa ligação com os grandes mestres, principalmente Cândido Portinari, o qual ela tem um carinho especial, porque escreveu a vida e obra do artista. Lembra que muitos artistas transportam para a contemporaneidade o traço dos mestres, o tema relacionado aos grandes mestres, reconhecendo que alguns artistas são seguidores.

Diretão Rivanildo – O apresentador diz essa é a primeira vez que Heloisa visita o Piauí e trouxe com ela, trabalhos de artistas brasileiros.

Heloisa Azevedo – A curadora diz que trouxe o trabalho de três artistas contemporâneos e terá o maior prazer em apresentá-los. Neste momento sob uma trilha sonora são exibidas imagens das obras expostas na galeria.

Diretão Rivanildo – Neste momento aparem na tela sendo mostrados de corpo inteiro, Heloisa Azevedo, Rivanildo e Mayara, uma artista descoberta por Heloisa. Rivanildo pergunta: “Heloisa me fala um pouco sobre Mayara, só sei que ela é de Jeri, um local que todo mundo ama”. Mayara veste uma blusa preta e uma saia branca com bolas pretas.

Heloisa Azevedo – “Maiara nasceu em Fortaleza, Ceará, e é uma grande artista que eu descobri, recentemente. E, os trabalhos dela, o estilo dela é o surreal, às vezes fantástico. Ela trabalha muito essa ligação entre o ser humano e o universo. São temas que falam de humanidade, falam de racismo, falam de alegria, de tristeza e de dor, então eu considero inclusive, Maiara Capistrano uma pintora social, mas num outro nível, levando para um nível surreal”, explica a curadora, enquanto são exibidas duas telas pintadas pela artista Maiara.

Diretão Rivanildo – “Maiara qual a expectativa pra ir a Paris, como é isso?” pergunta Rivanildo.

Maiara Capistrano – A artista responde: “É surpreendente! É um convite único, é um sonho sendo realizado, um sonho de vários artistas. Eu estou realmente emocionada até de está escutando tudo isso da Heloisa, porque ela está fazendo um papel importantíssimo no Brasil e no mundo”, diz a artista plástica, enquanto no rodapé da tela aparece a sua identificação em caracteres. Lembra que o trabalho realizado pela curadora está permitindo que os artistas brasileiros possam ser apreciados pelo mundo e o mundo apreciando o trabalho deles.

Diretão Rivanildo – O colunista pergunta como foi o contato da curadora com a artista.

Maiara Capistrano – Maiara diz que o contato foi a seleção para a Mostra Internacional e, que é a única cearense representando o Estado, sendo que outras seleções apareceram para que pudesse mostrar o seu trabalho.

Diretão Rivanildo – “Paris em outubro certo?”

Maiara Capistrano – A artista reforça, “Paris em outubro, no Carrossel do Louvre, museu Molar, que é o museu de arte vivance de Paris e no guia internacional de obra de arte que também será lançado no Museu do Louvre, enfim, só alegria”, diz Maiara.

Heloisa Azevedo – A curadora apresenta mais um artista: “Este é o Alex Anjos também descoberto recentemente, com muita alegria. É um artista que ele faz o seu trabalho, na verdade querendo dá uma outra dimensão, além do que a gente ver, ele quer mostrar algo mais. Você vê que quando a luz bate, você ver uma continuação do trabalho, atrás no fundo. E, é uma técnica inovadora que ele descobriu, pelo seu metiê na área de física. E, nós estamos trazendo o Alex pra cá também e estará no Carrossel do Louvre também”, anuncia.

Alex Anjos – Em seguida Alex fala com o repórter, dizendo que a descoberta do seu trabalho vem de uma relação muito intuitiva com a arte. Ele diz que é professor de física e trabalha com deposição de filmes finos. Lembra, que após tentar várias técnicas chegou a um tipo de estética original. “Você pode ver tanto a luz refletida, quanto a luz transmitida, que nos propicia uma tridimensionalidade da obra. Então, o desenvolvimento disso foi uma coisa bem empírica, dentro do conhecimento que eu trago da ciência” explica Alex. Alex diz que é mineiro e mora no Piauí há nove anos. Enquanto falava, Alex estava ao lado da obra que produziu. Logo depois, sob uma trilha sonora, são exibidos alguns quadros.

Heloisa Azevedo – A curadora segue apresentando mais uma artista, Rosana Del Vale: “Rosana Del Vale é uma artista que está me acompanhando há alguns anos, participou de várias exposições internacionais e, ela está aqui presente em Teresina com a sua mais recente série, que é a série lúdica. A Rosana tem a facilidade de transportar para as telas o seu entorno. É muito forte a presença das vilas, do interior, então, ela passa pra essa série, como ela passa pra série, também a questão das memórias da infância; a banda; o circo quando chega na cidade; então ela nos traz todos esses temas que nos fazem refletir, que nos fazem sonhar, que nos fazem nos sentir bem. Então, Rosana Del Vale é sinônimo de uma obra intuitiva, que trabalha a questão da memória e, anexando em cima disso tudo a sua própria história de vida. Enquanto Heloisa fala, são mostrados os quadros da artista, que está ao seu lado.

Rosana Del Vale – A imagem corta para Rosana Del Vale, que veste um vestido com lozangos na vertical. Atrás dela aparecem seis obras de arte produzidas por ela, ao tempo em que no rodapé da tela aparece sua identificação em caracteres. Ela explica como vem a inspiração para o trabalho que retrata: “Olha o meu trabalho é muito baseado na alegria de viver, eu gosto de transmitir isso, baseado na minha vida, nas minhas emoções, nas minhas tristezas, no meu cotidiano. Sempre trabalho em séries, esta é a série lúdica. Gosto sempre de explorar cores, novas formas, sempre com novas experiências. Eu pego um tema e gosto de desenvolver esse tema” explica. Enquanto ela fala as obras são mostradas.

Heloisa Azevedo – Respondendo ao questionamento do colunista a respeito de quem são duras esculturas mostradas na tela, a curadora responde que são de Wili Valanzoela, que é arquiteto e escultor chileno, que reside atualmente em Aracajú. A curadora explica que o artista trabalha a arte reciclável, arte sustentável: “essas belíssimas esculturas que vocês estão vendo, elas foram feitas com teclado de computador, com portas de geladeira, então, ele retira da

natureza o que pode ser reaproveitado e transforma nessas belezas que são os magos, que são os príncipes, que são os rubinos”, explica Heloisa Azevedo. Afirma que o artista já está com ela há alguns anos e vai está no Carrossel do Louvre e foi selecionado pelo Museu Molar de Paris sob a curadora dela, para participar do leilão público realizado anualmente.

Sob uma trilha musical algumas imagens de obras da exposição são mostradas. Ao tempo em que o entrevistador, conversa com uma artista plástica piauiense, Gina Castelo Branco.

Gina Castelo Branco – Neste momento a imagem já corta para a artista plástica, que tem seu nome identificado por caracteres. Gina Castelo Branco veste um vestido azul Ela afirma que conhece a curadora, que já desenvolve seu trabalho em Paris há dez anos e, explica como acontece a exposição no Museu do Louvre: “no museu, em cima, tão lá os renomados, estão lá as peças dos imortais e, em baixo tem essa parte que se chama Carrossel do Louvre, pra essa parte da arte contemporânea, dos artistas novos. Nesta parte, Heloisa tem um dos maiores espaços, então eu participei dessa seleção, começou em agosto, julho, e em outubro eu fui para Paris, o nosso primeiro contato foi quando eu fui para Paris expor no Carrossel do Louvre, foi assim uma experiência fantástica”, destacou a artista plástica. Diz que Heloisa passou a ser a sua curadora a partir do contato.

Rivanildo Feitosa – O apresentador pergunta se essas obras que estão sendo expostas na mostra internacional são as mesmas que vão para o Carrossel do Louvre.

Gina Castelo Branco – A artista responde que novas peças vão pra lá.

Heloisa Azevedo – A curadora diz que as obras que vão ser expostas no Louvre é resultado de um novo estilo que está aflorando na artista Gina Castelo Branco, ao passo que ela fica muito feliz e vai ser uma surpresa. Neste momento a câmera começa a mostrar algumas obras em azul e a curadora explica: “essas aguadas também, foram parte de um processo né Gina de orientação e, ela se identificou muito em desenvolver essa técnica que é uma mistura de vários elementos pra chegar num resultado como esse”, diz a curadora.

Rivanildo Feitosa – O apresentador fala que esse trabalho dá mais notoriedade aos trabalhos dos artistas plásticos e pintores do Piauí para o mundo. Bem vindo ao Inside TV e me aguarde em Paris tá.

Heloisa Azevedo – “Estou aguardando já! Não falte. Em seguida sob o som de um fundo musical, são mostradas mais imagens da mostra, finalizando o direitão.

Vinheta do programa indo para o comercial

Intervalo comercial - No intervalo comercial são exibidas as propagandas das seguintes empresas: Humana Saúde, Canadá Veículos, Florense, UNINOVAFAPI, Via Paris.

Inside TV – Bloco 5: Descrição

Vinheta do programa voltando do intervalo comercial

Rivanildo Feitosa – O apresentador aparece no estúdio virtual dizendo que vai falar de decoração, apresentando o lançamento da poltrona “desejo” do Jader Almeida em Teresina. O evento contou com a participação de arquitetos e decoradores.

Diretão Rivanildo Feitosa – inicialmente são mostradas imagens da poltrona que está sendo lançada, imagens dos presentes ao evento. Em seguida Rivanildo aparece vestindo um terno preto e uma camisa cinza, ao lado de um especialista que veste uma camisa preta. Ambos são mostrados no vídeo da cintura para cima no interior do local onde está acontecendo o lançamento. “Esse é o Jader Almeida em Teresina para o lançamento da sua Celine, essa peça super festejada no mundo, tanto que foi um dos destaques na Feira Internacional de Milão que aconteceu em abril. Quero saber do Jader como é divulgado um produto que é seu, que leva essa brasilidade toda para o mundo. E, bem vindo ao Piauí!”, diz.

Jader Almeida – O designer agradece ao apresentador pelo elogio, ao tempo em que no rodapé da tela ele é identificado em caracteres. Ele explica sobre a poltrona: “quando se fala em designer, eu costumo falar que é aquilo não que as pessoas precisam, mas aquilo que elas desejam, aquilo que vai além, que é um produto de um ponto de vista mais poético ele tem uma conjuntura de coisa material, a forma, a confecção, a engenharia do produto, que esse conjunto de elementos, faz aquele produto que é para as próximas gerações. Não é apenas que tu compras pra ti, e sim, isso vai ficar para teus filhos, netos, etc”, diz o especialista. Diz ainda que a poltrona foi lançada na feira de Milão, Copenhague, São Paulo, Rio de Janeiro e Teresina. O designer afirma que se trata de uma estratégia para mostrar em momentos oportunos nesses lugares, o produto.

Diretão Rivanildo Feitosa – O colunista afirma que o designer começou bem cedo aos 16 anos se interessando pelo trabalho que desenvolve hoje e, pergunta: “como é se projetar ao longo desse tempo com criatividade, como referência?”.

Jader Almeida – “Na verdade é muita disciplina”, destaca. Ressalta que sempre quis entrar nesse mundo. Lembra que teve sorte de nascer em um local no qual tinha contato com indústrias, escolas e conseguir entrar nesse mundo. Aponta que quando lhe perguntavam o que gostaria de ser quando crescer, as repostas sempre oscilavam entre:

estilista, pintor, arquiteto, engenheiro, sempre algo que fosse ligado ao desenho. “O designer como disciplina é muito mais amplo que isso, porque envolve uma indústria, uma cadeia de suprimentos, um universo de coisas que se desencadeiam ao redor disso. Por exemplo, uma indústria de mobiliário, é muito grande, do início até chegar na casa de uma pessoa” ressalta. Enquanto o designer fala, são exibidas imagens dele falando aos convidados do lançamento da poltrona.

Diretão Rivanildo Feitosa – O apresentador lembra que a região onde o designer nasceu é uma das mais produtivas do país e, questiona: “eu quero saber como é viver nessa área com outras feiras, com outros talentos de sua idade também se projetando nesse mundo?”.

Jader Almeida – O especialista afirma que quanto mais pessoas fazendo algo, reverberando algo, isso só tende a enriquecer: “acho que nesse mundo da criatividade, nada se divide, tudo se multiplica”, pontua.

Diretão Rivanildo Feitosa – “Como é criar uma peça celebridade e que se torna referência do seu trabalho? A Celine é uma, mas já tem outras também”, questiona.

Jader Almeida – O designer explica que em 2017 está comemorando 10 anos do lançamento de uma cadeira chamada Bossa. “É um best-seller absoluto. Quando se fala de um produto de designer que ele se perpetua por 10 anos, vendendo num vetor ascendente, significa que ele cumpre vários fatores, vários princípios do bom designer”, explica. Em quanto ele fala, uma cadeira de madeira é mostrada em fundo branco. Diz que quando se faz a modelagem de um produto e, quanto maior a vida dele, mais satisfatório é para o industrial, pra sociedade e para o designer.

Diretão Rivanildo Feitosa – O colunista fala que o designer já é parceiro de algumas empresas piauienses e, pergunta como funciona essa parceria.

Jader Almeida – O designer diz que a empresas onde expõe seu produto não são apenas referência local, mas tem uma importância ampla no Brasil. “No Brasil quando se procura distribuidores se procura quem é referência, empresas referência e a Lilia Casa é uma das grandes referências. Talvez por congregarem diversas marcas de prestígio e aquela certeza, que quando uma pessoa procura uma determinada marca, elas sabem o que a espera e, a Lilia tem essa tradição de referência e eu não poderia estar em outro local”, finaliza.

Diretão Rivanildo Feitosa – O colunista aparece ao lado de duas mulheres, uma empresária e uma arquiteta. Ele questiona a empresária Bizet Castro, sobre o que representa a parceria da Lilia Casa com designer do porte de Jader Almeida.

Bizet Castro - A empresária que veste um vestido preto e usa um longo colar. Neste momento aparece no rodapé da tela a identificação da empresária, que afirma: “representa o amor que a gente tem pelo nosso cliente de trazer sempre pra cá, aquilo que há de melhor, o que há de mais novo, aquilo que a gente acredita. E hoje nós trazemos a poltrona Celine, que é uma obra de arte, que é linda, encantadora, como uma linda mulher”, define. Ressalta que ficou muito feliz com a vinda do designer a Teresina, porque ele reforça as parcerias, traz as notícias, colocando Teresina como vanguarda.

Diretão Rivanildo Feitosa – O apresentador diz que tudo que a Bizet Castro vende tem muito amor, tem história e identidade “e peças como essas elas têm uma simbologia, um significado de pesquisa, de identidade brasileira né Bizet?” pontua questionado Rivanildo.

Bizet Castro – A empresária ressalta que o trabalho do profissional é uma continuidade de um estilo dele.

Diretão Rivanildo Feitosa – O colunista segue conversando com a arquiteta Julici Pontual, que tem seu nome identificado no rodapé da tela. Ela veste um vestido preto com partes na cintura em amarelo.

Julici Pontual - A arquiteta diz que em sua fala, que o designer representa um grande nome brasileiro fora do país. “O designer dele traz muito da essência do Brasil; um mobiliário com curvas; limpo; sóbrio; suave; delicado; contemporâneo e ao mesmo tempo atemporal” explica.

Gustavo Almeida – A imagem corta para o arquiteto que emite a sua opinião sobre o designer: “um dos designer mais importantes do Brasil e do mundo tá. Porque ele não só está acontecendo aqui, como acontece em Nova York, em Milão e, está presente em todas as boas feiras que acontecem de arquitetura no mundo”. Enquanto falava, o arquiteto foi identificado em caracteres no rodapé da tela, ao tempo em que era mostrado da cintura para cima, vestindo uma camisa preta.

João Almeida – A imagem corta para o arquiteto João Almeida que veste uma camisa social manga longa em verde claro. E, também opina sobre o designer e o produto apresentado: “é fruto de muito estudo, é um cara muito detalhista, muito preparado, que só acrescenta, representa bem o nome do Brasil lá fora”. Enquanto fala, a poltrona é mostrada no vídeo.

Ana Márcia – A imagem corta para Ana Márcia, que também é arquiteta. Ela afirma que o designer brasileiro despontou nos últimos tempos e o Jader Almeida é a estrela dessa nova geração. “Um trabalho primoroso, de uma técnica rigorosa, um trabalho limpo, ele encanta qualquer pessoa que olha qualquer peça do Jader. Você vira a peça

pra todos os lados e, a peça é simplesmente perfeita”, define. A arquiteta está vestindo um vestido estampado com tons em branco, preto e azul. Enquanto falava a peça era mostrada na tela.

Yamara Santos – A arquiteta que tem seu nome identificado no rodapé da tela, é mostrada da cintura para cima. Ela veste um vestido preto e, segue reforçando os elogios ao trabalho do designer: “o trabalho dele, cada produto que ele lança, surpreende pelo designer, linhas orgânicas e, a Celine ela é uma poltrona linda, maravilhosa, que tem um desenho leve, elegante e que você tem a sensação de que ela senta muito bem”, afirma. Reforça que é uma pensa atemporal e quem adquire terá por muito tempo.

José Ribeiro – O arquiteto veste uma camisa social, magala longa, quadriculada com pequenos retângulos, tem seu nome registrado em caracteres no rodapé da tela e, também emite sua opinião sobre o trabalho do designer. “Ele tem um trabalho milimétrico, muito bom, muito conciso, a gente adora usar os móveis dele em nossos projetos porque complementa, dialoga bem com a contemporaneidade do nosso trabalho. Eu acho que ele é um cara que persiste na busca da perfeição. É um trabalho que agrada muita gente por isso, porque é feito com muito esmero”, explica.

Neste momento sob o som de uma trilha sonora instrumental, a poltrona é mostrada mais uma vez, finalizando o direitão.

Quadro – Agenda RF

Rivanildo Feitosa – A imagem volta com o apresentador no estúdio virtual, falando que na Agenda RF diz que os telespectadores vão acompanhar os eventos que aconteceram na última semana. Além da lista de aniversariantes VIPs. “Veja o que está rolando e quem são esses aniversariantes”.

Nota 1– Neste momento são exibidas fotografias dos 32 artistas que participaram exibindo suas telas na Mostra Internacional de Artes ocorrida em Teresina. A nota é narrada por uma repórter do programa, que não foi identificada. Esta nota finaliza com uma trilha instrumental exibindo as fotos.

Nota 2 – Na segunda nota são mostradas as fotografias da jovem Ana Letícia Castro e convidados. Ela é filha da prefeita de São Raimundo Nonato, Carmelita Castro. A jovem reuniu em uma festa à fantasia diversos convidados para prestigiar sua formação no curso de Direito. Em seguida sob uma trilha musical são mostradas as fotos.

Nota 3 – A terceira nota mostra a festa dos pais que reuniu auditores fiscais que ocorreu na Associação dos Auditores Fiscais da Fazenda Estadual do Piauí. Sob uma trilha musical diversas fotos dos convidados são mostradas.

Nota 4 – A agenda segue mostrando os aniversariantes: Cora Carvalho; Socorro Barreto; Vitória Carvalho; Dirce Castelo Branco; Bruna Sampaio; Paloma Portela; Delegada Ana Melca Cadana; Keila Urtiga; Deputado Mainha; Flávio Henrique; Carlos Filho; Silvio Mendes; Yara Lima; Geórgia Pádua; Edinalva Abreu; Felipe Melo; Fernanda Portela; Ana Luiza Oliveira; Tarciane Torres; Isadora Portela; Rosa Viana Formiga; Isadora Santos; Isan Machado; Michele Calomini.

Rivanildo Feitosa – “Bem gente, o Inside TV vai ficando por aqui, mas a gente retorna na próxima terça feira com uma edição especial, matérias exclusivas”, diz. Enquanto isso aparece o contato do apresentador no instagram no rodapé da tela “@rivanildofeitosa”. “Um abraço especial pra todos, um super beijo, uma ótima semana, fiquem com Deus”.

Logo marca da emissora – Neste momento aparece a logomarca da Rede Meio Norte em azul no centro da tela, sendo que em cima da logo marca consta o nome “REALIZAÇÃO” em caixa alta e, em baixo, o endereço da Rede Meio Norte na internet: meionorte.com/redemeionorte

Categoria entretenimento: gênero humorístico – programa Papo de Boteco

Programa exibido em 02 de setembro de 2017, das 21h40 às 22h10 e apresentado pelo Humorista Amaurí Jucá. Veiculado na Rede Meio Norte, emissora cabeça de rede, ou seja, geradora do próprio sinal de transmissão, dentro da grade transversal da programação estudada, o programa Papo de Boteco enquadra-se na categoria entretenimento e no gênero humorístico, correspondendo à exibição de histórias engraçadas interpretadas pelo apresentador que imita personagens diferentes durante o programa. Além disso, recebe outros profissionais do humor em cenários montados e pré-gravados. O programa é reprisado no domingo das 14h30 as 15h00.

Logomarca da Rede Meio Norte - Aparecem na tela retângulos pequenos em azul, em seguida, cinco listras na cor branca e sobre um círculo azul aparecem no centro do vídeo, ao tempo em que duas partes em branco, uma em cima e outra em baixo, se aproximam do círculo azul, e, junto com as listras onduladas, fazem um efeito sanfona, formando o símbolo da Rede Meio Norte. Em baixo do círculo da logo marca, aparece no nome em letras minúsculas “redemeionorte”, sendo que o nome “rede” está em azul marinho.

Papo de Boteco – Oferecimento - Neste momento aparece a logomarca do programa Papo de Boteco, um desenho em formato de bandeja pendurado em duas cordas. Os nomes “Papo de Boteco” em caixa alta aparecem em destaque no centro dessa bandeja na cor roxa, e logo abaixo em letras caixa alta, mas um pouco menores o nome do apresentador “com Amaurí Jucá” na cor branca. Em seguida aparecem as logo marcas da empresa e a voz de um

locutor falando o nome de cada uma delas, são elas: Japan; RS Refrigeração, assistência técnica, doméstica e comercial.

Vinheta de abertura do programa Papo de Buteco - Neste momento adentram a um bar, quatro atores caracterizados: Amaurí Jucá, imitando um velho. Ele veste uma camisa manga curta na cor cinza, um chapéu tipo boné, usando óculos, peruca, uma calça cinza, calçando uma sandália de couro e maquiado; A atriz Nayana, popularmente conhecida como Piauilina. Ela veste saia verde, uma blusa alaranjada, um pano branco na altura da cintura, um pano estampado amarrando o alto da cabeça, calça uma sandália tipo chilelo e carrega consigo uma vassoura. Ela adentra ao bar varrendo; Outro ator, Clóvis Monturil, conhecido como Zé do Ovo, veste uma camisa na cor vinho, uma bermuda azul marinho, e uma sandália preta, tipo chinelo, ao tempo em que carrega consigo uma caixa de Isopô, onde está escrito “1 dúzia é R\$ 6,00; Meia dúzia é R\$ 3,00”; o ator Roniê, ao mesmo tempo adentra ao bar, vestindo uma camisa social na cor branca, uma calça jens na cor azul, um sapato preto, de peruca e dente grandes. Enquanto Zé do Ovo senta em um banco ao lado de um balcão, Roniê senta em uma cadeira de uma das duras mesas que estão no bar. Ao tempo em que Amaurí Jucá, vestido igual a um velho, canta a música tema do programa em ritmo de forró: “Papo de Buteco contagia, irradia alegria é a maior descontração, pode ter concorda, desconcorda, futebol, politicagem, até religião; pode ter piada mais pesada, daquelas de sacanagem, só não pode confusão. Boa tarde pra você, pode se chegar, nosso papo já vai começar”. Enquanto canta a música, Amaurí Jucá, já descaracterizado aparece sentado em uma das cadeiras de uma das duas mesas do bar, conversando com Zé do Ovo e Roniê, que imita um bêbado, demonstrando muita alegria, enquanto Piauilina arruma algo no balcão. Em outra imagem, o ator que imita Zé do Ovo, aparece na porta do bar imitando um porteiro, outro personagem, já vestindo um calça jens, camisa social manga curta na cor branca, de óculos preto, usando um chapéu branco e com um rádio de comunicação na mão esquerda, recebendo negativas de Piauilina que não o deixa adentrar ao bar. Em outra imagem, Amaurí Jucá aparece dentro do bar imitando um homossexual, cumprimentando Piauilina, o bêbado que está sentado em uma das cadeiras da mesa. Amaurí, imitando este personagem, veste calça verde, e blusa alaranjada e usa óculos na cor preta. Em outra imagem, aparecem Piauilina, Amaurí Jucá descaracterizado, vestindo uma camisa roxa, calça preta e tênis preto, ao lado do ator que imita Zé do Ovo, sentado em uma cadeira já dentro do bar vestido como porteiro, ouvindo uma piada de Amaurí Jucá, ele veste Chapéu na cor branca, está com o rádio comunicador na mão esquerda e veste calça cinza, e Roniê, que está vestido como o bêbado, ao redor de uma mesa com toalha branca com pequenos retângulos em azul marinho. Em outra imagem, aparecem ao redor de uma mesa dentro do bar discutindo: Zé do Ovo, o bêbado e Amaurí imitando o velho. Na imagem que está posicionada na porta entreaberta, aparece Amaurí Jucá, imitando uma mulher fofqueira, que aparece na imagem acenando com a mão direita. Esta personagem está com uma peruca com os cabelos em bobs, e veste um vestido estampado e um avental na cor rosa e sapato amarelo. Na próxima imagem, aparecem seis personagens na tela em uma montagem, sendo que Amaurí Jucá do lado esquerdo da tela está vestido como velho e, do lado direito, ele está vestido como a mulher fofqueira; o ator que imita Zé do Ovo aparece também do lado esquerdo da tela como Zé do Ovo e, do lado direito como o porteiro. Em seguida aparece a logo marca do programa Papo de Buteco com os caracteres “Papo de Buteco, com Amaurí Jucá”, sendo que “Papo de Buteco” estão em destaque e “com Amaurí Jucá” estão em caixa alta, mas em letras menores.

Papo de Boteco – 1 Bloco - Descrição

Cena 1 – O programa começa mostrando Piauilina limpando o Narís com os dedos, ela veste blusa vermelha e está com um pano vermelho amarrado à cabeça. Atrás dela, aparecem dois “quibanes” pendurados na parede, como ornamentos na parede do estúdio pintada na cor amarela.

Roniê bêbado - Neste momento Roniê imitando um bêbado adentra ao bar cantando a música “debaixo dos caracóis dos seus cabelos, uma história pra tontar...”. Ele veste camisa social na cor branca, calça preta, sandália de couro, usando peruca e dentes grandes, Roniê, imitando um bêbado. Na mão direita ele traz uma caneta e, na esquerda, um pedaço papel. Ele adentra ao bar perguntando a Piauilina qual o nome de uma música “você sabe o nome da música debaixo dos caracóis dos seus cabelos?”, e ele mesmo responde “Melô da Menstruação”. Três câmeras se revezam mostrando os dois atores atuando, uma mostra somente o bêbado, uma só o rosto de Piauilina, e uma terceira que está no centro do estúdio, mostra o bar inteiro em uma imagem aberta. O bar tem um balcão com três bancos na frente, do lado esquerdo da tela; duas mesas, uma na frente e outra atrás, no lado direito da tela. A mesa que fica atrás não tem cadeiras, já na mesa da frente existem duas cadeiras (tamboretas). E ao fundo, uma prateleira com produtos como, bebida, refrigerante, detergente, óleo de cozinha. Em cima do balcão tem uma garrafa de café verde e três xícaras. Ao fundo, atrás do balcão pendurados na parede dois “quibanes” pendurados na parede e, do lado direito da tela, ao lado da prateleira com os produtos tem um quadro negro para anotações. Na frente das cadeiras que estão em frente ao balcão, tem um pequeno palco feito de madeira. O bêbado segue conversando com Piauilina

e senta na cadeira em frente ao balcão. Diz que somando, tirou 9,5 em quatro provas. Com papel e caneta em cima do balcão, diz que está tentando escrever a palavra “peido”.

Piauilina – “Haa! Mas isso é fácil, é só Pêpêidodo” diz tentando soletrar, ao tempo em que pega o papel e caneta do bêbado. Piauilina está atrás do balcão e veste blusa vermelha e saia amarela. Mas ela diz que também não sabe escrever. Neste momento chega Zé do Ovo.

Zé do Ovo – “Qual o problema?” pergunta Zé do Ovo. Piauilina explica que o bêbado está aprendendo a escrever e quer escrever a palavra peito, ao tempo em que Zé do Ovo diz “venha cá, venha aprender”.

Roniê bêbado - “Haaa! Eu nem botava fê nesse homem dos ovos”, diz.

Zé do Ovo – Quando o bêbado chega perto dele, Zé do Ovo diz “escrever eu não sei escrever não, mas eu sei desenhar igualzinho”. Neste momento, Zé do Ovo olha para as nádegas de Piauilina.

Piauilina – “Como é muleque?” ela joga água em Zé do Ovo, mas ele se abaixa e pega no bêbado. Neste momento ela expulsa os dois do bar aos pontapés.

Roniê bêbado - Molhado, Roniê sai do bar dizendo, “dois covardes”, se referindo a Piauilina e Zé do Ovo. Quando sai completamente do bar, Roniê joga sandália de couro em que está calçado.

Piauilina – A sandália bate nas costas de Piauilina que diz “Muleque! As pragatas tudo pôde”.

Vinheta do papo de Buteco – Neste momento aparece a logomarca do programa, sem áudio, como uma transição para um merchandising feito por Amaurí Jucá.

Merchandising - O humorista Amaurí Jucá fala sobre os serviços da RS Refrigeração. Enquanto ele fala, aparece no rodapé da tela o nome da empresa e dois números de telefones em caracteres “RS Refrigeração (86) 3220 7354; (86) 99570 2525”, são exibidas imagens do atendimento da empresa, de ar condicionados Split. Após convidar aos telespectadores para conhecer os serviços da empresa, o humorista chama o VT Comercial da RS Refrigeração.

VT – RS Refrigeração.

Cena 2 - Quando finaliza o VT comercial, a imagem volta para Piauilina que aparece cantando enquanto organiza vidros no centro da mesa reservados com pimenta, maionese, ketchup, farinha, guardanapos, adentra ao bar o velho Raimundo dono do bar imitado por Amaurí Jucá dizendo “velhice é uma desgraça, aaaa velhice é uma desgraça”.

Piauilina – A humorista diz “que é isso seu Raimundo, se acalme por amor de Deus, se sente homi. O que é que você vem babatano e dizem todo xingamento do mundo rapaz, o senhor vai falando que velhice é uma desgraça, o senhor deveria levantar era as mãos pro céu e agradecer a Deus que o senhor tem os cabelo branco”.

Seu Raimundo - O velho segue dizendo que “velhice é uma desgraça”. Diz que encontrou um amigo dele há pouco, mais velho que ele. E segue dizendo “ninguém respeita o idoso, ninguém pergunta o que a gente responde, ninguém responde o que a gente pergunta, só tem muita é falta de respeito com o idoso”, neste momento ele já está sentado na cadeira de uma das mesas do cenário. Seu Raimundo está vestido em uma camisa branca com listras pretas na vertical, calça Jens azul, sapato de couro marrom, um chapéu (boné), óculos, e a peruca. Seu Raimundo segue contando para Piauilina que o amigo estava cabisbaixo e contou a ele o que estava acontecendo. O amigo contou que casou com uma “menina nova 25 anos de idade, uma menina ferosa, bonita, cheirosa”. Segue dizendo que era “lua de mel de manhã, a tarde e a noite”, mesmo com 75 anos de idade.

Piauilina – Neste momento Piauilina pergunta “e porque ele tava tão triste, já que tava com essa menina tão nova?”.

Seu Raimundo – “Ele tá triste porque ele não se lembra onde é que ele mora pra voltar pra casa, pro diacho dessa mulher boa...hoou! Velhice é uma desgraça”, diz, enquanto se levanta e segue em direção ao balcão. A câmera fecha em Piauilina, que levanta os dois ombros enquanto dobra a cabeça para um dos lados, lamentando. Seu Raimundo sai de cena por uma porta que está atrás do balcão para o que seria uma cozinha.

Zé do Ovo – Abre para a câmera do meio, que mostra o bar por inteiro. Entra pela porta do bar Zé do Ovo, que cumprimenta Piauilina “Ei dona Piauilina”.

Piauilina – “A catinga dos seus ovos a gente sente de longe”, e segue dizendo que quando ele senta a “catinga recente, parece aquela catinga de abafado”, diz. Zé do Ovo pergunta se o cheiro é igual ao do Chico Véio, que seria a paixão de Piauilina, ela diz que “Chico véio não é pra tá na boca de qualquer pessoa da sua marca não”.

Zé do Ovo – O vendedor de ovos pergunta se ela gostou do “novo design”, se referindo á aparência, pois deixou a barba crescer um pouco.

Piauilina – Ela responde “eu tô vendo aí, tu tá virando é lobisomem é?”. Ela segue dizendo “rapaz, tu tá ganhando bem, eu sei que você tá escapando. Você tem seu empreginho na Meio Norte, o senhor faz seus bicos, seu showzinhos, ganha um dinheirinho. Rapaz, cara, manda ajeitar os dentes”.

Zé do Ovo – O comediante responde “o caba disse que seu emagrecer e ajeitar os dentes, eu perco a graça. Eu até perguntei, tua acha graça da minha gordura? – ele disse é; - pois compra um toicinho pra tu e fica sorrindo”. Ele continua dizendo que está com a barba grande para lembrar dos bons tempos. Segue contando que próximo à casa dele, tem um barbeiro que para tirar a barba dos clientes coloca uma bola dentro da boca da pessoa, exatamente do

lado em que ele vai tirar a barba. Depois, pede que o cliente coloque a bola do outro lado. “Quando eu cheguei lá eu perguntei, seu Joaquim o senhor tem muitas bolinhas dessas para fazer a barba, né? –ele disse, não meu filho, só tem essa. –eu disse, conversa, seu Joaquim? O senhor só tem uma bolinha dessa, seu Joaquim? –ele disse, não se preocupe, que eu lavo, desinfeto, faço tudo direitinho. – eu já fiquei com nojo, mas como eu ví que ele desinfetava, eu disse, tudo bem, beleza; quando eu botei na boca ele disse, que era ruim quando o povo engole. – eu perguntei como é essa história? – quando o povo engole, tem que devolver no outro dia, aí é ruim para desinfetar (risos)”.

Piauilina – A comediante dá risadas e exclama “se lascou!”. Ela segue dizendo, “dá próxima vez tu dá teus ovos. Pega teus próprios ovos e bota na tua boca (risos)”.

Zé do Ovo – Ainda conversando com Piauilina, Zé do Ovo diz que usando barbas, lembra do período em que serviu ao 25ª BC (Batalhão de Caçadores), diz que não tinha a barriga que tem, era magro, “só o bitêú”. Diz que escondia as roupas de palhaços dentro da mochila para ninguém ver, pois ele e o amigo trabalhavam como palhaços fora do 25ª BC. Brincando, diz que foram mandados para o Iraque, o Exército Brasileiro mandou os soldados para lá e ele foi junto. “o soldado disse o seguinte, rapaz aqui é o seguinte, se vier de barba é inimigo, pode passar bala. Haaa, é só isso é? Quando vinha um barbudinho nós pá, a gente arrojava (...) veio caba com a barba toda feitinha, a gente deixou passar. No que o caba entrou começou a dá tiro para tudo quanto é lado. Você acredita que o caba era inimigo”. Ele diz que prenderam o inimigo, colocaram dentro da cela, tiraram a roupa “na hora que a gente tirou a roupa dele, era soldado disfarçado, agente disfarçado, a barba não era aqui (no rosto)...(risos)”.

Roniê bêbado – Neste momento o bêbado adentra ao Buteco pela porta, chorando e com uma linha no dente pendurada para arrancá-lo. A câmera fecha no rosto dele, enquanto Piauilina e Zé do Ovo vão até ele.

Zé do Ovo – Brincando, Zé do Ovo pergunta “ê pra dá a descarga é?” (risos).

Piauilina – A comediante diz “rumbora arrancar Zé do Ovo, devagazim”.

Roniê bêbado – O bêbado pergunta “eu posso dizer morão, morão depois, posso?”.

Piauilina – Ela diz que sim “pode, vamos arrancar para acabar com essa dor. Morão, Morão, pega meu dente pôde e me dá meu sã”. Piauilina e Zé do Ovo, puxam o dente, mas sai uma dentadura completa da boca do bêbado. Piauilina grita “Ai meu Deus! A bicha vai pingando baba”, e todos saem correndo do estúdio pela porta, deixando o local vazio.

Vinheta do Papo de Buteco – (Neste momento aparece uma a vinheta do Papo de Buteco indo para o comercial. Apenas a logo marca sobre uma trilha musical sem voz”.

Intervalo Comercial - No intervalo comercial são exibidos as seguintes propagandas das empresas patrocinadoras: Arca da Aliança; Festa Retrô; Jornal Meio Norte.

Papo de Boteco – 2 Bloco – Descrição

Vinheta do Papo de Buteco – Neste momento aparece uma a vinheta do Papo de Buteco voltando do comercial. Apenas a logo marca sobre uma trilha musical sem voz”.

Cena 3

Piauilina – Após a exibição da vinheta, a imagem aparece fechada em Piauilina que está sentada em um banco do lado de dentro do balcão, com a cabeça sobre a mão. Quando entra o bêbado gritando.

Roniê bêbado – “Dona Piauilina, a senhora sabe dançar?”. Neste momento a câmera corta para ele adentrando pela porta do Buteco. Ela responde que sabe e ele diz “pois laivai, eu quero gozar a vida com você. Quero gozar a vida meu amor”.

Piauilina – Ela reage e diz “tu tá louco, cantando uma música imoral dessa, plena essa hora, irresponsável”.

Roniê bêbado – O bêbado muda de assunto e diz “vim lhe pedir pra esquecer uma coisa”. Piauilina pergunta o que, ao tempo em que ele revela “Chico véi”. Ele segue pedindo “esqueça esse homem que eu vou lhe fazer o homem mais feliz desse mundo”.

Piauilina – Ela responde dizendo “você vai me fazer o homem mais feliz, mas eu sou é muié”.

Roniê bêbado – Ele refaz “na verdade eu vou lhe fazer a muié, é porque eu tô bebo, bebo (risos).

Piauilina – A comediante diz “tu não está bêbado não, tu tá é doido”, continua afirmando que o bêbado não chega aos pés de Chico Véi, “Tu não tem azureia de Chico Véi, tu não tem o corpo que Chico Véi tem, tu não tem nem a maneira que Chico Véi agôa o jardim”, diz.

Roniê bêbado – O bêbado diz “pois esqueça tudo que eu disse, e vamos nós dois atrás desse Chico Véi” (risos).

Piauilina – A funcionária do Buteco diz “tu já quer tomar é meu marido, caboco véi irresponsável”.

Roniê bêbado – O bêbado continua no Bar, pede uma dose de cachaça. Segue conversando com dona Piauilina, ao tempo em que diz “a senhora está malhando?” e Piauilina diz que não “pois está precisando, aí tá gorda. Quando eu olho pra senhora, eu só lembro de uma televisão que a minha vó tinha, de 40 polegadas de tubo.

Piauilina – Funcionária do Buteco, brinca perguntando se ele “mas você podia com a televisão”, o bêbado diz que no controle se faz tudo. Ela responde “pois com essa aqui você não abarca não”.

Roniê bêbado – Continuando a conversa, o bêbado diz que tá tomando tudo e, pede mais uma dose “bote mais uma, que eu quero sair é bebo”. Quando termina de beber mais uma dose, o bêbado diz “eu vou é dirigindo pra casa, porque eu comprei foi um carro”. Piauilina sugere que ele tome um taxi. Neste momento ele responde “se esse bicho descer nos peitos eu tomo é um litro desse negócio hoje”.

Piauilina – “Esse homem é louco”.

Seu Raimundo – Neste momento saindo da porta da cozinha, seu Raimundo chama Piauilina e diz que vai sair “eu vou sair, você fique aí, tome de conta do serviço”, ela pergunta para onde ele vai “vou resolver minhas coisas, é da tua conta por acaso?”.

Piauilina – A câmera está aberta para ambos. Ela pede que ele não sai porque gostaria de sair também “o senhor quer saber de uma coisa, eu já tô é por aqui da sua ignorância das coisas desse Buteco”. A câmera fecha no rosto dela, enquanto ela continua falando “eu só não vou me mudar de vez para aquele ronda policial onde tá o Pádua Araújo, porque eu não aguento ele também. Mas eu vou lhe dizer bem aqui uma coisa na sua cara, o senhor não vai pra lugar nenhum, vá pra dentro do seu Buteco (...) Quem vai sai hoje aqui sou eu”. Seu Raimundo pergunta para onde ela vai, e Piauilina responde com raiva “pra baixa da égua”.

Seu Raimundo – Nesse momento seu Raimundo emenda, enquanto a câmera está focada no rosto dele “pois nesse caso, mande lembrança pra sua mãe viu”.

Piauilina – A câmera do meio vai se aproximando de Piauilina, ao tempo em que ela diz “eita véi ignorante da peste”.

Vinheta do Papo de Buteco - neste momento a Logomarca do Papo de Buteco aparece na tela, apenas como um efeito de transição.

Cena 4

Piauilina – Após a vinheta fazer a transição aparecem na tela: Piauilina, Roniê Bêbado e Zé do Ovo. Piauilina “minha gente, vocês já estão aqui de novo. Hoo duas carniças”. O bêbado brinca perguntando se ele já falou a ela que a ama hoje. “Eu não tolero tua catanga, nem tua, nem desse menino dos ovos, pra mim é duas túia de merda”. Zé do Ovo com a cabeça encostada na caixa de ovos, diz que quer é dormir porque tá com três dias que não vai em casa. Piauilina responde “tu tá muito é com sem vergonhisse nos teus coros. Tu só é por cima desses teus ovos, todo tempo encostado”.

Amaurí Jucá – Nesse momento Amaurí Jucá entra pela porta do Buteco, vestindo camisa quadriculada manga curta, segurando uma edição do Jornal Meio Norte “estou lendo o Jornal Meio Norte, o maior e melhor do Meio Norte do Brasil”. Sentado na cadeira da mesa onde estão o Bêbado e Zé do Ovo, o humorista pede um cafezinho para Piauilina. Amaurí pergunta como estão as coisas companheiros da mesa.

Zé do Ovo – O vendedor de ovos diz que não vai dormir em casa porque está brigado com a esposa. A briga era por causa de uns conselhos que ele havia dado para uma sobrinha da esposa, que estava namorando com um rapaz. “Eu cheguei pra ela, disse, olha, quando o caboco bulinar você em cima, você diz não, aí o caboco se aquieta. Quando ele passar a mão por baixo, você diz pára, aí o caboco se aquieta. Rapaz quando deu antes de ontem souberam que a menina estava grávida”. Piauilina, o bêbado e Amaurí fazem cara de assustados. Zé do Ovo diz que a esposa foi pra cima dele “rapaz tu não deu os conselhos pra menina? – eu disse, rapaz eu dei, vou já falar com ela”. Indo falar com a sobrinha da esposa, a moça respondeu que havia feito como ele havia recomendado “mas é porque ele pegou nas duas partes ao mesmo tempo, aí eu disse, não pára, não pára, não pára (risos)”.

Roniê bêbado – O bêbado confidencia que está zangado com a avó que tem 92 anos, pois quando era mais novo pediu para avó “vovó deixa eu ir pro cabaré? Ela desligou na minha cara. Eu liguei de novo, vovó deixa eu ir pro cabaré? Ela desligou na minha cara. Aí eu me zanguiei, e liguei de novo: - vovó deixa eu ir pro cabaré? Ai ela disse, - tá bom! venha (risos)”.

Amaurí Jucá – O humorista também conta sua história. Diz que um sujeito chegou em casa do trabalho, já cansado, a noite, tarde, condução, um dia de trabalho, um sol quente. Quando ele sentou no sofá, a mulher disse: “Armaria Chico, tu nunca mais me procurou. E, ele disse, e tu agora é Pokemon desgraça (risos)”.

Roniê bêbado – O bêbado diz que está zangado com o avô. Segundo ele, o avô estava cortando cana, e foi pedir um pedaço de cana. Mas o avô, cortou o nó da cana e deu pra ele “aí eu disse, vovô, mas aqui é o nó da cana. Ele disse, pois desate e chupe”.

Amaurí Jucá – “O papo está muito bom, mas a gente vai pra um intervalo comercial. Não saia daí não”.

Vinheta do Papo de Buteco – Neste momento aparece uma a vinheta do Papo de Buteco indo para o intervalo comercial. Apenas a logo marca sobre uma trilha musical sem voz.

Intervalo comercial - No intervalo, são exibidas as propagandas das seguintes empresas: Track & Field Run Series Teresina Shopping; Lojão do Peixe; Arca da Aliança.

Papo de Boteco – 3 Bloco - Descrição

Vinheta do Papo de Buteco – Neste momento aparece uma a vinheta do Papo de Buteco voltando do comercial. Apenas a logo marca sobre uma trilha musical sem voz.

Cena 5

Zé do Ovo e Garotinha - A câmera mostra Zé do Ovo entrando pela porta do Buteco puxando pelo braço de uma menina. Ele pede para que a menina, que está vestida com um macacão Jens e uma blusa branca, conte sobre um acidente que ficou sabendo.

Garotinha – A menina começa falando que um ônibus que vinha de Piripiri, virou na estrada e capotou. A menina segue dizendo que sobrou somente uma testemunha, um macaco. “o policial foi lá, viu, só sobrou o macaco”, diz a garota. A menina segue dizendo que o policial começou a perguntar para o macaco o que os passageiros estavam fazendo, e o macaco respondeu que estavam bebendo cachaça; em seguida, perguntou ao macaco, o que o cobrador e o motorista estavam fazendo, e o macaco respondeu que estavam bebendo cachaça; logo depois, o policial perguntou o que o macaco estava fazendo, e ele respondeu que estava dirigindo.

Roniê Bêbado – Neste momento adentra ao Buteco, o bêbado dizendo “esse macaco é dos meus”. Zé do Ovo convida a menina para ir embora, ao tempo em que o bêbado diz “vá procurar seu pai, porque menino e peito só quem aguenta é o dono” (risos). Ele continua dizendo para Piauilina que está decepcionado, porque um colega dele que é cego pediu R\$ 200, 00 emprestado. Quando emprestou ele disse “no dia que eu te ver eu te pago”. Neste momento ele oferece uma bebida a Piauilina e diz “quero ver se a senhora embebedar, eu duvido se eu não boto esse Chico Véi pra traz”. Piauilina pede que ele saia do bar. O bêbado pergunta “Porque que a senhora está fantasiada de papai noel hoje?”.

Piauilina - Ela responde “por causa de tua madrinha”. Ela diz que quer que ele vá embora e não precisa pagar a cachaça não.

Vinheta transição Papo de Buteco – neste momento aparece a logomarca do programa Papo de Buteco como transição para outra cena.

Cena 6

Amauri Jucá – Chica Novidade – A câmera fecha em Amauri Jucá, que agora imita Chica Novidade, uma fofoqueira. Ela aparece na tela entrando pela porta do Buteco, com os cabelos em bobs, um avental cor de rosa, um vestido amarelo sob o avental e sandália amarela.

Piauilina – A funcionária do Buteco a recebe com muita alegria, dizendo que “quem é viva sempre aparece. Como é que tu tá infeliz”. E pergunta “tu foi pro Uruguai?”.

Amauri Jucá – Chica Novidade – Chica Novidade confirma que foi para o Uruguai “fui só fugir um pouco desse calor, fui me refrescar”.

Piauilina – “Eu não sei como tu não fez foi morrer, porque é difícil escapar”.

Amauri Jucá – Chica Novidade – Ela responde dizendo “menina tava muito é bem, aquilo ninguém morre não, o gelo conserva as pessoas. Um monte de velho tudo vivo com mais de 150 anos cada velho lá, você precisa ver”, diz.

Piauilina – “Pois eu não quero que seu Raimundo encontre o caminho de lá, porque eu já quero que aquele véi morra” (risos). Piauilina pergunta se ela tinha dinheiro pra ir para o Uruguai.

Amauri Jucá – Chica Novidade – Em resposta Chica Novidade responde “não precisa não, lá é pesos uruguajos, não vale coisa nenhuma, o real vai oito pesos uruguajos. Ainda voltei com 60 no bolso. Chica pergunta a Piauilina sobre as novidades de Piripiri.

Piauilina – Ela conta que uma amiga, Bastiana, está toda “feliz” porque o marido voltou para dentro de casa, depois de uns cinco anos.

Amauri Jucá – Chica Novidade – Utilizando de suas alfinetadas Chica novidade diz “felicidade para quem? (...) aquela criatura não se cansa de pegar chifre não? Nasceu pra ser corno”.

Piauilina – “Apesar de ter passado cinco anos, o marido da Bastiana voltou, voltou para os filhos, para as cinco crianças que ela tinha”.

Amauri Jucá – Chica Novidade – Chica utiliza seu bordão “Tu não sabe não? Nem lhe conto minha filha. Vou lhe contar porque você tá insistindo. Ela tem, mas ele não tem nenhum filho. Tem as partes gôras minha filha. Tem uma amiga minha que trabalha na clínica, que é prima da amiga da irmã, que é vizinha minha que me contou. Disse que o bicho é gôro. Não faz menino, não faz.

Piauilina – “Minha irmã, me diz uma coisa. E, quem é o pai daquelas crianças?”.

Amauri Jucá – Chica Novidade – “Dá Bastiana? E tu ainda vai perguntar pra mim, quem é o pai das meninas? E tu não sabe não? Haa não sabe não, nem lhe conto minha filha. Não, depois vão dizer que eu sou fofoqueira, eu não sou fofoqueira. Vou contar porque você tá insistindo. Vi dizer, não sei se procede, mas vi dizer que aquele rapaz do carro das redes”.

Piauilina –“Haaa! O caboco do carro das redes, Chica minha irmã eu maldei logo”, batendo na mesa, Piauilina reforça “toda semana ela tava com uma rede nova, lavada estendida na cerca. Eu, meu Deus onde a Bastiana arruma tanto dinheiro pra comprar tanta rede? Quer dizer que os cinco meninos são do caboco das redes?”.

Amauri Jucá – Chica Novidade – Chica completa “E o açougueiro tava pôde? E o leiteiro? E o cozeiro tava pôde tava? Há há há há”. Piauilina pergunta se é um de cada. Chica ressalta “pelo menos tem as vantagens, ela já tem onde dormir, onde comer, o padeiro também. Tem o pão pra comer, tem o leite pra beber e tem até onde cair morta, há há há há”.

Piauilina – “Ô língua do cão!”.

Vinheta transição Papo de Buteco – neste momento aparece a logomarca do programa Papo de Buteco como transição para outra cena.

Final do programa

Amauri Jucá – Neste momento aparece Amauri Jucá vestindo uma calça Jens e usando uma camisa branca na parte de baixo e cinza na parte de cima, enquanto ele fala para a câmera do meio que mostra o estúdio completo “estamos chegando ao fim de mais um Papo de Buteco”; em outra câmera que fecha na altura da cintura Amauri lembra “mas você já sabe, a gente está na internet www.meionorte.com/papodebuteco”; na câmera do meio novamente ele diz “Papo de Buteco é aqui na Rede Meio Norte, sábado as 21h30 e no domingo as 13h30”. Enquanto ele fala o endereço eletrônico aparece no rodapé do vídeo. Amauri lembra que se as pessoas querem contratar o Show Papo de Buteco é só ligar para o numero que aparece na tela “(86) 9 9928 9213”. O programa finaliza com a vinheta de abertura.

Vinheta de abertura do programa Papo de Buteco - Neste momento adentram a um bar, quatro atores caracterizados: Amauri Jucá, imitando um velho. Ele veste uma camisa manga curta na cor cinza, um chapéu tipo boné, usando óculos, peruca, uma calça cinza, calçando uma sandália de couro e maquiado; A atriz Naiana, popularmente conhecida como Piauilina. Ela veste saia verde, uma blusa alaranjada, um pano branco na altura da cintura, um pano estampado amarrando o alto da cabeça, calça uma sandália tipo chilelo e carrega consigo uma vassoura. Ela adentra ao bar varrendo; Outro ator, Clóvis Monturil, conhecido como Zé do Ovo, veste uma camisa na cor vinho, uma bermuda azul marinho, e uma sandália preta, tipo chinelo, ao tempo em que carrega consigo uma caixa de Isopô, onde está escrito “1 dúzia é R\$ 6,00; Meia dúzia é R\$ 3,00”; o ator Roniê, ao mesmo tempo adentra ao bar, vestindo uma camisa social na cor branca, uma calça jens na cor azul, um sapato preto, de peruca e dente grandes. Enquanto Zé do Ovo senta em um banco ao lado de um balcão, Roniê senta em uma cadeira de uma das duras mesas que estão no bar. Ao tempo em que Amauri Jucá, vestido igual a um velho, canta a música tema do programa em ritmo de forró: “Papo de Buteco contagia, irradia alegria é a maior descontração, pode ter concorda, desconcorda, futebol, politicagem, até religião; pode ter piada mais pesada, daquelas de sacanagem, só não pode confusão. Boa tarde pra você, pode se chegar, nosso papo já vai começar”. Enquanto canta a música, Amauri Jucá, já descaracterizado aparece sentado em uma das cadeiras de uma das duas mesas do bar, conversando com Zé do Ovo e Roniê, que imita um bêbado, demonstrando muita alegria, enquanto Piauilina arruma algo no balcão. Em outra imagem, o ator que imita Zé do Ovo, aparece na porta do bar imitando um porteiro, outro personagem, já vestindo um calça Jens, camisa social manga curta na cor branca, de óculos preto, usando um chapéu branco e com um rádio de comunicação na mão esquerda, recebendo negativas de Piauilina que não o deixa adentrar ao bar. Em outra imagem, Amauri Jucá aparece dentro do bar imitando um homossexual, cumprimentando Piauilina, o bêbado que está sentado em uma das cadeiras da mesa. Amauri, imitando este personagem, veste calça verde, e blusa alaranjada e usa óculos na cor preta. Em outra imagem, aparecem Piauilina, Amauri Jucá descaracterizado, vestindo uma camisa roxa, calça preta e tênis preto, ao lado do ator que imita Zé do Ovo, sentado em uma cadeira já dentro do bar vestido como porteiro, ouvindo uma piada de Amauri Jucá, ele veste Chapéu na cor branca, está com o rádio comunicador na mão esquerda e veste calça cinza, e Roniê, que está vestido como o bêbado, ao redor de uma mesa com toalha branca com pequenos retângulos em azul marinho. Em outra imagem, aparecem ao redor de uma mesa dentro do bar discutindo: Zé do Ovo, o bêbado e Amauri imitando o velho. Na imagem que está posicionada na porta entreaberta, aparece Amauri Jucá, imitando uma mulher fofoqueira, que aparece na imagem acenando com a mão direita. Esta personagem está com uma peruca com os cabelos em bobs, e veste um vestido estampado e um avental na cor rosa e sapato amarelo. Na próxima imagem, aparecem seis personagens na tela em uma montagem, sendo que Amauri Jucá do lado esquerdo da tela está vestido como velho e, do lado direito, ele está vestido como a mulher fofoqueira; o ator que imita Zé do Ovo aparece também do lado esquerdo da tela como Zé do Ovo e, do lado direito como o porteiro. Em seguida aparece a logo marca do programa Papo de Buteco com os caracteres “Papo de Buteco, com Amauri Jucá”, sendo que “Papo de Buteco” estão em destaque e “com Amauri Jucá” estão em caixa alta, mas em letras menores.

Logomarca da Rede Meio Norte - Após a exibição da vinheta do Papo de Buteco finalizando o programa, aparece a logomarca da Rede Meio Norte no centro da tela preta com o seguinte caracteres “realização”; e abaixo da logomarca aparece o endereço “meionorte.com/redemeionorte”.

Categoria entretenimento: gênero humorístico – programa João Cláudio em Casa

Programa exibido em 30 de agosto de 2017, quarta feira, das 22h30 às 23h00 e apresentado pelo Humorista João Cláudio Moreno. Veiculado na Rede Meio Norte, emissora cabeça de rede, ou seja, geradora do próprio sinal de transmissão, dentro da grade transversal da programação estudada, o programa João Cláudio em Casa enquadra-se na categoria entretenimento e no gênero humorístico, correspondendo à exibição de shows, entrevistas, opiniões, além do caráter humorístico. O programa é reprisado aos sábados das 22h10 às 22h40.

Logomarca da Rede Meio Norte - Aparecem na tela retângulos pequenos em azul, em seguida, cinco listras na cor branca e sobre um círculo azul aparecem no centro do vídeo, ao tempo em que duas partes em branco, uma em cima e outra em baixo, se aproximam do círculo azul, e, junto com as listras onduladas, fazem um efeito sanfona, formando o símbolo da Rede Meio Norte. Em baixo do círculo da logo marca, aparece no nome em letras minúsculas “redemeionorte”, sendo que o nome “rede” está em azul marinho.

Vinheta de assinatura programa João Cláudio em Casa - Enquanto sobre o áudio de um locutor que diz “Rede Meio Norte apresenta, João Cláudio em Casa”, aparecem as imagens em quadrados imitando fotografias do humorista com a filha dele sentada sobre a perna direita, ao tempo em que mostra um livro a ela. Ele veste uma camisa branca sob uma camisa social azul claro. Ela veste uma sai branca e blusa com pequenas flores em roxo. Ambos estão em um escritório com vários livros em cima de uma mesa que está por detrás deles. Logo depois aparece uma outra imagem de João Cláudio Moreno fazendo um de seus personagens. Ele imita uma criança que veste camisa azul com o nome Gonzagão e calção cinza e boné azul escuro, bem acentuado, ao tempo em que passa correndo dentro de casa brincando com um avião feito de madeira. Em seguida aparece a logo marca do programa. O nome “João” aparece em destaque na cor verde creme; logo depois, “Cláudio”, um pouco menor abaixo; e, ainda menor, “em casa”, que são mostrados no centro do vídeo. Com um traço em cima do nome “João” imitando um chapéu, em alusão a chapéu de vaqueiro, parecido com o que Luís Gonzaga usava.

João Cláudio em Casa – Bloco 1 - Descrição

Após a exibição da vinheta, há um corte de imagens para uma mesa posta, com pratos e copos, com taças brancas e vermelhas. Em seguida são mostrados caixas de presidentes e imagens de santos em cima de uma mesa. Em seguida, João Cláudio Moreno aparece próximo à uma rede de proteção, na sacada do apartamento onde mora em Teresina, cantando, ao tempo em que tem o nome identificado por caracteres e a logo marca do programa aparece no canto inferior esquerdo, e a logo marca da Rede Meio Norte aparece no canto inferior direito. Ele canta “Ave Maria, mãe de Deus Jesus, nos dê força e coragem, pra carregar a nossa cruz”, neste momento a imagem mostra sai do humorista e mostra o Rio Poty, que passa em frente ao seu apartamento e volta em seguida a ele. João Cláudio está vestido em camisa social e calça preta e usa óculos.

Esta edição do programa João Cláudio em Casa é a exibição de um programa produzido e exibido na TV Assembleia da Assembleia Legislativa do Piauí, chamado “Consciência Humana” apresentado por Elielson Santana, que é educador, apresentador e filósofo, que aparece no vídeo ao lado de João Cláudio, vestindo uma camisa branca sob uma camisa social creme.

Elielson Santana – O apresentador Elielson inicia a conversa com João Cláudio Moreno, dizendo que o relógio marca 18hs, horário simbólico para o Nordeste.

João Cláudio Moreno - O humorista completa dizendo que para os espíritas e outros esse horário é muito especial no mundo espiritual. Na tela aparece também a identificação em caracteres de João Cláudio Moreno com a logo marca do You Tube. João Cláudio continua explicando, que sente neste momento que os anjos louvam a Deus e que é o momento da anunciação. “Eu sei que 18hs sempre foi uma hora muito importante para mim”

Elielson Santana – O apresentador questiona João Cláudio sobre espiritualidade, o que ele pensa quando ver da sua sacada o firmamento calmo e as pessoas com tanta pressa. A câmera mostra ambos de perfil.

João Cláudio Moreno - Começa dizendo “eu também tenho as minhas pressas”. Diz que a pressa é inimiga da perfeição. Lembra que para conhecer-se é preciso voltar-se para dentro de si “é preciso parar. Eu penso que a vida necessita de pausas. Penso que a vida descreve a vida como pausa e movimento”. No entanto, reforça “nós mais falamos, andamos, gritamos, pegamos o carro, nos deslocamos, do que de fato paramos. Nós ainda temos bastante medo de pensar”. João Cláudio segue explicando “que o barulho nos favorece a uma alienação, que é muito mais agradável, que é muito mais fácil, que não dá trabalho, o pensamento exige esforço. A consequência do esforço é tomar consciência do mundo e de si. E, essa tomada de consciência é dolorosa, pensar dói. Quando falta luz, o

primeiro desconforto não é nem o da luz, mas o silêncio total, porque parou, parou a TV, parou a TV da casa vizinha, parou a música que tocava no carro, então, antes da percepção da treva vem à percepção do silêncio que é ensurdecedor”. Neste momento a câmera muda de plano mostrando apenas João Cláudio Moreno de frente e continua explicando que, o que vemos, vemos e experimentamos nos dá um conhecimento parcial das coisas, se não intuimos sobre ela “tudo aqui nos é dado de uma forma muito neblinada, muito amorfa, precisando de uma iluminação. Seria uma grande arrogância nossa seres humanos achar que podemos ter de nós mesmos essa luz. Por isso que eu acho que deve transcender a qualquer observação, a qualquer pesquisa, qualquer objetivo de estudo, que aí é que voltamos a falar em mistério”. O humorista senguie falando sobre o assunto no mesmo plano de imagem em que aparecem o apresentador e João Cláudio, sendo mostrados da cintura para cima, dizendo que, caso uma pessoa se agarra a uma verdade, esta é a aquela verdade pensada, que se descobriu, que se revelou, que você concorda. Explica que é como rezar, pois sabe-se as formas de rezar decoradas, com o “Pai Nosso”. No entanto, revela o humorista, no momento em que se diz a palavra com o impacto do pensamento “-‘Pai Nosso’, só as duas palavras que formam uma frase, já foi uma oração existencial, de uma função cósmica imensa. Já tomo consciência de um pai coletivo. ‘Santificado seja o vosso nome’, que é preciso sacralizar aquele nome; ‘venha a nós o vosso reino’, qual é o reino de Deus? É justamente o reino de justiça, paz, de fraternidade, não existe aqui até hoje; ‘seja feita a vossa vontade, assim na terra como no céu’, já anula todos os meus egoísmos e as minhas petições mesquinhas e insuficientes. Porque também é muito fácil dizer que acredita da boca para fora. Se eu de fato acreditasse, a minha crença me trariam consequências que mudariam minha vida” diz João Cláudio Moreno.

Elilson Santana – O apresentador lembra de algo que João Cláudio o disse certa vez: “você disse que quer viver, quer acreditar, quer ir em frente: silêncio, paciência e trabalho” e João Cláudio completa.

João Cláudio Moreno - “E o tempo”. Ou seja, dá tempo para que as coisas aconteçam. O humorista lembra-se de Sêneca, que era pagão e disse que sentiu necessidade de uma crença. Também nos estudos de Platão, ressalta que foram adaptados para a filosofia ocidental, há um chamamento para a prova da existência de Deus. Depois, os teólogos, citando um debate entre o Papa Bento XVI, considerado o maior teólogo dos dois últimos séculos da Igreja Católica, sobre o confronto entre a razão e a fé, elenca João Cláudio: “Antes já havia sido escrita uma encíclica do Papa João Paulo II, que a razão não anula a fé, mas fundamenta a fé. Mas a fé não pode nascer, única e exclusivamente da razão, é alguma luz que se acende no seu interior, que é motivado pela sua emoção. Depois, outro grande filósofo referência da humanidade no ocidente Blaise Pascal diz que o homem é tédio, inquietação e inconstância e, diz também que a emoção tem razão que a própria razão desconhece. Santo Agostinho na época da patrística respondia seus alunos, a indagação, porque é isso que eu ia dizer, a filosofia, a teologia, a história e a ciência, concordam que houve uma grande explosão, o Big Bang, que surgiu o mundo. E, os cientistas, reunidos em Genebra há um tempo atrás, chegaram a conclusão de que há 48, 49 bilhões de anos atrás, pode ser 49, 60, 50, para Deus não faz muita diferença, porque o tempo para Deus não existe. Essas dimensões da relatividade do tempo e do espaço, o hoje, o agora, o depois é a mesma coisa, isso só existe na nossa lógica limitada, não existia nada, há 46 bilhões de anos. Nada. Só Deus. Alguma coisa que motivou, que a ciência não consegue explicar. Então os alunos perguntavam a Santo Agostinho: e antes do Big Bang, o que Deus fazia? O que ele estava fazendo? E ele respondeu, preparando o inferno para pessoas que fazem esse tipo de pergunta (risos)”, destaca João Cláudio Moreno.

Elilson Santana - Em outro ambiente, já dentro da casa de João Cláudio Moreno, numa sala, o apresentador questiona o humorista sobre o posicionamento dele sobre os conflitos do oriente médio e o papel da humanidade.

João Cláudio Moreno – Para responder ao questionamento, João Cláudio rememora uma conversa que teve com o embaixador Paulo de Tarso Flecha de Lima, que foi embaixador do Brasil na Itália. Lembra que em uma conversa chegou a dizer a ele que “nós vamos sentir falta da Guerra Fria, porque a Guerra Fria nos dava uma visão, pelo menos para os diplomatas, uma visão mais previsível dos conflitos internacionais, das questões entre nações, dos interesses, hegemônicos, geopolíticos. Depois da Guerra Fria, os conflitos surgiram em lugares insignificantes, onde menos se esperava: Kosovo, Timor Leste. O interesse dos EUA foi deslocado da América Latina para o Oriente Médio, tanto pelas riquezas petrolíferas, quanto para o posicionamento estratégico para combate, armamento, para desova de venda de armamentos”, explica. Na visão de João Cláudio Moreno, agora que nós começamos a diversificar a complexidade da situação no Oriente Médio. Existem questões religiosas, qualitativas, políticas, estéticas, que o Ocidente padronizou por muito tempo. Existem milhões de tribos, línguas, pensamentos, dentre outras questões. Mas o humorista chama atenção para o perigo do ódio étnico, que em sua avaliação é o “pior porque é mantido em nosso interior”. Pondera que enquanto a religião católica foi preponderante, “nenhum problema, quando da proliferação das igrejas respeitadas e respeitáveis evangélicas e outras não tanto respeitáveis e a multiplicação de seitas, você pode ver que os conflitos étnicos começaram, em pequena escala começaram, mas poderão chegar, se nós alimentarmos. Isso é uma coisa muito perigosa, mas se você disse, é incivilizado, tem preconceito, mas o preconceito racial é o ingrediente de todo o contingente humano”, e reforça, “nós estamos

precisando nesse momento de uma intuição mais fortalecida”. O humorista segue dizendo que ou o ser humano desenvolve o sexto sentido de intuir, inclusive sobre a informação, ou ele não resistirá, será sucumbido.

Elielson Santana – O apresentador remontando conversas que já teve com João Cláudio diz, que “status é aquilo que você compra com o dinheiro que você não tem. Para mostrar para a pessoa que você não gosta, aquilo que você não é. Esse pensamento é muito forte. Quando a gente joga para a sociedade, a gente se depara com uma reflexão, que é como se fosse um dedo enfiado na ferida”.

João Cláudio Moreno – O humorista segue dizendo que a conversa iniciou falando do mundo aparente. Lembra que o mundo aparente é o mundo materializado, todos os objetivos são aparentes, porque o essencial quase não importa. A materialidade ao longo do tempo foi alimentando o consumo, passando daquilo que chama de “auxiliar o homem em suas limitações”, para “mero símbolo de status, ter para ser, não é ser para ter”. Como exemplo, cita que um carro que devia ser utilizado como mero meio de transporte, é utilizado como poder, sedução, de complexo de superioridade e imposição de superioridade. Desse modo, esse comportamento acontece com todas as coisas, típico de uma sociedade de consumo ainda montada no século XVIII, porque as coisas não acontecem de uma hora para outra. Destaca, como exemplo que a liberação sexual que está ganhando espaço na atualidade, começou na Inglaterra vitoriana, que foi considerada um oásis de inteligente, “mas as consequências foram terríveis”.

Vinheta – Estamos apresentando - sob uma trilha sonora de um piano, são exibidas imagens de um aparelho de som, onde em cima de uma caixa de som tem um vaso branco. Na parte externa do vaso tem uma pintura de um castelo em azul. Ao lado do vaso, um controle remoto preto em cima da caixa de som. Ao tempo em que aparece o nome do programa “João Cláudio em casa” na parte superior da tela. E, na parte inferior da tela é mostrado os caracteres com os seguintes dizeres “Estamos Apresentando”.

Intervalo comercial - Durante o intervalo são exibidos os seguintes comerciais das empresas: Via Paris (Renault); Pintos; Carvalho Supermercado; Arca da Aliança; Noroeste; e Movi (Aplicativo).

João Cláudio em Casa – Bloco 2 - Descrição

Vinheta – voltamos a apresentar - Sobre uma trilha sonora aparece uma imagem de João Cláudio Moreno, olhando de costa para a câmera de dentro de casa, o que se passa lá fora, pela janela de casa, onde se ver ao fundo uma rede de proteção que está na janela. No canto superior direito aparece o nome do programa “João Cláudio em Casa” e no rodapé da tela “Voltamos a Apresentar”.

Elielson Santana – O programa retornar com o apresentador questionando João Cláudio sobre a depressão e, como alguém mesmo tendo conquistado um espaço tem dificuldade de se relacionar?

João Cláudio Moreno – O humorista inicia refletindo sobre, como a depressão é percebida de maneira diferente por pessoas diferentes, de camadas diferentes. Brincando, João Cláudio diz que a mãe dele costuma dizer que “isso aí é coisa de quem não tem o que fazer”. Neste momento aparece no rodapé da tela o endereço do programa “joãoclaudiomorenocasa” no You Tube. Ressalta que a mãe dele nunca teve depressão porque quando terminava de lavar uma casa, tinha que lavar um tanto de roupa e, pondera “ela não está de toda errada, mas não está de toda certa”. Neste momento aparece no rodapé da tela o endereço “João Claudio Moreno” no Facebook. Enquanto João Cláudio faz a afirmação “depressão é uma doença de rico”, e diz que de todo essa afirmação não está errada, aparece no rodapé da tela o e-mail: joãoclaudiomoreno@hotmail.com. Na percepção de João Cláudio Moreno, o pobre tem outras “afritivas”, necessidades urgentes. Neste momento aparece o contato do Twitter no rodapé da tela “@joaoclaudioreal”. Ao tempo em que João Cláudio vai falando sobre os seus medos, aparece no rodapé da tela o endereço do site: “www.joaoclaudiomoreno.com”. João Cláudio segue dizendo que tem medo de avião, não o medo de o avião cair, mas “medo de querer sair e não poder. Até 1.300 km eu viajo de carro porque na hora, paro o carro e desço. De repente você entra no avião você entrar e só pode sair daqui a cinco, eu não posso pensar nisso, se eu pensar eu entro em pânico. Então eu comecei a tomar remédio para viajar dentro de avião”. Conta que quando viajava com a filha não precisava tomar remédio, pois a preocupação com ela supria o medo de voar. Vai lembrando sobre os medos, que os ricos casam-se e querem ter filhos mais as vezes não conseguem, já os pobres que não têm condição nem da sobrevivência, têm 14 ou 15 filhos, “quer dizer, é a defesa da perpetuação da espécie”. O humorista ressalta também que “a depressão é a doença dos sensíveis”, pois é a negação e a frustração de um grande ego. Que é a doença dos palhaços, que é uma doença química e espiritual. Mas também, diz que acredita ser a depressão seja consequência, em grande parte “de nossas atitudes, coisas agradáveis que são agradáveis na hora, mas que depois nos trazem consequências à alma”.

Elielson Santana – Schopenhauer e Nietzsche foram dois grandes pensadores, eles apontavam a arte como a grande saída da humanidade. Sabemos que a arte é abstrata, que ela move o sentimento, que ela interfere em uma visão, um artista ele consegue ter um grau de enxergar certas coisas, como você falou no primeiro bloco, às coisas que são invisíveis, que talvez o senso comum olha e não enxerga.

João Cláudio Moreno – Antes do apresentador concluir a pergunta, João Cláudio emenda, “talvez ele não enxerga, mas ele é mais influenciado, porque a antena capta”. Falando da convivência com Chico Anísio, que tinha depressões, uma vez disse “tendo a percepção que eu tenho de mim e do mundo, se eu não fosse depressivo eu seria um louco”. Enquanto fala, a tela é dividida ao meio e no lado esquerdo aparece a foto do humorista Chico Anísio. Em seguida João Cláudio segue dizendo como a depressão dele funciona: “como rédea. Quando eu me afasto muito de um certo caminho traçado, de uma certa disciplina, de uma missão, ou de um certo comportamento que eu considero moralmente aceito, ou se eu me afasto do hábito, de reagir, de dá sentido a vida, de todas as formas que a informação me colocam serem possíveis através da informação, por ser um homem bem informado, aí eu sinto. Acredito que uma pessoa que não sinta uma tristeza, uma nostalgia, uma depressão, ou alguma coisa assim, seja uma pessoa totalmente indiferente ao mundo, as dores do mundo e as suas próprias. Talvez não seja tão humana, quanto eu ou quanto outros que eu conheço. Agora quanto a matar-se por causa da depressão, agora aí já é uma outra problemática, porque eu nunca pensei em me matar pelo seguinte, porque eu sei que a vida continua, aliás é a única certeza que eu tenho na vida, então do que adianta se matar se eu vou continuar vivendo”.

Elielson Santana – João o que te faz acreditar na humanidade? Pergunta o apresentador.

João Cláudio Moreno – O humorista diz: “É o fato de que o ser humano foi criado a imagem e semelhança de Deus. Nós estamos utilizando menos de 2% da capacidade e das possibilidades do nosso cérebro”. Segue dizendo que a ciência, com a possibilidade da clonagem, as pesquisas, a corrida armamentista, porém “ainda não conseguiram fazer, duvido que consigam um computador, homem, macho, gameta masculino, que pegue uma computadora, fêmea, faça amor com ela, sexo, copulem e criem alí um computadorzinho, com sua estrutura física, fisiológica, biológica, célula, mas com alguma coisa inanimada, que na hora da morte deixa de existir, porque não é matéria. Matéria é tudo que tem corpo e ocupa lugar no espaço, é uma coisa que lhe move, que vai para onde e vem de onde? Enquanto não podem a ciência e os cientistas me responderem isso, eu vou ainda acreditando no ser humano, porque foi obra máxima da criação”. Enquanto falava, apareciam no rodapé da tela o endereço do programa “joaoclaudiomorenoemcasa” no You Tube; no rodapé da tela o endereço “João Claudio Moreno” no Facebook; no rodapé da tela o e-mail: joaoclaudiomoreno@hotmail.com; o contato do Twitter no rodapé da tela “@joaoclaudioreal”; o endereço do site: “www.joaoclaudiomoreno.com”. Há em seguida um corte na imagem e aparece novamente na tela somente João Cláudio Moreno com um livro aberto onde ler “em tempos antigos segundo consta, quando os reis se reuniam com os ministros graves e sérios, havia o ministro do riso, chamado Bobo da Corte. Essa expressão Bobo da Corte é enganosa, porque a palavra Bobo na linguagem comum indica um tolo, o que não entende o que se diz, o que fala coisas sem sentido, mas o Bobo da Corte é alguém com inteligência afiada, para cortar as tolices das falas solenes das reuniões dos ministros, o Bobo da Corte é aquele que mostra a nudez e a vergonha do poder. Assim, como medida de proteção ele tinha direitos que não eram dados a nenhum dos ministros sérios. Ele tinha permissão para fazer piada sobre o próprio rei. Não é com ódio que se mata o rei, mas é com riso. A frase é do Nietzsche”. Enquanto lia a câmera se aproximava lentamente do humorista, ao tempo em que do lado esquerdo do vídeo subiam os caracteres, finalizando o programa. Em seguida e exibida a logo marca da Rede Meio Norte.

Logomarca da Rede Meio Norte - Aparecem na tela retângulos pequenos em azul, em seguida, cinco listras na cor branca e sobre um círculo azul aparecem no centro do vídeo, ao tempo em que duas partes em branco, uma em cima e outra em baixo, se aproximam do círculo azul, e, junto com as listras onduladas, fazem um efeito sanfona, formando o símbolo da Rede Meio Norte. Em baixo do círculo da logo marca, aparece no nome em letras minúsculas “redemeionorte”, sendo que o nome “rede” está em azul marinho.

Categoria entretenimento: gênero Talk Show – programa Falando Nisso

Programa exibido em 30 de agosto de 2017, quarta feira, das 21h00 às 21h55, exibido de segunda a sexta feira, sendo que na sexta é exibido a partir das 23h00 até as 00h00. Veiculado na Rede Meio Norte, emissora cabeça de rede, ou seja, geradora do próprio sinal de transmissão, dentro da grade transversal da programação estudada, o Talk Show Falando Nisso é apresentado pela jornalista Maia Veloso. No programa ela recebe convidados que são entrevistados sobre os mais diversos temas: Cultura, Política, Tecnologia, Economia, Meio Ambiente, dentre outros assuntos que são tratados de maneira aprofundada.

Logomarca da Rede Meio Norte - Aparecem na tela retângulos pequenos em azul, em seguida, cinco listras na cor branca e sobre um círculo azul aparecem no centro do vídeo, ao tempo em que duas partes em branco, uma em cima e outra em baixo, se aproximam do círculo azul, e, junto com as listras onduladas, fazem um efeito sanfona, formando o símbolo da Rede Meio Norte. Em baixo do círculo da logo marca, aparece no nome em letras minúsculas “redemeionorte”, sendo que o nome “rede” está em azul marinho.

Trecho da vinheta de abertura do Falando Nisso - Oferecimento: Na tela aparece a imagem da apresentadora do programa, Maia Veloso, vestindo um blazer amarelo e uma blusa por estampada, do lado esquerdo do vídeo; do lado direito a logomarca e o nome do programa, ao tempo em que o locutor diz: “Falando Nisso, oferecimento: Audi Center Teresina; Faculdade Santo Agostinho; Zoom Educa; Cocais Shopping; e Senac”. Enquanto fala o locutor, aparecem as logomarcas das empresas patrocinadoras.

Vinheta de Abertura do Programa Falando Nisso – Sobre uma trilha sonora, são mostradas imagens da apresentadora. A primeira delas, Maia Veloso veste uma blusa preta e saia cinza, enquanto atrás dela aparecem estudantes, enquanto ela fala e gesticula; em outra imagem aparece a cantora Fernanda Takai, que veste uma blusa estampada; na imagem seguinte aparece o humorista Amaurí Jucá, que falando segurando um microfone com a mão direita, é mostrado gesticulando; em mais uma imagem, mostra-se apenas um microfone, e a mão de um cantor, segurando o microfone que está em um tripé; na imagem posterior é mostrada a plateia; e finalizando a vinheta aparece a apresentadora vestindo um blazer amarelo, uma blusa estampada em baixo e calça preta, do lado esquerdo do vídeo, enquanto que do lado direito aparece a logomarca do programa com o nome “falando nisso” em caixa baixa. O nome aparece nas cores branca e amarela, mais com um efeito metálico por detrás. Sobre um fundo preto, sendo que se ver ao fundo a imagem das cidade de Teresina fotografada a noite.

Falando Nisso – Bloco 01

Falando Nisso – Bloco 01 – Descrição

Falando Nisso – O programa começa com uma banda tocando uma música ao vivo. Uma câmera numa grua mostra a apresentadora ao lado da banda, enquanto a música é executada. A apresentadora veste um vestido com listras em laranja, cinza e preto na horizontal, um blazer preto por cima e uma sandália na cor rosa. A banda com quatro integrantes, executa a música em cima de um pequeno palco montado no estúdio, sendo que atrás deles uma fotografia no fundo do estúdio mostra a cidade de Teresina. O vocalista camisa, calça e sapatos na cor preta; o baixista veste camisa preta, calça azul e sapatos na cor preta; o baterista veste uma camisa cinza, uma calça azul e sapatos na cor preta; já o tecladista veste uma camisa rosa, uma calça azul e sapatos na cor preta.

Maia Veloso – A apresentadora, que aparece de pé com uma cartela, que trás os assuntos do programa na mão, e, sendo mostrada da altura do joelho para cima, inicia dizendo: “E, hoje nós vamos falar sobre dois assuntos, que eu acho que você vai gostar. Porque nós somos o que aprendemos ser e, a criança de cinco a seis anos, há quem diga que até menos, tudo que ela aprende até alí, ou muita coisa do que ela aprende até alí, é determinante pro tipo de adulto que ela vai ser. Porque que eu tô falando nisso? A gente vive num momento, em que natal lembra, solidariedade; as pessoas ficam mais simpáticas; ficam mais bem humoradas; pensando nas férias; no décimo terceiro; pensando no que vão ganhar; na folga; mas também mais solidárias. Você já prestou atenção em como as pessoas estão mais aptas, mais prontas para se doar ou pra doar algo. Ou pra participar de algum projeto voluntário. E, aí a gente quer saber: solidariedade se ensina? Como é que a gente como família e, os professores como educadores, como escola podem plantar essa semente? E, aí a gente quer saber também sobre ética: ética se ensina? Quais são as escolas no Brasil ou até no mundo que conseguiram ser exitosas, do ponto de vista de ensinar valores? Porque na verdade a gente fala, fala, fala muito, faz quase nada. E, esse quase nada termina se refletindo no nosso dia a dia, ou como criança ou como um futuro adulto, ou o adulto que somos. Pra falar sobre tudo isso, eu estou recebendo aqui, o professor doutor, psicanalista, Cássio Miranda”, diz a apresentadora.

Enquanto ela fala sobre o entrevistado, ele é mostrado pela câmera que está numa grua. Cássio Miranda está sentado em uma poltrona ao lado da mesa onde a apresentadora fica. Maia Veloso, segue dizendo que o entrevistado tem várias pesquisas, é muito atento e, produz muito na área de educação. “E a gente trouxe ele aqui pra bater um papo sobre isso”. Enquanto a apresentadora segue anunciando mais uma entrevistada, aparece no rodapé da tela identificação da apresentadora em caracteres, junto com a logomarca do programa: “Maia Veloso - Veste: VELL BIZZ”. Maia Veloso segue anunciando: “E, ainda sobre educação eu estou recebendo uma professora que eu virei super fã, Claudinéa Santos. Ela desenvolveu na escola dela, ‘o autor sou eu’, é um projeto que incentiva alunos do 6º ao 8º ano, um projeto proposto por ela, a escreverem e a lerem. Acabou que os meninos produziram 65 livros e, leram mais de 400 livros durante todo o processo. Ha! Quanto eu crescer eu quero ser a professora Claudinéa. Todas as honras e tapete vermelho pra você”. Neste momento a câmera mostra a apresentadora que veste um blazer estampado nas cores branca e roxo, e uma blusa branca por dentro e alguns dos alunos que vieram com ela. A apresentadora segue falando que dentre os convidados vai conversar com alunos da Escola de Música do Centro Musical. Neste momento os alunos cinco alunos são em uma fileira de poltronas atrás da professora, de quem a apresentadora já anunciou: “bem vindos meninos, gosto de recebê-los aqui”.

Maia Veloso, inicia a conversa com o professor, falando sobre solidariedade: “Porque que a gente só tem esse hábito de ser solidário no final do ano? Eu fico dizendo aqui, que solidariedade para a humanidade hoje é um caminho sem volta, porque ou somos solidários, ou a gente não sabe no que o mundo vai se transformar, deixou de ser uma opção

para ser uma condição humana. Como é que se aprende esse valor?” questiona. “Valores se ensinam? Vamos começar pela solidariedade? Deixa eu apresentar você melhor, sempre que você vem aqui eu gosto de falar tudo. Professor e psicanalista; tem mestrado em estudos linguísticos; tem trabalhado a articulação entre psicanálise e linguagem; é doutor em letras e em psicologia; tem experiência fora do país; e é pós doutor em análise do discurso e especialista em educação afetivo-sexual; tem várias coisas sendo publicadas, de livros, de tudo, mas o que o traz aqui hoje é exatamente isso, agora é com você”.

Cássio Miranda – O psicólogo inicia cumprimentando a apresentadora, falando que é sempre um prazer participar do programa. O estudioso veste um terno completo cinza; camisa branca manga comprida e sapatos na cor preta. Ele pede para primeiro fazer uma análise sobre o país, levando em conta aquilo que é a ocidentalidade: “então, a gente tem três grandes valores que norteiam o ocidente, que são aqueles valores preconizados pela revolução francesa, que é a liberdade, que é a igualdade e a fraternidade. No entanto, esses três grandes valores que, são valores, como eu disse, norteadores da nossa vida; eles foram valores essencialmente questionados, principalmente nos últimos 100 anos. A liberdade, a psicanálise já nos mostrou que nós não somos tão livres assim, quanto pensávamos ou desejávamos; a igualdade, a psicanálise da mesma maneira mostrou que na realidade, o princípio da igualdade, ele é um princípio, que ele é ilusório. Nós não somos iguais em relação uns aos outros; e, talvez o único que sobre, o único que se sustente, na nossa ocidentalidade, seja o princípio da fraternidade, que é nada mais, nada menos, do que o princípio da solidariedade. Então, talvez, o grande ideal que ainda permanece na nossa cultura ocidental, proveniente da revolução francesa e, que inaugurou as democracias modernas, seja exatamente esse ideal da fraternidade, ou ideal da solidariedade, que é o ideal, que é exatamente aquilo que sustenta a nossa vida em sociedade.

Maia Veloso – “O que nos conecta né?”.

Cássio Miranda – “Exatamente. Se a gente parar para pensar, o lastro social só é possível, o lastro social, como você disse, que nos conecta, que nos liga, faz com que as nossas relações humanas e sociais sejam mais ou menos toleráveis, é exatamente esse princípio da solidariedade, ou princípio da fraternidade, que é o que nos iguala nesse sentido, não é, em termo de humanidade”.

Maia Veloso – A jornalista questiona se estamos diante de um momento de perceber o ensinamento da solidariedade nas escolas. “Esse direcionamento está sendo feito corretamente? Ele está sendo feito? E, de que modo?”.

Cássio Miranda – O estudioso parte de um diagnóstico para responder as questões levantadas. “Uma pesquisa foi realizada pela UNESCO em 2002 e, depois essa pesquisa foi refeita em 2012, a respeito das escolas, vou usar esse termo, das escolas complicadas do Brasil. Situações, experiências escolares muito complicadas, sobretudo, no que diz respeito à violência. Então, escolas dos anos finais do ensino fundamental e, também, do ensino médio; cujo índice de violência, das mais diversas formas, eram muito fortes, muito evidentes, nessas escolas. Essa pesquisa foi realizada em 14 regiões metropolitanas do Brasil e, ficou constatado exatamente que nessas regiões haviam um índice muito alto de violência, das mais diversas formas: violência em forma de agressão física; agressão verbal; violência sexual; violência simbólica dos mais diversos tipo. Só que essa pesquisa, o que é muito curioso, é um achado da pesquisa, ela pôde observar também, diversas situações chamadas, situações exitosas. Ou seja, situações em que as escolas, elas conseguiram encontrar formas de reverter esses quadros que eram completamente desfavoráveis. Então, em todas essas 14 regiões foram encontradas essas situações”, explica.

Maia Veloso – “Elas são ilhas na sua opinião, no sentido de encontrar essas soluções”.

Cássio Miranda – “Do ponto de vista de escolas públicas, são ilhas. Então, a gente tem uma situação, que infelizmente ela permanece no país, que é exatamente essa diferença entre escola pública e escola privada. Porque a escola pública por ela receber uma parcela muito grande da população, ela também acaba por receber, uma série de problemas amplos da população. Então, essas questões mais evidentes da violência, sobretudo, da agressão, elas são mais evidentes na escola pública. Então, essas escolas que eu estava dizendo, elas apareceram como ilhas mesmo, neste contexto da violência. Ou seja, escolas que são escolas bem sucedidas, exatamente porque aprenderam a fazer alguma coisa com os desafios que eram impostos a elas”.

Maia Veloso – A apresentadora pondera, dizendo o quanto é difícil ensinar solidariedade, amizade, ética, alegria de viver, em contextos como o Brasileiro, de muita violência, como revela o Mapa da Violência 2014, revela que jovens de 15 a 29 anos, são vítimas de suicídio, homicídio e acidentes de trânsito. Em seguida ela questiona como a escola pode dar uma solução a uma questão, se fora da escola existe um mundo agressivo: “Como é que uma escola vai ensinar isso, se fora do mundo da escola, as vezes dentro da própria família é...(a apresentadora bate uma mão contra a outra, simbolizando violência)”.

Cássio Miranda – “Você tocou em um ponto importante, que é importante fazer uma separação. Porque é aquilo que a gente verifica, tanto do ponto de vista clínico, quanto do ponto de vista das pesquisas, é que normalmente, essas questões, principalmente quando você vai tratar, vai discutir, vai transmitir questões ligadas à solidariedade,

amizade, as parcerias, em termos de amizade, de bons relacionamentos, elas vão muito bem na primeira infância; acontece alguma coisa, naquilo que a gente chama, e conhece tradicionalmente como adolescência, que provoca um determinado tipo de ruptura, modificação”. Ele explica que muitos projetos quem trabalham ética, relações com o meio ambiente, a solidariedade, dão muito bem durante a infância, nas escolas de educação infantil e ensino fundamental. Mas há uma modificação do ponto de vista psíquico significativo nos adolescentes.

Maia Veloso – “Na verdade dizem que a gente só tem juízo depois dos 25 anos, quando o nosso cérebro está totalmente formado”, comenta a apresentadora.

Cássio Miranda – O psicólogo segue dizendo que a adolescência é o momento mais crítico que se tem do ponto de vista dos homicídios, suicídios e de mortes violentas.

Maia Veloso – “Em suicídio, eu estava fazendo uma pesquisa para um trabalho, Teresina em 100 mil habitantes, tem um índice de 10, 4% na população jovem. Boa Vista em primeiro lugar, Teresina 2º; e, Boa Vista, 11,8%, das taxas de suicídios das capitais com a população jovem”.

Cássio Miranda – “E as duas são maiores que a média nacional. A média nacional já é alta. E, é claro que a gente tem visto o suicídio crescer entre os jovens no mundo inteiro. Isso não é um fenômeno nosso, é um fenômeno mundial. Você pega os países nórdicos da Europa que tem uma desigualdade social muito pequena, muito reduzida, que o índice de suicídio é alto; como você tem países da África, que você tem uma desigualdade social muito grande e é alto. O suicídio é um índice importante do ponto de vista da saúde pública.

Maia Veloso – “É os índices são maiores na Índia, na China; em populações de baixa renda principalmente”.

Cássio Miranda – “Mas você tem índices crescente de suicídio no mundo inteiro, né. O suicídio é um fenômeno importante do ponto de vista da saúde pública. Agora, é isso que em outra ocasião a gente teve oportunidade de discutir aqui, pensando exatamente no papel da escola, a escola não deve ser apenas o lugar que vai ajudar o jovem a evitar o suicídio. A escola tem que ser um lugar que vai ajudar o jovem a ter o desejo de viver, o que é diferente. Porque você pode evitar o suicídio, mas não implantar o desejo de viver. A questão é como se implanta esse desejo de viver.

Maia Veloso – “Como é professor?”.

Cássio Miranda – “Aí nessas pesquisas das escolas, que eu tô te dizendo, que foram achados muito interessantes. Isso no Brasil, mas, por exemplo, na Colômbia, nos Estados Unidos, no mundo inteiro a gente tem experiências exitosas. Por exemplo, tem uma escola pública em Pernambuco, que se chama Nave. Essa escola, ela apresentou, é uma escola de ensino médio, cuja ênfase principal, não é no conteúdo, mas é nas relações sociais, nas relações estabelecidas entre os colegas. Existe uma escola na Colômbia, é uma escola dos anos iniciais, do ensino fundamental, do 1º ao 5º ano. A escola não tem série, não existe série: 1º, 2º, 3º, 4º ano. Não existe turma, não existe sala de aula e, não existe conteúdo pré-determinado. As crianças juntamente, eles chamam de colegiado, de professores, de toda a comunidade escolar. Eles definem aquilo que eles vão trabalhar no semestre, vão trabalhar no mês, vão trabalhar na semana”.

Maia Veloso – “Tem dado certo? Imagino quantas críticas”.

Cássio Miranda – O estudioso segue dizendo que a grande preocupação da escola seria o que vai ser dessas crianças quando elas saírem da escola, que é uma escola que vai do 1º ao 5º ano, depois vão pro sexto.

Maia Veloso – “Porque elas vão encontrar um outro mundo, que exige não a transmissão mais o ensino”.

Cássio Miranda – “Exige o ensino, conteúdo, cognição e, aí era a grande preocupação. E, essas crianças foram muito bem nos anos subsequentes”.

Maia Veloso – “Inclusive nos exames?”.

Cássio Miranda – “Pro vestibular ainda não. Mas no exame de admissão para o sexto ao nono ano; o ensino médio”;

Maia Veloso – “Elas estão sendo acompanhadas”.

Cássio Miranda – “Porque eles fazem um tipo de estudo que é transversal, que vai acompanhando essa criança desde o início até onde ela está. E, conseguiu exatamente mapear o êxito dessas crianças do ponto de vista cognitivo”.

Maia Veloso – “O interessante é que em Cocal dos Alves, é o ensino e a transmissão, dos valores, das vivências. Porque os meninos passaram a ser referência em matemática, isso mudou o projeto de vida deles, das suas famílias e da cidade”.

Cássio Miranda – “É um ensino que partiu da transmissão, porque partiu de um grupo de professores, que acreditou na possibilidade de fazer uma diferença na vida daqueles meninos, porque a gente encontra escola no país inteiro, que estão ensinando e, ensinando muito bem, muito bem o conteúdo, mas mesmo assim, nesses meninos, neles não é despertado o desejo de viver”.

Maia Veloso – “Professor doutor Cássio, muito obrigado pela entrevista, é sempre bom recebê-lo. Eu sei que você está com vários livros sendo lançado: quais são?”.

Cássio Miranda – “Eu vou agora, pro próximo ano, um que se chama ‘Amores Contemporâneos’, que inclusive discute essas questões, as parcerias contemporâneas, amorosas; afetivo sexuais e não, né; então, ‘Amores Contemporâneos’ são análises psicanalítico-discursivas; e, um sobre erotismo; além de um outro, que é mais pro meio do ano, que é sobre a violência”.

Maia Veloso – “Três livros! Já tem garantido três vindas do professor Cássio aqui. Muito obrigada pela entrevista (risos) com esta professora incrível, que é a Claudinéa Santos e, mais incrível ainda os alunos que andam com ela, eu queria dá um recado pra você”. Neste momento há um corte na imagem, a apresentadora aparece vestindo uma blusa preta e sentada atrás da mesa do programa, falando sobre o SENAC, uma empresa patrocinadora do programa.

Merchandising SENAC – Enquanto fala, sobre os cursos oferecidos pelo SENAC, aparece no rodapé da tela, os locais onde existe SENAC, o número do telefone e o endereço eletrônico.

Maia Veloso – “Aclive vamos”, se referindo à banda que está no estúdio. Mas antes a apresentadora diz: “Gente, eu não fiz, só uma pergunta. Eu não fiz a pergunta de vocês, né. Qual era a pergunta?”.

Menino – “Já que a gente está falando de psicologia: quem pratica Bullying contra outras pessoas, já teve algum contato? Ela já teve Bullying contra ela e, pratica com outra pessoa como uma forma de defesa?” pergunta o garoto que está na plateia.

Maia Veloso – “Seria tipo, a vítima se transforma no agressor? Geralmente o agressor foi uma vítima do Bullying”.

Cássio Miranda – “Boa pergunta. De onde você tirou esses meninos?”.

Maia Veloso – “Eu tirei dessa escola incrível que eu acho que não é de música, do Centro Musical, eles têm dupla identidade, porque são incríveis”.

Cássio Miranda – “Você tem as duas situações, né. Você tem tanto as pessoas que na sua infância ou adolescência sofreram Bullying e acabam repetindo isso depois; mas você encontra na maior parte dos casos, pessoas que jamais sofreram algum tipo de agressão, ou de Bullying, etc, e que se transformam em agressores depois, sabe? Então, não existe uma relação de causa e efeito não. Sua pergunta é muito boa, mas não existe essa causalidade, sabe”.

Maia Veloso – “A gente vai fazer um programa só sobre Bullying. Pois não”.

Menino: “Para que uma criança se torne solidária, se torne um homem, vem muita influência da família?”. O garoto não foi identificado em caracteres.

Cássio Miranda – “Olha a família entre nessa campo da transmissão. O ensino é aquilo que na sala de aula, a sua professora de português te ensina a fazer Análise Sintática; identificar o sujeito, verbo, objeto, tá, tá, tá, né...E pronto. Isso é o ensino. No momento, em que ela te ensina isso, te ensina como escrever um texto, ela transmite uma coisa, que por vezes, nem ela sabe que está transmitindo. Isso acontece na família. Então, sua mãe, seu pai, seus cuidadores, as pessoas que estão com você. No momento em que elas estão, por exemplo, corrigindo, orientando, dizendo o que você deve, dizendo o que você não deve fazer, elas estão te ensinando alguma coisa da relação, mas isso, não necessariamente é o que fica. Porque o que fica, é exatamente aquilo que se transmite, ou seja, que por muitas vezes ela não sabe que está te transmitindo, o exemplo, por exemplo.

Maia Veloso – “Meu Deus produção, tem mais uma pergunta, fala”.

Menino – “De acordo com os seus conhecimentos, o que leva o adolescente ao suicídio?”.

Cássio Miranda – “Isso dá um programa, Maia. A gente tem tantas questões, mas uma das questões que a gente verifica hoje, ao mesmo tempo, essa juventude está desorientada. A gente tem uma série de ofertas hoje. É diferente da época da minha época, é diferente da época dos meus pais, por exemplo, que a gente tinha a vida pré-determinada pelo social. Já sabia o que era ser um pai; o que era ser uma mãe; o que era ser um filho; e, quando eu me casar, se eu tiver meus filhos, como educar meus filhos. Hoje a gente tem uma modificação, porque a gente não sabe dizer o que é uma família. A gente tem tanto modelo de família, por exemplo; a gente não sabe dizer o que quer Deus. Tem tanto modelo de divindade, por exemplo. Ao mesmo tempo em que isso causa uma certa desorientação na vida de todos nós, ao mesmo tempo a gente tem um peso muito grande dos ideais. Não em termo de aposta, mas a gente exige demais da juventude de hoje. Muitos estudos têm tentado demonstrar a relação existente, entre o peso dos ideais, que se coloca sobre a juventude de hoje, e o suicídio. Mas assim, é um assunto muito delicado e, que não dá pra responder rapidamente assim”.

Maia Veloso – “É um problema crônico e multideterminado, são várias as causas. O que é importante ficar claro é que não existe problema que não tenha uma solução, que não tenha uma saída. E a saída não é se matar, as pessoas não devem pensar isso, como uma forma de resolver o problema. Principalmente, se as pessoas forem ouvidas, é que é o grande problema no Brasil, é a questão da prevenção, se as pessoas fossem ouvidas, muitos suicídios seriam evitados. Por isso que o desafio hoje é investir em prevenção e pós-venção. Depois de uma tentativa, você atender aquela pessoa, porque muitos casos terminam se concretizando. E, no caso de morte, atender a família. Mas assim, há sempre uma saída, a mensagem é essa”. A apresentadora brinca que os meninos são inteligentes e que parece que estão com um ponto (aparelho que permite receber informações) e vai para o intervalo. “Vamos com Aclive para o intervalo até já”. Enquanto a Banda Aclive toca, aparece no rodapé da tela, o contato telefônico e o endereço

eletrônico com musicas da banda. Imagens da grua mostra a banda tocando uma música de uma banda de Reggae chamada Cidade Negra, intitulada: “Aonde você mora”.

Vinheta do programa – Estamos Apresentando- indo para o comercial.

Intervalo Comercial – No intervalo são mostradas as seguintes publicidades: Na Parada; Governo do Estado; Jornal Meio Norte; Paradisco; Arca da Aliança; Plano Certo; Movi;

Falando Nisso – Bloco 02 – Descrição

Vinheta do programa – Voltamos a apresentar – voltando do comercial

Falando Nisso – O programa volta do intervalo com a Banda Aclive tocando e, quando pára de tocar, a apresentadora segue com a segunda entrevista da noite.

Maia Veloso – “Eu tenho a honra de conversar com a professora, Claudinéa Santos. Ela não só é formada em Letras-Português-Inglês pela Universidade Federal do Piauí, mas é bacharel em direito também. Em 2011 começou a dar aula nessa escola, na escola que nós temos quatro alunos, representando toda uma turma, que é a escola Alciste, que é uma escola onde ela desenvolveu um projeto, até hoje ela trabalha lá e, ela desenvolveu um projeto chamado o autor sou eu. Esse projeto acabou resultando em 65 livros escritos ao longo de todo o projeto e mais de 400 livros lidos durante todo o processo. Ela está aqui com a Yana Nunes e a Lara Gabriele; e, lá em cima nós temos o Gislênio Júnior e o Matheus Martins, todos com os seus livros (risos) prontos para mostrar. Mas eu vou começar com a professor Claudinéa. Parabéns professora! Eu fiquei tão feliz quando soube desse projeto e, eu amei ‘o autor sou eu’, porque ‘o autor sou eu do livro’, mas ‘o autor sou eu’ do meu projeto de vida. Foi essa a sua ideia? Boa noite!”

Claudinéia Santos – “Foi. Boa noite! A ideia ela partiu primeiro, de que o aluno descobrisse seu potencial. Gostasse de ler, fosse o autor realmente da história dele, fizesse a história dele como estudante”, diz a professora. Neste momento aparece no rodapé da tela a identificação da educadora em caracteres. Ela segue explicando que o grande problema é o aluno ler, interpretar e gostar de ler. “infelizmente a maioria dos alunos ainda apresenta esse problema. E, aí esse projeto, ele pegou esses alunos que tinham, os professores as vezes tinham essas queixas, porque aí vai além do português. As vezes o aluno deixa de responder uma questão de geografia, porque não leu”.

Maia Veloso – “Interpretar, né”. Interpretar não é só texto na língua portuguesa ou texto de português, interpretar é interpretar, interpretar tá em tudo que você ler. Esse projeto durou quanto tempo? Ele vai continuar?”

Claudinéia Santos – “Ele continua. Já está no terceiro ano do projeto”. Neste momento são mostradas fotografias dos estudantes e da professora em sala de aula, enquanto ela fala no estúdio. A professora destaca que só conta o primeiro semestre porque os alunos trabalham os seminários e tem que ler os livros. “Sempre é uma média de 400 a 600 livros lidos.

Maia Veloso – “É um universo de quantos alunos e qual a idade?”

Claudinéia Santos – “Do 6º ao 8º ano, eles têm entre 11 e 13 anos. Uma média de 350 a 400 alunos”.

Maia Veloso – O que eu achei incrível é que você, ao invés de engrossar o coro dos descontentes, ‘esses meninos não querem ler, esses meninos não sabem interpretar, você arregaçou as mangas e fez o projeto’.

Claudinéia Santos – “Eu sempre digo assim, quando alguém as vezes pergunta. Porque o projeto? Eu digo, porque precisava desse projeto. O aluno precisava que alguém enxergasse ele. Era muito cômodo eu me prender na ideia de que o professor não é valorizado. Ha! O aluno é preguiçoso. Há! Eu vou fazer só minha parte. Há! Eu vou lá, dou aula, quem quiser escutar, escute, quem quiser aprender aprende. Essa parte é cômoda. Então, de repente, vamos fazer diferente? Vamos criar o projeto? Vamos enxergar o aluno? Vamos motivar? Até porque os adultos somos nós, os professores. Então, vamos sair daquela posição, eu sei, e você está aí só pra aprender, vamos compartilhar”.

Maia Veloso – “O professor acabou de dizer aqui, que os professores eles são mediadores, somos todos mediadores no mundo de hoje, né. A gente aprende, ensina, troca. Deixa eu conversar com a Yana Nunes, tudo bem?”

Yana Nunes – “Tudo!”

Maia Veloso – “Quantos anos você tem?”

Yana Nunes – “Tenho 11”.

Maia Veloso – “Qual foi o livro que você escreveu, mostra pra aquela câmera daquele rapaz que está no celular, ali sentado ó. Bobe. É esse livro aí, deixa ver se o Bobe consegue mostrar esse livro para você. Qual foi o livro que você escreveu”.

Yana Nunes – “O romance em Paris.

Maia Veloso – “E, do que trata esse livro”.

Yana Nunes – “Esse livro trata de uma jovem, uma adolescente de 16 anos, que ela passa por várias coisas de adolescente, o começo da adolescência dela. O livro fala do mundo da adolescente, que está acontecendo em si, nela”.

Maia Veloso – “É o seu primeiro livro de muitos?”

Yana Nunes – “É!”.

Maia Veloso – “Você quer continuar escrevendo?”.

Yana Nunes – “Sim!”.

Maia Veloso – “Você tinha dificuldade para escrever e interpretar textos?”.

Yana Nunes – “Não! Nunca tive”.

Maia Veloso – “Então pra você foi uma oportunidade de você botar pra fora, o que você de repente podia fazer e não tinha oportunidade”.

Yana Nunes – “Sim!”.

Maia Veloso – “Deixa eu falar com a Lara! Oi Lara, mostra teu livro para aquela câmara ali.”

Lara Gabriele – “Oi! Boa noite! ‘Tudo a duas escolhas’.

Maia Veloso – “E que fala sobre?”.

Lara Gabriele – “Sobre uma menina também, uma jovem adolescente”.

Maia Veloso – “É você?”.

Lara Gabriele – “Não!”.

Maia Veloso – “Nem um pouquinho de você?”.

Lara Gabriele – “Nem um pouquinho”.

Maia Veloso – “Você se inspirou em alguém?”.

Lara Gabriele – “Assim, eu e minhas amigas, a gente foi pegando umas historinhas, de cada familiar, amigos assim e, foi juntando e deu a história”.

Maia Veloso – “E, essa história fala de que?”.

Lara Gabriele – “É uma jovem que o pai dela faleceu de câncer no pulmão. E, aí a mãe dela é cega, tem um problema na visão. Ela quer fazer o aniversário dela de quinze anos, mas aí quando ela vai juntar o dinheiro, pra fazer o aniversário dela de 15 anos, ela descobre que aquele dinheiro pode ajudar o tratamento da mãe dela, o pai dela já faleceu”.

Maia Veloso – “Ela desiste da festa e, o restante tem que ler o livro. Você já havia escrito um livro antes”.

Lara Gabriele – “Já! Este é o segundo”.

Maia Veloso – “Lá em cima, Gisleno, boa noite! Qual o seu livro?”.

Gislênio Júnior – “Boa noite! Meu livro é ‘Na mira de um chefão’.

Maia Veloso – “Uau! Que história é essa? Policial?”.

Gislênio Júnior – “É um livro bastante interessante, eu me identifiquei bastante com esse livro. A gente foi criando histórias e, foi adaptando”.

Maia Veloso – “É policial?”.

Gislênio Júnior – “Ele era um cara que fazia parte de uma máfia e, acabou não querendo mais participar, por conta que ele começou a ter o filho dele, criar a família dele. Aí pega pra ele não se envolver mais. Porque sempre, tem os dois caminhos, o caminho do bem e o caminho do mal. E, aí ele escolheu o caminho do bem. Aí ele começou a se tornar uma pessoa mais amorosa”.

Maia Veloso – “Você se inspirou em alguém?”.

Gislênio Júnior – “Não”.

Maia Veloso – “Você conhece alguém que está diante de um dilema assim”.

Gislênio Júnior – “Não, não”.

Maia Veloso – “É o teu primeiro livro?”.

Gislênio Júnior – “Não! Eu já venho criando vários livros”.

Maia Veloso – “Eu tô diante de um escritor. Você tem quantos anos?”.

Gislênio Júnior – “Eu tenho 15 anos”.

Maia Veloso – “Quantos livros virão por aí?”.

Gislênio Júnior – “Virão muitos”.

Maia Veloso – “Muito bom! Matheus Martins, tudo bem? Seu livro é o que?”

Matheus Martins – “Boa noite! Meu livro fala sobre uma série. Mas essa série a gente vem acompanhando desde 2014. Aí a gente sempre fala assim ‘nossa essa série é muito legal’.

Maia Veloso – “O que é essa série?”.

Matheus Martins – “É ficção científica, mas vou lhe explicar. A gente vem acompanhando, aí eu gente pensou, cara, como a gente não acompanhou a 3ª temporada, vai estreiar este mês ainda. A gente já fez esse livro pensando em como vai ser”.

Maia Veloso – “Mas qual é a temporada? Existe no cinema?”.

Matheus Martins – “Ela já existe, mas a gente fez uma coisa diferente. A gente pegou todas as coisas que a gente tinha antes, a série é ‘The Flash’, a gente criou uma terceira temporada”.

Maia Veloso – “Qual o nome da série?”.

Matheus Martins – “The Flash”.

Maia Veloso – “Tá aí, um escreve em série, outro escreve policial, a outra um drama, e a outra acho que um drama também”.

Claudinéia Santos – A professora explica que cada aluno escolhe a temática; tem histórias que os educadores sabem que o aluno está contando a vida dele; há várias temáticas.

Maia Veloso – A apresentadora lembra que são 65 livros no total, agradece a professora e os alunos. Em seguida, deseja que o projeto tenha vida longa no colégio Alciste. Logo depois a apresentadora chama o VT de mais um patrocinador do programa: Faculdade Santo Agostinho.

VT – Faculdade Santo Agostinho

Maia Veloso – Em seguida a apresentadora chama mais uma empresa patrocinadora: Zoom Educa.

VT – Zoom Educa

Falando Nisso – Logo em seguida antes de voltar para a apresentadora, já roda mais um comercial sobre o aplicativo: Movi.

VT – Movi

Maia Veloso – Eu vou com Aclive daqui a pouco a gente volta. A banda toca um pouco de música, enquanto antes do intervalo comercial. Os contatos telefônico e por redes sociais da banda, são exibidos no rodapé da tela.

Vinheta do programa indo para o comercial –

Intervalo comercial – durante o intervalo comercial são exibidas as seguintes propagandas: Arca da Aliança; Persianas Móveis e Decorações; Via Paris; Track & Field Run Series Teresina Shopping; Faculdade Santo Agostinho; Na Parada.

Falando Nisso – Bloco 03 – Descrição

Vinheta do programa - voltando do intervalo comercial

Falando Nisso – O programa retorna com a Banda Aclive, ao tempo em que no rodapé da tela aparece a identificação e contatos telefônicos e por redes sociais da banda.

VT – Arca da Aliança

Falando Nisso – “Tem gente sonhando em ganhar esses prêmios, vai que vira realidade, diz a apresentadora, que aparece sentada em sua cadeira da bancada. Me chama, se vender divide comigo, tá bom, quero saber da festa também. Innova Fotografias é quem assina os nossos bastidores, o nosso Instagram, e o nosso Facebook e no nosso Blog”, lembra a apresentadora. Neste momento aparece na tela Nill Soares, o fotógrafo e no rodapé da tela, sua identificação em caracteres e contato telefônico. Maia Veloso aproveita para convidar as pessoas interessadas pelo trabalho dos profissionais da Innova para contratarem os serviços. Ela agradece também as vestimentas usadas por ela usadas durante a semana, que foram patrocinadas pela empresa “Vell Bizz”. Neste momento aparece no rodapé da tela o nome da apresentadora e o nome da empresa. Agradece ainda o salão de cabeleireiro Silvia’s Hair. Enquanto isso, também aparece no rodapé da tela os agradecimentos à “Kero Refrigerantes”, o endereço físico e os telefones para contato. Em seguida é mostrado o agradecimento à Silvia’s Hair, que também tem o nome da empresa mostrado em caracteres no rodapé da tela, o endereço físico e, também o telefone para contato. Em seguida agradece aos convidados e encerra o programa com a banda Aclive: “Obrigado pela sua audiência, obrigada professora, obrigado meninos e meninas e, eu vou com Aclive junto com vocês, vamos lá então”. Neste momento a banda volta a tocar, encerrando o programa. Enquanto toca, aparece no rodapé da tela os contatos por telefone e pelas redes sociais da Aclive. A logomarca da Rede Meio Norte aparece no centro da tela, simbolizado que o programa chegou ao fim.

Vinheta do programa Falando Nisso - Oferecimento - Neste momento sobre a voz de um locutor aparecem as seguintes marcas: “Falando Nisso, oferecimento: Audi Center Teresina; Faculdade Santo Agostinho; Zoom Educa; Cocais Shopping; e Senac”.

Categoria entretenimento: gênero esportivo – programa Caminhos e Trilhas

Programa exibido em 02 de setembro de 2017, sábado, das 06h30 às 07h00, com reprise no domingo 14h00 às 14h30 e apresentado por Juarez França e Vicente de Paula, o Caminhos e Trilhas é um programa com foco no mundo esportivo de aventura e turismo ecológico. Os apresentadores mostram destinos exóticos e exuberantes da região. Em cada edição, novas aventuras, adrenalinhas e esportes radicais. O programa é independente e gravado com antecedência, sendo entregue à emissora para exibição.

Logomarca da Rede Meio Norte Aparecem na tela retângulos pequenos em azul, em seguida, cinco listras na cor branca e sobre um círculo azul aparecem no centro do vídeo, ao tempo em que duas partes em branco, uma em cima e outra em baixo, se aproximam do círculo azul, e, junto com as listras onduladas, fazem um efeito sanfona, formando o símbolo da Rede Meio Norte. Em baixo do círculo da logo marca, aparece no nome em letras minúsculas “redemeionorte”, sendo que o nome “rede” está em azul marinho.

Vinheta de abertura do programa Caminhos e Trilhas – Na tela com um fundo cinza aparece uma folha verde balançando e, em seguida o nome “Caminhos & Trilhas”, sendo que “Caminhos” é mostrado na parte de cima com letras em verde caixa baixa e “Trilhas” em baixo em tamanho melhor, mas também com letras em verdes e caixa baixa. Na frente. A folha verde vai se movimentando e estaciona em cima da letra “i” do nome “Caminhos”, simbolizando o pinto do “i”, enquanto que uma bicicleta com o desenho de um homem montado, todos na cor verde, também vai passando por baixo do nome “Caminhos”, da esquerda da tela para a direita. Uma faixa em laranja divide os nomes “Caminhos & Trilhas”.

Caminhos e Trilhas – Bloco 01

Caminhos e Trilhas – Bloco 01 - Descrição

Clipe com imagens – Neste momento um clipe sob uma trilha musical mostra algumas imagens de atividades esportivas, como: Rapel; Surf, Canoa; Competições de ciclismo em vários ambientes; Motociclismo; Balões, etc. Ao final do clipe aparece a mesma vinheta de abertura do programa, ao tempo em que entra um locutor que diz: “Caminhos & Trilhas, oferecimento: Frango Leste; Bike Sports; Therolling; Audax”, sendo que todas as logomarcas das empresas também são mostradas.

Vinheta de abertura do programa Caminhos e Trilhas – Neste momento mais uma vez a vinheta de abertura do programa é rodada. Ao final aparece um homem paramentado dentro de um Caiaque remando, no Rio Parnaíba.

Juarez França – O apresentador aparece na tela filmando-se junto com um colega. Ele veste uma camiseta vermelha e o colega uma camisa azul. Ambos não são identificados por caracteres. Neste momento Juarez diz: “Nós estamos na Coroa do Rio Parnaíba, aqui em frente ao município de Parnarama no Estado do Maranhão e, a nossa aventura vai ser aqui, descendo de Caiaque”.

Eduardo Marchão – O colega do TBC/TCR completa: “serão 58 km de Rio Parnaíba, muita remada galera”.

Juarez França – “Até o Município de Nazária no Piauí! O programa está começando agora”. Em seguida sob imagens aéreas do Rio Parnaíba e da cidade de Parnarama feitas por Drone, Juarez cita em off: “Coroa são esses bancos de areia que se formam no leito do rio, decorrente do assoreamento das margens, por conta do desmatamento das matas ciliares. E, o Município de Parnarama fica do lado esquerdo do Rio Parnaíba, no Estado do Maranhão, a 487 km da capital São Luís, e, a 85 km da nossa capital Teresina.

Régio Borges – Neste momento o presidente do TCR fala sobre a aventura. Ele usa óculos, está vestindo um macacão verde e um equipamento de azul de segurança. Ele fala de cima de uma coroa do Rio Parnaíba: “Mais uma vez nós do Teresina Clube do Remo estamos reunidos para mais uma aventura, desta vez em uma expedição denominada carinhosamente por todos nós de expedição ribeirinho, tendo em vista que durante esse evento, faremos doação de roupa e alimento para alguma comunidade que mora na margem do Rio. Nós somos em um total de 23 Caiaques e 24 aventureiros, numa remada que vai dá em torno de 58 km até a cidade de Nazária” diz. Neste momento aparece no rodapé da tela em caracteres, enquanto é mostrada uma imagem aérea do grupo na coroa do Rio e os Caiaques: “Imagens Aéreas Cláudio Martins” e o contato “86 9 8829-9030”, e logo a baixo o nome “Caminhos & Trilhas”. Em seguida Régio Borges faz uma homenagem a alguns companheiros que faleceram: “Agora em homenagem aos nossos irmãos que infelizmente se foram lá no Pará e em Salvador, nós de do Teresina Clube do Remo com a galera do Caminhos e Trilhas vamos rezar um Pai Nosso, em intenção a alma desses nossos irmãos”, disse. Em seguida todos de mãos dadas e formando um círculo rezam o Pai Nosso. “Que Deus nos leve em paz”, desejou à todos. Cada um dos desportistas adentram a seus Caiaques, enquanto imagens aéreas do rio e deles são feitas por Drone. Na tela aparece uma fotografia que mostra a cidade de Parnarama e fazendo um mapa do trajeto a ser percorrido, uma linha amarela é traçada sobre o rio. Sob uma trilha musical as imagens de cada profissional em seus Caiaques são mostradas no leito do Rio Parnaíba, de uma câmera que está dentro de um dos Caiaques, enquanto que as imagens aéreas seguem sendo mostradas por Drone. A imagem mostra Régio Borges que passa em frente à câmera e diz “isso é Clube do Remo”.

Juarez França – O apresentador volta a narrar durante uma parada do grupo em outra coroa do rio: “uma pequena parada aqui só pra juntar todos e já vamos saindo novamente”, diz. Enquanto estão parados, algumas imagens dos desportistas são exibidas, que já andaram em 45 minutos, aproximadamente 4 km. Seguindo viagem, eles encontram em seguida, um barco parado em uma coroa do Rio. O grupo dá uma parada e Juarez cumprimenta as quatro pessoas que estão ao lado do barco. Eles estão assando carne e oferecem para o apresentador e seu grupo. Juarez pergunta para um deles: “Vocês moram aqui perto?”.

Proprietário - “Nós moramos em Teresina e temos essa propriedade aqui pra descansar né, no Município de Parnarama, a propriedade Alecrim. A gente proibiu caçada, proibiu pescaria, a gente tá tentando preservar. A gente tem um Riacho alí que entra, Riacho Alecrim, é bom até que vocês entrem pra conhecer. A intenção é fazer aqui no festejo da cidade, algo pra chamar a população pra essa área ambiental né. Fazer um passeio de barco, fazer alguma coisa, agora em outubro. Eu tava olhando vocês descendo aí e tava elogiando, isso é uma paixão nossa. A gente trabalha muito lá, corre muito, e a gente vem no fim de semana a gente tenta...”, explica.

Caminhos & Trilhas – Um dos integrantes do Clube do Remo explica: “Esse Rio tem uma importância muito grande para o piauiense, porque foi o rio que permitiu o desenvolvimento do Estado, veio do litoral, pro interior, os barcos com mercadorias né”. Enquanto explica, aparece a imagem de um peixe assado que será servido aos aventureiros.

Vinheta do programa Caminhos & Trilhas indo para o intervalo – Durante a ida para o intervalo aparece na tela em caracteres a seguinte mensagem: o The Clube do Remo – TCR, é uma entidade sem fins lucrativos objetivado a desenvolver o esporte da canoagem e a conservação do Meio Ambiente.

Intervalo comercial – Durante o intervalo comercial são exibidas as propagandas das seguintes empresas: Frango Leste, The Rolling, Bike Sports, Auto peças Minuano, Audax.

Caminhos e Trilhas – Bloco 02 – Descrição

Vinheta do programa Caminhos & Trilhas voltando do comercial – Neste momento a vinheta do programa é rodada.

Caminhos & Trilhas – Assim que retorna do comercial são mostradas imagens dos aventureiros em suas canoas no leito do rio remando sob o som de uma trilha musical instrumental.

Eduardo Marchão - Integrante do TBC/TCR diz: “demos uma para almoçar, já remamos 15 km. Agora vamos descansar um pouquinho e enfrentar esse sol aí”, diz. A imagem com som ambiente mostra alguns Caiaques estacionados na margem do rio, enquanto ao fundo os demais integrantes do grupo se deslocam na direção dos que estão parados se preparando para almoçar.

Carminhos & Trilhas - Neste momento a imagem vai passando sobre a comida, enquanto um dos desportistas diz: “Cozidão do mercado do Mafuá, comprado lá cedinho, as 04h00 da manhã, show de bola”. Em seguida, os aventureiros seguem pelo rio. Neste momento no rodapé da tela aparece os caracteres: “Imagens de apoio Mauro Alves” e, logo abaixo está escrito “Caminhos & Trilhas”. Uma imagem mostra uma ave que está em uma das coroas do rio, onde eles dão uma parada, ao tempo em que o ambientalista Dionísio Neto fala.

Dionísio Neto – “É um cenário muito bonito, a gente ainda vê muita área preservada, mas tem muita margem onde as pessoas já desmataram. Isso é que afeta o rio, afeta a remada da gente, é daqui que se faz esporte, que se tira água pra beber, daqui a gente tira a água e nosso sustento né, então, o Rio Parnaíba é o maior patrimônio dos piauienses”, diz o ambientalista. Em seguida, sob uma trilha sonora mais imagens aéreas são mostradas dos Caiaques. Em outro local. O grupo faz uma parada, tendo em vista que já é final de tarde, se reúnem em uma coroa grande do Rio Parnaíba e, decidem dormir no local.

Juarez França – Neste momento o apresentador diz: “agora é armar as barracas e fazer o fogo pra janta”, diz. Logo depois, a imagem sob uma trilha sonora, mostra o grupo montando as barracas. De Drone, uma imagem aérea mostra a coroa onde o grupo armou as barracas bem no meio do Rio. Em outro momento, as imagens mostram que já é noite e, dentro de uma grande barraca construída de madeira e palha no meio da coroa de areia, alguns homens preparam a comida, cortam a carne, enquanto outro grupo coloca a carne em cima de grelhas no fogo aceso ao lado para assar. A iluminação no local é feita com lanternas.

Carminhos & Trilhas – Enquanto a câmera vai mostrando eles preparando a comida um dos colegas fala, enquanto amola uma faca: “os churrasqueiros do TCR”. Em outro take de imagem o grupo solta dois fogos de artifício. Em outro momento, aparecem dois integrantes do grupo executando instrumentos musicais, um toca violão e o outro flauta. A imagem é cortada para uma cartela com os seguintes caracteres no vídeo sobre uma tarja verde: “O Rio Parnaíba banha em toda a sua extensão várias cidades do Piauí e Maranhão. Ajude a conservar esse nosso patrimônio hídrico”. Em seguida aparece a vinheta do programa.

Vinheta do programa Caminhos & Trilhas indo para o comercial

Intervalo comercial – Neste momento são exibidas as seguintes propagandas no intervalo comercial: Frango Leste; The Rolling; Bike Sports; Auto Peças Minuano; Audax.

Caminhos e Trilhas – Bloco 03 – Descrição

Vinheta do programa Caminhos & Trilhas – voltando do comercial

Carminhos & Trilhas – Ao voltar do intervalo, as imagens durante a noite, mostra um dos integrantes do grupo Paulo Henrique, que é identificado em caracteres no rodapé da tela, recitando um poema, enquanto outro colega faz a sonoplastia por meio da flauta.

Paulo Henrique - “E eu ficarei só, como os veleiros nos portos ociosos, mas eu te possuirei mais do que ninguém, porque um dia eu irei partir e, todas as lamentações do mar, do vento, da chuva, das estrelas, serão a tua voz presente, a tua voz ausente, a tua voz serenizada. Vinicius de Moraes” diz o final do poema recitado por Paulo Henrique. Enquanto os demais colegas o aplaudem.

Carminhos & Trilhas – Eles continuam cantando uma música de Lulu Santos, enquanto o Dorne os filma de uma imagem aérea na noite.

Régio Borges – O presidente do TCR fala ao Caminhos e Trilhas: “pois é pessoal, depois de um dia cansativo, a gente remou cerca de 27 km. E, a galera do Teresina Clube do Remo é assim, quando a gente chega pra acampar, monta nosso acampamento e, a nossa forma de descontração é isso, música ao vivo, um churrasquinho, conversa boa, galera animada, temos alguns músicos e, é isso aí, Teresina Clube do Remo é isso”.

Carminhos & Trilhas – O dia amanhece e, em cima da cabana construída pelo grupo é mostrada a imagem da bandeira do Piauí, enquanto um dos integrantes grita: “acorda magote de remadores!”. As imagens mostram o acampamento, alguns dos integrantes do grupo tomando café.

Eduardo Marchão - Neste momento Eduardo diz que o pessoal está recolhendo o lixo produzido: “Estamos agora recolhendo o lixo! Vamos agora em direção à Nazária. Passamos uma noite muito boa, bastante frio e, é isso aí, vamos remar”. Sob uma trilha sonora, imagens dos Caiques deixando o local onde foi feito o acampamento são mostradas. Na tela também aparece uma foto, indicando por meio de uma linha amarela que segue o curso do Rio, que os aventureiros estão chegando à Barra do Tapera. Em seguida, aparece no rodapé da tela em caracteres: “imagens de apoio Eduardo Marchão” e, logo abaixo, “Caminhos & Trilhas”.

Juarez França – O apresentador explica que o Rio Parnaíba tem uma longa extensão, nasce na Serra das Mangabeiras, percorre cerca de 1500 km até desaguar no oceano atlântico. É um grande espetáculo da natureza que todos devem preservar.

Esdra Martins – “Hoje nós estamos aqui num momento de prazer, navegando numa água segura, a água do Rio Parnaíba [...] Queremos pedir uma salva de palmas para o Rio Parnaíba!!!”. Neste momento todos batem palmas para o Rio.

Carminhos & Trilhas – Um dos integrantes do Teresina Clube do Remo para na margem do Rio Parnaíba, conversa com uma senhora chamada Elisabeth. Ele explica que nessa expedição denominada de Ribeirinhos, estão fazendo doações de roupas e alimentos em várias comunidades. “Aqui eu quero deixar registrada, a Comunidade Caititu, dona Elizabeth, aqui tem alguns alimentos e roupas em nome do Teresina Clube do Remo e Caminhos & Trilhas. Aqui tem roupa para crianças, calçado e roupa feminina”.

Elisabeth - A senhora agradece e diz “seja feliz em sua canoa”.

Carminhos & Trilhas – Em seguida os remadores são mostrados no leito do rio. Mais uma vez aparece uma foto com o desenho do rio e, uma linha amarela percorre o leito do rio. Há um corte na imagem que já mostra os Caiques reunidos mais uma vez na margem do rio.

Régio Borges – Neste momento o Régio Borges agradece por tudo ter ocorrido como planejado: “Pessoal, foi tudo muito bom, a remada tranquila, o nosso churrasco, o nosso pernoite, nada de acidente, nada de incidente também, graças ao nosso bom Deus, tudo foi conforme o combinado. A gente tá aí e que venha a próxima”.

Juarez França – “É aqui no Município de Nazária no Estado do Piauí, nós vamos encerrando o programa de hoje”

Esdra Martins – “E, fique ligado porque na semana que vem tem mais”.

Juarez França – “Até o próximo”.

Esdra Martins – “Valeu!”.

Carminhos & Trilhas – Sobem caracteres com os créditos do programa.

Vinheta do programa oferecimento – neste momento um locutor diz: “Caminhos & Trilhas, oferecimento: Frango Leste, Bike Sports, The Rolling e Audax”.

Categoria entretenimento: gênero esportivo – programa Domingo Olé

Programa exibido em 03 de setembro de 2017, domingo, das 18h00 às 21h00. O programa Domingo Olé é exibido somente no Domingo ao vivo. Veiculado na Rede Meio Norte, emissora cabeça de rede, ou seja, geradora do próprio sinal de transmissão, dentro da grade transversal da programação estudada, o programa Domingo Olé, enquadra-se na categoria entretenimento e gênero esportivo; é apresentado por Francinito Loureiro e Larissa Belo, com comentários de Marcos Monturil e Dênis Constantino, a atração faz um resumo dos acontecimentos do mundo esportivo da semana. Assuntos nacionais, internacionais e regionais, inclusive com a produção de reportagens sobre

os clubes de futebol locais são mostrados na programação ao vivo, além da transmissão de Jogos ao vivo, esporadicamente e, também conta com participação popular através mensagens por meio da linha interativa - Whats App.

Logomarca da Rede Meio Norte - Aparecem na tela retângulos pequenos em azul, em seguida, cinco listras na cor branca e sobre um círculo azul aparecem no centro do vídeo, ao tempo em que duas partes em branco, uma em cima e outra em baixo, se aproximam do círculo azul, e, junto com as listras onduladas, fazem um efeito sanfona, formando o símbolo da Rede Meio Norte. Em baixo do círculo da logo marca, aparece no nome em letras minúsculas “redemeionorte”, sendo que o nome “rede” está em azul marinho.

Vinheta do programa – Domingo Olé – Aparecem grafismos nas cores amarela, vermelha, azul e verde. As fotos de jogadores de futebol, com uniformes nas cores amarela e cor vinho, sendo que um deles, o da esquerda da tela vestindo camisa amarela, calção e meias na cor verde e chuteiras na cor amarela, chuta uma boa; enquanto o outro, que está à direita do vídeo, vestindo camisa na cor vinho, calção preto, meias na cor preta e chuteira vinho com preto, está apoiado no chão com as pernas pra cima, tentando atingir a bola. Em seguida aparece na tela um grafismo com uma cesta de basquete e, dois jogadores: um deles, o da esquerda da tela vestindo camiseta e calção na cor branca com detalhes em preto, tentando defender; e, o que está à direita da tela, vestindo camiseta e calção azul com detalhes em preto e, tênis nas cores preto e branco, tenta defender marcar enterrar a bola na cesta. Logo depois, aparece sob um fundo verde, aparecem dois judocas lutando, sendo que deles o que aparece em baixo, veste quimono azul e, o que foi levantado e está prestes a ser derrubado no chão veste quimono na cor branca. Aparece em seguida outro grafismo, mostrando uma rede e, com dois atletas do sexo masculino jogando vôlei: um deles, o da esquerda da tela, que veste calção e camisa na cor azul, meias brancas e tênis na cor preta, tenta defender a bola; já o da direita do vídeo, que veste calção e camisa na cor preta com detalhes na cor branca, meias brancas e, sapato preto com detalhes e verde, está no ar, tentando atingir a bola com a mão. Posteriormente, sob um fundo branco no centro da tela e vermelho nas laterais, aparecem na tela, dois jogadores de Tênis, sendo que o da esquerda da tela que veste camisa azul, calção preto, tênis preto e meia na cor branca tenta atingir uma bola; já o da direita da tela aparece do lado oposto à rede, tentando rebater a bola. Este último veste calção e camisa na cor preta, sapato preto com detalhes em na cor branca. Em seguida sob um fundo azul, com detalhes em branco, vermelho, amarelo e verde, aparecem dois lutadores com luvas de box, imitando lutas do UFC. Sendo que o que está a esquerda da tela veste um calção preto com dourado; e, o da direita calção vermelho e luvas em vermelho. Em seguida aparecem duas nadadoras, vestindo maiô vermelho com detalhes na cor branca, e toca na cor branca. Finalizando a vinheta com o nome “DOMINGO” em caixa alta, mas em letras pequenas, no alto da tela e, logo abaixo aparece o nome bem grande “OLÉ!” com o ponto de exclamação, sob um fundo azul e amarelo. As letras estão pintadas nas cores: verde, amarela e azul.

Domingo Olé – Bloco 01

Domingo Olé – Bloco 01 – Descrição

Francinito Loureiro – “Tudo bem, tudo certo, começando agora o programa Domingo Olé, aqui na Rede Meio Norte, hoje mais cedo, em função dos dois jogos que a gente vai transmitir logo mais. Primeiro nós teremos a decisão da série D, o jogo entre: Globo do Rio Grande do Norte e o Operário do Paraná; na sequência, depois nós teremos: Confiança e Fortaleza, pela série C do Campeonato Brasileiro”. O apresentador que veste uma camisa gola polo, calça Jeans e tênis na cor preta com detalhes em branco; aparece no estúdio que tem um tapete verde, imitando um campo de futebol, com todas as marcações; um banco do lado direito da tela, onde estão sentados os comentaristas: Marcos Monturil, que veste uma camisa social manga curta na cor preta, uma calça Jeans e tênis na cor preta com detalhes em branco; e, Dênis Constantino, que veste uma camisa gola polo na cor cinza cola preta, uma calça Jeans e um sapato cinza com detalhes em branco. No telão atrás do apresentador aparece a foto da logomarca do programa.

Larissa Belo – A apresentadora Larissa Belo, aparece vestindo uma blusa estampada com detalhes em cinza, com flores nas cores preta, branca e dourada. Ela está atrás de uma mesa com o computador da linha interativa. Enquanto Francinito falava, aparecia sua identificação no rodapé da tela, com o nome e contato da empresa que o veste. a apresentadora cumprimenta os telespectadores e pede que entrem em contato por meio do 86 9411 7777.

Francinito Loureiro – O apresentador anuncia os destaques do programa: jogos das seleções pelo mundo; o último jogo da série A do Campeonato Brasileiro, com a vitória do Grêmio sobre o Esporte. Sobre este último assunto, Francinito conversa com Marcos Monturil, pois o técnico Vanderley Luxemburgo técnico do esporte ficou muito zangado.

Marcos Monturil – O comentarista cumprimenta os colegas e, fala sobre o caso de Luxemburgo: “eu já vi diretoria demitir o técnico, mas o técnico demitir o time é a primeira vez que eu vi na minha vida”. Neste momento aparece a identificação dele no rodapé da tela em caracteres, o endereço e os contatos da empresa que o veste também.

Dênis Constatino – O jornalista cumprimenta os colegas e diz que essa situação do técnico Luxemburgo será repercutida no Domingo Olé.

Francinito Loureiro – O apresentador pede pra exibir a entrevista do Luxemburgo.

Entrevista coletiva Luxemburgo – Neste momento a emissora exibe uma entrevista coletiva que foi baixada da internet, mas sem colocar identificação da fonte.

Francinito Loureiro – A entrevista está sem áudio e a imagem retorna para o estúdio, onde a câmera mostra os três apresentadores no estúdio, sendo que Francinito está de pé, enquanto que Marcos Monturil e Dênis Constantino estão sentados em um banco do lado direito da tela. Neste momento Francinito chama os Gols do Grêmio sobre o Esporte: “Vamos lá ver os gols do Grêmio em cima do Esporte”. Em seguida aparecem imagens dos Gols, enquanto o apresentador comenta. O primeiro Gol Mostrado é de Edilson, de pênalti; em seguida Weverton fez o segundo gol de dentro da área; o terceiro gol foi marcado por Fernandinho, também de pênalti. O jogo era válido pela 22ª rodada, diz Francinito; em seguida mais um gol é marcado por Fernandinho, de cabeça, de dentro da área; e logo depois, mais um gol é mostrado, um chute de fora da área. O apresentador segue dizendo que ninguém espera esse placar.

Marcos Monturil – Em seguida Marcos Monturil destaca o bom desempenho do Fernandinho. Mas afirma que o time perdeu o Pedro Rocha; acredita que o Fernandinho vai crescer ainda mais dentro da equipe, sendo uma das opções para o técnico Renato Gaúcho. Enquanto fala, imagens dos lances do jogo são exibidas.

Dênis Constantino – O jornalista diz que é importante destacar que o técnico Renato Gaúcho recuperou nomes dentro do time considerados renegados no mercado. Diz que o primeiro gol saiu de uma jogada do Cortês que jogou no Botafogo e passou por outros times; jogou fora do país; e junto com Léo Moura agora é titular da equipe. Pelo esporte, houve a estreia do Welesley que passou pelo Palmeiras, lembrado pelo fato de a torcida ter se juntado para comprar os direitos econômicos do jogador. “Mas que acabou não surtindo o efeito a estreia dele porque o Luxemburgo acabou detonando o elenco. Disse que a situação toda, a gente viu que mudança de técnico não resolve, mas que o problema pode passar por alguns jogadores que podem estar fazendo corpo mole nesse elenco do esporte”.

Francinito Loureiro – O apresentador questiona aos comentaristas se eles acham que o Grêmio já assimilou a eliminação da Copa do Brasil e firmar a perseguição ao líder, já que agora está a sete pontos atrás do Corinthians.

Marcos Monturil – O comentarista diz que esta é a 23ª rodada, daqui a seis rodadas o Grêmio e o Corinthians vão se enfrentar e, se até lá conseguir encurtar ainda mais essa diferença de pontos, vai para um confronto direto. Monturil lembra que o Corinthians perdeu dois jogos para times pequenos.

Dênis Constantino – O jornalista diz que alguns torcedores do Corinthians para tentar justificar a perda para times pequenos, eles dizem que historicamente isso acontece.

Francinito Loureiro – O funcionário da Rede Meio Norte diz que não existe mais jogo fácil para o Corinthians. Todos os jogos serão uma decisão.

Marcos Monturil – Monturil diz que o negócio do Grêmio é a Libertadores. Por esse motivo não deve escalar time titular contra o Vasco.

Francinito Loureiro – Francinito diz que é um pecado o que o Renato Gaúcho está fazendo, colocando o time reserva para jogar no campeonato brasileiro, visando a libertadores, o que faz o Grêmio não ter forças para se aproximar do líder do Campeonato Brasileiro.

Dênis Constantino – Dênis destaca que o Volante Cristian deve ser anunciado amanhã na equipe do Grêmio. Ele deve passar por exames médicos e deve ser anunciado como reforço no Grêmio.

Francinito Loureiro – O apresentador confirma: “Bom jogador”.

Marcos Monturil – O comentarista discorda, dizendo que ele não teve uma boa atuação no Corinthians. “Não é mais aquele não. A gente fica no imaginário, aquele Cristian...”.

Francinito Loureiro – Mas Francinito acredita que o jogador possa ser revitalizado como ocorreu com Léo Moura.

Dênis Constantino – Dênis diz que o Bruno Rocha pode ter problema porque tem um clube pequeno que agora tá cobrando os direitos que o Grêmio negociou com o Spartacus de Moscou que pode terminar na justiça.

Francinito Loureiro – Em relação ao Luan parece que ele vai ficar até o final do ano. Bom para o Grêmio. O apresentador muda de assunto de fala de Seleção Brasileira: “O assunto agora é Seleção Brasileira. O Brasil venceu o time do Equador”. Em seguida são exibidas imagens do jogo e dos gols e, Francinito comenta em cima das imagens: “Brasil que volta a campo dia 05 as 17h30 lá na Colômbia, contra a Colômbia. Tá aí a vitória do Brasil. O primeiro gol Marcado foi do Paulinho; Uma curiosidade que eu fiquei sabendo nesse final de semana, o Paulinho já é o volante com maior número de gols na história do futebol brasileiro em jogos oficiais da seleção. Ele marcou com este gol aí, o Paulinho tem 10 gols. Os volantes que marcaram mais gols pelo Brasil marcaram seis. São vários jogadores: Falcão, Dunga, Emerson, todos pararam em seis gols e, o Paulinho já soma 10 gols em jogos oficiais. Realmente um jogador importantíssimo. O que eu acho bacana Marquinhos é que ele encontrou seu bom futebol, que ele deixou na no Corinthians, depois que ele foi convocado pelo Tite para a Seleção.

Marcos Monturil – “Ele tirou o Paulinho do buraco, do limbo e, conseguiu recolocar ele no futebol. Foi uma grande negociação, tá chegando com moral lá no Barcelona. Eu acredito que ele vá arrancar uma vaga de titular no Barcelona. O Paulinho consegue ser um bom marcador e consegue chegar bem ao ataque”.

Francinito Loureiro – O apresentador diz que Paulinho teve temporada em um time inglês Tottenham, mas foi uma passagem apagada. No futebol Chinês tava oscilando e, agora reencontrou seu bom futebol.

Dênis Constantino – Dênis lembra que no futebol Chinês, no time em que fazia parte, Paulinho conseguiu levar o time a títulos, embora não tenha tido projeção. E reforça dizendo que o técnico da Seleção Brasileira Tite, deu moral ao jogador, mesmo tendo trocado o mercado Inglês pelo Chinês. Segue dizendo que não é por acaso que ele chega a esse número de gols pela seleção, pois foi feita uma grande aposta nele. Neste momento, enquanto Dênis fala a tela é dividida, mostrando os dois comentaristas e o apresentador no estúdio na janela aberta à direita da tela; e, na janela aberta à esquerda da tela, são mostradas imagens da Seleção Brasileira e principalmente de Paulinho. Dênis segue dizendo que gosta do volante e, gosta de outros volantes citando alguns nomes: Elias e Willian Arão.

Francinito Loureiro – Lembra também que quem está fazendo a diferença na Seleção é Filipe Coutinho.

Marcos Monturil – “E o gol do Filipe Coutinho foi a desgraça do Barcelona, acho que o Liverpool Football Club pensou que dá pra puxar mais alguns milhões do Barcelona. Mas eu acho que o Liverpool foi longe demais. Os valores pedidos pelo Liverpool, eram valores de Neymar. E, convenhamos o Filipe Coutinho não fez ainda o suficiente. R\$ 200 milhões de euros, estavam pedindo, é quase o valor do Neymar que foi R\$ 222 milhões. Então, eu acho que o pessoal do Liverpool não queria negociar. Quando você pede isso aí é porque você não quer vender o cara mesmo”, destacou Marcos Monturil.

Francinito Loureiro – “O Vasco que ia ganhar um dinheirinho nessa negociação, não vai ganhar mais”.

Dênis Constantino – “É um problema que o técnico do Liverpool vai ter que administrar, porque essa negociação, o jogador queria. Como é que vai ser a situação dele no time, sendo camisa 10, diante dessa negociação? Sendo que o clube fez de tudo pra boicotar”.

Marcos Monturil – “Ele queria ir embora. Como fica o desgaste dele com a torcida?”.

Francinito Loureiro – “E terça feira. O que vocês esperam dessa partida: Brasil e Colômbia, lá na Colômbia?”.

Marcos Monturil – “Melhor, porque esse de quinta feira foi brabo”.

Francinito Loureiro – “Sem Neymar, querendo conduzir a bola como ele quis. Sendo o rei da bola, querendo, como diz os nordestinos, se mostrar”.

Marcos Monturil – “O Neymar jogou mal pra caramba e, consequência disso ou não. O Brasil jogou numa preguiça danada. A entrada do Coutinho espertou o time, mas o time estava com uma preguiça. Esse negócio de classificar antecipadamente, gera isso, o time fica com uma preguiça de jogar futebol tão grande”.

Francinito Loureiro – “Esse jogo de terça-feira tem um diferencial porque o Brasil se vencer. O Brasil já é o campeão, porque ninguém alcança o número de pontos do Brasil. Mas o Brasil pode bater o Record de pontos nas Eliminatórias. Hoje o atual Record é da Argentina, nas Eliminatórias de 2002, que somou 43 pontos. O Brasil tem 09 pontos a disputar. Tem 36 pontos conquistados. Se ganhar os três jogos chegar a 45 e ultrapassará a Argentina”.

Dênis Constantino – Dênis acredita que o Brasil conseguirá atingir os pontos, embora esteja jogando no território colombiano. Acredita que o técnico brasileiro está sabendo desenvolver um bom trabalho e tem o elenco na mão. O treinador tem mostrado que sabe detectar dentro da partida a necessidade de determinadas modificações.

Francinito Loureiro – “Pra quem está chegando agora nós iniciamos o programa mostrando a goleada do Grêmio sobre o Esporte. Jogo válido pela 22ª rodada do Campeonato Brasileiro, que aconteceu ontem, lá na Arena Grêmio. E, depois do jogo Vanderley Luxemburgo soltou os cachorros, pra cima dos seus jogadores”. Enquanto fala são exibidas imagens do jogo entre Grêmio e Esporte. “Vamos ouvir agora a sonora do Luxemburgo depois do jogo”.

Entrevista coletiva com Luxemburgo – O vídeo baixado da internet está sem identificação da fonte, em que Luxemburgo diz: “Quero dizer que estou vindo aqui hoje envergonhado. Envergonhado, porque eu estou nesse negócio de futebol há muito tempo e, a gente sabe o que pode fazer e o que não pode fazer. Sem tirar os méritos do Grêmio. Eu quero dizer pro torcedor do Esporte, que a vergonha que eu tô é um sentimento que o torcedor também deve tá. Porque o que nós fizemos dentro de campo hoje é uma coisa que não condiz com a realidade do clube. Mas eu sou um profissional muito experiente e tô acostumando a muitas coisas. Se a diretoria do Esporte. Tem duas opções, o resultado de 5x0 é um resultado muito duro, achar que deva trocar o técnico, faz parte do futebol. E, não seria a primeira vez que isso acontece dentro do Esporte, com 80% a 90% do mesmo elenco que foi ano passado para a segunda divisão. Seria praticamente o mesmo técnico que caiu com praticamente os mesmos jogadores, isso é um ponto importante. Mas se a diretoria entender de uma forma diferente, eu me coloco a disposição da diretoria. Não quero um aumento, porque não preciso, já ganho bem, pra renovar o contrato pro ano que vem. Porque eu me propus a fazer uma coisa pelo Esporte e, eu vou fazer. E, esses jogadores que tiveram uma atuação pífia hoje, não vão ter oportunidade de passar com o esporte na zona de rebaixamento porque eu não vou permitir. Eu só vou levar comigo, aqueles jogadores, podem não ser bons tecnicamente, mas que vá sofrer, vai se doar 100%, vai querer fazer

alguma coisa pra que o Esporte possa brigar por alguma coisa dentro da competição. E, não simplesmente estar por estar. Ou se sentir confortável. Eu não mandei recado porque eu já falei pra eles dentro do vestiário. Tô mandando recado pra diretoria, que tem todo direito de fazer aquilo que ela entender com discernimento. Mas eu me propus a vir aqui pro Esporte pra uma situação. Já levei o time pra quinto colocado dentro da competição. Então, tem condição de fazer. Alguma coisa está equivocada e não pode ser técnico mais uma vez. E, essa alguma coisa eu me proponho a identificar, já identificado. Não vou falar pra vocês e, a diretoria deve tomar a decisão que achar que deva tomar”.

Francinito Loureiro – “Radical o professor Luxemburgo”.

Marcos Monturil – “Ele quer arrumar a barca. Algo me diz que quando ele fala esse tipo de coisa, vem no meu ouvido, Diego Sousa, Diego Sousa, Diego Sousa...Ele não gosta do Diego Sousa. Ele já disse uma vez que o Diego Sousa não combina taticamente no esquema dele. Mas como ele é um bom jogador ele vai aceitando o Diego Sousa. E, aí quando ele fala de um jogador que é bom tecnicamente, mas que teve uma atuação pífia, que tá devendo...é claro que não é só o Diego Sousa, mas combina com o que ele vem falando sobre o Diego Sousa”.

Francinito Loureiro – “Agora Dênis o Luxemburgo não pode fazer muita coisa com esse Esporte porque ele pegou o bonde andando. Esse elenco foi montado e ele já chegou e pegou o elenco formado”.

Marcos Monturil – “Que vai se voltar contra ele agora”.

Dênis Constantino – “Duas coisas podem acontecer. É bom que se diga que a diretoria deu total respaldo ao Luxemburgo e, qualquer mudança que ele fizer, ele vai ter o aval da diretoria pra fazer essas trocas, pra barrar jogador, tirar jogador, encostar jogador, ele tem total apoio da diretoria. Porém, ele vai ter que administrar uma situação que é o bastidor do clube. O elenco, quando você mexe com um acaba machucando o outro”.

Francinito Loureiro – “Se os jogadores quiserem acabam derrubando o Luxemburgo. Agora vamos de gols pelas Eliminatórias da Copa do Mundo. Eliminatórias europeias, a gente vai começar com a atual campeã Alemanha, bateu a República Tcheca por 2x1, vamos aos gols”. Neste momento são exibidas imagens dos gols, enquanto Francinito comenta. Ele diz que o primeiro gol foi marcado por Verner; depois o time da República Tcheca empatou com Dárida; ele tenta dizer o nome do jogador que fez o gol da vitória da Alemanha, mas é interrompido por Dênis.

Dênis Constantino – O comentarista lembra que em janeiro o Brasil joga contra a Alemanha. E, acredita que seja o principal teste do Tite no comando da Seleção Brasileira.

Marcos Monturil – Monturil discorda: “Eu não diria que seja o primeiro, ele já teve bons testes. Mas eu acho que dentro do nosso histórico de 7x1 e de tudo aquilo que acontece, eu acho que é ‘o grande teste’, porque envolve uma questão emocional, psicológica”.

Francinito Loureiro – “Eu vou mais por esse lado, Marquinhos. Porque é um jogo amistoso, então, tem uma carga de importância menor”.

Marcos Monturil – “Se pegar uma Argentina nas Eliminatórias é muito mais decisivo né”.

Francinito Loureiro – “Eu acho que o Brasil empatando ou vencendo, ou até mesmo só jogando bem, vai conseguir espantar o fantasma de 2014”.

Marcos Monturil – “Esse fantasma nós não vamos espantar nunca”.

Francinito Loureiro – “Esse aí vai ficar pra história. Vai ser difícil a gente esquecer. Se a gente já não esquecia o 2x0 daquela final de 1950 contra o Uruguai”.

Marcos Monturil – “Uma vez eu vi um comentarista dizendo que esse fantasma a gente só espanta ele se a gente vencer a Alemanha por 7x1, numa semifinal de Copa do Mundo lá na Alemanha. Ganhou a olimpíada em cima da Alemanha, mas todo mundo continua falando sempre [...] os 7x1 é uma cicatriz muito funda”.

Francinito Loureiro – “Cicatriz muito funda não. Não cicatrizou ainda. Agora a gente vai pro Inglês time que venceu Malta por 4x0”. São exibidas as imagens dos gols da Inglaterra sobre Malta, enquanto Francinito comenta os gols. Francinito segue dizendo que a Inglaterra sempre começa bem, mas não consegue transformar o trabalho em título.

Marcos Monturil – Monturil também lembra que com a Espanha também ocorria a mesma coisa. Jogava bem, mas não transformava em título. Monturil diz que a Inglaterra está precisando de uma referência, um ídolo.

Francinito Loureiro – Francinito segue mostrando mais jogos de seleções: EUA x Costa Rica. Costa Rica ganhou de 2x0 dos Estados Unidos dentro de casa. Em seguida são exibidas imagens do jogo, os dois gols foram marcados por Marcurenha.

Marcos Monturil – O comentarista lembra que os Estados Unidos estão ameaçados de disputar a repescagem caso não tenha um bom desempenho. Enquanto as imagens são mostradas no canto direito inferior da tela aparece o crédito das imagens “CABALLERO DEL FUTBOL”. Em seguida Francinito chama interatividade com Larissa Belo.

Larissa Belo – A apresentadora diz que o Júnior do Lourival Parente está sempre ligado na Rede Meio Norte e, manda um beijo pra ele. Enquanto isso, no rodapé da tela aparece o número da linha interativa em caracteres. “O

Vítor Costa do Porto Alegre, ele diz que é flamenguista e quer saber: Quem decide o jogo no Maracanã, sem a presença do Guerreiro que está suspenso, ou o Flamengo por ser surpreendido dentro do Maracanã lotado pelo Cruzeiro, na final da Copa do Brasil? O que vocês acham?”

Dênis Constantino – Dênis acredita que o Cruzeiro não seja superior ao Flamengo que joga em casa. “O Flamengo que perdeu quase R\$ 2 milhões de reais contra o Botafogo, por conta de problemas relacionados à administração do Estádio”. Mas diz que o Flamengo precisa de um bom resultado.

Francinito Loureiro – “Vamos mostrar os gols da Holanda contra a Bulgária”. Comenta que a Holanda está se recuperando da goleada que sofreu da França por 4x0. Em seguida são mostradas imagens dos gols. O primeiro foi marcado por Próten; Roben fez 2x0; A Bulgária diminuiu com Costadnov; e o Time da Holanda fechou 3x1 com Roben.

Marcos Monturil – A Holanda respira com esse resultado, avalia Monturil, mas ainda está numa situação complicada, terceiro lugar. Ele lembra que cada grupo classifica o primeiro, já o segundo vai pra repescagem, o terceiro está fora.

Francinito Loureiro – Muitas seleções importantes estão ameaçadas de não irem para a Copa, diz Francinito, a Holanda, Itália e Portugal, são exemplos.

Dênis Constantino – A Holanda que jogou até bem na Copa do Mundo passada agora está ameaçada, confirma Dênis. “Teve troca de elenco, teve toda essa modificação aí e, pode acabar não se classificando para a Copa do próximo ano”.

Francinito Loureiro – Francinito se aproxima de Larissa Belo e pede pra ela dizer o que estão mandando pela linha interativa.

Larissa Belo – A apresentadora diz as mensagens tratam sobre a Copa do Mundo de 2018 na Rússia. “O Rodrigo Costa quer saber quem vocês consideram a Seleção favorita para a Copa do Mundo de 2018?”.

Francinito Loureiro – “Não tem só uma não. O Brasil eu considero, pelo que vem jogando, uma favorita, Alemanha, França”.

Marcos Monturil – “França tá voando com essa nova geração. Tem que respeitar a Argentina que já melhorou bastante”.

Francinito Loureiro – “A própria Espanha chega bem na Copa do Mundo”.

Dênis Constantino – “Algumas seleções ainda passam por essa fase de transição e, que podem chegar na Copa do Mundo com um time pronto e acabar surpreendendo”.

Francinito Loureiro – “A gente vai para um breve intervalo, daqui a pouco a gente volta no Domingo Olé”.

Vinheta do programa Domingo Olé – Indo para o intervalo comercial

Intervalo Comercial – Durante o intervalo comercial são exibidas as seguintes propagandas: Parafba; Oba Oba; Carvalho Supermercado; Pintos;

Domingo Olé – Bloco 02 – Descrição

Vinheta do programa Domingo Olé – Voltando do intervalo comercial

Francinito Loureiro – “Estamos de volta com o Domingo Olé, lembrando que depois do Domingo Olé, a gente vai pra sequência de dois jogos aqui na Rede Meio Norte. Primeiro a gente a primeira partida da decisão da série C, entre o Globo do Rio Grande do Norte e o Operário do Paraná; e na sequência tem série C: Confiança e Fortaleza. Jogo do grupo A, já definindo os classificados que vão ser rebaixados na série C. E, nosso recadinho Larissa Belo com um dos nossos parceiros”.

Larissa Belo – “Vamos falar da Pintos – Impossível não comprar”. Em seguida é exibido um VT da empresa.

VT – Pintos

Francinito Loureiro – “Muito bem, agora vamos de gols novamente, das Eliminatórias da Europa. Agora no grupo I a Croácia venceu Kosovo. O gol da Croácia foi marcado por Damagovivida. Acho que a Croácia está conseguindo”.

Marcos Monturil – O comentarista diz que é um grupo fácil com Ucrânia, Islândia, Turquia, Finlândia, Kosovo, sendo um grupo tranquilo. É um grupo pra arrebentar narrador de futebol.

Francinito Loureiro – “Nesse grupo a Finlândia venceu a Islândia por 1x0; a Ucrânia bateu a Turquia por 2x0”. O apresentador diz que vai agora para o continente africano mostrar o jogo entre: Cabo Verde e África do Sul, também pelas Eliminatórias da Copa do Mundo. Cabo Verde venceu a África do Sul por 2x1. Os gols foram de Tokelo para a África do Sul e em seguida veio a virada com dois gols de Nuno Rocha. Em seguida ele mostra as imagens desse jogo. No canto inferior direito da tela foi colocada uma tarja no nome da empresa que transmitiu o jogo, aparecendo a logomarca apenas da Rede Meio Norte. Mas é possível perceber que pela qualidade ruim da imagem, ela foi baixada da internet.

Marcos Monturil – A África do Sul corre o risco de ficar fora do grupo, anuncia o comentarista. “Quem lidera esse grupo é Burkina Faso, que não tem nenhuma consistência em Copa do Mundo, está deixando pra trás Senegal e África do Sul”.

Francinito Loureiro – “A Nigéria bateu Camarões por 4x0”. Em seguida são mostradas imagens baixadas da internet. Os gols foram marcados por: Odion Ícaro; Jhon Obinique; Movis fez o terceiro; e o Kelé.

Marcos Monturil – Nigéria lidera o grupo, diz Monturil. “Se Camarões continuar nesse ritmo nem classifica pra copa. A Nigéria está deixando pra trás Camarões e Argélia”.

Dênis Constantino – “Nós temos a Copa do Mundo com mais estreias, porque nós temos muitas seleções que estão aparecendo. E, ausências de seleções que marcaram, que participaram praticamente de todas as edições em anos anteriores”.

Francinito Loureiro – “A gente vai mostrar o jogo entre Honduras e Trinidad Tobago. Honduras venceu por 2x1. A. Lopes fez 1x0 pra Honduras; A. Eli fez 2x0 pra Honduras; J. Jhones descontou para Trinidad Tobago. Honduras que participou de algumas copas, mas dessa vez tá mais complicado”.

Marcos Monturil – Honduras está na quarta colocação, diz Monturil. “Hoje iria para a repescagem. Os dois têm oito pontos, ou seja, é o time que pode está ameaçando os Estados Unidos”.

Francinito Loureiro – O apresentador diz que se surpreende com essa campanha ruim do time dos Estados Unidos, que vinha em evolução.

Dênis Constantino – Dênis lembra que o Futebol Norte Americano passa por nomes estrangeiros.

Francinito Loureiro – Francinito diz que ninguém esperava esse sufoco que o time está passando para se classificar.

Marcos Monturil – Monturil acredita que a melhora das outras seleções reflete na campanha dos Estados Unidos, como: Honduras, Costa Rica, Jamaica e Panamá.

Francinito Loureiro – Os EUA lideram no futebol feminino, mas no masculino nem tanto. Em seguida pede para que Larissa Belo chame mais um recado dos patrocinadores.

Larissa Belo – “Vamos falar do Paraíba – Sucesso em qualquer lugar”.

VT – Paraíba

Larissa Belo – “E vamos de alô, vamos mandar pro Beninho de Presidente Dutra no Maranhão. Ele que acha que o Coutinho é melhor que o Neymar”. Neste momento a tela se divide. Do lado esquerdo da tela em uma janela aparece Larissa Belo lendo as mensagens; e, do lado direito da tela em uma janela maior as mensagens dos telespectadores. No rodapé da tela aparece em caracteres o número da linha interativa. Ela manda alô para Rosiane, no Dirceu Arcoverde; Rodrigo, no Lourival Parente; Gleysivan, de Guadalupe Piauí.

Dênis Constantino – Dênis lembra que o Cruzeiro foi eliminado pelo Londrina pela 1ª Liga.

Francinito Loureiro – Francinito diz que as semifinais da 1ª Liga, competição criada ano passado. Diz que o Atlético Mineiro passou contra o Paraná; e, o Cruzeiro foi eliminado pelo Londrina. A decisão vai ser dia 08 de setembro no Estádio do Café: Atlético Mineiro e Londrina. Diz que a ideia é que a 1ª Liga se transforme em uma competição de pré-temporada.

Dênis Constantino – Dênis confirma que essa realmente é a pretensão dos organizadores.

Marcos Monturil – O comentarista lembra que é preciso ter critério para a escolha dos times, “parece na tora, estão puxando os times na tora pra essa competição. Vamos criar um mínimo de lógica para a participação dessas equipes”.

Dênis Constantino – “O Ceará foi convidado”.

Marcos Monturil – “Tá parecendo um torneio político. É só pra patotinha e tal”.

Francinito Loureiro – “O que a gente viu esse ano foi a degradação dessa competição. Os clubes sempre mandaram elencos reservas para os jogos. O público não prestigiou. A gente teve estádios vazios. E, portanto foi um fracasso”.

Dênis Constantino – “A decisão vai ser 8 de outubro”.

Francinito Loureiro – “Eu falei 8 de setembro, mas bem lembrado, é 8 de outubro, a final entre o time do Atlético Mineiro e Londrina”. Lembra que é uma final improvável, assim como improvável foi a final entre Globo do Rio Grande do Norte e o time do Operário do Paraná na final da série D. “já já a gente vai mostrar esse jogo porque eles são os finalistas”.

Marcos Monturil – Monturil explica que o time do Globo é um time jovem, mas que está fazendo um trabalho muito sério. O Operário é um time que a gente não acompanha tanto, mas é um time que venceu todas as partidas que disputou jogando em Ponta Grossa.

Francinito Loureiro – “Vamos voltar com as Eliminatórias da Concacaf. O México bateu o Panamá por 1x0. Osama fez o gol da partida”.

Marcos Monturil – “O México é a 5ª seleção confirmada na Copa do Mundo, além de Rússia a sede e Brasil, Iran e

Japão essa semana, e agora o México”. A tela é dividida sendo que do lado direito da tela em uma janela aparecem o apresentador e os dois comentaristas; e, do lado esquerdo, aparecem imagens do jogo do México.

Francinito Loureiro – Francinito lembra que a Seleção Brasileira de Tite foi a primeira a se classificar. A gente vai com a escalação das equipes que vão disputar a série D do Campeonato Brasileiro. Equipe do Globo: 1 – Dasaev; 2- Ângelo; 3- Gravatá; 4 – Jamerson; 6 Renatinho Carioca; 5 Reinaldo; 7 – João Vítor; 8 – Erik; 10 – Tiago Lima; 11 – Dênis; 9 – Gláucio; T – Luizinho Lopes”. Enquanto fala aparecem os nomes dos jogadores na tela e, imagens do campo onde vai acontecer a partida. No canto superior direito aparece a logomarca da empresa: ESPORTE INTERATIVO” em caixa alta e, logo abaixo “AO VIVO” em caixa alta, mas em letras pequenas. Em seguida é mostrada a escalação da equipe do Operário-PR. “O operário vem a campo com: 1- Simão; 2 – Danilo Baía; 3 – Alisson; 4- Sosa; 6- Peixoto; 5 – Chicão; 8 – Sérgio Paulista; 10 – Robinho; 11 – Jean Carlo; 7 – Quirino; 9 Lucas Batatinha; e T-Gerson Gusmão”.

Dênis Constantino – Falando sobre o trabalho realizado pela equipe do Globo, enquanto são mostradas imagens das equipes se cumprimentando em campo, Dênis diz que o Globo foi fundado em 2012, enquanto que o Operário foi fundado em 1912.

Francinito Loureiro – Embora tenha sido fundado há bastante tempo o Operário não tem tradição no futebol brasileiro, nem mesmo no futebol paranaense.

Marcos Monturil – Monturil lembra que a Meio Norte já transmitiu jogo entre o Operário e MAC, sendo o Operário um time consistente. “O jogo é em Natal no Estádio do Globo. Hoje o Globo é favorito”.

Francinito Loureiro – “O jogo é na cidade de Ceará Mirim, no estádio Barretão no Rio Grande do Norte. Pra não fugir à regra eu vou pedir aos meus parceiros um palpitezinho”.

Marcos Monturil – “Vou chutar 2x1 pro Globo”.

Dênis Constantino – “2x0”.

Francinito Loureiro – “Eu vou com Marquinhos 2x1. Era o meu placar vou manter. Vamos ver quem vai acertar esse placar da partida que você vai acompanhar a partir de agora na telinha da TV Meio Norte. Você está tendo o privilégio de acompanhar todos os jogos da série D e série C em função dessa parceria, essa tabelinha, de muito sucesso entre a Rede Meio Norte e o Esporte Interativo. É sucesso total”.

Dênis Constantino – “Na próxima terça feira, a Rede Meio Norte, em parceria com o Esporte Interativo, transmite o sorteio da Copa do Nordeste. Presença do Zico, Mauro Betis, estarão em São Luís do Maranhão”.

Francinito Loureiro – “Direto de São Luís, a Ilha do Amor, que foi a escolhida pela liga nordeste para fazer o sorteio dos grupos. Lembrando que o Piauí terá um único representante, o Altos, atual campeão piauiense”.

Marcos Monturil – “Abraço pra galera do Rio Grande do Norte que nos assiste também”.

Francinito Loureiro – “Tem sinal da Rede Meio Norte lá, Mossoró acompanhando a transmissão da Rede Meio Norte. [...] Globo do Rio Grande do Norte e Operário do Paraná. É a primeira partida da decisão da série D 2017. Vamos então para a partida que você acompanha com exclusividade a partir de agora na telinha da Rede Meio Norte”.

A título de registro, logo após o final do programa Domingo Olé, a Rede Meio Norte, em parceria com o canal Esporte Interativo transmitiu dois os dois jogos anunciados no início do programa, entre: Globo do Rio Grande do Norte x Operário do Paraná, pela decisão da série D do Campeonato Brasileiro; além de e Confiança x Fortaleza pela série C do Campeonato Brasileiro. Quando iniciam as transmissões, a Rede Meio Norte, exibe outra vinheta: Esporte Meio Norte

Resumo da continuidade do Esporte na Rede Meio Norte - O mesmo arquivo em que está o Domingo Olé, também encontram-se duas transmissões esportivas, que embora não sejam parte da análise, os resultados das partidas de futebol e a divisão em blocos serão colocados abaixo.

Esporte Interativo – Após o Domingo Olé a imagem sai do estúdio e corta para a partida de futebol que é transmitida pelo Canal Esporte Interativo, através de parceria com a Rede Meio Norte. “É a primeira partida da decisão do campeonato brasileiro da série D”, diz o locutor. A equipe do Operário joga com a equipe nas cores: branca e preta; e, o Globo com equipe na cor vermelha.

Meio Norte - Esporte Interativo – Aos 22 minutos o Operário marcou o primeiro gol de bola parada no cruzamento do Peixoto. Aos 27 minutos Batatinha do Operário marca de Pênalti o segundo contra o Globo: 2x0.

Meio Norte - Esporte Interativo - Após o final do 1º tempo entra o intervalo comercial.

Intervalo comercial – No intervalo comercial são exibidas as propagandas das seguintes empresas: Pintos; Paradisco; Supermercado Carvalho; Paraíba.

Vinheta do programa Esporte Meio Norte

Vinheta do Campeonato Brasileiro - Série D

Rede Meio Norte – No intervalo comercial a Rede Meio Norte volta com o Esporte Meio Norte, mas com os mesmos apresentadores, desta vez sem Larissa Belo. Francinito Loureiro; Marcos Monturil e Dênis Constantino.

Eles comentam o resultado do primeiro tempo e exibem a classificação dos times.

Meio Norte - Esporte Interativo – No segundo tempo o Operário amplia o placar com Quirino aos 08 minutos; aos 19 minutos o Operário faz 4x0 com Jean Carlos; aos 38 minutos o Operário amplia o placar com Dione: 5x0.

Rede Meio Norte – Ao finalizar o jogo Francinito Loureiro; Marcos Monturil e Dênis Constantino comentam sobre o resultado da partida.

Meio Norte - Esporte Interativo – Logo depois, a emissora transmite o jogo entre: Confiança e Fortaleza, na Arena Batistão em Sergipe. O Confiança abre o placar com Everton aos 35 minutos do primeiro tempo”.

Vinheta do Campeonato Brasileiro série C

Intervalo comercial – no intervalo são exibidas as seguintes propagandas: Pintos; Plano Certo; Supermercado Carvalho; Paraíba.

Vinheta Esporte Meio Norte – oferecimento: Pintos; Alemanha; Paraíba e Carvalho Supermercado.

Vinheta Esporte Meio Norte

Rede Meio Norte – O apresentador e os comentaristas falam sobre jogo, exibem resultados de jogos das Eliminatórias da Copa do Mundo.

Meio Norte - Esporte Interativo – No segundo tempo, o jogador Tito, amplia a vantagem do Confiança que faz 2x0.

Rede Meio Norte – Após o final do jogo Francinito Loureiro, Dênis Constantino e Marcos Monturil comentam a vitória do Confiança e finalizam o Esporte Meio Norte, após 04h44min de transmissão.

Vinheta da Rede Meio Norte

Categoria entretenimento: gênero infantil – Programa Teleleco

Programa exibido em 02 de setembro de 2017, sábado, das 08h00 às 09h00, a primeira parte; e, a segunda parte, das 10h00 às 12h00. O programa gravado é veiculado na Rede Meio Norte, emissora cabeça de rede, ou seja, geradora do próprio sinal de transmissão, dentro da grade transversal da programação estudada. O Teleleco enquadra-se na categoria entretenimento e gênero infantil; Apresentado pelo Palhado Leleco, o programa Teleleco, desvenda o universo da infantil através de brincadeiras realizadas no estúdio, exibição de desenhos animados, compartilhando alegria, humor, ação e fantasia.

Logomarca da Rede Meio Norte - Aparecem na tela retângulos pequenos em azul, em seguida, cinco listras na cor branca e sobre um círculo azul aparecem no centro do vídeo, ao tempo em que duas partes em branco, uma em cima e outra em baixo, se aproximam do círculo azul, e, junto com as listras onduladas, fazem um efeito sanfona, formando o símbolo da Rede Meio Norte. Em baixo do círculo da logo marca, aparece no nome em letras minúsculas “redemeionorte”, sendo que o nome “rede” está em azul marinho.

Vinheta do programa oferecimento – Neste momento um trecho da vinheta do programa sobre a voz de um locutor que diz: “Teleleco – Oferecimento: SIEC; Canadá Veículos; Japan; Alemanha; Via Paris; Dinolândia”.

Vinheta de abertura do programa Teleleco – No centro da tela aparece a imagem do palhaço Teleleco fazendo reverências. E veste um terno vermelho com detalhes em amarelo; calça amarela e um chapéu nas cores amarela e vermelha. Ao fundo aparece a imagem de um circo; do lado direito aparece um desenho animado; atrás dele uma foto de palhaço; uma animação de fogo no meio da mão direita do Leleco. Em seguida aparecem nuvens no céu e um avião e, a imagem do palhaço Leleco pilotando o avião, sendo que ao lado, além das nuvens aparecem dois balões. Logo depois, o Leleco pula de paraquedas, ao lado dele uma criança também pula de paraquedas. Na imagem seguinte, o Leleco cai dentro de um carro azul, sendo o qual é dirigido passa a ser dirigido por ele em um cenário de vegetação seca, sendo que atrás dele, vê-se o sol e, do lado, imagens de um elefante. Logo depois, o palhaço já aparece caminhando no meio de uma floresta manipulada por computador, ele caminha da esquerda para a direita da tela, mas em seguida, duas onças vêm correndo atrás dele e, o palhaço faz o caminho contrário. Em seguida aparece numa placa de circo no centro da tela o nome do programa pintado de amarelo em letras de caixa alta: “TELELECO”. E, finaliza a vinheta com a imagem de um parquinho com o nome do programa e estrelas girando, sendo que ao fundo muitas cores são mostradas, saindo do fundo da imagem: azul, amarela, vermelha, verde, rosa, dentre outras.

Teleleco – Bloco 01

Teleleco – Bloco 01 – Descrição

Teleleco – Em seguida aparece a imagem do estúdio, 20 crianças estão do lado esquerdo da tela vestindo a farda da escola onde frequentam, nas cores: branca e azul. No centro do palco exibe uma cortina por onde entra o Leleco; duas moças estão ao lado das crianças para orientá-las, sendo que estão vestidas com roupas coloridas; do lado direito da tela existe uma pessoa vestindo um grande Dinossauro que está vestindo um macacão azul, da empresa

Dinolândia, patrocinadora do programa. Neste momento um locutor diz: “Atenção criançada! Preparem suas emoções, vamos receber com muita alegria, o nosso querido palhaço Leleco!”. Neste momento entra o palhaço pela cortina gritando.

Leleco - “Êeeee”, ao tempo em que as crianças gritam juntas. Em seguida o palhaço já começa cantando uma música: “Lá lá lá, rei...Chegou! chegou! Tá na hora da alegria; Chegou! Chegou! Tá na hora da alegria! No circo tem palhaço, tem, tem todo dia...”. Enquanto isso, o Leleco dança no centro do palco com suas duas assistentes. O palhaço veste palitô vermelho com detalhes em amarelo e dourado; usa um chapéu nas cores vermelha e amarela; calça na cor amarela e sapato nas cores vermelha e amarela. Após finalizar a música o Leleco continua dançando, mas o Dino pede que ele pare porque a música já finalizou. Em seguida ele pergunta para as crianças: -“Quem gosta de brincar?” e, a criançada grita: -“Euuu”; Quem gosta de dançar? Quem gosta de chocolate? Quem gosta de sorvete? Quem gosta do papai? Quem gosta da mamãe? Quem faz xixi na cama? (risos). Neste momento o palhaço é identificado em caracteres no rodapé da tela. “jুবubinha, jুবubinha, jুবubinha, jুবubinha...” se referindo a uma de suas assistentes.

Jুবubinha: “Oi”

Leleco - “Aqui tem criança que faz xixi na cama?”

Jুবubinha: “Quase todas”.

Leleco - “Me aponta só uma aí”.

Jুবubinha: “Ela...”.

Leleco - “Essa moça bonita. Qual o nome dela?”.

Ana Júlia - “Ana Júlia”.

Leleco - “Ana Júlia, posso cantar uma música pra você. Pra cantar a música pra Ana Júlia eu tenho que me contrençar...”.

Jুবubinha: “Leleco não é contrençar, é concentrar”.

Leleco - “Jুবubinha antes de contrençar, eu tenho que fazer um esquecimento da voz”.

Jুবubinha: “É um aquecimento...”.

Leleco - “Mas se eu for aquecer, minha boca vai queimar né não? Óoo menino minha boca vai queimar se eu for aquecer”.

Jুবubinha: “Mas é um exercício, aquecimento é um exercício”. Ela segue dizendo que vai fazer o exercício enquanto ele acompanha. “Meeee”.

Leleco - “Óoo miado danado...(risos)”.

Jুবubinha: “Me, me, me, me, me, meeee. Me vôoo”.

Leleco - “Vai pra onde?”.

Jুবubinha: “Repete, Leleco...”.

Leleco - “Tu disse que vai...me vou...tu vai pra onde?”.

Jুবubinha: “Me vôoo”.

Leleco - “Me vôoo”.

Jুবubinha: “Me vô já”.

Leleco - “Me vô já”.

Jুবubinha: “Já me vou”.

Leleco - “Já me vô..vou me já. (Risos). Agora eu vou cantar a música da Ana Júlia. Ô Ana Júlia tô zangado com você. Você fez xixi na cama com preguiça de descer; Ô Ana Júlia tô zangado com você. Você fez xixi na cama com preguiça de descer. Só brincadeirinha Ana Júlia. Fica em pé...Ana Júlia, mais magra do que uma agulha. Valeu Ana Júlia. Eu quero saber: quem gosta de desenho?”. Neste momento as crianças respondem: “Eeeuuu”. O apresentador pergunta: “Quem gosta do Scooby Doo. Vamos assistir no Teleleco o Scooby Doo”.

VT - Desenho Scooby Doo. (Enquanto se exhibe o desenho, aparece no canto esquerdo inferior da tela o nome: Teleleco).

Leleco - Após o desenho a imagem retorna ao estúdio com o palhaço Leleco é mostrado no estúdio dançando com o Dino. Voltando-se para as crianças o Leleco pergunta: “Eu quero saber quem gostou do desenho?”; ao tempo em que as crianças responde: “Eeeuuu”. “Eu também gostei do desenho e, eu tenho certeza que você de casa, amou o desenho. E agora vamos ver fotos na nossa galeria 01. Vamos ver quem mandou foto pra a gente? Vamos lá! É a foto de quem aí? É o João Arthur aí. João Arthur de São Luís do Maranhão. Um beijão borombombom do Leleco pra você”. Neste momento são mostradas na tela algumas fotografias de crianças em tela cheia. Enquanto isso, no rodapé da tela aparece o numero para que os telespectadores possam enviar fotos: “(86) 9 9428-04-93”. “Agora a Nilza, um beijão do Leleco pra você; agora, Gabriel, Danilo, Micaela e Micael de Timon Maranhão, um beijão do Leleco pra vocês; agora a Kainara, beijão do Leleco pra você Kainara; agora Anne, um beijão do Leleco pra você Anne; Kevin um beijão do Leleco pra você Kevin; Sofia de Ariquemes, beijão do Leleco; Carlos Eduardo de São

Luís, beijo do Leleco; Laís, beijo do Leleco, ela e a mamãe; Alícia e Alex, beijo do Leleco; Rafaele, beijo do Leleco pra você; Alice, beijo do Leleco pra você; Gilberto Gabriel, cabeça de papel, beijão do Leleco; eu falei o nome de todo mundo. Você também pode mandar a sua foto, é só mandar para o nosso WhatsApp (86) 9428 0493. A gente recebe milhares de fotos, são incontáveis o numero de fotos e, a gente vai guardando essas fotos e, a gente vai tentando botar todas as fotos possíveis no ar, mas a gente não quer deixar ninguém de fora, se a sua foto não apareceu você aguarda, que em um desses sábados a sua foto aparece. Tá certo ou não tá?” e, as crianças dizem: “Táaa”. O palhaço pede para todas as crianças ficarem de pé, em seguida, abraça uma das crianças e pede pra ela dizer: “Atenção! Atenção cabeça de capão! Uma paradinha, paradinha, paradinha”. Neste momento o programa vai para o intervalo comercial.

Vinheta do programa – indo para o intervalo comercial

Intervalo comercial – Durante o intervalo comercial são exibidas as propagandas das seguintes empresas: Dinolância; Clínica Odontológica Fabiola Serra; Arca da Aliança; Carvalho; Jornal Meio Norte.

Teleleco – Bloco 02 – Descrição

Vinheta do programa Teleleco voltando do comercial

Leleco – O programa retorna com a imagem geral do estúdio com todos cantando a música do Leleco: “Lá vem o seu Noé comandando um batalhão, o Macaco vem sentado na corcunda do Leão; o Gato faz miau, miau, miau; o Cachorro uau, uau, uau, uau; o Peru faz glu, glu, glu; o Carneirinho mééé; E o galo Carijó cocoró cócócó...”. Após o final da música, o Leleco cumprimenta os alunos do colégio Risonha, do bairro Sací, que fazem parte da plateia do programa. “um monte de menino bonito parece um monte de mosquito, ai meu Deus (risos)”. Em seguida o palhaço convida a plateia para assistir mais um desenho. “vocês já viram falar no menino robô?” e as crianças respondem “jááá”. Leleco pergunta se eles sabem o nome do menino e, as crianças respondem que é “Astroboy”. “É isso! Na telinha do Teleleco o menino robô! Roda aí! Astroboy, Astroboy”. Em seguida exibe-se o desenho do Astroboy.

VT – Desenho Astroboy - Durante o desenho aparece apenas a logomarca do Teleleco no canto inferior esquerdo da tela, mas não aparecem os créditos referentes a quem produziu o desenho, que pela qualidade baixa da imagem foi baixado pela Internet.

Leleco – Quando a imagem retorna ao estúdio, após o desenho, aparece o palhaço Leleco com um saquinho de Pipoca na mão. Se trata de um patrocinador do programa, chamado: Pipokikos. Ele pergunta “Quem quer Pipoca?” e, as crianças dizem: “Euuu”. Mas Leleco brincando com as crianças diz: “dou nada, só porque é a melhor Pipoca do Brasil, eu não dou pra ninguém não. Cada um pede dinheiro pro papai e pra mamãe e vai comprar, tá bom (risos)”.

Merchandising Pipokikos - Enquanto Leleco fala sobre o produto, no rodapé da tela aparece o nome da Pipoca “Pipokikos” e também os números de telefones para quem deseja fazer pedido. São mostrados ainda no estúdio, alguns saquinhos de pipoca no mostruário em cima de uma mesa.

Leleco – Após o anúncio o palhaço convida as crianças para dançar no meio do estúdio a música da pipoquina, enquanto no rodapé da tela ainda continua os créditos da empresa de pipocas. Em seguida o palhaço pede para exibir fotos das crianças que enviam suas fotografias para serem exibidas durante o programa Teleleco. “Olhas fotos do Rômulo, Renan e Arthur, cabeça de tatu, beijão do Leleco pra vocês; Adrinha, um abraço do Leleco pra você; Maria Eduarda, beijão do Leleco pra você; Maria Eduarda, Maria Clara e Adriana, beijão do Leleco pra vocês; Lara Giovana, beijão do Leleco pra você Larinha; Beatriz de Teresina, beijão do Leleco pra você, é uma bebezona; Maria Júlia, beijão do Leleco pra você; Joara e Isaque de Uruçuí; Luís Eduardo, beijão do Leleco pra você; Maria Vitória, beijão do Leleco pra você; Flaviane e Naele, beijão do Leleco pras duas; Camile e Neymar de Barão de Grajaú no Maranhão, beijão do Leleco pra vocês; Emanuele, beijão do Leleco pra você; Maxuel, beijão do Leleco pra você; Jhon William, beijão borobombom do Leleco pra você. A criançada toda ligada no Teleleco de 08h as 09h e de 10h ao 12h, esse que é o programa da criançada na televisão do Meio Norte do Brasil”.

Merchandising – Jornal Meio Norte

Leleco - Em seguida o palhaço pede para que as crianças peçam aos pais para comprar o Jornal Meio Norte, pois no sábado e no domingo tem a coluna Teleleco: “Lá você vai ver fotos de crianças, jogos para você brincar, no Jornal Meio Norte. Pede o papai pra comprar é baratinho. Jornal Meio Norte em todas as bancas de revistas, que tem lá a coluna Teleleco. Pede ao papai, pede à mamãe para comprar o Jornal Meio Norte”. Em seguida a primeira parte do programa é finalizada para que seja exibido o programa: 100 milhas ofertas. “Agora é a nossa paradona. Como você sabe o Teleleco tem duas partes. A primeira parte está terminando agora; e a segunda parte é de 10h às 12h. De 09h às 10h você acompanha o programa 100 milhas ofertas com o meu amigo Kerle mostrando carros da: Japan Veículos, Alemnha Veículos, Canadá e a Via Paris. Essas concessionárias vende carro legal, novinho, barato, o papai pode comprar um carro novo numa dessas concessionárias. Pede o papai pra ir olhar o carro novo. Vamos chamar o papai para assistir os programa dos carros: papai, papai, papai...o papai chegou e vai assistir os programa dos carros e, depois as 10h o Leleco volta. Agora vocês ficam com o programa 100 Milhas Ofertas que as 10h: Eu

Big Big, Dino, Jujubinha e a criançada do Colégio Risonha. Até 10hs”.

Vinheta do programa finalizando a primeira parte do programa.

Vinheta do programa oferecimento – Neste momento um trecho da vinheta do programa sobre a voz de um locutor que diz: “Teleleco – Oferecimento: SIEC; Canadá Veículos; Japan; Alemanha; Via Paris; Dinolândia”.

Teleleco Segunda Parte - As 10h da manhã, após o programa “100 Milhas Ofertas”, o programa Teleleco Parte II é exibido.

Logomarca da Rede Meio - Norte Aparecem na tela retângulos pequenos em azul, em seguida, cinco listras na cor branca e sobre um círculo azul aparecem no centro do vídeo, ao tempo em que duas partes em branco, uma em cima e outra em baixo, se aproximam do círculo azul, e, junto com as listras onduladas, fazem um efeito sanfona, formando o símbolo da Rede Meio Norte. Em baixo do círculo da logo marca, aparece no nome em letras minúsculas “redemeionorte”, sendo que o nome “rede” está em azul marinho.

Vinheta do programa oferecimento – Neste momento um trecho da vinheta do programa sobre a voz de um locutor que diz: “Teleleco – Oferecimento: SIEC; Canadá Veículos; Japan; Alemanha; Via Paris; Dinolândia”.

Vinheta de abertura do programa Teleleco – No centro da tela aparece a imagem do palhaço Teleleco fazendo reverências. E veste um terno vermelho com detalhes em amarelo; calça amarela e um chapéu nas cores amarela e vermelha. Ao fundo aparece a imagem de um circo; do lado direito aparece um desenho animado; atrás dele uma foto de palhaço; uma animação de fogo no meio da mão direita do Leleco. Em seguida aparecem nuvens no céu e um avião e, a imagem do palhaço Leleco pilotando o avião, sendo que ao lado, além das nuvens aparecem dois balões. Logo depois, o Leleco pula de paraquedas, ao lado dele uma criança também pula de paraquedas. Na imagem seguinte, o Leleco cai dentro de um carro azul, sendo o qual é dirigido passa a ser dirigido por ele em um cenário de vegetação seca, sendo que atrás dele, vê-se o sol e, do lado, imagens de um elefante. Logo depois, o palhaço já aparece caminhando no meio de uma floresta manipulada por computador, ele caminha da esquerda para a direita da tela, mas em seguida, duas onças vêm correndo atrás dele e, o palhaço faz o caminho contrário. Em seguida aparece numa placa de circo no centro da tela o nome do programa pintado de amarelo em letras de caixa alta: “TELELECO”. E, finaliza a vinheta com a imagem de um parquinho com o nome do programa e estrelas girando, sendo que ao fundo muitas cores são mostradas, saindo do fundo da imagem: azul, amarela, vermelha, verde, rosa, dentre outras.

Teleleco – Bloco 01 – Descrição (II Parte)

Leleco – Após a vinheta de abertura a imagem volta para o estúdio, com as crianças, o Dino, as assistentes. Um locutor diz: “E, atenção criançada! Brincadeira tem hora! Que tal agora? Está começando a segunda parte do Teleleco! E, para comandar a alegria, vamos receber o nosso querido palhaço Leleco!”. Neste momento o palhaço Leleco sai da cortina gritando “Êeee 10hs, 10hs, a brincadeira já vai começar. O amiguinho Leleco está aqui para divertir”. Neste momento aparece no rodapé da tela a identificação em caracteres do palhaço Leleco. As assistentes colocam as crianças no centro do palco, ao tempo em que o Leleco convida a todas para pularem e, todos começam a pular. “Todo mundo pulando, eu quero ver a criançada gritando e, eu quero ver a criançada dançando”. Neste momento toca uma música que convida as crianças para se movimentarem: “criança de Jesus tem energia pra gastar, corre pra cá, corre lá; criança de Jesus tem energia pra gastar, corre pra cá, corre lá. Bate com as mãos, bate o pé no chão! Pula, pula, pula que Jesus é muito bom...”. Em seguida o palhaço convida as crianças para cantar: “E, eu quero ver as crianças cantando uma canção para alegrar os corações: “Bom dia, sol! Bom dia, céu! Bom dia, mar! Bom dia, menino! Bom dia, menina! Tá na hora de brincar. Brincadeira tem hora, que tal agora, vamos brincar, todo mundo acordado, na Meio Norte ligado, Teleleco tá no ar!”.

Leleco Música - Após cantar a música mais uma música é executada no estúdio, ao tempo em que as crianças também dançam: “Chuchuáá, Chuchuáá, Chuchuáá, rá rá; Chuchuáá, Chuchuáá, Chuchuáá, rá rá! Companhia, braço estendido, dedos cerrados, dedo levantadoooo! Chuchuáá, Chuchuáá, Chuchuáá, rá rá; Chuchuáá, Chuchuáá, Chuchuáá, rá rá! Companhia, braço estendido, dedos cerrados, dedo levantado, ombros erguidos! Chuchuáá, Chuchuáá, Chuchuáá, rá rá! Chuchuáá, Chuchuáá, Chuchuáá, rá rá! Companhia, braço estendido, dedos cerrados, dedo levantado, ombros erguidos, cabeça pra cima! Chuchuáá, Chuchuáá, Chuchuáá, rá rá! Chuchuáá, Chuchuáá, Chuchuáá, rá rá! Companhia, braço estendido, dedos cerrados, dedo levantado, ombros erguidos, cabeça pra cima! Chuchuáá, Chuchuáá, Chuchuáá, rá rá! Chuchuáá, Chuchuáá, Chuchuáá, rá rá! Companhia, braço estendido, dedos cerrados, dedo levantado, ombros erguidos, cabeça pra cima, bumbum arrebitado! Chuchuáá, Chuchuáá, Chuchuáá, rá rá! Chuchuáá, Chuchuáá, Chuchuáá, rá rá! Companhia, braço estendido, dedos cerrados, dedo levantado, ombros erguidos, cabeça pra cima, bumbum arrebitado, perninha de pinguim! Chuchuáá, Chuchuáá, Chuchuáá, rá rá!

Chuchuáa, Chuchuáa, Chuchuáa, rá rá! Companhia, braço estendido, dedos cerrados, dedo levantado, ombros erguidos, cabeça pra cima, bumbum arrebitado, perninha de pinguim, língua pra fora! Lá, lá, lá, Lá, lá, lá, Lá, lá, lá, Lá, lá, lá!.”

Leleco – Após a música o palhaço continua dançando e as crianças os avisa que a música terminou. “Mas eu quero brincar mais, quem quer brincar?” e, as crianças gritam “Euuu”. Em seguida uma música da Xuxa é tocada e todos dançam.

Música da Xuxa – “Mão na cabeça, mão na cintura, um pé na frente e outro atrás; agora ninguém pode se mexer, estátua!...”. Quando todos ficam na posição de estátua, o palhaço se aproxima das crianças e diz: “Deixa eu ver essas estátuas aqui, olha que rostinho lindo rapaz, é muito chuchuquinha netinho...olha esses dois, marmita e marmota. Olha esse aqui, é o caba dos cabelos grandes, tô invocação né. Olha aqui tem pose e tudo. Isso é uma luta é? É lutador de caretila. Esse aqui, eu vou botar pra tu caminhar desse jeito...ô bicho bonito...”, eles continuam dançando a música. Após a música, todos voltam para a arquibancada: “agora ninguém é mais estátua, agora todos são soldadinhos do Leleco, marchando...Marcha soldado, cabeça de papel, se não marchar direito, vai preso no qualtel...”. O Leleco segue cantado a música. Depois da música, o palhaço pede que as crianças sentem-se na arquibancada. “Agradecemos ao reforço escolar C.I.E”, neste momento aparece o nome do reforço escolar, o endereço e o telefone para contato no rodapé da tela, em caracteres. Em seguida o palhaço chama o professor André do C.I.E. Ele veste uma camisa azul, uma calça azul clara jens e sapatos na cor preta. As crianças do reforço escolar estão vestidas na farda do reforço, nas cores azul e branca.

Merchandising (Reforço C.I.E) – Enquanto Leleco conversa com o professor sobre o reforço escolar, o nome do professor André Bacelar é identificado em caracteres no rodapé da tela. Eles conversam sobre as opções do Colégio e Reforço C.I.E.

Leleco – Em seguida o Leleco agradece ao professor que deixa o palco. “O programa já está no ar há cinco anos, ele já veio aqui várias vezes, as escolas se repetem porque toda semana a gente trás uma escola. Mas a sua escola pode ser a próxima é só você ligar para a nossa produtora Brígida 86 9 9991 7643. E, agora vamos assistir um desenho bem legal, sabe quem é? Timão e Pumba, roda aí...”. Durante a exibição do desenho a logomarca do Teleleco aparece

VT – Desenho – Timão e Pumba.

Leleco – Quando finaliza o desenho a imagem retorna para o estúdio, onde o palhaço Leleco dança a música: “Atirei o pau no gato, to, to! Mais o gato, to, to...”. A música é interrompida pelo Leleco, ao tempo em que ele cumprimenta a todos os alunos do reforço C.I.E, que formam a plateia. Em seguida o apresentador chama o comercial: “O Teleleco vai alí e volta!” e as crianças gritam: “já”. “Eu volto já cara de cajá, é só me esperar aí para a gente brincar! Me aguarda aí que eu vou voltar”, diz o palhaço.

Vinheta do programa indo para o intervalo

Intervalo comercial – Durante o intervalo comercial são exibidas as propagandas das seguintes empresas: Clínica Fábíola Serra; Dinolândia; Lojão do Peixe; Arca da Aliança; Noroeste; Canadá;

Teleleco – Bloco 02 – Descrição (II Parte)

Leleco – Ao retornar do comercial o palhaço Leleco dança com ao lado de suas assistentes e convida as crianças para dançar da dança da cobrinha: “A cobrinha não tem pé; a cobrinha não tem mão; como é que ela sobe no pezinho de limão? Desce cobrinha desce, sobe cobrinha sobe, dança cobrinha dança, ela tem o corpo mole...”. Logo após a música o Leleco convida a plateia para assistir mais um desenho. “Vocês conhecem a Olívia Palito?” e, as crianças dizem: “nãaaao”. O palhaço pergunta: “Nem o Marinheiro Popeye?” e, elas dizem que “siimm”. “Na telinha do Teleleco o Marinheiro Popeye!”.

VT – Desenho Marinheiro Popeye

Leleco – Finalizado o desenho, a imagem retorna para o estúdio. As crianças estão lanchando refrigerante com bolo. Enquanto isso o Leleco fala sobre a patrocinadora do lanche: Duda’s.

Merchandising – Duda’s – Enquanto Leleco fala sobre a empresa e a variedade em bolos e salgados, aparece no rodapé da tela o nome da empresa e o endereço. Na tela também aparecem bolos que estão em uma de uma mesa no estúdio. Em seguida, Leleco pede para as assistentes prepararem três meninos e três meninas para um game. Dois púlpitos pintados na cor amarela estão no centro do palco. Enquanto as crianças se organizam, o Leleco comenta que está muito difícil armar um circo em Teresina, embora a população goste de circo. “Teresina hoje está muito complicado para você armar um circo. Eu estou há duas semanas ajudando o pessoal do Circo Schneider para armar um circo em algum local em Teresina e, muita dificuldade. Tem muita gente, o terreno parado as pessoas não querem ceder, terrenos públicos é a maior dificuldade. A relação de documentos que as SDU’s pedem para liberar um terreno público para um circo é uma coisa absurda e, tudo caro, as vezes o circo não tem aquela renda. Gente o circo é uma arte milenar, é uma das artes. Vamos ter sensibilidade, liberar para armar os circos. O circo passa 30

dias no terreno e sai. Não estraga o terreno”. Após o comentário Leleco dá início ao “Game Rapidamente”.

Vinheta do Game Rapidamente – Sob um fundo azul claro aparece o nome “Game” em cima em azul; o nome “Rápida” no meio na cor branca, mas contornando pela cor azul; e, “Mente” em baixo, a letra na cor branca contornada com a cor vermelha.

Leleco - Iniciando o Game o Leleco pede para os meninos se apresentarem. Do lado esquerdo da tela, os garotos: Jeferson; Thayler; e, Ícaro. Do lado direito da tela as meninas: Nailly; Tayla Marcela; e, Ana Júlia. “O nosso Game são apenas cinco perguntas”. Ele anuncia que o tema é: profissões. Os meninos vão iniciam: “Qual é a profissão em que quem a exerce trabalha recolhendo sacos de lixos das casas e jogando-os em um caminhão?” pergunta Leleco. Em seguida aparecem três opções: A-Faxineiro; B-Gari; e, C- Lixeiro. Os meninos pensam e, em seguida respondem: “Gari”. “E a resposta está certa!” grita Leleco. Em seguida ele pergunta para as meninas: “Qual é a profissão em que o profissional trabalha, geralmente em circos, e faz vários truques, como por exemplo, fazer coisas desaparecerem?”. As opções são: A-Palhaço; B-Mágico; C-Ator. Uma garota responde: “Mágico”. O palhaço diz: “Resposta exata”. Em seguida os meninos responde. “Como é chamada a pessoa que trabalha limpando sapatos?” pergunta Leleco. São dadas as seguintes opções: A-Sapateiro; B – Engraxate; e, Carpinteiro. Um dos garotos responde: “Sapateiro”. “A resposta está errada, é Engraxate”, diz Leleco. Em seguida as meninas repondem. “Como é chamada a pessoa que trabalha consertando computadores?” pergunta Leleco. Em seguida são dadas as seguintes alternativas: A-Técnico em computadores; B-Informático; e, Hacker. Uma das meninas responde: “Informático”. “Vamos ver? A resposta está errada!”. Em seguida ele faz a pergunta de desempate: “Como é chamado o profissional que é responsável para combater os incêndios, afogamentos e resgate de vítimas?” pergunta Leleco. São colocadas as seguintes alternativas: A-Engenheiro Civil; B-Bombeiro; e, C-Policial. Um dos meninos responde: “Bombeiro”. “A resposta está exata, vitória dos meninos! Legal, e, agora cada um vai ganhar uma bola da Dinolândia, a loja encantada dos brinquedos”. Em seguida o palhaço entrega três bolas para os vencedores. Em seguida Leleco mostra fotos dos telespectadores: Cibele; Dan Felipe; Tayana; Isabela de Teresina; Vitor Hugo de Raposa no Maranhão. “você vai mandando a sua foto, a gente recebe milhares de fotos. E, todo sábado a gente seleciona uma quantidade de fotos que a gente mostra aqui no programa”. Enquanto isso aparece o número do WhatsApp do programa 86-99428-0493. “Agora vamos fazer um intervalo. O Teleleco vai alí e volta já, vou comer Macacujá na casa do seu Jajá”.

Vinheta do programa indo para o comercial

Intervalo comercial – Durante o intervalo comercial são exibidas as propagandas das seguintes empresas: Dinolândia; Pintos; Jornal Meio Norte; Arca da Aliança; Canadá.

Teleleco – Bloco 03 – Descrição (II Parte)

Vinheta do programa voltando do comercial

Leleco – Ao voltar do comercial o Leleco canta a música: “Lá vem o seu Noé comandando um batalhão, o Macaco vem sentado na corcunda do Leão; o Gato faz miau, miau! miau! O Cachorro: Uau! Uau! Uau! O Peru faz Glu, Glu, Glu; o Carneirinho mééé; E, o Galo Carijó: Cò,cò, ró, cò, cò, cò!”.

Merchandising – Reforço C.I.E - Em seguida o palhaço cumprimenta os alunos do Reforço C.I.E, ao tempo em que aparece no rodapé da tela o nome do reforço em caracteres.

Merchandising – Estrada Turismo – O palhaço fala sobre a Estrada Turismo. Uma foto é mostrada na tela. No rodapé da tela aparece também a logomarca da empresa, endereço e telefone para contado.

Corrida do Saco

Leleco – Logo após, o Leleco anuncia a corrida do Saco. Três meninos contra as três meninas. Os meninos mais uma vez ganham a corrida do saco e, como prêmios ganham bolas da Dinolândia, patrocinadora do programa. Em seguida o Leleco chama o desenho: Hello Kitty’s Paradise.

VT - Hello Kitty’s Paradise.

Leleco – Quando volta do desenho a imagem retorna para o estúdio. No palco estão um soldadinho e um leão. Enquanto isso, o Leleco dança com as crianças e sobe na arquibancada onde estão as crianças, ao tempo em que cantam: “Como é bom saber que você está aqui comigo, juntinho de mim. Saber que a gente tem uma amiga, um amigo sempre [...] Amo você, gosto tanto de você, da pontinha do pé até a ponta do nariz [...]Amo você, gosto tanto de você, do jeito que você é, me faz sentir feliz...”. Após a música o Leleco faz outra brincadeira

Bola Pula Pula

Leleco – Meninos e meninas mais uma vez vão competir. Dessa vez sentados em uma bola pula pula, três meninos e três meninas vão se revezando. As meninas saem vencedoras. “Tá 2x1 para os meninos”.

Merchandising – Dinolândia – Enquanto Leleco fala sobre a empresa aparece no rodapé da tela o endereço e os telefones para contato. Em seguida as crianças, o Dino e o Leleco dançam a música da Dinolândia. Em seguida o

Leleco chama o VT da empresa.

VT – Dinolândia.

Leleco – Quando retorna do VT o Leleco mostra mais fotografias dos telespectadores, enquanto no rodapé da tela aparece o telefone da linha interativa. Aparecem as fotos das seguintes pessoas: Guilherme; Valentina; João Pedro; Nicole; Isabele e Rebeca; Alberto Braian; Iasmin; Alice e Rebeca; Érica de Esperantina; Maria Eduarda; Ayla Cristina; Amanda Gabriele, Brenda Sofia e Robert Luan. Em seguida Leleco manda abraços para algumas cidades onde chega o sinal da Rede Meio Norte: São Luís, Parnaíba, São Raimundo Nonato, Ariquemes. Em seguida o palhaço chama o comercial.

Vinheta do programa indo para o intervalo comercial

Intervalo comercial – Durante o intervalo são exibidas as propagandas das seguintes empresas: Carvalho Supermercado; Pintos; Arca da Aliança; Dinolândia; Alemanha Veículos;

Teleleco – Bloco 04 – Descrição (II Parte)

Vinheta do programa indo para o intervalo comercial

Leleco – Ao voltar do intervalo comercial o Leleco está dançando com as crianças, o Dino e as assistentes a música: Dona Aranha. “A dona Aranha subiu pela parede, veio a chuva forte e a derrubou. Já passou a chuva, o sol já vem surgindo e, a dona Aranha continua a subir...”, canta Leleco. Findada a música, Leleco convida os meninos e meninas para a corrida do Chinelo: “Agora é hora da Corrida do Chinelo! É menino contra menina. Tem que ir até lá e pegar na mão da jujubinha; tem que andar até lá e pegar na mão do Dino”, explica Leleco para o menino e a menina, que estão calçando grandes chinelos. Os três meninos chegam primeiro. “Menino! Menino! Menino!” comemora Leleco, junto com os vencedores. Como prêmio as crianças recebem bolas na cor laranja da Dinolândia. “Jujubinha cabeça de galinha. Jujubinha o nosso público tá percebendo que todo sábado nós estamos vindo com uma menina diferente. Sábado passado estávamos com a Big Big, hoje estamos com a Iá Iá. Só pra explicar, a Tia Carol que acompanhava você aqui no programa teve que se afastar por motivo particular e, nós estamos buscando uma nova menina. E, estamos aqui fazendo algumas experiências. Já estivemos com a Big, Big; Hoje a Iá, Iá; já tivemos a Lili.

Jujubinha – “Vamos escolher uma aí”.

Leleco – “E você continua fazendo animando festa de aniversário? Tá ganhando dinheiro aqui no Teleleco não? Ainda tá querendo fazer animação de aniversário?”.

Jujubinha – “Mas é porque dinheiro nunca é demais. Eu amo animar”.

Leleco – “Eu sei que você faz animação muito legal. Tem experiência”.

Jujubinha – Neste momento é mostrada uma foto divulgação do trabalho da assistente de palco. “Tenho 7 anos fazendo animação”.

Leleco – “Você fica quantas horas?”

Jujubinha – “De três a quatro horas. Animação e pintura de rosto”.

Leleco – “Se alguém quiser lhe contratar, tem o telefone?”.

Jujubinha – “Tem o contato: 9832 5104”.

Leleco – “E querendo me contratar pode ligar pro meu: 9991 vontade de ter um (risos). Valeu Jujubinha! Jujubinha está com a gente desde o início do programa, é uma excelente animadora, por isso conversamos aqui com ela. Agora desenho: Lula Lelé. Roda aí”.

VT - Lula Lelé

Leleco – Quando retorna do desenho, Leleco fala sobre mais uma vez sobre a patrocinadora do programa: Pipokikos.

Merchandising – Pipokikos - Neste momento, enquanto mostra os saquinhos de Pipoca, aparece no rodapé da tela o nome da empresa e os telefones para contato. Depois de fazer sobre a Pipoca, Leleco dança com as crianças a música da pipoca. “Eu vou ali e volto já”.

Vinheta do programa – Indo para o intervalo comercial

Intervalo comercial – Durante o intervalo comercial são exibidas as propagandas das seguintes empresas: Dinolândia; Carvalho Supermercado; Pink e Yellow; Arca da Aliança; Via Paris.

Teleleco – Bloco 05 – Descrição (II Parte)

Vinheta do programa – Voltando do intervalo comercial

Leleco – A imagem volta para o estúdio após a vinheta o Leleco está no centro do palco ao lado de todas as crianças e das assistentes. O apresentador agradece as assistentes, ao Dino, à equipe técnica e convida a todos os telespectadores para que no próximo sábado assistam o programa novamente. “Até sábado criançada, tchau..”.

Vinheta do programa Teleco – Oferecimento – neste momento aparece sobre a voz do locutor as seguintes marcas: SIEC; Canadá Veículos; Japan; Alemanha; Via País; e Dinolândia.

Categoria entretenimento: gênero culinário – programa Espaço Gourmet

Programa exibido em 30 de agosto de 2017, quarta feira, das 21h55 às 22h30. O Espaço Gourmet é exibido de segunda a sexta feira, sendo que na sexta é exibido a partir das 20h05 até as 20h30. Veiculado na Rede Meio Norte, emissora cabeça de rede, ou seja, geradora do próprio sinal de transmissão, dentro da grade transversal da programação estudada. O Espaço Gourmet é uma espécie de guia gastronômico da TV, segundo a emissora. A apresentadora Lia Formiga recebe chefes de cozinha e convidados que apresentam receitas e um mix da boa mesa.

Logomarca da Rede Meio Norte - Aparecem na tela retângulos pequenos em azul, em seguida, cinco listras na cor branca e sobre um círculo azul aparecem no centro do vídeo, ao tempo em que duas partes em branco, uma em cima e outra em baixo, se aproximam do círculo azul, e, junto com as listras onduladas, fazem um efeito sanfona, formando o símbolo da Rede Meio Norte. Em baixo do círculo da logo marca, aparece no nome em letras minúsculas “redemeionorte”, sendo que o nome “rede” está em azul marinho.

Vinheta de abertura do programa – Oferecimento – sobre a voz de um locutor algumas marcas são mostradas: “Espaço Gourmet, oferecimento: Carvalho Supermercado, tem sempre um pertinho de você; Chevrolet Cruze, Canadá; Pintos, impossível não comprar; Lojão do Peixe, a sua boutique de peixe; e Serv Cozinha, soluções em alimentação”.

Vinheta de abertura do programa – Aparece na tela, deslizando da direita para a esquerda da tela, um prato feito de peixe e macarrão; outro prato com salada; um espeto girando com carne; logo em seguida aparece um prato bastante colorido, com banana, cebolas, pepinos, cenouras e outros legumes; em seguida aparece algumas folhas verdes e pimentas, ao tempo em que um grafismo aparece na tela com o nome do programa na cor laranja: “ESPAÇO” na parte de cima, em caixa alta; e “Gourmet”, com letras um pouco maior no meio da tela, mas em caixa baixa. Em bem pequeno abaixo do nome “Gourmet” aparece o nome da apresentadora “Com Lia Formiga”.

Espaço Gourmet – Bloco 01

Espaço Gourmet – Bloco 01 – Descrição.

Lia Formiga – A apresentadora adentra ao estúdio pela esquerda do vídeo, e cumprimenta os telespectadores, ao tempo em que tem seu nome identificado em caracteres no rodapé da tela; aparece também na tela que a roupa que ela veste é da loja: Pintos Shopping: “Olá estamos no ar com mais um programa Espaço Gourmet pra você! Com dicas bacanas; com receitas; e, com muitas novidades do universo gastronômico. Quem assiste o programa Espaço Gourmet sabe que aqui não é local de receita complicada, com muitos ingredientes. Aqui a gente sempre traz pra você duas coisas: praticidade, economia, com um toque Gourmet nos seus pratos. É aquela comidinha rápida, comidinha do dia a dia, mas com uma apresentação bacana, com substituições; com dicas de como você substituir e aproveitar o melhor dos seus ingredientes. Lembrando que todas as receitas dessa semana, você que assistiu o programa do Chef Osmani, da Adriana, gostou das receitas? Perdeu, não pôde assistir ontem? É só você acessar o nosso site: www.liaformiga.meionorte.com; lá vai tá passo a passo todas as receitas aqui do programa, do Espaço Gourmet; todas as nossas dicas; o nosso blog e todas as informações do universo gastronômico”. A apresentadora veste uma blusa estampada, com desenhos de flores, que estão em várias cores: azul, rosa, preta, dentre outras; veste uma calça preta; apenas não dá para ver a cor da sandália. Ela aparece atrás de uma bancada, uma mesa, onde estão vários ingredientes, em um cenário que lembra uma cozinha com armários, geladeira, panelas. Quando a apresentadora falou sobre o seu site, apareceu no rodapé da tela em caracteres, o site. Durante este início do programa, também foi mostrado em caracteres, os agradecimentos à empresa: “Hair e Unhas”, que produz a apresentadora.

Dando seguimento ao programa, a apresentadora destaca que vai ensinar aos telespectadores prepararem um “Arroz Preguiçoso”, que é um arroz preparado rapidamente na panela de pressão. Lia Formiga reforça que serão ensinadas duas receitas práticas e rápidas e, fáceis de preparar: “uma é o Arroz Preguiçoso na panela de pressão, muito simples; e, o outro é um camarão na água de coco com gengibre, um toquezinho agridoce, muito bacana. Uma combinação de pratos fantástica, que dá pra você servir e fazer bonito”. Inicia dizendo que vai começar ensinando o Arroz de Panela de Pressão, que é um arroz básico em sua avaliação. “A gente vai precisar do arroz, uma cenoura ralada, manteiga, pimenta, açafrão, sal, cebola, gengibre, pimenta dedo de moça e alho; só isso. Mas esse arroz ele vai ser como acompanhamento, ele não vai ser prato único”. Ela explica que se a pessoa quiser preparar o arroz preguiçoso como, prato único; podem ser acrescentados: carne de boi, frango, bacon ou linguiça. Enquanto falava os ingredientes, uma câmera mostrava de cima da mesa os ingredientes na mesa.

Neste momento a apresentadora liga o fogo da panela de pressão e, ao lado corta olho; corta cebola em pedaços;

corta um pedaço de gengibre; “esse arroz vai ficar também aromático”, diz. Em seguida a apresentadora corta também em cima da tábua de madeira, uma pimenta dedo de moça, e deixa do lado, retirando as sementes. Na panela que já está aquecida, a apresentadora mistura o alho e a cebola para refogar; põe açafrão e mistura; coloca gengibre e a pimenta dedo de moça. “Está soltando todos os aromas já”. Em seguida adiciona cenoura ralada; arroz; pimenta a gosto; e, um pouco de sal. Neste momento aparece no rodapé da tela os seguintes caracteres: “Teste essa saborosa receita de arroz na panela de pressão”. Em seguida a apresentadora explica: “você vai colocar aqui, leite de coco, porque vai harmonizar bastante com o nosso próximo prato, que é o camarão na água de coco”. Em seguida ela adiciona água, recomendando que a água deve atingir dois dedos acima do arroz dentro da panela. “Fechou a panela de pressão, conta cinco minutos, pegou a pressão, já desliga a panela; simples”. Em seguida, a apresentadora vai para o lado oposto ao da panela, em direção ao lado direito do vídeo, sendo o esquerdo do estúdio, para fazer um merchandising do patrocinador do programa: Lojão do Peixe.

Merchandising - Lojão do Peixe - A apresentadora fala sobre os produtos oferecidos pelo Lojão do Peixe, como: Frutos do Mar, Peixe, Frango, dentre outros. Enquanto ela fala, são mostradas imagens do interior do estabelecimento, enquanto no rodapé da tela aparece o endereço e o telefone para contato.

Lia Formiga – Em seguida a apresentadora chama o VT de outro patrocinador do programa. “Se você quer resolver seus problemas de abastecimento em um único só lugar? O lugar certo é na Serv Cozinha, olha só!”.

VT – Serv Cozinha

Lia Formiga – Após a exibição do comercial da Serv Cozinha, a câmera volta na apresentadora que está por detrás da bancada e diz: “Daqui a pouco vou mostrar pra você o nosso arroz preguiçoso, aqui na panela de pressão. Arroz bem diferente, que a gente utilizou alguns ingredientes simples, deu um toque a mais com gengibre, com açafrão e, com a pimentinha dedo de moça que é um acompanhamento perfeito pro nosso próximo prato, que se você sair daí você vai perder o passo a passo. Porque eu volto já”.

Vinheta do programa - Indo para o intervalo comercial é exibida sobre o som de uma música.

Intervalo comercial – No intervalo comercial são exibidas as seguintes propagandas: Na Parada; Pintos; Arca da Aliança; Lojão do Peixe; Pintos; Movi.

Espaço Gourmet – Bloco 02 – Descrição.

Vinheta do programa – voltando do comercial

Lia Formiga – A câmera volta na apresentadora que explica sobre os ingredientes que utilizou no bloco anterior para fazer o arroz na panela de pressão. Em seguida, dá início à próxima receita: “A próxima receita é um ‘Camarão na água de Coco’, muito simples e fácil de preparar, pra harmonizar com o nosso arroz, que já eu vou mostrar o ponto que está. São cinco minutos de cozimento depois que pega pressão. Aqui a gente tem o Camarão, olha. Aqui você encontra já limpinho assim no Lojão do Peixe, já no ponto de preparar; o Lojão do Peixe é bom por isso. Porque você não vai ter que limpar o Camarão. Lá, eles já fazem tudo isso pra gente. Vou começar aqui, esse é o tempero é de casa, que é uma receita própria lá do Lojão do Peixe, que tempera qualquer tipo de proteína; aqui eu vou temperar o nosso Camarão com ele; vou aqui cortar mais um dentinho de alho; [...]”.

A apresentadora liga a panela e começa a misturar os ingredientes: “vou cortar uma cebola roxa; já temperei o nosso camarão; vou colocar um pouco de azeite; e vou colocar o alho; a cebola; e, a gente vai dá uma grelhada em nosso Camarão; aqui tem em média 400g pra essa receita, aí se você fizer pra mais pessoas coloca mais”. Em seguida ela coloca mais um pouco de sal. “Camarão você não pode deixar muito tempo, porque se não ele fica borrachudo”. Alguns segundos depois ela retirar o Camarão da frigideira e coloca em outro recipiente. Na frigideira ela prepara um molho, colocando mostarda, mistura; vinho branco; mistura um pouco de meu; água de coco, a sugestão é que seja utilizado meio coco; uma pitada de sal e amido dissolvido para dá uma encorpada, segundo Lia Formiga. E, finalizando com um pouco de pimenta. Preparado o molho, a apresentadora coloca dentro do molho, o Camarão. “E aqui já está pronto o nosso Camarão no Leite de Coco. Vamos ver como foi que ficou o nosso arroz? Mostra aqui, olha como ficou?”. Neste momento uma câmera de cima da panela, mostra como ficou o arroz. “Viu? Sequinho, prontinho, para acompanhar o nosso Camarão. Vou pegar um pouco de salsinha e cebolinha. Vou cortar os dois, aí você coloca no arroz. Eu prefiro colocar depois de cozido para dá um sabor. Olha como ficou o nosso arroz preguiçoso. O cheiro está muito bom. Eu vou convidar você para ir até a Pintos conferir as novidades”. Neste momento é exibido um comercial da Pintos. A apresentadora aparece sentada em um sofá falando da Pintos, falando sobre aspiradores de pó.

VT - Pintos

Lia Formiga – Após falar sobre a Pintos, a câmera mostra a apresentadora na cozinha novamente. Que fala sobre outro patrocinador do programa: Carvalho Supermercado. “Se você procurar preço baixo, facilidade de pagamento e um bom atendimento, tem sempre um Carvalho pertinho de você”. Enquanto ela fala, aparece em caracteres no

rodapé da tela, a logomarca do Carvalho e o slogan em caixa alta: “TEM SEMPRE UM PERTINHO DE VOCÊ!”. Em seguida o VT do Carvalho é exibido.

VT – Carvalho Supermercado

Lia Formiga – “Já estou selecionando aqui as louças que eu vou montar aqui. E, eu vou fazer o seguinte, enquanto eu monto, a gente vai pra um rápido intervalo. Na volta você confere o resultado da apresentação”. Em seguida aparecem imagens da apresentadora colocando o arroz em uma tigela.

Vinheta do programa – Indo para o Comercial.

Intervalo Comercial – No intervalo são mostradas as seguintes publicidades das seguintes empresas: Arca da Aliança; Carvalho; Pintos; Lojão do Peixe; e, Na Parada.

Espaço Gourmet – Bloco 03 – Descrição.

Vinheta do programa – Voltando do comercial

Lia Formiga – A imagem mostra os dois pratos já montados, o Arroz Preguiçoso de Panela de Pressão e o Camarão em Leite de Coco. “O arroz ele leva um pouquinho de leite de coco. É um prato que apesar de ser simples e rápido, você vai arrancar elogios, porque é um prato muito saboroso.

Merchandising - Tomato

Lia Formiga – “Mas eu quero perguntar pra você se você conhece a Tomato Gastronomia? Centro cultural, atendimento nutricional e restaurante com delivery e lanchonete. Já pensou tudo isso, num lugar só”. Enquanto a apresentadora fala sobre mais este patrocinador, aparecem no rodapé da tela, a identificação do anunciante, o endereço e telefone de contato.

Lia Formiga – Após falar sobre o restaurante Tomato, a apresentadora diz que se os telespectadores quiserem acompanhar o passo a passo das receitas, devem acessar o blog do programa na Internet: www.liaformiga.meionorte.com. “A gente vai provar aqui agora, o nosso arrozinho”. Neste momento ela prepara um prato para ela provar a receita pronta. “Hummm. Ô molho gostoso” diz a apresentadora ao provar o camarão com o arroz. “Harmonização perfeita.

Merchandising Casa Branca

Lia Formiga – “Relembrar pra você, que se você está precisando de copeiro, faxineiro, auxiliar de cozinha, o telefone está aí no seu vídeo: Casa Branca. Ligue pra a gente que a gente soluciona tudo pra você”. A apresentadora lembra mais uma vez o endereço do programa para que os telespectadores possam acompanhar os detalhes do programa. “Lá tem tudo pra te deixar bem informado! A gente vai ficando por aqui e, amanhã tem mais ‘Espaço Gourmet’ pra você, te aguardo, beijo grande, tchau, tchau”. Em seguida aparece a logomarca da Rede Meio Norte no centro da tela, simbolizando que finalizou o programa.

Vinheta de abertura do programa – Oferecimento – Logo após o final do programa aparece a vinheta que segue sobre a voz de um locutor algumas marcas são mostradas: “Espaço Gourmet, oferecimento: Carvalho Supermercado, tem sempre um pertinho de você; Chevrolet Cruze, Canadá; Pintos, impossível não comprar; Lojão do Peixe, a sua boutique de peixe; e Serv Cozinha, soluções em alimentação”.

Categoria informação: gênero telejornal – programa Coisa de Bicho

Programa exibido em 03 de setembro de 2017, domingo, das 09h25 às 09h55; com reprise na quinta feira a partir das 23hs. O programa gravado é veiculado na Rede Meio Norte, emissora cabeça de rede, ou seja, geradora do próprio sinal de transmissão, dentro da grade transversal da programação estudada. O programa Coisa de Bicho, apresentado pela jornalista Eugênia Reis, enquandra-se na categoria Outros e no gênero Especial. O programa leva o telespectador a conhecer o mundo animal: curiosidades, raças, alimentação, saúde, cuidados diários, técnicas de adestramento, educação e socialização de animais, critérios na escolha de um animal de estimação, dentre outros.

Logomarca da Rede Meio Norte Aparecem na tela retângulos pequenos em azul, em seguida, cinco listras na cor branca e sobre um círculo azul aparecem no centro do vídeo, ao tempo em que duas partes em branco, uma em cima e outra em baixo, se aproximam do círculo azul, e, junto com as listras onduladas, fazem um efeito sanfona, formando o símbolo da Rede Meio Norte. Em baixo do círculo da logo marca, aparece no nome em letras minúsculas “redemeionorte”, sendo que o nome “rede” está em azul marinho.

Vinheta do programa Coisa de Bicho – oferecimento - Neste momento aparece um trecho da vinheta do programa sobre a voz de um locutor que anuncia as seguintes empresas: “Coisa de Bicho, oferecimento: Mundi Distribuidora, empresa piauiense focada no bem estar animal; Japan – Nissan Frontier”. Enquanto o locutor fala as logomarcas das empresas são mostradas.

Vinheta de abertura do programa Coisa de Bicho – Imagens em três dimensões mostram uma Onça, um Leão correndo, e uma Arara voando; em um campo. Em seguida numa outra imagem, aparece um Gato, uma Ema, enquanto que ao fundo aparece uma mulher andando de bicicleta do lado direito da tela e, do lado esquerdo da tela um homem fotografando. Na imagem seguinte em uma área verde aparece um cachorro, um sapo, ovelhas e borboletas. Na próxima imagem enquanto ao fundo se mostra uma Arara voando, uma Cabra corre no campo. Na imagem posterior, aparecem dois elefantes, tendo ao fundo uma Arara, em um local com flores e uma árvore ao fundo. Na animação seguinte, aparece um Cavalo na cor branca correndo. E finalizando a vinheta aparece um Leão, uma Onça e uma Arara, tendo atrás deles o nome do programa: “Coisa de Bicho”. Sendo que o nome “Coisa” está escrito em caixa baixa na parte de cima; a preposição “de” está dentro de uma patinha no meio da tela; e, em baixo aparece o nome “Bicho” na cor verde, em caixa baixa. Ao tempo em que voam várias aves e ficam próximo ao nome, um gato do lado esquerdo da tela, e um cachorro do lado direito da tela, sendo que aparece duas árvores ladeando o nome do programa.

Coisa de Bicho – Bloco 01

Coisa de Bicho – Bloco 01 – Descrição

Eugênia Reis – A jornalista Eugênia Reis aparece na tela vestindo uma blusa estampada com motivos florais, nas cores: rosa, verde, vermelha, dentre outras; um short azul e uma sapatilha creme. Ela aparece em uma calçada margeando um lado. Ela diz: “Olá! Que bom estar com você em mais uma edição do Coisa de Bicho. Entre os nossos destaques nós vamos falar sobre os cuidados com os cascos dos equinos para manter a saúde do animal em dia; nós vamos falar também de uma raça suína de origem estrangeira, que se adaptou muito bem ao Brasil; e, ainda, porque que os cães filhotes costumam comer as próprias fezes e, como evitar esse problema; e, ainda tem muito mais no Coisa de Bicho. Nós vamos falar de curiosidades do mundo animal, no quadro: Amigo Bicho, que estão entre os vídeos mais acessados da internet. Não saia daí, o programa já está no ar”.

Vinheta de abertura do programa Coisa de Bicho – Exibe-se mais uma vez a vinheta completa de abertura do programa, após ela anunciar os destaques.

Eugênia Reis – Quando volta, a imagem está fechada, mostrando a apresentadora da cintura para cima. Enquanto ela anuncia uma raça de suínos da Hungria, que é diferenciado por seus pelos. Essa curiosidade faz parte do quadro: Animal Pédia. Enquanto Eugênia Reis falava, foi mostrado em caracteres o nome da empresa que a veste: Mapa da Moda; e, também Erica Cabelos, outra empresa que arrumou os cabelos da apresentadora.

Quadro Animal Pédia

Nota – Neste momento é exibida uma nota, com fotos retiradas da internet de um porco que se parece com ovelhas por conta dos pelos. A narradora informa que a raça existe há mais de 100 anos. Em 1989 com a queda do Muro de Berlim, o geneticista Peter Tosh resgatou os últimos exemplares dos animais, evitando a extinção da espécie. A raça recebe o apelido de Porco Ovelha. Os porcos tiveram origem a partir de cruzamentos de animais húngaros com sérvios.

Eugênia Reis – Após a nota, a imagem volta com a apresentadora que anuncia os cuidados com os cascos dos equinos. “Agora nós vamos falar sobre a importância de cuidar bem dos cascos dos equinos. Eles sustentam todo o peso do animal, interfere nas articulações, tendões, na qualidade e desempenho do animal. Confere com a gente”.

Reportagem - A reportagem assinada pela própria apresentadora inicia mostrando um cavalo, e posteriormente os cascos do animal. Ela informa que a Laminite é uma doença que atinge os cascos dos animais. O problema é mais comum em cavalos Quarto de Milha, Árabes e Puro Sangue Inglês (PSI). A reportagem mostra que o cavalo de nome “Estilo” está sendo tratado. Neste momento ele é mostrado na imagem. “Nós estamos fazendo um tratamento nesse animal. Já houve uma recuperação boa desse casco. Você nota, tem uma diferença aqui. Já tem uma ondulação, aqui já e o início do tratamento. O início do casco novo. Em alguns casos o cavalo perde os quatro cascos, ele descola, por que há o fechamento dos vasos. Nesses casos as vezes você tem que acabar com o animal, sacrificar o animal. Ele não consegue andar porque dentro tem uma inflamação muito grande”, diz o tratador. “A Laminite Aguda impede o bombeamento do sangue das lâminas e gera inflamação e muita dor”, diz a repórter. Todo Ara onde ficam os animais devem contar com farmácia básica e contar com antibióticos e anti-inflamatórios para tratar os animais. Além da recuperação por meio de terapias com os animais. “A evolução do tratamento, ela se dá de forma lenta né. A gente tem um cuidado muito especial com relação ao tempo. A gente não pode esperar que a evolução de um animal desse seja igual a um animal saudável. A Laminite é um processo inflamatório muito grave nas lâminas do casco e merece um cuidado [...] com a utilização de produtos promotores de casco, o casco ele se renova a cada seis meses”, destaca a veterinária, que não foi identificada em caracteres.

Eugênia Reis – Em seguida a apresentadora chama uma reportagem que fala sobre ninhos feitos por aves em áreas urbanas e edificações.

Reportagem – A reportagem assinada pela própria apresentadora. São mostradas imagens de vários pontos da

cidade: trânsito praças, igrejas, teatros, calçadas. Em seguida uma imagem feita com um telefone celular e mostrada em um poste de energia. Mas não é possível ver nitidamente o local do ninho. No entanto a repórter afirma a imagem é em um posto de combustível: “Veja essa sena flagrada em um posto de combustível na zona leste da cidade”. Em seguida entra uma sonora com uma mulher no canteiro central de uma rua, dizendo: “Aqui mesmo na Dom Severino na zona leste tem um posto, que há uns três meses atrás existia um ninho de canário da terra e, hoje esse ninho está habitado por uma rolinha. Então é assim, os animais silvestres não têm como fazer seus ninhos e terminam pegando os postes, postos, telhados, infelizmente. Afirmando, não se preocupam em retirar esses animais e, esses animais acabam sofrendo por conta dessa urbanização. Infelizmente a gente encontra esses animais nas casas e atropelados”, diz a entrevistada que não foi identificada. A repórter chama atenção para espécie da fauna nativa de Teresina, como as iguanas. A reportagem identifica um senhor denominado Fernando Mangabeira que reside na Avenida Dom Severino que aciona ambientalistas para capturar as iguanas que adentram à sua residência. “De vez em quando aparece soinho, iguanas e, muitos pássaros aparece aqui, como: papagaio. Aqui é uma área verde”, diz o entrevistado que também não foi identificado em caracteres.

Merchandising – Mundi Distribuidora - A apresentadora fala sobre a empresa, em seguida chama um VT.

VT – Mundi Distribuidora.

Eugênia Reis – “Quem tem cão filho, sabe o trabalho que eles dão. Mas é muito comum ver um cão bebê comendo, mexendo nas próprias fezes. Nós vamos entender no quadro ‘Tira Dúvidas’ de hoje como solucionar esse problema”.

Reportagem – Em mais uma reportagem assinada pela apresentadora, as imagens mostram cães comendo rações e imagens de cães pequenos retiradas da internet. A repórter afirma no texto que além de ser constrangedor os animais comer as próprias fezes, ainda correm o risco de serem acometidos por doenças, pois nas fezes existem muitas bactérias que fazem mau. Neste momento aparece na tela a identificação em caracteres da repórter. Ela afirma que os cientistas ainda não chegaram a desvendar totalmente os motivos que levam os cães a comerem as próprias fezes, mas há algumas respostas, como: deficiência nutricional, instinto de preservação e até problemas psicológicos. “Essa é uma reclamação muito rotineira, muito constante nos consultórios médicos. A coprofagia ela não tem uma justificativa própria, que você diga, ele come cocô, ele mexe nas fezes, por isso e por isso. Ela pode estar relacionada à genética desse animal; pode estar relacionada à ansiedade; ao stress; à parasitose intestinais; às verminoses; ou alguma deficiência nutricional. Então cada caso deve ser avaliado individualmente”, diz a entrevistada que não foi identificada em caracteres. A repórter informa ainda que muitos filhos comem as vezes por que vêm às mães comendo as fezes dos filhotes para manterem limpos e, vendo o comportamento das mães, eles reproduzem. Durante a reportagem são mostradas diversas imagens de filhotes de cães baixadas da internet.

Eugênia Reis – A imagem volta com a apresentadora, que anuncia o intervalo comercial, anunciando que os telespectadores vão conhecer no próximo bloco os cães albinos, ao tempo em que no rodapé da tela aparece a logomarca da empresa: Mapa da Moda; e, era Cabelos.

Vinheta do programa indo para o intervalo comercial

Intervalo comercial – Durante o intervalo são exibidas as propagandas das seguintes empresas: Diploma Bar; Pintos; Jornal Meio Norte; Track & Field Run Series Teresina Shopping; Riverside; Oba Oba.

Coisa de Bicho – Bloco 02 – Descrição

Vinheta do programa voltando do intervalo comercial

Eugênia Reis – Quando retorna do comercial a apresentadora anuncia que o assunto são os cães albinos e que eles precisam de cuidados especiais, como será exibido na reportagem. No rodapé da tela aparece a logomarca da empresa de roupas que patrocina a vestimenta dela e, também, a empresa responsável pela arrumação do cabelo da apresentadora: Mapa da Moda e Erica Cabelos.

Reportagem – A reportagem assinada pela própria apresentadora, mostra imagens disponibilizadas pela internet, mas não se dá os créditos. A reportagem explica que o Albinismo é uma condição genética, em que a pigmentação da pele, dos pelos e dos olhos é inexistente. “A proteção deles é mais frágil, então eles são mais suscetíveis a infeccionar a pele; ter queda de pelos; alergias; eles, geneticamente são pré-dispostos à alergia. E, aí qualquer contato que ele tenha com alguma coisa, tipo, até uma grama é o suficiente para causar uma coceira excessiva, gera um ferimento, e, aí é uma bola de neve. Quando o dono vai perceber leva pro veterinário a coisa já está bem feia”, diz a veterinária que não é identificada em caracteres. A repórter segue alertando sobre os cuidados com a exposição do animal aos raios solares, olhos e pelos dos cães albinos. “Não expor nos horários mais quentes do dia, como a gente pode ter problema de pele, eles também podem ter problema de pele, inclusive câncer de pele”, diz a veterinária. A profissional orienta que sejam utilizados produtos específicos para animais de pele sensível, ela afirma que existem no mercado até produtos com filtro solar para animais. Outra dica é manter o controle de carrapatos e pulgas.

Eugênia Reis – “A gente segue com o programa te mostrando o que marcou esta semana no mundo animal, confere com a gente aí, os fatos”.

Nota – A nota informa que em Israel uma Macaca aflorou o instinto materno. Ela adotou um frango como filhote no zoológico. A primata costuma brincar e acariciar o filhote adotivo. Enquanto a narradora falava sobre a notícia fotos da Macaca com o frango na mão.

Nota – Em outra nota a informação é sobre um alagamento em Houston nos Estados Unidos. O furacão Harvey provocou uma forte chuva na região. Além de desalojar as famílias, o furacão, desalojou animais. ONGs protetoras dos animais e os moradores recolheram seus animais de estimação para abrigos provisórios. Enquanto ocorre a narração são mostradas ruas alagadas e pessoas carregando animais em caixas específicas.

Nota – Em seguida mais uma nota é exibida informando que em Teresina, uma família oferece recompensa para quem encontrar um cão de estimação que saiu de casa no bairro Mocambinho. São exibidas as fotografias enquanto a narradora fala. A nota chama uma reportagem sobre o mesmo assunto.

Reportagem - Em seguida a apresentadora do programa segue com a narração. “O cachorro da raça Pinscher, desapareceu no último dia 11 de agosto, no bairro Mocambinho I” na Zona Norte da capital Teresina. Renato, o dono do animal, diz que Jerry desaparece da porta de casa, após ser esquecido do lado de fora. “A família inteira está apreensiva”, diz a repórter. “São dias bem complicados e, o Gerry faz parte da família realmente. Infelizmente minha avó abriu o portão, esqueceu do lado de fora e, quando a gente procurou já não achou mais. A câmera de segurança do vizinho, vimos que ele saía procurando a casa, mas não conseguia por já ser idoso. Ele saiu num rumo que a gente não sabe. A gente espalhou panfletos, cerca de 1.500 casas, colocamos cartazes em paradas de ônibus, em postes, falamos com inúmeras pessoas por redes sociais. Eu tenho sido muito bem acolhido pelas pessoas do bairro. Que me pararam, me deram palavra de conforto, foi um momento muito interessante apesar de doloroso” diz Renato. A reportagem mostra imagens do animal, do dono que está em uma praça e, de um panfleto com o nome procura-se e as informações do animal. A repórter reforça que a família pede que “Eu só quero que se alguém tiver uma pista, quem tiver com ele, que entre em contato e devolva o Jerry pra a gente porque é um membro da família pra a gente. E, ele deixou um buraco no meio da casa, que parece que vai puxando a gente todo dia, é muito doloroso”, diz Renato, que não foi identificado em caracteres, apenas pela repórter, em um momento da reportagem. Apenas a repórter foi identificada com caracteres no rodapé da tela.

Eugênia Reis – “Sabe aquela hora do programa que você fica contando os minutinhos para chegar. Então nós vamos chamar o nosso Quadro Amigo Bicho, para que alguém possa contar essa história de uma boa convivência com os seus pets.

Quadro - Amigo Bicho

Video reportagem – “O meu cachorro, foi o primeiro cachorro que eu pude obter que eu realmente queria, que eu desejei. O Pit Bull eu queria criar, eu queria a outra vertente da raça. Então, eu fui atrás, fui obter informações a respeito da raça e pude comprar. E, hoje tenho ele há 7 anos, é o melhor amigo. Tenho outros cães Pit Bull também, e, na minha casa, todos gostam dele. Para mim ele é tudo na minha vida, porque eu gosto muito dele”, diz o entrevistado que não foi ainda identificado na reportagem. A repórter afirma que o Pit Bull do entrevistado já tem uma filha. O entrevistado continua falando: “ele tem uma filha de três anos, que é o xodó dele. Quando sai pra passear tem que levar os dois sempre, porque se levar só um, ele fica latindo o tempo todo”, diz o entrevistado. A repórter questiona sobre o receio das pessoas de encostarem perto de um Pit Bull. “como você administra isso?”. O entrevistado responde que geralmente tem sempre alguém querendo tirar uma foto com ele, o que demonstra tranquilidade. “Tem alguma situação inusitada com ele?” pergunta a Eugênia Reis, repórter, que também é a apresentadora do programa. O Entrevistado diz: “A brincadeira dele é pular. E, como ele é um cão forte, a pessoa vai acabar se assustando”. A jornalista questiona se o entrevistado daria o cachorro para alguém, e, ele responde: “não dou e nem vendo por nada”. Durante a entrevista, foram mostradas muitas imagens repetidas do cachorro, geralmente com o dono e algumas imagens sozinho.

Eugênia Reis – A apresentadora diz que o programa está chegando ao final, mas que preparou uma seleção dos vídeos mais acessados da internet com animais, para que os telespectadores possam se divertir e dar boas gargalhadas.

Vídeo 01 – Mostra um cachorro brincando com um gato.

Vídeo 02 – Mostra um cachorro querendo brincar com a dona dentro de casa.

Vídeo 03 – Mostra um cachorro dentro de um riacho raso. Ele carrega um pedaço de pau na boca. Em um dado momento ele se balança, mas para isso, ele joga o pedaço de madeira para cima e pega em seguida sem deixar cair. No canto superior direito da tela aparece um “T” e em baixo do “T” os créditos do vídeo: Tiger Productions Wloltigerlolw.

Vídeo 04 – Mostra um veado brincando com uma bola azul induzido por sua dona.

Vídeo 05 – Em seguida um Pombo entra numa loja de conveniência, bica um saco de salgados e sai com o saquinho

cheio pendurado no bico.

Vídeo 06 – Neste vídeo um esquilo aparece caminhando em cima da cabeça de um cachorro, que está deitado dentro de uma casa. De repente ele late, e o esquilo cai da cabeça dele.

Vídeo 07 – O último vídeo é de uma cadela que canta dentro do carro do dono.

Eugênia Reis – “O programa já terminou, mas a gente se encontra em nossa próxima atração que está recheada de notícias e curiosidades do mundo animal. Eu quero agradecer o carinho da sua audiência. Agradecer a confiança dos nossos patrocinadores e, dizer pra você, que você pode ver destaques”. Neste momento aparece no rodapé da tela o endereço do blog do programa: meionorte.com/blo/coisadebicho, e, o endereço do Facebook: facebook.com/coisadebicho; aparece ainda, o endereço de email: coisadebicho@meionorte.com e o WhatsApp: 99423-4752. “muito obrigado pela audiência, a gente se ver tchau”. Neste momento aparece os créditos do editor: Eduardo Sousa.

Vinheta do programa finalizando o Coisa de Bicho – Neste momento a vinheta de abertura do programa é exibida completa no final do programa.

Vinheta do programa Coisa de Bicho – oferecimento - Neste momento aparece um trecho da vinheta do programa sobre a voz de um locutor que anuncia as seguintes empresas: “Coisa de Bicho, oferecimento: Mundi Distribuidora, empresa piauiense focada no bem estar animal; Japan – Nissan Frontier”. Enquanto o locutor fala as logomarcas das empresas são mostradas.

Categoria Informação: gênero telejornal – programa Patrulha

Programa exibido em 01 de setembro de 2017, sexta, das 18h00 às 18h44, ao vivo, sendo que, que segunda a quinta-feira o programa é exibido no horário das 18h00 às 19h15. Apresentado pelo âncora, Gilvan Barbosa, o Patrulha é veiculado na Rede Meio Norte, emissora cabeça de rede, ou seja, geradora do próprio sinal de transmissão, dentro da grade transversal da programação estudada, o Patrulha é um programa policial que exibe reportagem sobre as ações da política, relata sobre a insegurança, alerta e cobra das autoridades as providências para a redução da criminalidade, dentre outros assuntos.

Logomarca da Rede Meio Norte Aparecem na tela retângulos pequenos em azul, em seguida, cinco listras na cor branca e sobre um círculo azul aparecem no centro do vídeo, ao tempo em que duas partes em branco, uma em cima e outra em baixo, se aproximam do círculo azul, e, junto com as listras onduladas, fazem um efeito sanfona, formando o símbolo da Rede Meio Norte. Em baixo do círculo da logo marca, aparece no nome em letras minúsculas “redemeionorte”, sendo que o nome “rede” está em azul marinho.

Vinheta do programa – oferecimento – Neste momento é exibido um trecho da vinheta do programa, sendo que sobre a voz de um locutor são exibidas as seguintes propagandas: Mundosam; Alemanha; Cometa Autopeças e RR Imobiliária.

Vinheta de abertura do programa Patrulha – sobre uma trilha musical aparecem imagens de policiais armados, vestidos em uniforme preto, próximo a uma casa e a um veículo branco. Enquanto isso, aparece, vindo em direção à tela, os caracteres com o nome “POLÍCIA” e “AÇÃO”, ambos em caixa alta. Logo depois, aparece a imagem do helicóptero do CTA da Polícia Militar. Mais uma vez as palavras “AÇÃO” e “JUSTIÇA” vêm em direção à tela, sendo que ao fundo aparece a imagem de uma viatura da Polícia Militar. Em seguida, é mostrada a imagem de dinheiro, drogas e carregamento de uma pistola, ao lado de um documento de identidade com a foto de uma mulher e cabeças de drogas. Em outra imagem aparece a palavra “INVESTIGAÇÃO” em caixa alta, o giroflex da viatura da polícia, ao tempo em que finaliza a vinheta com o nome “PATRULHA” no centro da tela em caixa alta, com as letras na cor branca, um pouco metalizada, sobre um fundo nas cores azul com vermelho.

Patrulha - Bloco 01

Patrulha - Bloco 01 – Descrição

Gilvan Barbosa – O programa inicia com o apresentador lendo uma mensagem de otimismo, que inicia assim: “Sinto-me como uma semente no meio do inverno, sabendo que a primavera se aproxima; o broto romperá a casca e, o broto que ainda dorme em mim, haverá de subir para a superfície. O silêncio é doloroso, mas é no silêncio que as coisas tomam forma [...]”. Enquanto fala, a imagem mostra o Gilvan Barbosa, da cintura para cima. Ele usa terno completo preto, sapato na cor preta, gravata azul e camisa de mangas comprida na cor branca. Após a mensagem, aparece uma vinheta com letras em três dimensões metálica com o nome “ACONTECEU” em letras caixa alta.

Vinheta – Aconteceu

Nota - Neste momento são exibidas imagens de acontecimentos que ocorreram de segunda a quinta-feira, narrados pelo próprio apresentador do programa, a exemplo de uma mulher que tentou entrar no presídio com droga que seria levada para o marido que está detido em Parnaíba. São exibidas imagens do presídio e fotos da mulher detida com o

entorpecente; em outro caso é mostrada imagens de uma aglomeração de pessoas. A informação relata que um motorista foi morto quando esperava um lanche no bairro Acarape. O acusado tem envolvimento com drogas. Existem imagens feitas a noite e durante o dia do mesmo local.

Gilvan Barbosa – Quando retorna ao estúdio, o apresentador chama imediatamente uma reportagem: “Preso criminoso de alta periculosidade acusado de vários crimes em Teresina. Ele relata com muita frieza como age com suas vítimas”.

Nota – A reportagem informa que a polícia cumpriu uma mandado de prisão contra Valdivino Moraes, referente a um homicídio ocorrido em março de 2016, na Vila São José, zona sul da capital. São mostradas apenas imagens do acusado.

Gilvan Barbosa – “Um homem foi preso na zona norte da capital acusado de vários assaltos, tráfico de drogas e outros crimes. Quem traz os detalhes é ela, a repórter, Liana Paiva, olhos de águia, não tem medo de assombração e nem de bicho feio. Acompanhada pelo repórter cinematográfico Avelino Neto. Pegou o melhor ângulo e, vai contar a história e, vai dizer pra mim e pra você como tudo aconteceu. Boa tarde Liana”.

Diretão – O diretão é assinado por Liana Paiva que inicia dizendo: “A gente está aqui no 7º distrito policial na zona norte de Teresina, onde acabou de acontecer uma operação que resultou na prisão desse homem, identificado como Gleison Ferreira da Silva de 21 anos, que tem passagem na polícia por assalto, tráfico e homicídio. Mas o principal crime dele que ficou muito conhecido, a gente tem até um vídeo, que a gente vai mostrar agora, de um assalto ocorrido no Centro de Teresina, em um bar, onde ele chega na mesa, anuncia o assalto e rouba os clientes que estavam no local. Eu estou aqui com o Joatan Gonçalves que é o chefe de investigação”. Neste momento enquanto a repórter fala é mostrado o vídeo do assalto do acusado que está sendo mostrado ao lado de uma viatura da polícia, junto com o material apreendido com ele. “Esse elemento já responde por tráfico, já responde por homicídio, já responde por roubo. Infelizmente ele não estava em flagrante delito no crime de roubo, mas estava em flagrante delito de tráfico de drogas” diz Joatan Gonçalves, chefe de investigação. A repórter também fala com Odivan Nunes, que é o comandante da Força Tarefa: “é conhecido na zona norte, arrombador, traficante, assaltante e, ainda é homicida. Então, o pessoal pediu o nosso apoio, demos o nosso apoio e conseguimos lograr êxito na prisão desse indivíduo, que vai ajustar as contas com o sistema penitenciário”. A repórter conversa com Ilton Barbosa, chefe de investigação e apresenta produtos de roubo apreendidos na casa do acusado. “Encontrei um Pneu estepe, a gente encontrou essa maconha em poder dele, ele tentou fugir ao cerco da polícia, deu muito trabalho”, disse o chefe de investigação. Enquanto o policial fala, é exibido em caracteres no rodapé da tela a seguinte frase: “Jovem que realizou arrastão em ponto de lanche da capital é preso durante operação”. A repórter mostra uma barra de ferro que seria utilizada para realizar os assaltos.

Gilvan Barbosa – O apresentador segue comentando o caso dizendo que essa é a realidade do crime. “o mundo cruel do crime, onde eles mergulham, o que eles fazem, e a polícia continua no trabalho dela”. Após o comentário, o apresentador fala sobre um dos patrocinadores do programa: Teresina Celular.

Merchandising – Teresina Celular - Enquanto o apresentador fala sobre os serviços e produtos oferecidos pela empresa, na tela são exibidas imagens dos produtos e os preços. No rodapé da tela aparece a logomarca, o endereço e telefone para contato.

Gilvan Barbosa – Em seguida o apresentador fala sobre mais uma empresa: Óticas Fotocenter.

Merchandising - Óticas Fotocenter – Enquanto o apresentador fala sobre os serviços oferecidos e produtos, no rodapé da tela aparece a logomarca da empresa, os endereços e telefones para contato. Em seguida o apresentador chama o VT Comercial da empresa.

VT - Óticas Fotocenter

Gilvan Barbosa – Após o comercial, a imagem volta no apresentador que falando para duas câmeras do estúdio anuncia: “Uma tragédia por pouco não aconteceu. Graças a Deus! Foi durante um assalto na zona leste da capital. O bandido atirou quando percebeu que a vítima estava anotando a placa da motocicleta”. O diretão é assinado pelo repórter Naldo Pereira.

Diretão – O repórter Naldo Pereira narra o caso, afirmando que um assalto na Piçarreira, na zona leste de Teresina por pouco não acaba em tragédia. “Dois elementos em uma motocicleta chegaram e assaltaram um jovem, que anotou a placa dessa motocicleta. Ao ver a placa sendo anotada, os elementos atiraram contra a vítima. Aqui o chefe de investigação do 13º distrito policial, vai nos contar um pouco mais sobre esse caso e também da operação que foi feita para chegar a esse elemento”. O chefe de investigação que não é identificado fala que a vítima passou todos os dados da motocicleta para ele e, que culminou com a recuperação da motocicleta. O repórter finaliza o diretão com o seu bordão, dizendo que “se der BO a gente mostra”.

Gilvan Barbosa – O apresentador elogia o trabalho do repórter. Em seguida, manda uma abraço para Wilde, uma telespectadora.

Merchandising – Arca da Aliança – Neste momento, o apresentador fala sobre o patrocinador: Arca da Aliança.

Enquanto ele fala no telão aparece a marca do bingo. Logo depois, ele chama o VT Comercial.

VT – Arca da Aliança

Gilvan Barbosa – Após o VT da Arca da Aliança, Gilvan Barbosa fala sobre outra empresa: MUNDOSAM.

Merchandising – MUNDOSAM - O apresentador fala sobre as facilidades para se adquirir uma motocicleta pela empresa. Logo depois, ele exibe o VT da empresa.

VT – MUNDOSAM

Gilvan Barbosa – Em seguida o apresentador mostra vídeos engraçados: primeiro em um casamento em que a futura esposa, cai na gargalhada na hora de colocar a aliança; em seguida mostra outro vídeo de crianças sendo batizada por um padre, que pega na cabeça das crianças e balança, ao tempo em que o apresentador explica que é uma brincadeira do padre. Enquanto os vídeos são exibidos o apresentador fica ao lado do telão dentro do estúdio apontando para a imagem. Em seguida o apresentador fala sobre mais um patrocinador: Cometa Auto Peças.

Merchandising – Cometa Auto Peças – Gilvan Barbosa anuncia as promoções e em seguida chama o VT da empresa.

VT – Cometa Auto Peças

Gilvan Barbosa – Em seguida, Gilvan Barbosa mostra imagens e um trecho do discurso do presidente Lula em sua caravana pelo Nordeste. O ex-presidente é mostrado ao lado do Governador Wellington Dias. No trecho mostrado da fala de Lula, escolhe-se uma parte em que ele elogia as ações do governador. Enquanto isso, nos caracteres aparece a frase: “Lula chega ao Piauí e é recebido por multidão em Marcolândia-PI”. “Não seria possível a gente fazer o que foi feito no Estado do Piauí, se a gente não tivesse esse índio como governador do Estado do Piauí”, diz Lula. Segue dizendo que o governador sempre buscou projetos para conseguir recursos.

Gilvan Barbosa – Quando volta ao apresentador ele diz que a Meio Norte está fazendo a cobertura completa da visita do ex-presidente Lula ao Estado do Piauí. Em seguida o apresentador fala sobre o Consórcio Canadá.

Merchandising – Consórcio Canadá - Enquanto Gilvan Barbosa fala, aparece no rodapé da tela, a logomarca da empresa e o telefone para contato do consórcio.

Gilvan Barbosa – O âncora pede à produção que prepare um trecho de uma música para os evangélicos que assistem ao programa. Enquanto a produção prepara, ele fala sobre mais um patrocinador: Movi.

Merchandising – Movi – Enquanto Gilvan Barbosa explica como utilizar, aparece no rodapé da tela, a logomarca, o nome e o telefone para contato disponibilizado para que os clientes possam saber mais sobre o aplicativo.

Gilvan Barbosa – Em seguida o apresentador coloca um trecho de uma música internacional de um grupo norte americano na tela e, chama para o intervalo comercial.

Vinheta do programa – Indo para o Intervalo Comercial

Vinheta do programa – Oferecimento – Neste momento sobre a voz de um locutor são exibidas as seguintes marcas: MUNDOSAM; Alemanha; Cometa Auto Peças; e, RR Imobiliária.

Intervalo comercial – Durante o intervalo comercial são exibidas as propagandas das seguintes empresas: Plano Certo; Maciel Importados; Arca da Aliança; Jornal Meio Norte.

Patrulha - Bloco 02 – Descrição

Vinheta do programa voltando do comercial

Gilvan Barbosa – “Estamos de volta com o Patrulha, jornalismo verdade, de resultado, de credibilidade. Se liga aí campeão. A polícia prendeu um homem de altíssima periculosidade acusado de vários crimes em Teresina, ele relata com muita frieza como tudo acontece, como ele age com suas vítimas. Dá uma espiada nesse aqui”.

Reportagem – A reportagem é assinada por Liana Paiva. A repórter informa que a polícia cumpriu mandado de prisão contra Valdivino Moraes, que é mostrado vestindo uma camisa amarela. O mandado refere-se a um homicídio cometido por ele em março de 2016 na Vila São José na zona sul de Teresina. O acusado teria assassinado a vítima a pedradas e facadas, após uma discussão. Enquanto ela relata, é mostrada apenas a imagem do acusado que está ao lado de uma viatura da polícia. Em seguida a imagem corta para o delegado da Delegacia de Homicídios, Francisco Costa, o Barêta: “esse crime aconteceu com requintes de crueldade, onde essa pessoa foi morta a pauladas e a facadas. E, a motivação, segundo consta no inquérito policial, foi devido a uma partilha de roubo e furto, houve um desentendimento e eles acabaram matando a vítima”, diz o delegado. “Valdivino tem 19 anos de idade e já é bastante conhecido pela polícia. Só após atingir a maioridade, já tem 11 acusações de crimes, como: homicídios, roubo e porte ilegal de arma. Quando menor teria desenterrado o corpo de um rival, no cemitério Santa Cruz e ateado fogo”, diz a repórter. “Morreu na Custódia, veio para a família, a família sepultou, ele foi mais os comparsas dele, desenterraram o rapaz e tocaram fogo”, diz um policial, que não foi identificado em caracteres. A repórter relata que ao ser preso pela polícia, o acusado conversou com o repórter Kilson Jhones da Rede Meio Norte e, não se inibiu ao assumir os crimes: “veio o mandado e, mandado não vem atoa”, diz o acusado. “É frio, fica se fazendo de doido. Mas não tem nada de doido”, diz o policial civil que o acompanha. “O Valdivino já tem vários processos

criminais. Esse é o perfil dos indivíduos. Quando eu falo que nós estamos prendendo e investigando as mesmas pessoas, as vezes as pessoas até acham que eu estou dizendo asneiras, mas não é, é a realidade”, diz o delega Barêta, que não foi identificado em caracteres na reportagem.

Gilvan Barbosa – Em seguida o apresentador chama o garoto propaganda Renato da RR Imobiliária.

Merchandising – RR Imobiliária – O garoto propaganda fala sobre as facilidades para se adquirir um apartamento. Enquanto isso, aparece no rodapé da tela, a logomarca da empresa, o endereço e telefone para contato.

Gilvan Barbosa – “Final de programa. Regional coloca pra mim o salmo 137 da bíblia sagrada”. Ele manda um abraço para Igor Barbosa e Isandra Rangel; Elena, Mesquita e Sandra. “Chegamos ao final do programa. Maridos amem vossas mulheres, mulheres amem vossos maridos e os dois amem os filhos para que Deus abençoe e prolongue os anos aqui na terra”. Em seguida há a transição ao vivo para o programa 70 minutos, que é apresentado por Shirley Evangelista e Dânio Sousa.

APÊNDICE B – FICHA DE ANÁLISE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
 GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO (PPGCOM)
 PROFESSORA ORIENTADORA: SAMANTHA VIANA CASTELO BRANCO ROCHA CARVALHO
 MESTRANDO: JULIMAR PEREIRA DA SILVA

FICHA DE ANÁLISE

Informação Geral /Dados Técnicos

- Emissora:
- Nome do programa:
- Temática do programa:
- Gênero:
- Tempo de duração do programa:
- Tempo para publicidade dentro do programa:
- Dia da exibição:
- Horário:
- Data de observação:

Dados de conteúdo dos programas

- ✓ **Abrangência** – Apontar a área de abrangência das informações difundidas: local, regional, nacional ou global (Neste item a pesquisa deseja investigar se há conteúdos de programas específicos, que são exibidos apenas para alguns territórios do Piauí, como por exemplo: só para a capital ou só para o interior do estado. Outra vertente da abrangência é se esse conteúdo transmitido dar conta do trabalho de regionalização desejado pela emissora, ou se as informações terminam por se interessar por questões em âmbito local, nacional ou global e por qual motivo).
- ✓ **Temática abordada**– Identificar o assunto abordado no produto midiático exibido (cultura, política, educação, economia, geral, entretenimento etc).
- ✓ **Abordagem** – Perceber como o assunto é abordado dentro dos programas exibidos.
- ✓ **Fontes consultadas** – Identificar no conteúdo exibido, as fontes consultadas pela produção do programa (se são autoridades, pessoas comuns, estudiosos, etc).
- ✓ **Dimensão do conteúdo** – Identificar a dimensão do regional dentro do conteúdo noticiado, informado ou comunicado pelo programa, com vistas a perceber se ela é local, regional, nacional ou global (Muitas vezes a emissora comunica um conteúdo localmente, mas ele tem dimensão nacional, por exemplo, a Semana Santa, que possui manifestação promovida por pessoas no Estado do Piauí, mas o conteúdo tem dimensão nacional. O mesmo pode-se dizer das festividades do Natal, que conta com adesão dos atores piauienses, mas tem uma dimensão mundial).
- ✓ **Origem das informações** – Investigar se informações utilizadas são provenientes de agências de notícias, nacional, internacional, assessoria de imprensa ou de trabalho de pesquisa da própria produção, dentre outras fontes.
- ✓ **Interatividade** – Verificar a existência de recursos interativos trabalhados dentro dos programas ou dentro do conteúdo noticiado. Se os apresentadores interagem com os telespectadores, como isso acontece, bem como, a existência de dos diferentes canais abertos direta ou indireta com os telespectadores. Averiguar a existência de filtros de informações quando acontece essa interação. Além disso, a pesquisa busca identificar quais os dispositivos possíveis de interação oferecidos pela emissora ao telespectador: telefone, tela interativa, chamadas de vídeo, cartas, e-mail, WhatsApp, Fan Page ou outras redes sociais digitais.
- ✓ **Cenário** - Observar em qual cenário as entrevistas dos personagens são gravadas nas reportagens, os cenários dos programas, se estão na capital, no interior do estado do Piauí ou outros estados. Em ambiente externo ou interno.

- ✓ **Cidadania** – Perceber se as informações fornecidas ao telespectador no conteúdo dos programas possibilitam o acesso de modo democrático e esclarecedor. Analisar os programas exibidos buscando observar se há equilíbrio no trato com as informações difundidas ao público no sentido de possibilitar a pluralidade de vozes dos diferentes setores da sociedade envolvidos na questão tratada pelos programas.

**APÊNDICE C – OFÍCIO DE SOLICITAÇÃO DA PROGRAMAÇÃO DA REDE MEIO
NORTE**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO - SALA N° 462
CAMPUS UNIVERSITÁRIO MINISTRO PETRÔNIO PORTELLA – ININGA
64.049-550 – TERESINA-PIAUÍ
TELEFONES: (86) 3215-5967 – FoneFAX: (86) 3215-5967 – E-MAIL: ppgcom@ufpi.edu.br**

Teresina (PI), 14 de setembro de 2017.

Ilm^a

Késia Brito

Coordenadora de Programação

NESTA

Venho pelo presente solicitar a Vossa Senhoria, a disponibilização dos programas televisivos produzidos pela Rede Meio Norte e gravados na memória digital da emissora, que serão objetos de estudo pela pesquisa intitulada: **Regionalização televisiva: a proposta da Rede Meio Norte**; que está sendo desenvolvida no Programa de Pós Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Piauí (PPGCOM/UFPI), por meio do Mestrando Julimar Pereira da Silva, que é orientando da Prof^ª Dr^a Samantha Viana Castelo Branco Rocha Carvalho. A pesquisa já passou pela Qualificação.

Solicitamos a Vossa Senhoria, os seguintes programas: **Voz do Povo; Bom Dia Meio Norte; Revista Meio Norte, Ronda do Povão; Ronda Nacional; Jornal Agora; Supertop; Patrulha; 70 Minutos; Inside TV; Papo de Boteco; João Cláudio em Casa; Falando Nisso; Coiza Nossa (Independente); MN Repórter; Caminhos e Trilhas (Independente); Teleleco; Espaço Gourmet; Coisa de Bicho; Direito e Cidadania; e Domingo Olé**. Os programas solicitados foram exibidos entre os dias 28 de agosto e 03 de setembro de 2017, recorte realizado pela pesquisa, que deseja analisar a Grade Transversal da emissora, a partir dos programas referenciais de cada gênero. Sem mais para o momento, antecipo meus sinceros agradecimentos.

Atenciosamente,

Julimar Pereira da Silva

Mestrando em Comunicação (PPGCOM/UFPI).

APÊNDICE D – ENTREVISTA COM WRIAS MOURA – DIRETOR GERAL DO GRUPO MEIO NORTE DE COMUNICAÇÃO

Realizada em 21 de setembro de 2017, Teresina (PI). A entrevista foi gravada através de gravador digital

Julimar Silva - O que a emissora propõe como uma emissora regional?

Wrias Moura - Ela propõe uma linguagem aproximada à população das regiões Norte e Nordeste. As pessoas querem ter informação e serem comunicadas e, terem entretenimento e, terem afinidade com o seu perfil social. Então, a linguagem ela é um meio de aproximação com o público; o falar é um meio de aproximação do público; a postura é um meio de aproximação com o público; todos esses aspectos sócio psíquicos de uma sociedade, eles estão inseridos em uma afinidade que a população tem a um determinado conteúdo. Então, você está diante de um programa, de uma TV que tem um regionalismo, como a sua base e, que a linguagem é a mesma que ele utiliza, a linguagem corporal, a linguagem falada, escrita, a forma de abordar, os conteúdos que são abordados são aproximados da sua realidade. Sem dúvida alguma isso gera interesse a população, porque o regionalismo e a comunicação comunitária, elas são duas linhas muito fortes das teorias da comunicação. E, a partir do momento que você trabalha a teoria regional e comunitária como uma base pra poder traçar uma linha de comunicação, você consegue criar interesse da população em assistir. As pessoas têm a opção de assistir redes nacionais, que são cinco. E, no Brasil não existem redes regionais. Existem emissoras afiliadas a redes nacionais e, a gente aqui optou por fazer uma rede regional, que tem uma linguagem voltada para o Norte e Nordeste, para a gente garantir para essas regiões, Norte e Nordeste, que têm muitas características próximas, a possibilidade de ter uma emissora de televisão, com uma característica mais aproximada do perfil sócio, econômico, cultural dessa região.

J.S - Faz parte da estratégia da emissora, colocar, por exemplo, apresentadores que compreendem essa realidade regional?

W.M - Os nossos apresentadores, são apresentadores que são os mais lembrados pela população, quando você pergunta “Com quais apresentadores de televisão você se identifica?”, quando você faz essa pergunta, com quais apresentadores de televisão das tvs locais você se identifica, dos 10 apresentadores citados, 09 são da Rede Meio Norte de Televisão. Então, a gente busca sempre ter pessoas, que seja uma referência, um espelho que a sociedade entende o que é.

J.S - Que outras estratégias você pode citar que a Rede Meio Norte utiliza para buscar essa aproximação, e reforçar essa ideia de regional?

W.M - Está em todos os grandes eventos do Estado e da região, transmitir ao vivo tudo o que é importante culturalmente, na área esportiva, na área musical, fazendo com que, aquilo que o povo gosta ou participa ou interage, a gente esteja presente de alguma forma. Então, o futebol piauiense, a Meio Norte transmite; a Semana Santa de Oeiras; o Festival de Inverno de Pedro II; mostra as belezas naturais através do Meio Norte Verão; a principal semana de moda do Estado é a Meio Norte quem realiza; o principal Carnaval é realizado por uma empresa parceira do grupo Meio Norte e transmitido pela Rede Meio Norte de Televisão; o campeonato piauiense é transmitido pela Rede Meio Norte; os campeonatos regionais que têm times piauienses, como: Copa do Nordeste, Campeonato Brasileiro série D, são transmitidos pela Meio Norte; tudo aqui que tem proximidade com o regionalismo, a gente está presente. Então, dessa forma, a gente cria identidade com a população.

J.S - A emissora está se transformando em nacional? A ideia de regional continua com esse processo de expansão?

W.M - Regional. Mas a expansão ela é regional. Nosso foco é Norte e Nordeste. Esse é o nosso objetivo e, a nossa expansão é Norte e Nordeste. Se ela não tivesse expansão ela não seria regional, ela seria local. Nós não somos uma emissora local, nós somos uma emissora regional, com o foco no Norte e Nordeste, então a nossa expansão é para as regiões Norte e Nordeste.

...(informações sobre a expansão)...

J.S - Dentro desses programas referenciais está conseguindo, na sua avaliação, cumprir, aquilo que é idealizado para reforçar a ideia de regionalização?

W.M - Sim! Hoje nós temos na grade todos os segmentos de programas que você imaginar. Para o perfil de polo de saúde que o Piauí se denotou no Norte e Nordeste, nós temos um programa chamado Canal Saúde; Para o perfil de nordestinidade nós temos o programa Coiza Nossa, que mostra tudo que é potencial do Estado do Piauí; Para o nosso perfil jornalístico, nós temos dezenas de programas jornalísticos, que apresentam com uma linguagem piauiense, aquilo que tem contexto jornalístico; Para a característica do Piauí que tem um índice de violência considerável, nós temos programas policiais, que se reportam a essa informação; Para buscar a informação, com a linguagem piauiense para a juventude e para a mulher, nós temos programas como o Revista Meio Norte e o Supertop; Para comunicar com uma linguagem piauiense para a criança, nós temos o Leleco, que é um programa voltado a essa área; Pra dá espaço aos músicos locais, nós temos o Bar e Cia, o Butiquim e o Garapa, que são três programas que dão espaço à música local, e por ai vai. Se você for analisar a grade da casa com 40 programas, nós atendemos todos os perfis de conteúdos regionais que são necessários serem atendidos.

...dialogando com diferentes extratos da sociedade...

J.S - A emissora está no satélite?

W.M - Qualquer emissora que tem expansão ela tem que está no satélite. Se ela não tiver no satélite, ela não consegue ter recepção de sinal. Eu tenho a emissora aqui, que tem uma banda de satélite comprada, ela manda por uma antena, um sinal para esse satélite, e eu tenho dezenas de antenas espalhadas por todos os lugares onde eu tenho o sinal, onde as pessoas captam esse sinal da banda de satélite, que vai pro satélite. Então, impreterivelmente eu tenho que está no satélite para poder conseguir ter expansão para outras regiões. A emissora, foi a primeira emissora a entrar no satélite no Norte e Nordeste, há mais de 20 anos. E. desde então, a empresa começou a fazer sua expansão para várias regiões.

J.S – Você trabalha há quanto tempo na Rede Meio Norte?

W.M - Eu comecei aqui em 2004, eu tenho 14 anos na empresa, vou fazer 15 anos agora.

J.S – Vocês foram buscar experiências noutra lugar, quando decidiram se regionalizar?

W.M - Quando a TV surgiu no Brasil há 70 anos atrás, aqui no Brasil ela surgiu no eixo Rio/São Paulo, na região onde tinha dinheiro para investir em equipamentos de televisão. As TVs se instalaram no eixo Rio/São Paulo, fizeram retransmissão de sinal, fomentaram retransmissoras pelo Brasil, e passaram a ter o sinal da Rede Nacional e, começaram a ter afiliadas com programas locais, dois, três programas locais. Lá nos Estados Unidos, por ser um país desenvolvido, todos os estados dos Estados Unidos, tem emissoras regionais, elas comunicam para o regionalismo, para aquela região. Então, a gente pegou o exemplo dos Estados Unidos, pra entender, que, na verdade, no passado, a TV não conseguiu ser regional no Brasil, cada estado tendo sua rede de televisão, com 24 horas de programação, porque não tinha dinheiro para isso. No entanto, teve uma democratização do preço, da diminuição do preço de equipamentos de televisão, de transmissão de tudo, isso possibilitou que emissoras pequenas pudessem investir, se quisessem. Então, nós optamos por investir e, transformar a Rede Meio Norte, numa rede de televisão regional, porque hoje é mais fácil produzir conteúdo. Hoje se produz matérias até com celular, então, você consegue produzir conteúdos com mais facilidade.

J.S – Você percebe que há um link entre o local, o regional, o nacional e o global muito forte?

W.M - Sempre. As tendências mundiais influenciam os países, que influenciam seus estados, que influenciam seus municípios. Então, existe uma referência no mundo, chamada Estados Unidos, que é quem pauta o mundo inteiro, em tudo, inclusive na política. Não se assuste, se o coronel deputado se eleger presidente. Vai ser apenas um reflexo da eleição do Trump nos Estados Unidos, da mesma forma o Macron ganhou lá na França. Quando existe uma onda de esquerdista no mundo, ela se reflete no mundo; quando existe uma onda de direitista no mundo, ela também se reflete em todo o mundo. Na televisão não seria diferente. Tudo que se reflete no mundo, vai se refletir aqui.

J.S – Na sua percepção, o que é uma TV Regional?

W.M - Uma TV Regional é uma emissora que comunica com personagens e conteúdos de uma determinada região. Os personagens, os atores publicitários, os apresentadores, repórteres, delegados, presos, gente que cozinha, a criança que aparece, o jovem que dá entrevista, todo mundo que está no contexto da televisão, é gente próxima a quem está assistindo a televisão. Então, eu estou olhando para alguém que é do meu ciclo social, eu estou vendo que é da cidade onde eu moro, aquilo causa proximidade na pessoa. E os conteúdos que são abordados, são conteúdos que são aproximados da minha realidade, então, uma TV Regional é isso. É você está comunicando sobre tudo aquilo que tem um contexto de comunicação regional. Sejam personagens ou conteúdos.

J.S – Fale um pouco sobre as parcerias da Rede Meio Norte.

W.M - A gente está sempre aberto a parcerias, temos a Esporte Interativo, que é uma emissora que disponibiliza conteúdo esportivo pra a gente. Temos outras emissoras que disponibilizam conteúdos de entretenimento, enfim, a gente está aberto.

Estamos em canal fechado através da NET em algumas cidades. O objetivo nosso é poder ampliar cada dia mais esse sinal e chegar em mais Estados, seja através de canal fechado ou canal aberto, emissora por terra, por sinal de satélite nas várias cidades.

J.S – Trabalham com alguma Agência de Notícia?

W.M - A Associated Press é nossa agência de notícias hoje, é uma agência que presta serviço para várias emissoras no mundo inteiro. Temos um contrato com ela, e ela disponibiliza conteúdo pra a gente, pra que a gente possa explorar esse conteúdo, nacional e internacional, pra que dentro daquele contexto que a gente está fazendo, de jornalismo, também seja atendido o conteúdo nacional e internacional que é de interesse de todos. Então, existem conteúdos nacional e internacional, alguns deles que são de interesse de todos. Dando um exemplo: o que acontece na economia do Brasil é uma notícia de uma editoria nacional, que interessa a todo o Brasil. Agora, o que acontece na Avenida Paulista, é de interesse só da Avenida Paulista. Ele pode ser curioso pro Piauí, mas ele não é de interesse público nacional, não é de uma editoria nacional. Então, a gente busca através dessa editoria, aquilo que é de interesse público mundial, e no caso do Brasil, aquilo que é de interesse público nacional. Nacional a gente se utiliza das informações que são repassadas pelos sites de notícias nacionais.

APÊNDICE E – ENTREVISTA COM JHONE MARQUES LOPES – GERENTE TÉCNICO OPERACIONAL DA REDE MEIO NORTE

Realizada em 21 de setembro de 2017, Teresina (PI). A entrevista foi gravada através de gravador digital

Jhone trabalha na empresa há 31 anos, desde 1986, um ano depois da fundação da emissora.

Julimar Silva – Como nasceu a TV Timon?

Jhone Lopes - Nasceu em Timon, com três sócios que ganharam a concessão: o Deputado Federal, José Teixeira; O Deputado Federal, José Eloff e, o então prefeito de Timon, Napoleão Guimarães. Ela nasceu Bandeirantes e ficou um período de três, quatro meses como Bandeirantes. Aí ela teve que sair do ar, porque a TV Cidade Verde, conseguiu a concessão e negociou direto com a Rede Bandeirantes, porque até então, a TV Timon ainda não tinha negociado, só tinha colocado no ar. Em 1985, satélite só tinha a Rede Globo e a Bandeirantes, não tinha outras emissoras no satélite. Então, a TV Timon colocou a TV Bandeirantes no ar, porque era uma das que estava no satélite, além da Globo. A TV Timon ficou uns quatro meses fora do ar, devido a essa transferência de concessão, foi quando entrou no ar a TV SBT, até então Silvio Santos, que havia saído da Globo, a TV entrou no ar, em meados de agosto ou setembro com o Bôso em 1985. Ela começou em abril, passou até a primeira quinzena de agosto fora do ar, na segunda semana de agosto ela entrou no ar, isso era 11h00 da manhã, quando a gente colocou o Bôso no ar. Aí depois veio o pessoal do SBT, colocou a antena, era uma parábola D, que eles forneciam com todo equipamento que recebia o sinal do SBT, e aí foi-se tocando.

J.S - Em 1985 a emissora já colocou programas no ar?

J.L -Só em 1986. Em 1985 ficou só retransmitindo o SBT. Aí se começou com o “Cidade 7”, que era o jornal do meio dia, que abrangia a comunidade, povo, reclamação, apresentado pelo J Leite, jornalista do Paraná. Por um bom tempo ficou com esse programa, aí depois começou o programa “Tá aí mulher”, que era da jornalista Taís Bezerra, que passou um tempo, falando mais do lado feminino. Também teve outro programa de um jornalista, que não lembro agora. E teve também o programa “Jogo Aberto”. O “Jogo Aberto” começou com o finado Donizete Adalto, ele apresentava aos sábados. Neste meio tempo, foi chegando o Donizete, passou por lá Amadeu, Luiza Gonçalves, Laura Leite, Cláudia Brandão, esse povo todo passou por lá, começou por lá. Aí depois, foi que veio do Donizete. Primeiro veio o Donizete, o Carlos Morais não veio em meados de 1986 e 1987, fez um sucesso enorme, devido ao direcionamento pesado de não ter vínculo. Porque naquela época o jornalismo piauiense tinha um vínculo com o governo que você não falava mal de governo, você não falava mal de ninguém, então o Donizete veio com outro estilo, outra forma de fazer jornalismo. Foi aí que se abriu a cabeça do mundo jornalístico do Piauí com relação a salário, com relação à nova visão de como fazer jornalismo que ele trouxe do Paraná, que era um estado mais desenvolvido. E aí foi-se tocando a TV Timon. O Donizete criou seu primeiro entrave com o governo e foi embora. Aí foi nascendo outros programas, nascendo o “Aqui Agora Local”, ele começou com o Marcos Rota e a Vanuza Coelho. Teve muitos outros programas.

A segunda vinda do Donizete, ele já veio com o Carlos Morais, lá ainda em Timon. Lá criou-se outros programas, apareceu o “Programa Carlos Morais”, de onde nasceu a ideia de fazer programas de auditório, que era feito no auditório da emissora as 13hs, no sábado, mas lotado de gente, e nós com poucos recursos, mas fazendo. Veio programa policial que começou o J Leite, mas depois passou pro finado Carlos Feitosa, aí depois veio o Silas, aí veio Pádua logo depois.

J.S – Quando a emissora veio para Teresina?

J.L -Quando foi em 1991, assumiu o Drº Ademar Bastos. Nós passamos um período de 1990 a 1991, um período muito ruim. Veio uma galera do Paraná fez muita dívida, um monte de coisa, na coordenação da emissora. Aí o Drº Ademar assume, dá um direcionamento, uma linha editorial firme, de ajuste da empresa, aí foi nascendo um outro estilo de trabalho, uma nova televisão. Surgiu o Ao Vivo que era feito na Praça Rio Branco, a gente entrava todo

dia. Foi a primeira televisão a dar voz ao povo. Foi a primeira a entrar Ao Vivo da Praça reclamando, brigando. Eu lembro muito bem do China do PT, do John, que também vivia lá, discursando, brigando. Logo em seguida veio o projeto, com o pessoal de Recife, que era o finado Alcione Vidor mais o Regis, e foi começando a se dar o projeto “Poupa Ganha” e, junto com ele, o projeto “Sábado Show” e muitos outros projetos em 1994. Em 1994 o Paulo já havia comprado o terreno aqui em Teresina, o Drº Ademar já estava com a planta, a gente começava a se desenvolver. Já tinha a liberação para vi pra cá. O Senador Hugo Napoleão era o Ministro das Comunicações, foi quando veio a autorização para a gente atuar dentro da grande Teresina. Aí veio Micarina, veio o sorteio do Poupa Ganha, acho que no final do ano, setembro ou outubro, Teresina ia receber um show do Roberto Carlos, teve um vendaval e derrubou a nossa torre lá em Timon, nós ficamos 08 horas fora do ar e, nós fizemos um link via Microondas de lá pra cá, porque a torre daqui já estava pronta, a antena daqui já estava pronta e o transmissor novo já estava aqui. Eu só fiz um link de Timon com a de Teresina e, ficamos funcionando por Teresina. Aí nós fizemos a transferência da televisão toda para cá, e fomos instalar Teresina e, ficamos por um bom período acho que em meados de agosto de 1996, quando foi a inauguração, que o presidente Sarney veio e onde ele batizou de Meio Norte. Ele veio para fazer a inauguração da estrutura, e aqui, em um discurso falou em Meio Norte, aí o nome nasceu a partir desse discurso, aqui ele chegou e falou que a TV estava sendo implantada no Meio Norte do país, aí o Paulo captou e ficou com o nome. Até então, era TV Timon, nós não poderíamos ficar com esse nome, porque TV Timon, por que TV Timon seria muito pequena, muito específica da cidade, então nós teríamos que ter uma visão maior, já que nós estávamos vindo para Teresina, aí onde se tornou Meio Norte.